

A NOVA ERA

1995

*

A Cidade de Eurípedes Barsanulfo no Além: novas revelações e desenhos de Heigorina Cunha.

NESTA EDIÇÃO

NOVA ERA

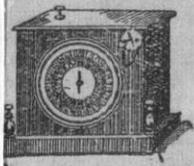
PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

ANOLXVII
Nº 1873
JANº 1995



Fatos e comentários pela grande figura da comunicação espírita que foi Cairbar Schutel.

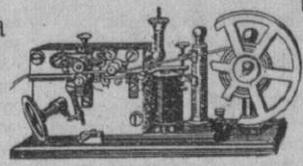
NESTA EDIÇÃO



PAPA PIO XII: avante à transcomunicação!



Comunicações com Marte na década de 1920?



Transcomunicação por gravador teve origem na Igreja Católica? Veja nesta edição: um caso entre padres da Igreja, antes do pioneiro Jürgenson.

Cientistas russos e uma teoria para explicar a TELECINESIA

Os homens de ciência sempre se intrigaram com o dom de se erguer pessoas e objetos através de forças que aparentemente vão contra as normais leis da Física.



NESTA EDIÇÃO

São agora em número de 13 as **CASAS DO PÃO**: a realidade do Brasil como Coração do Mundo, Pátria do Evangelho. Comemorações em Sacramento. **NESTA EDIÇÃO**

Teatro francano vai a Santos, SP. **"ISMÊNIA DE JESUS"**: entidade modelo.



D^{na} Maririnha, Vicente, Meire e Alzira, garotos Albertinho e Fabrício: no rosto de todos, estampa-se a alegria de servir.

ENXOVAIS PARA RECÉM-NASCIDOS: Grupo Espírita dá boas vindas aos nascituros pobres de Pedro Leopoldo, MG.



Duas ilhas para Napoleão: nascimento e morte

Em 17 de outubro de 1815 o imperador Napoleão Bonaparte chegara exilado em Santa Helena, pequena ilha vulcânica de 122 km² perdida na vastidão do Oceano Atlântico, distante 2.900 km do Brasil.

Aquele que tivera humilde nascimento também numa ilha mediterrânea transformara-se no grande Imperador que dilatara as fronteiras da França, mas que, vencido, afinal retornara às mesmas origens simples, numa pequenina ilha-prisão isolada do mundo, até hoje dependente da Inglaterra.

O escravo malaio Tobias foi ali, de 1815 a 1821, o fiel companheiro de Napoleão, e este pôde assim melhor enxergar os valores do homem quando despojado das grandezas e misérias do poder. E lamentava-se o ex-Imperador, que afinal amargava um destino em tudo ironicamente igual ao do seu serviçal: "O pobre Tobias é um homem privado de sua família, de seu solo e de si mesmo."

O Destino tem dessas coisas: igualar grandes e pequenos ao mesmo Carma!

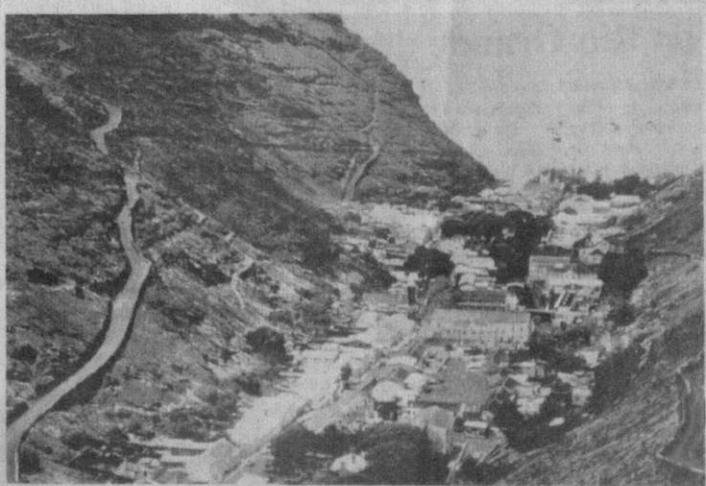
Porém, a glória dos que foram grandes entre os homens não foge da memória destes: encontra sempre os que, por sintonia, se lhes afinam até com fanatismo e apaixonismo.

Por isto que até hoje o carteiro da solitária ilha de Santa Helena recebe ainda muitas cartas endereçadas ao famoso Imperador!

Outro exemplo desse fanatismo em torno da auréola de Napoleão aconteceu à própria época em que ele estivera ali. Ferrenhos admiradores davam tratos ao cérebro pensando em possíveis e impossíveis manobras para libertar o Imperador e recolocá-lo no trono da França. Mas como, se a ilha era continuamente vigiada pelos navios ingleses? Pensavam: somente um navio invisível poderia realizar a proeza.

Ora, um destemido contrabandista de nome Johnson (estranhamente um inglês, que negociara com os franceses) vira na baía de Walmer as experiências com torpedos e submarinos idealizadas por Fulton. Teve a idéia de construir dois submarinos iguais e a levou avante. A experiência depois foi malograda, mas a prova da louca tentativa submarina encontra-se arquivada no Ministério da Marinha da França.

Napoleão permaneceu na solitária ilha, até a morte. Se navios invisíveis dali não lhe tiraram, mãos invisíveis por certo o acompanharam na Grande Viagem, em 5 de maio de 1821. Pôde, assim, com uma visão maior, penetrar melhor nos seus atos e meditar na importantíssima missão que lhe fora confiada bem antes, na Espiritualidade.



JAMESTOWN é a mini-capital da pequena ilha de Santa Helena, onde se conserva muito dos pertences e da vida de Napoleão.

No plano coletivo, a missão dos grandes do poder tem seu valor extraordinário ao impulso da grande máquina da História, mas, no plano individual, a ingratidão desta é positiva virtude que lhes alerta a consciência à virtude maior da humildade perante o Homem, a Criação e o Criador.

NESTA EDIÇÃO: um enfoque do escritor **ANTÔNIO FERNANDES RODRIGUES.**



O carteiro ainda recebe cartas para Napoleão.

(Foto MANCHETE 9-4-1994)

O homem acredita que manda e, entretanto, obedece sempre, submetido pelo instinto à vontade da Lei. Instituições, leis, todas as manifestações sociais não são substância, mas forma; são a veste exterior de forças biológicas. Os verdadeiros responsáveis, mais ou menos iludidos ou guiados, são os povos, que suportam justamente o peso da própria involução. Os chefes não são mais que transmissores de ordens que não seriam compreendidas nem obedecidas se não partissem de um comando mais profundo que a todos domina. Eles são escolhidos e colocados no alto tão-somente enquanto melhor sentem os instintos da coletividade, os exprimem e a eles correspondem. Os grandes condutores de homens não foram senão expoentes que personificavam a verdade do momento e correspondiam a essa função coletiva, porque a Lei nunca abandona o destino dos povos ao arbítrio de um homem. Não confundais a forma com a substância; acostumai-vos a ver esta nos fenômenos históricos; procurai sempre, em toda a manifestação, os traços da ação sutil e substancial dos impulsos biológicos, que fazem de povos e chefes um organismo único, orientado para idênticas finalidades.

PIETRO UBALDI

O pouco tempo de que dispomos

É imperioso considerar a exiguidade do tempo de que dispomos, frente às tarefas que deveremos executar, se quisermos dar cumprimento ao programa que estabelecemos. No entanto, necessário é, também, encarar as possibilidades com que contamos para isso.

Nunca poderemos determinar exatamente como as coisas devem acontecer, por mais detidamente que as planejemos e por maior seja o empenho na execução. Acontecimentos que independem da nossa vontade, circunstâncias ocasionais que nos surpreendem ou imposições estranhas, podem trazer alterações na nossa programação, causando-nos sobressalto e, muitas vezes, descontrolando em nossas atividades.

Justamente para isso devemos estar preparados. Ora e vigiai, esse o ensinamento que nos foi trazido, e ele vale para qualquer situação em que nos vejamos envolvidos. Fatos do nosso dia-a-dia, entendimento descumprido, avaliações desconcertadas, enganos perpetrados, incompreensões com os nossos companheiros, esquecimentos involuntários, tudo são fatores que podem nos surpreender, seja por desmazelo da nossa parte, por falta da devida atenção à tarefa que estivermos cumprindo ou por imposições oriundas do nosso estado físico. São os óbices com que podemos contar no percurso da nossa caminhada.

Por outro lado, ocasiões há em que, inesperadamente, situações felizes nos gratificam, trazendo benefícios com que não contávamos ou envolvendo-nos em vibrações harmoniosas que nos felicitam, sem que consigamos atinar com a origem ou o merecimento a

que pudéssemos ter direito. Não nos é dado ver os extremos do nosso caminho. O futuro se esconde numa névoa que impossibilita a nossa visão e a neblina do esquecimento oculta o nosso passado distante. Temos apenas consciência do nosso presente e, muitas vezes, só do mais próximo, porquanto os fatos registrados em nossa mente tendem a se diluir com o tempo. Esse presente, contudo, que se enquadra dentro da nossa atual existência, merece um acurado exame de nossa parte.

É pacífico que os nossos atos ficam impressos em nossa consciência. Os que nos foram favoráveis e que nos trouxeram resultados agradáveis, ficam registrados em nosso íntimo de uma forma mais discreta. Não foram marcantes, talvez pelo fato de sempre nos julgarmos merecedores de prêmios e de elogios e os consideramos como normais em nossa vida. Quanto aos incidentes desagradáveis, esses gravam profundamente e os remoemos constantemente buscando descobrir a razão do acontecimento, porque ocorreram justamente conosco e até nos consideramos injustiçados.

Examinando pelo prisma da justiça divina, daí deveremos tirar conclusão que nos sirva de lição ou de advertência. As graças alcançadas nos trazem benefícios merecidos e deveremos continuar conduzindo o nosso comportamento nesse sentido. No entanto, é dos reverses que deveremos tirar melhor partido, porquanto eles informam de que há algo errado na nossa conduta, que necessita ser mudado.

Normalmente procuramos viver no ambiente em que estamos colocados nos espelhando no comportamento dos que nos cer-

cam, procurando imitá-los em seus procedimentos e nos adaptando aos seus usos e costumes, mesmo que não os aproveemos. Não nos atrevemos a adotar outras normas, que, possivelmente, consultassem melhor com o nosso ponto de vista, para não sermos taxados de anormais, pois é tal considerado que não comunga com as idéias da maioria. E assim vamos acompanhando a onda, sem nos darmos conta de que poderemos estar assumindo compromissos com a não observância ou agressão a mandamentos divinos.

Se bem examinarmos o acontecimento desagradável que nos ocorreu, acabaremos por descobrir que, atrás dele, se esconde um ato lesivo de nossa parte. Mereceu, recebeu. Para isso é preciso que façamos o exame com isenção de ânimo, numa análise imparcial do ato e da consequência e, ao fim, acabaremos sempre descobrindo que tudo tem a razão de ser e de que tudo está certo.

A dor ensina a gemer, é um axioma válido e sobre o qual deveríamos meditar. Por isso usemo-la, não como um indutor de rebeldia ou de agressão, mas como um emissário precioso que a misericórdia divina nos envia para nos advertir. Fazendo-o, aos poucos iremos aprendendo a direcionar melhor o nosso passo, envolvendo-nos numa norma serena de comportamento, que nos leve sem sobressaltos pela vida.

Como observamos no início, é imperioso que consideremos o pouco tempo de que dispomos. Esforcemo-nos em bem utilizá-lo, para não termos que tudo repetir em outras experiências, talvez mais difíceis.

Waldomiro B. Sarczuk

ENTREVISTA

Roldão Tavares de Castro

mais aprecia e por quê?

Roldão - Inegavelmente o aspecto que mais aprecio é o religioso, por acharmos que ele já contém em si os demais aspectos.

A NOVA ERA - Excetuando naturalmente os livros de Kardec, quais são os cinco livros espíritas que mais lhe chamaram a atenção?

Roldão - 1) Boa nova; 2) O Sexo e o Amor em Nossas Vidas; 3) Candeia Acesa; 4) Por Um Mundo Melhor e 5) O Evangelho pede licença.

A NOVA ERA - Teria algum fato mediúnico que merecesse ser citado aos leitores?

Roldão - Aconteceu por duas vezes quando fomos submetidos a cirurgias espirituais, invisíveis, através dos espíritos Drs. Pedro de Lara Magalhães e José Henrique Dutra, que têm missão no Templo Espírita "Tupyara", no Rio de Janeiro, cirurgias estas coroadas de pleno êxito, graças a Deus.

A NOVA ERA - Como você encara as desigualdades sociais existentes no Brasil e no mundo em que vivemos?

Roldão - Acreditamos que as desigualdades fazem parte do processo reencarnatório, onde os ricos que usaram mal suas riquezas terão que resgatar suas dívidas, reencarnando como pobres ou miseráveis. Este, a nosso ver, o motivo das desigualdades existentes.

A NOVA ERA - E AIDS, que pensa a respeito?

Roldão - Sobre a AIDS, achamos que está também no processo reencarnatório, onde os que abusam do sexo e dos vícios são submetidos à terapia através da Justi-

ça Divina, que é corretiva para os que transgridem essa Lei.

A NOVA ERA - Há, no meio espírita, alguma coisa que não lhe seja do agrado?

Roldão - O que nos desagrada no meio espírita é ver como a Doutrina se modifica em cada cidade do Brasil, por onde temos viajado. Principalmente no que diz respeito ao estudo das obras básicas, que aliás não são estudadas na maioria das casas espíritas, como temos visto. Assim, a nosso ver - este é o motivo pelo qual muitos fazem da Doutrina Espírita uma sala mista onde a Doutrina é a mais prejudicada.

A NOVA ERA - Que sugestões daria para melhorar nossos jornais doutrinários?

Roldão - Como escrevemos em jornal leigo, não temos muito o que sugerir. Mas achamos necessário é que escritores como Antônio F. Rodrigues e Celso Martins, e outros mais, escrevassem mais, a fim de que não houvesse tanta transcrição de mensagens contidas nos livros espíritas. (O entrevistador coloca ambas as mãos na cabeça e se pergunta onde arrumar tempo para escrever mais do que escreve por...)

A NOVA ERA - Agradecemos a sua entrevista. Teria mais algo a acrescentar?

Roldão - Só queremos dizer que o Sr. Celso Martins, com tantos escritores e jornalistas espíritas que poderiam ser consultados, foi escolhido justamente este pobre "fariseu" que ainda está enganhando nas pegadas luminosas e abençoadas de Jesus...

Reportagem de Celso Martins

Caminhos da MEDIUNIDADE

Padre Zabeu responde questões sobre mediunidade

PERGUNTA DO DR. JOSÉ FERREIRA DE FARIA

P - Padre Zabeu, segundo se sabe, os encarnados têm mediunidade, seja de que natureza for e seja de que amplitude e intensidade forem; eu pergunto, Padre Zabeu: na encarnação, o encarnado pode desenvolver essa mediunidade? E se não pode, por quê?

R - Poder, pode. A criatura tem a liberdade para escolher, optar. O livre arbítrio seria para o bem ou o mal. Contudo, esta liberdade a que me refiro é dada a cada um e as criaturas poderão ou não desenvolver suas mediunidades. Isto, muitas vezes, independe da vontade de cada um. Criada em um meio católico, a criatura nem sempre encontra favorecimentos para desenvolver esta parte muito imprópria, que é a mediunidade. Criada em outras famílias não espíritas, nem sempre se desenvolve. Mas quando nascida em famílias espíritas, encontra mais facilidades para esse desen. É visto. Mas pode ou não desenvolver. Muitas vezes, as criaturas portadoras de mediunidade são atadas, forçadas a procurar um Centro Espírita. Isto resulta sempre em encontrar o lenitivo real no campo dos espíritas. Mas todos, que possuem mediunidade, porque todos possuem, podem ou não desenvolvê-la.

P - Padre Zabeu, complementando essa minha primeira pergunta, parece-me que, então, o desenvolvimento dessa mediunidade reverte-se sempre em benefício do próprio encarnado, do próprio médium.

R - A mediunidade poderá reverter em benefício do médium quando bem desenvolvida. Quando não, será prejudicial. E poderá, sendo benéfica, estender-se, também, a muitos outros irmãos.

P - Padre Zabeu, mais uma pergunta ligada à mediunidade. Um encarnado tem a mediunidade de vidência bastante desenvolvida: ele vê espíritos de dia e de noite, mas não ouve nada.

Nos seus fundamentos, a Doutrina Espírita é de uma simplicidade cristalina, mas as questões práticas da mediunidade, às vezes em seus caráteres mais elementares, suscitam às vezes pequenas dúvidas e incertezas, cujo esclarecimento é sempre oportuno repisar e repisar.

Achamos interessante, dentro da larguíssima temática proposta por esta coluna, transcrever as respostas recentes do Espírita Padre Zabeu a alguns consultes, no Centro Espírita "Padre Zabeu", da Capital paulista, e constantes da última edição (julho-set.94) do seu órgão "CARITAS".

Esses espíritos teriam alguma mensagem a transmitir ou algum pedido a fazer?

R - Os espíritos desencarnados nada pedem, nada exigem, assim como eu e o Sebastião: não pedimos. Apenas aconselhamos. Há espíritos que poderão se manifestar e fazer pedidos. Estes irmãos, muitas vezes, em suas solicitações, estão procurando benefícios próprios ou do próprio encarnado. Num caso de vidência como este que você sugere, o irmão vidente poderia ver e descrever a figura percebida para outros, vamos dizer, familiares, espíritos conhecidos de outros e, através desta fidelidade da visão, despertar criaturas que se encontram adormecidas, nesta orfanidade de descrença, para crerem em alguma coisa. Assim são as faculdades; os medianeiros são os intermediários. Medianeiros ou médiums, entre nós. Redivivos e vocês encarnados. É um elo que existe para comprovar esta continuidade da vida. Existe por bondade do Senhor, que é todo perfeição.

PERGUNTA DO PROF. NICANOR MATTOS VENTURA

P - Padre Zabeu, a pergunta é a seguinte: um médium de vidência, numa sessão como a nossa, de 6ª feira, ao descrever um espírito que está sendo visto por ele, poderá influir na comunicação de um médium de incorporação? Poderá influir, digamos assim, no pensamento do médium, quando a descrição for anterior à comunicação?

R - Poderá influir favoravelmente e, também, desfavoravelmente. Por isso o cuidado que tenho recomendado a você. Mas o mais importante para um diretor de trabalhos é a paciência, Nicamor. É esta tolerância própria dos bons cristãos, porque as comunicações poderão, também, ser animismo dos médiums, que ainda não se desenvolveram e não se encontram em condições para ser medianeiros; poderão, também, ser dos próprios irmãos, e por que

não aceitá-las quando aproveitáveis? São, também, espíritos, não são, Nicanor? Com a desvantagem de estarem encarnados, não é, Sebastião? Desvantagens segundo nossas opiniões, mas vantajosas para eles, encarnados. Isto, Sebastião? Daí a razão pela qual todos mantêm, zelosamente, seus corpos físicos para vencerem mais janeiros. Um número infinito de janeiros seria o ideal a cada um. A cada um encarnado, que aprecia a vida de encarnado. Isto, Sebastião?

PERGUNTA DO DR. JOSÉ FERREIRA DE FARIA

P - Padre Zabeu, o que é mais importante, o que é necessário para o desenvolvimento mediúnico rápido, de uma pessoa que possui qualidades para este mister?

R - Isto depende tão somente da boa vontade do médium. Se o médium se dispuser a portar-se em concentração com os pensamentos purificados, durante, digamos, duas vezes por semana; se o médium se dispuser ainda a manter-se longe dos vícios materiais, judiciais à sua saúde e à sua moral, então ele terá o desenvolvimento apreciado. Não procedendo assim, haverá dificuldades e os Espíritos não poderão desenvolvê-lo. Compreendeu?

NOVO DIA

Todo o dia de ontem Pode ter sido árduo. Muitas lutas vieram. Deixando-te o cansaço. Provas inesperadas Alteraram-te os planos. Soma, porém, as bênçãos Que Deus já te entregou. Esquece qualquer sombra. Não pares, serve e segue. Agora é novo dia, Tempo de caminhar.

EMMANUEL

Página recitada pelo Médium FRANCISCO Cândido XAVIER

Cartas à Redação

W.M.A. - Ubá - MG.

Agradecemos sinceramente as palavras de estímulo, das quais não somos merecedores. Um abraço dos confrades e esperantistas francanos.

De Pereira Barreto (SP), escreve-nos o confrade, orador e jornalista Oswaldo de Andrade, sempre presente com seu verbo otimista e seu precioso incentivo. Nossos cumprimentos!

José Antônio de Freitas - Jundiá - SP. Manifestamos nossa gratidão pelas palavras de apoio. Nossos votos de continuidade nas tarefas abençoadas do Grupo "Os Mensageiros" e que ele consiga a sua sede o mais rápido possível, para contentamento de todos nós.

Mário Viegas - São Paulo, SP. Muito obrigado pelo estímulo. A qualidade não é nossa, mas da Doutrina maravilhosa de que somos humildes aprendizes.

Anna V. Gaviolle - São Paulo, SP - "Rogo a Deus muita paz a todos que colaboram para "A Nova Era", que nos felicita com seus artigos instrutivos e consoladores. Continuemos sempre divulgando as verdades da Doutrina Espírita; este é o nosso dever de seguidores de Kardec e de Jesus." É realmente o nosso dever. Permanecemos unidos em torno dele. Nossa gratidão sincera.

Livros espíritas usados - quem não os tem em casa?... Se estiverem encostados, poderão erguer-se das estantes e cumprir ainda por muitas vezes sua missão de esclarecer, guiar consciências.

Um grupo de confrades de Poá, Ilha da Pintada, Rio Grande do Sul, está pedindo encarecidamente a doação de livros espíritas para o seu Centro. Há ali uma grande sede de ler, aprender, divulgar a Doutrina, mas faltam os mínimos recursos financeiros, que impossibilitam até de se adquirir algum livro. Os pouquíssimos de

Cid Samuel Carneiro da Silva Rio de Janeiro - RJ Nosso abraço a esse "Caminheiro da Esperança", poeta inspirado nas belezas do Cristianismo.

Nelson José S. Figueiredo Brasília - DF. Continuemos unidos em mais um ano que se inicia.

Waldomiro B. Sarczuk Canoas - RS Ficamos gratos pelo estímulo e colaboração. O Novo Ano nos aponta mais UNIÃO, FÉ e ESPERANÇA.

Mário M. Pellegrino Catanduva - SP Há um Natal permanente no coração dos amigos. Gratos. Persistamos em Cristo!

Vamos ajudar?

Um apelo do Rio Grande do Sul

que dispõem são lidos e relidos, emprestados e reemprestados.

Quem puder atender o apelo desses confrades, que se somam em cerca de 22 pessoas, com 13 crianças, que já se agruparam para o estudo da Doutrina, solicitamos enviar graciosamente algum livro aos cuidados do esforço confrade de Paulo Roberto Maciel, Rua Mexiana, 365 - CEP 90090-000 - Ilha da Pintada - Poá, Rio Grande do Sul.

Vamos ajudar na formação de uma pequena biblioteca?

Gabriela Monetti Tremembé - SP

"Que o Amor, Paz e Sabedoria estejam em nossas vidas durante o Ano Vindouro..." Assim seja! Agradecemos por sua bondade.

Ângela do Carmo Pestana Ribeirão Preto - SP Sua sugestão é muito oportuna, e só temos de lhe agradecer. Nunca é demais repisarmos as vidas e obras de Kardec e Amélie Boudet. Fizemo-lo em edição recente, graças à sua ótima sugestão, e fa-lo-emos com mais frequência. Um cordial abraço de todos de "A Nova Era".

Osael de Carvalho Rio de Janeiro - RJ Agradecemos sua boa vontade.



Direção: DIJALVO BRAGA
Jorn. Resp: Realindo J. Mendonça Jr.
Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-080FRANCA - SP - BRASIL
FONE (016) 723-2000 - Assinatura anual: R\$ 5

Órgão de propriedade da FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"



Quem merece nossa gratidão?

Em poucas vezes nos lembramos dos espíritos superiores que reencarnam neste planeta de provas e expiações, embora mereçam a nossa gratidão.

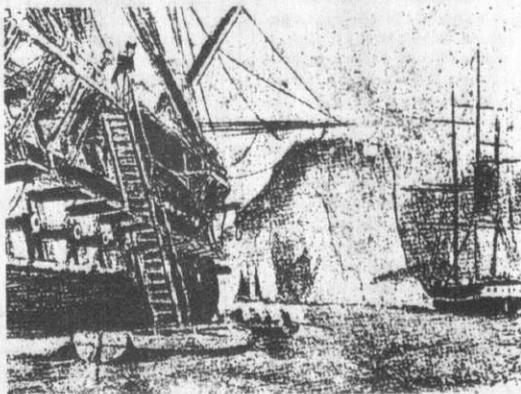
O livro *Cartas e Crônicas*, de Irmão X, psicografia de FCX, informa que numa festividade realizada nas esferas espirituais, comemorando o início do século 19, reuniu-se nas proximidades da Terra muitos Espíritos superiores, dirigidos pelo Espírito de Verdade. Não só havia desencarnados, mas também encarnados que estavam desligados do corpo pelo sono. Entre os desencarnados: Sócrates, Fénelon, Giordano, Bruno, Tomás de Aquino, S. Luiz de França, Vicente de Paulo, Joana D'Arc, Tereza d'Avila, Catarina de Siena, Bossuet, Spinoza, Erasmo, Milton, Cristóvão Colombo, Gutenberg, Galileu, Pascal, Swedenborg e, em condições inferiores, Luís XVI, Maria Antonieta, Robespierre, Danton, Madame Roland, André Chenier, Bailly, Camille Desmoulins (vítimas da guilhotina) e os famosos Voltaire e Rousseau.

Entre os encarnados encontravam-se os seguintes: Beethoven, Ampère, Fulton, Faraday, Goethe, João Dalton, Pestalozzi, Pio VII, além de outros de menor expressão.

Napoleão estava presente, sentado numa poltrona radiosa. Logo após, uma estrada de luz singrou o espaço e o Espírito de Verdade se apresentou para orientar Napoleão na missão pacífica que ele teria

que desenvolver. Napoleão se ajoelha em lágrimas, mas é erguido pelo sublime Espírito. Este alerta-lhe que não foi por acaso que nasceu numa pequena ilha do Mediterrâneo, para que não se fascinasse pela vaidade, que poderia causar-lhe nova derrota e destruir

O objetivo deste artiguete é lembrar a relação dos espíritos superiores que tanto fizeram pelo bem da humanidade, não só na área científica como também da filosofia e da cultura, em toda a sua abrangência, a fim de que não nos esqueçamos desses benfeitores



O desembarque de Napoleão em Santa Helena (Gravura da época)

um grande patrimônio.

Kardec estava presente, com planos para reencarne dentro de quatro anos, para ser um simples professor, mas principalmente o divulgador da terceira revelação, que é a Doutrina Espírita.

Como sabemos, Napoleão esqueceu a orientação do Espírito de Verdade e enverecou pela guerra devastadora e foi derrotado e aprisionado numa pequena ilha.

da humanidade, o oposto dos guerreiros.

Quem é mais digno de nossa admiração e gratidão: os guerreiros (destruidores) ou os inventores e demais sábios que facilitam a nossa vida?

ANTÔNIO FERNANDES RODRIGUES

Ao mestre, com carinho...

Devíamos essa crônica ao nosso querido amigo o mestre dr. Agnelo Morato.

Sempre, durante o nosso viver, o vimos por perto, acompanhando o nosso desabrochar para a vida, como um irmão muito querido.

Devemos também a ele a nossa formação doutrinária. Quando nos pomos a recordar as criaturas que tiveram um papel decisivo nas tarefas que desempenhamos nos Centros Espíritas da nossa cidade, paramos agradecidos diante da sua pessoa. Amigo dedicado, mas energético, professor rigoroso, quando das questões doutrinárias e de português, foi ele quem nos iniciou na arte de se expressar diante do público, quer na oratória, quer nas crônicas e até mesmo na difícil arte de escrever para o teatro. Ensaíamos os primeiros

passos escrevendo esquetes para a nossa Juventude Cultural Espírita de Franca, apresentadas nos palcos do sempre lembrado Cine Santa Maria, do Educandário Pestalozzi e do Centro Espírita "Esperança e Fé", nas memoráveis Semanas Espíritas de Franca.

O incentivo, o entusiasmo eram dele, mas, a correção dos trabalhos também o era.

Nossa mocidade transcorreu sempre feliz, entre o trabalho material para o sustento do corpo e o trabalho espiritual para o sustento da alma, acompanhado de perto por criaturas responsáveis e amorosas, verdadeiros servos de Jesus, a quem devemos a nossa gratidão eterna: nossa mãezinha, baluarte da nossa vida; vô Marques, que nos trouxe a lição do trabalho incansável, sustentado por uma fé

inabalável e uma paciência de justo; o sempre querido José Russo, com sua franqueza às vezes até rude, sua folha de trabalho em favor da Doutrina e sua confiança em Deus; dr. Tomás Novelino, a figura sempre querida do nosso viver, o dedicado médico caridoso que conhecemos bem e amamos muito, e o nosso querido mestre Agnelo Morato, defensor incansável da pureza doutrinária, amigo irmão mais velho a quem os jovens da Terra das Três Colinas muito devem.

Fomos de fato agraciada por Deus em termos tido a oportunidade de conhecer, conviver e receber lições dessas criaturas.

Thermutes Lourenço

Terra

A TERRA é lugar onde viemos estagiar, trabalhando e progredindo, para no final desta nossa passagem terrena passarmos a um plano mais elevado espiritualmente, se o aprendizado tiver sido aprovado, ou para voltarmos a reencarnar para completar o ciclo de estudos e aprendizados de que o espírito necessita para alcançar o estágio superior que lhe estará destinado pelo seu aproveitamento no ciclo existencial passado no Planeta.

No decorrer da vida terrena diversas temáticas são colocadas frente ao espírito recém-encarnado e cabe ao espírito o discernimento do bem e do mal, para então proceder da melhor maneira, segundo o seu conhecimento das leis da vida e do comportamento espiritual.

Muitos reclamam das provas a que são submetidos, mas devem ter sempre em mente que a reencarnação é uma decisão sábia e justa e que visa principalmente a complementação do aprendizado, o brilho, o maior e melhor conhecimento para o espírito.

DEUS, que é o ser potencial de Sabedoria, a tudo determina, e

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER EMMANUEL



deve vir do reconhecimento desta força diretora suprema a agradeida submissão aos desígnios do Senhor Mentor do Universo.

Saber viver, aceitar todos os momentos da nossa vida, tristes ou alegres, com sabedoria espiritual, vai certamente trazer reflexos de adiantamento e melhoria ao espírito que reencarnou no plano terrestre, para estagiar e passar para um plano mais elevado, após o seu aperfeiçoamento.

Nos diversos processos dolorosos para o corpo e para o espírito, por que passamos em nossa vida terrena, temos sempre que levar

As aparições materializadas dos vivos e dos mortos

Certo número de exemplos autênticos demonstram que durante a vida a alma pode sair do seu corpo físico para mostrar-se ao longe com um segundo corpo idêntico ao primeiro, e, em certos casos, capaz de gozar, temporariamente, as mesmas propriedades. Não se trata aqui de teorias mais ou menos contestáveis: é a própria Natureza que fala.

Entre cem outras provas, citemos a referida pelo ilustre jornalista inglês W. Stead; ele viu, durante mais de uma hora, o duplo materializado de uma de suas amigas que, durante esse tempo, estava deitada em seu quarto.

O sócia tinha força suficiente para empurrar uma porta, manter um livro e caminhar. O duplo era de tal forma idêntico ao corpo carnal, que os assistentes não duvidaram estar em presença de aparição materializada de um vivo. (grifamos)

Existem muitos outros casos semelhantes e não seria demais chamar a atenção dos pesquisadores para essas manifestações espontâneas. Aqui não é necessário o médium. O Espírito encontra em seu próprio organismo as forças suficientes para dar a seu corpo espiritual as aparências da matéria. Ora, para caminhar, para manter um livro é preciso que o fantasma esteja organizado. É indispensável que ele tenha aparelhos extrafisiológicos que gozem o mesmo papel dos membros carnis. A dama de Stead segurava, com sua mão fantástica, o livro que lhe ofereciam, exatamente como o faria com sua mão ordinária; é um fato e não uma hipótese.

Assim também, quando o fantasma de um passageiro escrevia numa ardósia a indicação que devia salvar o navio em perigo, onde seu corpo físico se achava adorme-

cido, ele agia como o teria feito para escrever na vida normal; possuía um órgão de preensão, que lhe permitia sustentar o giz. Dirigia os movimentos do lápis, imprimindo-lhe as mudanças de direção necessárias para produzir o grafismo. Em uma palavra, havia uma verdadeira duplicata do corpo físico e ele devia estender-se às minúcias da constituição anatômica, pois que os atos executados são os mesmos.

Lembrarei, igualmente, que o duplo da Sra. Fay, na célebre experiência de Crookes e Varley, apareceu entre as cortinas do gabinete, tendo na mão um livro, que deu a um assistente, enquanto seu corpo de carne e osso, em letargia, era percorrido por uma corrente elétrica, que assegurava não se haver ele movido.

A dedução que se impõe, imediatamente, ao espírito, é que existe em cada um de nós um segundo corpo, perfeitamente semelhante ao primeiro, que dele pode separar-se e, momentaneamente, substituí-lo, a fim de permitir que a alma exteriorizada entre em relação com o mundo exterior. Falando da bilocação de Afonso de Linguori, que assistia o Papa Clemente XIV em seus últimos momentos em Roma, enquanto seus servidores o viam no mesmo dia em sua cela de Arzeno, na Província de Nápoles, escreveu Durand de Gros, médico de alta envergadura filosófica:

"Se o fato em causa, e os fatos ou pretendidos fatos semelhantes, descritos diariamente nas publicações da telepatia científica, são verificados, são provas; se, em palavra, força é admiti-los, ainda que nos custe, uma consequência me parece decorrer daí, com a mais límpida, a mais irresistível evidência - a de que a Natureza física aparente está associada a uma Natureza física oculta, que lhe é

funcionalmente equivalente, posto que de diferente constituição.

É que o organismo vivo que temos e que a Anatomia dissecata tem igualmente por forro, se o forro não é ele próprio, um organismo oculto, sobre o qual não exercem ação nem o escalpelo nem o microscópio e que, nem por isso, deixa de estar provido - e talvez de esteja melhor que o outro - de todos os órgãos necessários ao duplo efeito, que é a inteira razão de ser da organização vital: recolher e transmitir à consciência as impressões do exterior e colocar a atividade psíquica em condições de se exercer no mundo circunjacente e, por seu turno, modificá-la."

Sob forma lapidária, é esta a conclusão a que não mais poderemos escapar.

Com efeito, em seu último livro "Do Inconsciente ao Consciente", o Dr. Geley foi levado também a certas conclusões, depois de haver assinalado as obscuridades do ensino filosófico oficial.

Allan Kardec, há mais de sessenta anos, ensinava essa duplicação do organismo, verificada hoje com o luxo de precauções que o método científico exige.

Se, com efeito, o escalpelo e o microscópio são impotentes para revelar a existência do perispírito, a fotografia, de uma parte, pode revelar a presença do fantasma exteriorizado de um vivo, mesmo invisível à vista, do que temos exemplos perfeitamente autênticos, como, de outra parte, as experiências do Coronel de Rochas nos fazem apresentar o êxito da sensibilidade e da motricidade do paciente em experiência.

MILTON LUZ (POA-RS)

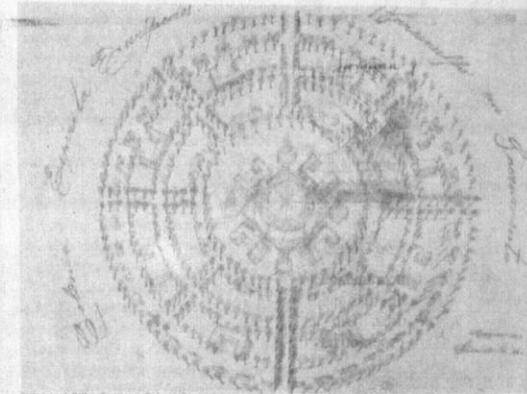
(Fonte: "A Reencarnação" - Gabriel Delanne)

A Cidade de Eurípedes no Além

Heigorina Cunha: dedicada obeira do Senhor radicada em Sacramento, MG, solo místico pelos passos espiritualizantes de Eurípedes Barsanulfo.

Essa médium e educadora sintoniza-se fortemente com esse Espírito de Escol, exemplo de vida cristã que deixou seus indeleveis rastros de luz por nossos rincões e enleva incontáveis corações.

Em desdobramento, Heigorina visita o Mundo Espiritual e tem o privilégio de deliciar-se com contatos de muita emoção espiritual, que lhe falam muito ao sentimento e às suas tarefas na romagem terrena. Dessas saídas de aprendizado no Outro Plano, passou aos terrenos muitas das suas preciosas impressões, traduzindo-se até em belíssimas ilustrações plásticas, tentando retratar, com os nossos parcos recursos materiais, muito do que observou, sob a supervisão



Planta baixa da Colônia Espiritual de Eurípedes Barsanulfo

dos Benfeitores, dentre os quais os Espíritos Lucius e o conhecido André Luiz.

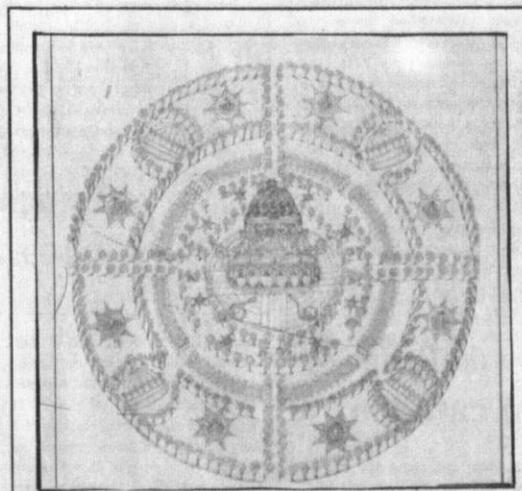
"CIDADE DO ALÉM" fora belo livro cujo conteúdo mais

interessante à divulgação entre nós manifestava-se nas imagens pictóricas mostrando a COLÔNIA "NOSSO LAR" e outros aspectos visuais do Outro Mundo, tudo sob a supervisão ainda do ínclito Chico Xavier.

Surge agora "IMAGENS DO ALÉM", novo livro de Heigorina, com a mesma singeleza e sinceridade descritivas, contendo ainda o característico padrão ilustrativo. Estão ali, além dos desenhos anteriores de "Cidade no Além", novas ilustrações, retratando o Campo da Música, o Palácio do Cisne, o Bosque das Águas, e Colônia Espírita Eurípedes Barsanulfo, situada está em outro plano dimensional sobre a cidade de Sacramento.

Conhecendo o homem as grandes maravilhas do Mundo Espiritual, embora apenas palidamente entreteorizadas pelos constantes contatos plano a plano, estimula-se a percorrer com fé as poetas estradas da imperfeição, resignado por saber-se mais amparado pela Evolução quanto mais nela se aplica.

O belo livro de Heigorina, figura a quem nos ligamos por sentimentos e admiração, foi lançado em dezembro último, numa tiragem de 15.000 exemplares, sob bem cuidada editoração do Instituto de Difusão Espírita (Cx. Postal, 110 - CEP 13600-970 - Araras - SP).



"Os Espíritos que frequentam o Campo da Música têm por dever saber música. O seu estudo faz parte da evolução desses ouvintes. É uma Universidade Espiritual. Seus corações são tocados pela música, dando-lhes sentimentos angélicos, são harpas luminosas entrando em sintonia com a harmonia celeste participando da Grande Orquestra Divina, que toca hinos sublimes sobre o Amor e a Caridade. Essas músicas são tiradas das sinfonias dos astros, que embalam berços de humanidades no Infinito, são ritmos harmoniosos da mecânica celeste, em cujo centro está Deus, Deus que é Amor."

(Trecho de *Imagens do Além*).

Oswald de Carvalho

Transcomunicação por gravador surgiu na Igreja Católica?



Em 17 de setembro de 1952 quatro estudantes religiosos estavam reunidos em Milão (Itália), na Universidade do Sagrado Coração. Faziam experimentos de oscilografia aplicada à rítmica antiga ambrosiana e gregoriana. Usavam os ainda não muito avançados gravadores magnéticos da época e que a todo momento davam problemas. Com efeito, sempre que se interrompia a gravação, o fio se rompia, obrigando a emendá-lo com nós e mais nós, ocasionando sérios embaraços à gravação.



Padre Gemelli: antes de Jürgenson, fez a ponte com o Além pelo gravador, e também a ponte da transcomunicação com a Igreja.

Padre Agostinho Gemelli (Reitor da Universidade Católica do Sagrado Coração) estava entre os quatro. Era ele muito ligado ao seu pai já desencarnado e sempre o invocava verbalmente em situações críticas.

Agora era uma delas. O fio do gravador "Geloso" estava mexendo com a paciência daqueles sérios religiosos. Papai, ajuda-me! - exclamou padre Gemelli, numa súplica que era certamente também um desabafo.

Pois bem, a gravação continuou. De imediato foram ouvir o resultado e...

"Sim, estou aqui sempre contigo e te ajudo!"

Era a voz do Espírito do pai de Gemelli que se insinuara na gravação!



Friedrich Jürgenson: um dos pioneiros transcomunicadores.

"Mas... é papai! Sim, é papai; o tom da voz é dele!" - exclama Gemelli.

E os demais padres aconselham: "Pergunte a seu pai: é tu, verdadeiramente és tu?"

Padre Gemelli hesitou. Pois não podia ser coisa do Demo, ato de magia negra, e essas coisas malditas da mediunidade?!

Decidiu-se afinal. Agora, para maior surpresa de todos, a gravação foi mais incisiva e íntima:

"Mas sim, cabeçudo, não sente que sou eu?!"

Testone, ou seja, cabeça grande, era uma palavra-chave, sempre usada em vida entre pai e filho; era uma prova de reconhecimento. Não havia dúvida: o pai de Gemelli comunicava-se do Além via gravador.

Os quatro estudantes resolveram levar a inaudita experiência, nada mais, nada menos do que ao Papa Pio XII em pessoa, do qual padre Gemelli era muito íntimo. E eis o que lhes disse o culto Papa em audiência privada:

"Mas, padre, este é um fato de ciência, não é um fato de mediunidade, porque o magnetofone, com a sua fotocélula, faz incidir aquilo que se lhe dá. Portanto, se aqui está registrada qualquer coisa, diremos que, sem dúvida, tem origem no exterior. Assim, avance, porque o progresso da Ciência deve continuar! A Igreja não é contra o progresso da Ciência; não há nenhuma intenção, hoje, de repetir o caso de Galileu."

E as experiências, incentivadas por tão augusto personagem, continuaram...

Ora, esse fato dera-se sete anos antes do pioneiro sueco Jürgenson efetivar sua descoberta das vozes do outro mundo quando gravava o trinado de pássaros. Jürgenson que mais tarde foi condecorado pelo Papa por suas experiências...

Padre Agostinho Gemelli e seus três colegas seriam assim os iniciadores da transcomunicação via gravador? Ou outros vieram antes?

Essa indagação (como todos os informes aqui constantes) colocamos a baseados em reportagens de números recentes do valioso jornal italiano L'AURORA.

Notemos que a transcomunicação instrumental alcançou depois, na Europa, exponencialmente o ambiente católico, quicá alentado este pelo aval do grande homem que foi Pio XII.

Agradecemos e louvamos a visão e inteligência desse grande homem e grande Papa. A transcomunicação foi de fato precioso canal de abertura à Igreja, em amplo aspecto! E está unindo pessoas sob o abraço da fraternidade.

Contudo... a Igreja sempre teve e tem uma aversão crucial pelo assunto mediunidade, tendo-a como elo de ligação ao Demônio e suas intrujices. E assim, com o surgir, nos próprios redutos do esforçados irmãos católicos, da possibilidade de dar um tapa na mediunidade mediante a descoberta e desenvolvimento da transcomunicação puramente instrumental, esta pode ser-lhe talvez excepcional achado para fazer frente aos cultores do contato mediúnico com o Além e religiões e ideologias que com isto se lhe colocam como adversárias.

Lembremos, quanto a isto, as palavras de Pio XII acima transcritas. E lembremos também que o famoso Jürgenson, chamado o pai da transcomunicação, fora até condecorado pelo Papa, que por certo viu nele e suas descobertas, além de uma bênção de conforto à humanidade, também uma arma poderosa da Ciência para passar por sobre as doutrinas demoníacas de comunicação mediúnica com os mortos.

A título de curiosidade, vamos lembrar ainda um fato importante. Há cerca de 17 anos, a renomada transcomunicadora Hildegard Schaefer publicava seu famoso

livro "Vozes de um Outro Mundo" e solicitara ao seu grande amigo Friedrich Jürgenson para que escrevesse o Prefácio. Disse ele: "Sim, faço-o de boa vontade, mas com uma condição: no teu livro não deves sustentar que para esses contatos é necessária a mediunidade".

Ora, comentando recentemente sobre esse fato e sobre o fator medianímico na transcomunicação, Hildegard disse: "Obviamente mantive fidelidade à promessa que lhe fiz, se bem que agora posso convencer-me de que Friedrich Jürgenson dispunha de uma forte dose de mediunidade..."

O Espiritismo é, no entanto, doutrina principalmente científica. Ele pode também e muito bem conviver com instrumentos e médiuns, a um só tempo.



Papa Pio XII: avance à transcomunicação!

Que o bondoso Pio XII não fique muito seguro do funeral da mediunidade!

Enfatizemos até que a mediunidade, sorrateira, pode penetrar intrusamente nas transcomunicações instrumentais, e quanto a isto se dar no todo ou apenas em parte, ou mesmo não se dar, permanece ainda a nível polémico e discutível.

Há muitos indícios de que algumas transcomunicações tidas como devidas unicamente a instrumentos físicos, talvez não o sejam, havendo possibilidade de interferência medianímica. Assunto por estudar a esclarecer.

Caríssimo e bondoso Papa Pio XII: não estejamos muito certos de que possamos sepultar a mediunidade sob os triunfos da TCI. Através do ESPÍRITO, aparelho infinitamente melhor do que qualquer outro possível aparato, enviemos daqui uma indagação telepática: a TCI, pelo contrário, não auxilia e auxiliará a mediunidade a permanecer viva e atuante, ainda que esta vá devagar se apurando por caminhos mais sutis, como a intuição, e por aí mais além?...

De qualquer maneira, com ou sem mediunidade como condição oculta, a transcomunicação chegou em boa hora para a Igreja e o mundo. E se no futuro constatar-se até que a TCI entrou af apenas como um Grande Conciliador das Religiões possibilitado pelo caráter neutral da Ciência, também não importaria, pois a evolução ao Espírito segue às vezes caminhos imprevisíveis. Com ou sem o absolutismo exclusivista de instrumentos científicos transcomunicadores, a mediunidade permanecerá soberana, porque os poderes quase infinitos do Homem e do Espírito serão sempre superiores aos de qualquer máquina criada por eles.

Bendita a Transcomunicação, que faz o próprio orgulho da Ciência materialista dar uma volta sobre si própria no rumo ao Espírito, pois a generalizada comunicação plano a plano aproxima fatalmente almas e crenças, abreviando o Reino de um só rebanho e um só Pastor!

PSIQUISMO ANIMAL

Assim como os homens sabem arquitetar e armar as suas guerras e ataques aos semelhantes, também os animais apresentam uma capacidade de planejar armadilhas, onde se revelam inteligentes gerais. Mas enquanto nos animais a inteligência é cega no sentido das consequências morais, porque segue guiada pelo instinto, já nos homens ela avançou para as conquistas da consciência quanto ao lado certo ou errado do que faz.

Não nos espelhemos, pois, nos animais. Vamos ver um caso em que o lobo manifesta sua nunca desmentida astúcia, numa ocorrência relatada por Alan Campbell: A ESTRATÉGIA DOS LOBOS

"Em frente ao nosso acampamento, no nordeste do estado de Minnesota, há um vasto descampado cuja extremidade, por não se achar ao alcance das nossas carabinas, era freqüentemente percorrida por lobos. Nosso cão, Spike, produto de um cruzamento de raças, dedicava-se à tarefa de dar caça a todo e qualquer lobo que visse atravessando a planície, sozinho. Assim foi, até que os lobos decidissem recorrer à argúcia que sempre os caracterizou, desde tempos imemoriais, a fim de resolver casos desses.

Uma tarde vi Spike, o pelo eriçado, partir como um raio. Avistara o lobo atravessando a planície. O lobo ali ficou até que Spike já o tivesse quase alcançado, e então, dando uma volta, partiu, forçando o cão a persegui-lo. Horrorado, vi dois outros lobos surgirem por entre os salgueiros, por trás de Spike, e segui-lo silenciosamente. Ao mesmo tempo, o lobo que se pusera em fuga parou bruscamente. O cão tinha caído numa perfeita armadilha.

Dentro de alguns segundos, tudo terminara. Embora fosse terrível ver o pobre do Spike ser morto daquela maneira, a cena revelou-me uma vez mais quanto são sutis os animais selvagens."

O homem é o lobo do homem, quando dá soltura aos seus instintos de ferocidade e domínio. Se usar a sua astúcia para domar e perseguir inteligentemente o lobo que há no seu interior, o homem fará uma necessária revolução pedida pelo progresso moral: a luta contra si mesmo e seu eu inferior.

Dançando com lobos...



religioso mundial. Tal ecumenismo tende a uma unificação muito mais restrita, entre parentes da mesma família religiosa. Ele pode, em substância, reduzir-se a um chamado à casa paterna no sentido de absorção de ortodoxos e protestantes no catolicismo, para que se submetam a Roma. Por outro lado a antítese plurisecular Reforma-Contrarreforma prova que no seio da Cristandade, seja católica ou protestante, prevaleceu o princípio involvido da rivalidade e luta, e não o espiritualmente superior do amor. Estamos pois situados no polo oposto daquela unificação à qual o Amor Cristo devia levar. Eis que à grande unidade de pensamento religioso não se pode chegar senão pelas vias da ciência. E espiritualmente isto repre-

senta uma grande vantagem, porque uma ciência sincera e honesta, esclarecendo as posições, reforçará o verdadeiro espírito de religiosidade, que nas religiões empíricas atuais está desaparecendo. A religião científica, porque demonstra verdadeira, não pode permanecer no estado de hipocrisia, impossível de não ser tomada a sério. Esta será a religião do III Milênio, feita não de autoridade e palavras, mas de livre convicção e de fatos. Ela não será proselitista, sectária, fideísta, dogmática, exclusivista, mas positiva, racional, demonstrada, convicta, universal."

PIETRO UBALDI ("A Descida dos Ideais")

LEVITAÇÃO

TELECINESIA

AUTOGRAVITAÇÃO: uma teoria dos soviéticos para explicar a telecinesia

Os fenômenos de levitação de pessoas e objetos intrigam os cientistas, porque aparentemente conflitam com as leis da Física.

Que é que faz o corpo de uma pessoa perder peso e subir no ar? Que forças agem quando um sensitivo se concentra e faz permanecer um objeto suspenso no ar?

Isso leva à indagação contrária: que é a gravitação, que faz atrair todos os corpos para o centro do Planeta ou de qualquer astro?

Isaac Newton fundamentou as leis de atração dos corpos, a atuação gravitacional, mas confessou: "Não sei e não me preocupo com o que ela seja; só sei que esta é a lei que a descreve".

Depois Albert Einstein mudou, no contexto dessas leis, os conceitos de tempo e espaço; campos gravitacionais podem curvar o espaço e assim criar nele condições que atraiam os corpos. Permanece, todavia, a incógnita da intrínseca natureza da gravitação.

Na década de 1970, um cientista soviético, debruçado ante os mistérios da levitação e das telecinesias, propôs a teoria da AUTOGRAVITAÇÃO para fundamentar o fenômeno de erguer-se o homem a si próprio e objetos, desafiando as leis gravitacionais. Estribado nos conceitos einsteinianos da Relatividade e da curvatura do espaço, propôs a existência de uma autogravitação biológica no homem.

É uma teoria... Talvez um dia a Ciência Oficial acabe chegando ao fluido cósmico universal, ao fluido medianímico, ao perispírito, à mediunidade - conceitos desenvolvidos pelo Espiritismo e que explicam os fenômenos anímicos e mediúnicos da levitação e das telecinesias.

Vamos transcrever, para estudo de nossos leitores, a interessante matéria de Ana Chrolczuk (Rev. CONOCIMIENTO), originária do BOLETIN DE INFORMACION DE LA URSS - Ag. Novosti :

"O quarto está quase vazio; no centro há uma mesa, sobre ela uma bola de pingue-pongue, uma caixa de fósforos, lápis. Um homem entra no quarto; aproxima-se da mesa, distende a mão sobre os objetos e mantém-se imóvel. Mas, pela expressão de seu rosto, pela tensão de sua postura vê-se que não está simplesmente parado e sim trabalhando. Passa um mi-

do homem, atuavam cargas elétricas que faziam movimentar este objeto.

Eu também compartilhava dessa premissa, e inclusive acreditei encontrar uma definição aceitavelmente científica: campo elétrico dirigido na estrutura de ação objetiva do homem. Sob esse nome a telecinesia foi discutida no 2º Congresso Internacional de



STANISLAWA TOMCZYK e seus dons psicocinéticos tornaram-se famosos há quase um século. Foram pesquisados pelo físico alemão VON SCHRENCK-NOTZING.

nuto, outro, e, de repente, começa a mover-se sobre a mesa a bola de pingue-pongue, a caixa de fósforos, um lápis. O homem os moveu sem tocar-lhes com as mãos. Ele se chama Boris Yermolaev. Exibe suas surpreendentes aptidões no laboratório do professor Pushkin, Doutor em Psicologia. Eminente especialista, o cientista moscovita realiza experimentos excepcionais por seu interesse e significação. Entre eles ocupam especial interesse os trabalhos ligados ao fenômeno de telecinesia. Qual é o mecanismo desse fenômeno, em que consistem seus segredos? O dr. Benjamin Pushkin dá resposta a essas interrogações.

Psicólogos celebrado em Tóquio em agosto de 1972. Porém, ulteriores observações fizeram concluir que a interação manifestada entre o homem e os objetos, como eu a havia observado, não podia ser explicada pelas cargas de eletricidade estática que surgem na superfície dos objetos.

EXPERIÊNCIAS Em relação a isso, fixei-me na hipótese formulada pelo cientista Alexander Dubrov. Sua essência consiste em que os sistemas vivos são capazes de engendrar e perceber ondas gravitacionais. Surgiu daí a tentadora idéia de considerar a telecinesia como uma forma de interação gravitacional. De início aqui se apresentam dificuldades bastante substanciais: como reconhecer a tese de que o homem é capaz de originar um campo gravitacional e influir mediante ele em alguns objetos circundantes? Tive a oportunidade

Futuro da Ciência e da Religião

O ecumenismo católico

Neste próximo futuro a ciência prepara-se para demonstrar positivamente que o homem é também espírito, que como tal ele sobrevive à morte, enfim que ele depois volta a experimentar no plano da nossa vida física, até percorrer, afastando-se cada vez mais em subida, todo o caminho da evolução, que se realiza com o retorno a Deus. Por este caminho se chegará a uma religião científica que eliminará tanto o materialismo ateu como as religiões fideísticas. A ciência dominará positivamente o terreno que hoje ainda se encontra

nebuloso, nas mãos das religiões. Em vez de lutarem, para eliminar-se, a ciência e fé se completarão inteligentemente e de forma recíproca. Teremos assim uma religião científica e uma ciência religiosa. A natureza universal da ciência positiva eliminará o espírito exclusivista que separa as religiões atuais, para fazer delas, em vez de diversos aspectos de verdade em luta, uma só verdade universal.

Não é pelas vias tentadas do atual ecumenismo católico que se dá a unificação do pensamen-

de presenciar uma manifestação bastante forte da capacidade telecinética por parte do moscovita Boris Yermolaev. O inusitado dos experimentos obriga-me a deter sobre eles.

Iniciamos os experimentos com Yermolaev no alto nível. Ele fazia coisas que para os habituais telecinéticos representam o máximo de intensidade em sua forma psíquica: fazer movimentar os objetos. Depois disso, punha a mão por sobre as cartas de baralho e adivinhava suas características e números. Depois começava a parte mais importante do experimento. Yermolaev tomava de um objeto, o apertava entre as mãos e... pouco a pouco as ia afastando uma da outra. O objeto permanecia suspenso no ar quando a distância entre ele e as mãos chegava a 20 cm. Cabe ressaltar também outro detalhe impotante: quanto maior era a superfície do objeto, tanto mais tempo permanecia no ar.

As tentativas de explicar esses fatos do ponto de vista da física clássica, apresenta-se toda uma série de dificuldades. É óbvio que para esse caso resulta inaplicável, em seu sentido direto, a lei da gravitação universal de Newton.

Por isso, para explicar a telecinesia, para efetuar sua análise física, vale somente uma teoria da física contemporânea: a Teoria Geral da Relatividade de Einstein.

Mas antes de colocar a questão relativa à possibilidade de aplicar os princípios dessa teoria ao organismo humano e à análise de sua atividade psíquica, é necessário mostrar que de fato existe a dinâmica das partículas elementares que formam parte do organismo. Procedeu-se uma investigação experimental pelo método da fotografia em correntes de alta frequência, proposto por inventores soviéticos.

A experiência consistia em que o indivíduo sob prova situava seu dedo por 0,0001 (um décimo de milésimo) de segundo em um campo elétrico de alta frequência. Depois disso, a superfície da pele começava a luzir e já resultava possível gravar essa luminescência em uma película fotográfica. Como regra, a luminescência tinha forma de coroa composta por um determinado número de raios de descarga. Tomavam-se fotos antes e durante uma forte atividade mental: os indivíduos em prova deviam efetuar mentalmente uma operação de multiplicação. Resultou que, em caso de uma intensa atividade mental, a coroa reluzia com menor intensidade.

Essa mudança no número dos raios de descarga surgidos na superfície da pele significa que, no momento de passar de um estado tranquilo ao de uma elevada atividade mental, aparecem no organismo do homem forças que atuam sobre a superfície da pele, aglutinam as partículas situadas na superfície e fixam sua posição. Ainda antes era possível supor o papel das partículas elementares e sua dinâmica nos processos informativos do cérebro. Sem dúvida, a confrontação dos fatos de interação entre o homem e os objetos - a telecinesia - permite servir-se da Teoria da Relatividade ao analisar a atividade informativa do cérebro

humano e permite colocar a hipótese de que, durante os experimentos realizados com Yermolaev, o campo de gravitação era o que influiu nos objetos, porquanto os próprios objetos eram dielétricos, e o efeito da suspensão no ar não dependia de sua massa.

Assim, a gravitação observada nos experimentos com Yermolaev difere da gravitação no Universo, com a qual o homem habituou-se a trabalhar. As diferenças são várias, e a mais importante consiste em que a gravitação originada pelo homem não é permanente e sim se apresenta em determinadas situações. Ao surgir, se altera: aumentando ou diminuindo. Com relação à sua exata definição científica, o termo mais apropriado será o de AUTOGRAVITAÇÃO. Nesse caso, a autogravitação, como produto da integridade sistemática do organismo, vem a ser uma variedade do conceito mais amplo, a biogravitação.

CONCLUSÕES PSICOLÓGICAS

Que função, pois, pode exercer a gravitação no organismo humano, ao observá-la, não como a propriedade de um determinado pedaço de matéria, o qual se interage com outros pedaços de matéria, mas sim do ponto de vista biológico e psicológico?

A análise permite separar, pelo menos, duas de tais funções. A primeira está ligada à necessidade de manter a integridade física do organismo. A segunda autoriza a formular a hipótese de que a gravitação assegura, materialmente, a atividade psíquica do indivíduo.

O homem vive rodeado de objetos que ostentam diferentes graus de organização, e para perceber esses objetos, para construir com o cérebro seus modelos, ele tem de curvar o espaço com ajuste à curvatura dos objetos que vai conhecendo. Assim surge a autogravitação do homem. Pelo visto, este é o vínculo entre a psicologia e a física, evidenciado pelos experimentos. Em concordância à Teoria Geral da Relatividade, a gravitação surge nos sistemas nos quais o espaço se acha curvado.

As tradições da ciência impõem um certo tabu nas questões relacionadas à violação das leis fundamentais da natureza. Nenhum cientista que se respeite dedicar-se-ia à construção do moto perpétuo ou a criar uma teoria que implicasse em violar a lei de conservação da substância. Ainda agora, alguns investigadores consideram a aptidão do indivíduo de influir sobre objetos situados em sua proximidade (telecinesia) como algo que se refere à violação das leis fundamentais da natureza. Ora, um dos resultados da análise efetuada é que os fenômenos de telecinesia - cometido o que têm de insólito e surpreendente - não estão em contradição com o atual quadro físico do mundo.

Não há que se temer novos fenômenos e problemas complexos. No nosso mundo de velozes aviões e reatores atômicos ainda permanecem muitas coisas por conhecer, e a Ciência deve aclarar os enigmas do mundo."

"Os sábios investigarão a natureza última da matéria e encontrarão a energia; investigarão a energia e encontrarão o pensamento; investigarão o pensamento e encontrarão o Espírito."



OS VEDAS, livros sagrados da Índia



A aurora desponta no Vale da Sombra da Morte (Da obra O PEREGRINO - A Viagem de Cristão à Cidade Celeste)

Chuva e fogo no umbral

A dimensão espiritual mais proximamente unida fluidicamente ao nosso plano físico apresenta alguns fenômenos similares à deste quanto à meteorologia, se assim podemos nos expressar também em relação ao Outro Mundo.

Chuva, tempestade, fogo existem nessas regiões inferiores, como de há muito nos informam as obras mediúnicas.

A existência real de fogo no Umbral, fato ao longo do tempo marcado e relembrado no substrato do Perispírito ou do psiquismo humano, como reminiscência de sua vivência em Espírito antes de reencarnar, ou mesmo constatada em sonhos e desprendimentos, certamente levava as religiões a admitir um INFERNO de penas e chamas eternas, idéia errônea que o Espiritismo já pulverizou.

Tempestade e fogo os há sim nas dimensões inferiores do Outro Lado, porém sempre em caráter provisório, esporádico, e sempre sob a supervisão constante dos Benfeitores, que sabem disciplinar e dirigir a meteorologia do Além dentro de um esquema de proveito geral.

O muito valioso livro "ESCRAVO BERNARDINO" (Espírito Antônio Carlos, médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho) que a Lumen Editorial acaba de lançar, traz elucidativo trecho a respeito, que transcrevemos:

CIÊNCIA DA PRECE Química e física da prece O CÍRCULO DA ORAÇÃO



Comentemos a importância de um círculo de oração nos serviços de assistência medianímica, como um aparelho acelerador de metamorfose espiritual.

Imaginemo-lo assim como um ciclotron da ciência atômica dos tempos modernos.

Os companheiros do grupo funcionam como eletroímãs, carregados de força magnética positiva e negativa, constituindo uma corrente alternada de alta frequência, através da qual o socorro do Plano Superior, transmitido por intermédio do dirigente físico, exterioriza-se como sendo um projétil de luz sobre o desencarnado em sombra que, simbolizando o núcleo atômico a ser atingido, permanece justamente posto ao alvo mediúnico.

No bombardeio nuclear, sabemos que um próton, arremessado sobre o objetivo, imprime-lhe transformação compulsória à estrutura essencial.

Um átomo elevar-se-á na escala do sistema periódico, na medida das cargas dos corpúsculos que lhe forem agregados.

Assim sendo, a projeção de um próton sobre certa unidade química determina a subida de um ponto em sua posição na série estequiométrica.

A carga do único próton do núcleo do átomo de Hidrogênio, de número atômico 1, arrojada sobre o Lítio, cujo número atômico é 3, modificá-lo-á para Berílio, que

tem número atômico 4; ou, sobre o Alumínio, de número atômico 13, alterá-lo-á para Silício, cujo número atômico é 14.

Nesse mesmo critério, a injeção de um núcleo de átomo de Hélio com seus dois prótons, de número atômico 2, sobre Berílio, de número atômico 4, adicionar-lhe-á dois pontos acima, convertendo-o em Carbono, cujo número atômico é 6.

Recorremos a figurações elementares do mundo químico para dizer que também no círculo de oração o impacto das energias emitidas de nosso plano, através do orientador encarnado, em base de radiações por enquanto inacessíveis à perquirição terrestre, provoca sensíveis alterações na mente perturbada, conduzida à assistência cristianizada. Consciências estagnadas nas

traves da ignorância ou da insanidade perversa, são trazidas à retorta mediúnica para receberem o bombardeio controlado de forças e idéias transformadoras que lhes renovam o campo íntimo, e, daí, nasce a guerra franca e sem quartel, declarada a todos os grupos respeitáveis do Espiritismo pelas Inteligências que influenciam na sombra e que fazem do vampirismo a sua razão de ser.

Todos vós, que recolhestes do Senhor os mandatos do esclarecimento, os recursos da mediunidade e os títulos da cooperação, no trato com os reinos do Espiritismo, sabeis que para conservardes um círculo de oração, equilibrado e seguro, é imprescindível pagar os mais altos tributos de sacrifício, porque, em verdade, retendes convosco poderosa máquina de transmutação espiritual, restaurando almas enfermas e transviadas em núcleo de ação eficiente, que vale por reduto precioso de operações da Esfera Divina, no amparo às necessidades e problemas da Terra.

Unamo-nos, assim, no trabalho do Cristo, como obreiros da Grande Fraternidade, mantendo-nos diligentes e alertas, na batalha incessante do bem contra o mal em que devemos servir para a vitória da Luz.

F. Labouriau (F.C. Xavier, 11-8-1955)

CAÇA-FANTASMAS Quem procura, acha...

ra de um fantasma. Não de uma manifestação obtida mediante ação de um médium, mas sim de um fantasma autêntico, tradicional, que eu possa ver, com quem possa falar, que me seja possível fotografar. Se eu conseguir descobrir um fantasma dessa natureza estou disposto a comprá-lo, com a casa em que habita, por conta do Conselho de Investigação Psíquica dos Prestidigitadores. O preço que ofereço é de três mil libras ester-

linas. O verdadeiro objetivo da minha pesquisa é saber se existe realmente um fantasma correspondendo à idéia popular, e, neste caso, qual a razão da sua existência. Não se trata, de forma alguma, de uma preocupação de reclame ou tendência para o sensacional, mas sim de uma pura investigação científica.

O muito esperto Goldston teve, então, de se convencer à força quanto à existência de fantasmas,

eis que sua própria residência foi de repente transformada em casa mal-assombrada, com espíritos erguendo sua própria cama, tirando-a do lugar, etc., etc.

O anúncio chegou até o Mundo dos Espíritos?

Quem procura, acha. Saiba-se, porém, como, quando, o que, para quem procurar. De qualquer forma, os contatos com o Além são permitidos às vezes, até por maneiras inusitadas e imprevisíveis, para despertar-nos à existência da Verdadeira Pátria.

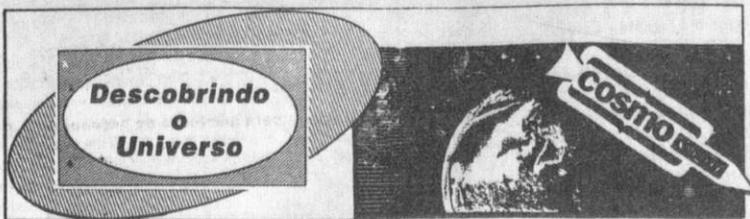
<p>INGLÊS 12 ANOS</p>  <p>COAA</p>	<p>AUTOFRANCA veículos - peças e serviços Ltda.</p> <p><i>Qualidade suprema de serviço</i></p> <p>Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233 Fone: 722-7666 - Franca-SP</p>	<p>ÓTICA cine & foto FRANCANA</p> <p>R. Monsenhor Rosa, 1951 (ao lado da telefônica) Fone: 722-3765</p>	<p>COMAFRA Com. de Máquinas para Calçados Ltda.</p> <p>Linha Completa para máquinas de pesponto. Acessórios para Calçados em geral. Vazadores. Facas para Chanfrar. Tetas. Pregos.</p> <p>Av. Hélio Palermo, 2607 - Jdim Samélio PABX:(016) 723-6300 - Franca-SP</p>			
<p>ESPAÑHOL Com qualidade total</p> <p>R. do Comércio, 2201 F: (016) 721-3140 Franca-SP</p>	<p>TECNOCAR Regulagens Eletrônicas</p>  <p>R. Cósimo Traficante, 415 - V. Monteiro Fone: 722-8075</p>	<p>REFEIÇÕES DORA MARIA GUEDES DE BRITO</p> <p>REFEIÇÕES - MARMITAS - MARMITEX SORVETES - REFRIGERANTES</p> <p>R. Ângelo Paludeto, 1192 - V. N. S. do Carmo Fone: 723-1680 - Franca</p>	<p>GRUPO GRANERO</p> <p>Tradição em Vender Barato</p> <p>7 Lojas em Franca</p>			
<p>AUTO FUNILARIA E PINTURA "EMILINHO" 48 anos de experiência no ramo.</p> <p>Especialista em pintura metálica, perolizada, sintética e ducos.</p> <p>Rua Felisbino de Lima, 1820 Fone: (016) 722-3778</p>	<p>Eletrodinamo Paulo Ramos Comércio de Baterias.</p>  <p>R. Francisco Barbosa, 566 Franca-SP Fone 722-9009</p> <p>A NOVA FORÇA</p>		<p>FARMÁCIA OFICIAL</p>  <p>Manipula o seu medicamento, aliando a alta tecnologia ao trabalho artesanal farmacêutico.</p> <p>MANIPULAÇÃO DE FÓRMULAS Homeopatia, Cosméticos Personalizados, Plantas Medicinais e Produtos Naturais.</p> <p>R. Voluntários da Franca, 1840 - Tel: 723-6766 Franca Shopping - Tel: 724-1725 R. Diogo Feijó, 1963 - Tel: 721-1331</p>			
<p>MUNDO DAS TINTAS</p> <p>Av. Pres. Vargas, 459 F: 722-1853 Franca-SP</p>	<p>PEG-LEV SUPERMERCADOS O novo nome da sua Economia</p> <p>Loja 1: Estação: 723-2888 - Fax: 724-2063 Loja 2: Ponte Preta: 724-2888 Loja 3: Santa Cruz: 724-3099 Loja 4 - Jdim Portinari - 727-8713</p> <p>Entregas a Domicílio PEG-LEV, o supermercado do povo</p>	<p>POSTO SANTA CRUZ 24 HORAS COM VOCÊ</p> <p>Av. Major Nicácio, 2780 - Franca Adm. Gilson de Souza e Lirio Fábio FONES: (016)721-3898</p>	<p>ASSINE A NOVA ERA E INGRESSE NUMA NOVA ERA</p> <p>Fone: (016) 722-3317</p>			
<p>PESTALOZZI</p> <ul style="list-style-type: none"> * CALÇADOS PESTALOZZI * COMPLEXO EDUCACIONAL * ASSISTÊNCIA SOCIAL <p>Fundação Educandário Pestalozzi Rua Prudente de Moraes, 677 - Franca - SP Fone: (016) 721-2080 - FAX: (016) 722-2967</p>	<p>SACARIA TREMEMBÉ LTDA</p> <ul style="list-style-type: none"> * Panos de Prato * Toalhas * Sacos Alvejados Atacado e Varejo <p>Rua Bresser, 1414 - São Paulo - SP Fone/Fax: (011) 291-8141</p>	<p>Ravelli</p> <p>A SUA MELHOR EMOÇÃO</p>	<p>Fone: (016) 722-3317</p>			
<p>CAFÉ DO TIO PEPE</p> <p>DA FAZENDA PARA VOCÊ</p> <p>CAFÉ TURBADO & MISTO</p> <p>J. Ramon Ribeiro e Cia. Ltda Fazenda São Luiz da Casa Seca s/n</p>	<p>INDÚSTRIAS MECÂNICAS ROCHFER LTDA</p> <p>Bomba Hidráulica "ROCHFER"</p> <p>Av. José da Silva, 3765 - Jd. Maria Rosa - Franca - SP PABX: 722-9411 - FAX: 722-9440 TELEX: 166730</p>	<p>DHARMA</p> <p>VOCE USA POR ESPORTE</p> <p>PRESENTES QUE SÃO VERDADEIRAS JÓIAS</p> <p>Aespecial presentes</p> <p>Aespecial jóias</p> <p>PRESENTES QUE SÃO JÓIAS DE VERDADE</p>				
<p>NOSSO CAFÉ</p> <p>Café Expresso - Salgados Sandúchias - Prato Feito Tortas - Marmelax Pão de Queijo - Vitaminas Bombôniere - Sucos</p> <p>R. Mal. Deodoro, 1436 na Praça Barão Fone: 724-2607</p>	<p>AUTO-PEÇAS SÃO JORGE</p> <p>Plantão aos Domingos e Feriados das 08:00 às 11:00 hs.</p> <p>R. Libero Badaró, 1601 Fones: 722-3200 E 722-3496</p>	<p>TRIÂNGULO DESPACHANTE</p> <p>Transferência e Licenciamento de veículos, neg. multa - furtos e roubos - Identidades - CIC</p> <p>R. General Carneiro, 711 Estação - Franca Tel: 722-1939 e 723-5504</p>	<p>DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO PSQUIATRA</p> <p>Tratamento de Distúrbios emocionais e psicossomáticos</p> <p>R. Mal. Deodoro, 2025 Con. 12 - Franca-SP Fone: 722-1734</p>	<p>GRÁFICA CRIATIVA</p> <p>IMPRESSOS EM GERAL</p> <p>R. Gonçalves Dias, 2152 Estação Tel: (016) 722-9589 Franca-SP</p>	<p>Dr. Alberto Ferrante Neto</p> <ul style="list-style-type: none"> * Neurologia * Neurocirurgia <p>Rua Marrey Jr., 2277 Fone: (016) 722-8003 Franca-SP</p>	<p>Dr. Cleber Rebelo Novalino CRM 23.402</p> <ul style="list-style-type: none"> * PEDIATRIA * PUERICULTURA * HOMEOPATIA (Adultos e Crianças) <p>Rua Alveres Abranches, 111 Fone: 723-3190 Franca-SP</p>
<p>Gráfica "A Nova Era"</p> <p>65 Anos de Boa Impressão</p> <p>Fone: (016) 722-3317</p>	<p>Verzola Promoções Publicitárias S/C Ltda</p> <p>* Rádio Difusora de Franca, a serviço da comunidade.</p> <p>PROGRAMA DO VERZOLA 27 ANOS NO AR.</p>	<p>VIDROCAR</p> <p>Valentim Souza Costa</p> <p>Av. Pres. Vargas, 1675 Jdim Boa Esperança Fone: (016) 727-1444 Franca-SP</p>	<p>PANIFICADORA BRASILÂNDIA DA FRANCA LTDA</p> <p>Pães Quentes a Toda Hora.</p> <p>Rua Fortaleza, 1160 Fone: 725-2230</p>	<p>DR. CIRO DE CASTRO BOTTO</p> <p>PNEUMOLOGIA</p> <p>Doenças Respiratórias, Alergias Respiratórias, Avaliação de Função Pulmonar, Tratamento de Tabagismo</p> <p>R. Vol. da Franca, 1990 Fones: 723-2266 - 723-2458 Emergências - Santa Casa</p>	<p>FARMÁCIA SÃO LOURENÇO</p> <p>Agora também com produtos naturais e fitoterápicos</p> <p>Farm. Responsável Marcial Borges</p> <p>Av. Presidente Vargas, 783 Tel: 722-2479 - Franca-SP</p>	<p>Mercearia Industrial</p> <p>Latarias, Secos e Molhados, Frutas e Verduras.</p> <p>R. João Quirino de Souza, 992 Fone: 722-5235 Vila Industrial Franca-SP</p>
<p>AUTO-MECÂNICA PASSOS</p> <p>Experiência de 27 Anos</p> <p>R. Ercílio B. de Avelar, 1261 Parque Progresso Franca-SP Fone: (016) 722-7677</p>	<p>FRIL-LAR</p> <p>Frios e Laticínios Castanhas, Bacalhau</p> <p>R. General Telles, 1181 Fone: (016) 724-3421</p>	<p>KASARÃO</p> <p>Materiais de Construção</p> <p>Av. Prof. José R. Costa Sobrinho, 1670 Jardim Petróglia - Franca - SP</p> <p>FONES: 727-3511 e 722-0918</p>	<p>Martins & Mamede</p> <p>Imóveis</p> <p>CRECI - 15.330 - 29.339 R. Afonso Pena, 1297 Fones: 721-1990 e 723-5288</p>	<p>PRECISMAQ</p> <p>Serviços Gerais em Torno, Frezadora, Solda</p> <p>R. Alberto de Azevedo, 1542 Vila Nova - Franca Fone: (016) 722-7533</p>	<p>FARMÁCIA E DROGARIA SÃO JORGE</p> <p>R. Major Claudiano, 2605 Franca-SP Fone: 722-2588</p>	<p>Erlindo Morato Arquiteto</p> <p>R. Vol da Franca, 1888 Fone: 722-4157 Franca-SP</p>



SUPERBOX
Preço baixo todo dia!

AV. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2901
Bairro São José - Franca

ABERTO DE SEGUNDA À SÁBADO, DAS 08:00 AS 21:00 Hs.



Cairbar Schutel e comunicações radiotelegráficas com o planeta Marte

Várias foram as tentativas do homem em comunicar-se, por várias maneiras, com possíveis habitantes de Marte.

Consta que até os famosíssimos físicos Nicola Tesla (1857-1943) e Guglielmo Marconi (1874-1937) ou tentaram ou obtiveram respostas marcianas a emissões radiofônicas...

Na década de 1920, Cairbar Schutel comentou em Matão, SP, sobre possíveis experiências positivas que estavam sendo feitas



Cairbar Schutel, exemplo inolvidável de jornalista percuciente, sempre atento às mais diversas notícias e fatos sobre este mundo, o Outro Mundo e os outros mundos.

nesse sentido. Eis o texto de Schutel (15 de janeiro de 1929) que transcrevemos como simples curiosidade:

"O sr. Richard Robinson, delirando enviar uma mensagem aos habitantes do planeta Marte, escolheu para esse fim a estação radiográfica do Rio de Janeiro, em Santa Cruz, que dispõe de um alterador de alta frequência, de construção francesa, capaz de emitir sinais radiotelegráficos com uma potência de 500 kilowatts em uma onda longa de 21.818 ms.

Diz a imprensa que o despacho foi transmitido, utilizando para esse fim a Companhia, uma grande antena, da extensão de 2 1/2 quilômetros, que é sustentada por 12 torres metálicas, a 250 metros de altura.

O resultado, diz o sr. Robinson, não foi destituído de satisfação, pois afirma que recebeu uma mensagem telepática de que o telegrama havia chegado em Marte. Outros dizem que Marte, havendo recebido o telegrama, respondeu com os mesmos sinais.

O fato notável de tudo isso é o interesse que esses estudos vão despertando, parecendo não estar longe o dia em que veremos confirmado pela experiência o princípio espiritual da pluralidade dos mundos habitados.

A este propósito, a imprensa acaba de publicar um telegrama de Lisboa, em que diz que o sr. Reis Varella, que se dedica a estudos de astronomia, acaba de declarar aos jornais que no próximo mês a grande esperança de prova sobre as comunicações entre os planetas são uma realidade.

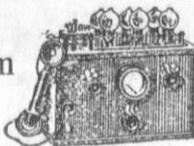
O sr. Reis Varella, que trabalha no serviço de exploração sobre as comunicações interplanetárias, declarou também que no decurso das últimas experiências foram recebidos sinais por meio de cores; e que os sinais verdes constatados pelos pesquisadores, em vez de serem de Marte, como atribuíra primeiramente, são de Saturno, onde, segundo supõe, existe a mais elevada civilização.

Folgamos muito que os homens de ciência e pesquisadores dedicados, em vez de perderem seu tempo entre a farandula do mundo, venham concorrer com as suas luzes para darmos mais um passo nesse caminho da evolução que precisamos palmilhar.

Vamos ver as conquistas que o ano de 1929 vão nos proporcionar."



Tentativas de comunicação com extraterrestres



O célebre matemático e físico alemão KARL FRIEDRICH GAUSS já há quase dois séculos sugerira como chamarmos a atenção de extraterrestres: a abertura, na extensa taiga da Sibéria, de gigantescos sulcos de centenas de quilômetros, com figuras em ângulos retos.

Depois o astrônomo austríaco J.J. VON LITTROW, na mesma linha de idéias, sugeriu se abrisse no deserto do Saara extensos canais, também com configuração geométrica: enchidos de querosene, a este seria atado fogo à noite, para que habitantes de outros astros pudessem ver que aqui na Terra há seres inteligentes.

Também o cientista francês CHARLES GROSSE pretendia que, construindo-se um enorme espelho, poder-se-ia refletir a luz solar diretamente ao planeta Marte...

Os físicos TESLA e MARCONI foram ridicularizados por alertarem sobre rádio-transmissões interplanetárias.

Todavia... Em 1927 o radiotécnico norueguês JORGEN HALS ouviu inexplicáveis comunicações e alertou os cientistas: possíveis extraterrestres, talvez até com satélites artificiais, estavam fazendo sondagens comunicativas.

As sugestões de astrônomos para a comunicação ótica com outros mundos e as ridicularizadas (mas nada impossíveis) comunicações por ondas de rádio foram ficando esquecidas, mas retorna-

ram, depois, com o advento da radioastronomia.

A técnica da era atômica dispõe de recursos diversos para tentar a comunicação instrumental com extraterrestres.

Dos primitivos ensaios do começo do século, a tecnologia evoluiu estrondosamente. Radiotelescópios são hoje enormes antenas voltadas ao cosmo, tomando um bom lugar dos telescópios óticos, e avançando a enormíssimas distâncias no espaço.

O dr. FRANK DRAKE e o Projeto OZMA, com o radiotelescópio de 25,5 metros de diâmetro do Observatório Astronômico na Virgínia, celebrizaram-se a partir de 1960, com as tentativas de detectar sinais inteligentes das estrelas Tau Ceti e Epsilon Eridani.

Em 1971, pretendia-se, sem que se concretizasse, implantar o Projeto Cyclops: a instalação de uma rede de 10 mil radiotelescópios no deserto do Novo México.

Em 1975, as tentativas de comunicabilidade pelo LASER: cientistas americanos escolheram três estrelas semelhantes ao Sol (EPSILON ERIDANI, TAU CETI e EPSILON INDI, situadas a 11 anos-luz da Terra) para tentar captar possíveis sinais extraterrestres, através de um equipamento instalado no satélite artificial COPERNICUS, da NASA.

Em planetas a ciência oficial admite mais facilmente a presença de vida. Em estrelas, di-lo impossível.

Descobriu-se depois que a EPSILON ERIDANI, ao invés de uma estrela, é um planeta maciço, seis vezes mais pesado que o gigante Júpiter...

Menção especial merecem as descobertas do engenheiro eletrônico L. GEORGE LAWRENCE. Em 1971, pesquisando radiações de plantas na Califórnia, obteve estranhos sinais com sua aparelhagem acidentalmente apontada ao céu. Continuou as experiências e repetiram-se os sinais vindos da parte celeste em que está a constelação da URSA MAIOR, com suas sete estrelas. Comunicação de extraterrestres? E as plantas, como entravam nisso?!

Lawrence espantou o mundo científico com essas gravações de sinais, despertando quanto à possibilidade de comunicar-se com extraterrestres através das radiações biológicas. Uma possível decisiva guinada nas pesquisas!

Com tudo de inusitado que continha, essa descoberta abriu novo campo de cogitações na comunicação interplanetária e interestelar com instrumentos (mundo físico com mundo físico): o possível papel das forças bioenergéticas. Uma situação talvez similar ao polêmico assunto das possíveis influências das forças medianímicas na transcomunicação instrumental com outras dimensões (mundo físico com mundo espiritual).

É o confronto das forças da VIDA com as forças da MÁQUINA. Ou a sua conjunção?...

vem hoje na Nature novos indícios de que já houve água em Marte.

Os pesquisadores do Museu de História Natural, em Londres, estudaram um meteorito que quase certamente se originou em Marte e depois caiu sobre a Terra.

Eles concluíram que a constituição mineral do objeto sugere a existência de água no planeta.

O meteorito foi formado a partir da incorporação de gás carbônico da atmosfera marciana, em processos que envolviam a existência de chuvas e água na superfície.

Água em Marte: últimas notícias

Revelações de um meteorito

Desde algum tempo a Ciência sustenta que em Marte há água em forma de vapor, misturada com dióxido de carbono, e também que não existe ali água em estado líquido, porque a baixíssima temperatura do Planeta não condiciona a transformação do vapor em água.

Mas são intensas as pesquisas, por várias formas, em torno da hidrologia marciana.

Eis notícia da "Folha de São Paulo" de 15 de dezembro último: "Cientistas britânicos descree-

Flammarion e os sinais

Terra-Marte

tou ainda:

"Pouco tentador, sem dúvida, era o aspecto frio e morto do nosso páldio satélite para impelir os homens de ciência no caminho da realização do projeto concebido pelo astrônomo Littrow. E talvez por isso a imaginação de alguns físicos dirigiu-se para o planeta Marte, que nunca se aproxima de nós a menos de quatorze milhões de léguas, é certo, mas que de todos os globos do céu é o mais conhecido e o que oferece mais semelhanças conosco (...). Concebe-

uma estrela brilhante de primeira grandeza, a estrela matutina e vespertina, e, de fato, o astro mais luminoso de todos os que se encontram no céu (...).

Para se tentar, pois, o começo de uma correspondência ótica com o planeta Marte? Se, na realidade, ele é habitado, os seus habitantes não devem ser nem sequer iguais a nós, e o nosso trabalho seria perdido. Mesmo supondo que eles vissem os nossos sinais, nem sequer lhes ocorreria pensar que nós lhes dirigíamos.

Assim, pois, não começamos nunca. Mas... e se os habitantes de Marte já começaram? E se somos nós que os não compreendemos?"

Após comentar sobre o mapa de Marte levantado pelo astrônomo Schiaparelli, do Observatório de Milão, sobre pontos luminosos e os famigerados e polêmicos canais desse planeta, formando figuras geodésicas (paralelos, meridianos, triângulos, retângulos, etc.), diz Flammarion:

"Eu nem sequer me lembro de pensar que esses pontos luminosos tenham sido estabelecidos pelos astrônomos de Marte. Seria demasiada presunção imaginar que os sessenta canais retilíneos, paralelos e duplos, que se podem admirar nesse planeta (...) sejam obra dos habitantes desse globo vizinho do nosso. A Natureza é tão rica nos seus processos, tão variada nas suas manifestações, tão múltipla e complexa nos seus efeitos, por vezes tão original e estranha nas suas obras, que não temos direito algum para marcar limites à sua maneira de operar. Contudo, não é menos certo que, se os habitantes de Marte quisessem fazer-nos sinais, tal maneira de proceder seria a mais simples e é a única de que agora nós nos temos lembramos."

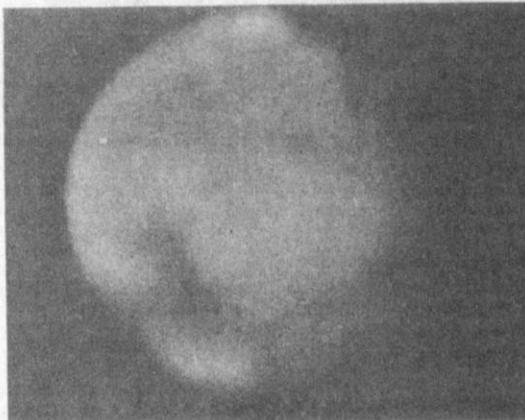


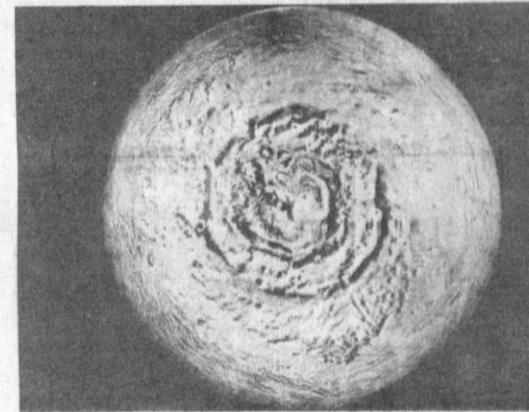
Foto de Marte mostrando a sua calota do Polo Norte

Assim Flammarion comentou o assunto, no século passado:

"Uma das mais curiosas observações feitas sobre esse mundo vizinho do nosso (Marte), ou, antes, uma das observações que têm dado lugar à maior número de dissertações - exceção feita à dos canais - é a que se refere a projeções luminosas. Vários autores têm escrito que essas projeções se observam no bordo exterior do disco, que não é exato, porque, na realidade, elas se mostram na linha que separa o hemisfério iluminado do Sol do que fica na sombra; apenas são perceptíveis quando o globo de Marte oferece uma fase sensível. Tudo se reduz a um ligeiro aumento de volume, a uma espécie de proeminência visível sobre essa linha divisória. Esta observação nada tem de extraordinário e não oferece maior interesse que a das irregularidades do bordo lunar em algumas das suas fases: o Sol antes do ocaso ou antes do nascer ilumina as cristas das montanhas cuja base não está iluminada - essas cristas aparecem, às vezes, Lua, como se fossem pontos luminosos separados do disco. Deste simples fenômeno têm nascido fantasias imaginações que nos falam de bosques incendiados na superfície de Marte ou de sinais que os seus habitantes nos fazem - o que, como se vê, é ir demasiadamente longe."

Há muito tempo o astrônomo Littrow, Diretor do Observatório de Viena, elaborou um plano de comunicação ótica com os possí-

se, pois, perfeitamente que tenha sido aplicada ao planeta Marte a idéia em princípio proposta para a Lua. A distância a que se encontra esse mundo é tal que, apesar de ter um volume muito superior ao da Lua, nos parece, no momento da sua maior aproximação, 63 vezes mais pequeno. Devemos,



Calota polar Norte de Marte vista do alto pelo Mariner-9 em 1972.

porém, notar que um telescópio, que aumenta 63 vezes o volume natural, nos mostra Marte das mesmas dimensões da Lua observada a olho nu, e que um aumento de 630 vezes lhe dá um diâmetro dez vezes maior do que o do nosso satélite visto sem telescópio.

Não obstante isto, se alguma vez se tentasse levar à prática

do. Nada tão prático para eles como dispor assim, de distância em distância, traços luminosos seguindo o traçado de uma figura geométrica (...).

Ao lembrar que "os habitantes da Terra não se preocupam nada com o Céu", etc., Flammarion diz que, "pelo contrário, os habitantes de Marte, sendo mais antigos do que nós, podem estar mais adiantados no caminho do progresso e viverem uma vida de inteligência, clara e espiritual" (...), e, "vivendo, talvez, há muito tempo, na harmonia de uma vida pacífica e inteligente, imaginaram fazer alguns sinais à Terra, levados pela idéia de que o nosso Planeta devia, também, ser habitado por uma raça intelectual (...)." Mas diz que "também é possível que as Academias de Marte declarem a Terra inabitada ou inabitável (...)".

Hoje, através dos gigantes radiotelescópios, que fazem ramal à parte da astrofísica, os terráqueos continuam, além de obtendo a todo momento informações sobre emissões de rádio do Universo, também tentando transmitir e receber sinais visando comunicar-se com possíveis extraterrestres. Sim, desde as preocupações de Littrow e as especulações de Flammarion, a coisa mudou um pouco, porque hoje os próprios aparelhos dos terráqueos já descem na superfície dos planetas e deixam lá os seus vestígios e intenções de com eles se comunicarem... Não obstante, o homem terreno continua, em termos de comunicabilidade direta e global, isolado cosmicamente, talvez porque, pelo seu atraso e egoísmo, ainda não o mereça, a não ser em raras exceções.



Marte possui o maior vulcão conhecido do nosso sistema solar: o OLYMPUS MONS tem a fantástica largura de 600 km de diâmetro, uma cratera de 60 km de diâmetro e 25 km de altura.

qualquer projeto de comunicação entre esse mundo e o nosso, deveriam estabelecer-se os sinais em escala muito maior. De nada serviriam triângulos, quadrados ou círculos de alguns quilômetros. Seriam precisos figuras de 100 kms e mais - sempre, é claro, no terreno das seguintes hipóteses: que em Marte há habitantes, que esses habitantes se ocupem com a astronomia, que possuem instrumentos óticos análogos aos nossos, que observam com atenção o nosso planeta, o qual é para eles

Marte possui o maior vulcão conhecido do nosso sistema solar: o OLYMPUS MONS tem a fantástica largura de 600 km de diâmetro, uma cratera de 60 km de diâmetro e 25 km de altura.

Fitoterapia espiritual

Uma importante coleção da REVISTA ESPÍRITA de Allan Kardec de 1858 a 1869 (R.E.) contém pelo menos 3 referências sobre o uso de plantas medicinais reveladas por espíritos, para alívio da dor humana.

1º - R.E. janº, p. 11 e 19 (da EDICEL, trad. de Júlio Abreu Fº) cita o uso da planta européia colchico (Colchicum autumnale) para a cura da gota, sob o título: "Palestra com o espírito de um vivo"; nas mensagens do conde de R.C. há breve revelação do uso medicinal dessa planta. É digno de nota que até hoje a medicina oficial utiliza a colchicina, o



princípio ativo da planta, no tratamento da gota, com bons êxitos.

2º - R.E. de nov. e dez. 1862, p. 336 a 338 e 386 - Kardec, sem referências de críticas, publicou sob o título "Remédio dado pelos espíritos" uma receita recebida pela célebre médium Hermance Dufaux "para toda sorte de chagas ou feridas", com bons resultados. É à base de açafraão, cominho, cera e óleo de amêndoas".

NB - "A Nova Era" de 1993 publicou detalhes desta nota.

3º - R.E. de nov. 1868, p. 321 e 323, anuncia brevemente o uso do pinhão da Índia (Croton tiglium), planta tóxica, em uso homeopático para "acalmar câimbras e restabelecer a circulação normal do fluido nervoso", em mensagem do dr. Demeure, o conhecido médico homeopata de Kardec.

C.B. Pimentel (Santo André)

Notícia sobre duas plantas perigosas

Das plantas assinaladas na Revista Espírita, de Kardec, o CÔLCHICO e o CROTON são muito tóxicos e perigosíssimos, razão porque motivamo-nos a fornecer alguns informes complementares, extraídos de várias obras, que, sendo embora antigas e desatualizadas, darão uma idéia de seu perigo e de seu uso através dos tempos. De cada obra extraímos o principal.

E a Homeopatia?

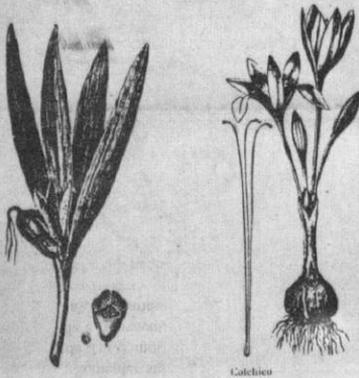
Quanto ao possível uso homeopático dessas duas plantas, desconhecemos quaisquer dados. Apenas juntamos aqui algumas transcrições antigas no único escopo de informar com o pouco de conhecimento que temos sobre o assunto.

CÔLCHICO

Colchicum autumnale (Linneu), planta que habita nos prados da Europa Meridional. Família liliáceas. Sinonímia: Narciso do outono, Açafraão bastardo, Colchico (Esp.), Colchico (It.), Colchique (Fr.), Herbstzeitlose (Al.), Autumn crocus (Ing.).

A FARMACOPÉIA BRASILEIRA (1959):

Semen colchici: além de outros dados (inclusive a detalhada descrição microscópica, que eliminamos), dá a DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA: Sementes subglobulosas ou ovóides, de cor pardo-escuro, medindo de 2 a 3 mm de diâmetro; sua superfície externa é pontuado-faveolada e representa em volta do resto da rafe um espessamento (carúncula), formando uma pequena crista. O episperma recobre uma amêndoa branco-acizentada, constituída por um albúmen muito duro e córneo e um pequeno embrião, próximo à micrópila, de cor mais clara.



O FORMULÁRIO N. CHERNOVIZ (Paris, 1927) descreve: "Compõe-se de um tubérculo carnoso e amiláceo, envolvido em algumas túnicas fuscas; de caule coberto de um espato e contido no prolongamento da túnica fusca; flor roxa composta de seis pétalas, aparece no mês de setembro, antes das folhas, que só se desenvolvem no mês de março, e os frutos aparecem no meio delas. P.us.: bolbos e sementes. No comércio o bolbo tem a forma ovóide, do tamanho de uma noz, convexo de um lado, e longitudinalmente escavado do outro; por fora de cor cinzenta-amarelada, marcada com estrias; branco por dentro; sabor acre. As sementes, do tamanho de cabeças de alfinetes, são ovais, de cor vermelha denegrida, com uma crista assaz visível formada pelo arilo. O colchico cede o seu princípio à água, ao álcool, e ainda melhor ao vinagre. Seu princípio ativo é a colchicina. Prop. e usos. Em dose mínima exerce sobre o sistema nervoso uma ação sedativa, diminui a força e frequência do pulso; em dose moderada é purgativo e diurético; em dose alta é um veneno irritante; 8 a 12 gramas são suficientes para produzir a morte nos cães. Administrado seguidamente por muito tempo, ou em dose elevada por uma vez, produz vômitos, evacuações sanguinolentas, vertigens, tremor, opressão, desmaio, pulso pequeno, intermitente, transpiração, etc. Todos estes fenômenos provam que a ação do colchico é hipotensante. As folhas são venenosas para os animais que as comem, donde vem o nome de mata-cães que se dá vulgarmente ao colchico em algumas partes. O colchico faz desaparecer por uma ação específica a inflamação e a dor da gota. As preparações de colchico devem ser tomadas a princípio em pequenas doses e aumentadas a pouco e pouco, porque o colchico apresenta frequentemente variações notáveis na sua ação sobre os indivíduos. (Seguem posologia e formulações).

"NOTAS DE FITOTERAPIA" - Raul Coimbra, 1942. Além de outros, informes sobre os Constituintes químicos principais: Semente: Colchicina (de 0,30 a 0,40%) - Ácido gálico - Açúcar - Um óleo fixo - matérias albuminóides, etc. - Bolbo: Colchicina (de 0,08 a 0,12%) - Amido - Açúcar - Tanino - Mat. mucilaginosas, gordurosas, resinosas, etc. Usos farmacoterapêuticos: Anti-nevrálgico, diurético; usado como antigotoso, como sedativo das dores articulares, atenuando as crises reumáticas e dores sifilíticas; pelas suas propriedades diuréticas, é empregado na hidropisia, etc. O uso desta medicação só deve ser feito nos períodos agudos e suprimido nos períodos de melhora, pois a acumulação no organismo é frequente e, quando isso não é observado, provoca perigosos fenômenos de envenenamento. Por esse motivo, seu uso vem se restringindo, mesmo porque a terapêutica possui elementos tão eficazes e menos perigosos. (Seguem outros informes, posologia, etc.).

"DICCIONÁRIO DO FARMACÊUTICO" - Heitor Luz, Florianópolis, 1924 - Dá amplas informações, enfatizando bastante o perigo de seu uso. (...) "Deve ser administrado com muita prudência. Segundo as doses age como diurético (2 a 3 mg.) ou como purgativo (5 mg.) Detalha sobre a colchicina. "O emprego das sementes (...) é preferível ao uso dos bulbos"

CROTON (croton tiglium - Linneu)

Arbusto das Índias Orientais e das Ilhas Molucas, aclimado em outros países, inclusive no Brasil. Família das euforbiáceas, a qual geralmente identifica as plantas que têm uma seiva lactífera. Sinonímia: crotono purgante, Pau das Molucas, Pau de Pavona. Planta extremamente tóxica, uso raro, parece que, hoje, relegado. Vejamos considerações sobre ela e o óleo de croton.

"MEDICAMENTA" - Guia teórico-prática para Farm., Med. e Veter." Enrique Soler y Batlle, Barcelona, 1940:

"É uma mistura de diversos triglicéridos dos ácidos esteáricos, palmítico, mirístico, laurínico, etc., contendo também ácidos livres, especialmente ácido crotonoleico.

Purgante drástico dos mais energícos. Pode usar-se na dose de 1/10 de gota a 1 gota, diluído com outros óleos, mas é melhor não usá-lo, porque sua ação é excessivamente violenta e irritante. Anteriormente era muito usado como rubefaciente; com efeito, aplicado sobre a pele dá lugar a rubor, edema, ampolas e pústulas. Degiovanni afirma que as fortes e persistentes irritações cutâneas ocasionadas por esse azeite dão lugar a profundas modificações circulatórias que influem, de uma maneira favorável, no curso das pleurites e peritonites tuberculares de tipo crônico" (...)



Croton tiglium

"DICCIONÁRIO BRAS. PLANTAS MED." - Meira Penna, Rio, 1946: "...produz efeitos análogos aos das cantáridas. A lenha e a semente desta árvore são usadas pelos índios para apanhar peixes que eles atordoam por meio dessa substância."

"DICCIONÁRIO DO FARMAC." - Heitor Luz, Florianópolis, 1924:

"É um óleo consistente, transparente, amarelado escuro ou quase incolor, conforme o modo de obtenção; solúvel no eter, um pouco no álcool, sabor acre. Princípio ativo: crotonol, ácido crotonóico. É purgativo drástico, muito violento, antelmíntico, revulsivo energético" (...)

"FORMUL. THERAPEUTIQUE

ET PHARMAC." - Debove & Gourin, Paris, 1912:

"Em uso local sobre a pele, o óleo de croton produz vermelhidão, depois uma erupção vesículo-pustulosa. Interiormente, 1 a 2 gotas são suficientes para provocar sintomas de irritação sobre as mucosas digestivas e evacuações abundantes; (...) irritante bastante energético."

"FORMUL. ASTIER" - Paris, 1912:

"(...) aplicado sobre a pele determina sensação de queimadura muito energética, durante algumas horas, seguidas de uma erupção vesículo-pustulosa; uma aplicação forte pode mesmo produzir cicatrizes. Internamente, mesma ação irritante gástrica e intestinal, se a solução for muito concentrada. Em dose muito elevada, fenômenos tóxicos (vômitos, diarréia coleriforme, colapso, morte). Uma semente de croton, que fornece em média 3 gotas, pode causar acidentes mortais. A violência de ação do óleo de croton torna-o um purgativo poderosíssimo que se deve utilizar com a máxima prudência. Drástico, muito violento, rubefaciente poderoso (...)."

"BOTÂNICA SISTEMÁTICA" - Alarich R. Schultz, Porto Alegre, 1963:

"Das sementes desta erva asiática (semen tigli) extrai-se o Óleo de Croton, purgativo muito drástico, empregado na medicina veterinária, nas cólicas do gado e dos cavalos. Há, nos campos brasileiros, várias espécies deste gênero".

"FORMULAIRE PRATIQUE" A. Giblet et Ch. Michel, Paris, 1928. (...) - "Princ. ativo: colchicina, alcalóide em que a proporção é muito variável nas flores e bulbos (segundo a época de sua colheita), mas bastante constante nas sementes secas: 0,30 grs. a 0,40 p. 100. Assim, as preparações das sementes, aliás 4 a 6 vezes mais ativas do que as dos bulbos, são exclusivamente inseridas no Codex de 1908. Prop. ter. - Analgésico e drástico indicado na gota e particularmente na gota aguda, para o que constitui-se no remédio específico. De eficácia duvidosa no reumatismo crônico. No tratamento de acessos de gota, a medicação deve ser suprimida logo que desapareçam as dores, e não se restabelecerá senão na ocasião dos sinais premonitórios de um novo acesso. Contra-indicado na insuficiência renal. (...) Colchicina: muito tóxico (...), antigotoso, perigoso devido sua grande toxicidade, e aliás, menos eficaz do que as preparações galênicas de colchico".

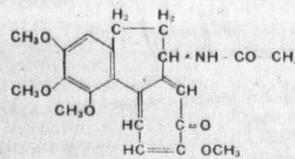
"BOTÂNICA SISTEMÁTICA" - Alarich R. Schultz, Porto Alegre, 1963. (...) "contém o alcalóide colchicina, utilizado para induzir poliploidia."

COLCHICINA

Colchicinum

C₂₂H₂₀O₆N

P.M. = 399,41.



FORMULÁRIO "ASTIER" - Paris, 1912. "A absorção da colchicina é lenta; a mesma coisa sucede com a sua eliminação, o que determina a acumulação no organismo, donde fenômenos de saturação, de intolerância e de intoxicação. Em doses terapêuticas, sua ação principal é a analgesia dos filetes sensitivos terminais. Ela modera as trocas e as oxidações e impede a acumulação de desgastes no organismo. Os primeiros sintomas de intoxicação manifestam-se para o lado do tubo digestivo (cólicas, diarréia, gastralgia). Esses fenômenos inflamatórios podem chegar mesmo a uma ulceração, diarréia serosa ou serossanguinolenta (fenômeno de ordem tóxica). As cólicas são violentas. Há, ao mesmo tempo, hipersecreção intestinal e biliar. A intoxicação traduz-se, além disso, sob o ponto de vista terapêutico atingir o aparecimento de saturação. A intoxicação pelo colchico é idêntica à da colchicina, somente os fenômenos gastro-intestinais são mais intensos e pronunciados. Prop. - Analgésico, porque paralisa as terminações periféricas dos nervos sensitivos. Drástico. Colagogo. Indicado em todos os processos gotosos e reumáticos, quando existir excitação febril e as partes atingidas forem muito sensíveis. Deve-se recitar de preferência as preparações de sementes, pela propriedade que têm de conservar o princípio ativo" (Segue posol. e prep.)

"FORM. THERAP. ET PHARMACOLOGIE" - Debove & Gourin, Paris, 1912 - "O colchico e a colchicina provocam contorsões peristálticas com dores gástricas, cólicas, diarréias; paralisam os nervos sensitivos (...). Podem causar a morte por paralisação respiratória. O colchico é um drástico e um analgésico. Suas principais indicações são a gota aguda e o reumatismo crônico" (Seguem form. terapêuticas).

"MEDICAMENTA" - Enrique Soler y Batlle, Barcelona, 1940: "Diurético em doses pequenas; emetocártico em doses elevadas, tanto que o envenenamento pelo colchico ou a colchicina tem uma sintomatologia muito parecida com a d.: cólera, inclusive as deposições diarréicas, que, pela descamação do epitélio intestinal, acabam por ter a aparência da água de arroz. A morte sobrevém por parálise ascendente. Os herbívoros são menos sensíveis que os carnívoros a este veneno. O uso do colchico como antigotoso vai diminuindo dia-a-dia, pois dispõe-se de outras substâncias diuréticas e purgantes menos perigosas, e a decantada ação sedativa sobre as dores articulares está longe de ser evidente. Por outro lado, a ação do colchico é tardia, ocasionando frequentemente fenômenos de acumulação e manifestando-se perigosos fenômenos de envenenamento."

DADOS DA O.M.S.

Informações mais recentes (não muito, porque apenas de 1983) da Organização Mundial da Saúde elucidam: "Colchicum autumnale é o nome científico do açafraão. Em árabe, a palavra quer dizer dedos de Hermes - o mensageiro dos deuses. O açafraão foi usado na medicina árabe para o tratamento da gota até pelo menos o século X. Em 1862 a colchicina foi extraída do açafraão; esse alcalóide continua a ser usado no tratamento da dolorosa condição da gota e ainda não foi sintetizado para fins comerciais". (A SAÚDE DO MUNDO, 1983).

CHICO XAVIER ENSINA: como deixar de fumar

Véspera da distribuição geral de alimentos em Uberaba.

Sábado de preparativos, na qual dezenas de companheiros se multiplicavam para aprontar e empacotar alimentos e roupas, no amplo salão da Comunhão Espírita Cristã.

Gozávamos da intimidade de Chico Xavier em sua própria residência, acompanhados de perto de 15 confrades de diversos Estados da Federação. Ao nosso lado o Dr. Horácio Apolloni, advogado em São Paulo e companheiro de lutas espirituais e editoriais. Tomávamos lanche. Bolos, tortas, café, salgadinhos e também jantar, para quem quisesse reforçar um pouco mais o estômago.

A DAMA FUMANTE, distinta senhora carioca, fumava sem parar. Os cigarros vinham um após o outro. Fumava e queixava-se do vício, exagerado.

O Chico tomava café e ouvia. Até que, a uma interpelação da própria fumante, esclareceu: "É, minha filha, o problema do fumo é muito delicado e difícil de solucionar, assim como todos os costumes que temos firmemente arraigados em nosso psiquismo. Não podemos fazer a expulsão abrupta dos nossos vícios, pois af estaremos ameaçados pela volta repentina e inesperada".

E Chico prosseguiu:

"No caso do fumo nós temos que pensar assim: o cigarro é tão bom, ele nos acompanha durante tantos anos, ajudou-nos em nosso nervosismo, foi nosso companheiro dedicado na solução de tantas dificuldades. Mas nós temos que falar e acreditar em nossas palavras, pois se nós fumamos durante muitos anos, se estamos querendo libertar-nos dele, é porque nós não estamos precisando mais do fumo. E se o espírito já sente este desejo como imperiosa necessidade, naturalmente o cigarro também colaborará nessa libertação. E para ajudar, poderemos tomar Calladium da 5ª dinamização, 3 gotas, 5 vezes ao dia. O remédio igualmente nos auxiliará a proceder à mais rápida libertação da vontade de fumar. Porém, este desejo tem que ser firme e valioso, pois na natureza nada se faz com violência e até os vícios têm de ser tratados com respeito e educação, para poderem ser mais facilmente debelados".

Os confrades estavam surpresos. Ficara mais uma importante explicação medianeira. E um esclarecimento que traçara formidável linha de ação para debelar um vício profundamente espalhado por toda a humanidade: o cigarro.

(Anuário Allan Kardec, 1976)

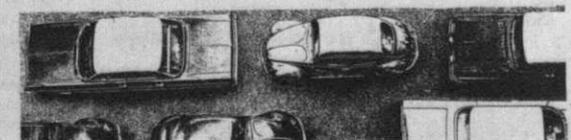


Pelo Amor de Deus, PARE de fumar AGORA! Cartaz divulgado pela O.M.S. (A Saúde do Mundo)

Fusca ensina

Também no trânsito, tamanho não deve ser desprezado... Com

paciência e harmonia, se cada um respeitar o seu lugar e os seus limites, os acidentes não vão ter vez.



MOVIMENTO Juvenil

O REINO



palavras dele viraram decretos, a assembléia do Reino (de Amor e Pureza) virou organização dogmática e autoritária. No lugar do Reino ficou um anti-Reino terrestre. O Jovem Carpinteiro nos ensinou os meios, mas nós procuramos alguns atalhos, hoje estamos perdidos numa rede.

Todos os caminhos nos levam ao Pai. Isso, porém, não quer dizer que devamos esperar sentados o estabelecimento do Reino na Terra. Cada um de nós tem como obrigação espiritual trabalhar pelo Reino. Os ricos do Reino serão os que juntam para todos.

Para obtermos um mundo de luz é preciso acendermos a luz das almas, mas melhoramos apenas os homens numa estrutura imoral equivaleria a melhorar a estrutura com um homem imoral; assim a modificação do meio é imprescindível. O Reino exige preparação dos candidatos, exige escola. O empenho dos cristãos deve desenvolver-se assim: ensinar e dar exemplo, como fez o Jovem Carpinteiro. A escolaridade é o processo da experiência; quem ensina aprende e vice-versa. A alma obedece às leis morais assim como a matéria obedece às leis físicas; é a demonstração da lei do progresso. A tese do Reino exige reflexão constante, decisão espiritual, amor e justiça, para não nos extraviarmos nos atalhos.

Resenha do livro "O Reino", de Irmão Saulo, elaborada pela Secretaria de Doutrina do DM/USE Intermunicipal e DM/USE Regional de Franca no CREME de 1988.

OBS: CREME: Confraternização Regional de Mocidades Espíritas

Todos queriam saber qual o caminho para o Reino, e quando indagava ao Jovem Carpinteiro a resposta era sempre a mesma:

- Vende o que tens, dá aos pobres e segue-me.

Seria esse o Reino da pobreza e da miséria, de vagabundos e mendigos?

Não, pois dividir a riqueza não era destruí-la, mas multiplicá-la, abrir-lhe outras possibilidades de crescimento.

Com a morte do Jovem Carpinteiro, acreditava-se morta a tentativa de implantação do Reino. Mas ele ressuscitou e recomendou aos discípulos que continuassem o seu trabalho, ele estaria sempre junto. Com as perseguições a fé do povo sofrido aumentava e o Reino fortalecia. Já eram mais de 3.000 os filhos do Reino e nenhum deles comia ou guardava só para si, todos davam o que tinham para receber da abundância geral. O Reino é a comunidade das almas, união dos corações, desenvolvimento do Amor e da Justiça entre os homens. Esse crescimento produz a flor da Caridade, que espalha suave perfume e se transforma em frutos de paz e entendimento. A tentativa do Reino teve de morrer porque era uma semente. "Se a semente não morre, a planta não germina".

O fascínio do Reino perdurou nos corações perjuros, tormentando-os através dos séculos, pois estes não sabiam compreendê-lo. Várias seitas em delírio místico e grupos fanáticos e visionários, ansiosos de Amor e Justiça, procuraram restabelecer o Reino, visualizando por sonho; por séculos o Reino perdurou nos corações destes como fascínio de torturas. O homem não compreendeu o ensino, o mestre virou um mito, as

Os jovens casais, o matrimônio e os filhos

Nem sempre os jovens, ao assumirem o compromisso matrimonial ou passarem a viver juntos, constituindo um lar - o que está se tornando cada vez mais comum em nossos dias - estão conscientizados de que, além da união necessária entre os dois, para expiarem juntos as faltas do passado ou vencerem as provações do presente, assumiram, na maioria dos casos, compromissos com outros Espíritos, de os receberem em seus braços como filhos e ajudá-los na senda do progresso.

Por isso, e quase sempre, os casais não se podem furtar à responsabilidade da paternidade, salvo casos especiais em que os jovens se unem pelo casamento com compromissos outros e estão isentos desta tarefa nobilitante; ainda assim, queremos ressaltar que um determinado casal, por não ter filhos, estará incluído neste exemplo, pois existem espíritos que, por não terem sabido aproveitar a missão da paternidade responsável, reencarnam impossibilitados de, pelo menos, pelas vias naturais, terem seus filhos; mas poderão resgatar seus compromissos com alguns Espíritos, através da adoção ou nas atividades de amparo à criança carente. Mas como esses exemplos representam as exceções, raciocinemos pela regra geral.

Uma vez compromissados com outros Espíritos, devem os casais estar preparados para, uma vez constituído o novo lar, receberem essas almas em forma de filhos; por isso, disseram os Espíritos Superiores, ao responderem à questão 582 de "O Livro dos Espíritos", ser a paternidade uma missão.

"Fim, começo de tudo"

A peça teatral FIM, COMEÇO DE TUDO está sendo levada à cena no Teatro Municipal de Santo André, SP, sito à Praça IV Centenário, nos dias 9 e 12 de dezembro.

O texto, de Hamilton Saraiva, faz uma abordagem sobre as vivências conscienciais de uma família depois da morte, com as novas impressões e cobranças apresentadas perante o reingresso na vida além-túmulo.

A montagem pertence ao NÚCLEO EURÍPEDES DE ESTUDOS & CONFECÇÃO TEATRAL, com endereço à Rua Francisco Melchiori, 175, Penha, São Paulo - CEP 03605-030 - Fone 295-5318.

lembrando, entretanto, que, se não for bem cumprida, os pais serão responsabilizados pelos fracassos e quedas dos filhos.

Ainda asseveraram que a melhor fase para realizarem essa tarefa, ou seja, a educação dos filhos, é no período infantil, isto porque, não assumindo totalmente o livre arbítrio, até aos sete anos a criança (ser reencarnante) é mais acessível aos conselhos e orientações da experiência. São os capítulos no livro da vida da criança que os pais ajudarão a escrever, se souberem fazer aflorar as tendências positivas que os Espíritos acumularam em encarnações anteriores, e procurarem reprimir as más, evitando que criem novas raízes na mente infantil. Esta a missão sagrada dos pais.

Infelizmente, a maioria dos jovens não estão nem informados nem preparados para essa missão e atiram-se na "vida a dois" com pensamentos outros, e quando lhes chegam os filhos, estão mais preocupados em "aprumar as árvores de seu jardim" e de fazê-las dar bons frutos em abundância, do que formar o caráter de seu filho...

"Quantas mulheres engravidam por simples vaidade e para provarem a outras mulheres ou a si mesmas sua capacidade procriadora! Quantos homens se tornam pais, achando que seu único papel é gerar os filhos, mas se isentam de qualquer responsabilidade na educação dos mesmos! Os que assim pensam estão bastante equivocados e, como já dissemos, serão responsabilizados se os filhos vierem a sucumbir.

Para melhor reforçar nossas



palavras invocamos o pensamento de Rodolfo Calligaris no livro "A Vida em Família": "Urge, portanto, façam os pais uma tomada de consciência das suas tremêndas responsabilidades, eis que, se negligenciarem a sofrida, mas sagrada tarefa de despertar e desenvolver em seus filhos as qualidades cívicas e morais que constituem o alicerce da educação integral, conhecerão - amanhã ou depois - o dissabor de vê-los formar entre aqueles que, sob as diversas modalidades de delinquência, ou através das extravagâncias da tristemente famosa "Juventude transviada", manifestam o seu ci-

nico desapareço e seu total repúdio às melhores conquistas de nossa Civilização."

Salomão em sua sabedoria nos deixou a seguinte recomendação: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele." - Prov. 22,6.

Trechos do livro "A Educação à luz do Espiritismo", da lavra de Lydiênio Barreto de Menezes - Edição do C.E., "Léon Denis" - Bento Ribeiro - Rio de Janeiro - RJ. Pedidos à Rua Abílio dos Santos, 137 - Bento Ribeiro - Rio - RJ - CEP 21331-290.

MOCIDADES ESPÍRITAS CADASTRADAS NO DEPTO. DE MOCIDADES DA USE/INTER-REG-FRANCA

- | | |
|--|--|
| 01) MOC. ESP. AUGUSTO CÉSAR - REUNIÕES AOS DOM. 10h. RUA BARIÃO SANTO ANGELO 949 - VILA SANTA TEREZINHA | 11) MOC. ESP. JOSÉ RUSSO - REUNIÕES AOS DOM. 8:30h. RUA OFELIA S. RUSSO 994 - JARDIM PLANALTO |
| 02) MOC. ESP. BEZERRA DE MENEZES - REUNIÕES AOS DOM. 10h. RUA GENERAL TELLES 342 - BAIRRO DA ESTAÇÃO | 12) MOC. ESP. LAR DE ISMÁLIA - REUNIÕES AOS DOM. 10h. RUA PROJETADE C 1.280 - JARDIM PAULISTANO |
| 03) MOC. ESP. BEZERRA DE MENEZES - REUNIÕES AOS DOM. 10h. RUA SETE DE SETEMBRO 123 - PEDREGULHO | 13) MOC. ESP. MARIA BARINI - REUNIÕES AOS DOM. 10h. RUA PADRE CONRADO 1.160 - VILA NOVA |
| 04) MOC. ESP. EMANUEL - REUNIÕES AOS DOM. 9:30h. RUA FLORIANO PEIXOTO 2.267 - CENTRO | 14) MOC. ESP. MENSAGEIROS DE JESUS - REUNIÕES AOS DOM. 10h. RUA GABRIELA LIMA FREITAS 1.322 - VILA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA |
| 05) MOC. ESP. ESTRADA DE DAMASCO - REUNIÕES AOS DOM. 9:30h. RUA ALBERTO FERRETTI 237 - VILA CHICO JÚLIO | 15) MOC. ESP. PESTALOZZI - REUNIÕES AOS SÁBADOS 15h. RUA JOSÉ MARQUES GARCIA 197 - BAIRRO CIDADE NOVA |
| 06) MOC. ESP. FRANCA - REUNIÕES AOS DOM. 10h. RUA CAMPOS SALLES 1.993 - CENTRO | 16) MOC. ESP. PEDRO CAMARGO - REUNIÕES AOS DOM. 10h. RUA OSÓRIO P. FERRO 1.365 - JARDIM PORTINARI |
| 07) MOC. ESP. FRANCISCO DE ASSIS - REUNIÕES AOS DOM. 10h. RUA PEDRO PUCCI 3.015 - JARDIM ANGELA ROSA | 17) MOC. ESP. RESTINGA - REUNIÕES AOS DOM. 10h. RUA QUINTINO BOCAIUNA 1.235 - RESTINGA |
| 08) MOC. ESP. JUDAS ISCARIOTES - REUNIÕES AOS DOM. 18h. RUA JOSÉ MARQUES GARCIA 375 - BAIRRO CIDADE NOVA | 18) MOC. ESP. VENERANDA - REUNIÕES AOS DOM. 10h. AVENIDA PAULO PUCCI 982 - JARDIM FRANCO |
| 09) MOC. ESP. JOÃO F. ALMEIDA - REUNIÕES AOS DOM. 8:30h. RUA JOAQUIM MACHADO 474 - BAIRRO NOVO CENTRO | 19) GRUPO "ESTUDOS DOCTRINÁRIOS APROFUNDADOS" RUA CAMPOS SALLES 1.993 - REUNIÕES AOS DOM. 19:30h. |
| 10) MOC. ESP. JOÃO MARCELINO - REUNIÕES AOS DOM. 10h. RUA CAPITÃO ANSELMO 1.290 - BAIRRO CIDADE NOVA | |

DM / USE - INTERMUNICIPAL / REGIONAL FRANCA / SP - 3ª ASSESSORIA

notícias

2ª PRÉVIA

Nos dias 8 e 9 de outubro passado, 45 jovens das 18 mocidades espíritas de Franca representaram nossa cidade na 2ª Prévia da 27ª COMENESP (Rib. Preto), que foi realizada em Jaboticabal. Lá, no sábado, fomos bem recebidos pelos jovens daquela cidade e passamos ao estudo, que foi feito pela 3ª ASSESSORIA do DM/USE. O tema foi "O PAPEL DA CIÊNCIA NA GÊNESE" e que objetiva dar introdução e despertar o interesse pelo estudo da Gênese. No domingo, foi feita avaliação da 2ª Prévia, votação do cartaz de divulgação e das noites da COMENESP. Mais uma vez, parabenizamos os jovens francanos que foram representando suas mocidades e que se esforçaram para estarem presentes em Jaboticabal.

PRÉVIA CONGRESSO ESTADUAL

Foi realizada em Rib. Preto, no dia 23 de outubro, a 1ª prévia do Congresso Estadual, que será realizado no próximo ano na cidade de S. Paulo. Comentou-se os objetivos dos estudos, as condições de hospedagem, alimentação e taxa de inscrição, em torno da qual houve divergências sobre o valor. O movimento jovem franco no foi representado por Sauloéber, Valdete e Luís.

PROMOÇÃO VI COMJESP

Também em outubro, no dia 30, os jovens francanos realizaram a 1ª promoção para levantamento de caixa para a VI COMJESP, trazendo o Grupo Teatral INCE-NA, de Rib. Preto, com a Peça "O País dos Cegos". A avaliação feita pela Comissão Administrativa do evento concluiu que a promoção atingiu seus principais objetivos, que foram: a) divulgação da COMJESP em Franca; b) enriquecimento cultural do público e c) o retorno financeiro. Agradecemos a todos os envolvidos na promoção, que com certeza contribuíram para atingirmos o mundo feliz.

ADEUS 94! FELIZ 95!

Mais um ano se encerra! Sabemos que o período de um ano é mais uma das convenções humanas, porém, já que é um momento onde tudo pára para avaliação, balanço ou outro termo qualquer, devemos aproveitar para fazer uma reflexão crítica sobre nossas vidas de maneira geral. Quando do início de 94, tracei algum objetivo a atingir? Se sim, esforcei-me para cumpri-lo? Bem, independente do cumprimento ou não de nossas metas, devemos parar e pensar de verdade sobre cada experiência vivida, seja ela negativa ou positiva, e jamais desprezá-las, para que em 1995 não sejamos apenas máquinas repetidoras de atos, e sim seres em busca de progresso intelecto-moral. A todos presentes em nossas vidas durante 94 - jovens, pais, amigos espíritas - que colaboraram para mais um ano de atividades do movimento jovem espírita franco, um forte abraço, e que em 95 possamos partilhar, mais uma vez, as dificuldades e alegrias da construção de um mundo melhor.

SAULOÉBER TÁRSIO DE SOUZA/
VALDETE PEREIRA

MOCIDADE ESPÍRITA

"Mocidade Espírita é um grupo de jovens que se reúnem com o objetivo de estudar a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, e temas atuais à luz do Espiritismo, contribuindo, assim, para a informação e formação moral do jovem. Este grupo denominado Mocidade é um Departamento do Centro Espírita, no qual realiza suas reuniões de estudo e desenvolve tarefas. Praticando os preceitos de Jesus, a Mocidade interage no meio-social. Estrutura atividades que atendam aos interesses e necessidades do jovem que dela participa. Através do Movimento de Unificação busca seu aperfeiçoamento".

CONVOCAÇÃO

Pela presente ficam convocados todos os Sócios Efetivos da Fundação Espírita "Allan Kardec", desta cidade de Franca, para a Assembléia Geral de discussão e votação do Relatório, Balanço Geral e Demonstração das Contas de Receita e Despesa do exercício de 1994, a realizar-se no dia 29 de janeiro de 1995, às 14 horas, em sua sede, à Rua José Marques Garcia, 675, de conformidade com o Artº 30º, parágrafo primeiro de seus Estatutos Sociais.

Franca, 16 de dezembro de 1994.

DIJALVO BRAGA
Presidente

"CASOS DE CLARIVIDÊNCIA"

Da conhecida escritora Helena Maurício C. Carvalho, acaba de ser lançado o livro "CASOS DE CLARIVIDÊNCIA", onde, embasada em sua vasta experiência, descreve inúmeros fenômenos de cla-

ridivência por ela testemunhados. Publicação da LÚMEN EDITORIAL LTDA., Rua Conselheiro Ramalho 946 - CEP 01325-000 - São Paulo - SP. Fone 283-3418.

"MEDIUNIDADE: TIRE SUAS DÚVIDAS"

O Primeiro Volume desse livro, autoria de Luiz Gonzaga Pinheiro, acaba de ser editado pela PETIT (Caixa Postal, 67545 - CEP 03102-970 - São Paulo - SP).

O Autor rebuscou e comentou fartamente variadíssimos aspectos da vivência mediúnic: como, quando, onde trabalhar; os passes e sua problemática; o médium, o sexo e fatores biológicos; visitantes ou não nas reuniões mediúnicas; a aceleração ou não do processo mediúnic; educação mediúnic; alimentação do médium - estes são apenas alguns dos ângulos enfocados.

É um compêndio de linguagem simples, com trinta capítulos contendo cada qual uma indagação-chave, cuja resposta é muito bem desenvolvida, de maneira clara e



por quem se revela realmente um profundo conhecedor do assunto mediunidade e seus aspectos éticos e vivenciais no centro espírita.

"O GIGANTE DEITADO"

Foi mesmo um gigante o místico espírita Jerônimo Mendonça Ribeiro. Gigante na paciência, na resignação, na fé. Gigante na simplicidade e sabedoria, repassadas às suas lições de vida e lições literárias de aprendizado e luz.

A escritora Jane Martins Vilela acaba de escrever O GIGANTE DEITADO, obra em que enfoca a figura dessa figura mineira que todos aprenderam a admirar, a respeitar, a seguir.

No dia 26 de novembro último, às 20 horas, houve o lançamento desse livro em Ituiutaba, MG. É um documentário sobre a

O GIGANTE DEITADO

Autora: Jane Martins Vilela
Prefácio: Hugo Gonçalves
Apresentação: Isaias Claro

Imagine o leitor, um homem totalmente paralisado, num leito há mais de trinta anos, sem mover nem o pescoço, cego há quase vinte anos, com terríveis dores no peito, necessitando o peso de quilos de areia para suportar essas dores!

Esse homem, resignado e sereno, viajou pelo Brasil afora proferindo palestras, cantando, consolado e orientando centenas de pessoas!

LANÇAMENTOS OPORTUNOS CULTURAIS - DOUTRINÁRIOS

O GIGANTE DEITADO - JANE MARTINS VILELA

Jane Martins Vilela

O GIGANTE deitado

vida e obra de Jerônimo Mendonça Ribeiro, o qual com a força interior que caracterizou o seu homônimo norte-americano (o índio pele-vermelha que lutou com te-

nacidade em prol da dignidade de seu povo), soube vencer as acerbadas provocações físicas que o imobilizaram num catre de dor por três décadas.

Livro de 224 páginas, com 16 ilustrações fotográficas. Edições O CLARIM, Caixa Postal, 09 - CEP 15990-000 - Marília - SP.

O túnel e a luz

O festejado escritor Carlos Bernardo Loureiro escreveu O TUNEL E A LUZ, obra que vem reafirmar o seu grande cabedal de conhecimentos sobre o Espiritismo e temas confluente.

O Autor já publicara DOS RAPS À COMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL e OUTRAS DIMENSÕES, já bastante divulgados no movimento espírita.

EDITORA MNÊMIO TÚLIO, Rua Dr. Carneiro Maia, 100 - CEP 014 155-050 - São Paulo



EDITORA MNÊMIO TÚLIO

"Antes de nascer, já era a vida."
(Braz Florenzano Neto)

"A verdade sobre a des fusão FERJ e USEERJ no movimento espírita do Estado do Rio de Janeiro"

As sessenta páginas do livro com o título epígrafado representam um documentário sobre as origens e os impasses gerados no movimento de unificação fluminense, desde a fusão geopolítica dos antigos estados do Rio de Ja-

neiro e Guanabara. Agradecemos ao confrade Floriano Moimho Peres e à Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (Rua Cel. Gomes Machado, 140 - Niterói - RJ - CEP 24.020.062) pela remessa desse trabalho.

★ ESPERANTO ★ SAMI DEANO

O mês de outubro traz-nos à lembrança vários fatos importantes da História. Senão, vejamos: 1226 (dia 3) desencarna São Francisco de Assis; 1492 (dia 12) Colombo descobre a América; 1517 (dia 31) Lutero publica suas 95 teses que desencadearam a Reforma Protestante; 1648 (dia 24) termina a Guerra dos Trinta Anos, na Europa; 1804 (dia 3) nasce na cidade de Lyon, na França, Hippolyte León Denizard Rivail, mais tarde Allan Kardec; 1910 (dia 31) desencarna Henri Dunant, fundador da Cruz Vermelha; 1891 (dia 6) nasce Kalosccay, um dos mais arduos esperantistas que o mundo conheceu na primeira metade do século XX.

Desde setembro de 1985, e por um período de 15 anos, o Parlamento Provisório Mundial, reunido em Brighton (Inglaterra), está usando o Esperanto como língua de trabalho em caráter experimental. Isto não deixa de ser interessante, de vez que muita gente supõe seja o inglês a língua universal, dada a enorme influência que os Estados Unidos exercem sobre a economia do mundo depois da II Guerra Mundial.

Se você mora em Porto Alegre ou ali vá viajar, entre em contato com a Sociedade Esperantista desta cidade do Rio Grande do Sul, situada à Rua dos Andradas nº 1.137.

São muito laboriosos os esperantistas de Sorocaba, interior do Estado de São Paulo, reunindo-se na Rua da Penha, 455 - Centro. Caso você more em Sorocaba ou esteja algum dia ali de passagem, procure conhecer estes devotados correligionários. Terá uma agradável surpresa!

DONA NENEM FERRANTE

O ano de 1994 abriu grandes lacunas nas fileiras espíritas francanas. Em abril partiu para a Pátria espiritual o trabalhador incansável que foi o dr. Agnelo Morato, e a 10 de novembro Dona Elza Ferrante de Oliveira Silva, mais conhecida por Dona Nenem.

Casada com o pintor Alberto Ferrante, de saudosa lembrança, foi mãe extremosa de uma prole numerosa. Seus filhos: Albertinho, Rute, Édera, Emília, Lourdes, Odete e Tereza, seguiram os exemplos de seus dedicados pais,

Você sabia que o autor da letra do hino LA ESPERO (hino esperantista) foi exatamente Zamenhof? E que a música foi elaborada por Feliciano Memu de Mênit?

Você sabia que no distante ano de 1923, em Veneza (Itália), se reuniu uma Conferência Especial para o Estudo da Aplicação do Esperanto no Turismo e no Comércio? Sabia que desta conferência participaram 10 governos, 171 câmaras de comércio, 230 corporações industriais, 14 feiras internacionais, além de 208 organizações diversas ligadas ao mundo do turismo?

Não é de hoje, pois, que se luta pela adoção do Esperanto no intercâmbio entre as nações do mundo inteiro.

Um boletim informativo de bispos católicos da Tanzânia dá conta de que a svahili deveria ser a língua comum de todos os habitantes da África. Argumentam que o referido idioma já foi reconhecido pela Unesco, é usado nos últimos 25 anos, é a língua nacional do Quênia e da Tanzânia e, mais que isto, usam-no mais de 100 milhões de pessoas da Uganda, do Zaire, de Moçambique e de Angola.

Bom seria lembrar que nas antigas possessões de Portugal na África fala-se também nosso idioma, o português!

Você sabia que no distante dia 7 de setembro de 1945 (é o dia 7 de setembro é muito significativo para nós, brasileiros a Rádio Voz do Viet-Name espalhou pelas ondas hertzianas sua declaração de independência em quatro idiomas, o inglês, o francês, o chinês e o Esperanto?

tanta na vivência moral quanto na parte espiritual e de trabalho incansável em favor dos necessitados do corpo e da alma.

São obras de Dona Nenem o conhecidoíssimo, em Franca, Culto de Assistência "Alberto Ferrante", de tantos benefícios realizados em favor do próximo, funcionando há 40 anos; o "Bazar do Natal", promovido todos os anos, bem como o "Chá da Flanela", cujo funcionamento se dá há mais de 30 anos, sempre no mês de maio.

Dona Nenem foi uma batalha-

Quem quer que visite o Castelo Amboise, situado no Departamento de Indre et Loire, na França, tem ocasião de ler um interessante livrinho turístico em Esperanto dando detalhes da história deste castelo, bem como fotografias detalhadas de peças e paisagens ali dignas de serem conhecidas de perto. É o Esperanto servindo de cicerone a quem faz turismo cultural pela França, um dos países que tem significativo acervo artístico-cultural.

Muita gente alega ser o Esperanto uma língua artificial.

Ora, a palavra "artificial" é um tanto duvidosa! Toda língua, na verdade, é um fenômeno social, nada tendo de "natural" ou de "biológico". Tanto que, uma criança, por exemplo, filha de pais brasileiros, logo, que fala o português, seja transferida para um país onde se fale italiano, esta criança só ouvindo este idioma, nele se expressará, não falando, evidentemente o português, idioma de seus pais.

Portanto, não há nenhuma justificativa científica nos termos "artificial" e "natural" em se referindo a este ou aquele idioma. Embora inicialmente toda língua seja criada espontaneamente pela comunidade humana, depois de desenvolvida sob o ponto de vista literário sobre a influência da criação consciente, com o controle normativo das gramáticas.

Para terminar nossa coluna deste mês, S.O.S. Preces. Aqui você terá sempre um amigo para ouvi-lo diariamente, dando uma mensagem de amor, de otimismo e de confiança: (032) 212-5522, de 2ª feira até sábado, das 14 h até às 22. Fora deste horário, atenderá o Tele-Paz, em plantão constante.

dora valorosa da Doutrina Espírita em Franca e por certo foi recebida em festas na espiritualidade. Ela os nossos sinceros votos de Paz e restabelecimento rápido para novamente estar à frente de trabalhos na Seara do Nosso Mestre Jesus, neste fim de século tão necessitado de criações de boa vontade.

Aos seus filhos e demais familiares a nossa comprova de estima e de solidariedade cristã e a certeza de que a criatura recebe de acordo com os atos praticados.

Thermutes Lourenço

A Luz que brilha sempre...

A luz vai descendo de mansinho enquanto o enérgico Sol vai subindo na linha do horizonte e exibindo o seu poder de comando e carinho.

E com ele surge o caminho a trilhar, e é aqui e agora, este é o momento à mudança da vida do pensamento que como ele vai só brilhar e brilhar.

E mesmo quando ele for embora haverá sempre nos caminhos teus as estrelas por mais de hora.

E nesse caminho não haverá adeus aos companheiros da estrada de agora, pois não foi outro o autor, senão o próprio Deus.

Cleair Pereira



O Reino do Dever

«Se nasci e vim a este Mundo, foi munho da verdade. Todo aquele que é da

para dar teste-
verdade, escuta
a minha voz».

«Eu sou a ressurreição e a vida; e o que crê em mim, ainda que seja morto, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente».

"Sei que é fácil a missão de comandar homens livres: basta mostrar-lhes o caminho do dever."

General Osório

Aproveitando o pensamento desse General, poderíamos dizer que é fácil a missão de comandar homens cõscios do dever: basta mostrar-lhes o caminho da liberdade.

Se o homem souber realmente, intensamente, o que pode representar para si mesmo a liberdade - seus poderes e perigos, suas alegrias e tristezas -, facilmente entenderá que é preciso direcionar o leme na rota do Dever. É o atalho mais fácil de fugir das dores, presentes e futuras.

Quem conhece porque e até

que ponto é livre, andou já metade da conquista da estreita vereda do Dever.

Não é fácil ao homem alcançar a necessidade do Dever para o seu progresso espiritual. Mas fácil é, pelo Dever, chegar ao Reino. Caminho reto e único. Não há como se perder no caminho.

O homem descobre o Dever como alguém descobre um tesouro valioso. E valioso é, infinitamente, porque é como um mapa condudente a valores eternos.

Dever de resignar-se, dever de tolerar, dever de amar, dever de

trabalhar, sempre e sempre.

O Universo inteiro é uma imensa oficina no trabalho da purificação do Espírito.

O Dever é a ferramenta precisa e certa, aparentemente frágil mas sumamente poderosa. Com ela realizamos prodígios na superação de nós mesmos, no abraço ao caminho estreito do Reino. Caminhando no Dever, caminhamos para mais liberdade; com mais liberdade, para mais poder - o poder de, humildes, nos dignificarmos como filhos do Todo-Poderoso.

João
XI:25,26

João
XVIII:37



A aplicação persistente no Dever disciplina a Consciência e assim amplia no homem o crescimento da liberdade.

"O homem superior é persistente no caminho certo, e não apenas persistente." CONFÚCIO



Parábola da reencarnação

Um discípulo pediu ao Mestre, certa ocasião, que lhe explicasse o sentido oculto do versículo das Sagradas Escrituras que dizia: "Estas são as leis que regem o mistério da encarnação."

O Mestre fechou os olhos e, depois de um momento de meditação, respondeu:

- Se tiveres paciência, logo um acontecimento te elucidará essas palavras melhor do que muitas explicações.

Passaram dias e semanas. Um dia, o Mestre chamou o discípulo e lhe ordenou de preparar as malas, pois desejava mandá-lo à cidade para realizar certas diligências.

- Dentro de um par de horas - disse o Mestre -, chegarás à orla do bosque; permaneça ali até que anoiteça e observa em silêncio tudo o que ocorrer. Que nada turbe teu mutismo e por nada neste mundo te atrevas a intervir nos acontecimentos. Teu papel é o de observador invisível, pois os atos nem sequer devem suspeitar de tua presença.

Quando o discípulo chegou ao bosque, escolheu uma árvore frondosa próxima ao caminho real e acomodou-se sob sua sombra generosa.

Em pouco tempo apareceu ao longe um rápido jinete. Chegou ao bosque, apeou de seu brioso cor-

cel e se pôs a alimentar. Em seguida tomou de uma bolsa repleta de moedas de ouro e se pôs a contá-las com suma satisfação. Descansou um pouco, reorganizou sua maleta, montou seu cavalo e se foi.

O discípulo, que atrás do tronco observava tudo, notou em seguida que o jinete havia esquecido sua bolsa ali.

Em um primeiro impulso sentiu desejos de chamar o cavaleiro que já se distanciava sobre o galope de seu cavalo; mas, recordando da recomendação do Mestre, conservou-se quieto.

Pouco depois, outro cavaleiro



chegou e acampou no mesmo local. Encontrou a bolsa e, ao vê-la repleta de ouro, começou a chamar e gritar para ver se aparecia o dono daquele tesouro. Porém, ninguém respondia. Tomou então a bolsa, colocou-a na sua maleta e se foi.

Passou um par de horas sem

que nada sucedesse.

Um tanto aborrecido, o discípulo pensou em sair dali e seguir adiante. Mas naquele preciso momento divisou alguém se aproximando devagar e pensosamente. Em pouco tempo pode ver que era um pobre homem, com os pés chagados, e que se arrastava para o mesmo lugar onde estiveram os cavaleiros. Também ali acampou. Tirou de sua tosca bolsa um pedaço de pão duro e se pôs a mastigá-lo dificultosamente com sua boca desdentada.

Logo, suspirando e acomodando-se pensosamente seu corpo dolorido, estendeu-se a descansar.

Apenas esse forasteiro dormiu, retornou aquele primeiro cavaleiro, feito uma fera. Despertou com grosseria o pobre homem e lhe exigiu a devolução da bolsa de ouro. O mendigo jurava e perjurava nem sequer a haver visto.

O jinete revistou então a rota bolsa e, não encontrando seu tesouro, caiu sobre o pobre homem e começou a castigá-lo até deixá-lo ensanguentado e quase morto.

Somente a severa recomendação do Mestre evitou que o discípulo interviesse em defesa do mendigo, cruel e injustamente castigado pelo cavaleiro.

Até a noite nada mais ocorreu e o discípulo prosseguiu então sua viagem, de ânimo deprimido.

Quem foi?

Nascido em fins do século 17º e desencarnado em 1765, ISRAEL BAAL SCHEM TOV foi um sábio judeu ucraniano, fundador da escola jasídica, traduzindo a sua filosofia de reconhecimento da UNIDADE na DIVERSIDADE. Místico, recolhido por longo tempo a retiros espirituais nos bosques dos Cárpatos, tornou-se um sábio muito querido e com largo número de seguidores entre o povo judeu, que muito aprecia suas belíssimas parábolas de profundo sentido filosófico-religioso.

um dia e meio, e lhes fez uma proposta que surpreendeu o mundo: "Só o reconhecimento corajoso das culpas e omissões de que se tornaram responsáveis os cristãos pode dar impulso à nova evangelização e tornar mais fácil o caminho da união", disse. Na vigília do terceiro milênio, a seis anos do jubileu católico do ano 2000, o papa propôs que se programasse um solene ato de penitência coletiva e que a Igreja reveja "aspectos obscuros da sua história, reconhecendo erros cometidos por seus homens e em seu nome".

"A Igreja faz mea-culpa e pede perdão de joelhos? E perdão por que, exatamente? As cruzadas? A conquista das Américas a ferro e fogo? As fogueiras da Inquisição? A resistência ao avanço da ciência e o processo contra Galileu Galilei? O papa não disse. (...)"

Quando retornou à presença do Mestre, disse-lhe o discípulo:

- Fui testemunha de um ato cruel e injusto - e lhe contou as cenas que presenciara no bosque.

O Mestre meditou por um instante e falou:

- Em uma vida anterior, o primeiro cavaleiro, o que levava o bolso repleto, devia ao segundo cavaleiro uma grande soma de dinheiro. Brigador e de más intenções, não queria pagar sua dívida. O assunto foi parar na Justiça. O credor topou com um juiz venal que tinha um falso conceito do valor e da majestade da Justiça e que se deixou subornar pelo devedor, sentenciando contra o que era justo.

Orá, aquele juiz era o mendigo daqueles fatos que presenciaste. Não é, pois, injusto o que lhe sucedeu. Séculos mais tarde, a dívida teve de ser devolvida e o juiz injusto, agora mendigo, teve de receber seu justo castigo.

Meus amados discípulos - encerrou o Bendito Rabi Israel Baal Schem Tov -, nada passa esquecido à Justiça Divina. Em todas as ocorrências triviais, aparentemente injustas e cruéis, devemos procurar sempre a causa oculta, às vezes muito remota, porque nada do que acontece na vida do homem se acha fora do círculo de atuação das leis da Justiça Divina.

Após comentar aspectos da atuação da Igreja, Marco Antônio concluiu:

"João Paulo II quer que a Igreja entre de cabeça erguida no terceiro milênio. Numa mão leva a bandeira da conversão, na outra a da reconciliação. Quer reunir-se com os líderes ortodoxos e protestantes em Jerusalém, na esperança de que, diante do juízo final, todos os cristãos possam apresentar-se unidos, como no início da Igreja. E com muçulmanos e judeus quer peregrinar pelo território bíblico, rezando no Monte Sinai, onde Moisés, profeta das três religiões monoteístas, recebeu as tábuas da lei. Wojtyla, com 74 anos, não tem a menor dúvida de que será o papa na virada do milênio. (...)"

PURGATÓRIO

Aprendeste a venerar os heróis do passado e respirar igualmente pelo ensejo de exaltar a virtude.

Na senda cristã, rememoras o tempo glorioso dos mártires, invejando-lhes o destino.

De outras vezes, sonhas chegar ao Plano Espiritual por sublime aparição de brandura, asserenando as almas impenitentes.

Em muitas ocasiões, no limiar do repouso físico, pedes admissão ao serviço dos benfeitores desencarnados, diligenciando o próprio adestramento em obras de instrução e consolo.



Entretanto, quase nunca te lembras de que te encontras no mundo assim como quem vive temporariamente no purgatório.

Não precisas entregar a própria carne ao dente das feras para demonstrar fé em Deus e nem desvencilhar-se do corpo denso a fim de exercer os mistérios da caridade.

O Amor Infinito expressa-se em toda parte e a Terra em que respiras movimentada a pleno céu.

Embora na parcela de luta que o passado te atribui ao presente, reflete no ideal de servir e surpreenderás o divino momento de auxiliar, seja onde seja.

Tens, na própria casa, os pais sofrendores, os filhos inquietos, os irmãos menos felizes e os parentes agonizados.

Identificas, no trabalho, chefes irritadíssimos, subalternos amargos, clientela exigente e colegas-enigmas.

No campo social, relaciona amigos problemas, adversários gratuitos, companheiros frágeis e observadores intransigentes.

E, tanto nos becos mais simples quanto nas mais largas avenidas, segues ao lado de corações que a sombra enredou na teia das grandes provas.

Todos, sem exceção, esperam de ti a migalha de amor e a esmola de paciência.

Purgatório! purgatório!... Todos nós, consciências endividadas, estamos nele.

O remédio, porém, é o caminho da cura.

Ajuda aos semelhantes para que os semelhantes te ajudem.

Aqueles que nos rodeiam são hoje os grandes necessitados. Amanhã, contudo, é possível que os grandes necessitados sejamos nós.

EMMANUEL
(Psicografia de Chico Xavier)

Papa trabalha na reconciliação

Há muita beleza no catolicismo, nos seus mártires, nos seus santos, que dignificam o homem frente ao Pai.

Há grandiosos valores morais na Igreja, ao acender a chama da fé nos corações, no vasto tempo de seu domínio.

Contudo, também há nela manchas negras terríveis que a História dificilmente esquece.

O orgulho das religiões poderosas encontra no século vigésimo um adversário invencível: a CIÊNCIA.

Não há como passar por cima dela, e até as ciências sociais - para não dizer da infinidade de outras - reprovam os atos e artigos

de fé exclusivistas das religiões absolutistas.

A Igreja sabe hoje que ela nada pode contra a Ciência. Razão porque pretende adentrar o próximo milênio de mãos dadas com ela, ou pelo menos com as demais religiões.

O tempo força e pede reconciliação geral como solução única para todos!

De Roma, o jornalista Marco Antônio de Rezende passou à revista VEJA, em junho último:

"Depois da última cirurgia, o papa João Paulo II ainda caminha mal, mas continua olhando longe. Convocou a Roma 115 dos seus cardeais, na semana passada, por



É melhor
acender uma
luz dentro da noite
do que malizar
a escuridão.

COMEMORAÇÕES EM SACRAMENTO

EURÍPEDES BARSANULFO

As homenagens prestadas em 1º de novembro a EURÍPEDES BARSANULFO transcorreram, como sempre, em clima de muita alegria espiritual.

Nosso companheiro José Antônio Bornato, líder idealista que promove a criação de CASAS DO PÃO, desta feita levou até Sacramento o dr. Manoel de Aquino Resende. Este confrade, sobrinho de Barsanulfo, é médium dedicado e grande divulgador da Doutrina Espírita em Ibiúna, SP. Dr. Manoel foi, nessa oportunidade, inspirado orador do Colégio "Allan Kardec" e fez a inauguração das SALAS DE EVANGELIZAÇÃO na CASA DO PÃO.

Esse novo departamento tomou o nome de CORINA NOVELINO, abnegada oboeira que fez de Barsanulfo o seu Mestre e de Sa-

cramento o seu campo de luta em prol da assistência e valorização do homem, em especial das crianças.

Dr. Manoel, irmão de criação de Corina, prestou-lhe significativa homenagem, dedicando-lhe inclusive uma bela página poética de muito valor sentimental.

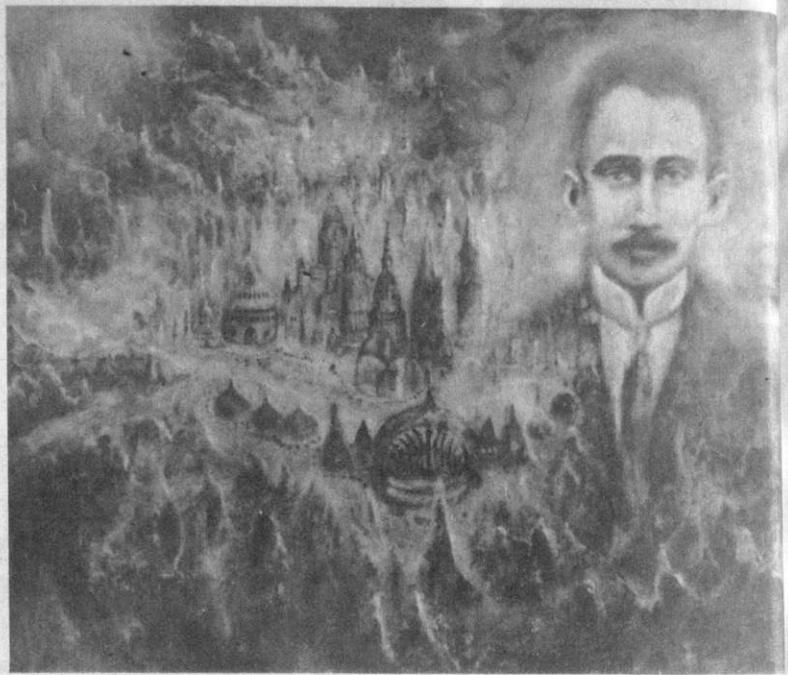
Vários companheiros francanos estiveram prestigiando as homenagens a Barsanulfo, Espírito de escol que marcou profundamente, com sua aura luminosa, toda a região de Sacramento, o Triângulo e também a região de Franca, sendo figura reverenciada por todo o Brasil espírita.

"A Nova Era" esteve representada, nessas homenagens, pelo nosso colaborador Reginaldo P. Dias, muito ligado sentimentalmente à Casa do Pão, que visita

frequentemente.

Ficamos contentes ao obter do confrade Bornato a seguinte informação: "As Casas do Pão, com a graça de Deus, estão se ampliando, pois diversos confrades que visitam Sacramento continuam sensibilizando-se com a simplicidade da obra e com o repartir do Pão, levando a idéia para os seus núcleos de trabalho; totalizando assim 13 Casas do Pão espalhadas pelo nosso querido Brasil."

Felizes sim estamos em sentir que o PÃO DA FRATERNIDADE expande-se Brasil a fora, sob a égide de Barsanulfo e de Chico Xavier, este que foi a antena inspirativa da primeira unidade de "BELÉM - A CASA DO PÃO".



Em proteção aos aidéticos

Foi fundada a CASA "FABIANO DE CRISTO", destinada especificamente a amparar os portadores do vírus HIV - AIDS.

Essa nova entidade, com endereço à Rua Hum, nº 381 - Novo Horizonte - CEP 32900-000 -

IGARAPÉ - MG, está trabalhando para erguer sua sede própria, conforme informações de seu Presidente, o confrade Antônio de Pádua Telles, a quem transmitimos nossos aplausos pela iniciativa de girando significado caritativo em prol de nossos irmãos aidéticos.

"LA VERDA FORMIKETO"

Continua sendo editado, com boas matérias, o boletim esperantista LA VERDA FORMIKETO, trabalho do idealista dr. Waner Marlière Arruda, que labuta pelo verde estandarte na cidade mineira

de Ubá. O ESPERANTO KLUBO "JOÃO ERNESTO", fundado em 1959, é bastante ativo, tendo em Ubá sua sede à Rua Dona Mariana, 40.

"Ismênia de Jesus"

Santos, cidade portuária, primeiro porto exportador de café e um dos grandes da América Latina e do mundo.

Em Santos encontramos o CENTRO ESPÍRITA "ISMÊNIA DE JESUS", em cuja organização se desenvolve um complexo de atividades à coletividade pobre daquela cidade.

A SOPA DOS POBRES, ativi-

ção treinadas a ter um lar e aprenderem a conviver nos limites de quatro paredes.

Sua Diretoria executiva está assim composta: Pres: CAMILO LOURENÇO; Vice: JOÃO MENDES SARGENTO; Adm.: JOSÉ AFONSO DA SILVA; Sec.: MARIA AP. JESUS LOPES; 1º Tesº: ADREI ANTÔNIO DEGÁSPERI; 2º: JAIME



Diretores do "Ismênia de Jesus". Da esq. p/a direita: Jaime Togores, João Mendes Lourenço, Maria Rosa, Dolores Lourenço, Camilo Lourenço e Marcos Canduta.

dade desenvolvida todos os dias, distribui cento e cinquenta pratos de sopa aos mendigos de Santos. A ESCOLA "ORDEM E PROGRESSO" desenvolve um projeto para crianças de 1ª a 8ª séries, com atendimento a 500 alunos. A Creche é extensiva a toda família cujos pais têm de trabalhar no sustento doméstico.

Há todo um programa de atividades espirituais. Dois caminhos percorrem a cidade na busca de móveis usados, e através de oficinas se recuperam aqueles objetos e os transformam em recursos de auto-suficiência da organi-

zação. TOGORES; Dir. Patr.: ISMAEL LEAL LEITE; Dir. Sócio-Cult: MARCOS CEZAR F. CANDUTA; Dir. Doutr. Sócio Esp: GE- NY BENEDITA GOMES GARCIA; Com. Fiscal: MARILENE PESSOA DE MENEZES, JOAQUIM PERES TEIXEIRA, HUMBERTO OLIVEIRA DE SOUZA; Suplentes: SÍLVIO RICARDO RODRIGUES, NÍVIO FELICÍSSIMO SOARES e DELMAR AUGUSTO ALVES CARNEIRO.

O Grupo "Arte e Vida", de Franca, apresentou no Salão do C.E. "Ismênia de Jesus" a peça



Departamento do "Ismênia de Jesus".

teatral "NHÔ TOTI", original de Cesar Augusto de Oliveira (o estimado Cesinha), em favor da

Thermutes Lourenço

ABRAJEE ativa reformulações

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS - ABRAJEE passa por um período de intensa revivificação.

Nos dias 14 e 15 de janeiro de 1995 (às 14 horas no sábado e às 9 horas no domingo) sócios efetivos da Associação estarão discutindo vários assuntos de relevante interesse a essa agremiação e ao jornalismo espírita. Em Assembléia Geral Extraordinária, instalada no Auditório da USEERJ, Rua dos Inválidos, 182 - Centro, no Rio de Janeiro, haverá uma si-

nopse expositiva das atividades de 1994 e discutir-se-á a reforma dos Estatutos da ABRAJEE, bem assim uma proposição estatutária individualizada para reger as Associações de Divulgadores Espíritos - ADES, unidades que pretende-se instalar nos Estados da Federação.

Nosso confrade Alfredo Miranda Prado, idealista que preside a ABRAJEE, está convocando todos os sócios para essa Assembléia de supina importância aos destinos da Associação e aguarda confirmação pelos fones (021)222-7018 e (0243)42-0904.



Família Benate em Santos: todos os jovens participam da peça "Nhô Toti". "A Nova Era" aproveitou o findar do ANO DA FAMÍLIA para destacar os esforçados Benate como exemplo de família espírita: unida, estudiosa, responsável, solidária, participativa, batalhadora nas boas causas. Parabéns!

obra social daquela instituição.

A produção teatral é um trabalho de grande mérito, com a temática de focar o homem do campo com sua sabedoria e persistência.

A administração do "ISMÊNIA DE JESUS" demonstra à realidade social de hoje e campo de opções da Doutrina Espírita uma

atuação sem limites e uma capacidade de servir que transpõe os umbrais de uma concepção meridiana do chamado serviço social, para se fixar numa grande ponte entre este mundo e aquela realidade", extra-física que nos aguarda no Mais Além.

Vicente L. O. Benate (Franca-SP)

Mais um que parte...



Pegou-nos de surpresa a partida de Ulisses para o mundo espiritual. Apesar de sabê-lo enfermo do coração, imaginava-o muito jovem ainda para empreender a grande viagem. Como se a idade importa nessa grande travessia... Basta que a tarefa esteja cumprida e demandamos à Pátria Verdadeira para a prestação das devidas contas.

Ulisses partiu a 18 de outubro de 1994, à noite, silenciosamente, sem que nem mesmo seus pais o

percebessem. Chegou a sua hora... Mas por certo, nesse momento decisivo, foi assistido pelos mentores espirituais, pelos seus familiares, sua avózinha Gui, que lhe deram a assistência necessária. E agora, na vida verdadeira, repousa um pouco, param uito em breve reiniciar a caminhada interrompida, a caminhada da evolução, vindo trazer para todos nós, para os seus paizinhos, que aqui ficaram saudosos, notícias do seu novo viver.

Que as lições recebidas, desde a infância, da Doutrina Espírita possam ser-lhe útil agora no seu novo domicílio.

Ulisses Púglia Botelho era filho primogênito dos nossos queridos companheiros Jahir Botelho e Maria Caetano Púglia Botelho, a nossa Mariinha, e sobrinho do nosso também sempre querido amigo Luizinho Púglia.

A esses companheiros queridos e todos os seus familiares, os nossos votos sinceros de muita fortaleza espiritual. E ao Ulisses, muita Paz e confiança em Deus.

O recém-nascido tem um apoio à sua espera...

O índice de mortalidade infantil em nosso País tem sido grande: ou por falta de preparo das mães, ou por pobreza extrema, tem aumentado assustadoramente o número de mães solteiras.

A sociedade como um todo tem de oferecer uma contribuição de sustentação a todo fato social desagradável, não por dar curso ao desequilíbrio, mas para que os nascituros recebam proteção e não caiam na malha escura da marginalidade social, provocando sérios desequilíbrios, como a orfandade, filhos de pais vivos, profissionais da mendicância, e candidatos ao crime através do roubo e do ganho fácil da comercialização de drogas.

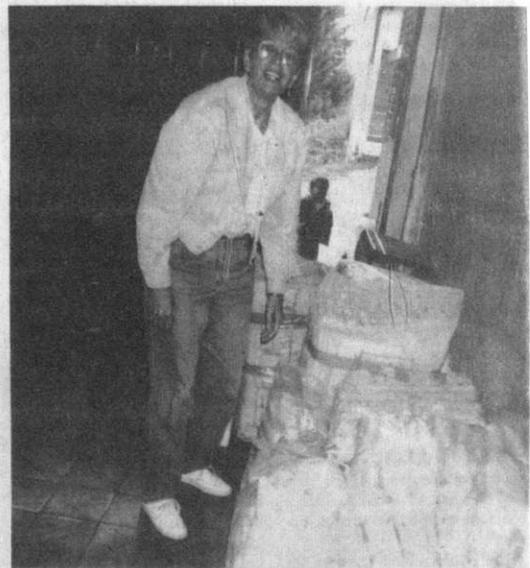
O nascimento de uma criança precisa ser recebido com alegria, e este mundo só será um mundo de regeneração na medida em que cuidarmos do futuro desta geração.

O enxoval pode apenas ministrar a sorte do pequenino ser que adentra a este mundo, no entanto, ele vem como um sustentáculo e

não terá um significado maior de que sua vida se iniciou dentro de um quadro de extrema pobreza. Quem nos garantirá que estes pequenos seres, agora surgindo em extrema pobreza, extrema penúria, não terão um futuro radiante, enobrecedor?

O projeto não é inovador e nem reflete originalidade, mas tem se mostrado atuante. Em 1992, concebeu-se vinte enxovais; em 93, ele somava 100 unidades; em 94, cinquenta unidades prontas com material de apoio às futuras crianças de Pedro Leopoldo, em Minas Gerais, terra natal do estimado Chico Xavier.

A iniciativa nascida das atividades do G.E. "JOSÉ PAULO VIRGÍLIO", com orientações de Alzira Ferrante e Meire Aparecida Ferreira Benate, tem dado oportunidade a tantas pessoas para que se realizem e estejam prontas, trabalhando em equipe a oferecer resistência face ao grande desequilíbrio das mães solteiras e abrindo um espaço para que a mortalidade infantil não atinja números alar-



Grupos de peças que compõem o Projeto de Enxovais Para Recém-Nascidos: carinho e conforto a um ser que vem a um mundo conturbado.

protege a prole em surgimento e dá-lhe o calor humano.

O nascimento de Jesus Cristo dentro do clima da manjedoura

mantes face à realidade social do Brasil dos nossos dias.

Vicente L. O. Benate (Franca - SP)



Campanha de cooperação meritórias

Significativa campanha foi efetivada visando conseguir um lote de camisetas destinadas aos pacientes do Hospital Espírita "Allan Kardec", de Franca.

Sob o badalar dos sinos de Belém, cerca de meio milhão de camisetas foram doadas por inúmeras pessoas despertadas à alegria de auxiliar os necessitados.

A Direção do Hospital agradece, através de "A Nova Era", a todos os promotores e colaboradores dessa campanha caritativa.

REMÉDIO

A quem fraco vive e até falece,
nas urbes podece ou em verdes vales,
para grandes e até pequenos males
melhor remédio não há: a PRECE!

ANE



PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

ANO LXVIII
Nº 1874
FEVº 1995

ALÉM DO DEVER

Cada dia que nasce
é uma página a escrever.
Escreva a lei do Amor
e cumpra além do dever...

Deidimar e Adriana Brissi

Doenças e saúde: evolução para o Espírito

"Além de tudo, a doença incurável traz consigo profundos benefícios. Que seria das criaturas terrestres sem as moléstias dolorosas que lhes apodrecem a vaidade? Até aonde poderiam ir o orgulho e o personalismo do espírito humano, sem a constante ameaça de uma carne frágil e atormentada?"

Observemos as dádivas de Deus no terreno das grandes descobertas, mobilizadas para a guerra de extermínio, e contemplemos com simpatia os hospitais isolados e escuros, onde, tantas vezes, a alma humana se recolhe para as necessárias meditações."



NESTA EDIÇÃO:
CAMINHOS
DA SAÚDE

EMMANUEL
(O Consolador)

A economia deve ser dirigida?

"No que se refere à técnica de produção, à necessidade de repartição e aos processos de consumo, é mais que justa a direção da economia; porém, nesse sentido, todo excesso político que prejudique a harmonia na lei das trocas, de que o progresso depende inteiramente, é um erro condenável, com graves consequências para toda a estrutura do organismo coletivo."

Tais excessos deram causa aos sistemas autárquicos de governo, da atualidade, onde perecem todos os ideais de justiça econômica e de fraternidade, em virtude dos erros de visão do mau nacionalismo."

A vida depende de trocas incessantes e toda restrição a esses elevados princípios de harmonia é uma passagem para a destruição revolucionária, onde se invertem todos os valores da vida."

Que a economia seja dirigida, mas que as paixões políticas não penetrem os seus domínios de equilíbrio e reciprocidade, porquanto, na sua influência nefasta, o **bastar-se a si mesmo** é a ideologia sinistra da ambição e do egoísmo, onde o fermento da guerra encontra o clima apropriado às suas manifestações de violência e extermínio."

A pergunta e resposta acima constam do livro
O CONSOLADOR, de Emmanuel/FCX.

Acaba de ser editado CAPITAL E TRABALHO À LUZ DO ESPIRITISMO, em que Geziel Andrade faz extensa e oportuna abordagem desses temas que têm na Doutrina Espírita a bússola certa à aplicação na hora presente.



NESTA EDIÇÃO: LIVROS

Os grandes teorizadores político-econômicos traçaram importantes linhas da Economia no nosso plano físico, radiografando a sua atuação no homem, na sociedade e no mundo: faltou-lhes, porém, uma visão superior como a do ESPIRITISMO, que mostra a vigência da sua transitoriedade, serve que é, a Economia, de mais altos desígnios, orientados sempre a evolução do Espírito. POLÍTICA E ECONOMIA devem sempre ser encaradas como meios, e não como um fim em si.

Obsessões gerais

Sob o título acima recebeu Divaldo P. Franco, em novembro último, importante mensagem de Manoel P. de Miranda chamando a atenção para o grande problema das obsessões coletivas que estamos vivendo neste momento de transição, fenômeno previsto há muitas décadas pelo médium Chico Xavier. Eis alguns trechos esparsos dessa momentosa mensagem:

"A obsessão é um mal que avassala as vidas na Terra, em razão da própria inferioridade do planeta, considerando-se os Espíritos ainda primitivos que o habitam."

Loucuras que irromperam de inopino em grupos sociais, religiosos e políticos, tomaram conta de massas infrenes que se faziam conduzir por seres inferiores em provações dolorosas de curso demorado."

Enquanto as epidemias têm sido diminuídas, e extinguidas em muitos povos, as obsessões coletivas prosseguem submetendo mentes e corações humanos, que se deixam arrastar em contaminações incessantes."

Estes são dias muito atribulados no contexto humano, nos quais as obsessões coletivas se impõem a grupos de vários matizes, cuja conduta agressiva ameaça os alicerces sociais das relações humanas."

Descuidado da sua realidade espiritual, o homem moderno, embora vinculado a determinadas confissões religiosas, da vida somente considera os prazeres transitórios que, apesar de cansá-lo, prosseguem como emulação para a continuidade da sua existência física, frustrando-o e amargurando-o, em cujo processo fica vulnerável à infecção."



Gravura da obra antiga "LE TRIOMPHE DE SATAN"

"Ficou vazio todo o inferno; os demônios estão soltos."

Shakespeare

(A TEMPESTADE, Ato I, Cena II)

Vamos orar por Roma!

NESTA EDIÇÃO

Os exorcistas não estão dando conta de expulsar espíritos trevosos que assediavam a agora não tão romântica Capital italiana.

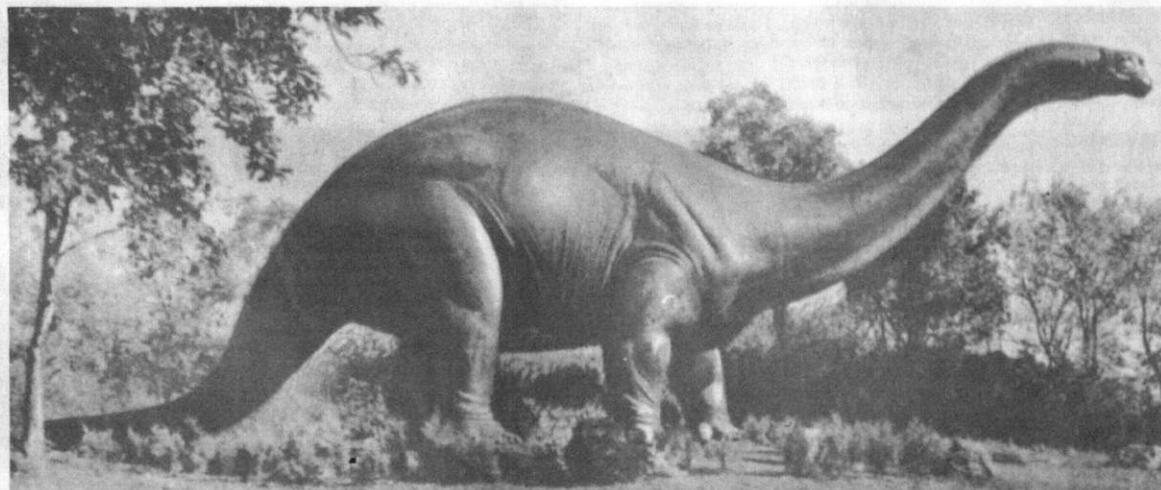
Vamos orar por Roma?

Está em plena vigência na Terra a GUERRA ENTRE OS FILHOS DAS TREVAS E OS FILHOS DA LUZ, denominação e profecia que vêm de tempos imemoriais; de textos bíblicos, hindus, tibetanos, etc.

À fabulosa massa de espíritos trevosos foram abertas as portas, ou da encarnação ou da comunicação mediúnic. É uma prova de fogo para todos, encarnados e desencarnados: ao perverso (a quem é dada oportunidade última de permanecer no nosso orbe), ao justo e ao regenerativo (a quem os ataques trevosos servem de prova de confiança e afirmação no Bem), e ao indeciso (a quem a força manifestativa intensificada da ação do Bem e do Mal leva fatalmente a sentir o drama da transição, e, por um empurrão de sobrevivência, é motivado a tomar partido de um lado ou de outro).

A todos nós, a alternativa e a arma certa para não deixar a consciência sossobrar nesse clima apocalíptico é uma só: EVANGELHO, EVANGELHO, EVANGELHO.

Desaparecimento de dinossauros: mistério que intriga a Ciência



O fim dos dinossauros: desfaz-se o mistério?

Uma das estranhas hipóteses: PRISÃO DE VENTRE! Isto teria sido provocado pela extinção dos fetos, plantas que lhes forneciam substâncias laxativas. Veja mais hipóteses nesta edição.

Sousa, na Paraíba: rica em dinossauros

Preciosidades no sertão:
pegadas de dinossauros.
FOTO VEJA

A família dos dinossauros (= lagartos terríveis) habitou a era Mesozoica, iniciada há 200 milhões de anos e que durou cerca de 130 milhões de anos. Essa era compõe-se dos períodos Triássico, Jurássico e Cretáceo. No fim deste último é que ocorreu o inexplicável fim dos dinossauros.

Foi há cerca de 65 milhões de anos.

No Relógio da Evolução da Terra, o tempo em que dominaram os dinossauros é muito pouco, pouquíssimo para tão vasta e complexa estirpe; algo estranho deve ter determinado a sua generalizada extinção por todo o Planeta.

Se algum cataclisma ou fenômeno natural devem ter causado o sumiço da larga estirpe dos dinossauros, os sábios se esfalfam em descobrir que fenômeno é esse e que provas se tem disso.

Ora, os pesquisadores parece que, afinal, não somente acharam a causa, como também a prova.

Espírito CHARLES DARWIN elucida sobre a vida e o fim dos DINOSSAUROS



DARWIN: AS ESPÉCIES SE
MODIFICAM E
TRANSMUTAM MUNDO A
MUNDO



SEARA ESPÍRITA

Trabalhando, aprendendo

Reuniões mediúnicas podem receber visitantes?

O escritor LUIZ GONZAGA PINHEIRO, publicando recentemente seu livro "MEDIUNIDADE: TIRE SUAS DÚVIDAS" (Editora PETIT), fez, dentre inúmeras outras, a indagação supra, seguida de uma muito oportuna explanação sobre a conveniência ou não de admitir-se visitantes nos trabalhos mediúnicos. Acharmos ilustrativo ao nosso tema transcrever essas elucidações, que o Autor fez preceder das sempre criteriosas instruções de Kardec:

"Isso é tão certo que, de dez pessoas estranhas ao assunto, que assistam a uma sessão de experimentação, das mais satisfatórias para os adeptos, nove sairão sem convencer-se, e algumas delas ainda mais incrédulas de que antes, porque as experiências não corresponderam ao que esperavam." "O LIVRO DOS MÉDIUNS", A. Kardec, Cap. III.

Eis a dissertação do confrade Luiz:

"Quando a reunião é apenas de estudo, cuja finalidade é a pesquisa séria visando ao aperfeiçoamento dos trabalhos mediúnicos, devemos nos ater ao conselho de Kardec, introduzindo um novo membro ou visitante somente quando se tem a certeza das suas intenções e do seu embasamento teórico. O visitante, às vezes, é fator de constrangimento para o grupo, quando alguns de seus membros, em se sentindo observados, perdem a espontaneidade, tolhendo observações e omitindo detalhes por medo de parecerem

ridículos ou triviais. De outras vezes, o próprio visitante, em não contribuindo mentalmente para o bom desempenho do grupo, ou mesmo interferindo negativamente por excesso de curiosidade, reduz a produção daquilo que habitualmente era obtido. Em um grupo mediúnico, os indivíduos são ligados por laços fraternos, embasados no conhecimento que se tem de cada um, onde as deficiências e limitações individuais são plenamente aceitas pela compreensão de todos. Daí o visitante ser geralmente uma nota dissonante na execução sinfônica da orquestra mediúnica. Se a reunião é de educação mediúnica ou de desobsessão, as restrições ao ingresso ou visita de alguém devem ser mais severas. Sendo a sala mediúnica uma UTI e seus operadores, enfermeiros, há de se entender a necessidade de uma assepsia por parte daquele que a ocupa. Em sala operatória, é imprescindível o uso de roupas e instrumentos especiais para as incisões e suturas feitas. O médium deve estar preparado para nela adentrar, havendo feito a sua assepsia física e mental, encontrando-se disposto a operar os quistos e miomas vários, derivados da cólera, da dor e da alienação. Quando um visitante ingressa em tal recinto, sem obediência aos preceitos higiênicos exigidos, a contaminação é inevitável e o prejuízo inquestionável. Com isso não estamos colocando a inviolabilidade do recinto, no tocante a visitas, como norma absoluta e definitiva. Podem ocorrer situa-

ções onde a presença de um familiar, amigo ou mesmo inimigo de alguém já desencarnado, seja urgente e necessária para o comunicador e o mentor da reunião. Todavia, estes são casos esporádicos, e quase sempre acordados entre o doutrinador e o mentor da reunião. Aquele que penetra em uma sala mediúnica a trabalho, leva consigo pesada responsabilidade, qual seja a de contribuir com o seu amor na cicatrização das feridas do próximo. E não se deve nela entrar sem esta conscientização, para que não se veja surpreendido por uma indagação semelhante à que foi feita ao visitante inoportuno, no festim das bodas. "Como entraste aqui, sem a túnica nupcial?" É preciso, pois, trajar-se de maneira compatível ao evento, que pode ser representado na reunião mediúnica pelo traje assepsiado, simbolizando a condição perispiritual livre da patogenia fluidica densa, originada pelo pensar e agir desregrados.

A alguém que almeje ingressar na reunião, explicado deve ser todo esse contexto, para que a negativa não seja tomada como gesto autoritário ou de má vontade, por parte de uma elite que não quer se misturar. Reunião mediúnica é sinônimo de prece e de concentração. E quem quer orar ou meditar requer condições propícias para que se forme a sintonia com conseqüente intercâmbio, fruto do recolhimento e da sensação de segurança que flui do interior e também do exterior da sala mediúnica com seus habitantes."

O obstáculo não deve ser encarado como impedimento

alguns trechos, empedrada, tortuosa e irregular mais adiante, com alguns convidativos recantos para refazimento de forças e, em outros, com embaraços que exigirão muito esforço e sacrifício para serem transpostos, mas será sempre uma subida e nos conduzirá para planos mais elevados; com o tempo, acabaremos descobrindo que, quanto mais por ela andarmos, mais facilmente o faremos, em parte pela menor influência de obstáculos, mas, principalmente, por termos adquirido maior vigor para a caminhada.

O obstáculo nunca deve ser encarado como impedimento; ele se apresenta como um estímulo à nossa capacidade de transpô-lo usando cabedal adquirido ante os desafios anteriores. É possível que não o consigamos fazer de imediato, mas, como o tempo não conta para a evolução e, se não esmorecermos nos esforços, a solução acabará se apresentando e, com ela, teremos as forças que se foram renovando durante o período de espera. Ultrapassado o impedimento, prosseguiremos com um acréscimo de vigor e de experiência.

Em todas as ocasiões prevalece a nossa vontade. Dotados que somos de um determinismo para o direcionamento dos nossos passos e de uma capacidade de análise para os objetivos a que nos propusemos alcançar, é a vontade que determina o rumo a seguir, a intensidade do esforço a dispendir, a natureza do alvo a alcançar e a persistência que nos faça seguir

até o fim. Será ela que ditará as normas e os procedimentos para alcançar o sucesso, mas que, também, freando o natural entusiasmo para uma conquista fácil, nos conduzirá com cautela pelo melhor caminho. Contudo, ela deverá ser disciplinada, já que não é a tónica.

A Criação é um conjunto de partículas isoladas que se reúnem em determinados grupos para desempenhar um papel específico. Desde as infinitamente pequenas até as de maior expressão, elas realizam uma tarefa programada, com atribuições particularizadas, mas todas elas visando um resultado comum, que é o aperfeiçoamento programado pela Vontade Divina. Apesar disso, todas elas são individualizadas, cada uma guardando as suas características próprias. Assim, todo o ser humano - uma partícula isolada da humanidade - tem a sua individualidade e, conseqüentemente, uma vontade própria que, contudo, deverá respeitar a dos outros.

No seu ensinamento quanto ao amor que devemos ter para com os nossos irmãos, Jesus nos orienta para o disciplinamento da nossa vontade que, objetivando o bem, se imantará às outras vontades afins; procedendo desta forma e usando a nossa individualidade para o bem da coletividade, potencializaremos o nosso vigor e poderemos colaborar para que o seu reino de harmonia e de paz se faça sobre a Terra.

Waldomiro B. Sarczuk
(Canôas - RS)

A NOVA ERA

Órgão de propriedade da
FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

• Direção: **DIJALVO BRAGA**
• Responsabilidade jornalística: **Realindo J. Mendonça Jr.**
• REDAÇÃO:

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL
FONE (016) 723-2000 - Assinatura anual: R\$ 5

ENTREVISTA

Entrevistando Ricardo O. Forni

Nosso entrevistado deste mês será o companheiro RICARDO ORESTES FORNI, que atua em Tupã, interior de S. Paulo, onde é o responsável pelo Clube do Livro Espírita, através do qual leva a mensagem do Consolador a muitas criaturas. Aliás, o companheiro Ricardo também está despontando como colaborador de nossos jornais, porque seus comentários já estão aparecendo em nossos órgãos como O Clarim, que se edita em Matão (SP).

Sem mais delongas, vamos ouvi-lo, pois, em suas respostas à reportagem de A NOVA ERA:

COMO E QUANDO SE TORNOU ESPÍRITA?

Resposta: Meu primeiro contato com a Doutrina Espírita foi no ano de 1972, através do livro "Nosso Lar", porque venho de família não espírita.

QUAL DOS TRÊS ASPECTOS DO ESPIRITISMO MAIS APRECIA E POR QUÊ?

Resposta: O aspecto que mais aprecio é o religioso, no seu caráter evangélico, porque na minha opinião é o que mais pode levar o consolo à Humanidade neste período tão conturbado em que vivemos.

EXCETUANDO-SE NATURALMENTE AS OBRAS DE KARDEC, QUAIS OS CINCO LIVROS ESPÍRITAS QUE MAIS LHE CHAMARAM A ATENÇÃO?

Resposta: Já que só posso citar cinco, ei-los: 1) Renúncia; 2)

Paulo e Estevão; 3) A Farsa Escrita da Mente; 4) O Consolador e 5) O Trabalho dos Mortos e A Tolice dos Vivos.

TERIA ALGUM FATO MEDIÚNICO QUE MERECESSER CIDADÃO AOS LEITORES?

Resposta: Não, não tenho, não.

COMO VOCÊ ENCARA AS DESIGUALDADES SOCIAIS DO BRASIL E DO MUNDO?

Resposta: São explicadas pelo TER, pelo RETER, em virtude do desconhecimento de quem somos, de onde viemos e para onde vamos, como conseqüência de nós mesmos.

E AIDS - QUE PENSA A RESPEITO?

Resposta: Não se tem ainda uma teoria tónica de como surgiu o vírus da AIDS. Mas com certeza ele passou a ser mais uma colheita obrigatória da sementeira livre, podendo funcionar como mais um mecanismo que nos traz as lições de que necessitamos através do sofrimento.

HÁ ALGUMA COISA QUE NÃO LHE SEJA DO AGRADO NO MOVIMENTO ESPÍRITA NACIONAL?

Resposta: Sim, há, sim. Percebo um certo caráter de coisa secreta em determinados companheiros que, possuindo determinados conhecimentos sobre fatos espíritos, se comportam como os iniciados de antigamente, que guardavam os segredos apenas para si. Para exemplificar: Porque o mistério sobre quem foi o

espírito André Luiz na sua última encarnação? Ou se abre o assunto francamente a todos os espíritos, ou não se toca no assunto, envolvendo-o com este caráter de coisas secretas. Se o Cristianismo veio para todos e a Doutrina Espírita é o renascer deste Cristianismo, que se elimine essa atitude de discriminar quem pode ou não pode saber sobre isso ou aquilo. Creio que essa atitude não cai bem no "espírito" da nossa Doutrina.

QUE SUGESTÕES DARIA PARA MELHORAR OS Nossos JORNAIS DOUTRINÁRIOS?

Resposta: Que os jornais doutrinários abram espaços para os que estão iniciando na escrita espírita, porque o que se verifica é uma nítida preferência pelos escritores de renome. Nesse caso, como fica o problema sucessório? Como surgir novos autores se são deixados para um plano nitidamente secundário (quando são deixados!), preteridos de maneira evidente e palpável? Ou será que os grandes nomes de hoje não vão deixar o corpo físico?

AGRADECEMOS A ENTREVISTA QUE NOS CONCEDEU. TEM MAIS ALGO A NOS DIZER?

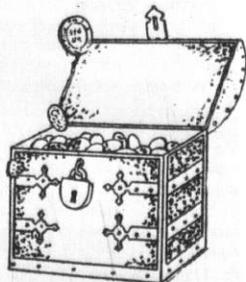
Resposta: Eu é que agradeço a inclusão de meu nome entre os entrevistados, nada mais tendo a declarar, não?

Reportagem de Celso Martins

O tesouro da fraternidade

Não despreze as pequeninas parcelas de carinho para que atinjas o tesouro da fraternidade.

- Uma palavra confortadora.
- O gesto de compreensão e ternura.
- A frase de incentivo.
- O presente de um livro.
- A lembrança de uma flor.
- Cinco minutos de palestra edificante.



- O sorriso de estímulo.
- A gota de remédio.
- A informação prestada alegremente.
- O pão repartido.
- A visita espontânea.
- Uma carta de entendimento e amizade.
- O abraço de irmão.
- O singelo serviço em viagem.
- Um ligeiro sinal de cooperação.

Não é como o ouro fácil que descobriremos os mananciais ignorados e profundos da alma.

Não é com a autoridade do mundo que conquistarás a devoção real de um amigo.

Não é com a inteligência poderosa que colherás as flores ocultas da confiança.

Mas sempre que o teu coração se inclinar para um mendigo ou para um príncipe, envolvido na luz sublime da boa vontade, ajudando e servindo em nome do Bem; olvidando a ti mesmo para que outros se elevem e se rejubilem, guarda a certeza de que tocaste o coração do próximo com as santas irradiações das tuas pérolas de bondade e caminharás no mundo, sob a invencível couraça da simpatia para encontrar o divino tesouro da fraternidade em plenos céus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)



Caminhos da religião

Vamos orar por Roma!

Um diário da Capital italiana publicou há pouco matéria intitulada: "Roma é a cidade mais endemoniada do mundo: 10% da população está assediada."

Diante disso, causou espanto - a romanos ou não - a dedução que, abrigando Roma cerca de três milhões de habitantes, nada menos de trezentos mil deles estejam possuídos pelo demônio...

Roguemos do Alto muita força e inspiração à Igreja, que em luta hercúlea tenta neutralizar esse estado de coisas.

A jornalista Anna Maria Turi, autora da aludida matéria, elaborou-a em conclusão ao que foi discutido num colóquio que reuniu representantes **esoteristas** da Igreja Católica oriundos de todas as regiões italianas.

nosso aplauso pela coragem no combate às forças trevosas, eles que imaginam estarem realmente às voltas com o Maligno e se sentem compungidos a se armarem de portentosas forças íntimas para empreender a luta contra tão astuto inimigo. Eles, agindo a seu modo, e com seus próprios rituais, representam sim uma força de fé - e a fé remove montanhas e demônios...

Para lidar com as trevas o ingrediente essencial é a força moral, e esta não é apanágio de nenhuma religião, nenhum profiteiro; é antes uma aquisição íntima que se alicerçou pelos milênios de erro e aprendizado. E quanto à técnica utilizada, cada qual faz como pode - sem que se ressuscite com isto aquela máxima de triste

Igreja Católica prevê o uso de exorcismos, que deverão ser praticados por sacerdotes dotados de qualidades humanas e sobrenaturalmente notáveis. Isto para impedir ao Demônio de torcer o mal contra o exorcista, com a revelação de particularidades não edificantes de sua vida, como às vezes tem acontecido.

Reafirma-se aí a necessidade decisiva da autoridade moral do exorcista.

Nos trabalhos espíritos de desobsessão, a mesma condição impera. Também, eliminado aqui o fator medo e acionada a balança do equilíbrio, meio caminho está andado...

Na década de setenta, o jornalista Bruno Banti ("VEJA") indagou de monsenhor Balducci (Autor do clássico livro sobre exorcismo "OS ENDEMONIADOS"):

"Praticar um exorcismo é realmente tão fatigante e dramático como se diz?"

Eis a resposta:

"Sim, sim. É um trabalho árduo. Não gostaria de tornar a fazê-lo em minha vida. É uma verdadeira luta, com ordens e palavras. Não é algo que se faça com a facilidade de quem tivesse à mão uma varinha de condão. O exorcismo é uma oração que possui poderes particulares. É um sacramento, que não funciona por si só, com uma absolvição, mas que opera também de acordo com o operante. Geralmente, só as pessoas exemplares de espírito é que obtêm autorização para fazer exorcismo. E também essa autoridade confere poderes (...). A permissão é dada verbalmente, não há previsões de ordens por escrito. O bispo investe o sacerdote, que exerce o comando do exorcismo graças a essa autoridade recebida. E o Demônio é muito sensível à autoridade."

Não se estranhe que o "Demônio", até certo ponto, obedeça à autoridade do representante da Igreja, a qual, pelos séculos, firmou entre os homens um sentimento de respeito de vária ordem. Não sendo o Além mais do que uma extensão deste nosso mundo (ou vice-versa...), para lá levamos todas as nossas crenças e convicções, certezas e dúvidas, respeito e desrespeito. E não se deve, pois, desprezar nem desacreditar esse efeito inibidor da autoridade sacerdotal terrestre perante certos espíritos maléficos.

Para explicitar esse fato em termos de universalidade, lembremos que as relações humanas mais estreitas, em qualquer nível é dimensão, se processam mais pela lei da afinidade, onde a sintonia se estabelece pela lei de que os semelhantes se atraem. Assim, pode-se prever, por exemplo, que numa tribo de índios os demônios comunicantes sejam maiormente os próprios índios desencarnados, os quais teriam uma predisposição a respeitar bastante os exorcismos do pajé, que, naquele específico ambiente de identidade de relação humana, de confluência de flâmes cósmicas, representa a máxima autoridade moral, a quem os próprios espíritos se curvam, seja por respeito ou mesmo medo. Daí que todos os povos criam nos seus próprios e folclóricos demônios e que elejam e respeitem mais eficazmente seus próprios exorcistas.

Não obstante tudo isso, é certo que a verdadeira autoridade moral pode também ser exercida por si mesma, sem vinculação a sincretismos e sem necessária dependência à crença e respeito do espírito obsessor. Os espíritos superiores podem até utilizar artifícios ou técnicas na sua ação contra os obsessores, mas o seu valor moral, sendo de alto nível, bastaria por si mesmo a afastar e amedrontar os maléficos. As trevas fogem da luz, de maneira natural e matemática; o **modus operandi**, daqui para o Além e de lá para cá, seria simples questão circunstancial.



Santa Tereza expulsa demônios: lembrança pictórica dos ataques trevosos escolhidamente aos que ingressam nas hostes do Bem.

Aspecto preocupante da questão nesse País revela-se nos recentes anúncios publicitários de curso de exorcista e de sessão de exorcismo, de cuja origem promotora ou ideológica ignoramos, mas é certo que são efetuados por altos preços. E votos fazemos não medrem no nosso Brasil - Pátria do Evangelho - idéias como essas de se formar profissionalmente e diplomar exorcistas, desobsessores, médiums... Onde desponta apenas a estreita superficialidade da didática humana instituída, não bafejada pelo espontâneo fluir da caridade e da verdade que libertam; onde vigem a autoridade e ouro de Mammon - aí falece o ouro do Espírito, que reluz pelo exemplo, pela disciplina férrea, pelo sacrifício que nada pede, pelo bem que se conquista e se paga a si mesmo.

De maneira alguma criticamos negativamente nossos irmãos lá da Itália, a quem muito devemos. Cada povo tem o seu momento evolutivo e atos mais explicáveis e admissíveis pela paisagem social que melhor se adapta à sua interação psicológica. Entenda-se apenas que para o Brasil outros crité-

rios se impõem na exegese ou implantação de certos procedimentos ético-religiosos. Para o **Coração do Mundo** bastante foi dado em termos de conquista espiritual e af muito lhe é pedido. Felizmente!

É de se repetir: a força moral é a mais certa arma contra as hostes satânicas.

Também em Torino

Ex-capital mágica

Antiga capital italiana, Torino era também, até pouco tempo, a Capital Mágica da Itália, mas parece estar agora cedendo a Roma este privilégio.

Em Torino - dizem - sente-se no ar o mistério, e ali a magia e os contatos com o Além manifestam-se por facetas polimórficas.

Há uns seis anos, a Igreja despertou-se e assustou-se de tal forma com o fato, que viu-se na contingência de nomear nada menos de seis exorcistas especiais para defender essa urbe estranha e populosa da demanda mefistofélica. E esta medida toma maior vulto

A luta contra o Mal pertence a todas as religiões. Nos aspectos desta ou daquela sobeja às vezes o discernimento e escasseia a autoridade moral; e vice-versa... O despreconceito acabaria por acelerar o equilíbrio, unindo-se assim o estudo aberto e metódico à conduta moral inatacável, no combate às forças trevosas.

No Espiritismo há bom acervo de obras para o estudo e erradicação da OBSESSÃO, livros que não levam títulos como de TRATADO DE EXORCIZAÇÃO, mas atingem racionalmente os mesmos objetivos.

Porém, o melhor aditodo contra a obsessão é a vivência incessante, diuturna do Evangelho. E, para estes tempos agressivos, plano a plano, o Cristo recomendaria esse remédio em dose dupla, tripla ou quanto se queira, vez que não há nenhuma restrição qualitativa ou quantitativa.

Há ainda extraordinário recurso profilático contra a infestação trevosa: a oração sincera.

Permaneçamos ORANDO e VIGIANDO, porque, nestas horas apocalípticas, as trevas se unem desesperadamente na pesca dos incautos. E não somente em Roma!



MEFISTÓFELES, do artista EUGÈNE DELACROIX (1798-1863): personificação simbólica dos espíritos maléficos.

Don Gabriele Amorth era, até há pouco, o exorcista oficial de Roma e sustentou que fala todo dia com o Diabo. De 1986 até os nossos dias já operou em mais de 12.000 casos de possessões diabólicas.

"Todo o mundo católico está imerso num mar de assediamento, de ataques diabólicos" - disse Amorth.

Caberia aqui lembrar que, se antigamente os centros espíritas eram perseguidos como fábricas de loucos, hoje eles dividem com o mundo inteiro esse epíteto menos digno. Com efeito, o nosso Planeta está visivelmente sob o influxo de forças trevosas que procuram toldar, obscurecer de alguma maneira as boas intenções dos indivíduos, das religiões, dos tempos... Intensificação das obsessões em massa no nosso orbe, a requererem ação desobsessiva massificada por parte da Espiritualidade?

Há uns vinte ou trinta anos os exorcistas declaravam serem então raríssimos os casos de possessões demoníacas e bastante restrita a tarefa exorcizadora. Hoje parece que o quadro mudou dantescamente e se mostra de fato bastante assustador e preocupante a nível mundial.

Capacitemo-nos então da falta que devem fazer no mundo os nosocômios autenticamente espíritas e os próprios centros espíritas, que no próprio Brasil - gigante no Espiritismo - já têm-se revelado insuficientes.

Por essas e outras razões, nós - os irmãos católicos, os exorcistas da Itália, merecem - por que não?

lembrança - o fim justifica os meios.

O espírita estaria mais à vontade no trato com esses demônios, pelas próprias luzes que a Doutrina Espírita lhe oferece, esclarecendo-o sobre a natureza do fenômeno da obsessão, seu mecanismo, as implicações na lei da Justiça Divina, do carma, etc. Mas que não se vanglorie disto o espírita, porque a aquisição do conhecimento esclarecedor desdobra muito maior responsabilidade.

Ademais, desde que se reconheça nesses demônios simples seres desencarnados, na maioria necessitados de luzes que lhes dissipem a ignorância e lhes distancie do mal, mais se agiganta a responsabilidade do espírita, sabedor este da dose de discernimento e amor que necessita aplicar nos casos obsessivos. Tudo isto não exige maior equilíbrio e responsabilidade do espírita ligado à tarefa espírita da desobsessão?

Mas há ainda os espíritos terrivelmente maléficos, líderes de poderosas falanges do mal. É para eles, após serem cuidadosamente identificados pelo sacerdote, que se volta a ação do exorcista.

Para esses espíritos - de ação horrenda, pertinaz, assustadora - é óbvio que não se presta o verbo indeciso e manso. Não há af lugar para o medo, para meias ações, e a vontade tem de se exercer livre e com grande segurança moral.

Disse recentemente o teólogo italiano P. Giampaolo Thorel: "Uma vez segura de achar-se frente a fenômenos diabólicos, a



«La possessione diabolica» Corrado Balducci - Ed. Mediterranee-Roma - um livro clássico de exorcismo católico.

Os cultores da Magia, desde tempos imemoriais, fazem o seu contato com o Além através de seus rituais, fórmulas e apetrechos cabalísticos. Até certo ponto, a Igreja herdou técnicas sacramentais similares no proceder o descontato com o Além, ou seja, a exorcização. Ora, não se questiona que os magos, amparados às vezes pela mística exacerbada e pela misteriosofia fantasista, formem de fato pontes de contato com entidades d'além túmulo; no entanto, se o intercâmbio com o Além foi sempre um processo fácil, pela própria interpenetração dos planos dimensionais, e seja por esse ou aquele método, outro tanto não se dá com o procedimento contrário. Com efeito, se esse contato é corriqueiro e natural, difícil é desfazê-lo. Em outras palavras, é difícil livrar-se dos espíritos, quando indesejáveis; af as fórmulas, os aparatos, os exorcismos já não se prestam eficazmente, como o fariam nas evocações. Neste caso entra em jogo a vontade dos espíritos contra a nossa, e é evidente

Validade dos EXORCISMOS

que espíritos astutos escarncarão de orações artificiais, embora harmoniosamente construídas, e nem de longe respeitarão fórmulas e talismãs, encenações solenes e sigilos geometricamente rebuscados. Tudo isso acabaria adquirindo aparente valor efetivo se manipulado por uma vontade terrestre superior à do espírito maléfico, por um sacerdote que detenha reais dotes morais. Este, alicerçado em sua fé e crente nos poderes dos artifícios e sacramentos que usa, acaba por atingir seus objetivos de exorcização, ignorando quase sempre que todo o seu acabado ritual não possui em si o poder que lhe atribui, mas funciona, na maioria das vezes, apenas como veículo à sua fé, ao fortalecimento de sua vontade, à afirmação de sua autoridade religiosa ou moral.

É esse último aspecto que quisemos ressaltar ao emitir acima votos de confiança aos bravos irmãos exorcistas.

Valerão sempre as intenções, a boa vontade.

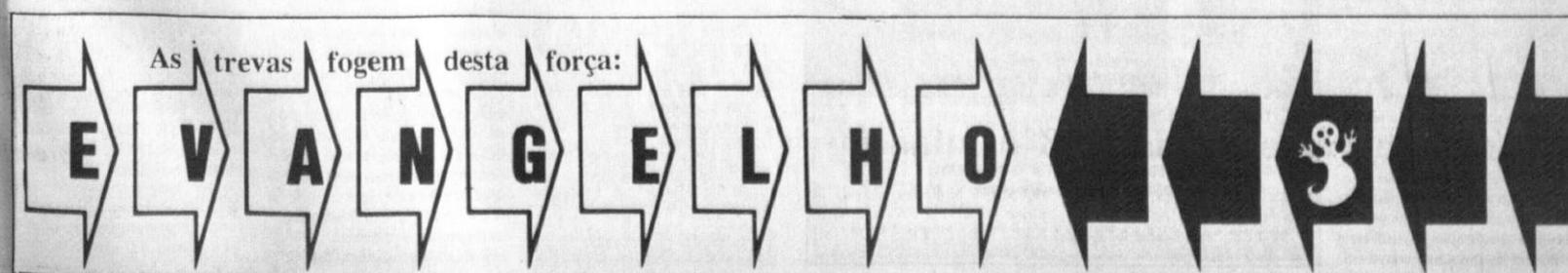
Embora incorrendo na réplica do conhecido adágio popular que

diz estar o inferno repleto de bem intencionados, lembramos que o móvel a ser sempre destacado e valorizado, em quaisquer ações humanas, é o das intenções. Uma boa intenção traduz uma boa vontade.

Como o Espiritismo é uma doutrina sem preconceito (embora alguns próprios espíritas disto se esqueçam), e como procura mostrar isto em todo o processo evolutivo da ciência, da filosofia e das religiões, ele acabará por prevalecer como luz esclarecedora em toda a árvore do conhecimento e do relacionamento humanos. Mas é preciso que os espíritas nos preparemos mais filosoficamente para reconhecer onde estão os fatos e as intenções, e para que assimilemos cada vez com mais pureza e coerência as verdades do mais alto. E, acima de tudo, que o espírito de fraternidade irrestrita, sem bandeira sectária, paire sempre em nossos atos e julgamentos. Jamais apoiar o erro, mas tentar sempre compreender o que erram, porque a Verdade absoluta está ainda muito distante de todos nós.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, falando sobre a cura das obsessões graves, diz Kardec: "Uma outra verdade, igualmente constatada pela experiência, assim como pela lógica, é a completa ineficácia de exorcismo, fórmulas, palavras sacramentais, amuletos, talismãs, práticas exteriores ou sinais materiais quaisquer."

O Codificador viu bem a questão da inoperância de exorcismos formais na expulsão dos espíritos perversos.



LIUROS

"FUNDAMENTOS DO ESPIRITISMO": excelente síntese da Codificação

Uma nova obra que não pode passar despercebida de toda a crítica e das lideranças espíritas brasileiras é FUNDAMENTOS DO ESPIRITISMO, de nosso companheiro uberabense ANTÔNIO CORREA DE PAIVA.

Trabalho de fôlego, de paciência, de tenacidade. Todas as obras de Kardec (até a Revista Espírita) passaram ali, numa exposição de todos os assuntos que fazem da Codificação kardequiana o maior monumento do Espírito, perante o qual já estão curvando religiões, ciências, filosofias.

Antônio Correa de Paiva revelou-se profundo conhecedor de todos os fundamentos, particularidades e nuances da obra de Kardec. Formulou didaticamente ao Codi-

ficador indagações encadeadas de maneira inteligentíssima, procurando agrupar na seqüência dos diálogos tudo que Kardec e os Espíritos que o secundaram puderam transmitir sobre a grande gama de assuntos e questões do Espírito.

Talvez seja esse a melhor entrevista ideal efetuada com Kardec, um trabalho precioso de associação de trechos esparsos do mesmo assunto, rebuscados com muita propriedade de todo o edifício kardequiano. As perguntas de Kardec e as respostas dos Espíritos foram aqui enriquecidas pelo método do diálogo, operando as formulações inteligentes de Paiva como valioso elemento de junção e mais elucidador dos assuntos desenvolvidos. Detalhando e repi-

várias fontes, todas exclusivamente textuais da Codificação, Paiva coloriu mais os temas, fornecendo-lhes uma visão mais encorpada, abrangente, porém sem, em momento algum, forçar conceitos, desvirtuar idéias, exagerar proposições.

"FUNDAMENTOS DO ESPIRITISMO" foi impecavelmente editado, em ótima vestidura de imprensa, por EDITORA ATENEU CULTURA (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte), com o seguinte endereço em São Paulo: Rua Jesuíno Pascoal, 30.

Reafirmamos nossas impressões: obra de extremo valor, recomendada a todos, espíritas ou não, iniciantes e veteranos. Está aí, como que numa obra compacta, todo o corpo da 3ª Revelação.

De há muito que alimento estes hábitos: tendo lido um bom livro, para logo elaboro um artigo e envio o escrito para algum jornal de que sou colaborador, recomendando aos leitores a sua leitura também. Ajo assim por entender seria egoísmo de minha parte se retivesse só para mim aquilo que de agradável e instrutivo a referida leitura a mim me proporcionou.

Dentro deste princípio, já tenho dezenas de comentários eu não diria de crítica literária por me faltarem engenho e arte para exercê-la; mas de análise de obras realmente dignas de atenta leitura por parte de todos nós.

Sendo assim, durante anos andei trocando cartas com o Sérgio Lourenço, de tão saudosa memória. Cartas cheias de fraternidade e ternura. Depois de sua partida para o mais além, ficou sua esposa, a professora Zita Lourenço, em seu lugar, mandando-me cartas de mesmo teor. E se ele antes me mandava seus livros e eu os lia e os apreciava em comentários em diversos jornais, ela, dona Zita, me manda novos livros do seu companheiro e meu amigo, livros que saíram quando ele estava entre nós, ou publicados depois de sua

Li e gostei...

morte física.

Dentre seus livros publicados antes de seu decesso, ocorrido em 1990, está um excelente opúsculo de bolso de título MINUTOS PRECIOSOS, onde aparecem dezenas de pensamentos de Marco Prisco, através do médium e orador baiano de fama internacional Divaldo Franco.

Pois bem, dona Zita me envia, agora, novos exemplares deste ótimo livrinho. Para que você tenha uma idéia de seus ensinamentos da arte de viver, vou respingar apenas alguns como estes: 1º) INTIMIDADE - Comece, pela saudação amável de cortesia, seu programa de amável entendimento fraterno com o morador a seu lado. Evite, entretanto, a intimidade que favorece o desrespeito. 2º) ERRO - Considere o insucesso em suas experimentações humanas como fenômeno natural. Cada erro é lição valiosa que nos ensina o que não devemos fazer outra vez.

Vejam algumas ponderações. Ei-las: 3º) ENSINAR - Somente quem sabe bem atento ouvir, para aprender, tem recursos

para ensinar. 4º) ELOGIO - Dispenhe o elogio nas suas atividades. O salário mais digno para o servidor é a satisfação sempre nova de haver feito o melhor que pôde.

Vou ficando por aqui. Caso algum leitor amigo queira adquirir semelhante livrinho não só para lê-lo e meditá-lo mas sobretudo, para dar de presente a algum parente, algum amigo, algum jovem, é só escrever (para comprar a preço módico e descontos para os revendedores) para a dona Esther Antunes Lourenço (Dona Zita Lourenço) - Caixa Postal nº 241 - PRESIDENTE PRUDENTE Estado de São Paulo - CEP 19100. Esclareço que toda a renda obtida de sua comercialização será destinada ao trabalho de assistência social desenvolvida em Salvador, Bahia, pelo Divaldo P. Franco, ao atendimento a centenas de crianças carentes e que são amorosamente amparadas, educadas há anos na Mansão do Caminho.

Leia um bom livro, ofereça boa leitura a seus amigos e ainda colabore no amparo da infância e da juventude de nosso país por ser este o único caminho de se construir um mundo melhor.

Celso Martins

"Capital e trabalho à luz do espiritismo"

Geziel Andrade, escritor de muitos recursos e clareza expositiva, acaba de lançar "Capital e Trabalho à luz do Espiritismo", através da EME (Cx. Postal, 93 - CEP 13360-000 - Capivari - SP).

O Autor fez com que uma síntese da literatura espírita em torno do assunto. Léon Denis, Kardec, Chico Xavier, Divaldo P. Franco, Emmanuel e tantas outras abaladas figuras da Doutrina desfilam ao longo do livro com suas preciosas contribuições a esse tema.

Geziel percorreu também o tempo histórico-filosófico em torno do Capital e do Trabalho na prática e no pensamento de estudiosos, de líderes e de nações.

A sinopse efetuada de grande

número de textos mediúnicos que tocam no tema dá uma visão



muito abrangente do assunto, colimando-se uma colocação final da ação do Mundo dos Espíritos

na trajetória político-econômica do mundo físico, confluindo com a filosofia espírita e seus conceitos de orientação ao uso adequado de capital e trabalho, em função de uma transitoriedade fincada num plano evolutivo de vastas e mais superiores destinações.

É muito positivo penetrar no contexto dessas dissertações de quem muito meditou sobre um assunto importante, porque o cidadão terreno necessita reforçar-se dos valores teórico-práticos iluminados pelo Espiritismo para que não se perca no emaranhado dos apelos e aliciamentos da moeda mal-intencionada, a serviço unicamente dos favores do mundo e esquecida dos valores imperecíveis do Espírito.

Caminhos da MEDIUNIDADE

Manifestações de espíritos através do sonambulismo



Não vejo razão para negar a possibilidade da aparição de pessoas que, tendo deixado esta vida, se ocupam daqueles que aqui amaram e a eles se venham manifestar, para lhes transmitir salutares conselhos.

E Deleuze expõe o caso de uma sonâmbula, cujo finado pai a ela se manifestou, por duas vezes, a fim de aconselhá-la sobre o esposo que devia escolher; esses conselhos envolviam a realização remota de um fato que se veio a realizar, precisamente, na época indicada. (G. Billot - "Correspondence sur le Magnétisme animal", t. III.).

O Dr. Billot responde a Deleuze, relatando um fato maravilhoso, com ele próprio ocorrido: o do "transporte" de uma planta medicina, que veio cair sobre os joelhos da sua sonâmbula, pela intervenção de uma "mocinha" que, repetidas vezes, se manifestava por intermédio da mesma sonâmbula.

Lembro, além disto, o fato do Barão Du Potet - que, pelo "Journal du Magnétisme", provocava constantes polémicas com aqueles dos seus confrades que usavam publicar qualquer episódio sobre a manifestação de pessoas falecidas - haver confessado suas íntimas convicções, neste sentido, quando, em carta particular a Alphonse Cahagnet e, por este último, inserta na sua obra, assim se exprimiu: "Tratais, com uma antecipação de vinte anos, destas questões; a Humanidade não está ainda preparada para compreendê-las".

Claro se torna o fim oculto de sua pretensão incredulidade; temia que, não estando os homens

de ciência absolutamente dispostos a tomar a sério as manifestações dos mortos, pela intervenção sonâmbula, viesse a divulgação dessas manifestações criar grave obstáculo à tarefa já de si tão difícil, de convencer o mundo científico das propriedades terapêuticas do "magnetismo animal".

Acrescentarei que o Barão Du Potet, quando do seu encontro, anos mais tarde, em Londres, com o Rev. William Stainton Moses, ao mesmo confiou, sem reservas, suas convicções espíritas, nascidas de fatos, por ele próprio verificados, sem qualquer provocação de sua parte.

Nessa mesma ocasião, aconteceu-lhe ter, juntamente com Stainton Moses, a visão de um homem, que se havia suicidado, algumas horas antes, atirando-se sob as rodas de um locomóvel.

Lembrarei, ainda, que o magnetizador Alphonse Cahagnet obteve, com a sonâmbula clarividente Adèle Maginot, longa série de verdadeiros episódios de identificação de pessoas mortas, sendo para notar que essas manifestações se revestiram de tal importância, que Frank Podmore resolveu sobre elas fazer um longo estudo, que fez transcrever no "Proceedings of the Society for Psychical Research".

Lembrarei, mais, que o Dr. Charpignon, no seu livro "Physiologie, Médecine et Métaphysique du Magnétisme", à página 120, escreveu:

"A doente se acha - quero dizer, parece achar-se - em comunicação com uma entidade que ninguém vê, ninguém ouve, ninguém toca e que, no entanto, somos quase levados a crer que fala e

responde. O primeiro desses fatos é extraordinário, o segundo atordoante!"

E à página 363:

"O primeiro paciente magnético, que observamos, nunca respondia a qualquer das nossas perguntas, sem primeiro dizer: 'Vou consultar o outro.' Perguntamos quem era esse outro e foi-nos respondido: 'É o Espírito encarregado de me guiar, de me esclarecer.' E de fato, esse paciente adquiria, em estado de sonambulismo, faculdades e conhecimentos que lhe eram inteiramente estranhos, quando em estado normal, e que não podiam provir de uma entidade superior.

Lembrarei, enfim, que em "La Revue Spirite", número de outubro, 1925, expus o interessante caso do Dr. Larkin, que tendo levado ao estado de sonambulismo uma jovem camponesa, com o fim de alcançar esclarecimentos sobre o diagnóstico de doentes seus, obteve longa série de manifestações de entidades de mortos que, em sua maioria, lhe eram desconhecidas. Delas colheu o Dr. Larkin elementos para posteriores investigações que, revestidas do maior rigor, lhe trouxeram demonstrações irrefutáveis da autenticidade das personalidades que, por essa forma, se manifestam. Acabou por se convencer de que a sua sonâmbula recebia comunicações do mundo espiritual.

MILTON LUZ
(POA/RJ)

(FONTE: "Metapsíquica Humana" - Ernesto Bozzano)

Iniciação ao Conhecimento da Doutrina Espírita

DEIXEM-ME VIVER

AUTORES DIVERSOS
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EME lança três livrinhos para distribuição gratuita

NA E A QUESTÃO DO DESTINO" (Therezinha de Oliveira) estão sendo editados em grandes quantidades para distribuição gratuita. A Editora tem apenas cobrado o custo da remessa.

Assim, pelo pagamento de apenas 8 reais, 5,50 reais e 7,50 reais, respectivamente, para cada um, pode-se pedir um cento de cada opúsculo, para distribuição gratuita nos Centros ou eventos.

Com livrinhos por esse valor convidativo é de fato preço simbólico, que qualquer pessoa ou entidade poderia desembolsar e assim ativar a divulgação espírita. A Editora EME tem o seguinte endereço: Rua Madre Valéria, 903 - Cx., Postal, 93 - Fone/Fax (0194) 91-3878 - CEP 13360-000 - CAPIVARI - SP.

Não poderíamos deixar de louvar a felicíssima iniciativa da EME no editar e distribuir gratuitamente três opúsculos de enorme valor doutrinário.

Os livrinhos "DEIXEM-ME

VIVER" (Campanha pelo direito de viver, Therezinha de Oliveira), "INICIAÇÃO AO CONHECIMENTO DA DOCTRINA ESPÍRITA" (Baseado em Allan Kardec) e "A MORTE DE SEN-

O TATU CAVALEIRO

TIELOY

bem me quer, bem me quer

TIELOY

Novos lançamentos da FEB à infância

A Federação Espírita Brasileira possui grande número de preciosos livros destinados à infância e que precisariam ser mais divul-

gados e aproveitados pelas famílias na educação moral dos filhos.

A FEB está lançando agora mais dois títulos que vêm mais en-

riquecer a biblioteca infantil espírita: O TATU CAVALEIRO e BEM ME QUER, BEM ME QUER são os últimos publicados.

Onde o maior escolho do apostolado mediúnico?

O primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo. Frequentemente é o personalismo, é a ambição, a ignorância ou a rebeldia no voluntário desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho, fatores de inferioridade moral que, não raro, o conduzem à invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improdutivos.

Contra esse inimigo é preciso movimentar as energias íntimas pelo estudo, pelo cultivo da humildade, pela boa-vontade, com o melhor esforço de auto-educação, à claridade do Evangelho.

O segundo inimigo mais poderoso do apostolado mediúnico não reside no campo das atividades doutrinárias e à expansão da Doutrina, mas no próprio seio das organizações espíritas, constituin-

do-se daquele que se convenceu quanto aos fenômenos, sem se converter ao Evangelho pelo coração, trazendo para as fileiras do Consolador os seus caprichos pessoais, as suas paixões inferiores, tendências nocivas, opiniões cristalizadas no endurecimento do coração, sem reconhecer a realidade de suas deficiências e a exiguidade dos seus cabedais íntimos. Habitados ao estacionamento, esses irmãos infelizes desdenham o esforço próprio - única estrada de edificação definitiva e sincera - para recorrerem aos Espíritos amigos nas menores dificuldades da vida, como se o apostolado mediúnico fosse uma cadeira de cartomante. Incapazes do trabalho interior pela edificação própria na fé e na confiança em Deus, dizem-se necessitados de conforto. Se desatendidos em seus caprichos infe-

riores e nas suas questões pessoais, estão sempre prontos para acusar e escarnecer. Falam da caridade, humilhando todos os princípios frateros; não conhecem outro interesse além do que lhes lastreia o seu próprio egoísmo. São irônicos, acusadores e procedem quase sempre como crianças levianas e inquietas. Esses são também aqueles elementos da confusão, que não penetram o templo de Jesus e nem permitem a entrada de seus irmãos.

Esse gênero de inimigos do apostolado mediúnico é muito comum e insistente nos seus processos de insinuação, sendo indispensável que o missionário do bem e da luz se resguarde na prece e na vigília. E como a verdade deve sempre surgir no instante oportuno, para que o campo do apostolado não se esterilize, faz-se imprescindível fugir deles.

EMMANUEL
(O CONSOLADOR/FCX)

"DAS LEIS MORAIS: DA LEI DE CONSERVAÇÃO": tema em estudo no Educandário "Pestalozzi"

Em 19/12/94 realizou-se o último Encontro de Professores Espíritas e Evangelizadores da Fundação Educandário Pestalozzi do ano de 1994.

O tema abordado foi Das Leis Morais: da Lei de Conservação. Os participantes, em círculo, tomaram conhecimento dessa Lei através de Leitura dirigida.

Várias questões foram discutidas e refletidas, como: a) Traçar um paralelo entre instinto e razão; b) "Buscai e Achareis": O homem deve procurar o bem através do trabalho ardoroso e da perseverança. De que forma essa máxima se aplica à escola em suas atividades pedagógicas? c) "Para todos há um lugar ao sol, mas com a condição de que cada um ocupe o seu e não o dos outros". Como a escola tem tratado a questão da competitividade entre os alunos?; d) Sabe-se que o lazer é importante, contudo notamos hoje que há uma prioridade por parte da família com o lazer, em detrimento do trabalho, no nosso caso o estudo; e) A escola deveria ser um lazer prazeroso onde o aluno se sentisse feliz. Porque os alunos estão tão insatisfeitos e infelizes?

As conclusões foram as seguintes:

- Buscamos a autonomia através da razão. No homem o instinto é a vontade e a razão é a voz de Deus. A escola trabalha de ma-

neira falha instinto e razão, sendo o instinto gritante: só se aprende por ensaio e erro.

O professor não deve dar nada pronto nem deixar o aluno inativo. O espírito precisa de experiência, de vivência. O professor espírita deve propiciar ao aluno trabalho para que ele construa seu próprio conhecimento e prepare sua evolução.

A competitividade não pode, em momento algum, ser estimulada em sala de aula, devendo estimular a cooperação e solidariedade, isto é, os mais dotados auxiliam os colegas que têm dificuldade, procurando o professor estimular a importância deste trabalho em grupo. Jamais salientar o aluno brilhante, o mais inteligente ou o mais educado e responsável.

O conceito de lazer varia de família para família, sendo as atividades as mais variadas possíveis. Notamos, de uma certa forma, que os alunos têm mais lazer fora da escola, não aceitando limites dentro da própria escola.

A Lei da conservação nos obriga a prover as necessidades do corpo, pois sem energia e saúde o trabalho é impossível.

O homem que procura nos excessos o refinamento dos seus gozos está próximo de sua morte física e moral.

(Grupo Espírita Pestalozzi)

CRIANÇA



Os três porquinhos

TEMA: MALDADE

Era uma vez três porquinhos, que viviam muito alegres, brincando com os bichinhos da mata. Um dia, resolveram fazer uma casinha para morar.

Um deles disse:

— Vou fazer minha casa de palha.

O outro falou:

— A minha casa vai ser feita de madeira.

O terceiro porquinho virou-se para os companheiros e explicou:

— Se fizermos a casa de palha ou de madeira, o vento e a chuva depressa vão estragar nossa casinha. O melhor é a gente trabalhar mais um pouco para comprar tijolos e fazer uma casinha mais forte.

— Eu não quero — disse o 1.º porquinho. Arranjo palha no mato e não preciso trabalhar.

— Eu também não quero — falou o 2.º porquinho. Arranjo madeira no mato e não preciso trabalhar.

— E o lobo? perguntou o 3.º porquinho. Ele vive à nossa procura e poderá derrubar a nossa casa se ela for fraca.

Mas os dois porquinhos preguiçosos não quiseram ouvir o conselho do companheiro.

Então um porquinho foi para um lado juntar palha no mato e construiu sua casa, onde ficou morando sozinho e pensando:

— Ora, ora! Foi tão fácil fazer esta casa. Para que melhor? Estou bem aqui sem trabalhar.

O outro porquinho fez a casa de madeira. Ficou mais bonita do que a do primeiro. E ele dizia:

— Que bobagem pensar em fazer casa forte e bem construída. Estou muito bem aqui sem precisar trabalhar.

Enquanto seus companheiros dormiam na casa de palha e na casa de madeira, o terceiro porquinho trabalhava e trabalhava para comprar tijolos, que ele ia juntando no lugar onde queria fazer a sua casinha.



Então, o lobo, muito bravo, começou a bater com a cabeça nas paredes, até que, quase morrendo de dor de cabeça, caiu.

O porquinho abriu a janela e disse aos companheiros:

— Vejam, vejam! Nem a chuva, nem o vento, nem o lobo podem derrubar a minha casa.

O lobo, com vergonha, foi embora, e os 3 porquinhos saíram a pular de alegria.

Aí, os dois porquinhos ficaram morando na casa do porquinho trabalhador. Mas iam todo dia trabalhar para comprar tijolos e fazer cada um a sua casinha para morar.

No final de certo tempo, havia três casinhas juntas: eram as casas dos três porquinhos amigos e trabalhadores.

MARILUZ VALADÃO VIEIRA
("Evangelização Infantil" - Ed. Aliança)

ESPERANTO

★ SAMI DEANO

Se você quiser aprender o Esperanto, através de um livro acessível, baseado em 10 diálogos e amplos comentários gramaticais com fatura de exemplos, entre em contato com Zamenhof Editores - Caixa Postal, 1887 - São Paulo - SP - 01509-970. Trata-se do livro NOVO MÉTODO DE ESPERANTO, de Fernando de Diego, da Academia de Esperanto, traduzido e adaptado do espanhol para o português pelo companheiro espírita e esperantista Celso Martins.

As entidades espíritas e esperantistas poderão usar este livro em aulas em classe ou então alunos em sua própria casa neste compêndio toda a gramática esperantista a seu alcance. Cartas para o endereço supracitado.

Pessoas interessadas em abelhas, em mel, em apicultura, poderão beneficiar-se pondo-se em contato com a Abelista Ronda Esperantista "Leonard Weber", W.K., Skr. poczt. 49, PL-10-001 Osztyń - Polland (Polónia). É o esperanto servindo de ponte cultural entre os povos de todos os continentes.

Zamenhof deu o melhor de si para o bem da Humanidade. Não resta a menor dúvida de que foi um benfeitor do gênero humano. Dentre outras atividades ingentes, ele, que era médico dos pobres, passou para o idioma por ele criado em 1891 o livro A Luta pela Vida, de Charles Dickens; em 1894 a famosa peça Hamlet, do genial Shakespeare; em 1907 a obra O Inspetor, de Gogol, e também O Eclesiastes, da Bíblia; no ano seguinte, 1908, Jorge Dandin, de Molière, Ifigênia, de Goethe, e também Os Bandidos, de Schiller, além dos Salmos, da Bíblia. Em 1909, passou para o Esperanto O Rabino de Baharat, de autoria de Heine, e O Liceu, da lra de Alejhem.

Uma personalidade vigorosa como esta jamais poderá ser esquecida da Humanidade em cujo melhoramento tanto se empenhou. Verdadeiramente um grande missionário!

A Rádio Rio de Janeiro, que opera em 1400 quilohertz AM, com a potência de 50 quilowatts, situada na Estrada do Dendê, 659 - Ilha do Governador - Rio de Janeiro - RJ - 21920-000, também prestigia o Esperanto porque em sua programação tem espaço para a língua internacional, com aulas e comentários sobre o Movimento esperantista.

Afora isto, a emissora da fraternidade tem mais de 150 horas mensais de programas espíritas, daí poder o seu auxílio financeiro. Isto poderá ser feito com a compra do livro SEXO, AMOR E EDUCAÇÃO, de Celso Martins, no qual este tema do momento, envolvendo aborto, anticoncepcionais, gravidez, parto, AIDS, homossexualismo, é tratado à luz da Doutrina Consoladora.

Cooperem com a Rádio Rio de Janeiro.

No Congresso Universal de Esperanto, de Boulogne-sur-Mer, França, em agosto de 1905, Zamenhof apresentou o livro intitulado FUNDAMENTO DE ESPERANTO, reunindo três trabalhos de sua autoria, publicados em 1887, 1893 e 1894, precedidos de uma introdução. O mencionado opúsculo contém as 16 regras fundamentais do Esperanto, 42 exercícios dados como modelos práticos da língua e o Vocabulário Universal, com 2635 raízes e as respectivas equivalências em francês, inglês, alemão, russo e polonês.

Caso você possa ler esse livro, seria interessante porque ali está a base do Esperanto. Nas bibliotecas das grandes cidades é possível encontrá-lo para a leitura.

Desde 1982 que na Croácia (região da lugoslávia) o Esperanto vem sendo estudado como língua opcional nas escolas de 1º grau (da 1ª até a 8ª série) e também nas duas séries iniciais das escolas do ensino médio, em média duas horas por semana. Já pensou você se outros países também agissem assim? Como o Esperanto auxiliaria os jovens na intercomunicação entre as nações?

Movimento Jovem fazendo história

Caro leitor, esta edição é muito especial para todos nós, jovens. Somos daquela geração idealista, que gosta do movimento de unificação, que estuda as obras espíritas e outras obras de cultura geral.

Somos os espíritas do tipo que sabe que falta muito a aprender, mas não falta vontade. Somos os colaboradores comprometidos com o estudo e a pesquisa e, sobretudo, o nosso compromisso é com a busca do saber, a busca da verdade. Somos o movimento jovem, que já há algumas décadas contribui com este jornal.

Retomamos aqui o trabalho de colaborar com o movimento espírita brasileiro, no sentido de di-

vulgar as atividades de Unificação e atividades doutrinárias. Cabe a nós da imprensa espírita o papel de vanguarda, no sentido de propormos temas e questões a serem refletidas e analisadas pelos espíritas brasileiros.

Jovem, envie a sua carta, mostre a sua opinião, contribua com o desenvolvimento intelectual e crítico de nosso movimento. Contamos com sua contribuição.

LATERAL 9
(Franca-SP)

Opinião jovem

A ARTE DE SER

O movimento Espírita e as relações de dependência

Tenho por convicção que os grupos sociais de que participamos estão imbuídos, indubitavelmente, de um caráter transformador.

Um dos maiores bens que possuímos é o de podermos expressar as nossas idéias, os nossos pensamentos, e a ninguém é dado o direito de nos cercar nisto.

Mas, até onde permitimos este livre pensar a nós e aos outros?

Não estamos habituados a pensar. Deixamos que os outros pensem por nós. O conformismo daí decorrente aliena e tolhe as nossas potencialidades, pois somos capazes de pensar por conta própria. Mas, será que queremos? Poder - podemos.

O movimento espírita, seja ele jovem ou adulto, não está isento dessa ideologia conformista. Um exemplo notório e gritante é o da idolatria que criamos em torno de pessoas. Elas podem, fazem e acontecem; nós, nunca podemos, nunca fazemos, nunca acontecemos. Até quando poderá prevalecer essa prática de subestimarmos a nós e superestimarmos aos outros?

O outro, que sempre ocupa lugar privilegiado em nós, assume

este, devido a vários fatores; dentre eles, podemos citar: o seu carisma e o seu saber. Tratarei aqui deste último, que se dá de duas maneiras distintas:

1º - saber fundamentado, que se assenta em um embasamento teórico precedente, que decorre de toda uma "curiosidade intelectual"; e a 2ª, um "saber" sem fundamentação lógica, que tem por base o trato com palavras de pouco uso, combinações mirabolantes destas, completamente destituídas de uma seqüência lógica (mas que soam bem ao ouvido), sofismas, acompanhados de uma boa dose de retórica.

A problemática criada nos grupos em que esses indivíduos participam, é a de sua mitificação. Eles detêm o "conhecimento", o "saber" e "a verdade". Em situações que exigem a participação ativa dos integrantes do grupo, se são eles os primeiros a falar, os demais se calam e não emitem opiniões. Quem são eles para questionar a postura dos mitos, contra-argumentá-la? Se são essas pessoas as últimas a falar, as opiniões precedentes foram literalmente desnecessárias, por-

que delas não se considera nada: a palavra final é sempre a dos que pensam por nós...

Deste estado de coisas, faço eu um questionamento: até onde essas "pais pensadores", essas "rainhas abelhas" têm a culpabilidade desta situação? Digo que a culpa pouco está nelas, mas sim na maioria esmagadora das pessoas, que possuem vocação para ovelhinha, sempre aceitando tudo o que lhes é passado, de maneira acrítica. Isto é cômodo. Emitir opiniões significa pensar, exteriorizar, e isso demanda esforço, coragem (para ir contra a onda) e vontade (para acabar com este situacionismo mantenedor).

Racionar assim não é dar uma diminuta responsabilidade a essas pessoas; elas têm lá a sua culpa, mas estão no direito de participar, inseridas que estão nos grupos. Nós é que, empiedados por vícios de conformação, damos espaço para este tipo de atuação.

Essa doutrina da atenuação instituída não é condizente com o Espiritismo. Ela prescreve o livre exame - o livre pensar. Necessário se faz que as pessoas se tornem conscientes sobre o que é Espiri-

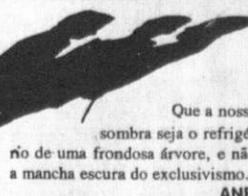
mais importantes eventos do movimento espírita do estado de Minas Gerais. A confraternização de jovens e madureza é um movimento que existe há mais de 30 anos, com o propósito de troca de experiências no sentido de aprimorar os trabalhos de Unificação no movimento espírita. O vice-presidente da FEB (Federação Espírita Brasileira), Nestor Masoti, participou da COMMETRIM, apresentando um simpósio sobre o movimento de unificação.

AMINADAB

Receita certa

Nada como o fracasso para se recomençar mais inteligentemente.

• Henry Ford



Que a nossa sombra seja o refrigério de uma frondosa árvore, e não a mancha escura do exclusivismo.

ANE

tismo e da importância delas nele. Precisamos romper com essa mesmice, trabalharmos em nós as potencialidades que todos possuímos. Disse o apóstolo Paulo: "Vós sois deuses". Temos nós a vontade de mudar, a sapiência de entendermos que é a diversidade de opiniões que contribui para o crescimento dos grupos e a divulgação das atividades doutrinárias. Desvinculemo-nos da apatia, da acriticidade e da alienação.

Grupos não se centram em individualidades, pois assim perdem a sua finalidade. Em situações várias, vimos pessoas serem recriminadas (direta ou indiretamente), por pensarem por conta própria, irem contra pensamentos instituídos, sendo muitas vezes taxados de perturbados e agitadores, carregando consigo o estigma de estarrem dividindo os grupos.

Ainda mais uma vez, pecamos pela falta de bom senso e razão. É sempre isso, nunca aquilo; é, na verdade, o contrário de tudo. O aquilo, independente de estar certo ou errado, dificilmente tem vez.

GLAYDSON JOSÉ DA SILVA
(Franca-SP)

INGLÊS



AUTOFRANCA

veículos - peças e serviços Ltda.

Qualidade suprema de serviço

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 722-7666 - Franca-SP

ÓTICA cine & foto
FRANCANA

R. Monsenhor Rosa, 1951
(ao lado da telefônica)
Fone: 722-3765



Com. de Máquinas
para Calçados Ltda.

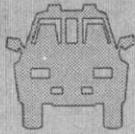
Linha Completa para máquinas de pesponto.
Acessórios para Calçados em geral. Vazadores.
Facas para Chanfrar. Taxas. Pregos.

Av. Hélio Palermo, 2607 - Jdim Samélio
PABX:(016) 723-6300 - Franca-SP

ESPAÑHOL

Com qualidade total

R. do Comércio, 2201
F: (016) 721-3140
Franca-SP



TECNOCAR

Regulagens
Eletrônicas

R. Cósimo Traficante, 415 - V. Monteiro
Fone: 722-8075

REFEIÇÕES DORA

MARIA GUEDES DE BRITO

REFEIÇÕES - MARMITAS - MARMITEX
SORVETES - REFRIGERANTES

R. Ângelo Paludeto, 1192 - V. N. S. do Carmo
Fone: 723-1680 - Franca

GRUPO

GRANERO

Tradição em
Vender Barato

7 Lojas em Franca



AUTO FUNILARIA E PINTURA
'EMILINHO'

48 anos de experiência no ramo.

Especialista em pintura metálica, perolizada,
sintética e ducos.

Rua Felisbino de Lima, 1820
Fone: (016) 722-3778

Eletrodinamo



A NOVA FORÇA

Paulo Ramos
Comércio de Baterias.

R. Francisco Barbosa, 566
Franca-SP

Fone 722-9009



O
MUNDO
DAS
TINTAS

Av. Pres. Vargas, 459
F: 722-1853
Franca-SP



PEG-LEV
SUPERMERCADOS
O novo nome da sua Economia
Loja 1: Estação: 723-2888 - Fax: 724-2063
Loja 2: Ponte Preta: 724-2888
Loja 3: Santa Cruz: 724-3099
Loja 4 - Jdim Portinari - 727-8713
Entregas a Domicílio
PEG-LEV, o supermercado do povo



SEMPRE O MAIS BARATO
4 LOJAS EM FRANCA

POSTO SANTA CRUZ

24 HORAS COM VOCÊ

Av. Major Nicácio, 2780 - Franca
Adm. Gilson de Souza e Lírio Fábio
FONES: (016)721-3898

FARMÁCIA OFICINAL



Manipula o seu medicamento, aliando a alta
tecnologia ao trabalho artesanal
farmacêutico.

MANIPULAÇÃO DE FÓRMULAS
Homeopatia, Cosméticos Personalizados,
Plantas Medicinais e Produtos Naturais.

R. Voluntários da Franca, 1840 - Tel: 723-6766
Franca Shopping - Tel: 724-1725
R. Diogo Feljó, 1963 - Tel: 721-1331



* CALÇADOS PESTALOZZI
Tradição e Qualidade que conquistaram o Mundo
* COMPLEXO EDUCACIONAL
O Bom Nível em Vários Cursos
* ASSISTÊNCIA SOCIAL
Ampla e mais de 2000 Crianças em suas creches e escolas

Fundação Educadora Pestalozzi
Rua Prudente de Moraes, 677 - Franca - SP
Fone: (016) 721-2090 - FAX: (016) 722-2907

SACARIA TREMEMBÉ LTDA

* Panos de Prato * Toalhas
* Sacos Alvejados
Atacado e Varejo

Rua Bresser, 1414 - São Paulo - SP
Fone/Fax: (011) 291-8141

Ravelli

A SUA MELHOR EMOÇÃO

**ASSINE
A NOVA ERA
E INGRESSE
NUMA NOVA ERA**

Fone: (016) 722-3317

CAFÉ
DO
TIO PEPE

FONE: 722-0060

DA FAZENDA PARA VOCE

CAFÉ TORRADO
E MOÍDO

J. Ramon Ribeiro e Cia. Ltda
Fazenda São Luiz da Casa Seca s/n

INDÚSTRIAS MECÂNICAS ROCHFER LTDA

Bomba Hidráulica "ROCHFER"

Av. José da Silva, 3765 - Jd. Maria Rosa - Franca - SP
PABX: 722-9411 - FAX: 722-9440
TELEX: 166730

TRANSPORTADORA PAINEL

Sinônimo de excelência, segurança e pontualidade em
transportes rodoviários, especialmente na movimentação
de equipamentos, matéria prima e componentes para
calçados entre Novo Hamburgo(RS) e Franca(SP)

Franca(SP):(016) 723.7699/724.2035
São Paulo(SP): 825.1723/1091
N. Hamburgo(RS):(0512) 93.2315



DHARMA

VOCE USA POR ESPORTE

PRESENTES QUE SÃO VERDADEIRAS JÓIAS

Aespecial
presentes

Aespecial
jóias

PRESENTES QUE SÃO JÓIAS DE VERDADE

NOSSO CAFÉ

• Café Expresso • Salgados
• Sanduiches • Prato Feito
• Tortas • Marmitex
• Pão de Queijo • Vitaminas
• Bomboniere • Sucos

R. Mal. Deodoro, 1436
na Praça Barão
Fone: 724-2807

AUTO-PEÇAS SÃO JORGE

Plantão aos Domingos e
Feriados das
08:00 às 11:00 hs.

R. Libero Badaró, 1601
Fones: 722:3200 E 722-3496

**TRIÂNGULO
DESPACHANTE**

Transferência e Licenciamento
de veículos, neg. multa - furto e
roubo - Identidades - CIC

R. General Carneiro, 711
Estação - Franca
Tel: 722-1939 e 723-5504

DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO

PSIQUIATRA
Tratamento de Distúrbios
emocionais e psicossomáticos

R. Mal. Deodoro, 2025
Con. 12 - Franca-SP
Fone: 722-1734

GRÁFICA CRIATIVA

IMPRESSOS EM
GERAL

R. Gonçalves Dias, 2152
Estação
Tel: (016) 722-9589
Franca-SP

Dr. Alberto Ferrante Neto

* Neurologia
* Neurocirurgia

Rua Marry Jr., 2277
Fone:(016) 722-8003
Franca-SP

**Dr. Cleber Rebelo
Novelino**
CRM 23.402

* PEDIATRIA
* PUERICULTURA
* HOMEOPATIA
(Adultos e Crianças)

Rua Alvares Abranches, 111
Fone: 723-3190
Franca-SP

**Gráfica
"A Nova Era"**

65 Anos de
Boa Impressão

Fone: (016) 722-3317

Verzola
Promoções
Publicidades S/C Ltda

* Rádio Difusora de Franca,
a serviço da comunidade.

PROGRAMA DO VERZOLA
27 ANOS NO AR.

VIDROCAR

Valentim Souza Costa

Av. Pres. Vargas, 1675
Jdim Boa Esperança
Fone: (016) 727-1444
Franca-SP

**PANIFICADORA BRASILÂNDIA
DA FRANCA LTDA**

Pães Quentes
a Toda Hora.

Rua Fortaleza, 1160
Fone: 725-2230

**DR. CIRO DE
CASTRO BOTTO**

PNEUMOLOGIA
Doenças Respiratórias,
Alergias Respiratórias,
Avaliação da Função
Pulmonar, Tratamento de Tabagismo

R. Vol. da Franca, 1990
Fones: 723-2266 - 723-2458
Emergências - Santa Casa

**FARMÁCIA
SÃO LOURENÇO**

Agora também com
produtos naturais e
fitoterápicos

Farm. Responsável
Marcial Borges
Av. Presidente Vargas, 783
Tel: 722-2479 - Franca-SP

**Mercearia
Industrial**

Latarias, Secos e Molhados,
Frutas e Verduras.

R. João Quirino de Souza, 992
Fone: 722-5235
Villa Industrial
Franca-SP

**AUTO-MECÂNICA
PASSOS**

Experiência de 27 Anos

R. Ercílio B. de Avelar, 1261
Parque Progresso
Franca-SP
Fone: (016) 722-7677

FRIL-LAR

Frios e Laticínios
Castanhas, Bacalhau

R. General Telles, 1181
Fone:(016) 724-3421

KASARÃO

Materiais de Construção

Av. Prof. José R. Costa
Sobrinho, 1570
Jardim Petróglia - Franca - SP
FONES:
727-3511 e 722-0918

**Martins
&
Mamede**

Imóveis

CRECI - 15.330 - 29.339
R. Afonso Pena, 1297
Fones: 721-1990 e 723-5288

PRECISMAQ

Serviços Gerais em Torno,
Frezadora, Solda

R. Alberto de Azevedo, 1542
Villa Nova - Franca
Fone: (016) 722-7533

**FARMÁCIA E
DROGARIA**

SÃO JORGE

R. Major Claudiano, 2605
Franca-SP
Fone: 722-2588

Erlindo Morato
Arquiteto

R. Vol da Franca, 1888
Fone: 722-4157
Franca-SP



SUPERBOX
Preço baixo todo dia!

AV. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2901
Bairro São José - Franca

ABERTO DE SEGUNDA À SÁBADO, DAS 08:00 AS 21:00 HS.

A hora de assumir Julgar? Condenar? Absolver?

As indagações supra nos atingem a todo instante, na arena do mundo. Nos tribunais dos homens, é-se chamado a assumir às vezes posições de conflito consciencial, obrigando-se permanentemente à indagação: **Cristo ou Cesar?**



Nas horas duvidosas do conflito íntimo, nas corriqueiras situações das conversas e impasses do dia-a-dia ou nos graves momentos decisórios ante a Justiça dos homens, o Evangelho será o roteiro certo, o porto seguro onde a limpeza da consciência permanecerá imaculada, sem conspirar-se nas falaciosas exigências do Direito egotístico que mancha o Dever incondicional de amar e perdoar.

Ouçamos a sabedoria de Emmanuel em "O CONSOLADOR":

- "Em face da lei dos homens, quando em presença do processo criminal, deve dar-se o voto condenativo, em concordância com o processo-crime, ou absolver o réu em obediência ao "não julgueis"?"

- Na esfera de nossas experiências, consideramos que, à frente dos processos humanos, ainda quando as suas peças sejam condenatórias, deve-se recordar a figura do Cristo junto da pecadora ape-



Ainda aborto criminoso

Há crimes autorizados pelas leis e plebiscitos. (Sêneca)

ABORTO

Um ato de covardia
A vítima não pode defender...

Não ser o aborto terapêutico para salvar a vida da gestante, entendemos que é criminoso qualquer tipo de aborto provocado voluntariamente. Em A Gênesis, ensina Kardec:

"Quando o Espírito tem de encarnar num corpo humano, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu espírito, o liga ao gérmen que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção".

Fecundado o óvulo, aí está um novo ser a encetar sua longa trajetória biológica. Mesmo antes do terceiro mês de vida intra-uterina, quando o embrião ainda não adquiriu as características de criatura humana, expulsão compulsoriamente do seu meio nutritivo natural significa mais do que violar uma lei da Natureza: constitui um crime de lesa-humanidade.

Que dizer, então, do extermínio do feto já em adiantada fase de desenvolvimento?

Num artigo intitulado "Contra a nefanda lei do aborto", Mons. L.B. Lyra transcreve o dramático depoimento de uma enfermeira de certo hospital inglês:

"Está diante de mim um ser pequeno e impotente ligado ainda à mãe pelo cordão umbilical. Era um menino, de cor rósea, muito bem formado. Estava ali e gemia, e quando o toquei agitou as mãozinhas. Era uma cena que desafiava os instintos maternais de qualquer mulher, e eu, enfermeira, notei que se me revoltavam os sentimentos. Porém aquele pequeno ser, em vez de passar aos braços de sua mãe, para ser acariciado e

amado, era atirado a um balde de metal, dando-se fim a uma vida que não teve tempo de começar".

Fatos dessa espécie não causam mais espécie no reinado de Elisabeth II. O aborto delituoso, que foi outrora punido com pena de morte na Grã-Bretanha, agora está legalizado e até estimulado naquelas briosas plagas de alémar. Consta de um relatório da Associação de Planificação Familiar da Inglaterra que, lá, os abortos de adolescentes (teen-agers) aumentaram 28% em um ano, sendo que quase metade dessa porcentagem corresponde a jovens menores de 16 anos.

Muita gente não se dá conta de que não podem ficar impunes tais desregramentos criminosos que bradam aos céus. Mas a verdade é que cada um é responsável pelos seus atos e... quem semeia ventos, colhe tempestades.

No livro *Ação e Reação*, de André Luiz, há um trecho que diz respeito ao momentoso assunto.

Hilário pergunta ao Assistente Silas se o aborto provocado é falta grave. Responde-lhe, incisivamente, o Assistente:

- Falta grave?! Será melhor dizer doloroso crime. Arrancar uma criança ao materno seio é infanticídio confesso. A mulher que o promove ou que venha a conotar semelhante delito é constringida, por leis irrevogáveis, a sofrer alterações deprimentes no centro genésico de sua alma, predispondo-se geralmente a dolorosas enfermidades, quais sejam a metrite, o vaginismo, a metralgia, o enfarte uterino, a tumoração cancerosa, flagelos esses com os

quais, muita vez, desencarna, desmandando o Além para responder, perante a Justiça Divina, pelo crime praticado. É, então, que se reconhece rediviva, mas doente e infeliz, porque, pela incessante recapitulação mental do ato abominável, através do remorso, reterá por longo tempo a degenerescência das forças genitais.

Isso sem falar nas provocadas torturas da obsessão provocada por aqueles que se sentiram frustrados por lhes ter sido tolhida a oportunidade de uma nova experiência no corpo somático.

Mas nem só a mulher imprudente é responsável pelo ato delituoso. Se o companheiro é cúmplice (geralmente o é), cabe-lhe também a reparação da falta.

"No homem, o resultado dessas ações aparece, quase sempre, em existência imediata àquela na qual se envolveu em compromissos desse jaez, na forma de moléstias testiculares, disendocrinias diversas, distúrbios mentais, com evidente obsessão por parte de forças invisíveis emanadas de entidades retardatárias que ainda encontram dificuldade para exculpar-lhes a deserção". (*Evolução em Dois Mundos*, pág. 198).

É óbvio que são corresponsáveis os médicos "fazedores de anjos" e os que os ajudam nesse execrável mister. Os executores da chacina não pode fugir aos imperativos da Lei de Deus, que é justa, sábia, perfeita.

Ninguém pense que se eximirá ao resgate das dívidas contraídas.

Aureliano Alves Netto

A lei e o tabaco

O recente decreto-lei assinado pelo Prefeito de São Paulo, dr. Paulo Maluf, proibindo fumar nas repartições públicas foi uma medida de coragem, mas que, contudo, obteve a aprovação da maioria das representações da sociedade.

É essa uma medida meritória e justa, porque vai a favor da preservação da saúde de quem fuma e de quem não fuma. Os que fumam terão de sustentar seu vício em locais apropriados, longe dos que não o têm, e isto apresenta duplo resultado benéfico aos fumantes: passarão a fumar menos, tolhidos pelas restrições de tempo e lugar, e poderão ir-se inibindo de continuar com o vício, diante da mar-

ginalização psicológica que o caráter de separatividade da lei provoca nesse caso. Poderão os fumantes inveterados serem atingidos pela vergonha de sofrer um alijamento dos locais normais de trabalho, sentindo-se indesejáveis no convívio com os semelhantes. E isto é positivo, porque tudo o que vai contra o vício é benéfico à saúde física e à evolução moral. E, quanto aos que não fumam, sentir-se-ão, não somente recompensados afinal por não quererem ser fumantes involuntários (pois eles o são realmente, ao aspirarem a fumaça ainda mais tóxica lançada pelos fumantes), como também estarão mais motivados e incentiva-

dos a manterem sua posição contra esse vício.

Além de todos esses benefícios para o progresso moral e a manutenção da saúde da sociedade, decretos como esses contribuem para a ecologia e para uma economia melhor direcionada, obrigando as empresas a devagar ir repensando seus investimentos, o mesmo ocorrendo com o consumidor.

Cabe lembrar aqui, por oportuno, a pergunta 797 d' "O Livro dos Espíritos":

"Como poderá o homem ser levado a reformar suas leis?"

"Isso ocorre naturalmente, pela força mesma das coisas e da influência das pessoas que o guiam na senda do progresso. Muitas já ele reformou e muitas outras reformará. Espera!"

drejada, pois que Jesus estava também perante um júri.

"Quem estiver sem pecado atire a primeira pedra" - é a sentença que deveria lembrar, sempre, a nossa situação comum de Espíritos decaídos, para não condenar esse ou aquele dos nossos semelhantes. "Vai e não peques mais" - deve ser a nossa norma de conduta dentro do próprio coração, afastando-se a erva do mal que nele viceje.

Nos processos públicos, a autoridade judiciária, como peça integrante da máquina do Estado no desempenho de suas funções especializadas, deve saber onde se encontra o recurso conveniente para o corretivo ou para a reedução do organismo social, mobilizando,

nesse mister, os valores de sua experiência e de suas responsabilidades.

Individualmente, porém, busquemos aprender que se podemos "julgar" alguma coisa, julgemo-nos, sempre, em primeiro lugar, como o irmão mais próximo daquele a quem se atribui um crime ou uma falta, a fim de estarmos acordos com Aquele que é a luz

dos nossos corações.

Nas horas comuns da existência, procuremos a luz evangélica para analisar os erros e a verdade, discernir o bem e o mal; todavia, no instante dos julgamentos definitivos, entreguemos os processos a Deus, que, antes de nós, saberá sempre o melhor caminho da regeneração dos seus filhos transviados."

Jesus foi para o monte das Oliveiras. Pela manhã cedo tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se os ensinava.

E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; e, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando, e na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu pois que dizes? Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinándose, escrevia com o dedo na terra.

E, como insistissem, perguntando-lhes, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.

E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Quando ouviram isto, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio.

E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

E ela disse-lhe: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno: vai-te e não peques mais."

JOÃO - VIII, 1 a 11

"ATIRE A PRIMEIRA PEDRA", inspirada tela do pintor franco ALBERTO FERRANTE e que permanece afixada na ala administrativa da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, como um alerta permanente a que evitemos sempre erguer as pedras dos nossos defeitos no julgar sob o peso de nossa ignorância.

Sem comentar, transcrevemos trecho de um artigo de Edson Paiva publicado no jornal "O IMPARCIAL" (Rio Pomba, MG), 26 de junho de 1994:

"Sobre Heróis ou Heróis

Há algumas semanas, um grande jornal publicou um artigo estardaloso, onde era narrado um episódio ocorrido nos dias que se sucederam à morte do piloto Ayrton Senna. Segundo ele, enquanto o país chorava seu ídolo, numa rodovia de uma destas grandes cidades uma mulher de cor negra, mal vestida, fora atropelada e jazia no asfalto enquanto os carros passavam em alta velocidade por seu corpo e, muitas vezes, sobre ele. Muito tempo se passou até que alguém terminasse com aquele episódio dantesco.

Pergunta: o que foi feito com nossa sensibilidade e solidariedade? Por que nos comove tanto o desaparecimento de algumas personalidades ao mesmo tempo em que fechamos os olhos para nossa realidade próxima?

Não há motivos para se colocar em dúvida os méritos de Senna e, muito menos, questionar a tristeza que se abateu sobre o país após seu acidente. Porém, nada justifica o exagero que tomou conta da mídia, de uma maneira geral, na cobertura do acontecimento. Fizeram de algo por si só triste e lamentável, uma catarse coletiva nitidamente ferozista e, paradoxalmente, transformaram a dor em motivo de auto-afirmação de um povo através da imagem de um Senna heróico, místico, quase um deus, sem mácula ou pecado.

O Reino do Dever



O silencioso heroísmo do DEVER

As maiores ações são as que se realizam nas lutas silenciosas de cada dia.

Há homens obscuros que se defendem, denodadamente e sem nada dizer, das arremetidas da pobreza e da infâmia.

Há triunfos nobres e anônimos que ninguém vê, nenhuma citação recompensa, nem a fama apregoa.

O abandono, o isolamento e o infortúnio são campos de batalha que também têm seus heróis.

Victor Hugo



"Entrenhar a vida cotidiana com todas as suas exigências banais de dedicação, paciência, perseverança e sacrifícios, humildemente, sem visar aplausos, sem grandes gestos heróicos - este é o nosso heroísmo cotidiano, invisível para os outros." JUNG



Caminhos da Saúde

ALZHEIMER e outros males...

Sabem todos mais ou menos o que se quer dizer quando se diz: é um demente.

DEMÊNCIA: Qualquer tipo de deterioração mental - aclaram os dicionários.

Problemas de orientação, de memória, de comportamento, de habilidades...

O conceito evoluiu do século passado. Foi-se-lhe associando ou dissociando outros conceitos, causas e efeitos.

A partir do neuropatologista alemão Alois ALZHEIMER, no começo deste século, surgiu com o seu nome nova conceituação dentro das demências, com a descoberta das placas senis e certas lesões cerebrais.

A DOENÇA DE ALZHEIMER (diferenciada hoje da demência senil) cresce e atinge milhões e milhões de pessoas. Tida como incurável, sua causa ainda é desconhecida. Chama-se-lhe popularmente esclerose, sendo errônea a idéia de ligá-la à circulação sanguínea ou à arterosclerose. É uma doença diferenciada, com etiologia voltada exclusivamente a degenerescências no cérebro, cuja intensidade / quantidade lesiva implica na sua aceitação como doença definida.

Dentro de um aspecto filosófico, podemos traçar alguns paralelos com as concepções da Doutrina Espírita em torno da saúde.

Numa visão simplista inicial, as demências, por suas origens e causas, aliam-se a dois fenômenos: NASCIMENTO (demências congênitas, idiota) e MORTE (demências senis), como duas fases do estágio do Espírito no nosso mundo físico.

Em outras palavras, teríamos demência de berço e demências que acompanham o processo de envelhecimento, numa fase que se coloca como terminal no fenômeno da vida.

No meio desses dois conceitos, desses dois polos NASCIMENTO-MORTE, temos a fluência da larga faixa temporal da vida, com suas possibilidades, embates e amplas diferenciações. Ora, a ciência terrestre, analisando certos fenômenos degenerativos no cérebro (placas senis, emaranhado neurofibrilar, degeneração grânulo-vacuolar) coloca, ainda teoricamente, a DOENÇA DE ALZHEIMER justamente nesse meio vasto, independente, como mal adquirido de alguma maneira, sem aparente implicação de faixa etária.

Imbricada aí como nas distanciadas fases NASCIMENTO-MORTE, isolada pela percepção inquiritiva da medicina, a D. ALZHEIMER está sendo diagnosticada e tratada, sem todavia se atinar ainda cientificamente com a sua causa. Tateia-se na multiplicidade de exames e aproximações diagnósticas, e daí é previsível que o tratamento mostre seus altos e baixos, pela própria indefinição causal.

É, porém, doença de diagnóstico difícil. Mesmo as dezenas de tipos de exames af prezonizados são inseguros. Necropsias com exames cerebrais têm derrubado muitos pretensos diagnósticos Alzheimer tidos antes como certos e definitivos, se bem que ainda af está-se num terreno de dúvidas, já que talvez se trabalhe ainda com sub-causas.

Para maior complicação do quadro, relega-se uma visão espiritualista que pudesse lançar luz nas origens dessa como de todas as doenças, encaradas globalmente.

Na D. Alzheimer, por exemplo (como, de resto, nas doenças psíquicas), o processamento do diagnóstico por entrevista (anamnese) já entremostra uma miscelânea de dados e conceitos orientados numa falsa finalidade que vê no cérebro como órgão físico e

suas anomalias - e só nele - o começo, o meio e o fim dessas doenças.

Se a ciência não explica as demências congênitas, perde-se ainda nas pesquisas das causas das degenerescências da velhice, precoces ou de curso aceitadamente normal.

Com a visão do Espírito, a vida, seus valores e aparentes desvalores, saúde e enfermidades - tudo obedece conceitualmente a um princípio diretor, a um ritmo oculto que orienta a evolução do Ser, através da ação volitiva permanente do livre-arbítrio e da ferramenta do Carma, que o segue fisicamente pari-passu.

Ora, o homem, antes de sê-lo, é Espírito.

O ato da gestação e da concepção já trazem em si o estigma do esquecimento do passado, das vicissitudes de outras vidas. Salutar medida, para que as desmesuradas e desacertadas ações pretéritas não torturem a partir daí a consciência que renasce a um novo despertar, novo jogo de experiências! Cada existência é um ciclo renovado de aprendizado.

Nas câmaras de restrição, na Espiritualidade, o Espírito passa pelo necessário apagar provisório de suas lembranças, navegando a consciência pelas águas do Letes, o Rio do Esquecimento, tão bem lembrado pela mitologia greco-romana.

É já uma demência, bendita demência! Um programado embotamento das faculdades intelectuais e vivenciais.

Alguns haverão em que essa demência (ou dormência provisória da memória, se assim podemos ainda qualificá-la) necessite acentuar-se no tempo, para que assim, mais aferrolhando-se internamente ao casulo de si mesma, a consciência se suporte sem explodir no desespero, no suicídio, nas ações ainda perigosas do desequilíbrio liberado. Esses dormentes prolongados não teriam o mesmo fluxo de despertar paulatino da consciência com o rolar dos anos, como ocorre na normalidade dos encarnados; mas, dentro de si mesmos, e nas oportunidades do sonho, em que o Espírito se liberta momentaneamente e se conscientiza de seu estado, estarão despertos e mais vivos à sua realidade, sofrendo e compreendendo o seu próprio drama: diferencialmente mais embotados no vaso físico, em virtude de seus maiores desregramentos pretéritos.

Diz a Ciência: enquanto todas as células do corpo humano se multiplicam e renovam a todo instante, ordenadamente, num contínuo fluxo modelador de reposição e reparo à saúde, já as células cerebrais são definitivas. Os bilhões de neurônios - como se lhes denomina - vão-se perdendo à razão de cerca de 50 a 100 mil por dia, no adulto.

Essa morte natural das células cerebrais é o desespero da ciência médica!

Como deter o envelhecimento, em que essas células devem ter também relevante papel?

Ora, se o Espiritismo explica e fundamenta a necessidade do embotamento psíquico que, com algumas exceções, acompanha todo o nascimento do homem, também o faria quanto aos processos psíquicos que acompanham a pré-morte.

Demência senil seria a ativação do novo processo necessário de paulatino embotamento da inteligência e da vontade, para que o colimado transe da morte se cumpra com certo equilíbrio necessário em certa gama de encarnados. A perda de consciência, seja progressiva, parcial ou total, seria uma bênção de pré-adaptação à nova vida que vai surgir no Outro Mundo. Condição dolorosa

ainda no vaso físico, para o Espírito demenciado, que, desperto em sonho, também estará consciente de seu estado, haurindo as virtudes da resignação, da paciência, da ternura, do amor, propiciando tudo pela retração da vontade no acrisolamento psíquico, na aquietação das ações revoltosas e egoísticas. O progresso moral é o começo, o meio e a finalidade da doença.

Bendita demência - repetimos! Bendita condição, que extrapola a vida interior do demente e atinge a família, a sociedade, no se cumprir também coletivamente a função reparadora da dor, que se exterioriza do indivíduo aos seus circunstantes, despertando virtudes e eliminando carmas!

A doença de Alzheimer, por suas definições atuais, fugiria a essas manifestações do determinismo pré-reencarnatório programado para o período de pré-desencarne, já que se estende por até 20 anos a sua atuação? Lembremos que há casos e casos, embora a ciência atual insista em que, como às vezes se supõe, não é Alzheimer uma doença de envelhecimento acelerado. Quer-se separá-la dos conceitos normais de irreversibilidade envelhecimento-morte, embora estatísticas apontem que a partir dos 60 anos sua incidência se intensifica. É que, com a identificação física das lesões cerebrais determinantes, quer a Ciência médica colocar-se no terreno firme da constatação e conseqüente possível tratamento. Isto é positivo. Mas... o número alarmante de mortos Alzheimer dirige ainda a atenção do espiritista às observações dos Mentores quanto ao nosso momento transitivo, à aceleração visível nos processos de carne-desencarne. Intensificação necessária das demências?

À luz da Doutrina Espírita, lembremos que uma doença pode retrair-se ou esticar-se no tempo, na razão das necessidades evolutivas, individuais ou coletivas. Assim a eclosão dos casos atípicos, e mesmo as diferenciações sintomáticas, levam a intermináveis variações conceituais e nominativas na medicina, ainda que às vezes provisórias, criando complicação e jogando causas contra causas, efeitos contra efeitos, tanto na diagnose quanto nas prescrições e no tratamento.

Início e término da Vida! Fatos e fenômenos cujo providencial amortecimento consciencial pode manifestar-se no quadro psíquico da demência. Ativá-lo mais ou amortecê-lo mais - isto representa um desafio ético de dívida, de perquirição ideológica em que as novas medicinas por certo se debaterão para que não conflitem com a sabedoria do carma e não interfiram muito negativamente na sua ação.

No quadro clínico Alzheimer, eis manifestam-se também ora atos agressivos, ora de apatia. Nessa dicotomia, em que descarta da ação interior apenas momentânea do Espírito do paciente ou de outros Espíritos, a medicina oficial desemboca genericamente na administração dos ansiolíticos, dos antidepressivos, e por aí.

As dezenas de milhares de especialidades farmacológicas, em que despontam, aliantes, os psicofármacos, representam poderosa arma, mas de reações imprevisíveis no arcabouço íntimo do perispírito. Af pode-se complicar ou multiplicar doenças. A interferência no dinamismo volitivo do ser, se tenciona abafar traumas, pode também agravá-los, porque não se pode agir no psiquismo do ser como se age nas moléstias físicas.

Assim, a etiologia não muito pertinente em torno da D. Alzheimer permite a miscelânea metodológica nas complementações e associações diagnósticas. Isto levaria a uma confusão de conceitos e não se chega a um possível fator de importância às vezes capital: **MEDIUNIDADE**. Campo vasto, rico de fatos, de perquirição, de análise, de tratamento, de cura. E ainda outro conceito se estende no que se nomina **AUTO-OBSESSÃO**, e aí poderíamos chegar talvez ao **AUTISMO**...

Outro lado alertou Emmanuel: doenças podem evitar **OBSESSÃO!** E também **AUTO-OBSESSÃO**, como o caso em que Bons Espíritos antecipam a eclosão de uma úlcera para que, no leito, pudesse o encarnado repensar a **idéia fixa**: matar a esposa...

As recentes cogitações da doença de Alzheimer tateiam em

torno do fator de diferenciação quanto às outras demências. Qual a sua causa - genética, tóxica, atômica, infecciosa, traumática?

Os chamados fatores de risco (ainda num nível marcadamente hipotético) em torno dessa doença são indetermindantes numa concepção global.

Significativo é que o peso do cérebro dos portadores da D. Alzheimer diminua acentuadamente, o que, ao nível da filosofia espiritualista, faria supor um mais acelerado e ainda programado caminho ao desencarne. E as pesquisas das correlações da D. Alzheimer com

a Síndrome de Down (mongolismo) colocam-nos frente ao mesmo problema (ou solução...) das programações cármicas da pré-existência no Mundo Espiritual. Essa função da destinação cármica carrearia fenômenos similares entre si, apenas variáveis no tempo e nas circunstâncias.

Chegue-se ainda - e no que as pesquisas atuais ainda se orientam - a alcançar possíveis disfunções cromossômicas no rumo da causa/Alzheimer, ainda af resta lembrar antecedentes espirituais. Outras correlações (além daquela com a S. de Down), como a D.

A doença é uma bênção, mas... ainda precisamos da medicina

um gigante jardim zoológico de vários espécimes, cada qual um monstro com suas respectivas forças, para as quais a medicina equaciona as específicas armas de combate.

Do Alto, uma Medicina Espiritual vera todos os seres temíveis desse imenso zoológico de moléstias com um único quadro simbólico, sarapintado embora de infinitas cores. Uma visão unitária re-coloca a coorte de doenças num encadeamento lógico, onde é fácil atingir as particularidades manifestativas pelo poderio de uma ação mais eficaz, porque voltada globalmente a uma unicidade de origens.

A quimioterapia indiscriminada exige ingentes e às vezes fatais ou traumáticos esforços neutralizadores da sábia Alquimia natural do corpo. Contudo, com os seus erros e acertos, a medicina tem um fator positivo extraordinário, que a sublimiza: o da valorização extrema da VIDA, em amplo sentido, no que se coloca como re-presentante do Criador na Terra.

Errôneos e ilusórios ou não seus conceitos fundamentais sobre as causas primeiras das doenças, a Medicina tem acertado na sua ação de luta pela vida, e sua simples existência entre os homens é força de confiança, de encorajamento e fé para a afirmação da vontade de viver e existir, de lutar e sobreviver às agruras e tropeços.

A medicina acaba acertando, porque atina com os efeitos e sub-causas e trabalha neles - ainda que a causa primeira lhe escape, por penetrar esta ocultamente no ser preexistente que vive no homem, e que se perpetua fluidicamente no perispírito, num pretérito que condiciona o quadro clínico do presente e do futuro.

O corpo de medidas auxiliares aos diagnósticos, se parece orgulhosamente potente em sua diversidade e amplitude, mostra-se contudo enganoso, tendencioso, por sua fragmentação excessiva, em que na multiplicidade dos dados se complicam a si mesmos, levando a um jogo interpretativo perigoso.

Mas lembremos sempre e sempre: a **JUSTIÇA DIVINA** é soberana, em quaisquer circunstâncias. Ela sabe valer-se da eficácia como da ineficácia médicas; sabe tolerar seus erros inconscientes para que se cumpram débitos ali onde a ciência falha em suas análises; sabe valer-se do confusismo, da morosidade da atuação da medicina terrestre para que o carma aja no tempo certo, na medida certa do ressarcimento de débitos dos indivíduos. A ciência terrena acio-

Parkinson, a chamada demência pugilística (efeitos traumáticos também parecem não tocar causas primeiras e talvez talvez somente em correlações de efeitos).

Mesmo identificando-se a etiologia dessa doença dentro da conceituação e nomenclatura da ciência terrestre, necessita emborcar-se em um sentido contrário para atingir a Causa Primeira - o Espírito.

E com o Espírito aprendemos encarar sob outra realidade todo esse mundo de doenças, de remédios, de curas.

na o seu bisturi, mas a Lei, oculta e previdente, o dirige para matar ou salvar - o que, em última análise, não é mais do que uma decisão simples da sábia Lei quanto a dever-se ficar ou não num ou outro plano, dentro das infinitas propriedades de mundos e circunstâncias destinados sempre à renovação do ser para mais altos destinos. Naquilo que colocamos em questão e trauma excessivos - os traços do nascimento e da morte -, a saúde e o equilíbrio mais facilmente se alcançariam se encarássemos com resignação todos os momentos das existências, confiados na Providência.

Analisando certas doenças psíquicas sob o prisma esclarecedor do Espiritismo, alteram-se automaticamente os conceitos fundamentais.

Nos males psíquicos, porém, evidenciam-se mais os aspectos negativos de diferença ideológica materialismo-espiritualismo. Af complexidade aumenta, e algumas delas são grandes erros.

Em saber, o médico é, porém, um médium, porque toda a relação médico-paciente está sob a proteção dos bons Espíritos, que nos gerenciam os acontecimentos principais da vida.

Nesse sentido, às vezes até certas omissões dos médicos seriam providenciais. *por estranhar algum oculto contexto de servidão submissa à sabedoria do Carma, que sabe fazer dos homens e seus atos joguetes de sua onisciência.*

Doença é fator de reajuste. Quando o médico a identifica, a rotula, a individualiza, está marcando o indivíduo com a sua concepção, está mostrando que o indivíduo está doente. Esta tomada de consciência, sem que até o médico geralmente o saiba, representa um chamado à realidade, para que o doente se desperte, sinta na alma o peso dela e reflita nas causas do desequilíbrio. O sofrimento psíquico dessa conscientização, às vezes maior do que a própria dor física em si e aí em questão, é também uma contribuição, às avessas, do médico para que a dor cumpra seu dever.

Um dia talvez chegue em que, na sua generalidade, as enfermidades, mormente psíquicas, sejam atacadas sob um controle de médiums-médicos-videntes, que enxerguem num só ato as etiologias, diagnósticos e prescrições, prescindindo de exames que se mostrarão ridículos por mostrarem apenas alguns lados esparsos de fenômenos do poliédrico ser que é o homem e seus desequilíbrios quase infinitos.

Mongolismo, idiotia, epilepsia: o preço do suicídio

Com a literatura médica, somos, os encarnados, permanentemente alertados sobre as causas pretéritas de nossos males físicos atuais.

O suicídio, por várias formas, entra como causa determinante de várias anomalias neuropsíquicas, às vezes complicadíssimas na sua manifestação, confundindo a psiquiatria, e outras que confundem os clínicos.

É sempre oportuno lembrar as lições dos Espíritos André Luiz e Emmanuel transpostas ao nosso plano pela mediunidade de Chico Xavier: ("Evolução em Dois Mundos", "Missionários da Luz", etc.). Eis um importante trecho:

"...um golpe suicida no coração, acompanhado pelo remorso, causará comumente diátese hemor-

rágica, com perda considerável da protombina do sangue, naqueles que renasceram para tratamento de recuperação do corpo espiritual em distonia; o auto-envenenamento ocasionará, nas mesmas condições, depravadas desarmonias nas regiões psicossomáticas correspondentes à medula vermelha, conturbando o nascimento das hemácias, tanto em sua evolução intravascular, dentro dos sinusóides, como também na sua constituição extravascular, no retículo, gerando as distrofias congênicas do eritrônio com hemopatias diversas; os afogamentos e enforcamentos, em identidades de circunstâncias, impõem naqueles que os provoca os fenômenos da incompatibilidade materno-fatal, em que os chamados fatores RH, de

modo geral, após a primeira gestação, permitem que a hemossíntese alcance a fronteira placentária. sintonizando-se com a posição mórbida da entidade reencarnante, a se externarem na eritroblastose fetal, em suas variadas expressões; e o voluntário esfacelamento do crânio, a queda procurada de grande altura e as vicissitudes do sentimento e do raciocínio estabelecem no veículo espiritual múltiplas ocorrências de arritmia cerebral, a se revelarem nos doentes renascituros, através da eclampsia e da tetania dos lactentes, da hidrocefalia, da encefalite letárgica, dos encefalopatas crônicos, da psicose epiléptica, da idiotia, do mongolismo e de várias morboses oriundas da insuficiência glandular."



Entre índios

Os indígenas de várias nacionalidades são sempre lembrados pela potente energia de sua vontade como pela sua dignidade de viver e agir em relação aos seus semelhantes. Tais qualidades eles as transferem, de certa forma, ao MUNDO DOS ESPÍRITOS, onde por certo também se agrupam em suas sintonias intencionais, afetivas e cômicas. Sua ação e colaboração pode ser muito preciosa e efetiva no concerto da Natureza e na manipulação dos elementos, pensando-se em que a administração das forças naturais têm uma supervisão dos Espíritos do Senhor, que as sabem direcionar para o progresso do Planeta, quer se manifestem no rugir das tempestades ou no terror dos cataclismos.

Sobre as tão comentadas façanhas do Cacique COBRA CORAL, que poderíamos dizer?

Sob o título A CASA DOS ESPÍRITOS, a revista VIP EXAME de dezembro último, em excelente reportagem, deu amplíssimo espaço à FUNDAÇÃO ESPÍRITA COBRA CORAL, de Guarulhos, SP, cuja principal função é corrigir anomalias meteorológicas específicas.

Figura principal ali, no plano físico, é a médium Adelaide Scritori, que incorpora a figura maiúscula do Outro Plano: o CACIQUE COBRA CORAL. Este lidera a ação de Espíritos (1200 engenheiros siderais) direcionada a corrigir o clima terrestre, parece que em especial de nosso Brasil.

Informa a Revista que a paranaense Adelaide nasceu na localidade de Uniflor, "há cerca de quarenta anos, numa noite de geada forte que fez sua família de agricultores perder tudo o que tinha. Nascida debaixo de um desastre meteorológico, Adelaide resolveu dedicar a vida a evitá-los. Desde os 7 anos é o único cavalo do Chief Coral Snake - assim mesmo, em inglês. Seus seguidores juram que ela incorpora o que seria um ex-cacique apache, que em vidas passadas teria sido Galileu Galilei e Abraham Lincoln".

Os contatos da Fundação são de alto nível no plano da política internacional. A reportagem cita Bill Clinton, Saddam Hussein, Marco Maciel, Aureliano Chaves, etc.

Conversa

LOCAL: Planeta Terra, nuina escola maternal.

DATA: Ano 2.102 Depois de Cristo.



Passos lentos, o professor de história chegou ao salão onde algumas criancinhas, quietinhas, ouviam suave música.

- Pois bem, amados alunos, vamos hoje voltar há um século passado.

O grande vídeo que dominava a sala começou a mostrar imagens.

- Estamos aí nos anos 1990 - 2000 Depois de Cristo.

As crianças estavam atentas.

Uma indaga:

- Quem são esses?

- São os seres daquela era atômica, como a chamamos, circulando pelas cidades. Vejam: cada qual tinha sua diferente maneira de agir e vestir. Este aí, com roupas a que chamavam ternos e com essa tira de pano dependurada ao peito, era o tipo considerado mais esperto.

- Pode ser esperto, mas como é ridículo! - exclamou uma pequerrucha. - Com esse sol, essas roupas calorosas...

- Nessa época acotovelavam-se infinitades de tipos. Nessa classe aí podia-se englobar vários dos assim chamados ricos-sauros. Eram considerados

Cacique COBRA CORAL comanda o tempo

Chuva no deserto de Saddam Hussein...

Os feitos dessa Fundação ocorrem sempre os principais jornais do País.

VIP EXAME comenta: "Juntos, Adelaide e o Cacique botam no chinelo qualquer instituto de meteorologia. Afinal, não fazem previsões apenas, e sim alterações climáticas. Diz o porta-voz Osmar Santos que ambos já fizeram chover no deserto por ocasião da Guerra do Golfo, em janeiro de 1991. O relacionamento entre os cobras corais e o líder iraquiano Saddam Hussein fica alguns graus acima do caloroso. "Sou testemunha de que eles previram a Guerra do Golfo com quatro meses de antecedência", diz o jornalista Luciano Martins, editor executivo de O Estado de São Paulo. (...) Primeiro o cacique previu (e acertou) a data do primeiro bombardeio americano. Depois, comprometeu-se a alterar o clima desértico do país se Saddam evitasse a guerra. Para mostrar que falava sério, anunciou que demonstraria seu poder com uma chuva no deserto. E, de fato, choveu a cântaros, a ponto de os tanques americanos atolarem na lama. Quando Saddam teve cortados os serviços meteorológicos que comprara da França, passou a recorrer aos préstimos da Fundação - desta vez só para prever o tempo, e não para alterá-lo."

Esses Espíritos teriam acertado ao informar que dois repórteres de O Estado de São Paulo sequestrados pelo exército iraquiano estavam vivos; teriam acalmado o furacão Gilbert, que assolou o Caribe em 1988, desviando-o para um local assolado pela seca e beneficiando as plantações de dois

clientes dali; teriam feito chover sobre o lago da usina hidrelétrica de Sobradinho, na Bahia, ao tempo de Sarney, do que estaria ciente seu assessor Marco Maciel; profetizado as irregularidades no regime de chuvas do Centro-Sul, sobre o que comunicaram o Ministro da Fazenda Ciro Gomes; o desastre com Ulisses Guimarães, etc. Os contatos da Fundação permanecem exclusivamente no alto nível, não podendo atender às mais de cem cartas diárias de pessoas que a ela recorrem.

O prestígio cresce e conta com a colaboração de cientistas e empresários. Rubens Junqueira Villela, qualificado cientista, professor do Departamento de Meteorologia da USP, é diretor científico da Fundação, dedicando-se à análise dos dados meteorológicos vindos do Alé.

A médium Ana Palermo, viúva do piloto do helicóptero que sinistrara Ulisses, foi convidada especial e participa da Fundação: "Para mim foi uma honra", diz Ana. "Há centenas de médiuns se oferecendo para trabalhar lá e eles não os aceitam. Tudo começou a melhorar depois que procurei a Fundação. São pessoas muito boas e desinteressadas" - disse na reportagem de VIP.

A ação da Cobra Coral é sem dúvida muito forte e abrangente, e o que levou-nos a enfocá-la foi somente a intenção de lembrar como se intensifica o contato com Alé, sob as mais variadas circunstâncias e finalidades.

Nossos irmãos índios farão de fato com que as previsões meteorológicas afinal deixem de ser imprevisíveis?...

METEOROLOGIA: dos satélites aos televisores

O terráqueo rapidamente caminha para a era cósmica, integrando-se cada vez mais e com amplitude ao mundo e universo que o cerca. E a popularização do conhecimento científico e de seu uso muito vai contribuindo para isto.

Eis recente notícia da revista "SCALA", Alemanha: "O satélite meteorológico europeu 'Meteosat', em órbita a 36.000 quilômetros, envia à Terra imagens dos acontecimentos meteorológicos em intervalos de quatro minutos.

Agora, cada pessoa pode receber as imagens no seu televisor. A firma Aviation and Meteorological Equipment, de Herford, apresentou um aparelho que consiste de um espelho parabólico, um receptor e um conversor, que transforma os sinais em imagens de televisão. Com essa estação meteorológica de 5700 marcos, o telespectador pode observar durante 20 horas por dia as zonas de alta e baixa pressão. Imagens em infravermelho e de vapor de água também indicam a temperatura terrestre e da água."

Espíritos e fenômenos da Natureza

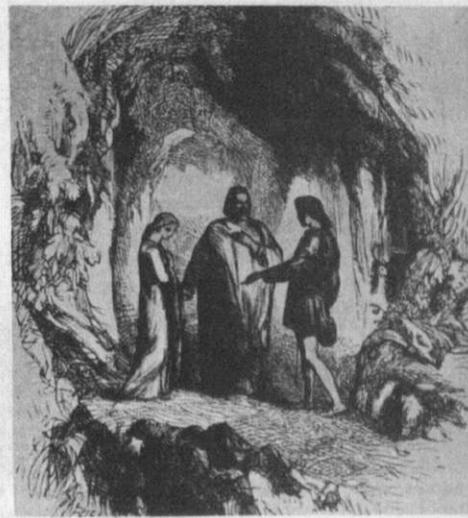


Ilustração para A TEMPESTADE, de Shakespeare, representando o sábio mago Próspero.

"- Executaste, espírito, direito a tempestade, conforme te ordenei?"

(Shakespeare - A TEMPESTADE, Atto I, Cena II)

Desde recuadíssimos tempos imperou a Magia como ciência que manipula as forças da Natureza, através da vontade do homem, operando com forças sutis que escapam à comum observação. Os magos, feiticeiros, necromantes agiam às ocultas, iniciados nas sociedades secretas ou reiniciados em si mesmos, trazendo a Iniciação pretérita, de várias encarnações, embutida no arcabouço do Espírito. Depois o Espiritismo veio fundamentar, racionalizar, explicar toda a fenomenologia existente como privilégio dos magos, cuja operação misteriosa e ocultista tinha por escopo fugir à perseguição religiosa ou à ignorância dos imprevistos.

O Espiritismo extrai do mistério a ciência e anteviu que num futuro não muito remoto o conhecimento do Mundo dos Espíritos e suas leis se generalizaria de tal forma no nosso Planeta, que se tornaria coisa corriqueira e aceita pela força de sua realidade, bem assim pelo próprio progresso social.

E os fenômenos estão aí! Invadem a Terra, acontecem onde e como quase não ocorriam. A sociedade os vai vivendo, observando, concluindo, acreditando. Etapa avançada rumo à Era do Espírito.

Ação dos Espíritos nos fenômenos naturais

Lembrando "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", NO Capítulo AÇÃO DOS ESPÍRITOS NOS FENÔMENOS DA NATUREZA, temos que indagou Kardec: "(...) sabendo que os Espíritos exercem ação sobre a matéria e que são os agentes da vontade de Deus, perguntamos se alguns dentre eles não exerceram certa influência sobre os elementos para os agitar, acalmar ou dirigir?"

Responderam os Espíritos: "Mas, evidentemente. Nem poderia ser de outro modo. Deus não exerce ação direta sobre a matéria. Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos."

Ainda Kardec: "A mitologia dos antigos se fundava inteiramente em idéias espíritas, com a única diferença de que consideravam os Espíritos como divindades. Representavam esses deuses ou esses Espíritos como atribuições especiais. Assim, uns eram encarregados dos ventos, outros do raio, outros de presidir ao fenômeno da vegetação, etc. Semelhante crença é totalmente desituda de fundamento?"

Resposta: "Tão pouco destituída de fundamento, que ainda está muito aquém da verdade".

Kardec quis saber quem são esses Espíritos: "Formam catego-

ria especial no mundo espírita os Espíritos que presidem aos fenômenos da Natureza? Serão seres à parte, ou Espíritos que foram encarnados como nós?" E responderam os instrutores: "Que foram ou que serão."

Quanto ao grau de evolução desses seres que agem na Natureza, indagou Kardec: "Pertencem esses Espíritos às ordens superiores ou às inferiores da hierarquia espírita?" Ao que obteve a resposta: "Isso é conforme seja mais ou menos material, mais ou menos inteligente o papel que desempenham. Uns mandam, outros executam. Os que executam coisas materiais são sempre de ordem inferior, assim entre os Espíritos como entre os homens."

Agem isoladamente ou em grupos? Kardec indagou: "A produção de certos fenômenos, das tempestades, por exemplo, é obra de um só Espírito, ou muitos se reúnem, formando grandes massas, para produzi-los?" Resposta: "Reúnem-se em massas inumeráveis."

Questionou ainda o Codificador: "Os Espíritos que exercem ação nos fenômenos da Natureza operam com conhecimento de causa, usando do livre arbítrio, ou por efeito de instintivo ou irrefletido impulso?" E eis que os Espíritos encerram o capítulo eluci-

dando admiravelmente o assunto: "Uns sim, outros não. Estabelecamos uma comparação. Considera essas miríades de animais que, pouco a pouco, fazem emergir do mar ilhas e arquipélagos. Julgas que não há aí um fim providencial e que essa transformação da superfície do globo não seja necessária à harmonia geral? Entretanto, são animais de ínfima ordem que executam essas obras, provendo às suas necessidades e sem suspeitarem de que são instrumentos de Deus. Pois bem, do mesmo modo, os Espíritos mais atrasados oferecem utilidade ao conjunto. Enquanto se ensinam para a vida, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo pleno do livre-arbítrio, atuam em certos fenômenos, de que inconscientemente se constituem os agentes. Primeiramente, executam. Mais tarde, quando suas inteligências já houverem alcançado um certo desenvolvimento, ordenarão e dirigirão às coisas do mundo material. Depois, poderão dirigir as do mundo moral. É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!"

lhiam esses ricosauros ao poder - vejam só! Estes ficavam estas no poder, fazendo-se de justicetas e colaboradores, mas somente para aburrir mais seus celeiros desses brinquedinhos de papel e metal. Abusavam-se mutuamente da fé e da confiança, jogando com a verdade e a mentira, a cada moeda que embolsassem.

- Puxa! Naquela época ainda existia o que a mestra chamou demagogia, hipocrisia, enganações, aproveitadores do povo - coisas assim?!

- E como! Deus o permitia em nome do carma e da evolução, porque os erros dos sáurios menores se corrigem com os erros dos sáurios maiores. E sabem de uma coisa? Essa aí é uma época especial para recapitular a evolução da sociedade, porque viviam eles momentos de grande transição. Fortes defeitos humanos da Era Cristã foram despejados nessa Era Atômica e espelhavam-se aí com variedade nessas habitantes do pântano social. Vejam os vários tipos que passavam no vídeo: este cheio de si, enfeitado dos pés à cabeça, como um pavão, é o vaidossuro; ele julgava que o universo inteiro tinha suas vistas voltadas para ele. Era da estirpe dos corpos-sauros, que valorizavam sempre e sempre o corpo físico, esquecendo-se de que a vida, a saúde e a beleza vêm do Espírito! Aquele caracol ali é o fanatossuro, irmão do dogmassuro e do ortodossuro, aqueles ali

atrás, com uma viseira tapando as laterais dos olhos; eram todos estes conhecidos por arvorarem-se em cães-de-guarda nomeados por Deus (vejam que ingenuidade!) para preservar textos chamados sagrados (escritos numa coisa chamada papel) e os templos (feitos de uma coisa de barro chamada tijolo). Não admitiam elas outras letras que não aquelas em suas mãos, e outros templos que não aquele único que sua fraca visão alcançava no horizonte. Tinham a vantagem de esquecer um pouco o brinquedo do papel e da moeda, mas ao menor ataque de seus semelhantes sáurios, e aí de uns chamados racionassuros, levantavam o focinho, rronravam, agarrando-se às letras e papéis e muros de seus respectivos templos, como um cão briga por seu osso e por sua toca. Todos esses sáurios viviam em luta constante entre si, no oculto do pensamento ou no deliberado dos atos, não obstante todos, aos quatro ventos, pregavam sempre o contrário, ou seja, o que chamavam unido e fraternidade. Sabe, haviam até alguns mais depurados que brigavam entre si, com prepotência, por arvorarem-se cada qual em melhor conhecedor da natureza do corpo de nosso Salvador...

- Que falta de consideração e de inteligência!

- Aquele outro tipo meio disfarçado ali é o orgulossuro: vêm o seu nariz empinado? Este julgava-se superior a todos os demais, e mesmo ao nosso Gran-

de Pai, mas procurava às vezes camuflar sua pretenção. Era irmão do egossuro, aquele ali ao lado que segura um capicete qual caramujo, onde esconde o rosto ao menor ataque; assim gosta de ficar por vasto tempo, e isola-se em si mesmo no que chama ilegítimamente humildade; assim finge não enxergar e ouvir os demais sáurios que lhes passam à frente. Costumava a maioria cultivar no cérebro a idéia de que não tinha vindo do pó como os demais...

- Puxa vida! Não gostei desses tipos... Como podiam viver juntos tantos sáurios diferentes e tão esquisitos e conflitantes?

- Já disse: Os constantes erros dos sáurios menores eram cobrados pelos erros dos sáurios maiores. E vice-versa. Uns se pagavam e se cobravam uns aos outros, cada qual, sen' o saber, enriquecendo moralmente um ao outro, pela dor, em termos de depuração de seus defeitos. Era sim um estado permanente de luta, onde sobressaíam a expertise de enganar e a competência de camuflar. Um ignóbil estalido de mentira e ignorância. Nossos historiadores chamam genericamente esse período de pananália dos egossuros, porque todos eles ainda viviam cada qual para si mesmo, vindo em cada próximo o adversário a eliminar ou suplantar. Mas também no lodajal dos sáurios, como em todos os pântanos, vicejam belas flores, como os lotus e nenúfares. Haviam então uns raros fraternossuros e amossuros que tentavam mostrar àqueles pachorrentos egossuros o Caminho do Futuro. O Bom Deus sabe fazer fulgir o diamante na mais escura gruta e espalhar sementes de Luz na mais fétida esterqueira. E numa lembrança das teorias darwinianas - os amossuros estavam mais aptos a se selecionarem para o Reino do espírito. Pois vejam vocês como essa pequena minoria, com muita luta em nome da paz e da concórdia, venceu, e hoje habita o Planeta como um Jardim! Já descedemos deles: primeiro dos egossuros, depois dos altruissuros, depois dos amossuros.

A luz do vídeo extinguiu-se.

- Que horrível! Que bichos esquisitos! Ainda bem que ficaram sepultos nessa distante era atômica! - disse um aluno.

- Se um dia quiserem, poderemos ainda ver alguns de seus ossos conservados; sim, porque eles julgavam importantes até suas fétidas carcaças, e faziam questão de juntá-las, com seus pomposos nomes gravados em pedras, num local a que chamavam cemitério. Coisa da era atômica...

- Que falta de gosto!

- Você acha? Muito bem! Agora chegou. No fim de semana vamos ter outra viagem de recreio e aprendizado. Escolham já: desta vez querem dar um pulinho em Júpiter ou em Saturno?...

- Não! Quero ver de perto a estrela CAPELA. Dizem que é linda!

Um meteorito teria eliminado dinossauros da face da Terra



Um dinossauro em tamanho natural, no Parque dos Dinossauros, Dakota do Sul.

Há exatamente um ano, ou seja, em 1º de fevereiro de 1994, um enorme meteoro explodiu na atmosfera, a 20 km de altura, sobre a ilha de Tokelau, no Pacífico. Com seu brilho, por segundos, igualado ao do Sol, a explosão equivaleu a 100 quilotoneladas de TNT.

Se o Departamento de Defesa dos Estados Unidos divulgou com cuidados esse fenômeno, constatado por seus satélites espíões, já há muito ganha corpo a preocupação de todo o nosso Planeta quanto a possíveis colisões com asteroídes que cruzam a sua órbita. Preocupação que toma também sentido político-militar, porque os astrônomos e técnicos ficam assombrados com o fato de os aparelhos e órgãos que detectam esses fenômenos celestes não poder distingui-los, às vezes e no tempo certo, de mísséis terrestres. Daf empenho da UNIÃO ASTRONÔMICA INTERNACIONAL em incentivar a colocação de mísséis orbitando a Terra, para desviar esses corpos errantes do espaço antes que eles atinjam nossa atmosfera ou o nosso solo e provoquem evidentes transformações estratégicas-militares por sua imprevisibilidade, bem como possíveis catástrofes indesejáveis.

Baseados no que se conhece sobre os asteroídes e em cálculos de probabilidade que evidentemente não se coadunam muito com a providência dos Seres Invisíveis que administram o Universo, alguns cientistas teorizam que a cada 6 milhões de anos pode ocorrer um choque com um asteroíde de 500 m., e a cada 100 milhões de anos com um de 10 km. de diâmetro.

Aos cerca de 3.500 asteroídes catalogados (dos quais muitos já se perderam) se somariam milhões de asteroídes de 1 km. ou menos, dos quais uns mil poderiam se chocar com a Terra.

Ultimamente, em face de numerosas ocorrências e maior conhecimento sobre o assunto, a Ciência vem se preocupando seriamente com ele, pensando em defender a Terra desses impactos.

Cita-se o exemplo de outubro de 1990, quando uma explosão similar ocorreu no Canadá, sob o impacto de problemas do Governo com o Iraque. Confundir meteoros com mísséis pode - como não? - até provocar guerras mundiais!

Revive-se agora os dias de fins de 1976, quando um grande asteroíde (o 1976 UA, descoberto por três astrônomos no Monte Palomar, Califórnia) passou muito perto da Terra, deixando boquiaberto o dr. Brian Marsden, Diretor do Ofício Central para Assinlações Astronômicas dos E.U.A., que disse seria uma grande catástrofe se conosco colidisse.

Descoberta afinal a causa do fim dos dinossauros?

Nesse clima ressurge uma antiga indagação: a queda de um meteorito eliminou os dinossauros?

Os cientistas sempre estiveram alertas quanto à possível causa meteorítica da extinção dos gigantes saúrios; mas onde estariam os sinais da queda de um corpo de justificável tamanho?

Enfim parece que, ao clima desses desastres cósmicos, os cientistas chegaram, agora em nossos dias, a uma descoberta positiva em torno da hipótese-asteroíde.

O Prêmio Nobel de Física LOUIS ALVAREZ, uma equipe por ele comandada e mais dados acumulados inclusive por pesquisas da NASA, encaminharam a constatar-se a existência de uma zona de impacto ocasionada pela queda de um gigante meteorito no Golfo do México. O corpo celeste teria em torno de dez quilômetros de diâmetro e, pelo seu impacto desastroso, teria levado à extinção, além dos dinossauros, certamente também outras espécies vivas.

Um conjunto de confluências de dados encaminharam a pesquisa nesse sentido.

Com efeito, análises criteriosas sobre os componentes metálicos existentes na região sinistrada, com identidade química com a constituição dos meteoritos, e certas reconstruções cronológicas, levaram a ligar esse fenômeno cósmico ao extermínio dos dinossauros.

De que maneira esse fenômeno isolado numa pequena região influenciaria biologicamente todo o Planeta e seus habitantes por ele esparsos - como os dinossauros?

O impacto do meteorito, pelo tamanho deste, teria elevado, à atmosfera enorme quantidade de pó e detritos, alterando bruscamente o equilíbrio meteorológico, impedindo a normal penetração dos raios solares e, em consequência, impedindo a fotossíntese, etc. Um escurecimento do céu, no ca-



O vocábulo dinossauro foi criado pelo geólogo e zoólogo RICHARD OWEN (1804-1892).

trágico desequilíbrio biológico que atingiria talvez a flora do Planeta, da qual grande parte dos seres monstruosos da paleontologia era dependente. Alterando o clima, o ciclo biológico e alimentar, os dinossauros não sobreviveriam... tornavam os ovos mais sutis, talvez mais vulneráveis.

AS HIPÓTESES As catástrofes de Hoerbiger

As bem antigas e ridicularizadas teorias catastróficas do austríaco Hans Hoerbiger (tão a gosto de Hitler e que tanto influenciaram o nazismo) previam a existência de várias luas ao redor da Terra, as quais com o tempo se precipitavam sobre o nosso planeta; um desses fenômenos cósmicos eliminaria os dinossauros.

Ainda as catástrofes...

Conhecidíssimas as teorias de N. O. Berquist. No Cretáceo fora a Terra atingida por um planeoíde que provocou grandes marés, destruindo grande parte de sua fauna. Com o impacto do corpo celeste, a nossa Terra entrou como que em estado de parto,

gerando a nossa Lua, que saiu do local onde está a grande oca que é o Oceano Pacífico. Modificações atmosféricas decorrentes ocasionaram o fim dos dinossauros.

Mamíferos liquidaram os ovos de dinossauros?

Arguiram alguns que pequenos mamíferos, como os roedores, co-

miam, a se fartar, os ovos dos dinossauros deixados às margens dos pântanos, o que acabaria por causar a sua extinção.

Essa hipótese não é muito aceita, porque um tanto fantástica, e também porque sabe-se haviam grandes extensões de terra, em todo o Planeta e, além disso, saúrios viviam também na água...

LANGERTON: um espírito com intimidade no estudo dos DINOSAURIS



Conhecida figura dos meios espíritas é o companheiro LANGERTON NEVES DA CUNHA, médium de grande potencial e bagagem em favor dos necessitados, cultor e difusor das práticas fitoterápicas, com elogiável distribuição permanente de remédios extraídos de nossas abençoadas plantas.

Em Peirópolis, MG, situa-se outro polo de estudo dos fósseis, dos dinossauros. Há ali um importante Museu de paleontologia, onde o esforço de Langerton é destaque no estudo, catalogação e pesquisa de campo dessa ciência.

Foto O SEMEADOR/FEESP

Falta de hormônio alterou ovos de dinossauros?

As interessantes pesquisas de Dughi e Sirugue chamam a atenção aos problemas havidos nas cascas de ovo de dinossauros. Que foi que determinou a alteração hormonal? Em cima, muito aumentado, corte de casca de ovo de dinossauro normal; em baixo, casca dupla, anômala. Fonte: BOEHRINGER.

Numa pequena serra chamada Montagne Saint Victoire, perto de Aix-en-Provence, na França, achou-se restos de dinossauros, dentre os quais os biólogos franceses R. Dughi e F. Sirugue estudaram intensamente as cascas de ovos desses saúrios, identificados ali como das últimas populações conhecidas de dinossauros.

A esses cientistas chamou a atenção um fato curioso: as cascas de ovos de camadas antigas eram de ossos normais, enquanto as mais recentes eram cascas grossas, evidentemente com anomalias patológicas. Essas cascas apresentaram estranhamente até sete capas, parecendo que entre uma e outra haveria interrupções provocadas talvez por distúrbios climáticos. Diante disso, adiantaram que variações climáticas ocasionariam o fim das últimas estirpes de dinossauros.

Porém, esses cientistas constataram que esse fenômeno patológico era já na ciência descrito e nomeado como ovum in ovo. Acontece que o hormônio vasotocina influi em aspectos biológicos e mecânicos na produção, e expulsão do ovo; uma volta para trás, que desencadeia novo processo de fabricação de nova casca, e assim sucessivamente. Este fenômeno, estudado nos ovos das aves, foi comparado ao providencial achado das cascas patológicas de dinossauros nessa região francesa, e pôde-se assim traçar um paralelo notável na identidade dessa ocorrência entre aves e dinossauros. As sucessivas e anômalas capas de cascas acabam por impedir a oxigenação pelos tecidos, ocasionando a morte por asfixia. Provável, assim, que pelo menos a extinção dos últimos dinossauros, na Provença, ocorreria por insuficiências hormonais.

(Resumimos aqui as conclusões do estudo técnico e mais profundo do dr. H.K Erben (do Inst. Paleontologia Univ. Bonn, Alemanha), na Rev. BOEHRINGER Informa, 69).

O irídio foi o responsável?

O choque com um asteroíde teria provocado o aparecimento de elementos raros, como os irídios, mudando o clima e extinguindo os dinossauros.

O geofísico americano Alvarez descobriu que em algumas rochas

o conteúdo de irídio é de 20 vezes maior que o normal. A idade delas coincide com a época do fim dos dinossauros, e os compostos de irídio podem ser venenosos... não é uma estranha coincidência? Se o irídio encontra-se no subsolo, alguma coisa o trouxe à superfície: um cataclismo, um meteorito?

Surgimento dos Angiospermas?

Há décadas o bioquímico Albert Schatz concebera uma teoria segundo a qual o sumiço dos saúrios deveu-se a uma modificação sofrida pelos vegetais. Com o aparecimento e multiplicação maior das angiospermas (plantas com sementes ocultas), a atmosfera teria se enriquecido com mais oxigênio, modificando e aumentando o corpo dos animais, exigindo maior absorção de alimentos. Houve competição, e os lentos e gigantes animais perdiam para os rápidos mamíferos. Com isto, morreram de fome os herbívoros e, em consequência, também os carnívoros...

Envenenados...

O bioquímico inglês prof. T. Swain adiantou que os dinossauros morreram envenenados. Com a mudança dos tipos de plantas e o surgimento da grande divisão das angiospermas, surgiram também elementos tóxicos nos vegetais, como stricnina e morfina. Os dinossauros, passando a ingerir essas plantas em grandes quantidades, pelo seu enorme tamanho, iam acumulando esses venenos em seu organismo, o que acabou por lhes ser fatal.

Fome de cálcio

O geólogo soviético V. Elissev alertou que a mudança da vegetação verificara-se muito antes da tragédia dos dinossauros, e que a causa determinante de seu fim foi antes a falta de cálcio. Grandes aguaceiros que caíam sobre a terra acabaram por lavar e eliminar o cálcio, elemento básico da estrutura dos grandes saúrios. Os esqueletos se flagelaram, o que explicaria o estranho fato revelado pelas descobertas paleontológicas: a morte de dinossauros encolhidos. A falta de cálcio, elemento de sustentação indispensável, deformava os ossos.

Nas deduções desse e de outros cientistas, o grande número de esqueletos agrupados em certos locais, tais como foram achados, fundamentaria a hipótese: perdendo peso por falta de cálcio, os dinossauros, para compensá-lo, procuravam a água em grande número, e as correntes os transportavam para grandes depósitos.

E o que provocou as chuvas torrenciais?

Choques elétricos...

Já o prof. e físico A. Vorobjov lembrou possíveis e imprevisíveis descargas elétricas na crosta terrestre, aumentando o potencial dos campos elétricos. Dinossauros morreriam pelas reiteradas descargas elétricas, ou por raios, nos bebedouros, etc.

Daonde surgiu tanta eletricidade?

A explosão de uma estrela

Os famosíssimos sábios soviéticos V. I. Krasovkii e I.S. Chklovskii, astrofísicos respeitados no mundo todo, teorizaram bastante sobre outra possível causa do fim dos dinossauros: a explosão de uma estrela supernova.

Crêem os cientistas que a cada 200 milhões de anos ocorre uma explosão dessas, cujas radiações poderiam nos atingir. Mesmo que esses fantásticos fenômenos estelares se deem a cerca de 250 trilhões de km. da Terra, a biologia terrestre seria atingida pela ação dos raios cósmicos, provocando mutações e extinções de espécies vivas. A reprodução lenta e longa na vida dos dinossauros provocaria maior acumulação lesiva, à qual escapariam os mamíferos, animais de reprodução mais rápida.

Radioastronomia pode confirmar

As ondas de rádio naturais, esparsas pelo Universo, são objeto de estudo da radioastronomia. Elas dizem muito da constituição dos astros.

Descobrimos o Universo

O radioastrônomo inglês bry Brown afirmou ter vestígios da explosão de uma supernova há 50 milhões de anos, a uma distância de 40 parsecs - do sistema solar.

Diminuição do campo magnético

Com os pesquisadores canos K.D. Terry (Un. Kanoria), W.H. Tucker (Un. Rice) demos muito sobre as estrebrel explosões e lançam intensas oções pelo espaço.

O campo magnético dos nos tas protege sua biologia intardiações e partículas cósmicas. Nosso campo magnético a Vriável, prevenindo-se um mínimo sua intensidade para daqntes 1.500 anos.

Uma diminuição excessiva do do campo magnético terria épocas recuadas, pode ter us o fim dos dinossauros.

Essa hipótese é também dida pelo sábio alemão Rich

Fenômeno provocado por extraterrestres

Para o famosíssimo químico escritor Jacques Bergier, a alteração de uma estrela ocasionaria fim dos dinossauros foi unesmo planejado. Não por hínitos, mas por extraterrestreprocom isto pretendiam dar ineres um lento processo de evoluão que culminasse com o surgim da inteligência.

Diz o escritor: "Nós tesic sidio criados por seres exirtic mente poderosos; a relação onosso poder e o deles seria omma que o de um vírus em des da física como a da genética, vol seres - que podemos chm HA deuses, não vejo nisto nenh conveniente - provocar emvo rie de acontecimentos que AS culminaram com o homem eu continuariam até que a evolu produza outros seres iguais a outros deuses."

Ainda argumentou: "E Edi nos de um milhão de anos, ivre teis gigantescos desapare nes Como e por que?"

Não podemos pretende foi por causa de uma m climática: mesmo havent mudança, os mares e oceanos se não variam... e muitos animais viviam nos oceanos.

Não se pode crer que os ma de vida superior tenha exterminá-los. Precisaria ter uso de armamento consist que deixaria traços de sua tência.

Uma hipótese divertida: os ancestrais nutrir-se-ia ovos de dinossauros. Div mas inverossímil; ictiossaúrios viviam nos oceanos e punhast ovos fora do alcance dos tu ros."

Falhas no caminho de

Nas primeiras pegadas

Um dos mais ricos localizados nos arredores Paraba.

Isto foi informado pelo lado a região há muito "Ema", sem se suspeitar existência de dinossauros milhões de anos, representando paleontológico para esta



DARWIN: ESPÉCIES SE MODIFICAM E TRANSMUTAM MUNDO A MUNDO

A VIDA DOS SAURIOS, SEGUNDO UMA DAS HIPÓTESES MAIS RECENTES. Os saurios viviam presumivelmente em baixos e pulavam para o alto a fim de respirar (à esquerda); ou esticavam o pescoço (à direita). Muitos flutuavam e respiravam por uma tromba (à direita, no alto). (Composição inspirada nas ilustrações dos "Dinossauros", de Wilfried).

(O Livro da Natureza. Melhoramentos) Fonte: F. Khan. Comparar com as descrições do Espírito DARWIN.



As hipóteses sobre o fim dos saurios gigantes são infindas. Muitas se confluem entre si. Seu estudo leva a conclusões importantes, mas a prova final de qual tenha sido o fator determinante permanece. Não obstante, as últimas descobertas sobre o impacto de um meteorito no Golfo do México parece que fazem aflorar as teorias pisarem terreno firme. Os cientistas acabarão por chegar a conclusões definitivas?

O que nos moveu a focalizar aqui a problemática em torno dos dinossauros é a intenção única de tentar aproximar de uma verdade inicial: que todo o Universo a Vida que nele brota e evolui são planejados, supervisionados por seres Invisíveis.

Aliados preciosos da Ciência são os fatos, mas ela tem também

suas conjecturas. Se admitisse a realidade dessa Supervisão superior e oculta, as causas dos fenômenos seriam para ela mais abordáveis: a fluência da evolução deixaria de ter (como tem na visão materialista) uma conotação semicega e aleatória, para adquirir caráter de inteligência e planejamento, onde as causas vislumbradas pela nossa falha Ciência serão sempre sub-causas, porque há um Poder e Poderes diretores acionando, retraindo, acelerando, modificando, direcionando o leme da Evolução sob uma Causa Maior.

O Espírito Charles Darwin ajuda-nos a ver esse princípio no vasto campo da biologia, no vastíssimo Universo, sem fronteiras ser a ser, mundo a mundo, espaço a espaço.

sabor diferente das algas e outros seres de que me alimentava. Pouco a pouco cheguei até onde meu instinto me dizia que encontraria água. Efetivamente a havia. (...) Saí de novo à superfície a comer alguns bocados daqueles vegetais que havia encontrado e - coisa curiosa! -, não sei se porque havia muitos ou porque estava cansado de minha antiga dieta, o certo é que me tornei vegetariano, e minha nova dieta, introduzida assim tão de repente em meu organismo, o modificou. Suponho que se me deslocaram algumas glândulas, porque cresci uns tantos metros, quase de 40 por 8, compartilhando a vida, a partir desse instante, metade na água e metade na terra. Melhor dito, vivia na água e comia na terra. À medida que aumentava de tamanho, comia maior quantidade de ervas, até que cheguei um dia em que estas, que estavam ao redor da água onde eu vivia, se acabaram. Diante disso, vi-me na contingência de ir cada vez mais longe para buscá-las, até que me fixei totalmente na terra. Meu corpo crescia cada vez mais e já era enorme meu tamanho, sendo meu peso de várias toneladas. Era então um DINOSSAURO.

"Vivíamos em uma espécie de rebanhos para que, quando algum do grupo conseguisse comida, os demais a compartilhassemos. Nosso corpo foi-se adaptando e erguendo para alcançar os ramos mais altos; mas, ainda que nos distanciássemos bastante das águas que nos haviam visto nascer, retornávamos esporadicamente a elas para desovar, o que fazíamos em grande quantidade. Com o tempo veio meu pior inimigo: a fome, motivada pela escassez de alimentos. Éramos muitos, e por mais frondosa como era a vegetação, não dávamos tempo à sua reprodução em quantidade suficiente para abastecer nossa gigante dieta, pois, como não tínhamos inimigos naturais, pelo menos desde quando saíamos da água, proliferávamos que dava gosto...

"Um bom dia em que sofria um pouco de sede, pois estávamos bastante longe da água e tínhamos mais fome do que de costume, e por isto me encontrava brusco e hostil (...), entrei em luta com um de meus irmãos (...); e ao cravar meus rudimentares dentes (que até aquele momento haviam servido somente para comer ervas, isto é, triturá-las antes de fazê-las passar pelo esfago ao estômago), notei que algo de sabor amargo-salobre e pastoso se deslizava por entre minhas entranhas. Era algo que me satisfiz e me acalmou um pouco a sede que sentia, pelo que finquei mais os dentes, mastigando os nacos que arrancava, notando com alegre surpresa que a carne de meus irmãos mitigava minha enorme fome, ao tempo em que de meu mais profundo interior brotava uma ainda desconhecida ânsia, mas que se albergava desde milênios no meu ser, em minha rudimentar consciência, e que agora aflorava com todo o impacto violento, despertado pela necessidade de encontrar alimentos: ânsia de matar, mormente quando dei-me conta de que meu problema estava resolvido a partir desse instante. Dediquei-me a comer carne matando meus irmãos, e de complemento comia brotos de vegetais.

"Uma vez mais brotou em mim, de forma perfeitamente delineada, a ânsia de matar para viver, modificando certas partes de meu ser para adquirir o poderio necessário e não sucumbir nas batalhas diárias que teria que afrontar quando saísse em busca do alimento. Assim, as curtas patas dianteiras se desenvolveram com fortes garras, com as quais agarrava minhas presas (...). Meus congêneres, que em princípio conviviam comigo, temiam-me grandemente, já que vinham em meu ser a morte em pessoa. (...)"

Em sua obra mediúnic, de-tem-se longamente o sábio Darwin na descrição das leis cósmicas que regem a encarnação, a transmutação, a morfologia dos seres. Revela o inteligente dinamismo que acompanha o encarne, planeta a

planeta, pelas galáxias, imperando em tudo a lei de sintonia vibracional. Detalha sobre migrações interplanetárias e intergalácticas das espécies, seu transformismo peregrino, seu fatalismo no progresso.

Enquanto nossos cientistas, com suas limitações, se detêm no nosso planeta e se perdem ao analisar restritivamente problemas locais (como o do nascimento, desenvolvimento, vida e fim dos dinossauros), Darwin coloca em tudo a sua gigantesca visão cósmica, não descurando porém particularidades importantes a elucidar as nossas vivências mais próximas no trato da biologia e do evolucionismo.

Assim, a nossa Ciência, que sempre impe em temas cósmico-espiritualistas, ao analisar, por exemplo, a problemática dos dinossauros, se perde ao enfrentar grandes enigmas.

A admissão de uma lei inteligente que tudo coordena, de seres invisíveis que colaboram com o Criador na administração da Obra - isto é capital na elucidação dos problemas universais. O Cosmo - imenso oceano de planetas, estrelas, galáxias - é um organismo dinâmico, com total interrelação mundo a mundo, ainda que às vezes invisível às nossas percepções, e aparelhos. Os ciclos evolutivos dos seres e espécies - mesmo dos dinossauros - obedecem a leis precisas que se desdobram em multiplicidade de encarnações pelos infindos mundos, e não se iniciam e completam forçosamente num único planeta, como a nossa humilde Terra.

Podem vir de outros astros, aqui, estagiarem e partirem ainda para outros, numa progressão contínua, adaptando-se a um programa elástico de permanente teste, mas de perene direção evolutiva. Daí que nossa claudicante Ciência não ache os elos perdidos que encalçassem uma pretendida escala de progressão das espécies biológicas. Daí o quebra-cabeças na ordenação dos filós, dos troncos diferenciados de seres cujas lacunas classificatórias conduziriam a in-consequentes e falhos malabarismos interpretativos.

Darwin Espírito: "(...) Mamíferos ou ovíparos, aquáticos ou terrestres, podem retomar corpo em seres semelhantes ou equivalentes em outro planeta, sem importar que se retomem aquáticos entre terrestres, e vice-versa. Aves com roedores podem ter perfeito parentesco biológico ou psíquico, sempre quando se achem sobre um padrão comum de vibrações e em similares graus e conteúdo de processo biológico e dinâmico."

Retomando sua narrativa no âmbito dos dinossauros, Darwin dá a entender que naquele momento evolutivo de seres em que se detivera, operou-se um enxerto de outro tipo de ser que passaria então por uma etapa adaptativa:

"(...) Assim se passaria como aos ovos da dinossaura que se transformou de herbívora e pantanosa para carnívora e terrestre, e como resultado disto propiciou ser enxertada por outra espécie. Tiveram de ocorrer várias desovas malogradas, porque os novos entes psíquicos chegados para enxertar não lograram êxito imediato; até passado um tempo prolongado em que foram se ampliando as circunstâncias, eles transmudaram um pouco o seu psiquismo, e os ovos outro tanto, e se chegou a um nível de termo médio para extrair daí outra espécie aos descendentes (...). Antes dessa adaptação nada se pôde conseguir (...). Posteriormente o labor segue até imprimir e fixar ou incorporar essa mutação em seus descendentes (...). Lembremos que antes que haja uma mutação, o ente que vai enxertar já a tem em si. É algo pré-mutado em etapas anteriores que dá como resultado uma nova forma material que se manifesta gradualmente em órgãos e tendências. O verdadeiro Eu é o fator principal e básico nesse ato biológico de enxertar, que dá como consequência uma mudança completa que divide em ramos a mesma família zoológica e consciencial, e até o intelecto, em comple-

ta e total diferenciação."

FIM OU RECOMEÇO DA TRAJETÓRIA DOS DINOSSAUROS

Em novo capítulo ("DO DINOSSAURO AOS PRIMATAS"), Darwin continua sua viagem biográfica imaginativa pela história da biologia terráquea, estacionando agora no fim (ou na transformação mutacional...) da estirpe dos dinossauros:

"A vida, essa eterna manifestação eletrofísica da substância condensada, vibra em eterna sintonia dentro do conglomerado dos universos, manifestando suas imutáveis leis no eterno nascer e morrer dos seres que formam seus componentes. O torvelinho cósmico e a rocha, o trilobite e o vegetal, o animal e o homem sofrem mutações ascensionais constantemente, impulsionados pelo dinamismo-psiquismo do ente enxertante.

"Este é, pois, o caso do novo personagem que surgiu do cruzamento entre minha fêmea e eu: veio a enxertar a galadura com seu princípio vital, vivificando-a como alvéolo dinâmico, germen psíquico. Chegada nossa hora, desaparecemos do plano físico, e da maneira que havíamos quitescentado nossos componentes químicos que formavam nosso espírito, vimo-nos expelidos deste mundo, e, arrojados pelo espaço, fomos atraídos para outras esferas. E o contrário sucedeu aos seres que haviam enxertado nossos ovos. Isto é, fomos enxertar outras formas menos evoluídas de outros planetas. Nossos espíritos foram parar em outros mundos (...), onde, alentados pelas necessidades físicas manifestadas em nosso espírito, começamos a retomar matéria; e eis aqui que por várias vezes sucumbíamos em nosso desesperado intento, para melhor cruzarmos com as formas físicas mais parecidas conosco. Ao cabo de certo número de tentativas, acertamos, refundindo nossos grandes psiquismos com as pequenas parcelas de psiquismo que recebemos dos pais e que também se manifestam na herança biológica.

"Assim transcorreram muitos milhões de anos, e de novo fomos atraídos a outros mundos, onde já viviam seres de inteligência superior, que conheciam os avanços científicos e a quem encantava a caça... e entre os animais prediletos para serem caçados, estava o conjunto de seres aos quais eu

pertencia. E tanto foi isto, que chegou um instante em que toda a nossa raça estava extinta, e nos vimos obrigados, uma vez mais, a modificar nossa estrutura para tomar matéria em outro conjunto familiar, mais ou menos primos irmãos, seres que em princípio haviam sido como eu, mas que se imbatavam àquela forma física por melhor se lhe harmonizarem, e não àquela a que imantei-me eu, por exemplo: alguns eram tigres e outros eram gatos, mas todos pertencentes à família dos felinos."

A HERANÇA ESPIRITUAL DE DARWIN

A narrativa continua, mas ficamos por aqui.

Charles Darwin, quando no plano físico, revolucionou a ciência chamando a atenção ao contínuo transformismo das espécies de seres vivos e as linhas determinantes das suas origens. Desenvolveu os conceitos de um sentido dinâmico na Criação e Evolução. Deus não criara as formas vegetais e animais num padrão fixo: elas se modificam em função das interações ambientais. Isto escandalizava o mundo e derrubava as cosmogonias teogônicas que colocavam as espécies biológicas numa cadeia de ordem fixa, imutável, cada qual com seu lugar específico na pré-determinação do Criador.

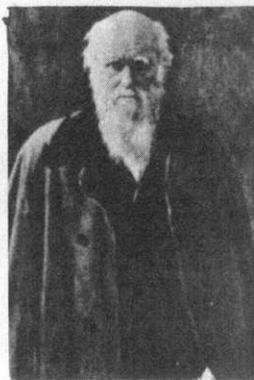
Já depois, o Espírito Charles Darwin teria ido ainda bem além: teria estendido todo esse dinamismo evolutivo a um contexto infinitamente mais amplo, projetando-o ao imenso Universo, e agora multiplicado ainda estrondosamente com o conceito das pluridimensões. Assim, as diferenças das espécies vivas extrapolam nosso acanhado mundo e se esticariam a outros mundos. Todo o Universo físico é um laboratório gigantesco de exercício do Espírito na Matéria, onde os astros se permutam experiências, formas, tentativas biológicas. O Espírito caminha por infindas formas de adaptação e progresso, retoma, ultrapassa estágios, tenta novos lances de progresso.

A herança espiritual de Darwin é esta: EVOLUÇÃO, sempre EVOLUÇÃO, em vários mundos, em vários planos de dimensão, do físico ao extra-físico.

Bergier, Sagan e outros arrojadados teorizadores estariam meio-certos: seres poderosos podem agir à distância em nossa Terra, astro a astro.

O Espiritismo avança mais e explica: SERES PODEROSOS INVISÍVEIS agem num plano ordenado, sob a supervisão do PODER MAIOR: DEUS.

Espírito CHARLES DARWIN elucidica sobre a vida e o fim dos DINOSSAUROS



Darwin

características estas que transparei, por herança biológica, de geração em geração, a meus descendentes.

"Um dia contemplei-me com os olhos espirituais de minha própria psiquê e me vi coberto por grandes formações calcáreas, com um corpo grande e provido com extremos que me serviam para avançar dentro da água que me vira nascer, obtendo o oxigênio que me era necessário para minha respiração dentro do mesmo elemento que me servia de meio-ambiente, e nadeava daí para ali com majestosa tranquilidade. Não temia inimigos maiores do que eu, pois todos eram menores e a todos eu devorava com deleite de meu estômago. (...) De vez em quando lutava com algum de minha espécie pela conquista de alguma fêmea, e era grande o esforço, sob o campo livre. Meus domínios eram demasiado grandes e havia abundância de fêmeas com quem acasalar-me (...); mas, no entanto, tinha meu pequeno orgulho e as lutas me serviam para ganhar destreza e provar minhas forças, e também - por que não? - para satisfazer alguma caprichinho de vez em quando.

"Nesse estado de coisas, minha tranquilidade se viu um dia turbada pela diminuição notável do elemento líquido que me circundava, e que tornava meus movimentos mais lentos. Ao cabo de certo número de anos, já quase não nadava e sim me arrastava num ambiente de mais barro do que água, pelo que minhas aletas caudais tiveram que se tornar mais fortes e mais articuladas para mover-me com maior rapidez dentro daquelas cada vez mais pesadas águas que me circundavam.

"Um bom dia, necessitando de mais oxigênio à minha respiração, levantei a cabeça em busca dele, e encontrei-me com meio corpo fora daquele ambiente; intuí, porque não via nada (a claridade do sol me eneguecia por completo), que mais além havia água em abundância. Arrastando-me como pude com minhas aletas reforçadas pelos últimos exercícios, tratei de chegar até onde acreditava encontrá-la. Pelo caminho senti fome e tomei um bocadinho de umas grandes matas verdes que encontrei e que muito me agradaram, pois tinha

As teorias de certos astrônomos modernos quanto ao possível interferência de extraterrestres nos planos de evolução da Terra e de seus seres (e nisto se inclui o domínio e o fim dos dinossauros) aproximam-se do espiritismo: seres mais evoluídos e de maior poder nos influenciam à distância e nos supervisionam. Mas ficam aquelas no plano das cogitações físicas, enquanto as doutrinas espiritualistas detalham e fundamentam a interferência supervisora contínua de seres de outras dimensões (o Mundo dos Espíritos) em todo o desenrolar de nosso plano evolutivo.

O famosíssimo naturalista CHARLES DARWIN, autor da revolucionária obra A ORIGEM DAS ESPÉCIES, com lugar de destaque nas ciências biológicas, deu um passo gigantesco à filosofia evolucionista. Já em Espírito, ditou ao médium Sebastián Attias (Edições C.I.M.A., Venezuela) o livro "DARWINISMO ESPIRITISTA", onde discorre sobre os mesmos temas que o empolgava quando encarnado. Do instrutivo livro, em belo estilo e agradável leitura em forma de conto, fazemos o interessante viagem pelo tempo pela evolução do Planeta, dos seres vivos e do homem, transcrevemos trechos ligados ao tema dos dinossauros, lembrando que a origem, modo de vida e fim destes entram em controvérsia científica.

CAPÍTULO VIII DE PEIXE A ANFÍBIO

"Assim, de etapa em etapa, impulsionado por minhas necessidades astronômicas, fui evoluindo e mudando de forma, cada vez maior, mais esperto e mais forte,



de dinossauro: furto. Foto VEJA

idades de Paraíba: dinossauros

lógicos do nosso País estaria cidade situada no sertão da

VEJA (21-3-1984), que diz ter popularmente por "Pisada da que os vestígios fósseis das matas, que ali viveram há 120 milhões de anos, constituem o mais rico acervo turístico e científico do Brasil."



Arruda e seus fósseis, em Monte Alto - SP. Foto Jornal CEPAM

Em Monte Alto, um caçador de dinossauros

O professor Antônio Celso de Arruda Campos é entusiasta do estudo dos dinossauros na cidade de Monte Alto (região de Ribeirão Preto), que são alvo da atenção dos paleontólogos.

Há nove anos uma enxurrada ali provocou uma grande erosão, colocando à mostra estranhas rochas, logo identificadas como de fósseis de tiranossauro, o dinossauro brasileiro.

Monte Alto revelou-se novo sítio paleontológico, com o seu Vale dos Dinossauros e seu museu, visitado por grande número de estudiosos e curiosos, que podem ver cerca de 200 fragmentos de fósseis graças aos esforços desse Professor.

Arruda, autodidata e apaixonado nesses estudos, "acredita mais na extinção de comida do que por meteorito", em relação ao desaparecimento misterioso dos dinossauros - segundo informou o Jornal CEPAM, setembro de 1993, em interessante reportagem que aqui sintetizamos.

1º Congresso Espírita Mundial



Brasília sediará, de 1 a 5 de outubro deste ano, o 1º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL, sob os auspícios do Conselho Espírita Internacional.

Está encabeçando a sua organização e realização a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, que já está se dirigindo à imprensa e entidades espíritas com informações sobre esse que promete ser um evento de evidente significado positivo à confraternização e difusão do Espiritismo a nível mundial.

"O CENTRO ESPÍRITA - UNIDADE FUNDAMENTAL DO MOVIMENTO ESPÍRITA" - este o tema a ser desenvolvido nesse Congresso sob uma amplíssima ótica.

A FEB (fone 061-226-7399) em breve estará melhor informando sobre novas deliberações em torno do evento, inscrições, taxas, etc.

9º Congresso Estadual de Espiritismo

Dr. JUVANIR BORGES, Presidente da Federação Espírita Brasileira, esteve em Ribeirão Preto prestigiando o Congresso anterior da USE. O novo Congresso reavivará as oportunidades de confraternização e troca de experiências entre as lideranças espíritas.

(Foto de "A Nova Era", presente também no 8º Congresso)

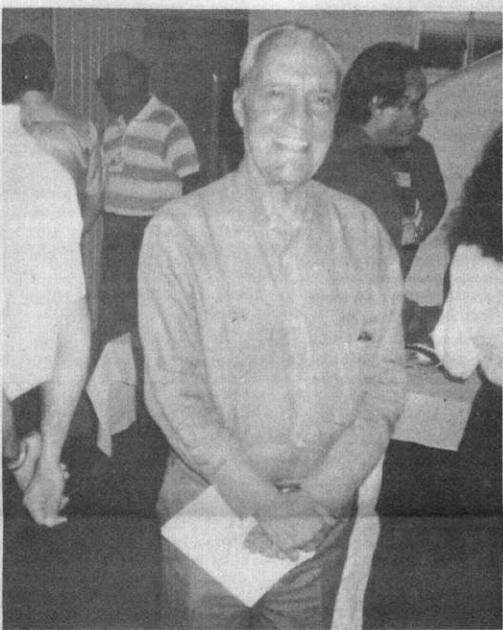
O Espiritismo no pensamento e na ação

A frase acima, de valor inquiritivo de muita positividade no nosso momento social, coloca-se como temário central do 9º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO, a realizar-se de 29 de abril a 1º de maio de 1995, na área de convenções da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Rua Maria Paula, 140, Capital paulista.

Já foram realizadas concorridas prévias e estão sendo feitas inscrições a esse evento da USE que possui um enorme significado em torno da unificação e do estudo dos problemas envolvendo o centro espírita, o movimento e a Doutrina em si, em seu amplo universo doutrinário.



Estes também estiveram no 8º Congresso e mostraram ao representante de "A Nova Era" o seu contentamento em participar de um evento gratificante.



O ESPIRITISMO NO PENSAMENTO E NA AÇÃO

Quatro módulos (O INDIVÍDUO, A SOCIEDADE, O LAR ESPÍRITA, O CENTRO ESPÍRITA) serão desenvolvidos em torno do tema central: "O ESPIRITISMO NO PENSAMENTO E NA AÇÃO".

As inscrições para os Temas e Tribuna Livre são aceitas até 28 de fevereiro.

Os Módulos formam um quadro de competentes expositores, administrando suas respectivas especialidades.



O aguardado Congresso da USE promete, mais uma vez, levar e discutir uma vasta experiência tentando firmar e aprimorar as atividades do movimento espírita.

Maiores informações são obtidas pelo fone (011) 290-81-08.



A abertura contará com o prestígio do tribuna Divaldo Pereira Franco.

LEI MUNICIPAL INSTITUI O "DIA DE ALLAN KARDEC"

LEI Nº 11.661, de 4 de novembro de 1994 (Projeto de Lei nº 270/94, do Vereador Bruno Feder)

Institui no âmbito do Município de São Paulo o "Dia de Allan Kardec" (Codificador da Doutrina Espírita).

Paulo Maluf, Prefeito do Município de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei. Faz saber que, nos termos do disposto no inciso I do artigo 84 da Resolução nº 02/91, a Câmara Municipal de São Paulo decretou e eu promulgo a seguinte lei: Art. 1º - Institui no âmbito do



Município de São Paulo, o "Dia de Allan Kardec" (Codificador da Doutrina Espírita), a ser comemorado anualmente, na semana do dia 18 do mês de abril. Art. 2º - O evento ora instituído passará a constar do Calendário Oficial de Eventos do Município. Art. 3º - As atividades alusivas à efeméride serão realizadas no Plenário da Edilidade Paulistana. Art. 4º - As despesas decorrentes com a execução da presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

São Paulo, 04 de novembro de 1994.

DESPERTADOR
Jornal Mensal Espírita

Em Minas: mais um Encontro de Divulgadores do Livro

A localidade mineira de Araguari sediará o VIII ENCONTRO REGIONAL DE DIVULGADORES DO LIVRO ESPÍRITA DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA, oportunidade de ouro ao reencontro confraternativo daqueles que se dedicam à divulgação da bênção representada pelo livro espírita.

O evento terá como local o EDUCANDÁRIO ESPÍRITA

"EURÍPEDES BARSANULFO", Av. Nicolau Dorácio, 359 - Bairro Industrial, e dar-se-á no dia 18 de março deste ano.

Na parte oratório-expositiva colaboram, além de outras, os seguintes confrades: Walter Barcelos, Maria Aparecida, Públio Carísio, Marta Janete Furtado Dutra Silva, Aparecido Belvedere.

Far-se-ão presentes representantes dos órgãos de unificação e

das editoras espíritas, participando todos de um amplo programa, das 9 às 17 horas.

Promove o evento a SECRETARIA DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA (Sede Uberaba) DO DIVULGADOR DO LIVRO ESPÍRITA.

Maiores informações podem ser obtidas por cartas à Cx. Postal, 584 - CEP 38.001-970 - Uberaba - MG.

Confrade espírita homenageado em Belém

No quadro das comemorações dos 379 anos de aniversário da cidade de Belém, capital do Pará, no começo de 1995, o nosso prezado amigo Roldão Tavares de Castro, um dos irmãos do saudoso Oli de Castro (que foi co-autor do Hino "Canção da Alegria Cristã", de parceria com Leopoldo Machado), foi um dos homenageados pelo Governo daquela cidade.

Durante anos Roldão vem escrevendo uma coluna espírita no jornal "A Província do Pará", dos Diários Associados, lida por muita gente na Amazônia. Além disso, vem dando assistência material e espiritual a muitos hansenianos de duas colônias locais, movimentando roupas, aparelhos domésticos, livros, alimentos. Roldão também colabora na Sociedade Protetora dos Animais de Belém.

Várias pessoas foram homenageadas e nosso amigo recebeu um



diploma e uma medalha de Comendador, numa festa muito concorrida. E, na sua humildade, ele transfere toda esta homenagem ao Espiritismo e aos espíritas e não espíritas que colaboram com ele nessas atividades doutrinárias e

assistências.

Na foto aparece o Prefeito Hélio Gueiros (na presença do Governador Almir Gabriel) dando-lhe a Medalha de Mérito Francisco Caldeira Castelo Branco.

(Celso Martins)

VI Encontro com a Cultura Espírita

Na progressista São José do Rio Preto, SP, acontece o VI ENCONTRO COM A CULTURA ESPÍRITA, sob o tema AMOR, SEXO, EQUILÍBRIO E FELICIDADE.

DADE.

O evento terá como local a sede da USE-Rio Preto, Rua Cleophas B. Silvente, 326 - Nova Redentora (Próximo ao Shopping e Sec), e dar-se-á nos dias do carnaval,

val, de 25 a 28 deste mês de fevereiro de 1995.

Do quadro de expositores, prestigiam a promoção os confrades Anete Guimarães, Arif Cais e Aginaldo Vasconcelos.

Uma opção para o carnaval: 13 CONRESPI em Ituverava, SP

Nos dias 25 e 28 deste mês realiza-se em Ituverava, SP, a 13ª CONRESPI (Confraternização Regional Espírita) da UDE REGIONAL DE RIBEIRÃO PRETO.

No dia 25, Carlos Bacelli abrirá com o tema A FAMÍLIA. No dia 26, estudos com os temas SEXUALIDADE HUMANA, MANIFESTAÇÃO DO AMOR, MÃE E FILHO: PESSOAS IMPORTANTES NA VIDA DOS FILHOS, CUIDADOS ESSENCIAIS COM OS FILHOS, e à

noite, apresentação da peça RENÚNCIA. Dia 27, estudo dos temas AIDS, ABORTO, DROGAS, e uma Noite Artística. No dia 28, palestra e debate com o dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.

A família espírita de Ituverava tem desempenhado importante trabalho na preparação do evento.

Nesses dias de carnaval, a CONRESPI é uma das melhores opções para a família, uma das poucas oportunidades onde, juntos, jovens e adultos debatem

temas à luz da Doutrina. É a principal atividade da USE-Rio Preto, que abrange as intermunicipais de S.J. Barra, São Carlos, Bebedouro, Barretos, Rib. Preto, Jaboticabal, Matão e Taquaritinga. A afinidade com a USE-Regional Franca vem fazendo um movimento natural de aproximação: a cada CONRESPI aumenta a participação dos francanos. O evento, sem dúvida, reúne a família espírita e a região Nordeste.

(Aminadab)

Já está aí a CONCAFRAS

Chegou o tempo de mais uma CONFRATERNIZAÇÃO DAS CAMPANHAS DE FRATERNIDADE "AUTA DE SOUZA" E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA.

O evento, marcado para 25 a 28 deste mês de fevereiro, acontece este ano em Catalão, Goiás.

As últimas notícias dão conta do preenchimento da maioria das vagas existentes e os caravaneiros de variadíssimas localidades já se movimentam na euforia de participar de uma festa confraternativa tão aguardada.

Especial atenção, em vários sentidos, será dedicada desta feita à criação que participar do belo evento, onde terão a proveitosa oportunidade de se iniciarem, à altura de sua idade e de seus conhecimentos, numa tarefa bendita que lhe abrirá desde já os horizontes necessários e agradáveis da fraternidade.

Parabéns, organizadores da 39ª CONCAFRAS, pelo empenho e boa vontade demonstrados nos seus preparativos!

TEMA CENTRAL:

MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

(MATEUS, XXII, 14)

XXXIX CONCAFRAS-PSE

25 À 28 DE FEVEREIRO DE 1995
GINÁSIO INTERNACIONAL DE CATALÃO - GO

INSCRIÇÕES ANTECIPADAS:
Fone: (062) 441-4141 (Torrinha) - Caixa Postal: 039 - Catalão - GO

TEMAS ESPECÍFICOS:

- CAMPANHA DE FRATERNIDADE
- AUTA DE SOUZA
- DIVULGAÇÃO
- POSTO DE ASSISTÊNCIA
- ABORTO
- ALCOOLISMO
- LAR DE VELHINHOS
- MENINOS DE RUA
- ESPERANÇO
- CURSOS DA CASA ESPÍRITA
- EVANGELIZAÇÃO
- CURIÓNDIAR
- MODICIDADE
- SANATÓRIO
- PRESIDIO
- TRABALHADORES MIRINS
- IMPRENSA ESPÍRITA
- DORRENTE MAGNÉTICA
- PEQUENO TRABALHADOR
- LAR DE CRIANÇAS

ENTIDADE PATROCINADORA:
Obras Sociais Espíritas "JOSÉ FAHIN FILHO" - Rua 2 de outubro nº 1853 - Catalão - Goiás



É o homem um animal herbívoro?

NESTA EDIÇÃO

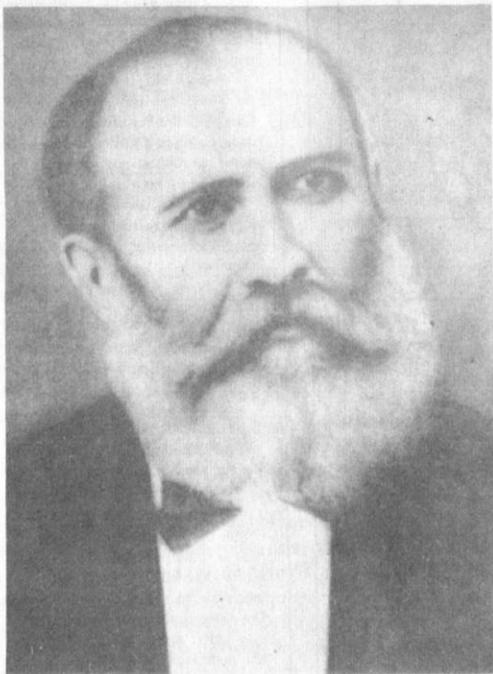
A NOVA ERA

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

ANO LXVIII
Nº 1875
MARÇO 1995

Em Goiânia:
4º FESTIVAL DE ARTE ESPÍRITA

MENSAGEM DE ESTÍMULO E FÉ



O ESPIRITISMO é a grande luz que desce sobre a Humanidade. É a grande luz que vem apontar o rumo de uma Nova Era às criaturas humanas.

Isto porque a sociedade é devedora.

O homem da Ciência e da Tecnologia chega à porta da fé suplicando entrada. O conhecimento intelectual não lhe permitiu a realização interior. Em que pese as conquistas externas, faltam-lhe os valores éticos para aplicá-las.

Uma onda de sofrimentos varre a Terra e o homem chora. A morte o ameaça. Em vão, ele se pergunta: que é a vida? O conhecimento intelectual encaminha-o na conquista do macro e do microcosmo, porém não o libertou da consciência de culpa.

Por isso, filhos da alma, a necessidade de Jesus é impostergável. Faz-se urgente a cristianização da Humanidade e das nações.

Vós haveis solicitado a permissão divina para renascer, semeando esperança e

luz. Vós rogastes a permissão de reencarnar para oferecer à Humanidade os requisitos para um Mundo Melhor... E o mundo espiritual vos tem atendido.

Este é vosso momento de servir.

Mantende vossa mente vinculada a Deus e vossa coração, sensível e amoroso, dirigido à solidariedade humana.

A luta é desafio. Aquele que não experimenta desafio não progride.

Mede-se o valor de um lutador pelas dificuldades que experimenta.

Portanto, mirando a Jesus, a Seus apóstolos e àqueles que O seguiram, oferecendo-lhe a vida e renunciando-se a si mesmos, avancareis com valor.

Temos em Allan Kardec o protótipo do verdadeiro cristão, que não recusou a luta e se desgastou numa entrega total.

Assim, permaneçei vigi-

lantes, otimistas!

Confiando em Deus, não faltarão nunca os recursos indispensáveis para vosso êxito. Os Espíritos, vossos Amigos e Guias, estamos ao vosso lado, trabalhando para que tenhais forças para levar avante o compromisso abraçado.

Porém, não amanhã, senão agora.

Não mais tarde, senão neste momento.

Jesus confia em vós e espera o cumprimento de vossos deveres.

Em nome de nossos Amigos Espirituais dos diferentes países aqui presentes, traduzimos a confiança deles em vossas forças e em vossos sentimentos.

Bom ânimo, filhos!

Quando a noite se apresenta mais escura, é necessário recordar que, acima das nuvens, brilham as estrelas.

Quando as trevas se fizerem mais fortes, à meia-noite, o primeiro minuto, enquanto esteja assinalado pela escuridão, já é amanhecer.

Estamos no amanhecer da Nova Era.

Preparai o caminho daqueles que virão depois, e o de vós mesmos.

Rogando a Deus que nos proteja, que nos ampare, com carinho paternal, vosso amigo dedicado de sempre,

BEZERRA.

(Mensagem recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 18-9-94, durante a Reunião do CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL (CEI), realizada em Miami (EUA).

REFORMADOR, FEVEREIRO, 1995

NESTA EDIÇÃO

- * Espiritismo na França
- * Descobrimdo o Universo
- * Índios e Espíritos

O mundo fantástico de BOSCH: APOCALIPSE?

Experiência de quase morte no cinema

NESTA EDIÇÃO

BOSCH retratou visão de quase morte?

NESTA EDIÇÃO

Aproxima-se o Congresso da ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA

MEDNESP 95



Pode-se ainda hoje ver na Lapa o portão da Clausura, onde tombara Joanna quando tentava proteger o Convento.

JOANNA ANGÉLICA DE JESUS, abadesa em Salvador, Bahia, à época das lutas pela Independência do Brasil, defendeu com a própria vida as religiosas do Convento da Lapa, atacado covardemente pelos portugueses em 20 de fevereiro de 1822.

JOANNA DE ANGELIS não esqueceu o Brasil e do Além o auxilia em suas lutas contra a inferioridade moral.

NESTA EDIÇÃO :

Saúde integral

O HOMEM: CARNÍVORO OU VEGETARIANO?

O homem abusa e escraviza os animais, achando-se ainda no direito de sacrificá-lo.

Se entendemos hoje a barbaridade que foi a escravidão negra e indígena, num futuro bem próximo certamente também olharemos compungidos a escravidão e morte dos animais, o que também passará a ser vergonhosa coisa do passado.

E, num futuro ainda mais remoto, até a alimentação de vegetais será talvez considerada um insulto à natureza...

Nessa progressão, dispensaremos um dia os alimentos grosseiros, agregando sim alimentos cada vez mais sutis e apropriados ao nosso corpo então mais refinado.

Mundos haverão em que a absorção dos elementos nutritivos se faz pela própria atmosfera.

É o que dizem os Espíritos.

Como se pode afirmar, então, que o abandono racional da alimentação carnívora não é aceleração evolutiva?...



FOTO OMS

O HOMEM ESCRAVIZA OS ANIMAIS E, AINDA POR CIMA, ACHA-SE NO DIREITO DE SACRIFICÁ-LOS E DEVORÁ-LOS.

NESTA EDIÇÃO

Alimentação carnívora ou vegetariana?



FEAK - Fundação Espírita "Allan Kardec"
CGC-MF nº 47.957.667/0001-40
Balanco Geral Encerrado em 31/12/94

França
• SP •

ATIVO

CIRCULANTE	
<i>Disponível</i>	
Hospital.....	226.753,29
Gráfica.....	12.891,24
Jornal.....	1.449,16
<i>Realizável</i>	
Hospital.....	446.125,74
Gráfica.....	6.985,21
PERMANENTE	
<i>Imobilizado</i>	
Hospital.....	610.071,03
Gráfica.....	11.305,26
Total do Ativo.....	1.315.580,93

PASSIVO

CIRCULANTE	
<i>Exigível a curto prazo</i>	
Hospital.....	148.472,46
Gráfica.....	2.881,91
Jornal.....	0,01
<i>Não Exigível</i>	
Hospital.....	1.134.477,59
Gráfica.....	28.299,80
Jornal.....	1.449,15
RESULTADOS DOS EXERC. FUTUROS	
Hospital.....	0,01
TOTAL DO PASSIVO.....	1.315.580,93

DEMONSTRAÇÃO DAS CONTAS DE RECEITAS E DESPESAS

RECEITAS

HOSPITAL	
Receitas Ordinárias.....	1.883.718,05
Receitas Extraordinárias.....	262.908,95
GRÁFICA	
Receitas ordinárias.....	47.402,02
Receita extraordinária.....	7.023,71
<i>Resultado do Exercício</i>	
Déficit verificado n/ exercício-Gráfica.....	22.769,14
JORNAL	
Receitas ordinárias.....	1.673,00
Receitas extraordinárias.....	3.524,20
<i>Resultado do Exercício</i>	
Déficit verificado no exercício-jornal.....	10.040,13
Total das Receitas.....	2.239.059,20

DESPESAS

HOSPITAL	
Total das despesas.....	1.635.111,83
Saldo de correção monetária.....	409.933,32
<i>Resultado do Exercício</i>	
Superávit verificado no exercício-hospital.....	101.581,85
GRÁFICA	
Total das despesas.....	37.882,75
Saldo de correção Monetária.....	39.312,12
JORNAL	
Total das despesas.....	4.058,12
Saldo de correção monetária.....	11.179,21
Total das despesas.....	2.239.059,20

- RECONHECIMENTO -

Reconhecemos a exatidão do presente Balanco Geral do ATIVO e PASSIVO, somando a importância de R\$ 1.315.580,93 (um milhão, trezentos e quinze mil, quinhentos e oitenta reais e noventa e três centavos), bem como a Demonstração das contas de RECEITAS e DESPESAS, a importância de R\$ 2.239.059,20 (dois milhões, duzentos e trinta e nove mil, cinquenta e nove reais e vinte centavos).

França (SP), 31 de dezembro de 1994.

GUALTER DE ALMEIDA CARDOSO
1º Tesoureiro

DJALVO BRAGA
Presidente

MANOEL FERREIRA DE ANDRADE
Técnico em Contabilidade
CRC-SP nº 87.933
CPF: 744.958.528-68

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC, após minucioso exame do Balanco Geral, Demonstração das contas de Receitas e Despesas, Relatório da Diretoria e demais peças contábeis, referente ao exercício de 1994, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem e exatidão, somos de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembleia Geral Ordinária dos Sócios Efetivos a ser realizada no dia 29 de janeiro de 1995 às 14:00 horas (quatorze horas), em sua sede social.

França (SP), 31 de dezembro de 1994.

LUÍZ PÚGLIA FILHO
ass.: **MARILDA FERRANTE C. PINA**
(suplente)

JAHIR BOTELHO

FÁBIO VIEIRA

Caminhos do Direito



NÃO MATARÁS!

Não vos esqueçais, ao julgar os homens, que a indulgência faz parte da justiça. (Matba Tahan).

No próprio Estado do Vaticano vigora a pena de morte, estabelecida pelos tratados de Latrão, firmados pelo cardeal Pacelli, mais tarde Pio XII.

Quem o afirma é o padre Emílio Silva, catrático de Direito Canônico da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, numa entrevista que concedeu à revista **Manchete**.

Adianta o reverendo que Pio XII defendeu mais de vinte vezes, em seus escritos, a "liceidade da pena capital".

A Igreja Católica não arreda pés de seus velhos preceitos doutrinários.

Proclama o padre João Pedro Cury, no seu **Compêndio de Teologia Moral**:

"É lícito matar os malfetores por autoridade pública. A razão é porque isto é um meio necessário para a promoção do bem comum de toda a sociedade, e até para a própria conservação da sociedade; o que na verdade ordinariamente não se pode obter, senão pela morte dos homens malvados. E não pode nem deve dizer-se que Deus não dotará a sociedade com este poder, sem o qual a sociedade não poderia subsistir."

Tomás de Aquino, por sua vez, acha "louvável e salutar, para a conservação do bem comum, pôr à morte aquele que se tornar perigoso para a comunidade e causa de perdição para ela". (Suma Teológica, Questão LXIV, Art. II).

Em abono dessa concepção nada angelical do renomado "Doutor Angélico", poder-se-ia procurar justificativa nestas passagens da Escritura:

"O que ferir um homem, querendo matá-lo, seja punido de morte. (...) O que ferir seu pai ou sua mãe, seja punido de morte." (Êxodo, 21:12 e 15). "O que ferir ou matar um homem, seja punido de morte. (...) O que ferir qualquer dos seus compatriotas, assim como fez, assim se lhe fará a ele: quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente; qual for o mal que tiver feito, tal será o que há de sofrer." (Levítico, 24:17,19,20).

Além de estarem essas disposições punitivas em flagrante contradição com a ordenação maior Não matarás, contida em Êxodo, 20:13, há a considerar que, na chamada lei moisaica, evidenciam-se dois aspectos distintos: a Lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei humana, disciplinar, decretada por Moisés. A primeira é invariável; a segunda, modificável com o tempo, segundo os costumes e o desenvolvimento moral e cultural do povo.

Argumenta-se que, no tempo

de Moisés, houve necessidade de leis drásticas, sem as quais seria muito difícil, senão impossível, impor a ordem numa comunidade inculta e rebelde. Não se pode dizer que a pena de morte, naquela época, fosse plenamente justificável; mas era, pelo menos, compreensível.

A Humanidade, ao afastar-se do seu estado de barbarie, foi paulatinamente encetando a escalada evolutiva que a conduzirá, um dia, ao reino da Paz e da Felicidade.

Surgiu, com o Cristianismo, a aurora de uma nova era. Jesus veio ensinar e exemplificar a verdadeira Lei de Deus. Pregou o amor, o perdão e a tolerância. A partir de então, não mais se poderia admitir a lei do "olho por olho, dente por dente", que tinha a contrapor-se-lhe a nova lei do "Amai-vos uns aos outros". E quem ama é capaz de sacrificar a própria vida em benefício de outrem, porém jamais de matar o seu semelhante.

Todavia, a evolução não se processa aos saltos e, apesar dos excelsos e serenos ensinamentos do Mestre, os legisladores e os juizes continuam mandando matar. Contudo, se, antes, os carrascos matavam com requintes de crueldade, queimando, lapidando, esfolando, crucificando - torturando da maneira mais ignóbil -, agora já procuram matar sem ou com o mínimo de sofrimento, como acontece atualmente com o uso da cadeira elétrica e da câmara de gás. Isso é apenas "dourar a pílula". No entanto, é uma etapa do processo reformatório da penologia vigente.

O progresso social - o nome Kardec - ainda muito deixa a desejar. Mas, seria injusto para com a sociedade moderna quem não visse um progresso nas restrições postas à pena de morte, no seio dos povos mais adiantados, e à natureza dos crimes a que a sua aplicação se acha limitada. Se compararmos as garantias de que, entre esses mesmos povos, a justiça procura cercar o acusado, a humanidade de que se usa para com ele, mesmo quando o reconhece culpado, como o que se praticava em tempos que ainda não vão longe, não poderemos negar o avanço do gênero humano na senda do progresso.

E o progresso não pode estacionar. Portanto, decorrendo dele, urbi et orbi, a abolição da pena de morte, esta fatalmente, mais dia, menos dia, tornar-se-á uma esplêndida realidade.

Não há outra alternativa. É preciso esperar.

Aureliano Alves Netto

Notas da Redação

- RETIFICAÇÃO.** Na nota assinada por nossa colaboradora Thermutes Lourenço, em edição transata, constou erradamente o nome de nossa confrreira Nenem Ferrante. O nome correto dessa figura simpática, recém-desencarnada e admiradíssima por toda a comunidade espírita francana, é Ana Silva Ferrante. Desculpem pelo lapso.
- CORRESPONDÊNCIA.** Queremos solicitar a todos os nossos caríssimos assinantes que, ao dirigirem-nos qualquer correspondência ou remessa de numerário, utilizem o endereço: FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC" - CAIXA POSTAL, 65 - 14.401-080 - FRANCA - SP. É um pedido dos Correios, como medida de racionalização. Gratos.
- ENTIDADES, EVENTOS.** Nosso jornal, voltado sempre à desinteressada difusão do Espiritismo e de seu movimento, continua à disposição das entidades espíritas para divulgar suas atividades ou eventos em suas páginas. É o nosso dever.
- FALHAS.** Pedimos desculpas por nossas muitas falhas e limitações. Contamos sempre com a benevolência e compreensão de nossos bondosos leitores.



Órgão de propriedade da
FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"
* Responsabilidade Jornalística:
Realindo J. Mendonça Jr.
* REDAÇÃO:
Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL
FONE (016) 723-2000 - * Assinatura anual: R\$ 5

Antônio Fernandes Rodrigues

ENTREVISTA

Antônio F. Rodrigues já escreveu vários livros, uns de parceria com o repórter Celso Martins (como por exemplo COLAR DE PÉROLAS, CABOCLOS, ÍNDIOS E PRETOS VELHOS, ASCENSÃO ESPIRITUAL, NA ROTA DO ANO 2.000) e outros de sua autoria, somente dentre os quais se destaca COMO VIVEM OS ESPÍRITOS, verdadeiro "best-seller" do meio editorial brasileiro. Antônio F. Rodrigues é pessoa humilde, mas muito laboriosa. Nasceu na Espanha, vivendo no Brasil desde a mais tenra idade. É contabilista aposentado, hoje com mais de 70 anos de idade. Vamos ouvi-lo, pois, nesta entrevista.

Como e quando se tornou espírita?
Antônio: Nasci em lar espírita. Freqüentei a Mocidade Espírita de Tupã (SP) e posteriormente o Centro Espírita Allan Kardec. Qual dos três aspectos do Espiritismo mais aprecia e por que?
Antônio: O filosófico, porque ele nos esclarece os porquês da vida. Excetuando naturalmente as obras de Kardec, que 5 outros livros mais lhe chamaram atenção?
Antônio: O Problema do Ser, do destino e da Dor (Léon Denis), A crise da Morte (Ernesto Bozzano), O Espiritismo perante a Ciência (Gabriel Delanne), Narrações do Infinito (Camille Flammarion), O Espiritismo e o Tempo

(J. Herculano Pires) e Nosso Lar, e os demais, da série de André Luiz pelo Chico Xavier-médium. Teria algum fato mediúnico que merecesse ser citado?
Antônio: Sim, quando Carlos Mirabelli, ao entrar na casa do Dr. Carlos Imbassahy (em Niterói - RJ), as louças dependuradas na parede caíram ao solo, despedaçando-se.

Como você encara estas desigualdades sociais do Brasil e do mundo?
Antônio: Elas existirão enquanto este mundo for de provas e de expiações. Aguardemos a mudança para quando ele for de regeneração.

E a AIDS, qual a sua opinião a respeito?
Antônio: É a consequência da desmoralização da Humanidade, obviamente.

Há no meio espírita nacional algo que não lhe seja do agrado?
Antônio: O pouco interesse pela leitura das obras espíritas.

Que sugestão daria para melhorar nossos jornais?
Antônio: Aumentando as assinaturas, aumentaria a disponibilidade de reais e este aumento do saldo-caixa daria condições de aumentar o número de páginas, melhorando a apresentação e, isto é claro, aumentaria assinantes.

Agradecemos sua entrevista: teria algo mais a acrescentar?
Antônio: Que os espíritas prestigiem os nossos jornais doutrinários, divulgando-os, fazendo assinaturas.

O Reino do Dever

EMMANUEL FALA

O heroísmo silencioso



"O heroísmo é, talvez, mais fácil pelo deslumbramento de uma hora, à frente dos homens. Entretanto, a coragem da fé será sempre mais difícil, porque exige humildade e renúncia, tolerância e dedicação ao bem do próximo, no desdobramento do dia a dia".

EMMANUEL



Saúde integral

A sofisticação tecnológica da Medicina atual ainda permanece na insustentável tese de que o homem são as células que lhe constituem a organização somática.

Negando, por sistema, a realidade do ser integral, - Espírito, perispírito e matéria - detém-se na conceituação ultrapassada, na qual o cérebro gera o pensamento e que a vida cessa quando se dá o fenômeno da anóxia, alguns minutos depois da parada cardíaca...

Desde Hipócrates, passando por Aécio e Galeno, a visão dualista somente vem encontrando confirmação e respeito, não se podendo mais negar a interação espírito-matéria, mente-corpo como termos da equação existencial.

Face a essa constatação, convencional-se que a saúde é mais do que a ausência de doença no organismo, sendo um conjunto de fatores propiciatórios ao bem-estar psicológico, econômico e social.

O paradigma da atualidade em torno da saúde leva o médico a examinar o paciente não mais como um *cobaia* ou alguém afeto de quem se deve libertar, mas, como portador de muitos problemas que, não raro, a doença que se exterioriza, mascara-os nas gêneses profundas do estado patológico.

Volve-se, desse modo, ao antigo sacerdócio médico, graças ao qual ele se torna amigo do paciente, seu confidente, seu companheiro, ajudando-o a drenar as emoções negativas recalçadas, a fim de dar campo a uma catarse liberadora das angústias e tormentos que sofre, para que então nele se instale de volta a saúde.

A saúde integral independe das drogas químicas e dos tratamentos cirúrgicos, não obstante esses sejam ainda valiosos instrumentos para sua aquisição.

É forçoso reconhecer-se que o ser atual é um somatório de experiências próximas e remotas. Tanto lhe constituem fatores degenerativos os conflitos próximos, da atual encarnação, quanto os transatos, das existências pretéritas.

Examinado desse ponto de vista, compreender-se-á a gama larga de fatores predisponentes como preponderan-

tes para o estabelecimento da enfermidade ou da saúde.

Cumpra-se que se conscientizem os indivíduos em geral e os enfermos em particular, que cada criatura é o resultado das suas realizações morais, espirituais, da sua mente, como já observavam os gregos antigos...

A disposição para o otimismo ou para a autodestruição responderá pelos seus futuros comportamentos.

Nesse sentido, o Evangelho de Jesus é um excelente tratado de psicoterapia, mediante cuja aplicação resultarão bem-estar e harmonia.

Toda a mensagem de Jesus é vazada no conhecimento profundo do homem, considerando a sua realidade transpessoal, na qual ressaltam o Espírito e a sua condição de imortalidade.

Lentamente, face ao volume de aflições que dominam as paisagens humanas e as enfermidades psicossomáticas de difícil diagnose, que levam a estados lamentáveis, a criatura sente-se convidada à valorização da vida, à descoberta dos seus recursos éticos, à auto-estima, ao auto-aprimoramento.

O amor, nesse cometimento, assume papel preponderante, em razão das energias que libera no sistema imunológico, fortalecendo-o, no sistema nervoso simpático e nos glóbulos brancos fundamentais na luta pela preservação da saúde.

A visualização mental otimista gerando energias que combatam ou anulem a enfermidade, produz *endorfinas* que atenuam a dor, auxiliando as células à remissão da doença.

Bombardieiros mentais através da visualização sobre tumores de origem cancerígena logram alteração profunda no seu desenvolvimento, conseguindo mesmo eliminá-los. Todavia, se o sentimento de amor acompanhar a descarga psíquica da vontade, estimulando as células saudáveis a se manterem em ritmo de equilíbrio, enquanto as outras se consomem, a vibração da força transformadora será mais potente e portadora de resultados eficientes.

Nesse aspecto o *querer* é imprescindível e o *crer* essencial, face à continuidade do fluxo mental, sem as vacilações, suspeitas e receios que lhe inter-

rompem a continuidade.

A harmonia mental que decorre da relaxação confiante, produz, também o benéfico estado *alfa*, quando o cérebro libera ondas do mesmo nome no ritmo de 8 a 12 ciclos por segundo, ensejando a restauração da saúde, quando se está enfermo, ou a preservação dela, quando se encontra saudável.

Nesse campo, o autodescobrimento corajoso propicia a eliminação dos mecanismos do ego, que levam à fuga da responsabilidade e do respeito por si mesmo, ensejando consciência de quem se é, do que se deve realizar e como se poderá fazê-lo.

A visão junquiana de saúde é conclusiva, convidando a uma revisão de paradigmas na Medicina tradicional e na tecnológica médica atual, redescobrendo os pacientes como pessoas necessitadas de amor, que se autopunem por ignorância, se autodestroem por desequilíbrio emocional mediante pugnas íntimas incessantes...

O amor, que pertencera às áreas da sociologia e da filosofia, além das análises literárias, passa hoje a ser elemento fundamental para os conteúdos do comportamento e da conduta para a preservação da sanidade.

Mantendo-se, desse modo, a recomendação do Evangelho sobre o amor a Deus, ao próximo e a si mesmo, na condição de experiência humana, mesmo que se instalem focos infecciosos, no corpo, ou se expressem distúrbios orgânicos de várias ordens, o paciente se torna terapeuta de si mesmo, auxiliando o médico e este aquele, a fim de que a meta essencial seja lograda — que é a alegria de viver saudavelmente.

Pode-se, portanto, experimentar saúde integral, mesmo que algum órgão se encontre comprometido, sem que isso altere o ser em profundidade, consciente que o fenômeno biológico da morte somente encerra o ciclo carnal jamais a Vida.

A visão médica, com paradigmas holísticos em torno da saúde e da doença, facilita a possibilidade de uma perfeita interação *corpo-álma*, em razão do controle da mente sobre a matéria.

Uma organização fisiopsíquica sadia resulta da perfeita identificação entre o espírito e o soma, como decorrência das reencarnações anteriores ou das conquistas atuais preparando a existência em marcha para a plenitude.

Joanna de Ângelas

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 01.05.1993)



Joanna Angélica, Martir da Independência

Mãe JOANNA ANGÉLICA DE JESUS nasceu em Salvador, Bahia, em 11 de dezembro de 1762, filha do Capitão José Tavares de Almeida e de d^a. Catarina Maria da Silva.

Sua vida ligou-se ao Convento de N. Senhora da Conceição da Lapa, que fora construído por licença de D. João V concedida em 25 de outubro de 1733, e graças aos esforços dos nobres João de Miranda Ribeiro e Manuel Antunes de Lima.

As religiosas concepcionistas instalaram-se no Convento a partir do ano de 1744, e em 1782 recebiam uma jovem que vestia o hábito branco-azul da Ordem da Imaculada Conceição. Era Joanna.

Submissa aos seus destinos e seus desejos de votar-se integralmente a Deus, soror Joanna aplicou-se severamente à vida religiosa e teve seus méritos reconhecidos: de escritã do mosteiro em 1797 passou a vigária em 1801, a mestra em 1804 e enfim a abadessa em 1814.

A década de 1820 iniciou-se com os anseios e lutas pela Independência do Brasil, no que a Bahia teve também o seu relevante papel.

Escaramuças entre portugueses e brasileiros atingiram a cidade de Salvador. A 18 de fevereiro de 1822, os portugueses, em vantagem numérica, atacaram as fortificações brasileiras e tomaram a cidade, onde cometeram atos vis e covardemente desrespeitosos aos costumes e à dignidade humana. Dentre estes, o absurdo maior foi assinalado pelo ataque ao Convento da Lapa.

Fora na manhã de 20 de fevereiro de 1822, quando Joanna já tinha seus 60 anos.

Os portugueses, numa fúria inexplicável, atacaram famílias e saquearam a Lapa.

Joanna Angélica tornou-se ao redor da abadessa. No portão da Clausura, Joanna afrontou heroicamente os invasores:

- Para trás, bárbaros! Respeitai a Casa do Senhor! Porém, a multidão enlouquecida pedia o ataque e a morte! Joanna, inflexível em sua atitude de defesa, até que uma baioneta lhe feriu o peito.

Heroicamente tombou a líder religiosa!

A morte de Joanna e a selvagem invasão dos lusos ao Convento da Lapa repercutiram Brasil afora. D. Pedro, no Rio de Janeiro, acompanhou a multidão na missa em louvor da alma da corajosa abadessa que tomara martirizada.

Joanna Angélica tornou-se sim Mártir da Independência, porque aquele triste episódio marcou os brasileiros e foi uma das forças invocadas à libertação do Brasil do jugo português, naquele clima de insatisfação e revolta.

As atribulações e martírios da Terra são degraus de Luz para a Espiritualidade!

Joanna galgou altas esferas por sua fé e força moral. Todavia, não esqueceu os brasileiros que mourejam nas lutas provincianas.

As belíssimas mensagens com que, sob o nome de JOANNA DE ANGELIS, a destemida religiosa nos vem brindando do Além, surgem através da mediunidade preciosa de Divaldo Pereira Franco. Vários livros com sua bela e luminosa pena enriquecem bastante a vasta literatura mediúnica.

EM TODAS AS DIMENSÕES

A falta de harmonia leva ao desacerto

A harmonia é o apanágio da Natureza. Ela aglutina a infinita modalidade de cores para apresentar os maravilhosos e cambiantes quadros que se desenharam nos céus quando o Sol surge no horizonte ou nele se põe; é ela que, espalhando as diferentes tonalidades nas asas dos pássaros e dos insetos, transporta aos ares um colorido que encanta; matizando as pétalas das flores transforma o solo, os prados e os bosques em agradável sensação de encantamento; também é ela que, modulando as diferentes vibrações sonoras, aproveita o sussurro do vento, o marulhar das cachoeiras e o trinado dos pássaros para criar uma sinfonia musical.

A Harmonia é a origem da criação. Nela foi estabelecido o posicionamento certo dos corpos celestiais e disciplinados os fenômenos cíclicos que regulam a vida e possibilitam a lenta e infinda mutação das espécies, desde os seus primórdios, encaminhando-os para o aprimoramento. Nela se estabelecem as normas de comportamento dos seres, dentro das suas características, orientando-os para uma vivência comum, na busca da multiplicação e do aperfeiçoamento.

Na harmonia se apoiam todos os ensinamentos de Jesus. No chamamento à união pelo amor fraterno, na recomendação de que deveremos almejar para os outros o que para nós desejamos, na orientação de que sejam eliminados os fatores que levam ao desentendimento, na advertência para o desapego ao egoísmo, esclarecen-

do que todos somos iguais, filhos do mesmo Pai, no aviso da urgência em providenciarmos a tessitura da nossa túnica nupcial para podermos participar do banquete celestial (Mateus, 22:11), tudo nos chama para a necessidade de uma harmonia interior e o estabelecimento de um equilíbrio correto que permita o aproveitamento das



coisas da Terra para a conquista do Céu.

Um coração harmonizado não se abala; enfrentando dificuldades, sofrendo padecimentos, rodeado de revolta ou inconformação, mesmo levado às culminâncias de um ambiente desajustado e agressivo, ele equilibra as suas emoções, ajusta-se aos acontecimentos e sempre divisa, no horizonte, o brilho da luz, do entendimento que o orienta para a busca de um porto de tranquilidade onde se abrigará, embora exaurido, mas com um acervo de novas experiên-

cias bem aproveitadas.

A falta de harmonia leva ao desacerto. Diversificam-se os caminhos, que acabam se cruzando em jornadas improdutivas; esmaece o colorido, convertendo belos quadros em borrões confusos; destoam as vibrações sonoras, transformando a musicalidade em cacofonia; entrechocam-se as sensibilidades, gerando desconfiânças,

que levam às separações e aos conflitos; isolam-se os indivíduos, as comunidades e as nações, aspirando a supremacia pela subjugação dos outros.

O futuro da Terra será o da harmonia e isso acontecerá quando o homem conseguir entender os ensinamentos do Evangelho, quando o sentimento de fraternidade se fizer predominante, quando o interesse coletivo se sobrepor ao individual, quando a necessidade estiver sempre amparada pelo altruísmo, quando as conquistas terrenas forem simplesmente uma

lembrança do passado, superadas que tenham sido pelas conquistas espirituais, e quando a visão do porvir se identificar com a integração da criatura ao Criador; então se concretizará a predição de que haverá um só rebanho e um só Pastor (João 10:10). O homem e a Terra, perfeitamente harmonizados, passarão a sintonizar com a harmonia celestial.

A nossa vida é uma contínua busca para o aperfeiçoamento e, para isso, estamos sendo trabalhados. Espíritos rudimentares, utilizando corpos ainda imperfeitos, necessitamos de ferramentas ásperas para a burilagem. Por isso habitamos em um mundo ainda em fase de convulsões, que apresenta períodos de agressividade, como que se identificando com a agressividade dos seus moradores. Nesse entrechoco onde se fere e se é ferido, as arestas vão se desfazendo, os sentimentos abrando pela tendência à adaptação e a uniformização, as necessidades vitais acabam se revelando idênticas para todos, e os homens, utilizando o suave nivelador de boa vontade, acabarão se harmonizando para a busca de finalidades mais elevadas.

Este é o papel de cada um de nós. Eliminar as imperfeições, minimizar os atritos, criar o sentimento de solidariedade, estabelecer a harmonia interior, que colabora para a harmonia coletiva. Tudo isso alcançaremos se conseguirmos vivenciar os ensinamentos de Jesus.

Waldomiro B. Sarczuk
(CANOAS-RS)

Aprendendo sobre o PASSE

- Nos processos de cura, como deveremos compreender o passe?
- Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.
- Como deve ser recebido e dado o passe?
- O passe poderá obedecer à fórmula que forneça maior porcentagem de confiança, não só a quem o dá, como a quem o recebe. Devemos esclarecer, todavia, que o passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação.
- A chamada "benzedura", conhecida nos meios populares, será uma modalidade do passe?
- As chamadas "benzeduras", tão comuns no ambiente popular, sempre que empregadas na caridade, são expressões humildes do passe regenerador, vulgarizado nas instituições espíritistas de socorro e de assistência.

Jesus nos deu a primeira lição nesse sentido, impondo as mãos divinas sobre os enfermos e sofredores, no que foi seguido pelos apóstolos do Cristianismo primitivo.

"Toda boa dádiva e dom perfeito vêm do Alto" - dizia o apóstolo, na profundidade de suas explanações.

A prática do bem pode assumir as fórmulas mais diversas. Sua essência, porém, é sempre a mesma diante do Senhor.

EMMANUEL
(*O Consolador*)

6ª Feira do Livro Espírita de Franca: um balanço positivo

Nossa cidade realizou, no mês de dezembro, entre os dias 17 e 24, mais uma FLEF - Feira do Livro Espírita de Franca, promoção do Departamento do Livro da USE/Intermunicipal-Regional de Franca e do DM/Intermunicipal de Franca. Em sua 6ª edição, contou com a exposição de 620 títulos da rica literatura espírita e, ao seu final, 1030 livros foram vendidos.

Promovida em mais de 500 cidades espalhadas pelo país, a Feira do Livro Espírita objetiva vender o livro espírita a preço de custo, procurando levá-lo, sobretudo, ao público não espírita. Daí a razão da FLEF ser realizada em praça pública e, de preferência, em local central da cidade. Mas o objetivo maior desse trabalho é a divulgação da Doutrina Espírita.

O destaque da 6ª FLEF fica para a venda das obras básicas da codificação. Ao todo, 212 li-

vos vendidos, marca expressiva em meio à quantidade de títulos expostos. Não menos importante, e de causar sincera alegria e satisfação, foram os 22 livros "A Gênese" vendidos. É pouco? Na 5ª FLEF foram vendidos apenas 3, o que representa um acréscimo superior a 600%! Em grande parte, isso se explica em virtude do tema a ser estudado na próxima COMENESP, em Ribeirão Preto: "A Gênese também é obra básica".

A participação do Movimento Jovem Francano foi fundamental. Quase 50 jovens de 9 mocidades, coordenados pelos "veteranos" de outras Feiras do Livro, levaram entusiasmo e alegria, empenho e dedicação à 6ª FLEF. Valeu, moçada! Um 1995 "bárbaro" e até a 7ª FLEF!

Luís Augusto de Oliveira

CONFRATERNIZAÇÃO

"Senhor, que quereis que eu faça?"
XVJ COMEERJ

O Estado do Rio de Janeiro viveu no último carnaval a sua 16ª Confraternização de Mocidades Espíritas, realizada concomitantemente em 12 locais diferentes, sendo três deles na cidade do Rio de Janeiro e os demais em

cidades fluminenses.

Esse evento, sob responsabilidade da União das Sociedades Espíritas do Est. R. Janeiro, reuniu cerca de três mil jovens que discutiram entre si a indagação temática "Senhor, que quereis que eu faça?"



Um jornal dos jovens

Centro Espírita

"Fé, Amor e Caridade", com sede em Curitiba, Pr, à Rua Guararapes, 1210 - Vila Izabel - CEP 80320-210, está editando a "FOLHA JOVEM", um jornal informativo especificamente voltado à criança e ao jovem, assim como à evangelização espírita.

Aplaudamos essa iniciativa, porque a grande população infanto-juvenil está muito desprezada pelo movimento espírita em termos de divulgação. Julgamos que as grandes e belas árvores, para darem bons frutos, devem ter um bom trato preferencialmente quando são tenras plantinhas, e também quando já estão meio-crescidas, quando começam a se sentirem iguais ou dessemelhantes das suas irmãs árvores: aí o trabalho de rega evangélica deve ser mais cuidadoso, para que o vegetal cresça e cresça (não só vegete!), subindo tanto mais aos céus quanto mais força e apoio lhe dermos.

Numa dessas andanças pelo interior de Minas, encontrei-me com um amigo espírita que há alguns anos não via. Trocamos informações sobre a divulgação da doutrina espírita, das atividades que desenvolvia, dos trabalhos de assistência dos centros, e dos estudos dos quais havia participado.

Contou-me estava preocupado com o futuro da Doutrina Espírita, visto que seus adeptos estão buscando coisas novas, lendo livros desaconselháveis, como as obras de Schopenhauer: como ouvira falar, são pessimistas e pregam a inutilidade da vida, que deveríamos ler apenas livros espíritas. Ouvi suas idéias a respeito e quis saber um pouco mais, se já lera as obras de Schopenhauer, e este não se mostrou preocupado se leu ou recebeu a informação: o importante é não ler esses livros de livre-pensado-rés, já que a pessoa que lhe passou a informação é pessoa de "inteira confiabilidade", sendo espírita há vários anos.

Para mostrar-lhe o erro que cometa, deixando que outros julgassem por ele, disse-lhe que a proibição de livros ou textos não deve ser feita, porque é provar que tememos o artigo, e sim ler e ter uma opinião nossa, mas racional, a respeito, antes de criticarmos porque ouvimos alguém falar. Já tivemos exemplos claros nestes séculos sobre as vezes que se tentou pensar pelo "bem" do povo. A fé inabalável é aquela que encara a razão em todas as épocas da humanidade. A leitura deve ser feita de modo crítico, vendo o contexto em que foi escrito, a época, o pensamento da época, buscando sempre a verdade. Entretanto, a sua crítica não deve ser feita sem o profundo conhecimento do que criticamos.

Ao se referir a Schopenhauer, percebi que não conhecia as suas obras, que não são uma contribuição ao pensamento da humanidade, uma maneira diferente de se explicar a situação do ser humano ante

as diferenças sociais e as dores que passa a humanidade.

Sei que sua visão não é consoladora, que ele não dizia que tudo ocorre da melhor maneira, no melhor dos mundos possíveis, como o otimismo tenta ou tentava mostrar. Sua explicação a respeito da desigualdade humana: Era preferível um Demônio criador do que Deus, porque sendo o Demônio criador, teríamos o direito de lhe censurar; como te atreves a importunar a paz do nada para criar um mundo de dores e sofrimento? Eu não queria ser esse Deus, as dores do mundo dilacerariam meu coração. Ora, ele pensou numa maneira de se explicar essas desigualdades; errou, mas buscou algo que a razão pudesse encarar. Não buscou dogmas; criticou o Deus criador, tentou explicar um demônio criador do mundo, para justificar que o mundo seja esse vale de lágrimas. Sabemos que a reencarnação nos explica tudo, que se Deus tivesse criado o homem para apenas uma encarnação, teria sido injusto para com alguns de seus filhos. Tendo sido injusto, este não poderia ser Deus, que, sabemos, tem os atributos no seu grau máximo, e neste caso era melhor admitir que um demônio houvera criado este mundo.

Creio que tendo consciência de que não estamos no melhor dos mundos, mas num mundo de provação e expiação, isto é, numa escola, devemos procurar aprender o máximo possível, conhecer e estudar, debater, discutir e opinar sobre os assuntos que representam uma forma de explicar a vida.

"UMA REVOLUÇÃO SE FAZ COM LIVROS, COM IDEIAS". Então devemos começar esta revolução pelo modo como encaramos as idéias que nos são passadas e colocá-las sobre o crivo da razão, como Kardec nos ensinou.

NELSON (Grupo)



ESPERANTO

Sami Deano

LA ĈIELO KAJ LA INFERO

Nas comemorações dos 130 anos de "O CÉU E O INFERNOS" seria interessante que os esperantistas divulgassem essa obra, editada em Esperanto pela FEB, e que é grande contribuição ao homem para entender suas origens e seu destino.

Idioma planejado, neutro, auxiliar, internacional, criado em 1887 pelo médico polonês Zamenhof, o Esperanto, no fundo, é o inimigo nº 1 da guerra, daí ser perseguido pelos ditadores, desde os tempos dos czares russos, até Hitler e Stalin. Com base nas línguas modernas, tendo suas raízes fixadas no latim, no grego e nos étnimos eslavos, o Esperanto é utilizado por centenas de jornais e revistas, é falado por muita gente, servindo, assim, de instrumento de inestimável valor na difusão da cultura e na aproximação dos povos em geral.

Nos principais países do mundo o Esperanto já foi oficializado pelos Correios e Telégrafos, em Serviços de Estatística e Propaganda, em Feiras Internacionais, em Turismo e, mais recentemente, emprego em filmes produzidos pelas fábricas Paramount, Metro-Goldwyn-Meyer e outras. É o Esperanto sempre a serviço da paz!

Em 1985, em transmissão pela televisão búlgara, o então Diretor Geral da UNESCO, Dr. Amadou Mahtar M'Bow, fez declarações favoráveis ao Esperanto, bem como ao seu futuro. Diga-se, de passagem, que para que esta manifestação fosse apresentada, muito trabalhou o nosso samideano (atualmente já desencarnado, após anos e anos de serviço ao Esperantismo) e escritor Tibor Sekelj, autor de dezenas de artigos sobre etnografia e muitos livros de relatos de viagens, toda esta exuberante literatura em Esperanto, num estilo que se lê com envolvimento e enorme proveito!

O Esperantismo dispõe de centenas de jornais e revistas. Além destes periódicos especializados dispõe ainda de vastíssima literatura, composta de mais de 20 mil títulos diferentes, na qual já estão traduzidos muitos dos livros mais célebres do mundo literário, desde os mais antigos como a Bíblia, o Alcorão, o Eneida, a Imitação de Cristo, até autores modernos como Stefan Zweig, Orson Well, Remarque, Papini, Selma Lagerlof, Tolstói, Luiz de Camões, Cervantes, Cronin; também brasileiros como José de Alencar, Joracy Camargo, Jorge Amado, como também autores espíritas, a citar Allan Kardec, André Luiz, Joanna de Angelis... Tudo isso a seu dispor, graças a um idioma de fácil aprendizado.

Se você quiser conhecer o Esperanto, peça informações à Associação Paulista de Esperanto, situada no seguinte endereço: Rua Fústolo nº 124 - Água Branca - CEP 05041 - São Paulo - SP.

Quase um bilhão de analfabetos representa um triste dado dos países do Terceiro Mundo! Tornase necessária uma decisão política muito decisiva, urgente e bem ampla para terminar com este caótico estado de ignorância. Quem não sabe ler é cego, não tem acesso a nenhuma fonte de cultura e, assim, sua qualidade de vida fica sem dúvida alguma muito aquém do que seria desejável.

LA ĈIELO KAJ LA INFERO



Franca continua com o Curso de Esperanto

A língua de Zamenhof está alcançando bom nível e extensão divulgativa em nosso País.

Nossa cidade de Franca conta há algum tempo com um bem orientado Curso de Esperanto, ministrado gratuitamente por idealistas competentes.

O Curso funciona no no Educandário "Pestalozzi", aos sábados, a partir das 15 horas. A nova etapa deste ano inicia-se no dia 11 de março e as inscrições podem ser feitas nesse dia e local.

O prof. Antônio Carlos Essado, um dos esforçados promotores do Curso, está convidando e motivando a todos os interessados para que não percam a oportunidade de conhecer e aprofundar uma língua que está decisivamente se colocando como uma das pilstras da Fraternidade Universal. Informações : 722-9884.



80º Congresso Mundial de Esperanto

Local: TAMPERE, FINLÂNDIA.

Data: 22 A 29 DE JULHO de 1995

Apoio do Presidente da Finlândia.

Endereço da Comissão Org.: L.K.K. Pl. 338 - FI 33101 - Tampere - FINLÂNDIA
telefax 358 31 652 124.

CRIANÇA



TEMA: AGRESSÃO

O CÃOZINHO COTÓ

Cotó era um cãozinho que tinha uma perna mais curta e por isso mancava ao andar.

Morava vizinho de dois gatos, o Mino e o Chano, que eram muito malvados.

Sempre que viam o Cotó passar, lhe atiravam pedaços de galhos secos ou laranjas podres. Divertiam-se a valer com essas agressões.

O cãozinho corria, assustado e com muito medo deles.

Os gatos, por sua vez, riam-se do defeito de sua perna.

Mino e Chano viviam sempre na rua, fazendo algazarra. Cotó os ficava observando de longe.

Os gatos pulavam de um lado para outro, corriam, derrubando tudo por onde passavam.

Vendo uma carroça atrelada a um cavalo, que estava parada, pularam dentro da mesma e ali começaram a saltar, como doidos.

Nessa brincadeira, um deles, o Mino, caiu e ficou com a sua cauda presa na roda da carroça. Começou, então, a gritar e esperar, não conseguindo entretanto se soltar. Chano olhava o irmão, sem saber o que fazer.

Nesse momento, o dono da carroça, ignorando que Mino estava preso na roda, já ia puxar as rédeas, quando Cotó, que observava tudo, começou a latir desesperado, chamando a sua atenção.

O cãozinho latia e corria próximo de Mino, até que o homem, vendo o gato naquela situação, desceu da carroça e logo conseguiu soltá-lo.

Mino e Chano, após o acontecido, foram agradecer a Cotó, pedindo-lhe também desculpas por todas as vezes que o agrediram e por haverem rido de seu defeito.

Não fosse o Cotó, Mino teria sido esmagado pela roda da carroça.

MARILUZ VALADÃO VIEIRA
("Evangelição Infantil" - Ed. Aliança)

Primeiro Congresso Espírita Mundial: novas informações

A Federação Espírita Brasileira está laborando com muito empenho nos preparativos e no mais substancial apoio ao 1º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL, com realização prevista para os dias 1 e 5 de outubro deste ano, tendo como local o Centro de Convenções "Ulysses Guimarães", em Brasília.

Sob o tema central O CENTRO ESPÍRITA - UNIDADE FUNDAMENTAL DO MOVIMENTO ESPÍRITA, ampla problemática será discutida e que, embora já tenha percorrido fartamente os incontáveis congressos e simpósios por todo o Brasil, terá uma nova conotação, por ser levada a nível mundial. E, assim, terá já o Brasil-espírita um subsídio

experencial enorme a oferecer.

As atividades do Congresso englobarão simpósios, painéis, palestras, oficinas, minicursos, exposição de livros e jornais, etc.

Os trabalhos timbrados no tema central serão recebidos até 30 de junho.

O trabalho de tradução linguística contará com tradução simultânea de Espanhol, Francês, Inglês e Esperanto.

Até abril está sendo cobrada uma taxa de inscrição no valor de US\$ 80,00, a serem convertidos em reais sob o câmbio do dólar turismo.

Informações e inscrições: Federação Espírita Brasileira, fones (061) 226-7399 e 224-3768 - Fax (061) 226-2688 - Brasília.

Aproxima-se o Congresso da ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA

Músicas espíritas em fita

Sob o título "TARCÍSIO JOSÉ DE LIMA CANTA DOCTRINA ESPÍRITA", foi lançada ao público uma fita-cassete contendo belas músicas, mediúnicas e não, do músico espírita Tarcísio José de Lima.

Em entrevista ao jornal "CEARÁ ESPÍRITA" (da Federação Espírita do Estado do Ceará), explicou Tarcísio:

"Trata-se de uma coletânea de canções (mediúnicas ou não) que apresentei durante o Curso Básico de Espiritismo, na Sociedade Espírita "João o Evangelista" (SEJE) em 1993. Eu encerrava cada uma das aulas com uma música que sintetizava o assunto abordado. Daí surgiu a idéia de gravá-las para atender às solicitações dos companheiros da assistência do referido Curso. Ela se encontra à venda em vários Centros Espíritas, como "Francisco de Assis", "Paulo e Estevão", SEJE, Comunhão Espírita, União Espírita Cearense, etc. Também em livrarias, como a Boa Nova, FESAC, CLEMA (243.77.35) e comigo (284.11.07)."

Centro de Convenções do Anhembi sediará de 15 a 17 de junho próximo mais um MED-NESP, Congresso Nacional realizado a cada dois anos pela Associação Médico-Espírita de São Paulo.

Vários facultativos de renome no movimento espírita brasileiro já confirmaram presença nesse evento que leva à pauta importantes e momentosos temas ligados à medicina transcendentalista.

Em Goiânia: 4º FESTIVAL DE ARTE ESPÍRITA

Realiza-se na capital goiana, de 13 a 16 de abril, o 4º FESTIVAL DE ARTE ESPÍRITA, tendo como local o INSTITUTO EDUCACIONAL "EMMANUEL".

A Comissão Organizadora está recebendo inscrições no endereço: Rua 1025 esquina c/ 1028, Ed. Pérola do Sul, Ap. 1301 - CEP 72-8231-00 - Setor Pedro Ludovico - GOIÂNIA - GO - fone (062) 281-5729.

REALIDADE SOCIAL E ESPIRITISMO

V FÓRUM ESPÍRITA DE NATAL
De 20 a 23 de Abril de 1995
Centro de Convenções de Natal - RN
Informações: 084 223.4888
Caixa Postal 813. Natal/RN. 59031-970



Aqui FRANCA

Ismália promove almoço

A 26 de março próximo, a partir das 12 horas, teremos no C.S.U., à Rua Cel. Tamarindo, 2851, em nossa cidade de Franca, um ALMOÇO BENEFICENTE COM MÚSICA AO VIVO.

É uma promoção do Grupo Espírita "LAR DE ISMÁLIA", que desenvolve atividades doutrinárias e caritativas no Jardim Paulistano, sempre sob o otimismo construtivo de nossa companheira Jandira Barbosa, que solicita a colaboração da comunidade espírita francana para que possa continuar mantendo o seu valioso programa assistencial.

Centro Urubatão: campanha

Em assembléia Geral no dia 31 de dezembro de 1994 foi eleita a nova Diretoria do Centro Espírita "Urubatão", de nossa cidade de Franca.

Foram empossados os seguintes confrades: Pres.: JOSÉ FLORO DA SILVA; Vice: ALMIR FLORO DA SILVA; Sec.: CARMEN CÉLIA MARANGONI COSTA; Tes. FLORA DA SILVA SIQUEIRA; Or.: ARCEDINO FLORO DA SILVA; Bibl. SELMA FLORO DA SILVA SPINELLI.

Os companheiros desse Centro cogitam em uma campanha de fundos monetários para a possível aquisição de um lote de terreno onde possam erguer a sua sede própria.

Através de nosso Jornal, conclamamos os corações generosos e os de boa vontade a que auxiliem para que torne-se possível erguer mais um templo espírita na Terra das Três Colinas.

O C.E. "Urubatão" foi fundado em 1940 pelo português MANOEL DE CARVALHO RUFINO, figura humana e espírita de inesquecíveis predicados morais. Funciona, em sede provisória, à Rua Maestro Tristão, 578, no Bairro Higienópolis.



USE-FRANCA divulga agenda para 1995

Atenção, espíritas de Franca e região: fiquem atentos e prestigiem as suas próprias atividades anuais!

A USE Intermunicipal de Franca elaborou o seguinte calendário de eventos para este ano:

JANEIRO: 23 a 03/02 - Curso de Evangelização da Infância.

FEVEREIRO: 25 a 28 - CONRESPI

MARÇO - 27 a 02/04 - Semana de José Marques Garcia

ABRIL - 15 a 22 - Semana do Livro Espírita
29 a 01/05 - Congresso Estadual de Espiritismo.

MAIO - 08 a 14 - Semana de José Marques Garcia

JULHO - 24 a 30 - Semana Regional Espírita

AGOSTO - 26 a 03/09 - Semana de Bezerra de Menezes/Liga D'Oeste

SETEMBRO - 24 a 30 - Semana do Centro Espírita "Sebastiana Barbosa Pereira.

OCTUBRO - Mês de KARDEC (dias 07, 14, 21, 28).

NOVEMBRO - 18 e 19 - CONFRADE (A Confraternização da Família Espírita Francana).

DEZEMBRO - Feira do Livro Espírita (data a confirmar)
GEFA (grande encontro de final de ano - data a confirmar)

• Calendário USE para 1995 •

A UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO EST. SÃO PAULO elaborou e divulgou o seu calendário de atividades para este ano:

JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO - levantamento de dados para estudo sistematizado (3).

FEVEREIRO - prévia do 9º congresso (2).

MARÇO - dia 12, Conselho Administração(2).

ABRIL - 29 e 30, 9º congresso (2).

MAIO - 1º, 9º congresso (2); Comissão Regional Sul (1).

JUNHO - 11, Conselho Deliberativo Estadual e Conselho de Administração (2) e Sugestão para jornada de unificação (3).

JULHO - 29 e 30 Encontro Comissão Social Espírita (2) e reciclagem 9º congresso - ate

novembro (3).

AGOSTO - 19 e 20, Encontro de Educação (2) e O Céu e o Inferno (4).

SETEMBRO - 10, Conselho de Administração; 16 e 17, Encontro de Evangelização; 23 e 24, Divulgação do Livro (2); 1º Grupo Familiar de Espiritismo (3).

OCTUBRO - 1º e 5, Congresso Espírita Internacional (1); 21 e 22, Encontro S.A.E. (2).

NOVEMBRO - 11 e 12, Encontro de Mocidades (2).

DEZEMBRO - 10, Conselho Deliberativo Estadual e Conselho de Administração (2).

RADIO PROGRAMAS ESPÍRITAS

Rádio Boa Nova
Guarulhos
AM, ZYK-591, 1450 kHz.

Rádio Rio de Janeiro
AM, 1400 kHz.

A VOZ DO CONSOLADOR

PROGRAMA ESPÍRITA

REALIZAÇÃO FEEC
SORTEIO DE LIVROS
LIGUE: 224.9292
PORTALEZA - CE

RÁDIO CIDADE
A.M. - 860 SÁBADO - 20 h



"O CÉU E O INFERNO": 130 anos

Comemora-se neste ano o 130º aniversário de lançamento de "O CÉU E O INFERNO", ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo", obra de Allan Kardec que foi dada ao público em setembro de 1865, elucidando com maestria um dos assuntos capitais das religiões instituídas: a existência ou não das regiões infernais eternas, o destino do homem na vida futura e, conseqüentemente, nas vidas progressas e na atual.

O movimento espírita agiliza comemorações várias para lembrar e mais divulgar essa preciosa obra de codificação. A USE dedicará, no segundo semestre deste ano, uma vasta e significativa comemoração divulgativa, já em cuidadosa programação.

É previsto que a imprensa espírita procure mostrar por várias maneiras a importância dessa obra de Kardec no contexto das preocupações teológicas da atualidade, revelando-a novamente ao público

como facho esclarecedor num assunto que até atemoriza e prejudica grandemente o progresso das criaturas, quando fazem a sua via-



gem ao Outro Lado desinformadas da legítima realidade existencial da condição de recém-desencarnadas.

"A FAMÍLIA, O ESPÍRITO E O TEMPO"

Engajada fortemente na campanha da FEB embasada no slogan O MELHOR É VIVER EM FAMÍLIA, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) editou o terceiro livro dessa série, da qual já fazem parte os anteriores lançamentos: O IDOSO NO CENTRO ESPÍRITA e LAÇOS DE FAMÍLIA.

As 140 páginas de A FAMÍLIA, O ESPÍRITO E O TEMPO trazem mais dissertações, de vários autores, sobre esse tão necessário tema da fortificação dos laços familiares e o estudo amplo de seus problemas na época atual.

A USE tem o endereço: Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana - 02036-011 - São Paulo - SP.



"Entre a razão e o coração"

No dia 11 de fevereiro ocorreu o lançamento de ENTRE A RAZÃO E O CORAÇÃO, romance espírita da escritora Maria Gertrudes Coelho Maluf.

Reunião festiva ocorreu na sede da União da Mocidade Espírita

de Ituiutaba, MG, quando o dr. Públio Chaves fez a apresentação do livro, antecedendo o MOMENTO DE AUTÓGRAFO, a partir das 21 horas.

Organizou o evento a Aliança Municipal Espírita de Ituiutaba.



Novo livro sobre Chico Xavier

O grande médium mineiro é figura que exemplifica e admira. Sua vida de valores sublimizados por uma conduta moral ímpar atrai o justo respeito de todos.

Mais uma obra sobre a vida e obra desse missionário dos nossos tempos acaba de ser editada.

"AS VIDAS DE CHICO XAVIER", autoria de Marcel Souto Maior, é mais um livro que destaca para o mundo a grandeza de um médium e a humildade de ho-

mem paradigma dos seres avançados do terceiro milênio.

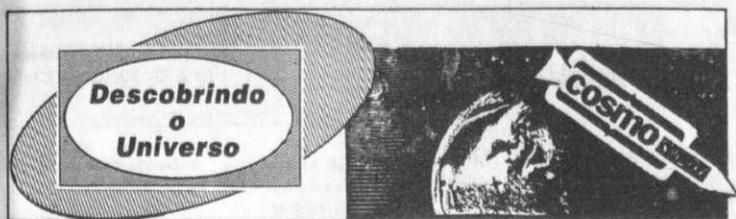
As dissertações desse jornalista, lançadas em fins do ano passado, parece chegaram a um público considerável, haja visto que uma 2ª edição já saiu. A Editora Rococo Ltda. (Rua Rodrigo Silva, 26 - 5º - CEP 20011-040 - Rio de Janeiro - RJ - Fone (021) 507-2000, responsável pelas edições, sem dúvida está atingindo também um público não espírita, o que é positivo.

<p>INGLÊS</p> 	<p>AUTOFRANCA veículos - peças e serviços Ltda.</p> <p><i>Qualidade suprema de serviço</i></p> <p>Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233 Fone: 722-7666 - Franca-SP</p>	<p>ÓTICA cine & foto FRANCANIA</p> <p>R. Monsenhor Rosa, 1951 (ao lado da telefônica) Fone: 722-3765</p>	<p>COMAFRA Com. de Máquinas para Calçados Ltda.</p> <p>Linha Completa para máquinas de pesponto. Acessórios para Calçados em geral. Vazadores. Facas para Chanfrar, Taxas, Pregos.</p> <p>Av. Hélio Palermo, 2607 - Jdim Samélio PABX:(016) 723-6300 - Franca-SP</p>
<p>ESPAÑHOL</p> <p>Com qualidade total</p> <p>R. do Comércio, 2201 F: (016) 721-3140 Franca-SP</p>	<p>TECNOCAR</p> <p>Regulagens Eletrônicas</p> <p>R. Cósimo Traficante, 415 - V. Monteiro Fone: 722-8075</p>	<p>REFEIÇÕES DORA</p> <p>MARIA GUEDES DE BRITO</p> <p>REFEIÇÕES - MARMITAS - MARMITEX SORVETES - REFRIGERANTES</p> <p>R. A. Jelo Paludeto, 1192 - V. N. S. do Carmo Fone: 723-1680 - Franca</p>	<p>GRUPO GRANERO</p> <p>Tradição em Vender Barato</p> <p>7 Lojas em Franca</p>
<p>AUTO FUNILARIA E PINTURA "EMILINHO"</p> <p>48 anos de experiência no ramo.</p> <p>Especialista em pintura metálica, perolizada, sintética e ducos.</p> <p>Rua Felisbino de Lima, 1820 Fone: (016) 722-3778</p>	<p>Eletrodinamo</p> <p>Paulo Ramos Comércio de Baterias.</p> <p>R. Francisco Barbosa, 566 Franca-SP</p> <p>Fone 722-9009</p> <p>A NOVA FORÇA</p>		<p>FARMÁCIA OFICIAL</p> <p>Manipula o seu medicamento, aliando a alta tecnologia ao trabalho artesanal farmacêutico.</p> <p>MANIPULAÇÃO DE FÓRMULAS Homeopatia, Cosméticos Personalizados, Plantas Medicinais e Produtos Naturais.</p> <p>R. Voluntários da Franca, 1940 - Tel: 723-6766 Franca Shopping - Tel: 724-1725 R. Diogo Feijó, 1963 - Tel: 721-1331</p>
<p>O MUNDO DAS TINTAS</p> <p>Av. Pres. Vargas, 459 F: 722-1853 Franca-SP</p>	<p>PEG-LEV SUPERMERCADOS</p> <p>O novo nome da sua Economia</p> <p>Loja 1: Estação: 723-2888 - Fax: 724-2063 Loja 2: Ponte Preta: 724-2888 Loja 3: Santa Cruz: 724-3099 Loja 4 - Jdim Portinari - 727-8713</p> <p>Entregas a Domicílio PEG-LEV, o supermercado do povo</p>	<p>POSTO SANTA CRUZ</p> <p>24 HORAS COM VOCÊ</p> <p>Av. Major Nicácio, 2780 - Franca Adm. Gilson de Souza e Lírio Fábio FONES: (016)721-3898</p>	<p>ASSINE A NOVA ERA E INGRESSE NUMA NOVA ERA</p> <p>Fone: (016) 722-3317</p>
<p>serviço Lar</p> <p>SEMPRE O MAIS BARATO 4 LOJAS EM FRANCA</p>	<p>CALÇADOS</p> <p><i>João Pe</i></p> <p>ALVES E PEREIRA LTDA Av. Euclides Vieira Coelho, 2601 Jdim Alvorada - Franca Fone: 724-2937</p>	<p>Ravelli</p> <p>A SUA MELHOR EMOÇÃO</p>	
<p>Fundação Educandário Pestalozzi</p> <p>Rua Presidente de Moraes, 477 - Franca - SP Fone:(016) 721-3080 - FAX: (016) 722-3897</p>	<p>SACARIA TREMEMBÉ LTDA</p> <p>* Panos de Prato * Toalhas * Sacos Alvejados Atacado e Varejo</p> <p>Rua Bresser, 1414 - São Paulo - SP Fone/Fax: (011) 291-8141</p>	<p>DHARMA</p> <p>VOCE USA POR ESPORTE</p>	
<p>CAFÉ DO TIO PEPE</p> <p>FONE: 723-3560 DA FAZENDA PARA VOCÊ</p> <p>J. Ramon Ribeiro e Cia. Ltda Fazenda São Luiz da Casa Seca sn</p>	<p>INDÚSTRIAS MECÂNICAS ROCHFER LTDA</p> <p>Bomba Hidráulica "ROCHFER"</p> <p>Av. José da Silva, 3765 - Jd. Maria Rosa - Franca - SP PABX: 722-9411 - FAX: 722-9440 TELEX: 166730</p>	<p>PRESENTES QUE SÃO VERDADEIRAS JÓIAS</p> <p><i>Aespecial</i> presentes</p> <p><i>Aespecial</i> jóias NA PRACA DO CENTRAL</p> <p>PRESENTES QUE SÃO JÓIAS DE VEIDADE</p>	
<p>TRANSPORTADORA PAINEL</p> <p>Sinônimo de excelência, segurança e pontualidade em transportes rodoviários, especialmente na movimentação de equipamentos, matéria prima e componentes para calçados entre Novo Hamburgo(RS) e Franca(SP)</p> <p>Franca(SP):(016) 723.7699/724.2035 São Paulo(SP): 825.1723/1091 N. Hamburgo(RS):(0512) 93.2315</p>	<p>NOSSO CAFÉ</p> <p>Café Espresso - Salgados Sanduíches - Prato Feito Tortas - Mermix Pão de Queijo - Vitaminas Bombôndas - Sucos</p> <p>R. Mal. Deodoro, 1436 na Praça Barão Fone: 724-2907</p>		
<p>Gráfica "A Nova Era"</p> <p>65 Anos de Boa Impressão</p> <p>Fone: (016) 722-3317</p>	<p>Verzola Promoções Publicidade S/E Ltda</p> <p>* Rádio Difusora de Franca, a serviço da comunidade.</p> <p>PROGRAMA DO VERZOLA 27 ANOS NO AR.</p>	<p>DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO PSQUIATRA</p> <p>Tratamento de Distúrbios emocionais e psicossomáticos</p> <p>R. Mal. Deodoro, 2025 Con. 12 - Franca-SP Fone: 722-1734</p>	<p>Gráfica CRIATIVA IMPRESSOS EM GERAL</p> <p>R. Gonçalves Dias, 2152 Estação Tel: (016) 722-9589 Franca-SP</p>
<p>AUTO-MECÂNICA PASSOS</p> <p>Experiência de 27 Anos</p> <p>R. Ercílio B. de Avelar, 1261 Parque Progresso Franca-SP Fone: (016) 722-7677</p>	<p>FRIL-LAR</p> <p>Frios e Laticínios Castanhas, Bacalhau</p> <p>R. General Telles, 1181 Fone: (016) 724-3421</p>	<p>DR. CIRO DE CASTRO BOTTO PNEUMOLOGIA</p> <p>Doenças Respiratórias, Alergias Respiratórias, Avaliação da Função Pulmonar. Tratamento de Tabagismo</p> <p>R. Vol. da Franca, 1990 Fones: 723-2266 - 723-2458 Emergências - Santa Casa</p>	<p>FARMÁCIA SÃO LOURENÇO</p> <p>Agora também com produtos naturais e fitoterápicos</p> <p>Farm. Responsável Marcial Borges Av. Presidente Vargas, 783 Tel: 722-2479 - Franca-SP</p>
<p>Martins & Mamede Imóveis</p> <p>CRECI - 15.330 - 29.339 R. Afonso Pena, 1297 Fones: 721-1990 e 723-5288</p>	<p>KASARAO Materiais de Construção</p> <p>Av. Prof. José R. Costa Sobrinho, 1670 Jardim Petróglia - Franca - SP</p> <p>FONES: 727-3511 e 722-0918</p>	<p>FARMÁCIA E DROGARIA SÃO JORGE</p> <p>R. Major Claudiano, 2605 Franca-SP Fone: 722-2588</p>	<p>Erlindo Morato Arquiteto</p> <p>R. Vol da Franca, 1888 Fone: 722-4157 Franca-SP</p>

SUPERBOX
Preço baixo todo dia!

AV. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2901
Bairro São José - Franca

ABERTO DE SEGUNDA À SÁBADO, DAS 08:00 ÀS 21:00 Hs.



"ESPIRITISMO VERSUS ESPIRITUALISMO"

O livro do Lemos Freitas: temas espíritas.

Planeta CHUPÃO. Apocalipse.
FIM DOS TEMPOS

Pequeno ensaio: assim qualifica CARLOS ANTONIO DE LEMOS FREITAS o livro que acaba de lançar, 68 páginas, Dinâmica Gráfica e Editora Ltda. (Distribuidora Terceiro Milênio, Rua das Canjeronas, 79 - Jabaquara - São Paulo - SP).

Temos por obrigação moral comentar sobre esse livro. Primeiro, porque é mais uma obra sobre as verdades espíritas, cuja divulgação é a razão de ser deste periódico. Depois, porque é seu Autor um grande amigo do dr. Agnelo Morato, que inclusive escreveu o seu Prefácio, antes de desencarnar, por isto que o confrade Freitas faz-lhe até uma homenagem ali, como também ao nosso Jornal.

Por que ESPIRITISMO X ESPIRITUALISMO? Há contradição, há distância entre ambos? Esclarece Freitas:

"Aqui entendemos que esteja o grande e definitivo "x" do problema. Não é que exista um divisor de água de natureza física, físico-química, ou até mesmo matemática entre as duas vertentes. Entretanto, o que caracteriza o Espiritismo é a rígida tendência de seguimento da trilha plantada pelo codificador. (...) Já os espiritualistas têm uma visão mais ampla do que seja a espiritualidade e vão um pouco mais além. (...) É óbvio que, dentre as milhares de doutrinas espiritualistas existem algumas que estão voltadas à prática do mal. E, para que não fiquem à mostra seus defeitos e até mesmo má fé e maledicência, se reúnem sob o manto de sociedades secretas, quando todos sabemos que as coisas feitas às claras são mais fáceis de ser entendidas e digeridas."

APOCALIPSE

No campo vasto das temáticas espíritas, Lemos Freitas disserta com muito conhecimento. E talvez seja proposital que, assim como o misterioso livro de S. João fecha o extenso conjunto bíblico, também esse confrade tenha encerrado sua obra com o capítulo APOCALIPSE, que surge como conclusiva de afirmação e crucial indagação, em face da dramática hora presente.

Grande admirador de RAMATIS, o Autor não titubeou em trazer bem à tona as tão polêmicas - mas sem dúvida dignas de estudo - afirmações desse Espírito sobre a aproximação de um ASTRO CHUPÃO que viria em nossos dias higienizar o planeta Terra sugando os seus espíritos negativos.

Todo esse clima e assunto - dirão - já são conhecidos ou vivenciados. Contudo, não tão redundantes quando nos vêm alertar à necessidade de permanente reflexão e premente mudança interior, face à transformação generalizada do Orbe.

É que o confrade Freitas, desperto, de olhos e ouvidos abertos, está meritariamente preocupado com o destino dos terrícolas e vê-se no dever de alertar, ventilar temas difíceis e terríveis, mas necessários ao peso do momento.

Na certeza de que esse confrade quis assim destacar com chave final essa sua preocupação e esse seu Capítulo como razão de ser do livro, vamos passar alguma coisa dele aos nossos leitores, agradecendo antes a bondade desse companheiro para com o nosso Jornal:

"(...) Em outras épocas não foi oportuno que se dissesse na cara o que se está dizendo aqui hoje.

Entretanto, o tempo urge, e não podemos mais esperar!...

A humanidade sofre uma onda de violência inusitada e tal fato não ocorre somente no Brasil, mas em todas as partes do mundo.

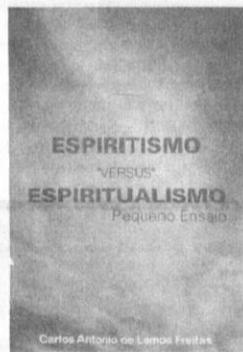
Então, esse privilégio não é nosso, o que, longe de nos deixar

aliviados, nos deixa preocupados, pois gostaríamos que a Pátria do Evangelho estivesse livre desses fatos tão noticiados por todos os meios de comunicação. (...)

Assim como todo ser vivente, a Terra também passou e passará pelos três estágios: nascimento, evolução e morte. Nascimento, no sentido de novas oportunidades; evolução, no de crescimento e amadurecimento; e morte no de transformação.

(...) As transformações implicam em mudanças e estas sempre ocorrem com significativas perturbações para todos - isto, por ainda nos encontrarmos no segundo estágio de evolução. Assim, já estamos vivenciando as mudanças deste fim de século, fim de milênio, mas, principalmente, fim de ciclo evolutivo.

"Quando ouvirdes falar de guerras; quando objetos não identificados sobrevoarem os céus; quando pais brigarem com seus filhos, mulheres com seus maridos; quando as crianças profetizarem, os tempos são chegados". (JOÃO - o Evangelista).



Por que mudanças? Por que as crises?

Crise é um vocábulo que tem dois significados: perigo (pelo desconhecimento); oportunidades (evolução, crescimento). Retiremos o "s" da palavra e vejamos o que surge: C R I S E = C R I E.

Todo o universo está em movimento; ele é dinâmico e não estático. Assim, as mudanças vêm em decorrência da própria dinâmica do universo.

Agora, o porquê das mudanças no planeta Terra?

Segundo pudemos apurar (estudos em livros e palestras, psicografias e psicofonias e experiência interior - intuição), existem, em números redondos, trinta bilhões de espíritos designados pelo Pai para evoluir na Terra, dos quais, hoje, cinco bilhões e meio estão encarnados e vinte e quatro bilhões e meio fora da matéria. Ora, se aproximadamente 1/6 dos encarnados já brigam por espaço para moradia, alimentação e outros problemas, o que dirá se muitos mais encarnarem no planeta, a maioria por extrema necessidade de expurgo perispiritual?

Constatamos na Terra grandes áreas inúteis ao plantio e à moradia: desertos, abismos - na terra e submarinos - montanhas e geleiras. Se houvesse maior superfície plana habitável/cultivável, um número maior de irmãos poderia descer à carne.

Por outro lado, muitos dos que aqui se encontram cursando a Terra, encarnados e desencarnados, e após incontáveis vindas ao orbe (uma média de 1.100 vezes - ver o livro CORALARIUM) ainda não se encontram amadurecidos para uma coexistência pacífica com seus irmãos de jornada evolutiva. A exemplo de alunos repetentes, muitos repetentes, o ser humano que presentemente cursa o educandário terrestre e que ainda não

conseguiu aprender as lições ministradas ao longo das milhares de encarnações aqui vividas, deverão ser jubilados da escola e transferidos para outras, nas quais encontrarão ambiente próprio para sua evolução.

E de que forma isto se dará?

(...) Precisamos ter muito os olhos de ver e os ouvidos de ouvir para perceber que importantes e diferentes coisas já acontecem ao e no planeta Terra: verticalização do eixo da Terra (o dia já não apresenta mais as 24 horas); descongelamento, ainda parcial, das calotas polares - o sol já está começando a incidir diretamente nas duas calotas; invasão da terra pelo mar (vide, só no Brasil, a cidade de Olinda, em Pernambuco; a praia de Atafona, no litoral de Campos e, na cidade do Rio de Janeiro, a praia de Piratininga e do Leblon); aumento da criminalidade (brutalidade, violência, sexo exacerbado e animalizado, tóxicos, etc.); crescente e escandalizante número de separações de pais e filhos, entre casais, empregados e patrões; mudança do comportamento psicológico do ser humano (mais parece animal do que humano - a BESTA DO APOCALIPSE); inversão de valores (a família, sustentáculo de qualquer sociedade, desmanchando-se. (...)

O Anti-Cristo: não uma figura física, com características antropomórficas contrárias à de Jesus, mas um aglomerado de fatores subversivos à moral cristica do humano terrestre, tais como: o álcool, o tóxico, o fumo, o sexo, a televisão, as atuais religiões. (Obs: não são estas coisas em si mesmas, mas o mau uso que dela fazemos).

O avultado, criminoso e sempre crescente número de abortos (consta que só na Polônia, no ano de 1990, foram feitos 600.000); homossexualismo, com incentivo através dos veículos de comunicação; a assustadora estatística de suicídios, a maior parte dos quais pela solidão e ausência de objetivos nobres de vida - espirituais.

Existe uma lei de física que nos mostra que todo corpo esférico rodando no espaço, sustentado ou não, assim como entendemos por sustentação, está sujeito a diversos movimentos; a Terra não foge à regra e não tem apenas os três movimentos conhecidos: o de rotação (aquele em que ela gira em torno de seu eixo imaginário); o de translação (o que ela descreve, de forma elíptica, em torno do sol); e o de revolução (aquele em que o conjunto de planetas e o nosso sol circula em torno de um sol maior); mas, 11 movimentos distintos, ou seja, oito a mais dos já citados, dos quais dois deles são os de inclinação para ambos os lados em relação ao nosso sol.

A inclinação que a Terra está, em relação ao sol, de seu eixo imaginário é de, aproximadamente, 22 graus e 23 minutos, e sua verticalização demanda, em números grosseiros, 6.000 anos dos do calendário terrestre.

Aproxima-se de nós - já tendo entrado na esfera de atração do nosso sistema solar - um astro, pertencente a outro sistema solar e que, em seu afélio (a maior distância dele ao seu respectivo sol), passará pelas órbitas de todos os planetas do nosso conjunto planetário, modificando-as substancialmente. Ele irá acelerar as modificações dos respectivos movimentos dos orbes.

Este astro, que se encontra no primeiro estágio de evolução planetária, tem aura magnética de 3.200 vezes a aura magnética da Terra e sua força de influência é primária e animalizada.

Seus habitantes encontram-se como nós já nos encontrávamos há

milhões de anos, na época das cavernas (antropóides).

Desta forma, com a aproximação deste corpo intruso em nosso sistema solar, antevemos muitas mudanças, algumas inclusive que já estão acontecendo e que, no nosso ponto de vista acanhado, deverão ser verdadeiras catastróficas.

O cientista e astrônomo brasileiro Marco Antônio Petit, ligado a outro cientista, o general Uchoa, ufólogo de renome internacional, coloca-nos que "um sol aproxima-se do nosso sol, tendo passado pelas órbitas de Netuno e de Plutão, modificando-as."

Outras, autoridades, brasileiras e estrangeiras, já estão se manifestando sobre este assunto através de livros, revistas, jornais, etc. Recentemente, na edição de 13 de maio de 1981, na seção ufologia do matutino Última Hora foi consignado que "o eixo da Terra mudará repentinamente" e "novo planeta do sistema solar provocará dilúvio".

Com a passagem deste "astro intruso", com aura muito maior do que a do nosso, haverá a verticalização mais rápida do eixo da Terra, por atração magnética, com

as conseqüências óbvias de tal fenômeno; lagos, rios, mares saindo de seus leitos; inundações, erupções vulcânicas, terremotos, maremotos, vendavais; modificações climáticas; transformações telúricas; alteração da pressão atmosférica e, por extensão, mudanças do ser humano, tais como: peso, batimento cardíaco, pressão arterial, respiração, metabolismo, excreções, alimentação e vestuário.

Entretanto, a principal modificação dar-se-á no caráter do ser que habitará a Terra a partir do terceiro milênio; o morador da Terra será criatura bondosa, não temente a Deus, mas consciente de sua própria divindade, exercendo-a. Será Juadão de propensões crísticas.

E, por qual motivo isto se dará?

Vários irmãos, espíritos de muita luz (...), irmãos maiores de nossa espiritualidade, já estão descendo à carne, muitos encontrando-se já entre nós, dando-nos o exemplo de como "Despir o homem velho animalizado para vestir o homem novo evangelizado" (Paulo de Tarso - O Apóstolo dos gentios).

Com os desencarnes em massa - e não tenhamos dúvidas de que com a verticalização abrupta do eixo terráqueo isso se dará -, e até mesmo para a sua própria sobrevivência de forma egoística, o homem se ligará em ajuda mútua. Aqueles que não tiverem as vibrações adequadas ao novo sistema moral que imperará na Terra, ao desencarnar, serão transportados para outros orbes, outras escolas, para uma das "moradas de meu Pai", locais onde suas inteligências serão aproveitadas e se tornarão, no futuro, os "gênios da humanidade" dessas novas habitações.

Segundo as obras do nosso irmão Ramatis, a reconstrução, em termos físicos da Terra, deverá levar, para alcançar o estágio em que hoje nos encontramos, 600 anos.

"As estrelas cairão; e teremos um novo céu, uma nova Terra" (Apocalipse - João).

Novos mares, novas terras, novas florestas, novos ares, nova vegetação, nova ecologia, nova natureza. NOVO HOMEM. (...)

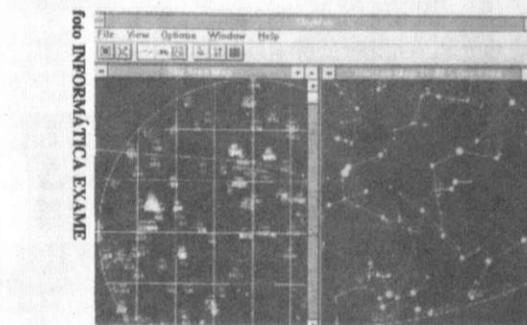
O Céu ao alcance de todos Vulgarização da Astronomia entra na era da informática

Acaba de surgir um programa de computador para que qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, veja em seu computador a posição dos astros

O SKYMAP - PLANETÁRIO DIGITAL PARA WINDOWS está sendo fabricado pela SSI (EUA) e distribuído pela KANOPUS (Tel. (041) 222-0277).

É notícia da revista "INFORMÁTICA EXAME" de janeiro:

"Para quem gosta de astronomia ou apenas tem a curiosidade de saber o nome de estrelas e constelações que aparecem no céu, SkyMap é um programa precioso. Esse planetário digital, criado pelo astrônomo inglês Chris Marriott, é capaz de desenhar o céu como ele seria visto de qualquer lugar da Terra e em qualquer data entre 4.000 a.C. e 8.000 d.C. Além das estrelas, aparecem os planetas, a Lua, o Sol e objetos não-estrelas, como nebulosas, aglo-



merados e galáxias.

A versão shareware inclui 15.931 estrelas. Por uma pequena taxa adicional, a distribuidora americana SSI fornece uma base de dados com as 258.931 estrelas catalogadas pelo Smithsonian Observatory. Ao apontar para um corpo celeste e pressionar o botão

direito do mouse, o usuário tem acesso a um menu que oferece informações e permite desenhar um mapa mais detalhado daquela região sideral. O software também traça as figuras representativas das constelações e os limites entre elas. Impresso, o mapa pode ser levado para um passeio ao ar livre. Basta, então, olhar para o céu e conferir sua exatidão".

EXPANSÃO

Perda na imensidão cósmica, a Terra gira pelo espaço como minúsculo globo, pequenino e atrasado mundo, acanhadíssimo perante grandes planetas, enormes sóis, gigantes galáxias.

O homem se perde aí, frágil, nesses turbilhões de astros. Tal como os cientistas o definem, o Universo em expansão traduz simbolicamente o retrato dinâmico da vontade de seu Criador.

Seus filhos eternos, todos nós somos herdeiros, quase sempre ingratos, desse respiro imenso cuja força descomunal vibra em nós, incomensurável.



Podemos potencializar essa força interior intermitente em cada um, expandindo em nós a expansão do Criador Deus é Amor, e pela expansão do nosso ser podemos merecer e acelerar o mergulho em seu Poder.

Humilhem-nos, sempre e sempre, ante a magnificência do Universo, e assim a meta última aproximar-se-nos-á mais e mais.

Somos Espírito, e o expandir de sua força imensa somente se sublima na sua própria anulação consciente, pulverizando as incrustações da inferioridade.

Curvemo-nos, a todo instante, em sincera e comovida prece interior de gratidão ao Sempiterno: assim, com a Sua Bondade, o Seu Universo inteiro nos sorrirá sempre!

Evangélico elogia caridade de espírita

A revista brasileira "O ESPÍRITA" de dezembro último publicou, com o título acima, a seguinte nota, que por sua vez fora veiculada no jornal "CORREIO BRAZILIENSE" de 1.10.1994 (Coluna "Sr. Redator"):

"Venho expor minha revolta com as igrejas evangélicas. Há pouco tempo, vi-me na obrigação de conduzir um senhor de idade, sem família, a um local que pudesse acolhê-lo. Como sou evangélico, procurei uma instituição que, se não evangélica, pelo menos se assemelhasse.

Por incrível que pareça, só encontrei instituições espíritas. Já cansado de procurar, acabei deixando-o em um local espírita. Diante disso, tive a curiosidade de procurar também locais que acolhessem crianças carentes ou abandonadas. Mais uma vez, as que encontrei eram todas ligadas ao Espiritismo. Concluí que os evangélicos, apesar de serem em grande número e terem suntuosas igrejas - como a que está no Setor QNL de Taguatinga - não se preocupam com os menos afortunados.

Gilberto Jorge da Silva - CSP OR

Centro Espírita: porta aberta, porta fechada

Divulgamos a nota acima, destacada pelo nosso valioso colega de imprensa espírita de Brasília, não como uma propaganda de assistência social espírita, pois todos sabem que a Doutrina Espírita não recomenda se faça alarde das ações beneméritas. E, como é anti-doutrinária a luta partidária ou proselitista, o movimento espírita sadio não necessita de botar os galos a cantar para alardear o surgimento de novo dia, e sim deixa que cada qual veja com seus próprios olhos o sempre belo fenômeno do nascer do Astro-Rei.

Publicamos, sim, a notícia - e estamos certos de que "O ESPÍRITA" também o fez pensando assim - como lembrança de que os bons atos e as boas obras falam por si mesmos, mais cedo ou mais

tarde, à razão e ao coração de quem se lhes aproxime.

E isto é um fenômeno: o Espiritismo acontece socialmente, cada vez mais...

É a constatação, pura e simples, do que fora previsto por Kardec e seus Auxiliares: a aceitação do Espiritismo pelas massas é uma questão de tempo, apenas uma questão de tempo. E este corre célere para a afirmação do Espiritismo na sociedade - com ou sem a adesão ou aceitação da mídia.

Cabe lembrar ainda, com toda sinceridade, sem nenhum laivo de azeda crítica, que se todás as nossas religiões repensassem a construção dos grandes templos em termos de melhor direcionamento da economia em prol da educação, da saúde, da assistência social - numerosos problemas sociais deixariam de existir.

Quanto vale um sonho?

Por outro lado, é de lembrar a muito válida crítica que um religioso nos fez diretamente, vazada nestes termos:

"- Vejo as igrejas de várias religiões repletas de fiéis, quase todos os dias, quase toda hora, até nos sábados e domingos. Ora, por que é que tenho visto tantos centros espíritas - geralmente a maioria - quase que fechados durante várias horas normais do dia e da noite, em vários dias da semana, e ainda nos sábados e domingos?... O espírita não gosta de ir ao seu templo? Ou ele vai lá mais em espírito - como vocês dizem -, com essa tal de projeção, projeção? Por que não se abrem mais as portas?"

Confessamos que, na nossa ignorância, nada, nada mesmo podemos responder de convincente ao nosso bom amigo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias! E, ainda por cima, tivemos naquela noite um sonho ou pesadelo (definam melhor os psicanalistas!): vimos uma multidão de centros espíritas com grandes portas escancaradas, e, como numa imagem cinematográfica, o tempo se sucedendo, por dias e dias consecutivos, ora claro ora escuro, ora dia ora noite, ora Lua ora Sol, ora frio ora calor, ora chuva ora seca. E as portas dos centros estavam lá - sempre abertas, convidativas... Acordamos com um safação da esposa, que dizia: Vai trabalhar, preguiçoso!

Escreveu: José Sonhador



Ser ou não ser Cristão

"Quanto mais perto da igreja, tanto mais longe de Deus." - JOHN HEYWOOD.

Estimado amigo prof. Charles Mendonça, do Recife, vez por outra oferece-nos sugestões ou nos envia valiosos subsídios para a elaboração de nossas crônicas.

Numa de suas cartas relata uma estória deveras curiosa, ouvida de eminente pastor presbiteriano, e que passamos a transcrever *ipsis litteris*: "Certo religioso, tão convicto da salvação, que, logo depois de morrer, ou de deixar a esfera

terráquea, dirigiu-se para o Céu. No entanto, durante a caminhada, foi interrompido pelo demônio, que o convidou a ingressar no seu império, usando, para tanto, de argumentos "envolventes". Então, pergunta-lhe o religioso: - Existirá, porventura, aqui, alguém que professe o meu credo?"

"De pronto, responde-lhe o príncipe das trevas: - Aqui existem católicos; protestantes, espíritas, muçulmanos, budistas; enfim, aqui tem de tudo.

"Num misto de espanto e perplexidade, indaga-lhe o religioso: - Finalmente, quem aqui não habita?"

"Franzindo as sobrancelhas e sem vacilação, responde-lhe o anjo rebelde: - Aqui, só não existe cristão!"

Convenhamos que a pequena fábula não está lá muito bem engendrada. Peca pela ambigüidade. Vê-se que o fabulista não tem pinta de Esopo nem de La Fontaine.

À primeira vista pode parecer que a ausência de cristãos no Inferno importe em admitir-se que todos eles se encontram no Céu. Mas não deve ser essa a "moral da estória".

O que se procurou evidenciar foi, certamente, a falta absoluta de cristãos no outro lado da vida. E já dizia Nietzsche que "o único cristão morreu na cruz..."

Tempo de surpresas religiosas: confissão por computador?



Da maneira como as coisas caminham, breve, muito breve estaremos ouvindo falar em sessão de desobessão por computador, ou em exorcismo por TCI. Os médiuns que se cuidem com a concórdia, ou aplaudam por se livrarem do pesado fardo da mediunidade cármica... se isto for possível assim tão facilmente!

Está causando séria polémica a iniciativa do empresário alemão de informática Hartmut Landwehr em querer facilitar o ato da confissão religiosa usando o computador.

O projeto "LINHA DIRETA COM JESUS", substituindo, no ato da confissão, a figura dos padres por um programa de compu-

tador, está causando indignação em meios católicos, aos quais responde Landwehr nada ter isso de blasfemo: "Por meio de meu programa, pessoas que normalmente nunca colocariam o pé numa igreja católica podem dar um mergulho dentro de suas próprias almas."

O polémico programa contém preces, orientações e penitência.

É tudo isso uma amostra dos conflitos que ainda podem se intensificar, em amplo sentido, no crescimento da Ciência e da máquina, em confronto com o homem e seus poderes - naturais ou instituídos pelas religiões. Estas estão passando por checapos exigidos pela própria evolução dos tempos, e é evidente que sobrevi-

Portanto, torna-se impossível a imigração se, em contrapartida, não há ninguém a emigrar.

Tudo isso é ironia e há, é certo, muito exagero nela. Todavia, na verdade, o Cristianismo, atualmente, em dados estatísticos, alcança elevado índice de profitemos, porém, tão afastado está de suas origens, que até o confundem com certas doutrinas materialistas e esdrúxulas. É o cristianismo sem Cristo, que faz parrelha com a teologia sem Deus ou com a psicologia sem alma. No seu livro *O conflito dos séculos*, observa muito judiciosamente o prof. Arnaldo S. Thiago:

"O homem espiritual não existe para os governos dos povos cristãos, como não existia para os dos pagãos. E chama-se à civilização que tal caminho segue, uma civilização cristã".

Com o advento dos padres progressistas, tantas modificações têm sido introduzidas no ritualismo católico, que, em certas, paróquias, a igreja não é mais uma "casa de oração", mas uma "casa de diversão" e outras coisas. Aproxima-se dela, como entende John Heywood, é ficar mais longe de Deus.

Contudo, o empenho à genuína prática do Cristianismo, em espírito e verdade, não advém somente dos padres progressistas e seus asseclas da arraia-miúda. É

originário de mais alto: da herança papalina e da medievista que impera no Vaticano.

Com efeito, Paulo VI, em documento enviado ao Sínodo dos Bispos, pontificou: "Ninguém pode e nem deve discutir verdades dogmáticas, como fé em Deus e trino, maternidade e virgindade de Maria, mistério da encarnação e redenção, presença original, capacidade laustral, batismo, Igreja una, santa, católica e apostólica, presença de Cristo na Eucaristia, vida eterna e ressurreição dos mortos, infalibilidade do Papa, condições anjos como espíritos puros". E ainda se fala em ecumene...

À vista de tudo isso, não é de admirar que o número de cristãos verdadeiros está decrescendo assustadoramente. Não obstante, a Santa Mãe Igreja continua batizando e mandando cristãos sem parar.

Já dizia Shakespeare: *To be not to be*. Essa é a questão. Detalhes no livro COLAR PÉROLAS, editora Fonte Viva, Av. Dos Andradas, 367, tel. 316-318 - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 30120.

AURELIANO ALVES NETO

verá o que é autêntico em termos de maior compromisso ou aproximação com a Verdade, em detrimento de tudo aquilo que é pura invenção dos homens e suas lutas pelo predomínio terrenal.

Os valores legítimos do Espírito não têm necessariamente de ganhar ou perder com o avanço da máquina científica: eles existem e reinam por si, podendo dela ape-

nas utilizar-se, mas não escravizar-se ou comprometer-se. São soberanos, e não há, por isso, que se preocupar-se, porque eles são intrinsecamente puros e, por esse, aquele meio, brilham pelas boas intenções, sem se conspurcarem nas tacanhas preocupações humanas de poder temporal ou hegemonia religiosa.



Escreveu José Preocupado

Onde fica o Espiritismo?

Em carta amiga a mim dirigida, um jovem leitor de Dourado (SP) - não estou autorizado a declinar-lhe o nome - me pergunta como encara, ou melhor dizendo, para usar suas próprias palavras, em que lugar fica o Espiritismo diante de tantas igrejas evangélicas surgindo nos últimos anos pelo Brasil.

Não sei se em livros ou em artigos de jornais, também já anotei este fato: o recrudescimento do evangelismo em nossa Terra. Dir-se-ia, se não se pode ser feliz na existência física, a crise econômica não permite, o povo ao menos espera ser feliz depois da morte, lavando os seus pecados no sangue do inocente Cordeiro de Deus.

Onde fica o Espiritismo? - indaga o meu amigo, para quem já remeti uma carta em particular, na qual dizia o que digo aqui: o Espiritismo fica onde está e sempre esteve, quer dizer, primeiramente respeitando todas as diversas manifestações de crença, ainda que delas discorde, respeitando-as simplesmente porque religião é coisa de foro íntimo, sendo de todo contraproducente qualquer imposição de natureza catequística. E depois, permanece o Espiritismo de braços abertos para consolar quantos necessitem da consolação da Doutrina dos Espíritos, esclarecendo, elucidando dúvidas de quem as tiver e desejar dirimi-las.

A interpeleção me recordou um episódio ocorrido com o saudoso professor Leopoldo Machado e que também já relatei em outra oportunidade. Vinha ele com alguns confrades por uma estrada, em Nova Iguaçu, quando foi abor-

gado por um padre (ou um pastor evangélico) que lhe pediu auxílio para a construção de um templo. De imediato, o nosso líder religioso tirou do bolso algum dinheiro entregou ao pedinte. Os confrades reclamaram logo: - Leopoldo, este homem, pois, na sua igreja, vai atacar espíritas.

E o velho baiano respondeu: - Não faz mal. Será problema dele. Se viesse pedir-me auxílio para instalar um boteco, um cassino, um bordel, é claro que não iria ajudá-lo. Mas para auxiliar na construção de uma casa de oração, de bom grado que eu farei, como fiz!

Quer dizer, apesar de ser meu defensor do Espiritismo quando a Doutrina Espírita é atacada, Leopoldo admitia a liberdade de crença, como de fato pregava de Kardec em "O Livro dos Espíritos" e demais obras Codificação. E Coelho Neto, sempre gosto de citar, dizia que primeiro dever de um religioso é respeitar a crença diferente do próprio.

Na resposta particular ao dileto missivista de Dourado não cheguei a citar o episódio de Leopoldo Machado, porém, do bem clara a postura do Espiritismo: muito melhor se abraçar as evangélicas do que outros que impere o vício, campeie o jogo, instale-se a devassidão. Ao mesmo tempo se fala em Deus, ali se lê o ensinamento de Jesus. E isto é muito bom para o bem da Humanidade.

Celso Martins

"O Céu e o Inferno" - 130 anos

Os demônios segundo o Espiritismo

Segundo o Espiritismo, nem anjos nem demônios são entidades distintas, por isso que a criação de seres inteligentes é uma só. Unidos a corpos materiais, esses seres constituem a Humanidade que povoa a Terra e outras esferas habitadas; uma vez libertos do corpo material, constituem o mundo espiritual ou dos Espíritos, que povoam os Espaços. Deus criou - os perfectíveis e deu-lhes por escopo a perfeição, com a felicidade que dela decorre. Não lhes deu, contudo, a perfeição, pois quis que a obtivessem por seu próprio esforço, a fim de que também e realmente lhes pertencesse o mérito. Desde o momento de sua criação que os seres progredem, quer encarnados, quer no estado espiritual. Attingido o apogeu, tornam-se puros espíritos ou anjos segundo a expressão vulgar, de sorte que, a partir do embrião do ser inteligente até o anjo, há uma cadeia na qual cada um dos elos assinala um grau de progresso.

Do exposto resulta que há Espíritos em todos os graus de adiantamento, moral e intelectual, conforme a posição em que se acham, na imensa escala do progresso.

Em todos os graus existe, portanto, ignorância e saber, bondade e maldade. Nas classes inferiores destacam-se Espíritos ainda profundamente propensos ao mal e comprazendo-se com o mal. A estes pode-se denominar demônios, pois são capazes de todos os malefícios. O Espiritismo não lhes dá tal nome por se prender ele à idéia de uma criação distinta do gênero humano, como seres de natureza essencialmente perversa, voltados ao mal eternamente e incapazes de qualquer progresso para o bem.

Allan Kardec - O Céu e O Inferno

O Diabo através dos tempos



Um clássico inglês

O inglês JOHN MILTON escreveu no XVII século a obra imortal "O PARAÍSO PERDIDO", tendo Lúcifer como personagem central na epopéia poética de sua triste desventura e queda.



Ilustração de "O Paraíso perdido" (Milton), por G. DORÉ.

É o homem um animal herbívoro?



Alimentação carnívora ou vegetariana?

Comendo animais mortos



Por mais teimosos os acirrados defensores da ideia de que a carne é indispensável à alimentação humana, a Ciência está sempre alertando, vez por outra, quanto aos perigos do carnivorismo (evolução, que também já está se superando, do canibalismo) e também insistindo em que a constituição física do homem, por inteiro, coloca-o como de natureza vegetariana - ou quase, já que o reiterado e horripilante costume de comer carne acabaria certamente por alterar as coisas.

Aos espíritos, por razões óbvias, deve caber maior insistência na luta pelo abandono desse hábito tão prejudicial à saúde, que tem causado desgastes prematuros das forças vitais, para não dizer das implicações fluidicas no perispírito, no psiquismo, no sistema nervoso, no carma.

A natureza é pródiga dos recursos energéticos, necessários e suficientes para a saúde humana na prodigalidade dos vegetais. É preguiça, comodismo, capricho, ignorância e até falta de respeito humano valer-se da carne e do sacrifício dos animais para o nosso sustento.



Respostas às perguntas 722 a 724 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS elucidam a posição dos Espíritos quanto à alimentação humana:

A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da Natureza?

"Dada a vossa Constituição física, a carne alimenta a carne, do

contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização."

Será meritório abster-se o homem da alimentação animal, ou de outra qualquer, por expiação?

"Sim, se praticar essa privação em benefício dos outros. Aos olhos de Deus, porém, só há mortificação, havendo privação séria e útil. Por isso é que qualificamos de hipócritas os que apenas aparentemente se privam de alguma coisa."

Será racional a abstenção de certos alimentos, prescrita a diversos povos?

"Permitido é ao homem alimentar-se de tudo o que lhe não prejudique a saúde. Alguns legisladores, porém, com um fim útil, entenderam de interdizer o uso de certos alimentos e, para maior autoridade imprimem às suas leis, apresentá-las como emendas de Deus."

Chamamos a atenção para o tópico: permitido é ao homem alimentar-se de tudo o que lhe não prejudique a saúde. Af está a questão fundamental. Se está sendo constatado pela Ciência que a carne pode prejudicar a saúde, deve ele abster-se dela, quando não represente isto uma mortificação desnecessária. Não se tratará af de hipocrisia o ser vegetariano, mas sim de sobrevivência inteligente e sintonia com as superações evolutivas.

É um erro alimentar-se o homem com a carne dos irracionais?

A ingestão das vísceras dos animais é um erro de enormes conseqüências, do qual derivaram numerosos vícios da nutrição humana. É de lastimar semelhante situação, mesmo porque, se o estado de materialidade da criatura exige a cooperação de determinadas vitaminas, esses valores nutritivos podem ser encontrados nos produtos de origem vegetal, sem a necessidade absoluta dos matadouros e frigoríficos.



Temos de considerar, porém, a máquina econômica do interesse e da harmonia coletiva, na qual tantos operários fabricam o seu pão cotidiano. Suas peças não podem ser destruídas de um dia para o outro, sem perigos graves. Consolemo-nos com a visão do porvir, sendo justo trabalharmos, dedicadamente, pelo advento dos tempos novos em que os homens terrestres poderão dispensar da alimentação os despojos sangrentos de seus irmãos inferiores.

EMMANUEL
(O Consolador)

homem tenta disfarçar de si mesmo o fator de estar comendo pedaços de animais mortos, ao inventar nomes sofisticados e às vezes até ridículos como Galeto Al Primo Canto... Frango à Passarinho... Leitão na Purruca... Bife Rolê... Picanha... Salpicão... Filé à Parmigiana... Stroganof... Camarão à Grega... - só para citar os mais conhecidos.

Há muito tempo milhares de pessoas já deixaram de comer carne, principalmente quando a Ciência descobriu a soja e acabou com o tabu de que só as carnes nos fornecem proteínas, componente alimentar de fato imprescindível à formação dos músculos. Depois disso, novos estudos vieram quebrar também o novo tabu soja-proteína: hoje sabemos que quase todos os grãos e grande parte de vegetais são fontes proteicas valiosas.

Deixando de lado os aspectos morais e higiênicos da questão, vamos passar informações objetivas que condenam o consumo de carnes pelo ser humano. Objeções com base nas profundas diferenças que existem entre a morfologia e a fisiologia dos carnívoros e dos herbívoros. Em apenas quatro pontos poderemos oferecer ao leitor elementos de reflexão: 1- O tubo digestivo dos carnívoros tem em média apenas 1,5 metros de

comprimento, pois ele precisa expelir rapidamente as terríveis toxinas que a carne contém; já o tubo digestivo humano possui, só no intestino delgado, cerca de 8 metros. Significa que a carne em decomposição pelo processo digestivo permanece perigosamente muito tempo no interior das vísceras: 2 - A arcada dentária dos carnívoros tem somente dentes de prender e de cortar; no homem, ausência de presas e a existência de molares indica adequação para triturar raízes, folhas, frutos e grãos; 3 - os carnívoros suam geralmente pela boca, ao passo que os herbívoros têm transpiração epidérmica (exemplos clássicos do cão e do cavalo); 4 - os carnívoros bebem água recolhendo em pequenos goles pela língua, ao passo que herbívoros sorvem água por sucção. Infe-re-se, então, que o homem não tem nada que o indique como um comedor de carnes. Quando o faz, está contrariando sua natureza orgânica. E isso sempre tem alto preço.

Todos nós, leitor, temos imensa variedade de alimentos, para uma vida saudável, sem necessidade de comer pedaços de animais mortos.

(De "DEPOIMENTOS",
Rib. Preto, set.94)

TRÂNSITO E TRANSIÇÃO

Ficou já bem para trás o romântico tempo em que os veículos, a velocidade e a necessidade conviviam em bela harmonia.

As absurdidades e irracionalidades do trânsito de nossas urbes e megalópolis de hoje levam o cidadão a uma natural indagação: essa correria toda, cada vez mais brutal e desorganizada, se não é sinal do fim do mundo, é o quê?...

modo irracional de usá-la, os caminhos serão sempre sangrentos e a rota sempre difícil.

Queremos, quase sempre, culpar a necessidade da vida e do progresso quando partimos em correria louca e irresponsável pelas ruas. Esquecemo-nos de que essa insana preocupação de correr, de suplantá-lo, de atingir objetivos a qualquer custo, leva muito de nos-

APRENDENDO COM A NATUREZA

Particularidades apresentadas pelo psiquismo dos animais sempre causam surpresa e admiração.

Lembremos, por exemplo, os abutres, essas aves das alturas que promovem a limpeza dos fétidos restos mortais.

Uma espécie de abutre africano acostumou-se a um tipo de alimentação: ovos de avestruz. Como a casca do ovo é bem grossa, invulnerável ao bico do abutre, este resolveu o problema com um artifício: joga pedras sobre o ovo, lançando-as com seu bico até que a casca se parta e ele possa se alimentar de seu rico conteúdo alimentar.

Quem ensinou ao abutre que a consistência da pedra e seu dinâmico impacto pode romper a casca do ovo de avestruz? Foi seu instinto, ou sua inteligência? Certamente que o instinto de sobrevivência foi um princípio, mas o elemento inteligente levou a elaborar um tipo de cálculo. Isto é evidente.

Caso similar nos oferece outra espécie da família dos abutres, ainda da África. E ele agora se revela ainda mais interessante, pois esse outro abutre especializou-se em alimentar-se das partes internas dos ossos. Todos sabem que os ossos são de muita consistência, muito duros, e se os bicos dos abutres não rompem facilmente a casca de um ovo de avestruz, muito menos o fariam com os ossos dos animais mortos. Ora, o inteligente abutre resolveu admiravelmente a questão: sobe às nuvens, levando o osso preso consigo, e lá de cima atira-o ao chão, porém não num local qualquer, e sim onde há pedras, cujo impacto com o osso pode provocar a sua quebra. Se na primeira tentativa não consegue o abutre quebrar o osso, sobe novamente, e mais vezes, cada vez mais alto, até que o consiga...

Perguntas: como foi que nosso irmão abutre chegou a adquirir estranho hábito de alimentar-se das partes moles interiores dos ossos? E quem o ensinou a usar a aceleração da gravidade para romper o osso? Como sabe que do alto o osso adquire força de impacto para quebrar-se na colisão das pedras?

Esses são aqueles que chamamos animais irracionais! Animais

PSIQUISMO ANIMAL

A inteligência do abutre animal...



A desinteligência do abutre homem.

- Ei, bicho homem, não invada o meu território!

úteis ao homem, à ecologia, ao meio ambiente, à economia natural, limpando a natureza das carcaças fétidas.

A esses, na harmonia que preside a natureza, está destinada uma tarefa de limpeza, e nisto eles se aprimoram, ou até extrapolam, procurando às vezes meios inusitados e diferentes de sobrevivência.

Eles usam sim o psiquismo, por mais se queira negar aos animais a vigência do princípio inteligente.

Já quanto ao homem, ele também se faz de abutre quando se alimenta da carne dos animais mortos. E o homem, que se diz rei da inteligência, além de se igualar muito imperfeitamente aos abutres, usa, isto sim, a sua desinteligência, porque tem ao seu dispor a pródiga flora, sem que fosse preciso rebaixar-se à estirpe dos urubus - nossos inteligentes irmãos que têm o seu lugar específico na Criação, e têm função compatível com seu grau evolutivo.

Já o homem... Às vezes se esquece de que passa a ser o Rei da Criação somente por melhor usar a sua inteligência, e não o seu instinto!

Escreveu: Frater di Franca

PELOS JORNAIS

Liana Barsotti Cordeiro

O cruel abate de animais

Sou uma defensora dos animais. Por isso discordo dos primitivos e cruéis métodos de abate dos matadouros no Estado de São Paulo. O atual sistema deixa o animal aterrorizado, está comprometendo a qualidade da carne, acarretando risco à saúde de todos os consumidores.

No Brasil, existem aproximadamente 50 milhões de animais - entre bovinos e suínos - que são abatidos "a golpes de mar-

reta" ou jugulação.

Acontece que existe a lei estadual número 7.705, de autoria do deputado Oswaldo Bettio, que dispõe sobre o fim de golpes de marreta.

Essa lei tem o intuito de evitar o sofrimento de animais. A referida lei já foi aprovada e sancionada há dois anos mas, por incrível que pareça, está na gaveta do governador Luiz Antônio Fleury Filho, esperando para entrar em vigor.

Para as entidades pro-

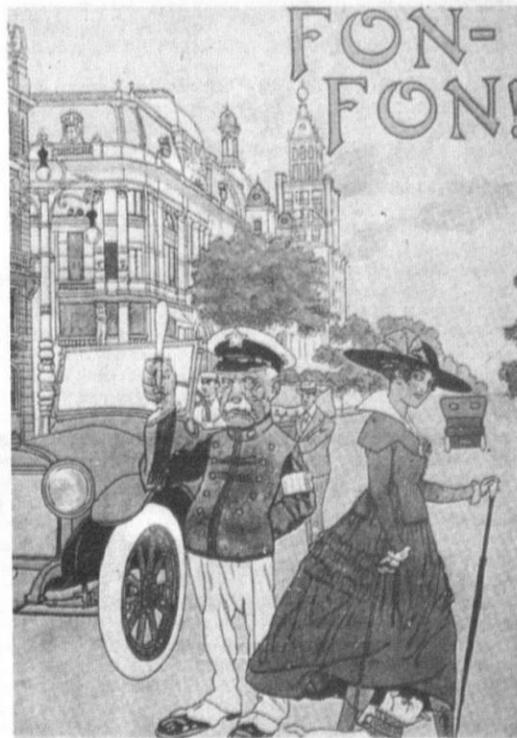
tetoras dos animais, o abate de animais deve ser de modo científico e humanitário. Isso vem acontecendo em vários países, como por exemplo: Inglaterra, Japão e também em outros países do Primeiro Mundo. Milhares de abaixo-assinados, em solidariedade aos animais, pedindo o fim da marreta ou jugulação, estão sendo enviados ao governador Fleury.

Nós queremos que seja feita alguma coisa pelos animais. Queremos que a

lei seja regulamentada, colocada em vigor brevemente.

Os animais não merecem sofrer da maneira que estão sofrendo na hora do abate. A proibição da utilização de golpes de marreta, além de evitar o sofrimento dos animais, também não vai comprometer a qualidade da carne, nem a saúde daqueles que a consomem.

Folha de Ourinhos
17 de janeiro de 1995



Gravura de uma cena cartocada do início do século: trânsito e romantismo.

Sim, o trânsito implacável, terrível, destruidor, desumano é apenas um dos evidentes signos de uma fortíssima transição planetária.

O progresso é lei fatal do homem e de seu Espírito, mas somente a agonia, o padecimento, os desastres fazem acordar para a realidade maior: enquanto não descravizar-se da máquina e do

su irreflexão, de nossos caprichos, de nossas vaidades, de nossa ambição...

Meditemos e ajamos sempre em termos de harmonia, sem queremos atropelar o tempo e a própria velocidade.

Desacelerar um pouco as rodas dos veículos é procurar pontos de equilíbrio; é acelerar a evolução do Espírito.



Você luta com algum problema? Debate-se num antigo dilema? Elimine a eterna interrogação: estude as obras da Codificação.

EXPERIÊNCIA DE QUASE MORTE

Está se tornando bastante divulgada, no mundo todo, a fenomenologia colocada pelos parapsicólogos como EXPERIÊNCIA DE QUASE MORTE (em inglês near death experience - NDE), quando o encarnado vive acidentalmente momentos de desdobramento, por sua projeção involuntária ao Outro Lado.

É fenômeno similar ao que é pela parapsicologia nominado EXPERIÊNCIA FORA DO CORPO (em inglês out of the body experience - OOB), com a diferença que neste caso seria fenômeno provocado pela consciente vontade daquele que se projeta com seu perispírito para fora do corpo físico.

A Ciência Espírita, que há muito explicou esses fenômenos, com outras denominações, possui grande acervo de fatos.

O interessante é que, parece, esse fenômeno está se intensificando, ou, por outra, seria a grande máquina da comunicação que apenas o está mais divulgando, por várias modalidades da imprensa.

Um exemplo marcante nos dá a revista brasileira DESFILE, que em recente edição dá ênfase ao fenômeno. Vamos transcrever alguns desses casos destacados por Patrícia Kogut nessa ótima publicação, onde se agrupam na reportagem DEPOIMENTOS - DO OUTRO LADO DA VIDA:

■ ANA AZEVEDO, 27 anos, advogada.

Há dois anos, tive um acidente muito grave no centro de Belo Horizonte. Estava dirigindo com minha mãe e um cachorro e me distraí. Batemos num carro parado, numa velocidade de 80 km por hora. Além de fraturas generalizadas, tive traumatismo craniano. Minha mãe também ficou muito machucada. Naquele momento, me senti saindo do meu corpo, como se estivesse flutuando. Embora estivesse desmaiada, sei descrever perfeitamente o carro que me socorreu e levou para o hospital, um Opala marrom. Reconheceria o rapaz que me ajudou. Vi quando ele colocou a minha cabeça em seu colo. Era como se eu tivesse visão de raio X, enxergando através do carro, como se estivesse voando, olhando tudo de cima. Pude perceber que meu crânio estava cortado, o osso aparecendo. Naquele momento, me lembro de ter pensado: morri. Quando o carro chegou ao hospital, escutei a sirene que tocam quando o caso é muito grave (sei disto, porque meu marido é médico). Veio então um grupo de médicos me examinar. Eu podia ver e ouvir tudo o que eles faziam e diziam, voando acima da cena toda. Minha mãe estava na maca ao lado da minha (ela não passou pela mesma experiência). Em seguida, chegou o médico da família. Af, senti que me puxavam de volta para o corpo. E voltei. Fiquei muito assustada, e não sabia o que tinha acontecido comigo. Passei a estudar o fenômeno que hoje, sei, se chama EQM (experiência de quase morte) no Brasil, mas também é conhecido por *out of the body experience*. Virei professora do Instituto de Projeicologia sobre este assunto.

■ ALESSANDRO CUCCO, 37 anos, restaurateur.

"Minha família é italiana de Veneza, e só eu moro no Brasil. Numa ocasião, minha irmã me ligou da Itália, dizendo que meu pai estava muito mal de saúde, à beira da morte. Quase fui para lá, o que acabou não sendo necessário, porque ele logo ficou bom. A história que contou, porém, foi muito impressionante. Passou mal e teve duas paradas cardíacas, já no hospital. A primeira, muito rápida, mas a segunda durou minutos. Clinicamente, estava morto. Disse que se sentiu muito bem, enxergou uma luz fortíssima e sentiu uma paz imensa. Então, ele viu todos os nossos parentes que já

morreram, minha mãe, meus avós e tios. Percebi que todos estavam bem. Ele falava com as pessoas, mas ninguém respondia. Ele acreditava que o motivo disto era ainda não ter chado sua hora. Diz que não queria voltar, que gostou da forma como se sentiu tranquilo. Durante o retorno, viu várias pessoas com rostos de animais e vice-versa. Mais tarde, um médico explicou que aquele lugar era o limbo, onde ficam os que ainda não aceitaram a morte. Hoje está trabalhando e, desde então, já veio até me visitar no Brasil. Somos muito ligados. Por causa dele, que se chama Luigi, tenho um restaurante com o mesmo nome."

■ NEIDE LÁZARO, clínica geral.

Tenho uma formação científica e, embora de família católica e casada na igreja, sou atea. Mas, na prática da Medicina, a gente acaba percebendo que há algo mais nos fenômenos de saúde e doença. Não dá para negar. Uma história que escutei de um paciente há uns dez anos, quando atendi num hospital em Angra dos Reis, é um exemplo disso. Era um motorista de caminhão, que alguns anos antes tinha sofrido um grave acidente. Ele se lembrava da batida e, logo em seguida, se viu estirado na rodovia, com muitas pessoas a seu redor. Flutuava acima da cena e ficou preocupado em avisar às pessoas que não tinha morrido. Mas não conseguia se comunicar. Seu corpo foi coberto com jornal e velas foram acesas em volta. Ficou muito preocupado com o corpo: viu lesões graves, um corte profundo na cabeça com exposição de substância encefálica. Esta situação durou horas. Chegou o reboque para levá-lo ao necrotério. No IML, o médico que ia fazer a necropsia constatou que ele estava vivo. Neste momento, sentiu voltar ao corpo. Foi mandado para o hospital onde teve todo tipo de complicação. Pegou tétano, que, na maioria dos casos, é fatal. Mas não aconteceu nada com ele. Provavelmente porque não tinha chegado a sua hora. Quando o atendi, alguns anos depois deste episódio, além de uma pequena cicatriz na testa, ele não tinha sequer marcas do acidente."

■ BRONCK DROZDOWICZ, 48, médico especialista em toxicologia.

"Há quatro anos, estava em casa, na Pensilvânia, cortando a

grama, quando comecei a passar mal. Já com a minha namorada ao cinema, e decidi passar antes no hospital onde trabalhava, para pegar um remédio para o que eu achava ser um mal-estar digestivo. Ela me conta que, no caminho, desmaiei. Chegamos ao hospital, e os médicos perceberam que eu estava sem pulso nenhum. Morto. Com a ajuda de aparelhos, me fizeram voltar à vida e, só oito horas mais tarde, recobri a consciência. Não me lembro absolutamente de nada do que se passou durante aquele período. É como se tivesse dormido e acordado. Posso dizer que foi, digamos, repousante, que morrer não deve ser ruim. Mas que acho que as pessoas que dizem ver luzes e túneis estão sugestionadas. Não estejam mentindo, elas realmente acreditam no que dizem, mas, na minha opinião, é tudo fruto da imaginação."

■ A.R. 51 anos, dona de casa.

"Há 30 anos, tive que fazer uma curetagem e houve complicações por um erro médico. Fiquei mal, com coágulos e uma perfuração no útero. Passei vários dias internada e só piorava. Foi feita uma cirurgia de emergência e eu estava muito debilitada. O local da cirurgia começou a gangrenar. Não achava que me recuperaria. No terceiro dia após a operação, fiquei sozinha por uns momentos

no quarto do hospital. Então, comecei a ter estranhas sensações. Parecia que saía do meu corpo. Ia e voltava. Numa destas, pude ver meu corpo deitado na cama, como se eu voasse acima dele. Então, passei por um túnel colorido, muito, mas muito iluminado mesmo. Eram tons pastéis que iam se sucedendo e, à minha frente, via uma luz fortíssima. Era tudo muito agradável. Eu ia numa velocidade impressionante até chegar naquele ponto de luz. Vi gramados, nuvens, tudo muito claro. Cheguei num lago. Em volta, havia pedras e grutas. Sempre tive pânico de água, mas, naquele momento, não senti nada disso. Me deu uma vontade imensa de entrar. Era muito limpa, muito cristalina. Uma voz me dizia: você vai ficar boa. Então, levitei e flutuei sobre a água. Fui afundando. E quando saí, me senti bem. Meu único pensamento era para o meu filho, naquela época ainda muito pequeno. Queria viver para poder criá-lo. Então, senti que estava voltando. A meu redor, no hospital estavam médicos e enfermeiras achando que eu tinha morrido. Mas eu abri os olhos e disse que ia ficar boa. Tudo ainda é muito nítido para mim. A minha fé aumentou desde então. Depois do que me aconteceu, acho que não poderia deixar de acreditar que existe vida após a morte."

Letargia, mortes aparentes

Em "O Livro dos Espíritos", indaga Kardec e respondem os Espíritos:

"Os letárgicos e os catalepticos, em geral, vêem e ouvem o que em derredor se diz e faz, sem que possam exprimir que estão vendo e ouvindo. É pelos olhos e pelos ouvidos que têm essas percepções?"

"Não; pelo Espírito. O Espírito tem consciência de si, mas não pode comunicar-se.

a) Por que? "Porque a isso se opõe o estado do corpo. E esse estado especial dos órgãos vos prova que no homem há alguma coisa mais do que o corpo, pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo."

Na letargia, pode o Espírito separar-se inteiramente do corpo, de modo a imprimir-lhe todas as aparências da morte e voltar depois a habitá-lo?

"Na letargia, o corpo não está

morto, porquanto há funções que continuam a executar-se. Sua vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, porém não aniquilada. Ora, enquanto o corpo vive, o Espírito se lhe acha ligado. Em se rompendo, por efeito da morte real e pela desagregação dos órgãos, os laços que prendem um ao outro, integral se torna a separação e o Espírito não volta mais ao seu envoltório. Desde que um homem, aparentemente morto, volte à vida, é que não era completa a morte."

Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?

"Sem dúvida, e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos."



"Vida depois da morte"

O mais conhecido filme baseado estritamente nas descrições de EXPERIÊNCIAS DE QUASE MORTE é "VIDA DEPOIS DA MORTE" (Beyond and Back), do qual recordamos aqui a ficha técnica e a apresentação divulgada pela Columbia Pictures:

FICHA TÉCNICA

Narrador BRAD CRANDALL
 Produção CHARLES SELLIER JR.
 Direção JAMES L. CONWAY
 Escrito por STEPHEN LORD
 Baseado em parte no livro de RALPH WILKERSON
 Coordenador das cenas perigosas ALAN GIBBS
 Música composta por BOB SUMMERS
 Supervisão musical DON PERRY
 Diretor de Fotografia HENNING SCHELLERUP
 Direção Artística CHARLES BENNETT
 Gerente de Produção MORRIS CHAPNICK
 Produção Executiva ELLIOT FRIEDGEN
 Elenco, MCLEAN/EBBINS/MANSOUR
 CASTING COMPANY
 Operador de Câmera PAUL DILLINGHAM
 Assistentes de Direção JERRY FLECK e SAM BALDONI
 Supervisão de Montagem JAMES D. WELLS
 Supervisão de Script ANNE WARNER
 Mixagem sonora ROBERT EBER
 Vestuário CHERYL BEASLEY
 Maquiagem DENNIS MARSH
 Efeitos Especiais DOUG HUBBARD
 Gerente de Locação HAL SCHLUETER
 Assistente de Produção DENNIS WILLIAMS

Esta história explora a extraordinária possibilidade de haver vida após a morte. Através de dramáticos depoimentos, "VIDA DEPOIS DA MORTE" conta os estudos científicos empreendidos por experts altamente respeitados e qualificados, parapsicólogos e doutores em medicina além de contar com as experiências vividas por homens e mulheres que estiveram clinicamente mortos e reviveram miraculosamente.

A ação começa com o caso do advogado Dan Wilson. Numa colisão com um caminhão, o carro de Wilson mergulha num precipício. Uma respiração cardíaco-pulmonar o reviveu. Wilson descreve esta experiência para os pesquisadores como uma escuridão, uma sensação de flutuação, um sentimento de desprendimento enquanto observava o pessoal fazendo tudo para salvá-lo do lado de fora de seu corpo.

Wilson tirou, destas experiências o ensinamento de não temer a morte.

Um nobre europeu vê o espírito de seu pai bem antes de qualquer pessoa imaginar que ele irá morrer.

Em 1861, as palavras de Elizabeth Browning na hora da morte foram: "É lindo". Eddie Rickenbacker, um pioneiro da aviação, depois do pior acidente de sua vida, comentou: "É a sensação mais doce e sensual que já experimentei".

Na recriação da morte do construtor Byron Temple, a platéia contempla a separação da alma de seu corpo entrando num longo túnel viajando sobre uma cidade de indescrevível beleza. Mais tarde, pairando sobre a cama do hospital está uma luz intensa, cheia de calor, amor e segurança. Seria isto a presença de Deus? Após meia hora de comprovada a morte clínica, Byron retoma à vida. A parada do coração de Byron por 30 minutos deveria ter provocado danos irreversíveis ao seu cérebro, o que, na realidade, não aconteceu.

Num outro caso, Paul Kelly permanece morto por 8 minutos em decorrência de pneumonia dupla. Mesmo assim, ele está consciente e vê tudo que se passa ao seu redor. Ele sente deixar o seu próprio corpo, e parar sobre sua cidade natal situada muito longe dali, tocando objetos sólidos mas não conseguindo segurá-los. Mais tarde, se encontra num laboratório equipado com lasers e computadores 20 anos antes mesmo de entrarem em desenvolvimento.

Jacob Thompson ficou consciente enquanto os médicos cuidavam dele tentando salvá-lo podendo descrever em detalhes o que viu naquela luz brilhante, apesar de ser uma pessoa cega.

Eric e Amy Parker tiveram um acidente de avião no qual Eric morreu. Mas Amy viu-o de pé nos destroços vestido com um terno e sem sapatos. Rodeado de intensa luz, ele falava com uma figura que Amy acreditava ser Jesus Cristo.

Dr. Duncan MacDougal, em 1907, peou um corpo humano no exato momento da morte e detectou uma considerável perda de peso. Muitas pessoas declararam em detalhes o que viram saindo do corpo na hora da morte. Louisa May Alcott, autora de "Little Women", revela como ela, sua mãe e o médico da família observaram surpresas uma opaca névoa sair levemente do corpo de sua irmã.

Um fotógrafo francês, Hippolyte Baraduc, conseguiu fotografar este fenômeno em 1911.

Uma das mais famosas comprovações de experiências de alma fora do corpo vem do novelista Ernest Hemingway na sua obra "Farewell to Arms".

Para Ursula Phillips, o seu momento chegou durante uma séria operação. Ela descreveu como se fosse uma queda num poço fundo onde havia uma luz ao longe. Ela diz que a dor começou a desaparecer conforme a luz se aproximava, caminhou através de uma porta para um jardim coloridíssimo e ouviu uma voz dizendo "agora não, agora não". Neste momento a dor recomeçou e Ursula voltou à vida.

Harry Houdini prometeu se comunicar com sua esposa do mundo dos mortos. Durante uma sessão, o médium Arthur Ford recebeu uma mensagem em código encredeçada à viúva de Houdini em que dizia "sim, acredite, acredite".

Da Índia vem a história de um menino que contava lendas detalhadas de sua outra vida numa cidade vizinha. Seu pai o levou, então, aos lugares descritos para persuadi-lo. Ao invés disto, tudo se encaixava exatamente como ele havia contado.

A morte parece quase agradável, mas testemunhas daqueles que tentaram cometer suicídio revelavam uma incrível consciência da angústia emocional que o suicida provoca sobre os outros.

Através de centenas de fatos pessoais e estudos detalhados, o filme "VIDA DEPOIS DA MORTE" conduz o espectador numa odisséia do outro lado.

Existirá vida além da morte nos esperando em algum lugar, tempo ou dimensão?

Não sabemos a resposta, mas um dia cada um de nós descobrirá, no fim ou no começo.

Há entretanto, uma pesquisa feita nos Estados Unidos que confirma que 75% da população americana acredita na vida depois da morte.

A morte é um assunto mórbido para a maioria das pessoas, no entanto proporcionou alguns momentos espetaculares no filme "VIDA DEPOIS DA MORTE".

A fita foi rodada inteiramente em locações ao redor de Salt Lake City e em Park City, no estado de Utah, onde os escritórios da produção estiveram localizados.

Foram utilizados alguns extras: nas cenas perigosas, assim como o corpo de bombeiro e a polícia de Utah contribuíram grandemente para o bom funcionamento da produção, durante as filmagens.

ESPIRITISMO NA FRANÇA

Uma batalhadora sintonizada com o Espiritismo brasileiro

Tivemos já oportunidade de comentar sobre o trabalho singular de uma médium francesa que representa antena captadora de forças benéficas do Além, fonte catalizadora de uma linha evangélica no país de Kardec.

MARCELLE OLIVÉRIO, de Larreule, acaba de publicar seu segundo livro: "QUAND LE CIEL PARLE... LE CIEL PLEURE", que tivemos a feliz oportunidade de receber com amável dedicatória.

Este e o seu livro anterior, intitulado "EPHPHATA", foram orientados por RAPHAEL, guia espiritual de Marcelle. Ambos, completando-se com a integridade e competência da médium, mostram a sabedoria desse Mentor em páginas de grande espiritualidade.

Os escritos de Marcelle e as mensagens de Raphael são uma bênção de conforto, de otimismo, pelo seu conteúdo de sábias advertências, esclarecimento e exortação ao Bem. A roupagem gráfica é bela e atraente. As lições são de incontestável valor aos franceses e ao mundo, nesta hora de muito desencontro e negatividade. Os temas abordados, sempre voltados à espiritualização das criaturas, acompanham uma linguagem emocional e literária muito agradável e direta ao sentimento, obrigando a sentir o drama transitorial do Planeta; refletir em todas as ações do dia-a-dia, a tomar posição nas fileiras autênticas de um cristianismo pleno, sadio, envolvente.

Marcelle desenvolve amplas atividades como médium polimorfa, como conferencista, como escritora. Auxilia bastante as pessoas nas curas e no desenvolvimento mediúnico. No rádio batalhou muito pelo Espiritismo. Fundou a ASSOCIATION S.O.S. SUICIDE; força de valorização da vida. Mantém o CENTRE NOUVEAU POR LA RENAISSANCE DU ESPIRITISME.

"Por que esse nome? - indaga a própria Marcelle. - Simplesmente porque anseio fazer renascer a espiritualidade francesa na sua real forma e real valor; fazer reviver seus fundamentais valores espirituais que Allan Kardec per-

mitiu-nos descobrir."

Sem azedume crítico, mas demonstrando ótimas intenções, elogiável compreensão e tolerância, Marcelle lamenta a falta de mais união no movimento espírita, mais legitimidade na vivência do cristianismo-kardecista. Marcelle trabalha e luta por uma linha mais evangélica, no que diz estar em perfeita sintonia com o Espiritismo brasileiro. Insiste na necessidade de uma posição mais definida nos valores substanciais das metas espíritas, de esquecer fenômenos e curiosidade, e mais praticar as verdades e lições da Doutrina, compromissada que está ela com a emergência do tempo e do momento.

Raro encontrar na Europa crentes sinceros e alentados por um misticismo sadio, voltado corpo e alma ao prazer consciencial do sacrifício para com os semelhantes e para um mundo melhor.

O Brasil lhe é, nisto muito simpático e até paradigmático.

"Conservo a alegria de ter entre as mãos um pequeno livro, "L'Idéal Spirite", de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, editado em 1969 para a comemoração do centenário de Allan Kardec e que foi honrosamente traduzido em francês. Ele acompanha minhas meditações ao longo do tempo e nós trabalhamos muito com essas mensagens no curso das reuniões de meditação e oração, e de mediunidade, que realizamos no primeiro sábado de cada mês."

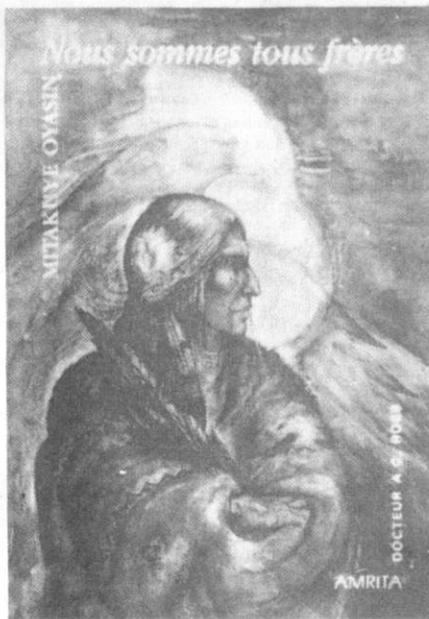
Não é preciso salientar que, na onda de desvalorização do prevalente aspecto moral do Espiritismo, Marcelle é muito perseguida por sua definição de luta e sacrifício essencialmente evangélicos.

Daqui a nossa oração de compreensão, de apoio, de otimismo cristão a essa esforçadíssima médium que representa uma força isolada mas potente - de espiritualização para a Europa e o mundo.

Que Raphael a continue guiando e inspirando para a boa multiplicação dos já grandes resultados obtidos com sua persistência e fé nos caminhos do Bem.

ANEra

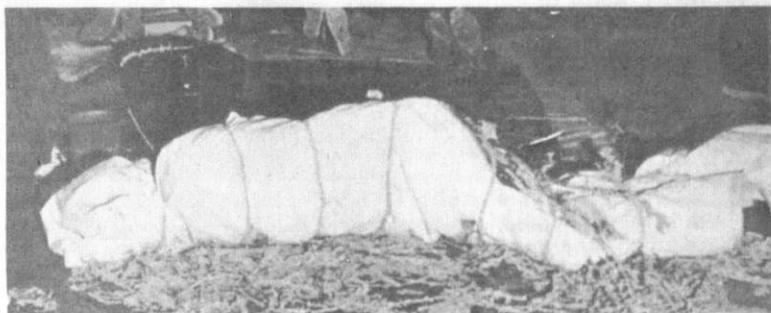
Entre índios



"NOUS SOMMES TOUS FRÈRES" Autobiografia de um Sioux

Exemplo de um antigo costume xamânico cimentado no tempo: um curandeiro sioux envolve-se totalmente numa cobertura, e assim, afastado do mundo exterior, comunica-se com os Espíritos. É a prática mencionada pelo índio sioux Mitakuye em seu recente livro.

(Foto do livro "FRONTIERAS DO DESCONHECIDO", R. Digest).



Os índios e os Espíritos

"Envolvemos Dawson numa cobertura estrelada e o amarramos bem, de maneira que ele se assemelhava a uma múmia.

Depois, os assistentes colocaram o santo homem sob o Sol antes que os cantores lhe entoassem os sacros cantos...

Os Espíritos chegaram assim que os cantos começaram. Eles voam em torno de nós e podemos mesmo avistá-los. Assemelham-se a centelhas de luz. Fazem um ruído de bater de asas na obscuridade e eu não experimento nem medo nem espanto.

Enquanto tem lugar a parte do ritual com as curas, o Espírito mantém-se erguido à minha frente e eu posso sentir suas mãos sobre a minha cabeça..."

O índio sioux MITAKUYE OYASIN começou assim a história de sua vida e suas experiências, escrita sob a supervisão do dr. A.C. Ross.

Esse representante legítimo dos Dakota norte-americanos narra

as tradições de sua nação Sioux, com conhecimento e firmeza de caráter, no seu livro "SOMOS TODOS IRMÃOS".

O intercâmbio com o mundo espiritual foi sempre uma constante nas tribos índias de todo o mundo. A estreita convivência com os ancestrais que partiram tem também entre os Sioux um sentido de naturalidade, mas também de grande respeito. Do Outro Mundo os índios aprendem muito e de lá lhes vêm sempre as respostas difíceis e as curas quase impossíveis.

O livro em francês de Editions Amrita intitulado "NOUS SOMMES TOUS FRÈRES" representa um ainda vibrante grito das energias legítimas do homem, dentro do espírito de união sincera e de valorização do sentido espiritual da vida.

(Os dados desta nota são fornecidos pela "Revue du Magnétisme", Lille, França)

CIÊNCIA DA PRECE

Ó grande Espírito,
cuja voz sinto nos ventos,
e cujo respiro dá vida a todo o mundo,
escuta-me:
venho diante de Ti,
um dos teus tantos filhos!

Sou pequeno e débil.
Necessito da Tua força e da Tua sabedoria.
Deixa-me caminhar entre as coisas belas.
E faze que os meus olhos admirem o crepúsculo
vermelho e ouro.

Faze que minhas mãos
respeitem aquilo que criaste,
e as minhas orelhas sejam aguçadas no
ouvir a Tua voz.

Faze-me sábio, que eu conheça as coisas
que ensinaste ao meu povo,
as lições que escondeste em toda folha,
em toda rocha.

Busco força, não para
ser superior aos meus irmãos,
mas para tornar-me hábil a combater o
meu maior inimigo: eu mesmo.

Faze que eu esteja sempre pronto a ir a Ti
com mãos limpas e olhos abertos,
para que, quando a vida se desvaneça
como a luz ao por-do-Sol,
o meu espírito possa chegar a Ti
sem envergonhar-se.

(Oração ao Altíssimo composta por
Yellow Lark,
chefe índio sioux)

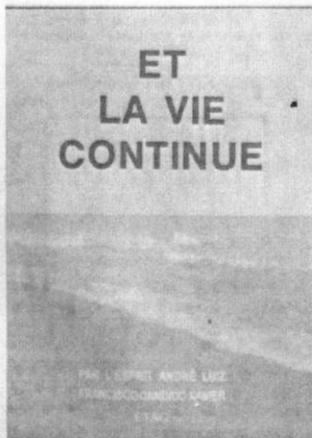
Livros de Chico Xavier em francês

Depois da publicação, em 1987, de Notre Demeure, tradução do livro "Nosso Lar", de André Luiz/Chico Xavier, sai agora na Suíça mais uma tradução francesa de um livro do famoso médium.

O "Centre d'Études Spiritiques de Genève" acaba de editar ET LA VIE CONTINUE, tradução em francês de "A vida continua...", também uma bellíssima obra de André Luiz, Psicografada por Chico Xavier.

A informação é da Federação Espírita Brasileira, que, num trabalho gigante de divulgação do livro espírita, já lançou dezenove edições de "E a vida continua...", a última das quais no ano passado.

Temos notado que na Europa o número de livros espíritas é medíocre em comparação com a monumental literatura espírita portuguesa. Aplausos, então, para iniciativas como essas, que felizmente estão tendo o incentivo de nossa laboriosa FEB, num impulso de levar além-fronteiras a bênção das sadias instruções d'Além-túmulo.



Constata-se que a receptividade no Exterior para com toda e qualquer obra espírita é muito grande, manifestação evidente da fome de valores espirituais mostrada pelo Velho Mundo, cuja psicologia e vivência materialistas mostram um visível cansaço e sufoco de saturação.

DIGNIDADE: virtude natural do índio, esquecida pelo branco



FOTO SCALA

"Para mim Winnetou significa toda uma vida. Através dele consegui transmitir os valores que me eram importantes: paz, liberdade, amor, direitos humanos e dignidade".

As palavras acima foram ditas recentemente por PIERRE BRICE (foto), ator francês nascido em 6-2-1929, que já participou de 18 filmes na França e Itália.

Esse ator representou durante 25 anos (em filmes e no teatro ao ar livre, no Festival Karl May, em Berlim, Alemanha) a figura romântica do grande índio apache Winnetou. Este legendário cacique é personagem em vários romances de aventuras do grande escritor alemão KARL MAY, cujas dezenas de livros percorrem o mundo todo (inclusive o Brasil), transmitindo, em pitoresca e exemplar literatura, o gosto pelo cultivo na alma dos valores morais, em especial com o timbre da firmeza de caráter e dignidade dos povos indígenas da América.

No último recente 39º Festival Karl May, houve protestos de inconformação e faixas com os dizeres "Winnetou - tu não deves morrer!" Isto porque o estimadíssimo ator Brice (o tradicional e oficial Winnetou alemão) e sua esposa índia Hella Krekel despediam-se afinal da sua carreira, que ao longo de um quarto de século projetou o apreciadíssimo escritor alemão e os valores morais dos índios. Ninguém, dos inumeráveis fãs, queria acreditar que o sábio cacique finaria-se para os festivais, nos braços de seu amigo Old Shaterhand.

O ator despede-se, mas a beleza descritiva de Karl May e a espiritualidade de Winnetou permanecerem nos livros, mundo afora.

(Fonte: SCALA, Alemanha)

Fenômeno espiritual extraordinário na Europa

Expliquem os botânicos, se puderem...

O prezado companheiro de imprensa Prof. Raul Bocci, Diretor de "L'Aurora", recebeu carta de Delébio (Itália) relatando estranho fenômeno ocorrido com uma mãe sofrida que perdera o marido há algum tempo e, mais recentemente, a filha adolescente. Esta, como recordação singela desde o Além, passou à mãe duas pequeninas flores que ela recolheu no coração como o maior presente de sua vida: a prova da sobrevivência após a morte e, sobretudo, a beleza do Amor que une todas as criaturas com o poder de transcender as mais ferrenhas limitações humanas.

A uma mãe prêmida pela dolorosa separação dos entes queridos, as duas margaridas (símbolo da união extra-terrena das almas da filha e do pai que a antecederam na Grande Viagem) representam, por si só e em sua simplicidade evocativa, o tesouro inestimável, supinamente mais valioso do que a maior fortuna do mundo! Entretanto, para o homem de Ciência, que, no afã obsessivo de dissecar, pesquisar, indagar, comprovar, explicar, fundamentar fenômenos, esquece ou não alcança às vezes a divina beleza espontânea de um gesto de puro amor, o fato ocorrido com da Alda também assume, como fenômeno-desafio, um significado extraordinário. E se a Ciência materialista sabe e alardeia, com razão e com a razão, que não existe milagre na acepção comum do termo, por outro lado afasta-se covardemente da elucidação da fenomenologia que a desafia a todo momento ante suas respeitáveis barbas.

Com efeito, como explicar que as duas flores estejam unidas pela mesma haste?! Fenômeno biológico estranho à botânica e à

genética! E se os cientistas já descrevem da ocorrência do fenômeno espiritual de transporte, o qual tornou possível a aparição materializada das flores de maneira tão inusitada, não têm como responder uma indagação simples: como é que ocorreu, nos limites normais da biologia, que duas flores se unissem assim? Daonde veio a seiva nutritiva, sem um caule que a conduzisse, sem raízes que a originassem?

Mistério para a ciência materialista! Não porém à Ciência Espírita, que, com a sua conceituação em torno da fluidologia cósmica universal e da força medianímica, que lhe é sustentáculo de manifestação, explica tudo muito bem.

A Europa, hoje, é um palco gigante de fenômenos espirituais. A Itália em especial, onde multimilenar misticismo e as intensivas forças emotivas o permitem. Um estado de coisas sem dúvida necessário no nosso momento de reajuste cármico acelerado.

Fenômenos espirituais multiplicados são gritos de socorro à crença, pérolas de consolo, acenos de esperança ecoando mundo a mundo, no palco convulsionado do Velho Continente!

Assim como o magnetismo universal sustém os mundos e galáxias, também o Amor sustém, enriquece, transforma em deuses as criaturas.

Todavia, se, no canto tumular arredio de um lúgubre cemitério, a oração fervorosa de uma extremada mãe tem o poder de atrair e impulsionar fluidicamente a força do Amor e catalizar fenômenos extraordinários, outro tanto pode não merecer a frialdade tecnicista de um aparelhadíssimo laboratório de sábios!

As mensagens de Daniela e Norma

O Espírito da jovem DANIELA, um dos guias espirituais do "MOVIMENTO DA ESPERANÇA" italiano (que desenvolve intensa e meritória atividade mediúnica e de transcomunicação), ao que se deduz, esteve também ao lado da jovem NORMA quando esta transmitiu a comovedora mensagem à sua querida mãe:

"Lachetto, 18 de julho de 1994.

Cara mamãe, estou aqui e espero que não duvidarás mais. Toda promessa é dívida e eu, não por débito mas por amor, venho a ti e, por teu intermédio, a tudo aquilo que é o teu mundo, a tua realização de todo dia.

Papai, no seu íntimo, é sempre um jovem, tu o deves saber, e assim tiveram início as vossas incompreensões, mas não deves mais lamentar tuas decisões: são

perda e te segue todo dia com ansia de reconquistar-te; tu aquilo que almejei foi fruto de uma mente imaturamente prova pela dor, e ao mesmo tempo por coce.

Obrigado ainda, mamãe! Faz ainda tanto por mim e eu te recompenso com pequeníssimas coisas, se bem que me custe tanta vontade. Dar-te-ei beijos mais, e com papai jamais te abandonaremos.

Dá a Mirko o amor redobrado

A carta de Alda

"Gentilíssimo Prof. Bocci.

Encorajada pelo dr. Mário Mancigotti, conhecido pelas páginas de "GENTE" e depois pessoalmente nos encontros em Milão, desejo divulgar minha trágica desdita e o testemunho de uma minha consoladora experiência.

Em 2 de março de 1988 perdi por um mal incurável, meu marido ainda em idade jovem, quando, após tantos sacrifícios, houveramos já realizado vários de nossos projetos e uma certa tranquilidade econômica.

Minha filha Norma, nascida em Morbegno (Sondrio) em 1979, tinha somente oito anos e a separação do papai que quase venerava foi traumática e desconcertante, dilacerando sua aguçada sensibilidade.

Por cinco anos um mal obscuro a atingiu e invadiu de tristeza e desesperação, até que em 5 de março deste ano (1994), não suportando mais, retirou-se da vida, servindo-se de uma arma que encontrara carregada numa caixa.

É fácil imaginar o que esse trágico evento ocasionou em mim e em Mirko, o meu filho primogênito! Para dar o último adeus a Norma, no dia do funeral toda a população de Delébio compare-



NORMA MATARUCCHI, adolescente que, do Além, trouxe uma bela prova de amor filial que é um enigma à Ciência.

ceu. Eram passados poucos meses e eu tentava sair do túnel da desesperação, até que a leitura das mensagens de Daniela me ajudaram a alimentar a esperança. Assim, em 18 de maio de 1994, ou seja, após três meses e meio da partida de Norma, recebi um sinal extraordinário do Além.

Como era costume, dirigira-me ao cemitério para uma visita à tumba de Norma. Com suma maravilha notei que sobre o candelabro aceso depositava-se uma flor com duas margaridinhas frescas e unidas entre si por um só ramo!

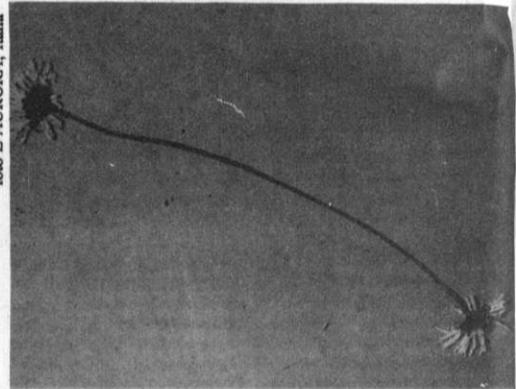
Não era uma simples flor, mas um presente significativo. Quando Norma desencarnara deixara um simples bilheteinho com as palavras: "VOU AO MEU PAPAÍ!" E com essa flor dupla seguramente desejei dizer-me que agora estão unidos.

Agora eu creio, prego e aceito este destino e convivo com o espírito dos meus caros familiares.

Para nós mães, mesmo pequenas coisas são grandes coisas, vêm para apaziguar nosso sofrimento. Por isto, o vosso auxílio é enorme e Deus lhe recompensará. Agradeço-lhe infinitamente. Muita saúde.

Alda Matarucchi."

Foto L'AURORA, Itália



As duas flores: unidas por um só ramo. União de duas almas e de dois mundos.

as raízes da minha experiência terrena.

Sim, minha pobre e caríssima Alda, há tanta necessidade de nossas palavras, que não são jamais pouca coisa, porque verter uma lágrima é amor desinteressado, a virtude mais rara no mundo.

Bem sabes que Norma sente os teus lamentos, as tuas perguntas, e desejaria ser o rápido bálsamo a uma mãe, mas a sua formação-evolução é ainda acerba, e um pequeno recado quero deixar:

"Obrigado, mamãe! A tua Norma não dorme, está bem des-

e eu estarei gratificada. Adeus, mamãezinha! Tua Norma."

"Adeus, mãe! Que belo momento, quantas palavras em uma pausa de silêncio, quanta oração, quanta reflexão benéfica! Ao meio da tua serenidade, com sempre, mas permanecemos disponíveis.

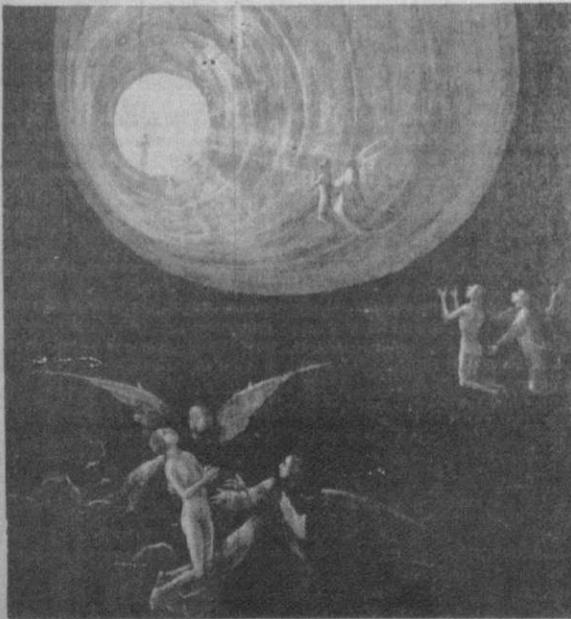
Um abraço forte a ti e ao papai.

Daniela."

O mundo fantástico de BOSCH: APOCALIPSE?

BOSCH retratou visão de quase morte?

NESTA EDIÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE QUASE MORTE



O túnel de luz: experiência de quase morte pintada há meio milênio?

Bosch



Pessoas que passaram pela EXPERIÊNCIA QUASE MORTE relataram um dos quadros costumeiros e genéricos nas estatísticas dos parapsicólogos: um túnel de luz, onde penetram, às vezes acompanhados por um Guia, seguindo à frente uma luz mais forte e alguém à espera.

O famoso pintor JERÔNIMO BOSCH há cinco séculos retratou no quadro VISÕES DO ALÉM - SUBIDA AO EMPÍREO uma visão intrigantemente similar às descrições da E.Q. MORTE. Há ali um túnel de luz, onde caminha o espírito de um desencarnado; no fim do túnel, sob uma luz ofuscante, um ser luminoso o chama e o aguarda.

É uma visão vigorosa que fez até com que muitos estudiosos admitam ter Bosch passado por uma dessas experiências de quase morte, ou passado à tela as descrições de outrem a respeito.

O holandês JEROEN ANTHONISZOOM VAN AKEN (na Arte conhecido como Hieronimus Bosch) nasceu em Den Bosch (forma abreviada de 's-Hertogenbosch, que significa Floresta do Duque), em 2 de outubro de 1453 e desencarnou em 6 de agosto de 1516, vítima de uma epidemia de peste.

Bastante relegado ao longo do tempo, em virtude de sua obra ter sido incompreensível ao mundo da Arte tradicional, BOSCH adquiriu valor extraordinário aos nossos contemporâneos admiradores do surrealismo.

Considerado hoje um estranhíssimo e extemporâneo modernista do fim da Idade Média, BOSCH colocou em suas telas a inquietação, a insegurança de uma época particularmente semelhante à nossa. O clima fantástico, misterioso, apocalíptico de suas pinturas diz bem das preocupações religiosas quanto ao fim do mundo, acompanhando a humanidade há dois mil anos. A transposição da miséria, da fantasia, do bizarro, do enigmático à Arte é também como que um desabafo dos oprimidos pelas perseguições de um mundo ingrato aos artistas e idealistas. Retratos ansiosos de um tempo de desespero e indefinições. Também um hino surdo, mas vivo, à ESPERANÇA DE UM NOVO TEMPO E UM NOVO MUNDO.



"O CÉU E O INFERNO" 130 anos

"Satanás, segundo o Espiritismo e a opinião de um grande número de filósofos cristãos, não é um ser real, mas a personificação do mal, como, nos tempos antigos, Saturno era a personalidade do Tempo."
(Kardec)

A NOVA ERA

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

ANOLXVIII
Nº 1876
ABRIL 1995

Joana
de
Angelis



KARDEC: o homem que colocou o Demônio no seu devido lugar: em lugar nenhum...



O porvir e o nada

O porvir e o nada

Vivemos
E que n
Mas, de
após a n
ou não?
ou para
eternam
tese, essa,

Vivemos, pensamos e operamos - eis o que é positivo. E que morremos, não é menos certo. Mas, deixando a Terra, para onde vamos? Que seremos após a morte? Estaremos melhor ou pior? Existiremos ou não? Ser ou não ser, tal a alternativa. Para sempre ou para nunca mais; ou tudo ou nada: viveremos eternamente, ou tudo se aniquilará de vez? É uma tese, essa, que se impõe.

Allan Kardec - O CÉU E O INFERNO

Segundo o Espiritismo, nem anjos nem demônios são entidades distintas, por isso que a criação de seres inteligentes é uma só. Unidos a corpos materiais, esses seres constituem a Humanidade que povoa a Terra e outras esferas habitadas; uma vez libertos do corpo material, constituem o mundo espiritual ou dos Espíritos, que povoam os Espaços. Deus criou - os perfectíveis e deu-lhes por escopo a perfeição, com a felicidade que dela decorre. Não lhes deu, contudo, a perfeição, pois quis que a obtivessem por seu próprio esforço, a fim de que também e realmente lhes pertencesse o mérito. Desde o momento de sua criação que os seres progredem, quer encarnados, quer no estado espiritual. Atingido o apogeu, tornam-se puros espíritos ou anjos segundo a expressão vulgar, de sorte que, a partir do embrião do ser inteligente até o anjo, há uma cadeia na qual cada um dos elos assinala um grau de progresso.

PROSEQUE LUTANDO

Bendize as horas de dor, que passam como passam os momentos de prazer, avançam na tua luta, caíndo para levantar, chorando por amor ao ideal e sofrendo por servir. Para onde sigas, de-frontarás a luta em nome do trabalho sulcando o solo da humanidade.

A luta é clima em que são forjados os verdadeiros heróis e o sofrimento é a célula sublime que dá origem aos servidores verdadeiros.

Há mães que no sofrimento se converteram em anjos estelares, há corações que no sofrimento se transformaram em urnas sublimes de Amor; há criaturas que no sofrimento se renovam, fazendo de si mesmas sentinelas vigilantes, em defesa dos infelizes.

Prosegue lutando!

Esquece o próprio cansaço e escreve páginas de consolação; cessa de chorar e enxuga outras lágrimas com o lenço da tua compreensão; asserena tua inquietude e repete os excertos sobre a imortalidade, de que tua alma está impregnada pelos zéfiros do mundo espiritual junto aos que nada conhecem do além-túmulo...

Há favônios cantantes que trazem blandícias de prece e te falam aos ouvidos, quando te aqüietas para orar.

Não percas a oportunidade de sofrer nem te deslentes porque a dor te visita.

Quando menos esperares, um anjo incompreendido chegará de mansinho às portas do corpo e, selando teus lábios com o sinete da desencarnação, tomará tua alma de improviso. Abençoarás, então, ter prosseguido lutando.

E se considerares que as provas que te visitam agora são aparentemente maiores do que tuas forças, recorda Jesus, o Anjo Crucificado, que no Gólgota, ainda pôde, sofrendo, prosseguir lutando, quando, atendendo à súplica do larápido infeliz, esperançou-o com o anseio de entrar no paraíso. E guarda a certeza de que, prossequindo lutando, já estás no paraíso desde hoje.

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco)

NESTA
EDIÇÃO

"O perispírito faz parte integrante do Espírito, como o corpo faz parte integrante do homem. Mas, o perispírito, por si só, não é o Espírito, como o corpo não é, por si só, o homem."
"A ALMA É IMORTAL". Gabriel Delanne

Alimentação carnívora ou vegetariana?

As mocidades espiritas na História

Ora, estavam ali os servos e os criados, que tinham feito brasas, e se aquetavam, porque fazia frio; e com eles estava Pedro, aqueitando-se também.

E o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

Jesus lhe respondeu: Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se ajuntam, e nada disse em oculto.

Para que me perguntas a mim? Pergunta aos que ouviram o que é que lhes ensinei; eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito.

E, tendo dito isto, um dos criados que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?

Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, por que me feres?

E Anás mandou-o, manietado, ao sumo sacerdote Caifás.

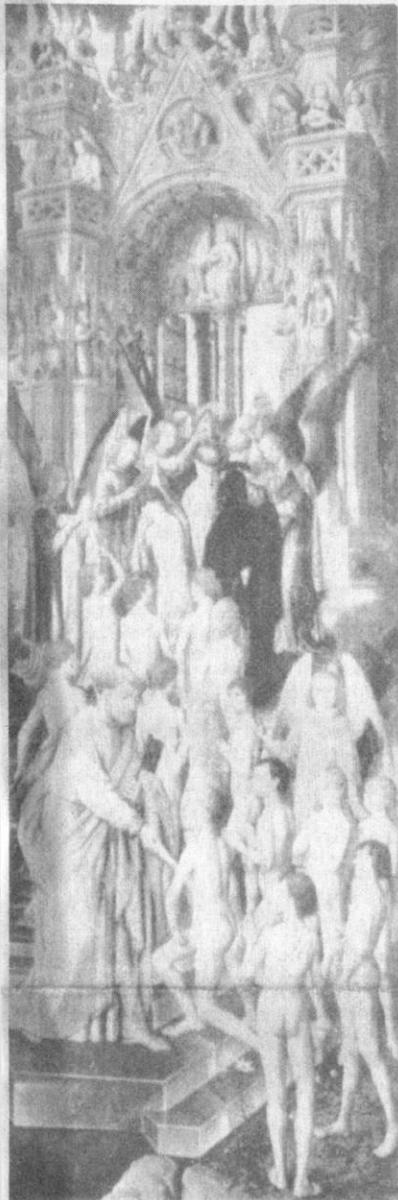
(S. João, XVIII, 18 a 24)

Um dos maiores juristas de todos os tempos comenta sobre

O Julgamento de Cristo

NESTA
EDIÇÃO

RUI
BARBOSA



"A Porta do Paraíso", por Hans Memling

SEARA ESPÍRITA

Trabalhando, aprendendo



O trabalho espiritual eficiente

- Condições para a reunião de fluidos A-B-C •

01 - Realizar uma sessão de trabalhos espirituais eficientes não é coisa tão simples. 02 - Quando encontramos companheiros encarnados entregues ao serviço com devo-tamento, bom ânimo, isentos de preocupações, inquietações... mobilizamos grandes recursos. 03 - Onde se reúnem almas levianas, aí estará a levandade. 04 - Uma hora antes da reunião, dezenas de companheiros promovem a preservação e vigilância. 05 - Impregnam a atmosfera de elementos espirituais de valores positivos. 06 - Um dos superiores espalha vigilantes de vinte em vinte metros, em derredor. 07 - No dia da reunião, atitude mental digna, desde cedo, acolhendo idéias de natureza superior. Pensamentos, palavras, atos e intenções puras. 08 - A alimentação será leve. Dispensadas anotações sobre impropriedade de álcool, fumo, carne, temperos excitantes. Nenhum problema digestivo. 09 - Após o trabalho, repouso interno e externo. Leitura Moralizadora e Musicoterapia. 10 - Nenhuma exigência de sentimento pessoal. 11 - Ligue as tomadas do pensamento para o alto. 12 - Reflita que estará em contato de irmãos do Mundo Espiritual - também irá para lá um dia. 13 - Simpatia, respeito, compaixão produtiva, bondade operosa. 14 - Benfeitores desencarnados são legítimos ministradores do bem. 15 - Impedimentos não devem afastá-los do dever vibratório.

16 - Comunicação com o responsável por falta. 17 - Não assumir outros compromissos antes ou depois do trabalho integrado. 18 - Relógio no bolso do dirigente para que haja horário e disciplina. 19 - Nada de vozerio, gargalhadas. Há enfermos credores de atenção e carinho. 20 - Conversação anterior construtiva. Nada de críticas, queixas, azedumes, ironias... 21 - Dirigentes: discernimento, bondade, energia, autoridade do exemplo, estudo, oração, brandura e firmeza. Sinceridade. Posição de médium esclarecedor mais responsável. 22 - Pontualidade é tema essencial. 23 - Fechamento da porta 15 minutos antes da abertura dos trabalhos. 24 - Lâmpadas vermelhas nos deslocamentos.

25 - Até seis médiuns psicofônicos. 26 - Fixação em um só grupo. 27 - Evitar: relógios, canetas, jóias, perfumes, objetos de couro, metal. Trajes simples e higiênicos. 28 - Evangelho no lar e estudo complementar continuamente. Kardequização. 29 - Cantem ou façam música para evitar distração mental deseducada. 30 - FLUIDO A: Forças superiores espirituais. FLUIDO B: Recursos de médiuns e companheiros de serviço. FLUIDO C: Tomados da natureza. O Fluido B pode prejudicar os trabalhos por indisciplina.

N.G. Barros



mundo novo

Nosso mundo já está por demais complicado: não o complicamos mais. Colaboremos conosco: simplifiquemos as coisas. Façamos tudo para acabar com o que é supérfluo: assim nossas necessidades sumirão dia-a-dia, e a paz estará cada vez mais próxima. Não criticemos nada nem ninguém. Prefiramos criticar-nos a nós, em nossa intimidade. Sendo alvo de censura, saiamos com um sorriso e um "muito obrigado"; mais tarde, com mais vagar, meditemos na situação e procuremos consertar-nos em nossos erros, para que eles não voltem a colocá-los "em xeque". No xadrez da morte, o silêncio quase sempre é a coroa da vitória. E por falar nisso, convém lembrar: o homem - eu e você - é o Rei da Criação, e a Vida é o nosso reinado; respeitamo-la em tudo, para que os súditos do vício não venham ganhar a melhor.

ENTREVISTA

Apresentaremos a seguir entrevista prestada pela companheira Luzita Pedrosa. Seu marido foi o saudoso Dr. Luiz Carlos Pedrosa, que durante anos exerceu a clínica médica homeopata em Rolândia, sendo muito conhecido também por suas atividades, ao lado da esposa, no Movimento Assistencial Espírita "Mãe", com sede na Rua Deputado Valdomiro Pedrosa nº 93 - na cidade já mencionada de Rolândia, no Paraná.

Após sua partida para o Grande Além, dona Luzita prossegue nesta tarefa de vivência espírita, evidentemente com a cooperação de muitos outros irmãos queridos deste recanto paranaense. Vamos então à suas respostas:

Como e quando se tornou espírita?

LUZITA - Mesmo já tendo um pequenino conhecimento em criança, foi somente na idade adulta (precisamente no dia 14 de janeiro de 1975) que ingressei com o meu marido, ora desencarnado em uma casa espírita, onde permaneço até hoje. Fui levada pela dor, pela vontade de saber o porquê de acontecimentos dolorosos. Após um período de muitas leituras, de frequência ao centro espírita, tudo parecia tão belo e maravilhoso, como se eu há muito esperasse por este acontecimento.

Qual dos três aspectos do Espiritismo mais aprecia e por que?

LUZITA - Admiro a Ciência, deslumbra-me a Filosofia mas a Religião Espírita é o maior contato com as palavras do Cristo e a sua vivência. No reconheço-me o espírita pela sua transformação

LUZITA PEDROSO ENTREVISTANDO LUZITA PEDROSO ENTREVISTANDO

mora", como ensinava o sr. Allan Kardec, está um lena de encontrar-mos a felicidade.

Excetuando naturalmente as obras de Kardec, que outros 5 livros mais lhe chamaram a

meditônico que merecesse ser citado aos leitores?

LUZITA - Muitos, mas o mais significativo foi uma cura na infância e as contínuas provas que os espíritos nos dão nas mais

horas, tudo será bem diferente. Ajuda-te que o céu te ajudará.

E a AIDS, qual sua opinião respeito?

LUZITA - Também é um produto de nosso padrão vibratório na lei da causa e efeito vamos olhar o que plantamos. Mas mundo não é de Jesus? Ele trará o socorro.

Há no meio espírita nacional algo que não lhe seja do agrado?

LUZITA - Quem sou eu para julgar? Acredito que a participação de todos seja sempre a melhor, mas quando encontro a frialdade, fico feliz.

Que sugestões daria para melhorar nossos jornais doutrinários?

LUZITA - Poucas seriam as sugestões e muitas as felicitações pelo trabalho realizado. Me quando vejo que existem também artigos para os que se iniciam no estudo, quando as letras são de tipo grande, pois muitos se queixam dos tipos miúdos que dificultam a leitura - eu fico contente.

Agradecemos a sua entrevista. Teria mais algo a acrescentar?

LUZITA - Não; somente quero agradecer também este espaço e esforço que muitos fazem para que um mundo melhor seja implantado, pela imprensa, pela radiofonia, pela televisão, pelas refs, enfim, pelo afeto que devemos ter uns para com os outros conforme aquela exortação do Espírito Verdade: Espíritas, amados; espíritas, instruídos.

Reportagem de Celso Martins



LUZITA PEDROSO numa foto recente de "O IMORTAL"

atenção?

LUZITA - Os livros todos mais André Luiz, Emmanuel (todos do Francisco Cândido Xavier), os psicografados por Divaldo P. Franco, a nossa doce e saudosa Yvonne Pereira, o Hermínio Miranda, o Cairbar Schutel, você mesmo Celso Martins.

Muito obrigado por se referir a nós outros. Mas prossigamos na entrevista. Teria algum fato

diversas oportunidades.

Como você encara estas desigualdades sociais do Brasil e do Mundo?

LUZITA - Trabalhando há 20 anos com os carentes do corpo e da alma, e me julgando a que mais carece de assistência, vejo que somos o produto de nosso estágio evolutivo, e que o momento que mudamos para me-

Da Alemanha para Rolândia

O Brasil jamais desmentiu sua destinação como Pátria do Evangelho. A aceitação e o caldeamento de tantos povos e raças é disso um prenúncio e a marca de sua solidariedade universal.

Há mais de um milênio BREMEN, a mais antiga cidade-república do norte europeu, bem como o pequeno Estado em que se encontra, são conhecidos por sua forte ligação comercial com o planeta, principalmente através de seu famoso porto.

Hoje um importante centro econômico, com indústrias de alto nível, Bremen mantém também com o Brasil, desde os anos sessenta do século passado, significativo intercâmbio comercial.

Bem antes, em 1826, um emissário brasileiro começou a incentivar a emigração de alemães ao Brasil. Com destino ao nosso País, desde o século passado, dezenas de milhares de emigrantes embarcaram em Bremen, e instalaram-se nas hospitaleiras terras de Santa Cruz.

Assim, a ligação de Bremen com o Brasil fica muito além do comercial.

Em 1905 foi fundada perto de Blumenau (Santa Catarina) a cidade de NOVA BREMEN, e em 1932 o bremense OSWALDO NIXDORF fundou a cidade de ROLÂNDIA, no Paraná.

Lá na Europa, é multi-secularmente famosa (data de 1404) a COLUNA DE ROLANDO, uma estátua que até hoje permanece em frente à Prefeitura de Bremen.

Quando a cidade paranaense de Rolândia comemorou os seus 25 anos, a Bremen alemã fez-lhe um presente significativo: uma réplica da grande estátua do herói Rolando.

Nas fotos, as duas esculturas: a europeia e a brasileira.

Vai esta nota como pequena homenagem aos esforçados companheiros espíritas dessa urbe paranaense colocada sob a égide de Rolando.

ANEra



O Rolando europeu

foto BOLETIM RDA



O Rolando paranaense

foto SCAU

TIJROS

"Curso para dirigentes e monitores de desenvolvimento prático mediúnico"

Excelente esse novo livro editado pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, autoria de Sílvia C.S.C. - Púglia.

Enriquecida com belas e pertinentes ilustrações, essa obra tem uma impecável apresentação gráfica, bem harmonizada com a distribuição didática dos capítulos. Estes se alinham por 15 aulas, assim distribuídas: 1. Introdução. 2. Planejamento de Aulas Práticas; 3. Preparo do Ambiente I - Concentração; 4. Preparo do Ambiente II; 5. As cinco fases adotadas para o desenvolvimento mediúnico; 6. Idem: Quinta Fase - Manifestação - Psicofonia; 7. Radiação, Vibração, Doação, Cura e Corrente Magnética; 8. Vidência e Audiência; 9. Ondas, Percepções e Aura; 10. Comunicações, Psicografia, Pneumografia e Psicopictografia; 11. Telepatia, Psicofonia e Psicografia - Revisão; 12. Desdobramento; 14. Psicometria; 15. Diagnóstico.

Foram muito felizes as Áreas de Ensino e Editorial da FEESP ao oferecer ao público, em forma de moderno compêndio, toda uma experiência vasta no campo do ensino e do desenvolvimento mediúnicos. Essa vivência antiga, na laboriosa Federação, está representada pelos esforços, conhecimento e recursos prático-didáticos da profa. Sílvia, sem dúvida grande conhecedora do assunto.

Um livro de incalculável valor para todo Centro Espírita, em especial ao orientador da tarefa mediúnica.

A oração do Pai Nosso

PAI NOSSO...

Não poderia haver maneira mais singela de se iniciar uma prece e que encerrasse tanta ternura e humildade.

A certeza de se ter um PAI que vela por nós, afasta o sentimento de medo e de insegurança que, vez por outra, nos oprime.

Por outro lado, desmoronando preconceitos e barreiras ideológicas e que só fazem separar-nos uns dos outros, ou mesmo o impedido egocentrismo, lembra-nos a prece que Deus não é somente o pai dos muçulmanos ou o dos budistas ou o dos cristãos ou o dos xintoístas, mas, antes de tudo, é o pai de todos nós.

Dele, igualmente, é filho, sem preconceito de raça, tanto o abastado capitalista quanto o seu mais humilde empregado; tanto o bom quanto o ímpio; tanto o juiz quanto o condenado; tanto o príncipe quanto o plebeu...

QUE ESTAIS NO CÉU

Achando-se Deus em todo lugar, eis que onipresente, no entanto, houve por bem Jesus indicá-lo no céu como seu ponto de referência. Com efeito, confundindo-se o céu com o ideal supremo da felicidade que todos nós almejamos encontrar um dia, é inseparável de sua divina presença, que tanto pode estar além da mais longínqua constelação, como, igualmente, e sobretudo, dentro de nossos próprios corações.

SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME

Jesus ensinou-nos que o nome de Deus que, poderosamente, ribomba nos trovões; que, assustadoramente, assobia no furor dos vendavais e, grandiosamente, se espria na vastidão dos oceanos, nem por isso deve ser somente temido.

Este nome que nos acena da pureza dos astros ou dos píncaros majestosos das montanhas, nem por isso deve ser somente adorado.

Este nome que é sussurrado ternamente pela brisa ou pela sinfonia das florestas, nem por isso deve ser somente glorificado.

Mas, este mesmo nome que encerra o nome de tudo e de toda criação, deve ser SANTIFICADO, vez que só assim poderemos melhor entendê-lo e tentar traduzi-lo para o nosso finito linguajar.

VENHA A NÓS O VOSSO REINO

E Jesus, vendo o sofrimento da humanidade, gerado pela opressão da tirania dos imperadores romanos que só sabiam cultivar o seu reinado, e antevendo esse sofrimento ao longo dos séculos, quando a exaltação à matéria tomara o lugar do amor pelo belo, como se o sexo, a luxúria, o capital e a gula fossem o ideal supremo de uma raça infeliz, ensinou-nos a buscar, dentro de nós mesmos, o reino do Pai que, embora não sendo deste mundo, lampeja em nossa paz interior, porque sabia que somente esta paz é capaz de fazer-nos resistentes e mais invulneráveis às agruras da vida.

SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NOS CÉUS

Quando a nossa luta parece inglória; quando somos traídos por nossos amigos; quando sofremos a perda de entes queridos; quando o desespero e o desalento, a pouco e pouco, fazem morada em nossas almas, lembra-nos Jesus que não devemos fraquejar.

Acima de tudo e de nossa vã filosofia, acha-se a vontade divina. E esta vontade pode ser feita tanto em nossos momentos de extrema amargura, quanto naqueles outros em que, tomados por repentina e rara felicidade, sentimos pulsar, dentro de nós, um pedaço do céu...

Assim é que, na inteligência da criação, a vontade de Deus é uma constante. É fácil descobri-la no fulgor da estrela, ou na inspiração do poeta, ou no sorriso da criança, ou no perfume da rosa, ou no equilíbrio do universo e, por certo, que ela igualmente se manifesta tanto nas horas de alegria, quanto na angústia do homem.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA, DAI-NOS HOJE, SENHOR

O Meigo Rabi da Galiléia, que tão bem soube multiplicar os pães, saciando a fome de todos e mostrando-nos, com o seu gesto simbólico, que não haveria fome ou pobreza da Terra se a riqueza de muitos fosse compartilhada com todos, sabiamente ensinou aos homens a pedir não o pão seu, mas o PÃO NOSSO, o pão de todos nós!

Sobretudo, ensinou-nos a pedir somente o pão de cada dia, confirmando, ainda uma vez, o seu ensinamento segundo o qual não devemos acumular na Terra os celeiros da ambição e do egoísmo.

PERDOAI-NOS AS NOSSAS DÍVIDAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS OS NOSSOS DEVEDORES

Nada mais sublime do que o sentimento do perdão! E Jesus querendo espargi-lo em todos os corações, ensinou-nos a reafirmá-lo nesta oração, para que, cada vez que a repetíssemos, mais dele ficássemos impregnados.

Não havendo como pedir perdão sem antes saber perdoar, encerra este ensinamento uma poderosa força no sentido de fazer-nos rever as atitudes nossas para com o próximo.

NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÕES, MAS LIVRAI-NOS DO MAL

O que ontem se constituía em transgressão às normas ou às leis humanas, hoje pode ser uma virtude.

Aquilo que determinado povo aplaude, pode, por outros povos e raças, ser repellido!

Alguém precisou ser o Judas para que Jesus morresse na cruz, cumprindo, assim, a sua sagrada missão em nosso planeta.

O que hoje é um mal, amanhã pode ser um bem. Os condenados de hoje podem ser os heróis de amanhã.

- Como, então, separar o bem do mal?

Sabedor profundo dos costumes dos povos e das passadeiras convenções das sociedades, certamente quis Jesus inspirar em cada um de nós a necessidade de antes ouvir as determinações de nossa consciência, porque, somente assim, saberemos distinguir essas duas grandes forças, independentemente do tempo e do espaço em que vivamos.

A M É M.

Ubirajara Batista FRANCO (UBERABA - MG.)

O desalento é clima anestésico, que entorpece e destrói

E que falar da maledicência ou da inutilidade, com as quais despendes tempo valioso e longo em conversação infrutífera, extinguindo as tuas forças? Que gênio maligno te doará o equilíbrio orgânico, se não sabes calar, nem desculpar, se não ajudas, nem compreendes, se não te humilhas para os desígnios superiores, nem procuras harmonia com os homens? Por mais se apressem socorridas da Terra e do Plano Espiritual, em teu favor, de vóras as próprias energias, vítima imprevidente do suicídio indireto.

Se estás doente, meu amigo, acima de qualquer medicação, aprende a orar e a entender, a auxiliar e a preparar o coração para a Grande Mudança.

Desapega-te de bens transitórios que te foram emprestados pelo Poder Divino, de acordo com a Lei do Uso, e lembra-te de que serás, agora ou depois, reconduzido à Vida Maior, onde encontramos sempre a própria consciência.

Foge à brutalidade. Enriquece os teus fatores de simpatia pessoal, pela prática do amor fraternal.

Busca a intimidade com a sabedoria, pelo estudo e pela meditação. Não manches teu caminho. Serve sempre. Trabalha na extensão do bem.

Guarda lealdade ao ideal superior que te ilumina o coração e permanece convicto de que se cultivas a oração da fé viva, em todos os teus passos, aqui ou além, o Senhor te levantará.

Cultive, acima de tudo, a fé positiva nas leis do bem eterno que atendem ao bem de todos, preservando o bem de cada um de nós, em muitas ocasiões, através dos males aparentes que nos visitam.

À medida que você envolve qualquer parte do corpo na luz da prece, recorde que Deus é Amor e o Amor é a Saúde da Vida, sanando todos os desequilíbrios que nos sobrevenham na viagem do mundo, para que estejamos em plenitude de paz.

Enfermidade do corpo é tratamento de beleza espiritual. Além disso, por mais forte a sensação de alheamento ou abandono, você não está só.

Se ansia exteriorizar-se, falar de si, ore e suas emoções se locomoverão por você. Companheiros invisíveis, afetos desencarnados, acompanham-lhe os passos e iluminam-lhe os pensamentos.

Não se revolve contra ninguém, não se martirize pensando nos efeitos dos medicamentos, nem dramatize o seu caso, perdendo energia com interpretações pessoais. Você atravessa benedito programa da alma, quase sempre em consonância com o resgate de compromissos esposados noutras reencarnações, à maneira de que alija excrecências que lhe despirram o ser.

MILTON LUZ (POA-RS)

À procura da bem-aventurança



"No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros. O homem de bem que, crente em seu futuro celeste, deseja encher de belas e nobres ações a sua existência, haure na sua fé, na certeza da felicidade que o espera."

lhora, entretanto, nunca te esqueças de que os verdadeiros males procedem do coração. A mente é fonte criadora.

A vida, pouco a pouco, plasma em torno de teus passos aquilo que desejas.

De que vale a medicação exterior, se prossegues triste, acabrunhado ou insubmisso?

De quando em quando costumam pedir socorro de médicos humanos ou de benfeitores espirituais, mas, ao surgirem as primeiras melhoras, abandonas o remédio ou o conselho salutar e voltas aos mesmos abusos que te conduziram à enfermidade.

Como regenerar a saúde, se perdes longas horas na posição da cólera ou do desânimo? A indignação rara, quando justa e construtiva no interesse geral, é sempre um bem, quando sabemos orientá-la em serviços de elevação; contudo, a indignação diária, a propósito de tudo, de todos e de nós mesmos, é um hábito pernicioso, de consequências imprevisíveis.

O desalento, por sua vez, é clima anestésico, que entorpece e destrói.

Pelos caminhos da vida

vida interior, a vida do espírito e, em lugar de acre reclamação, faça uma prece, uma meditação numa corrente positiva com DEUS e com esta bênção suprema do SENHOR NOSSO PAI que se chama VIDA.

Fique certo que você, somente você, é que poderá começar a resolver os seus problemas, calmamente, um por um, com fé e com muita esperança no seu coração e nos seus atos.

Não desanime. Leia um bom livro e lute para colocar a sua vida, dia a dia, noite a noite, com esperança, com calma e resignação, aceitando a vontade de DEUS e agradecendo a ele o estar vivendo, e parta pela estrada dos bons fluidos espirituais, cultivando a paz, a paciência, a luz, a esperança e a caridade com os que vivem ao seu lado e com você mesmo.

Não reclame de nada, nem da vida espiritual ou material, e sim acredite em DEUS, porque no louvor a Deus, meus caros leitores, vocês estarão praticando o ato pacificante que é reconhecer que apenas DEUS rege tudo e a ele devemos todos os momentos do dia, num ato de aceitação total da vida, vida que o nosso bom PAI-JESUS nos oferece com a bênção do seu PAI, A LUZ ETERNA.

No silêncio de nosso interior louvemos ao grande PAI UNIVERSAL e entreguemos a ele toda a nossa abençoada vida, pois JESUS sempre está regendo os nossos passos e agindo assim seremos felizes e abençoados.

OSAL DE CARVALHO (Rio de Janeiro)

VOZ NO CORAÇÃO

Alma irmã!... Não me condene. Venho ofertar-te Renovação e experiência E mostrar-te nos outros Os irmãos do caminho Que amam, sofrem e aprendem Qual te acontece, A fim de que te movas Ao sol da compaixão. Venho mostrar-te ainda O peso que há na culpa E o valor do perdão. Sobretudo, sou eu Quem te revela A grandeza do amor Na luz da compreensão. Peço: não me censures. Venho em nome de Deus, Sou tua dor. MEIME!

Médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

O Livro dos Espíritos: ensinamentos dados por espíritos superiores

Já afirmamos, em crônicas anteriores, que a tarefa selecionadora de Allan Kardec das mensagens recebidas dos planos superiores, no Mundo Inteiro, tem a marca do Gênio Didático que Camille Flammarion batizou de Bom Senso Encarnado.

Existente uma tarefa inicial de Allan Kardec coordenando as divisões didáticas de O LIVRO DOS ESPÍRITOS.



Causas primárias, ele inicia com estudos sobre Deus. Prossegue com os elementos gerais do Universo. A Criação em geral e o princípio vital.

Depois estuda o mundo dos Espíritos. Estuda as Leis Morais. E termina com as Esperanças e Consolações.

Em cada capítulo obtém, dos espíritos, respostas preparadas sob forma didática.

É um verdadeiro diálogo em que o Espírito, qualquer que seja

o seu nível intelectual, se submete a um diálogo filosófico.

A seleção que Allan Kardec faz das respostas é o conteúdo filosófico de O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Inegavelmente a INTRODUÇÃO ao Livro dos Espíritos são quarenta e sete páginas de uma pequena história da Filosofia que Kardec escreveu preparando os leitores de um Volume de Filosofia.

Em nosso Plano Anual de Kardecização, aprovado em dois Congressos da ABRAJEE (Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas), nós deixamos duas aulas para o estudo-síntese da Introdução.

Mas a grande maioria reclama que seriam indispensáveis várias aulas para a transmissão didática da Introdução de Kardec.

Mas nossa intenção era, exatamente, levar o leitor à meditação sobre as verdades fundamentais.

Não é somente a correção didática da apresentação, é o preparo intelectual de uma leitura consciente.

Mas a leitura da Introdução de O LIVRO DOS ESPÍRITOS é uma aula autêntica de integração filosófica em todo o livro.

Pedimos ao que não estão apressados de se integrarem na totalização da OBRA BÁSICA que leiam calmamente o conteúdo da Introdução.

Newton G. de Barros

Muitos vivem pela vida a reclamar de tudo e de todos. Nada nem ninguém é bom. Esquecem-se de saldar o amor e a bondade de DEUS com o pensamento de louvor ao PAI, ao ver o sol despontar brilhando horizontalmente sobre a Terra. Deus é amor e bondade!

Muitos reclamam do alimento que comem e nunca pensam quanto irmãos semelhantes estão sem nada para comer.

É preciso descobrir DEUS na esnola e na ajuda que se oferece ao que está sofrendo. Se temos muitas moedas, poderemos doar algumas delas, poucas que sejam, a um abrigo ou a um orfanato.

É preciso, meus amigos e irmãos, viver mais a vida interior, a vida do espírito, e não desanimar a nenhum momento, diante dos impedimentos que a vida nos oferece ou das dores que sofremos, pois a dor é diminuída quando pensamos mais nos outros do que em nós mesmos.

No lugar de uma reclamação, uma ajuda a uma criança carente, um pão oferecido, um cobertor para um ancião que tem frio.

Procure viver muito mais a sua

AMA E É FELIZ

Ama e é feliz quem não odeia ninguém, não pensa só em si, mas luta pra ajudar alguém, distribuindo alegre todos os talentos que tem...

Deidimar e Adriana Brissi

O PODER DO AMOR: onde a felicidade acontece.



TEMA: PIEDADE

A bondosa Lucinha

Era uma vez uma linda e boa menina chamada Lucinha. Ela morava com sua avó, D. Marcelina, uma simpática senhora de cabelos brancos.

Lucinha ajudava nos serviços da casa; varria, limpava e fazia as compras, pois sua avó era muito velhinha, já não podendo sair de casa.

Lucinha gostava muito de brincar com as suas amiguinhas. Era alegre, e gostava de sempre participar dos folguedos com as crianças da vizinhança. Porém, havia uma coisa que entristecia profundamente a bondosa Lucinha: ver alguém sofrendo.

Quando encontrava um cãozinho ou um gatinho doente na rua, ela ficava com muita pena e os levava para casa. Sua avó sempre a advertia:

— Querida! Nós não podemos ficar com tantos animais doentes aqui em casa! Por que tem de trazer todos, logo para esta casa? Deixe-os, para que outros os ajudem também!

Mas Lucinha se apiedava muito dos bichinhos, e fazia questão de ajudá-los. Depois de curados e gordinhos, dava-os para suas amiguinhas e sempre ia visitá-los.

Uma tarde, quando voltava da feira, ouviu um gemido que vinha de uma lata de lixo. Parou, olhou intrigada, e viu um cãozinho, com olhos tristes e suplicantes. Cheia de pena, tomou-o nos braços e ia saindo, quando surgiu um homem com uma cara muito feia.

— Deixe que ele morra! Está com a perna quebrada. Não perca seu tempo com ele!

Lucinha, penalizada, olhou o animalzinho que gemia sem parar, e, sem ouvir o mau homem, levou-o com ela, com muito carinho.

Chegando em casa, amarrou um pequeno pedaço de madeira em sua perninha, medicou-o e tratou-o com muito amor. Pôs-lhe o nome de Totó. Os dias se passaram. Lucinha e Totó ficaram grandes amigos. Alimentando-se bem, Totó crescia e se fortalecia. Lucinha já não ficava muito tempo sem sua companhia.



No fim de quinze dias, retirou a madeira da perninha do cão e viu que ele estava curado. O cãozinho, satisfeito, corria de um lado para outro, fazendo-lhe festas.

Contente, Lucinha orou a Jesus, agradecendo a cura de seu amiguinho. Ele não mais iria embora como os outros, pois Lucinha muito o amava, havendo um grande lugar para ele em seu coração.

MARILUZ VALADÃO VIEIRA
("Evangelição Infantil" - Ed. Aliança)



Jogral de Lydienio Barreto de Menezes para as escolas de evangelização

O MELHOR É VIVER EM FAMÍLIA

VIVER EM FAMÍLIA

(Todos)



Neste encontro fraterno Uma lembrança eu faço "Melhor viver em família. Aperte mais este laço."

(mulheres)

Não deixemos a família, Neste mundo violento, Ficar como nau perdida Em mar negro e turbulento

(Homens)

Amparemos a família, Mostrando-lhe o rumo norte, A fim de que o seu laço Seja sempre bem mais forte.

(Todos)

Só que em nosso mundo Quem vive só de carência A família é empresa Que já entrou em falência?

(Mulheres)

Será que a família já era, Como ouvimos falar? Ou será mais um discurso Só para nos enganar?

(Homens)

Nos ensina a Doutrina A sua extrema importância Para que se vença no mundo O egoísmo e a ganância.

(Todos)

É no grupo familiar Que o ser reencarnado Terá oportunidade De ser reeducado.

(Mulheres)

Por isso fortaleçamos Os laços familiares Implantando o Evangelho Dentro de todos os lares.

(Todos)

CRIANÇA EVANGELIZADA HOJE HOMEM DE BEM AMANHÃ

Evangelize, desperte consciências. Ilumine corações.



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Departamento de Infância e Juventude
RELANÇAMENTO DA APOSTILA DE MÚSICA 1964
REVISTA E AMPLIADA EM 1995
1386 - QUADROS COLORIDOS - 24x36cm
1995/05 - 300000 - Preço: R\$ 2,00/100

Música para evangelização
Nova edição, revista e ampliada, de uma APOSTILA DE MÚSICA acaba de ser lançada pela Federação Espírita Brasileira (Fone 061-224-3768).
Essa coletânea, publicada há dez anos e ora enriquecida, destina-se especificamente às escolas de evangelização infanto-juvenil.
Como informa "Reformador", o trabalho resultou de dois encontros realizados, um em Vila Velha (Espírito Santo) e outro em Campos (Rio de Janeiro).

Música para evangelização

Parábola do bom samaritano

Um doutor da Lei veio um dia a Jesus para tentá-lo e disse-lhe: "Mestre, que hei de fazer para possuir a vida eterna?" Perguntou-lhe Jesus: "Quem manda a Lei, e o que lês tu nelas?" Respondeu o Doutor: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, com todas as forças de tua alma, e ao próximo como a si mesmo". Jesus lhe disse: "Bem respondido; faze assim e viverás". Mas o Doutor da Lei instou dizendo: "Quem é o meu próximo?" Ao que Jesus respondeu assim: "Descia um homem de Jerusalém a Jericó, e caiu em poder de uns ladrões que o roubaram, e



feriram, e o deixaram por morto na estrada. Sucedeu passar por ali um Sacerdote Judeu, e tendo-o visto, se foi andando, sem lhe dar socorro. Do mesmo modo passou um Levita, viu-o, e foi seguindo seu caminho. Mas um Samaritano, que ia fazendo sua jornada, chegando-se para perto, e vendo-o, teve compaixão, e inclinando-se para ele, deitou-lhe azeite e vinho nas feridas, e depois de atadas, o tomou a cavalo, levou-o a uma estalagem, e dele cuida de tudo. No dia seguinte deu dois dinheiros ao estalajeiro, e lhe disse: "Trata com cuidado este homem, e tudo o que despenderes mais, te pagarei na minha volta".
Qual dos três de parecer ser o próximo do ferido?"
Respondeu o Doutor: "O que foi compadecido com ele."
Disse-lhe Jesus: "Pois vai e faze assim."

O BOM SAMARITANO

Um ho-mem des-ci-a de Je-ru-sa-lém Pa-ra Je-ri-có Pa-ra Je-ri-có Um
ho-mem des-ci-a de Je-ru-sa-lém Pa-ra Je-ri-có Pa-ra Je-ri-có Ca-
do- Coi-ta-do De-le- Coi-ta-do De-le- Quem dis-se as-sim foi o
Sa-ma-ri-ta-no Bom- Coi-ta-do De-le- Coi-ta-do De-le- Quem
dis-se as-sim foi o Sa-ma-ri-ta-no Bom

2a. vez
Caiu em poder dos ladrões, caiu
Muito maltratado, ficou machucado
Caiu em poder dos ladrões, caiu
Muito maltratado, ficou machucado

3a. vez
Passou um sacerdote com ar distraído
Olhou pr'outro lado, fingiu que não viu
Passo um sacerdote com ar distraído
Olhou pr'outro lado, fingiu que não viu

4a. vez
Depois um levita de'andar apressado
Passinhos miúdos, olhar afobado
Depois um levita de'andar apressado
Passinhos miúdos, olhar afobado...

Esta música faz parte da fita K-7 "ESTÓRIAS DE JESUS" Pode ser adquirida pelo Reembolso Postal

INSTITUTO MARIA
Rua de São Mateus, 1001
36.100 JUIZ DE FORA (MG)

Letra e música de Demétrio Pável Bastos

As mocidades espíritas na História

MOCIDADE ESPÍRITA, ERGAMOS A NOSSA VOZ; O MUNDO CHAMA PELO CRISTO E O CRISTO CHAMA POR NÓS!
CASIMIRO GUNHA

O trabalho das mocidade espíritas remonta há muito tempo, onde através de muito esforço e tenacidade é que conseguiu alcançar o que é hoje. Andrew Jackson Davis foi o organizador do PRIMEIRO MOVIMENTO ESPÍRITA JOVEM DO MUNDO. Em 25 de janeiro de 1863, quando da cerimônia de inauguração do "Children's Progressive Lyceum", no Dodsworth Hall, em New York, suas palavras foram: "Os espíritas podem agora começar, como reais pensadores ou filantropos, a trabalhar nas verdadeiras raízes da sociedade".



Andrew Jackson Davis, o organizador do primeiro movimento de mocidades espíritas do mundo.

Com sua extraordinária medunidade sensitiva, é levado a uma das colônias espirituais, onde vê todo um trabalho que os jovens realizavam no além, notando todo um contraste com o que era ensinado às crianças na Terra, tornando-as limitadas e intolerantes.

cais das diversas religiões da Terra ministravam em nome do Mestre e da Verdade, Marcando uma profunda sabedoria na comparação entre o que viu e o que existia na Terra.

As instruções deveriam ser ministradas de quatro maneiras

diferentes: Fisicamente, por exercícios e diversões sadias; INTELECTUALMENTE, pela leitura e o estudo; MORALMENTE pelo estudo da mente e o encorajamento ao aprofundamento de raciocínio, com mais ênfase; ESPIRITUALMENTE pelo exame das verdades que constituem o eixo da vida. VIVEMOS PARA APRENDER E APRENDEMOS PARA VIVER, eis um de seus lemas.

A Inglaterra foi o 2º país a acolher o movimento de jovens espíritas, levados à ilha por James Burns. Na Grã Bretanha passou pelas cidades de NOTHINGAN (junho, 1866), e KEYGHIEY, no Yorkshire.

Esse movimento leucunista floresceu extraordinariamente até 1930, entrando em declínio, quando os frequentadores tornaram-se mais raros. Ao mesmo tempo, a idéia é transferida para o Brasil a 22 de maio de 1932, quando moços espíritas se reuniram em São Paulo no Centro "Maria de Nazaré", onde se tem notícias do 1º Núcleo nestas terras do cruzeiro.

O segundo núcleo brasileiro parece ter sido o de Santos (SP), fundado em 14 de junho de 1934.

Luiz Gomes da Silva, o Andrew brasileiro, tendo por modelo o grupo paulista em 1936, outras entidades de jovens começaram a surgir no RJ.

PARA A FRENTE E PARA O ALTO eis o lema de outro grande incentivador do movimento espírita jovem no Brasil, que foi o prof. Leopoldo Machado Barbosa, mais conhecido como Leopoldo Machado.

Vindo do arraial do Cepa Forte, hoje Ladeira (BA), nasceu a 30 de setembro de 1891, torna-se grande jornalista, escritor, poeta, compositor, pregador e polemista, difundindo a doutrina por todos os meios e formas. Discípulo de José

Petitinga, o inolvidável apóstolo baiano vem a conhecer a doutrina espírita em 1915.

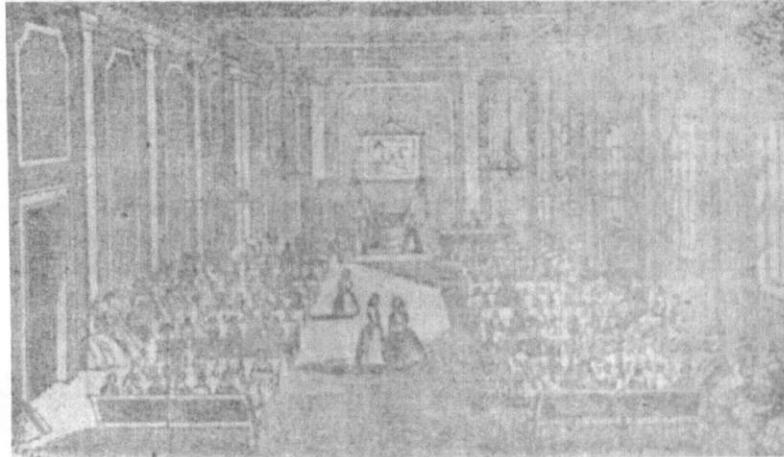
Em 1939, Deolindo Amorim levanta a bandeira do I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, o qual contou com integral apoio de Leopoldo Machado. Outros Congressos e outros movimentos espíritas realizaram-se no intervalo de 1939 e 1948, destacando-se o I CONGRESSO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL, de 17 a 23 de julho de 1948.

Até hoje ainda se colhem os frutos sazonados desse Congresso espetacular.

Ruth Santana e tantos outros idealistas. Com a Caravana da Fraternidade, o II Congresso Pan Americano, realizado no RJ, e a primeira Festa Nacional, à unificação do Espiritismo dos Estados do Norte e Nordeste, realiza também a 1ª Festa do Livro Espírita, em homenagem ao 18 de abril ("O Livro dos Espíritos"). Criou o conselho-consultivo de mocidades

mento espírita. Sem fugir aos ditames da codificação Kardeciana, afirmou: "O Espiritismo disse a primeira palavra e jamais dirá a última, porque acompanhará o progresso para todo o sempre".

São esses e vários outros valiosos companheiros que na alma sempre jovem trabalharam e trabalharam homens no plano espiritual para que a causa do Mestre Jesus



Dodsworth Hall, New York, no momento em que os espíritas, reunidos a Andrew Jackson Davis, fundavam o Children's Progressive Lyceum, no dia 25 de janeiro de 1863.



O movimento espírita de hoje, em quase todo o Brasil, está quase que inteiramente nas mãos dos jovens de 1948 e de jovens que se integraram ao movimento, incentivando tais iniciativas de Leopoldo Machado, Lins de Vasconcelos, J.B. Chagas, Moreira Guimarães,

espíritas, na sede da Liga Espírita do Distrito Federal, hoje Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro - Seção Capital. Caracterizado pela fé viva do idealismo cristão, acreditava na força do moço como mola propulsora para renovação de valores ao movi-

possa manter-se sempre de pé nos corações, na busca da conscientização daqueles que têm o sincero desejo de aprender, atendo-se principalmente ao jovem e à criança que constituirão o porvir.

Edson F.F. Senne (FRANCA - SP)

LEOPOLDO MACHADO: pioneiro incentivador das

LEOPOLDO MACHADO: pioneiro incentivador das mocidades e do teatro espíritas

O TEATRO

O teatro é tudo: é cátedra, é jornal, é panfleto. Sua missão é guiar, educar, corrigir, apontar caminhos novos, debater idéias e sugerir melhores formas de vida, escreve Procópio Ferreira.

Ora, o Espiritismo, que veio para todas essas coisas juntas, não pode prescindir do teatro ao serviço de sua maior difusão.

E não prescinde, efetivamente, do teatro feito tribuna. E ele o é, na expressão de Victor Hugo. Do teatro feito altar. E ele o é, como queria Castro Alves, o maior poeta da Brasilidade.

O palco, a ribalta, dentro de centro espírita, ou fora, em nome do Espiritismo, devem ser tribuna, escola, e altar, ainda que façam rir.

Desserve, portanto à arte, ao teatro, à Doutrina e à própria instituição espírita, quem, sem levar a sério sua responsabilidade dentro da Doutrina, o transforma em picadeiro.

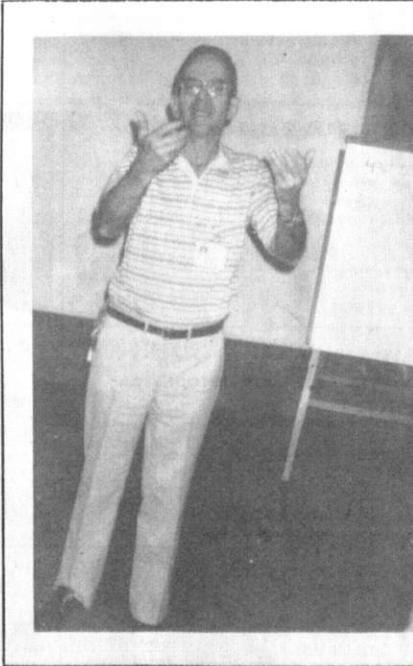
O teatro profano, embora da mais pura arte e mais caprichosamente ensaiado, pensamos que não tem cabimento num centro espírita.

Aí, só o teatro que instrui, que espiritualiza, que educa, que moraliza, que edifica, que cristianiza.

Para Goethe, escrever teatro não é fácil. É coisa especialíssima.

"Deve desistir quem não conhecer profundamente - aconselha o gênio alemão -, pois há coisas lindas de se ler mas que, postas em cena, se desfiguram."

Palavras de Leopoldo Machado, em prefácio de seu livro "Teatro da Mocidade", 1990



Vamos incentivar a criação de mocidades?

Este foi um expositor no 8º Congresso Estadual de Espiritismo da USE. Na foto de "A Nova Era" vê-se que ao lado há uma lousa em que está escrito: 43% DOS CENTROS ESPÍRITAS NÃO TEM MOCIDADE.

A incrementação no sentido de instalar-se mocidades espíritas na enorme quantidade de centros que ainda não as tem é uma preocupação do momento. A população jovem, espírita e não espírita, cresce significativamente, e o movimento espírita necessita do dinamismo do jovem, da mesma maneira que o jovem precisa haurir-lhes os valores positivos.

Vamos desperdiçar os centros à criação de novas mocidades?...



XXI COMELES

NOTÍCIAS

Espiritismo: todas as faculdades em ação

A cidade paulista de Guarulhos está sediando a 21ª Confraternização de Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo, de 14 a 16 deste mês de abril.

O tema central está definido na frase "ESPIRITISMO: TODAS AS FACULDADES EM AÇÃO", que será estudado por jovens maiores de 16 anos e que já frequentaram mocidade espírita por mais de um ano.

Os organizadores oferecem alojamento e refeições aos participantes, cobrando-se uma taxa de inscrição de R\$ 10,00.

Maiores informações são obtidas pelo TELE-LESP: 960-1815 (Rose), 998-9125 (Newton Eduardo), 961-0431 (Cristina), 208-2902 (Cátia) e 864-3874 (Álvaro).

O Departamento de Mocidade da USE-GUARULHOS, responsável maior pelo evento, tem o endereço: Caixa Postal, 76 - CEP 07111-970 - GUARULHOS - SP.

3ª Prévia da COMENESP

DM da USE-Franca informa-nos sobre a 3ª Prévia da 27ª COMENESP (evento que ocorrerá em Ribeirão Preto, na SEMANA Santa, com o tema A GÊNESE TAMBÉM É OBRA BÁSICA).

Na 3ª Prévia, em Bebedouro, a 11 e 12 de fevereiro último, a presença de 52 jovens da região franca foi significativa dentro da estimativa dos 150 jovens de todas as regiões, ali presentes.

No sábado houve estudo do capítulo URANOGRÁFIA GERAL e no domingo uma avaliação do encontro. Em plenário acertou-se o valor da taxa de inscrição e o número de vagas por cidade.

Parabéns, jovens de nossa região, pelo alcance participativo!

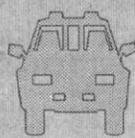


INGLÊS**AUTOFRANCA**

veículos - peças e serviços Ltda.

Qualidade suprema de serviçoAv. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 722-7666 - Franca-SP**ÓTICA cine & foto
FRANCANA****R. Monsenhor Rosa, 1951**
(ao lado da telefônica)
Fone: 722-3765**Com. de Máquinas
para Calçados Ltda.**Linha Completa para máquinas de pesponto.
Acessórios para Calçados em geral. Vazadores.
Facas para Chanfrar. Taxas. Pregos.Av. Hélio Palermo, 2607 - Jdim Samélio
PABX:(016) 723-6300 - Franca-SP**ESPAÑHOL**

Com qualidade total

R. do Comércio, 2201
F: (016) 721-3140
Franca-SP**TECNOCAR**Regulagens
EletrônicasR. Cósimo Traficante, 415 - V. Monteiro
Fone: 722-8075**REFEIÇÕES DORA**

MARIA GUEDES DE BRITO

REFEIÇÕES - MARMITAS - MARMITEX
SORVETES - REFRIGERANTESR. Ângelo Paludeto, 1192 - V. N. S. do Carmo
Fone: 723-1680 - Franca**GRUPO****GRANERO****Tradição em
Vender Barato****7 Lojas em Franca****AUTO FUNILARIA E PINTURA
'EMILINHO'**

48 anos de experiência no ramo.

Especialista em pintura metálica, perolizada,
sintética e ducos.Rua Felisbino de Lima, 1820
Fone: (016) 722-3778**Eletrodinamo****A NOVA FORÇA**Paulo Ramos
Comércio de Baterias.R. Francisco Barbosa, 566
Franca-SP

Fone 722-9009

**O
MUNDO
DAS
TINTAS**Av. Pres. Vargas, 459
F: 722-1853
Franca-SP**O novo nome da sua Economia**Loja 1: Estação: 723-2888 - Fax: 724-2063
Loja 2: Ponte Preta: 724-2888
Loja 3: Santa Cruz: 724-3099
Loja 4 - Jdim Portinari - 727-8713
Entregas a Domicílio
PEG-LEV, o supermercado do povo**SEMPRE O MAIS BARATO
4 LOJAS EM FRANCA****POSTO SANTA CRUZ****24 HORAS COM VOCÊ**Av. Major Nicácio, 2780 - Franca
Adm. Gilson de Souza e Lírio Fábio
FONES: (016)721-3898**FARMÁCIA OFICIAL**Manipula o seu medicamento, aliando a alta
tecnologia ao trabalho artesanal
farmacêutico.MANIPULAÇÃO DE FÓRMULAS
Homeopatia, Cosméticos Personalizados,
Plantas Medicinais e Produtos Naturais.R. Voluntários da Franca, 1840 - Tel: 723-6766
Franca Shopping - Tel: 724-1725
R. Diogo Feijó, 1963 - Tel: 721-1331

- * CALÇADOS PESTALOZZI
Tradição e Qualidade que conquistaram o Mundo
- * COMPLEXO EDUCACIONAL
O Bom Nível em Vários Cursos
- * ASSISTÊNCIA SOCIAL
Amparo a mais de 2000 Crianças em suas creches e escolas

Fundação Educandário PestalozziRua Prudente de Moraes, 677 - Franca - SP
Fone: (016) 723-2090 - FAX: (016) 723-2507**SÁCARIA TREMEMBÉ LTDA**

- * Panos de Prato * Toalhas
- * Sacos Alvejados
- Atacado e Varejo

Rua Bresser, 1414 - São Paulo - SP
Fone/Fax: (011) 291-8141**A SUA MELHOR EMOÇÃO****ASSINE
A NOVA ERA
E INGRESSE
NUMA NOVA ERA**Fone:
(016) 722-3317**CAFÉ
DO
TIO PEPE**

FONE: 722-0660

DA FAZENDA PARA VOCÊ

J. Ramon Ribeiro e Cia. Ltda
Fazenda São Luiz da Casa Seca s/n**INDÚSTRIAS MECÂNICAS ROCHFER LTDA**

Bomba Hidráulica "ROCHFER"

Av. José da Silva, 3765 - Jd. Maria Rosa - Franca - SP
PABX: 722-9411 - FAX: 722-9440
TELEX: 166730**TRANSPORTADORA PAINEL**Sinônimo de excelência, segurança e pontualidade em
transportes rodoviários, especialmente na movimentação
de equipamentos, matéria prima e componentes para
calçados entre Novo Hamburgo(RS) e Franca(SP)Franca(SP):(016) 723.7699/724.2035
São Paulo(SP): 825.1723/1091
N. Hamburgo(RS):(0512) 93.2315**DHARMA**
VOCÊ USA POR ESPORTE

PRESENTES QUE SÃO VERDADEIRAS JÓIAS

Aespecial
presentes

NO CALÇADUÁRIO COMÉRCIO

Aespecial
jóias

NA PRACÇA DA CATEDRAL

PRESENTES QUE SÃO JÓIAS DE VERDADE

**NOSSO
CAFÉ**

- * Café Expresso
- * Salgados
- * Sanduíches
- * Prato Feito
- * Tortas
- * Marmitax
- * Pão de Queijo
- * Vitaminas
- * Bomboniere
- * Sucos

R. Mal. Deodoro, 1436
na Praça Barão
Fone: 724-2607**AUTO-PEÇAS
SÃO JORGE**Plantão aos Domingos e
Feriados das
08:00 às 11:00 hs.R. Libero Badaró, 1601
Fones: 722-3200 E 722-3496**TRIÂNGULO
DESPACHANTE**Transferência e Licenciamento
de veículos, neg. multa - furtos
e roubos - Identidades - CIC
R. General Carneiro, 711
Estação - Franca
Tel: 722-1939 e 723-5504**DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO
PSQUIATRA**Tratamento de Distúrbios
emocionais e psicossomáticosR. Mal. Deodoro, 2025
Con. 12 - Franca-SP
Fone: 722-1734**GRÁFICA CRIATIVA****IMPRESSOS EM
GERAL**R. Gonçalves Dias, 2152
Estação
Tel: (016) 722-9589
Franca-SP**Dr. Alberto Ferrante Neto**

- * Neurologia
- * Neurocirurgia

Rua Marrey Jr., 2277
Fone:(016) 722-8003
Franca-SP**Dr. Cleber Rebelo
Novelino**

- * PEDIATRIA
- * PUERICULTURA
- * HOMEOPATIA
(Adultos e Crianças)

Rua Alvoras Abranches, 111
Fone: 723-3190
Franca-SP**Gráfica
"A Nova Era"**65 Anos de
Boa Impressão
Fone: (016) 722-3317**Verzola**
Promoções
Publicidade S/C Ltda* Rádio Difusora de Franca,
a serviço da comunidade.
PROGRAMA DO VERZOLA
27 ANOS NO AR.**NIDROCAR**Valentim Souza Costa
Av. Pres. Vargas, 1675
Jdim Boa Esperança
Fone: (016) 727-1444
Franca-SP**PANIFICADORA BRASILÂNDIA
DA FRANCA LTDA**Pães Quentes
a Toda Hora.
Rua Fortaleza, 1160
Fone: 725-2230**DR. CIRO DE
CASTRO BOTTO****PNEUMOLOGIA**
Doenças Respiratórias,
Alergias Respiratórias,
Avaliação da Função
Pulmonar, Tratamento de Tabagismo
R. Vol. da Franca, 1990
Fones: 723-2266 - 723-2458
Emergências - Santa Casa**FARMÁCIA
SÃO LOURENÇO**Agora também com
produtos naturais e
fitoterápicos
Farm. Responsável
Marciel Borges
Av. Presidente Vargas, 783
Tel: 722-2479 - Franca-SP**Mercearia
Industrial**Latarias, Secos e Molhados,
Frutas e Verduras...
R. João Quirino de Souza, 992
Fone: 722-5235
Vila Industrial
Franca-SP**AUTO-MECÂNICA
PASSOS**Experiência de 27 Anos
R. Ercílio B. de Avelar, 1261
Parque Progresso
Franca-SP
Fone: (016) 722-7677Frios e Laticínios
Castanhas, Bacalhau**FRIL-LAR**
R. General Telles, 1181
Fone:(016) 724-3421**KASARÃO**Materiais de Construção
Av. Prof. José R. Costa
Sobrinho, 1670
Jardim Petráglia - Franca - SPFONES:
727-3511 e 722-0918**Martins
& Mamede**

Imóveis

CRECI - 15.330 - 29.339
R. Afonso Pena, 1297
Fones: 721-1990 e 723-5288**PRECISMAQ**Serviços Gerais em Torno,
Frezadora, SoldaR. Alberto de Azevedo, 1542
Vila Nova - Franca
Fone: (016) 722-7533**FARMÁCIA E
DROGARIA
SÃO JORGE**R. Major Claudiano, 2605
Franca-SP

Fone: 722-2588

**Erlindo Morato
Arquiteto**R. Vol da Franca, 1888
Fone: 722-4157
Franca-SP**SUPERBOX**
Preço baixo tododia!AV. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2901
Bairro São José - Franca

ABERTO DE SEGUNDA À SÁBADO, DAS 08:00 ÀS 21:00 Hs.

O CÉU E O INFERNO 130 anos

O Diabo através dos tempos

Começou com Isaías?

A referência mais citada e admitida, como primeira ou das primeiras, sobre a existência e a queda de Lúcifer é aquela do *Capítulo XIV de Isaías*: "Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. E contudo levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo. Os que te virem te contemplarão, considerar-te-ão, e dirão: É este o varão que fazia estremecer a terra, e que fazia tremer os reinos?"

Da expressão *estrela da manhã, filha da alva*, surgiu o termo *Lúcifer*? Os comentaristas mais realistas se perguntam se essas citações de Isaías não devem ser circunscritas ao contexto descrito de

suas profecias e verberações atinentes ali a Nabucodonosor, Baltazar, Sargon, etc. Arguem que a tomada do nome, do caráter cósmico e do personagem Lúcifer teria partido de uma errônea interpretação ao criar esse ser como oponente universal de Deus, elevando ao superlativo um conceito poético que se circunscreveria a um simples monarca terrestre daquele tempo, tido como adversário de Jeová por laborar contra o *exército do Senhor*. De um rei ter-se-ia feito o oponente do Criador...

É uma questão difícil de aclarar, porque se perde em citações poético-proféticas de alfarrábios do Velho Testamento, em cuja execução melhor se dão os dotes teológicos.

Daí, porém, prevê-se a admissão pelos primeiros grandes representantes teóricos da Igreja quanto ao que se poderia chamar *mito de Lúcifer*.

Assim passou a imperar a idéia sobre o Anjo Celeste que caiu no abismo por tentar igualar-se a Deus? Talvez primeiramente nas citações de Orígenes, depois de Ter-



Lúcifer expulso do Paraíso - LORENZO LOTTO

tuliano, São Cipriano, Santo Ambrósio, etc.? A idéia quanto à existência de um ser maligno antagonista do Criador, de um ser poderoso que *divida com Deus* o domínio e super-

visão do Universo, parece logicamente absurda. O Supremo não criaria um adversário que lhe pudesse igualar em poder, pois, fora assim, e o Universo não teria suas leis imutá-

Segundo a doutrina da Igreja os demônios foram criados bons e tornaram-se maus por sua desobediência: são anjos colocados primitivamente por Deus no ápice da escala, tendo dela decaído. Segundo o Espiritismo os demônios são Espíritos imperfeitos, suscetíveis de regeneração e que, colocados na base da escala, hão-de nela graduar-se. Os que por apatia, negligência, obstinação ou má vontade persistem em ficar, por mais tempo, nas classes inferiores, sofrem as conseqüências dessa atitude, e o hábito do mal dificulta-lhes a regeneração.

Allan Kardec

O CÉU E O INFERNO

veis, e Deus se negaria a si próprio em seus atributos.

Um "adversário de Deus" que lhe pudesse ombrear, colocaria em risco todo o Sistema, jogaria por terra a onisciência, a onipotência do Criador.

A tradição teológica sobre a expulsão de Lúcifer do Paraíso poderia referir-se a um ser inferior, ínfimo na escala dos seres da Criação, e portanto submisso a ela e suas Leis. Tremendamente distanciado da onipotência do Excelso Criador, jamais se poderia pretender tivesse ele um poder igualável ou de moldes a fazer frente às leis divinas do Deus Único e infinitamente poderoso.

Essas tradições em torno de Lúcifer, de Adão, bem como de alguns dos tantos nomes de Deuses do Mal que percorreram e percorrem as várias religiões, poderiam ter um significado simbólico. Este pode traduzir uma queda de uma certa legião de espíritos, desde um mundo privilegiado para este nosso mundo de provas e reprovado, de expiações acer-

Em "A Caminho da Luz", refere-se Emmanuel quanto ao grande contingente de espíritos oriundos de um planeta da estrela Capela, da constelação do Cocheiro. Eles, premiados pelas leis divinas, que, de alguma forma, se desculdaram em cumprir, tiveram de abandonar o seu paradisíaco mundo e reaprender as lições do Criador neste nosso Planeta inferiorizado.

A aventura defectiva d'Os Exilados de Capela (como os denomina Edgar Armond em seu livro) teria originado as lendas da expulsão do ser do Paraíso?

As idéias religiosas do passado, limitadas pela estreiteza do conhecimento quanto ao Cosmo, pretendiam fazer do nosso Planeta o seu centro. Daí circunscreveram os mitos, as revelações teológicas ao nosso âmbito terrestre, ínfimo frente à grandiosidade do Universo. Hoje, com as novas Revelações, distentem-se os horizontes da matéria e do Espírito, e os mitos, os erros do passado obscuro, se explicitam pelo conhecimento que nos vem do mais Alto.

Uma vigorosa linguagem simbólica. O homem, encadeado pelo Maligno e conduzido às chamas infernais; preso às suas paixões sob constante inspiração diabólica, arrasta-se escravizado pela terra, sob o peso dos sete principais pecados: soberba, preguiça, inveja, ira, gula, luxúria e avareza.



Esta é uma gravura de 1607, extraída do livro "Vida D. M. Iesu Christi", escrito por Bartolomeo Ricci.

KARDEC

Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?

"Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. Mas, porventura, Deus seria justo e bom se houvesse criado seres destinados eternamente ao mal e a permanecerem eternamente desgraçados? Se há demônios, eles se encontram no mundo inferior em que habitais e em outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo e que julgam agradável por meio de abominações que praticam em seu nome."



Por demônios, segundo a aceção vulgar da palavra, se entendem seres essencialmente malfazejos. Como todas as coisas, eles teriam sido criados por Deus. Ora, Deus, que é soberanamente justo e bom, não pode ter criado seres prepostos, por sua natureza, ao mal e condenados por toda a eternidade. Se não fossem obra de Deus, existiriam, como ele, desde toda a eternidade, ou então haveria muitas potências soberanas.

(...)
Satanás é evidentemente a personificação do mal sob forma alegórica, visto não se poder admitir que exista um ser mau a lutar, como de potência a potência, com a Divindade e cuja única preocupação consistisse em lhe contrariar os desígnios."

"O Livro dos Espíritos" • Perg. 131

LIUROS

CARLOS IMBASSAHY

Escritor já por demais conhecido do público espírita brasileiro, NAZARENO TOURINHO foi grande amigo do gigante do polemismo espírita: CARLOS IMBASSAHY. Razão de sobra a que tenha muito conhecimento e respeito por essa figura que, pelo domínio inofensível de quase tudo que se refira à Doutrina dos Espíritos, se coloca como um exemplo, um mestre intelectual nas fileiras de nosso movimento.

"CARLOS IMBASSAHY - O HOMEM E A OBRA" é livro recente escrito por Tourinho, sob chancela editorial da Federação Espírita de São Paulo.

Ângulos desconhecidos ou esquecidos da obra de Imbassahy são revividos agora por quem lh'a

conhece profundamente. Os assuntos principais perpassados pela pena do grande escritor, os temas tabus em que ele lança muita luz, as controvérsias no campo filosófico-religioso, as polémicas que se celebrizaram, a extensa publicação jornalística e bibliográfica, as traduções de obras importantes - tudo isto é respingado nessa obra que vem resgatar a memória e a obra de quem muito lutou, no campo ideológico, pela pureza doutrinária do kardecismo.

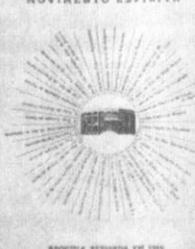
A quem queira conhecer momentos, fatos e produções que despertaram na vida desse notável espírita brasileiro, eis excelente oportunidade ofertada pela leitura desse lançamento da laboriosa FEESP.

FEB reedita apostila sobre movimento espírita

Uma apostila denominada MOVIMENTO ESPÍRITA foi reeditada pela Federação Espírita Brasileira, representando uma síntese expositiva das ocorrências determinantes do movimento espírita brasileiro.

Destina-se esse trabalho, não somente a quem queira ter uma visão sintética do desenvolvimento histórico do espiritismo em nosso País, mas também às escolas de evangelização da infância e juventude.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
MOVIMENTO ESPÍRITA



APOSTILA REEDITADA EM 1995



ESPERANTO

★ Esperanto - Acesso às Línguas e Culturas - este foi o tema principal desenvolvido em Natal (RN) no 30º Congresso Brasileiro de Esperanto, promovido pela Liga Brasileira de Esperanto em comum acordo com a Associação Potiguar de Esperanto.

Para quem não saiba, cada congresso, mesmo regional, é um encontro de muita fraternidade, de muita alegria, de trabalho intenso, todos falando a língua criada pelo médico polonês Zamenhof, em meio a números de arte, representações teatrais, debates sobre temas do momento planetário.

★ Coordenado pelo confrade José Provetti Júnior, o 12º CRE da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro está promovendo um curso de Esperanto no Centro Espírita Bezerra de Menezes (Rua Maia Lacerda, 155 - Estácio - Rio de Janeiro/RJ).

★ A empresa "Livro 7 - Empreendimentos Culturais Ltda." - Rua Sete de Setembro, 329 - Boa Vista - CEP 50050-030 está vendendo à razão de R\$ 4,00 o livro ESPERANTO - A LÍNGUA DO TERCEIRO MILÊNIO, da autoria do Professor Edson Mascarenhas, Presidente da Associação Brasileira de Cursos e Didática do Esperanto, que funciona na Rua Paraná nº 325 apto. 329 O Jardim Brasil - Olinda - PE - CEP 53230-510. Vale a pena você conhecer esta obra que conta com a apresentação do padre e professor José Nogueira Machado e também do professor Luciano Milssen.

★ Você sabia que os confrades da Eldona Espírita Eldono F. V. Lorenz, com sede à rua São Clemente, 38 - 11º andar - Botafogo - Rio de Janeiro - 22260-900, realiza diversas reuniões espíritas, inclusive sessões mediúnicas, durante as quais só se fala o Esperanto?

Muito conhecido o confrade (cego de nascença) Luiz Antônio Milleco, a quem abraçamos no momento.

★ Já está circulando em Esperanto, numa excelente tradução do companheiro Osvaldo Pires de Olanda, o livro "Vida Feliz", do espírito Joana de Angelis, através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco. Informações junto ao editor sr. Délio Pereira de Souza - Caixa Postal nº 3133 - Rio de Janeiro - RJ - 20001-970.

★ A Spirita Eldona Societo Lorenz (Caixa Postal nº 3133 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20001-970) acaba de lançar um livro com mais de 450 páginas sob o título *Brazilia Antologio Poezia* (quer dizer, Antologia Poética Brasileira), reunindo mais de 320 poemas e sonetos de 120 poetas brasileiros, vertidos para o idioma internacional pelo gênio de Lorenz, companheiro do Leste Europeu e que viveu durante longos anos no Rio Grande do SUL, tendo desencarnado em 24 de maio de 1957, aos 85 anos de idade, dominando mais de 100 línguas, inclusive algumas dos nossos indígenas.

★ O companheiro Celso Martins proferiu uma palestra sobre o Esperanto e sua experiência no movimento esperantista internacional no auditório da Rádio Rio de Janeiro (Etr. do Dendê, 659 - Ilha do Governador - Rio de Janeiro), na tarde de 19 de dezembro de 1994. Aliás, a referida emissora espírita apresenta todas as quartas-feiras, entre 20h30m e 21 h, um programa esperantista na voz de Maria Lúcia Mateus Vilaça e Givanildo Ramos Costa. Esta emissora opera em 140 kHz AM e precisa do apoio dos espíritas para manutenção de 150 horas mensais de mensagem doutrinária. Caso você possa ajudá-la, telefone no horário comercial: DDD 021-396-6969 ou então DDD 021-396-5252.

★ E o mundo se prepara para realizar entre 22 e 29 de julho de 1995 o 80º Congresso Universal de Esperanto, na Finlândia. O de 96 será em Praga, a histórica capital da Checoslováquia, e o de 97 está previsto para ser realizado em Adelaide, na Austrália. Oportunamente daremos mais detalhes sobre estes eventos organizados pela Universala Esperanto-Asocio, com sede em Rotterdam, na Holanda.

É bem sabido que nossos vícios são transferidos ao Além, após o desencarne, causando seríssimos transtornos de adaptação aos Espíritos, que não encontram maneira de satisfazê-los ali, a não ser obsessando ou vampirizando os encarnados.

O cigarro é um dos que causam complicados problemas de dependência psíquica após a morte. É sempre oportuno insistir nos prejuízos do vício de fumar, responsável por grande número de enfermidades e desencarnes antecipadas.

Devagar a sociedade vai positivamente sentindo a necessidade de opor barreiras à escalada desse péssimo costume. Exemplo de coragem o do dr. Paulo Maluf, Prefeito de São Paulo, proibindo fumar nos bares e restaurantes da Capital. E ao mesmo tempo em que a TV enfocava o atrito social-econômico provocado pelo inesperado decreto, anunciava também que o Governo britânico auxiliaria muitíssimas vítimas potenciais dos

Relação do fumo com infarto do miocárdio

Existe, no momento, em termos internacionais, uma evidente importância do assunto (TOXICOMANIA, N.R.) devido à extensão que vai tomando o uso abusivo das chamadas substâncias do prazer.

Muitas dessas substâncias eram utilizadas de modo rotineiro pelos mais antigos povos sem a malícia que hoje se verifica. Em muitos casos como estimulantes nas práticas místicas e religiosas, ou mesmo fazendo parte do arsenal terapêutico em todas as épocas. Depois que seus efeitos eram observados pelas multidões passavam para a utilização corrente, podendo até ser depositadas na memória do inconsciente individual ou coletivo.

Hoje estamos diante de um sério problema, na área médica, com a criação de uma entidade mórbida tão séria quanto as doenças que se pretende tratar - a de-

so meio. Dentre as defumações encontramos a do charuto e do cachimbo de nossos "pretos velhos" nas tendas de umbanda e de quimbanda com finalidade terapêutica.

Admite-se que as defumações afastam entidades e criam determinadas vibrações no ambiente. No caso, essas vibrações atingem nosso órgão olfativo propiciando-nos um certo elevamento através do perfume emanado.

No caso do cigarro podemos sentir de modo evidente a degradação do uso. Mesmo que em tempos imemoriais suas emanações tenham sido utilizadas com finalidades místicas ou terapêuticas, atualmente ele constitui um dos maiores fatores de poluição.

Tomam-se providências as mais diversas nos setores de contatos ambientais para que os seres vivos não venham afogar-se em seu próprio lixo ou em seus dejetos e o homem se autopolui

dar que, além de encarvoar sua árvore respiratória, está poluindo o ambiente onde os demais são obrigados a viver.

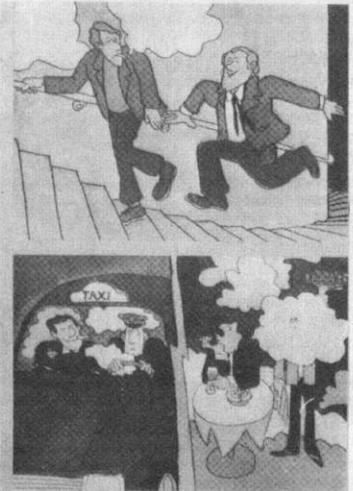
Todo fumante olha para o cigarro como um inimigo e diz que a ele se prende pelo prazer de sua companhia; não pode deixá-lo em virtude do condicionamento. Depois de escravizado sente uma absurda necessidade de continuar utilizando suas emanações venenosas que lhe impregnam as entranhas, indo atingir a própria estrutura energética ou espiritual, manchando-lhe a delicada contextura, podendo criar uma fixação que transcende a vida física, levando para a esfera dos desencarnados a necessidade instintiva de usar o tóxico.

Desse modo se explica a utilização de charuto e cachimbo nas incorporações de entidades nas práticas medicinas de terreiro. De modo idêntico o fumante é

AU BOUT DE CHAQUE CIGARETTE TOUJOURS LE MÊME FILTRE: VOS POUMONS.



LIGUE NATIONALE FRANÇAISE CONTRE LE CANCER. COMITÉ CONTRE LA TUBERCULOSE ET LES MALADIES RESPIRATOIRES. Diz o cartaz: Só existe um filtro - seus pulmões.



Na França, cartazes alertam quanto à saudáveis vantagens de quem não fuma (Fotos OMS)

malefícios do cigarro a entrarem na Justiça pedindo grandes indenizações pelos danos pessoais teríveis à saúde, invocando os prejuízos a posição dos fabricantes de cigarros em minimizar os efeitos danosos de seu produto. De fato, no mundo todo ilude-se e alicia-se as vítimas com publicidades convidativas.

Um dos escritores que se preocuparam com o problema do vício do fumo em suas interrelações com os planos físicos e espiritual é o dr. Eliezer Cerqueira Mendes, famoso investigador psíquico, que em seu livro "PERSONALIDADE HIPERCONSCIENTE" escreveu os importantes trechos que transcrevemos:

pendência medicamentosa. Uma grande parte de nossos pacientes nos solicita prescrição de remédio ao qual se habituaram numa troca infeliz que se estabeleceu de seus distúrbios neuróticos pelo condicionamento medicamentoso.

Tenho a impressão, por exemplo, de que o cigarro deve ter sido utilizado inicialmente por algum povo em sua primitividade para afastar mosquitos ou como sucedâneo do incenso nas práticas místicas em que se pretende afastar alguma vibração de nível espiritual.

Exemplo dessas práticas encontramos na utilização dos defumadores utilizados em cultos primitivos muito difundidos em nos-

com as cinzas e as substâncias altamente lesivas do cigarro.

Depois do alcoolismo a toxicomania mais difundida é a do cigarro. Uma fumaça repleta de venenos orgânicos domina o homem pelo "bico". Fala-se das chaminés das indústrias enquanto o "homo sapiens" acende a sua própria chaminé num retorno involutivo à frise oral das gratificações instintivas.

Sabe-se que a fumaça é constituinte, segundo as definições da física, de finíssimas partículas de carvão suspensas no ar. O fumante engole e aspira o carvão finalmente dividido; depois, abre as narinas e a boca em bafaradas despreocupadas, sem se incomo-

normalmente utilizado pelas entidades diversas que se encontram em outro plano vibratório a induzir aquela vontade indomável que recebe o apelido de vício.

Um fator externo poderá associar-se ao desejo do fumante - fenômeno psíquico da parapsicologia.

Nossa afirmação é deduzida de fatos verificados em constantes pesquisas dos fenômenos paranormais no exercício da clínica. Um sensitivo poderá incorporar através de mecanismos telepáticos o condicionamento do hábito de fumar de algum paciente em tratamento psíquico. De modo idêntico poderá utilizar quantidades apreciáveis de cigarro, charuto ou ca-

chimbo quando incorpora uma personalidade intrusa, seja por conta de um espírito desencarnado ou de uma personalidade subconsciente. Frequentemente encontramos sensitivos que não toleram nem o cheiro do cigarro e nos estados de transe hipnótico ou mediúnicos são capazes de consumir quantidades apreciáveis de fumo sem ficar com nenhuma seqüela em seu organismo. Às vezes, os sensitivos reclamam por que lhes permitimos utilização de cigarros em estado de transe inconsciente.

Quando uma pessoa estiver devorando um cigarro, poderá estar associado a alguma personalidade intrusa e realizar até fenômenos inabituais, como temos observado frequentemente. Dentre eles destacamos a utilização do cigarro com a chama para dentro da boca e o apagamento da extremidade encenerada, com os dedos ou com a língua, sem ocorrer nenhuma queimadura.

De vez em quando somos solicitados por um paciente que procura nos recursos da hipnose sugestiva um meio para deixar de fumar. De modo geral temos conseguido alguma êxito quando nos é possível levar o indivíduo ao transe hipnótico e mudar o padrão vibratório de seu campo mental. Com a colaboração de sensitivos adestrados, torna-se fácil, através da incorporação dessa modalidade de toxicomania.

No tempo de infância aprendi que "o cigarro é o palito do diabo". Hoje não creio mais no diabo, mas admito que entre suas

invenções está a toxicomania do cigarro.

Estamos certos, diante da experiência clínica e das pesquisas laboratoriais, que o fumo, através de seus componentes tóxicos ou venenosos, é um dos fatores apontados como responsáveis pelo infarto do miocárdio e pelo câncer da árvore respiratória.

Em serviços de urgência clínica observamos de modo inofensível esta assertiva: o infarto é muito mais frequente entre os grandes fumantes. De modo idêntico se observa na gênese do câncer pulmonar, que antes era privilégio dos homens e nas últimas décadas vem sendo encontrado nas mulheres como possível retribuição ao acentuado uso de cigarro.

Uma das experimentações, citadas em revista médica, fora realizada com um lote de cães de laboratórios criados em condições especiais de higiene física e colocados como "fumantes" inventados através de cigarros aplicados em uma peça que se prende à boca. Depois de certo número de horas os cães de teste sofreram infarto do miocárdio.

Nossa finalidade, no entanto, não é fazer campanha contra o cigarro. Foi uma digressão. Desejamos ressaltar, apenas, o aspecto parapsicológico da compulsão que se verifica na fixação ao amargo "palito do diabo", que é usado como objeto de enlevo, de distração, de sociabilidade, de controle para emagrecimento, e além de tudo isso como um dos fatores nocivos da autopoluição."

As viciações mentais não traduzem apenas a pouca evolução na senda da espiritualidade em que se encontra a criatura humana, situada que está em uma faixa que mais se aproxima do primitivismo animal do que a sublimação. Elas se dão, também, e isso em grau numeroso, pela influência negativa de entidades ainda pouco evoluídas, que permanecem jungidas as sensações rudimentais a que se afeiçoaram em sua última existência.

A simples transferência de plano, quando abandona a existência carnal e ingressa no amplo domínio da espiritualidade, não modifica a intimidade do ser humano; ele leva consigo as conquistas e os desacertos, as tendências positivas ou negativas que caracterizaram a sua individualidade, os hábitos adquiridos com a sua maneira de viver e as possibilidades de ascensão pela maior inclinação ao chamamento das coisas espirituais ou, em sentido contrário, pelas viciações aos apegos, gozos e sensações que a materialidade oferece.

Conduzindo tudo isso é de entender que o positivo o impulsionará para as regiões mais elevadas, enquanto que o negativo continuará acorrentando-o ao plano terreno, onde prosseguirá na busca daquelas mesmas satisfações com que se comprazia; dada a diferença vibratória, a única maneira de consegui-lo será com o que se ligar a alma ainda encarnada cujas tendências se aproximem das suas e em cuja mente incutirá a sua

vontade, induzindo-a à crescente busca da satisfação dos seus vícios, do que igualmente se beneficiará.

Dois pontos importantes devemos considerar, se aspiramos um bom aproveitamento da nossa experiência terrena, com a possibilidade de ascensão a um plano mais elevado; exame e policiamento das nossas tendências normais, no que se refere aos gostos que evidenciamos e ao que consideramos como indispensáveis para que nos sintamos satisfeitos e, em segundo lugar, atenção às sugestões que nos surgem à mente, muitas vezes contrariando a nossa maneira de ser.

No primeiro caso temos o uso da razão, estribada no conhecimento cada vez mais acentuado do corpo humano, a nos indicar as suas reais necessidades e os cuidados que exige, o que nos faculta aquilatar a conveniência de manter determinados hábitos ou de modificá-los para a obtenção de um melhor desempenho do instrumento que nos foi concedido para o trabalho de aperfeiçoamento; no segundo, o conhecimento da realidade da vida espiritual revela que não existe transformação, mas sim a continuação da vida, em outro plano, com as mesmas idéias e tendências.

Em qualquer trajeto que intentamos percorrer estaremos sujei-

tos às influências e às imposições do caminho, que nem sempre serão trilhas aplainadas; poderemos encontrar sinuosidades, lodaçais ou estradas bloqueadas e, para o transpor, deveremos usar



criatividade e os instrumentos com que nos houvermos prevenido. No desenvolvimento da nossa capacidade mental também encontraremos entaves que deverão ser vencidos pela experiência adquirida ou, sendo esta insuficiente, pelo

aconselhamento com que tenha maior conhecimento.

Para este aconselhamento é que deveremos voltar uma atenção maior e somente com a utilização de parâmetros corretos é que poderemos melhor apreciá-los. Cotejando-o com as nossas tendências para o aproveitamento das satisfações que a vida material oferece, iremos nos embrenhando por caminhos cada vez mais ásperos e acabaremos presos e inermes; mas se o medirmos pelos ditames da espiritualidade, a atenção e a vigilância nos conduzirão por trilhas seguras para um bom destino.

Uma mente segura deve ser sempre orientada por esses dois fatores: a razão, que disciplina e escolhe os melhores caminhos, e o sentimento de espiritualização, que determina o objetivo. Por eles conduzido, o homem conseguirá avançar pela senda evolutiva em que está situado, vencendo as barreiras, acumulando conhecimentos e fortalecendo a sua própria personalidade.

Todos esses fatores encontramos no Evangelho de Jesus. Ele nos aponta o objetivo da nossa vida, que é a contínua preparação para uma vivência equilibrada; indica-nos o valor da tolerância com a melhor maneira de entender e ultrapassar as dificuldades; ensina-nos a olhar ao nosso irmão, não como adversário ou rival, mas como

companheiro de jornada, a quem ampararemos e de quem receberemos auxílio; adverte sobre a importância da oração na busca de amparo, bem como da vigilância sobre nós mesmos, para não nos afastarmos do caminho certo e, sobretudo, esclarece sobre o controle dos nossos pensamentos,

apontando-os como origem das nossas palavras e dos nossos atos, para que eles não transgridam as determinações básicas do amor fraterno.

Com ele como roteiro para os nossos passos, as viciações não se instalarão em nossa mente, porquanto utilizaremos a matéria na sua real finalidade, como instrumento para aperfeiçoar o Espírito.

Waldomiro B. Sarvezuk (CANOAS - Rio Grande do Sul)

A vigilância e a disciplina da mente

EMMANUEL FALA

PENSEMOS NISSO

Exaltamos a indulgência não apenas qual lâmpada que deve brilhar nos vizinhos, mas, acima de tudo, por luz viva que nos cabe trazer no coração, de maneira a clarear o próprio caminho.



Pensem nisso, observando as dificuldades do próximo, como se as dificuldades do próximo, em verdade nos pertencessem.

FCX



Alimentação carnívora ou vegetariana?

Continuamos com esse tema, procurando embasarnos não puramente em pressupostos ético-filosóficos, mas também em dados concretos da experimentação e da ciência. Nessa linha, transcrevemos do jornal "MUNDO ESPÍRITA", maio de 1981, a matéria a seguir, importantíssima.

Alimentação carnívora: to be or not to be

Fomos carnívoro incorrigível e indôcil. Não aceitávamos uma refeição sem carne. Alimentação sem carne não era considerada alimentação... Assim era o nosso comportamento. Ao chegar de férias em Curitiba perguntava ao meu cunhado: "Qual é que está boa?" Ele sabia que eu queria dizer "qual é a churrascaria que está boa?" E então era aquela passadeira, que só tinha fim com o dia de voltar...

Mas o destino é caprichoso. Digamos que seja destino, mas aquela de Cristo que "não cai um fio de cabelo sem que haja motivo" é bem uma realidade... Recembemos, depois, um esclarecimento espiritual, que deveríamos ser aproveitados para determinados trabalhos, mas "o vosso perispírito estava tão prosseramente constituído, devido a alimentação, que se a coisa não mudasse não haveria condições de oferecermos intuição para a execução do trabalho". Havia uma "carapaça perispírita intransponível", foi o que disseram os guias amigos, espirituais, que nos assistiam.

Acreditamos que nosso caso e nossa posição possa ser aproveitada numa discussão desse tipo, pois interessamo-nos pelo assunto há 36 anos (6 de curso médico e 30 de exercício da medicina), sendo que há vinte anos estudamos o assunto com carinho, tempo que nos encontramos isento de qualquer alimentação carnívora, embora não pratiquemos uma alimentação vegetariana em toda a sua plenitude. Completamos a exposição lembrando que estamos no momento com 55 anos, trabalhando, estudando e vivendo em plena atividade por 17 a 18 horas diariamente, com todas as horas de lazer junto aos livros...

Al aconteceu o caso ou acaso; preferimos dizer: manobra inteligente! Um belo dia, trabalhando no consultório, tivemos uma crise hipertensiva. O colega cardiologista que nos atendeu fez o diagnóstico: "Casite" (por construímos nossa casa). Não concordamos; estávamos em plena alegria pela possibilidade, depois de muitos anos, em construir nossa

moradia. Então, veio a terapêutica: disciplina de vida, alimentação hiposódica, tranquilizantes, anti-hipertensivos, diuréticos, etc., quatro comprimidos por dia durante quatro anos! Mas a P. A. (Pressão Arterial) não arredava pé. Tivemos então um pensamento: "Bem, Irineu, aí está o começo do fim...". Mas intuitivamente uma confiança íntima dizia que poderia mudar. E mudou!

Na primeira avaliação, o único exame discretamente alterado foi a dosagem de uréia com 42 mg% (quando o normal é até 35 mg%). À pergunta do analista se fora feita, anteriormente, a dieta sem carne por cinco dias; resposta: não. E que se assim fosse feito o resultado seria normal. (Vejam: a carne aumenta a uréia). Como iria dar normal, não repetimos o exame.

Bem. Na revisão, quatro anos após, ficamos uma semana sem comer carne e a uréia deu 27mg%.

Na semana, precisamente, a pressão arterial teve sensível melhora, mas como tinha sido feita a mudança de um diurético, ficamos a pensar que fora efeito do medicamento, mas não; logo tudo voltou ao que era antes...

Mas a medicina é ciência de sutilezas, de "malícia". Como pôde a pressão arterial em tantos anos e sempre com medicação sem melhorar, vir a fazer melhora assim, num determinado período? Só o que havia mudado fora a alimentação isenta de carne. Feito o teste: uma semana comendo carne e uma semana sem carne, e a P.A. oscilou junto. Nesse vai-e-vem, vem a intolerância pelo alimento. Passou o organismo a ter melhor disposição sem carne de qualquer espécie: vaca, frango, peixe, bacalhau, etc. Além da melhor disposição, muito mais calma e tranquilidade nas tarefas diárias. Intuição apurada explosivamente!

A experiência funcionou em vários casos de pacientes e amigos. Há entretanto pessoas que não aceitam ficar sem carne. É como o cigarro.

E assim, vinte anos sem ingerir carne, só lamentando não ter acontecido antes.

Temos material que não é pequeno a ser levantado em trabalho a ser elaborado: Reencarnação, Carma e Doenças; sendo um dos capítulos: Alimentação.

É preciso dizer: a carne é uma fonte de proteínas tóxicas, para o organismo; o organismo que recebe carne na alimentação (com excesso do peixe), tem que lutar muito para se defender dos malefícios daí decorrentes. E mais: o organismo não precisa da proteína da carne para viver; fica muito bem, e melhor, sem ela.

Na realidade, falar que o organismo humano está preparado para receber a carne como alimento é uma heresia científica; ele sim, se adaptou às duras penas, procurando se defender de um quadro hétero-tóxico.

Além disso, o organismo sintetiza as proteínas necessárias a partir dos vários aminoácidos; vejamos o porte que chega o elegante boi com alimentação exclusivamente vegetariana; e a vivacidade e a beleza de um coelho, igualmente só com alimentação vegetariana.

Existe um caso de garoto de 10 anos, a melhor cabeça e a melhor saúde da família e desde recém-nascido rejeitou toda e qualquer alimentação carnívora. Simplesmente rejeita sempre.

São inúmeros os exemplos de indivíduos que se sentaram da alimentação carnívora, por completo, e apresentam-se em higidez absoluta, alguns deles até se tornaram campeões de modalidades esportivas; é porque as proteínas do leite (lactalbumina e caseína), as proteínas do ovo (ovalbumina e ovotitelina), a proteína da soja (glicina), a proteína da castanha do Pará (excelsina) são proteínas completas, pois contêm todos (grifei nosso) os aminoácidos indispensáveis à manutenção da vida e à promoção do crescimento (Prof. A. Balbach). Outros como o trigo e o milho, por exemplo, precisam de uma complementação.

A fração nitrogenada das proteínas, quando em dose não aproveitada, é eliminada via renal; transforma-se em amônia e uréia. A obrigatoriedade da eliminação renal da uréia já caracteriza um quadro semi-tóxico, e a carne é de altíssimo teor nitrogenado (azotado). Os outros componentes proteicos (carbono, hidrogênio e oxigênio) apresentam suas desintegrações sem problemas tóxicos para o organismo. As fontes de proteínas mais "naturais" ao organismo humano são o leite, a clara de ovo, a soja, a castanha de caju, castanhas do Pará e o feijão.

Mas estudando a anatomia e a fisiologia do corpo humano é que se visualiza probatoriamente que a alimentação carnívora não é adequada para o homem.

A arcada dentária está fazendo um grande esforço para se adaptar à alimentação carnívora, pois em 32 dentes (16 superiores e 16 inferiores) só existem 4 dentes caninos (chamados caninos por serem usados para cortar a carne, tal qual nos cães e felíneos, que os têm em muito maior quantidade), dois em cima e dois em baixo. Assim, em 16 dentes somente dois são caninos, primitivamente indispensáveis aos comedores de carne.

No tubo digestivo, então, a situação é absolutamente imprópria para a alimentação carnívora e própria à alimentação vegetariana. Com o desvio que se vê diariamente nos hábitos alimentares, está sendo necessária até a recomendação de se, completar a alimentação com duas ou três colheres de sopa de farelo (FARELO SIM), ao dia, para se melhorar a função intestinal e fazer a prevenção de câncer de colo. Que sofrimento têm os colonos com a alimentação carnívora; solicitam até uma ingestão suplementar de farelo!

Na realidade o proto-homem foi um herbívoro. O homem se tornou carnívoro posteriormente, ao imitar os felíneos e com o uso do fogo no preparo dos alimentos.

Vejamos o que nos diz a arqueologia e a pré-história em ratificação à nossa argumentação. Leiamos "As Civilizações do Mar

Vermelho" - de Guy Annequin - pág. 145 - coleção Grandes Civilizações Desaparecidas) - Ed. Otto Pierre - 1978 - Rio: "O primeiro australopithecus, chamamo-lo PARANTHROPUS, tinha a silhueta robusta, o tórax quadrado, e pesava por volta de 50 quilos., tendo 1,50m. de altura. Sua fonte é quase inexistente e fugidia, o maxilar volumoso apresenta dentes zigomáticos ditos "quebra nozes", com molares e pré-molares muito fortes, mas caninos pouco resistentes. O aparelho de mastigação é, portanto, o de um herbívoro. Imaginamo-lo, pois, vegetariano e granívoro, andando pesadamente numa selva muito arborizada, onde provavelmente se alimenta de frutas, bagas e folhas, se nos referimos aos estudos dos espectros paleobotânicos e palinológicos. E isso há três ou quatro milhões de anos".

O encontro desses elementos ocorreu na Etiópia, numa região que, presume-se, deu-se o aparecimento do ancestral mais tardio que se conhece do homem na Terra. Além disso, tudo indica que o homem tornou-se ovívoro e carnívoro somente um milhão e quinhentos milhões de anos após ter vivido o PARANTHROPUS. Assim, como indicam todos esses elementos, o homem foi primitivamente vegetariano.

Destarte, indubitavelmente, anatómico-fisiológica e espiritualmente o homem foi preparado para fugir da alimentação carnívora. Se ele obedece outras regras, isso evidentemente só lhe trás prejuízo para o corpo e para o espírito. É que, na verdade, o homem não está ainda preparado para uma real ascensão; nossas fraquezas são ainda numerosas e salientes.

Como está diretamente ligado à biologia humana, principalmente, o espiritismo como ciência não é conjectural, mas é necessário procurar uma adequada metodologia de estudo e pesquisa. É defeso a nós conhecer toda a verdade, mas da meia verdade à mentira, a diferença é grande.

IRINEU SANCHEZ S. José do Rio Preto-SP

Ciência do HOMEM

O perispírito é um foco de energias

O perispírito faz parte integrante do Espírito, como o corpo faz parte integrante do homem. Mas, o perispírito, por si só, não é o Espírito, como o corpo não é, por si só, o homem.

"A ALMA É IMORTAL". Gabriel Delanne



Após a explicação que nos fornece o sábio Gabriel Delanne, considerado o Gigante do Espiritismo Científico, vejamos a seguir o que nos ensina outro extraordinário e profundo conhecedor do Espiritismo, o famoso filósofo-espírita Léon Denis, ao tratar da questão a que deu origem o título deste nosso artigo.

A forma humana, dizem os invisíveis, é a de todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que vivem no Universo. Essa forma, porém, rígida, compacta no nosso físico, é flexível, compreensível à vontade, no perispírito. Presta-se, dentro de certos limites, às exigências do Espírito e lhe permite no Espaço, conforme a extensão do seu poder, tomar as aparências, reproduzir os hábitos que lhe foram pessoais no passado, com os atributos próprios que o fazem reconhecer. Observa-se isso muitas vezes nos casos de aparições. A vontade é criadora; sua ação sobre os fluidos é considerável. O Espírito adiantado pode submeter a matéria sutil a inúmeras metamorfoses.

O perispírito é um foco de energias. A força magnética, por certos homens projetada em abundância, e que pode, de perto ou de

longe, fazer sentir sua influência, aliviar, curar, é uma de suas propriedades. Nele tem sua sede a força psíquica indispensável à produção dos fenômenos espíritos.

O corpo fluidídico não é somente um receptáculo de forças; é também o registro vivo em que se imprimem as imagens e lembranças: sensações, impressões e fatos, tudo aí se grava e fixa. Quando são muito fracas as condições de intensidade e duração, as impressões quase não atingem a nossa consciência; nem por isso deixam de ser registradas no perispírito, em que permanecem latentes. O mesmo se dá com os fatos relativos às nossas anteriores existências. Ao ser psíquico, imerso no estado de sonambulismo, desprendido parcialmente do corpo, é possível aprender-lhes o encadeamento. Assim se explica o fenômeno da memória.

As vibrações do perispírito se reduzem sob a pressão da carne; readquirem sua amplitude logo que o Espírito se desprende da matéria e reassume a liberdade. Sob a intensidade dessas vibrações, as impressões acumuladas no perispírito ressurgem. Quanto mais completo é o desprendimento, mais se dilata o campo da me-

mória; as mais remotas lembranças reaparecem. O indivíduo pode reviver suas passadas vidas; assim temos verificado muitas vezes em nossas experiências. Pessoas imersas, por influência oculta, no estado sonambúlico, reproduziam os sentimentos, as idéias, os atos deslembrados de sua existência atual, de sua primeira juventude; reviviam mesmo cenas de suas anteriores existências, com a linguagem, as atitudes, as opiniões da época e do meio.

O grau de pureza de sua forma fluidídica atesta a riqueza ou a indigência da alma. Etérea, radiosa, pode elevar-se até às esferas divinas, penetrar-se das mais sublimes harmonias; opaca, tenebrosa, precipita-se nas regiões inferiores e nos arrasta aos mundos de luta e sofrimento.

Por seu espírito, imerge o homem no que de mais baixo possui a Natureza e insere suas raízes na animalidade; por ele também gravita para os mundos luminosos em que vivem as almas angélicas, os Espíritos puros.

O nosso estado psíquico é obra nossa. O grau de percepção, de compreensão, que possuímos, é o fruto de nossos esforços prolongados. Fomos nós que o fizemos

ao percorrer o ciclo imenso de sucessivas existências. O nosso invólucro fluidídico, sutil ou grosseiro, radiante ou obscuro, representa o nosso valor exato e a soma de nossas aquisições. Os nossos atos e pensamentos pertinazes, a tensão de nossas vontades em determinado sentido, todas as volições do nosso ser mental, repercutem no perispírito e, conforme a sua natureza, inferior ou elevada, generosa ou vil, assim dilatam, purificam ou tornam grosseira a sua substância. Daí resulta que, pela constante orientação de nossas idéias e aspirações, de nossos apetites e procedimentos em um sentido ou noutro, pouco a pouco fabricamos um envoltório sutil, recamado de belas e nobres imagens, acessível às mais delicadas sensações, ou um sombrio domicílio, uma lóbrega prisão, e que, depois da morte, a alma, restringida em suas percepções, se encontra sepultada como num túmulo. Assim cria o homem para si mesmo o bem ou o mal, a alegria ou o sofrimento. Dia a dia, lentamente, edifica ele seu destino. Em si mesmo está gravada sua obra, visível para todos no Além.

Escreveu:

MILTON LUZ (POÁ-RS)

(FONTE: "No Invisível" - Léon Denis)

Terapia da Oração

Recurso valioso para todos momentos e necessidades, a oração encontra-se ao alcance de quem deseje paz e realização, alterando para melhor os fatores que fomentam a vida e facilitam o seu desenvolvimento.

A oração é o instrumento pelo qual a criatura fala a Deus e a inspiração lhe chega na condição de divina resposta.

Quando alguém ora, luziriza a paisagem mental e inunda-se de paz, revitalizando os fulcros da energia mantenedora da vida.

A oração sincera, feita de entrega íntima a Deus, desenvolve a percepção de realidades normalmente não detectadas, que fazem parte do mundo extrafísico.

O ser material é condensação do energético, real, transitoriamente organizado em complexos celulares para o objetivo essencial da evolução.

Desarticulando-se ou sofrendo influências degenerativas, necessita de reparos nos intrincados mecanismos vibratórios de modo a recompor-se, reequilibrar-se e manter a harmonia indispensável, para alcançar a finalidade a que se destina.

O psiquismo que ora consegue resistências no campo de energia, que converte em forças de manutenção dos equipamentos nervosos e funcionais da mente e do corpo.

A oração induz à paz e produz estabilidade emocional, geradora de saúde integral.

A mente que ora sintoniza com as Fontes da Vida, enriquecendo-se de forças espirituais e lucidez.

Terapia valiosa, a oração atrai as energias refazentes que reajustam moléculas orgânicas no mapa do equilíbrio físico, ao tempo que dinamiza as potencialidades psíquicas e emocionais, revigorando o indivíduo.

Quando um enfermo ora, recebe valiosa transfusão de forças que vitalizam os leucócitos para a batalha da saúde e sustentação dos campos imunológicos, restaurando-lhes as defesas.

O indivíduo é sempre o resultado dos pensamentos que elabora, que acolhe e que emite.

O pessimista autodestrói-se, enquanto o otimista auto-sustenta-se.

Aquele que crê nas próprias possibilidades desenvolve-as, aprimora-as e maneja-as com segurança.

Aqueloutro que dávida de si mesmo e dos próprios recursos, envolvendo-se em psicofera perturbadora, desarranja os centros de força e exaure-se especialmente quando enfermo. Assemelha-se a uma vela acesa nas duas extremidades, que consome duplamente o combustível que sustenta a luz até a sua extinção.

A mente que se vincula à oração ilumina-se sem desprender vitalidade, antes haurlando-a e mais expandindo a clareza que possui. Envolvendo-se nas irradiações da oração a que se entregue, logrará o ser enriquecer-se de saúde, de alegria e paz, porquanto, a oração é o interfone poderoso pelo qual se fala a Deus e por cujo meio, inspirado e pacificado, se recebe a resposta do Pai.

Ao lado, portanio, de qualquer terapia prescrita, seja a oração a de maior significado e mais simples de ser utilizada.

JOANNA DE ÂNGELIS

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 28-6-1993, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador-BA.)

Nem todo sorriso é de alegria e nem todo choro é de tristeza. Assim um sábio dizia: nem só dinheiro é riqueza!

Aparecido P. Loiola (Campinas - SP)



Caminhos da religião

A maior riqueza

Num certo país havia um rei. Grande era a sua sabedoria e infinito seu amor ao povo. Certa feita chamou o ministro de obras públicas e ordenou-lhe construísse diante de sua residência castelos e fortalezas, destinados a defender o interior de suas habitações da vã curiosidade pública. Fez colocar em todos os portais grande quantidade de metais finos, telas estranhas e pedras preciosas, anunciando que aquele que chegasse a dar-lhe um abraço no recinto de sua habitação interior seria premiado com a revelação do mistério da Vida e da Morte.

Em pouco tempo o povo soube pelos pregoeiros reais a grata notícia: que o rei, esplêndido e generoso, esparramara incontáveis riquezas pelos portais de seus novos castelos, e que todos poderiam beneficiar-se com eles sem controle algum. Então o povo acreditou aproveitar bem a bondade de seu soberano enchendo seus bolsos e sacas nos portais e voltando satisfeitos às suas casas. Mas ninguém se aproximou dos habitáculos interiores, onde o rei, sábio e amoroso, aguardava o cidadão esclarecido que desejasse compartilhar

sua solidão e lhe oferecer uma prova de seu amor.

Para que?! Se no alcance da mão havia tanta riqueza, porque não fartar-se elas, ao invés de seguir uma promessa que não competia com o brilho mágico das pedras preciosas?...

Somente o filho do rei, naquela oportunidade retornando de longa viagem por terras estrangeiras, ansioso de abraçar a seu pai, não deteve sua vista nas jóias esparsas pelos portais. E à medida que se internava nos castelos e fortalezas, as sólidas e aparentemente inexpugnáveis construções desapareciam de sua vista, juntamente com os montões de estranhas telas e metais finos.

Um só desejo palpitava no coração do filho amante; um só afã havia em seu cérebro: chegar o quanto antes à presença de seu pai. E quando seu desejo se converteu em ansia incontida, notou com surpresa que as jóias, as telas, os portais, os castelos e as fortalezas não existiam: eram somente uma ilusão das pessoas ávidas de riquezas materiais. Uma senda ampla e florida conduzia seus passos diretamente ao trono de seu Pai-Rei, até que o filho



sentiu-se unido em terno abraço com ele, o qual premiou-lhe desvelando-lhe o Mistério da Vida e da Morte.

- Meus amados discípulos - terminou o Bendito Rabi Israel Shem Tov -, infinitos e longínquos estão os céus; não obstante, sua morada é o próprio coração do homem. Nada se acha tão perto de nós como a Divindade, mas somente o que deseja sua revelação alcança; para isto é necessário meditar sobre o mistério da Vida e

sentir o anseio de fundir-se com Deus em um abraço de Amor; e, acima de tudo, evitar deter-se no caminho a iludir-se com os quadros estranhos e as pedras aparentemente preciosas, cujo benefício é muito efêmero e ínfimo comparado ao prêmio transcendental recebido por aquele que conquista por seus próprios meios a revelação do Grande Mistério.

(Trad. A NOVA ERA)

Quem foi?

Nascido em fins do século 17º e desencarnado em 1765, ISRAEL BAAL SCHEM TOV foi um sábio judeu ucraniano, fundador da escola jasídica, traduzindo a sua filosofia de reconhecimento da UNIDADE na DIVERSIDADE. Místico, recolhido por longo tempo a retiros espirituais nos bosques dos Cárpatos, tornou-se um sábio muito querido e com largo número de seguidores entre o povo judeu, que muito aprecia suas belíssimas parábolas de profundo sentido filosófico-religioso.

Riquezas e misérias

Para além das riquezas e misérias, o homem está buscando os valores do Espírito

Algumas religiões e levas de profetas estão sentindo transformações radicais, em função da transição planetária, que obriga as pessoas ao reexame interior e a questionar até as costumeiras crenças.

Religiões são grandes poderios sustidos pela força da moeda. Arrancam no máximo de divulgação, com as portas abertas e convidativas da comunicação.

Mas o mesmo poder que às vezes atrai e impressiona, também revolta e desilude. E, no mundo em que mais nada se pode esconder aos olhos e ouvidos dos homens, é previsto que estes façam evasões e mudanças em suas religiões.

O conflito entre a Razão e a Fé é apenas aparente, porque uma e outra se completam harmonicamente, mas a incompreensão momentânea disto leva pessoas às fugas das crenças.

O Catolicismo vive dramaticamente esse quadro de deserção de fiéis, para o que contribui a ostentação de uma fisionomia assentada no poder, na riqueza, na exterioridade.

O contraste entre a legítima humildade cristã e o orgulhoso retrato das algumas religiões é um dos fatores que têm alertado alguns corajosos observadores da imprensa e inumeráveis fiéis.

E as mudanças ocorrem a nível acelerado...

A manutenção da fé entre as criaturas é ainda valor positivo da Igreja. Milhões de irmãos têm af uma fonte viva de crença, esperança e fé. Num mundo medonhamente desajustado, as religiões organizadas são até necessárias (como a própria ação da Justiça humana) para conter os impulsos agressivos do animal homem. Este precisa, por alguma forma, de crer em forças místicas e exteriores, para não embarcar na parca da revolta, da loucura, do assassinio ou do suicídio.

Religiões - todas elas - são pontes de sustentação da vida e da chama do Espírito. Tenhamo-las sempre assim, no coração e no julgamento!

A derrocada do Catolicismo, fenômeno previsto por videntes ao longo da História, ocorre a seu tempo? O esforço titânico da Igreja em adaptar-se à nossa era eminentemente destruidora e transformista é um sinônimo de deses-

pero dos homens e instituições, da luta de forças e antagonismos que se combatem numa época de vida e morte apressadas pela evolução.

Póssemos alentados pela crítica improdutivo contra poderios religioso-econômicos, bastar-nos-ia uma das infinitas linhas dos vetustos dois volumes da clássica "HISTÓRIA DAS RIQUEZAS DO CLERO CATÓLICO E PROTESTANTE", do historiador J. Martins.



A biblioteca do Vaticano seria talvez a maior do mundo. Neste afresco pintado por Melozzo da Forlì, o papa Sisto IV nomeia o Cardeal Platina prefeito da Biblioteca Vaticana.

Mas, a quem interessa a riqueza das Igrejas e de quem quer que seja? Os que invocam-na para auto-desiludir-se e deixar suas fileiras é porque ainda estão presos ao psiquismo das forças do poder e da moeda. Suas mentes ainda raciocinam nocivamente em torno dos valores materiais. Todavia, com os impulsos interiores de revolta contra a exploração e a indiferença para com os menos favorecidos, entre os quais estão

muitos desses dissidentes informados, acaba-se por se despertar e repensar os valores íntimos da crença e da fé. É onde a indignação é positiva. Mas no despertar da razão contra a fé é preciso se encontre outras motivações mais coerentes - como, por exemplo, a fé raciocinada mostrada pelo Espiritismo.

E frisemos então isto: que a perda de fé nas religiões, fenômeno que explode em nossos dias, se encontra de uma parte um bloco de influências favoráveis ao ateis-

ral, e atenda seus respectivos anseios de evoluir - porque a ansia de evoluir ao Pai está viva em todos os seres, e brota e revive por infinitos caminhos.

A Evolução grita e chama e desloca, hoje, mais do que nunca.

O Espírito, força de uma Lei imanente, sabe dirigir seus próprios caminhos, sem que a criatura humana o saiba...

Não nos preocupemos muito, então, com os destinos das riquezas dos grandes poderios. O que conta é a evolução moral e até o pouco que, com o poder, este haja realizado - mesmo que às vezes pensando enganar ou comandar.

Os desvarios das igrejas em dois milênios foram incalculáveis. Mas já não temos mais pastores ou papas déspotas e sanguinários. As igrejas evoluíram, mesmo que circunstancialmente, por força do despertar da racionalidade e da escalada científica. Nas intenções atuais há um positivo redirecionamento, mesmo que os críticos enxerguem aí simples desespero de causa, forçada adaptação.

Na Igreja há tesouros e tesouros. O da Fé, que já assinalamos e evidenciamos como essencial, fala pelos séculos bipolarmente: pelo fanatismo e pela bendita ascensão mística das almas. O tesouro da moeda, dos poderios terrestres - com estes se preocupam os que deles vivem ou supervalorizam.

Resta um outro tesouro: o da saber! Quantos segredos se acumularam ali? Quanto conhecimento oculto, relegado? No princípio do século já se mencionara 400.000 títulos de livros, e hoje não podemos sequer avaliar o montante de obras dessa biblioteca vaticana que é considerada a mais valiosa do Planeta. Mistérios, fantásticos, horríveis ou preciosos sepultar-se-fam ali, talvez - quem sabe? - para o próprio bem da humanidade.

Com tudo isto e mais o que sabemos ou não devemos saber, fiquemos com a singeleza do Evangelho, tentando aproximarmos do Reino de Deus e de sua Justiça, para que no fluir do tempo nos seja dado por acréscimo o que merecemos de bom do Universo. As igrejas, nossa compreensão, caminhem elas à reformulação ou à queda. Caem os homens e instituições, mas as idéias ficam, se sublimizam e transformam a todos.

trufmos, se quisermos, alicerces no Bem.

Enfim, seria de perguntar se a conservação da fé (embora mantida, ao arripio da História, em tanto destrambelha) não produziu mais do que a dispersão da riqueza. O poder da religião instituída pode atrair com a legítima caridade, mas muitos homens, à sua sombra, se corrigem, mártires se elevam e engrandecem o Cristianismo.

Não estamos defendendo religiões dogmáticas e absolutistas, mas tentando enxergar filosoficamente a sua transitória necessidade como mola imperfeita mas com o seu papel histórico. O mundo, porém, evoluiu, e a Fé, exigindo alimentos mais puros, está se depurando à luz de novas revelações que mostram estarem a humildade e a simplicidade acima do poder e da glória terrenais.

Escreveu: JOSÉ TOLERANTE

Advertisement for 'O período negro acabou.' featuring a portrait of a man and the text 'O Céu e o Inferno' 130 anos.

O Diabo através dos tempos



SANTO AGOSTINHO

Agostinho: sozinho, o Diabo nada pode...

A obsessão depende, antes de tudo, de nosso íntimo, de nossas atitudes harmônicas ou não perante a vida e nossos semelhantes. Por sintonia através forças trevosas quando pensamos, falamos, agimos para o mal.

Nesse sentido é que poderíamos lembrar esta asserção do grande Santo Agostinho: "Se o Diabo, de sua iniciativa, pudesse qualquer coisa, não restaria um homem sobre a Terra."

De fato, a existência ou não, a ação ou não do "Diabo" (ou dos espíritos perversos e do próprio Mal, que ele personifica) estão condicionadas, antes de tudo, por nós, nossa crença, em seu poder, nossa passividade, nosso afrouxamento nas hostes do Bem.



Caminhos do Direito

PENA DE MORTE NÃO MATARÁS!

Mancha a vida quem provoca a morte
(Sêneca)

Aureliano Alves Neto

A pena de morte já existia entre os povos primitivos e, originalmente, restringia-se à prática da vingança privada.

A família constituía a única unidade social e o pai, arvorando-se em guia e chefe absoluto, exercia ab libitum o "direito" de punir os seus familiares.

Fora do ambiente familiar, imperava pura e simplesmente o princípio da vingança. Olho por olho, dente por dente. Se alguém era assassinado, os parentes da vítima se apressavam em tirar a vida de um parente do assassino. Estabelecia-se, então, um círculo vicioso. Novos homicídios. Novas represálias entre as famílias dos ofensores e dos ofendidos. A morte rondando os lares, ceifando vidas, solapando as bases do edifício social em formação. Procedimento de bárbaros, imprudente e pueril. Incapaz, de resto, de deter a marcha natural da Civilização, de vez que "o homem é um animal social" e não pode viver fora do seu elemento - a Sociedade.

As famílias primitivas foram se aglomerando em clãs. Do conflito de interesses individuais nasceram as classes sociais e os clãs foram impelidos a arregimentar-se num organismo coletivo - a Nação. O meio nacional, no entanto, não podia prescindir de uma organização política como instrumento para a manutenção da ordem comunitária. Daí o surgimento de um novo elemento - o Estado, que mais não é senão "a própria nação encarada do ponto de vista de uma organização política".

Já não predominava o arbítrio dos chefes grupais, via de regra escolhidos entre os guerreiros ou sacerdotes. O Direito passou a reger as relações humanas, disciplinando preceitos de obediência e estatutando a aplicação de penalidades.

Mas a pena de morte sobreviveu a todo esse processo evolutivo, no tempo e no espaço.

E foram vítimas do "assassinio legal" Sócrates, Joana d'Arc, Giordano Bruno, Savanarola... Sem falar no mais odiado de todos os assassínios: o de Jesus Cristo.

O Código de Hamurabi, promulgado por volta do ano 2000 antes de Cristo (o mais remoto documento legislativo de que se tem notícia), já consignava a pena de morte. Prescrevia-se também as Leis Assírias (1500 a.C.) e o Código dos Hititas (meados do século XIV a.C.). O Código de Manu, datado provavelmente de 1300 ou 800 a.C., comina a pena capital para as mulheres que não tivessem conduta virtuosa.

Sucederam-se séculos. Transcorreram milênios. Esborçaram-se impérios. Libertaram-se povos oprimidos. Transfigurou-se o panorama geográfico de vastas regiões. As páginas da História encheram-se de eventos sensacionais: a Renascença, pugnando pelo aprimoramento das artes plásticas e das letras e pela libertação das tendências medievais; a Revolução Industrial, inaugurando a era da tecnologia; os enciclopedistas, procurando consolidar e disseminar a cultura; a Revolução Francesa, pregando Liberdade, Igualdade e Fraternidade; a desin-

tegração do átomo; a Cibernética; a moderna cirurgia dos transplantes de órgãos; a conquista dos espaços cósmicos. Tudo um movimento coletivo visando ao progresso e à implantação da Justiça Integral.

Todavia, se atualmente há imenso progresso tecnológico e a Ciência a cada passo vem revelando maravilhas nunca dantes suspeitadas, o homem ainda vê pairar sobre sua cabeça a "espada de Dâmocles" da penologia vigente aqui e alhures: a pena de morte.

Reza o artigo 3 da Declaração Universal dos Direitos do Homem, proclamada pela ONU, em 10-12-948, que "todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança de sua pessoa".

Trata-se, é certo, apenas de uma recomendação, que não tem força de lei. Mas, se os legisladores e os líderes da Humanidade estivessem cônscios de suas responsabilidades e realmente integrados na Civilização de que tanto se orgulham, nem precisariam de recomendação nenhuma para assegurar a todos um direito natural - a vida.

Contudo, como prevê a sabedoria popular, "não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe".

Dia virá em que a pena de morte passará às calendas gregas.

Incontestavelmente desaparecerá - lê-se no O Livro dos Espíritos - e a sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra. Não mais precisarão os homens de ser julgados pelos homens. Refletimo-me a uma época ainda muito distante de nós.

É pena que essa época esteja ainda muito longínqua. Porém a pena de morte será extinta pelos legisladores do futuro - disso não tenhamos dúvidas. Há de prevalecer a Lei de Deus: **Não matarás.**

Nem a estrela da manhã, nem a estrela da tarde são mais belas do que a justiça.

Aristóteles

O caminho dos justos é como o sol que nasce; a vereda dos ímpios é tenebrosa.

(Provérbios 4:18)



O JULGAMENTO DE CRISTO

No julgamento instituído contra Jesus, desde a prisão, uma hora talvez antes da meia noite de quinta-feira, tudo quanto se fez até o primeiro alvorecer da sexta-feira subsequente, foi tumultuário, extra-judicial, e atentatório dos preceitos hebraicos. A terceira fase, a inquirição perante o sínédrio, foi o primeiro simulacro de forma judicial, o primeiro ato judicatório, que apresentava alguma aparência de legalidade, porque ao menos se praticou de dia. Desde então, por um exemplo que desafia a eternidade, recebeu a maior das consagrações, o dogma jurídico, tão facilmente violado pelos delitos, que faz da santidade das formas garantia essencial da santidade do direito.

O próprio Cristo delas não quis prescindir. Sem autoridade judicial o interrogou Anás, transgredindo as regras assim na competência como na maneira de inquirir: e a resignação de Jesus ao martírio não se resigna a justificar-se fora da lei: "Tenho falado publicamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no templo, que afluem todos os judeus, eu nunca disse nada às ocultas. Porque me interrogas?" Inquire dos que ouviam o que lhe falei; esses sabem o que eu lhes houver dito". Era o apelo às instituições hebraicas, que não admitiam tribunais singulares, nem testemunhas singulares. O acusado tinha jus ao julgamento coletivo, e sem pluralidade nos depolimentos criminações não podia haver condenação. O apostolado de Jesus era ao povo. Se a sua pregação incorria em crime, deviam pulular os testemunhos diretos. Esse era o terreno jurídico. Mas, porque o filho de Deus chamou a ele os seus juizes, logo o esbofetearam. Era insolência responder assim ao pontífice. *Sic respondes pontifici? Sim, revidou Cristo, firmando-se no ponto de vista legal; "se mal falei, traze o testemunho do mal; se bem, porque me bates?"*

Anás, desorientado, remete o preso a Calfás. Este era o sumo sacerdote do ano. Mas, ainda assim, não tinha a jurisdição, que era privativa do conselho supremo. Perante esta já muito antes descobrira o gesto de Anás a sua perversidade política, aconselhando a morte de Jesus para salvar a nação. Cabe-lhe agora levar a efeito a sua própria malignidade, "cujo resultado foi a perdição do povo, que ele figurava salvar, e a salvação do mundo, em que jamais pensou".

A legalidade do julgamento noturno, que o direito judaico não admitia nem nos litígios civis, agravava-se então com o escândalo das testemunhas falsas, aliadas pelo próprio juiz, que, na jurisprudência daquele povo, era especialmente instituído como o primeiro protetor do réu. Mas por mais falsos testemunhos que promovessem lhe não acharam a culpa, que buscavam. Jesus calava. *Jesus autem tacebat.* Não perder os juizes prevaricadores a segunda partida quando a astúcia do sumo sacerdote lhes sugere o meio de abrir os lábios divinos do acusado. Adjoura-o Calfás em nome de Deus vivo, a cuja invocação o filho não podia resistir. E diante da verdade, provocada, intimada, obrigada a se confessar, aquele, que não renegara, vê-se declarar culpado de crime capital: *Reus est mortis.* "Blastemou! Que necessidade temos mais de testemunhas? Ouvistes a blasfêmia". Ao que clamaram os circunstantes: "É réu de morte".

Respondava a manhã, quando à sua primeira claridade se congrega o sínédrio. Era o plenário que se ia celebrar. Reuniu-se o conselho inteiro. *In universo concilio* diz Marcos. Deste modo se dava a primeira satisfação às garantias judiciais. Como o rito do dia se observava a condição da publicidade. Com a deliberação da assembleia judicial, o requisito da competência. Era essa a ocasião jurídica. Esses eram os juizes legais. Mas juizes que tinham testemunhas contra o réu, não podiam representar senão uma infame hipocrisia da justiça. Estavam mancomunados, para condenar, deixando ao mundo o exemplo, tantas vezes depois imitado até hoje, desses tribunais que se conclavam de véspera nas trevas, para simular mais tarde, na assentada pública, a figura oficial do julgamento.

Seia Cristo, pois, naturalmente condenado pela terceira vez. Mas o sínédrio não tinha o *Jus sanguinis* não podia pronunciar a pena de morte. Era uma espécie de júri, cujo veredito, porém, antes opinião jurídica do julgado, não obrigava os juizes romanos. Jesus estava portanto de mãos livres, para condenar, ou absolver. "Que acusação trazels contra esse homem?" Assim fala por sua boca a justiça do povo, cuja sabedoria jurídica ainda hoje reger a terra civilizada. "Se não fosse um malfetor não t'o teríamos trazido", foi a insolente resposta dos algozes logados. Pilatos não querendo ser executor num processo, de que não conheceria, pretendendo evitar a dificuldade, entregando-lhe a vítima: "Tomai-o, julgai-o, segundo a vossa lei". Mas, replicam os judeus, bem sabes que "não nos é lícito dar a morte a ninguém". O fim é a morte, e sem a morte não se contenta a depravada justiça dos perseguidores.

Aqui já o libelo se trocou. Não é mais de blasfêmia contra a lei sagrada, que se trata, senão de atentado contra a lei política. Jesus já não é o impostor que se inculca filho de Deus; é o conspirador, que se coroa rei da Judéa. A resposta de Cristo frustra, ainda uma vez, porém, a manha dos caluniadores. *Seu reino não era deste mundo.* Não ameaçava, pois, a segurança das instituições nacionais, nem a estabilidade da conquista romana. "Ao mundo vim", diz ele, "para dar testemunho da verdade. Tudo aquilo que for da verdade há de escutar a minha voz". A verdade? Mas, "que é a verdade?", pergunta, definindo-se, o cínismo de Pilatos. Não cria na verdade; mas a da inocência de Cristo penetrava irresistivelmente até o fundo sinistro dessas almas, onde reina o poder absoluto das trevas. "Não acho delito a este homem", disse o procurador romano, saindo outra vez ao meio dos judeus.

Devia estar salvo o inocente. Não estava. *A opinião pública* faz questão da sua vítima. Jesus tinha agitado o povo, não ali só, no território de Pilatos, mas desde a Galiléia. Ora acatelia achar-se presente em Jerusalém o tetrarca da Galiléia, Herodes Antipas, com quem estava de relações cortadas o governador da Judéa. Excelente ocasião, para Pilatos, de lhe reaver a amizade, pondo-se, ao mesmo tempo, de boa avença com a multidão inflamada pelos príncipes dos sacerdotes. Galiléia era o *farum originis* do Nazareno. Pilatos envia o réu a Herodes, liasondo-lhes com essa homenagem a validade. Desde aquele dia um e outro se fizeram amigos, de inimigos que eram. "Et facti sunt amici Herodes et Pilatos in ipsa die: nam antea inimici erant ad invicem". Assim se reconciliam os tiranos sobre os despojos da justiça.

Mas, Herodes também não encontra por onde condenar a Jesus, e o mártir volta sem sentença de Herodes e Pilatos, que reitera ao povo o testemunho de inteimerata pureza do justo. Era a terceira vez que a magistratura romana a proclamava. *Nullam causam invenio in homine isto ex his in quibus eum accusatis.* O clamor da turba recrudescer. Mas, Pilatos não se desdiz. Da sua boca irrompe a quarta defesa de Jesus: "Que te fez ele? Quíd enim mali fecit isto?" Cresce o conflito, acastelam-se as ondas populares. Então o proconsul lhe pergunta ainda: "Crucificareis o vosso rei?" A resposta da multidão em grita foi o raio que desarmou as evasivas de Pilatos: "Não conhecemos outro rei, senão Cesar". A esta palavra o espectador de Tibério se ergueu no fundo da alma do governador da província romana. O monstro de Caperna, traído, consumido pela febre, privado de úlceras, gafado de lepra, entrelinha em atrocidades os seus últimos dias. Trai-lo, era perder-se. Incoiter perante ele na simples suspeita de infidelidade, era morrer. O escravo de Cesar, apavorado, cedeu, lavando as mãos em presença do povo: "Sou inocente do sangue deste justo".

E entregou-o aos crucificadores. Eis como procede a justiça, que não se compromete. A história premiou dignamente esse modelo de suprema covardia na justiça. Foi justamente sobre a cabeça do pusilaníme que recalou antes de tudo em perpétua infâmia o sangue do justo.

De Anás a Herodes o julgamento de Cristo é o espelho de todas as deserções da justiça, corrompida pelas facções, pelos demagogos e pelos governos. A sua fraqueza, a sua inconsciência, a sua perversão moral crucificaram o Salvador, e continuam a crucificá-lo, ainda hoje, nos impérios e nas repúblicas, de cada vez que um tribunal sofista, tergiversa, recua, abdica. Foi como agitador do povo e subversor das instituições que se imolou Jesus. E de cada vez que há precisão de sacrificar um amigo do direito, um advogado da verdade, um protetor dos indefesos, um apóstolo de idéias generosas, um confessor da lei, um educador do povo, é esse, a *ordem pública*, o pretexto, que renasce para expular as transações dos juizes tiblicos com os interesses do poder. Todos esses acreditam, como Pôncio, salvar-se, lavando as mãos do sangue, que vão derramar, do atentado que vão cometer. Medo, venalidade, paixão partidária, respeito pessoal, subserviência, espírito conservador, interpretação restritiva, razão de Estado, interesse supremo, como quer que te chames, prevaricação judiciária, não escaparás ao ferrete de Pilatos! O bom ladrão salvou-se. Mas não há salvação para o juiz covarde.

Rui Barbosa

Da transitoriedade do Direito humano

O famoso filósofo evolucionista inglês Herbert Spencer dissertou largamente sobre um sistema em que analisa fundamentalmente a evolução se processando do homogêneo ao heterogêneo, do simples ao complexo, do fácil ao difícil, da clareza à complicação...

Até quando, até onde essa heterogeneização?

A civilização absorve de fato o sentido dessa progressão, firmando-se hoje numa complexidade extrema, em todos os sentidos. É de se indagar se essa linha de complexidade seria infinita. Se o for, não poderíamos jamais imaginar a que nível estrondoso chegaria dentro de pouco tempo.

Detendo-nos numa análise do conhecimento filosófico, das ciências e até do que fornecem as religiões e revelações, poderíamos intuir que essa progressão rumo à heterogeneidade, nos moldes como a observamos, tende, não a um fim, mas a uma espécie de "parada obrigatória". Uma pausa para descansar o motor da evolução.

Pausa aparente, porque a evolução e o movimento são contínuos no Universo, e enquanto há pausa num sentido, há aceleração no outro. Pausa que antes seria "mudança de rumo".

Com efeito, não houvesse a quase certeza de uma transição, uma reviravolta em todos os níveis, e não saberíamos suportar o impacto do progresso.

A condição de complexidade espelha-se no extremismo da especialização em todo o edifício do conhecimento. Especialização cujo resultado final, já vislumbrado, é o enfoco, a saturação, a diversificação incontornável, e isto em todas as direções, na filosofia como na técnica, nas profissões e na religião.

A complexidade origina a especialização e esta se perde na particularização excessiva. Na medicina é o excesso de medicamento, de processos, de disciplinas. No direito, a complexidade leva ao excesso de leis. Em política e ciências sociais, o excesso de sistemas e conceituações.

Abstrato pretender que assimilando alimentos sem medida e indefinidamente formásemos um ser humano de tamanho colossal e que, pelo gigantismo, pudesse iludir a morte. O corpo tem o seu programa estabelecido de acumulação de energia, onde todo excesso extravasa o limite estabelecido pelo equilíbrio, e a sua admissão sistemática levaria inevitavelmente à repleção, à intoxicação, à morte.

Assim o Direito: por alimentar-se de leis em excesso, por mais substanciais e racionais, não chegará a qualquer nível ideal de perfeição, devendo sujeitar-se aos próprios limites para não finir-se na asfixia. A extrapolação dos limites da moralidade, ao longo dos milênios, fez o homem desembocar na transição dolorosa que hoje vivenciamos, onde o Direito, por ser agente pretendente à moralização, sofre as lufadas do mesmo vento de incerteza, tentando tapar os rombos da imperfeição humana com o mesmo material contemporizador que faz o elemento de nossa era de transformação acentuada.

O fruto cresce, cresce, absorvendo tudo que lhe é possível, mas chega um momento em que se parte pela própria pressão interna; apodrece, as sementes se soltam e iniciam um novo ciclo. A semente - síntese - mantém embutida toda a complexidade organizativa futura, que um dia ainda vai cessar de novo. É um ciclo contínuo.

Nosso planeta, nossa época viveriam um desses ciclos, e tudo o que aqui existe acompanharia a tendência de exaurir-se por sufocação, por excesso de incontida complexidade. Os órgãos do corpo humano têm cada qual a sua função específica, especializada, mas chega um dia em que o ciclo da vida se exaure no indivíduo. Há uma pausa obrigatória, e essa morte não significa aniquilação, porém renascimento, sempre em melhor nível.

A complexidade e especialização têm de passar pelo período final de absorção em si mesmas; a combustão interna que consome as formas

inferiores para sublimar as superiores. O Direito, sufocado de leis, não fugiria à determinação evolutiva dos ciclos, que provém sempre um resultado superior de síntese. O corpo tem o seu programa estabelecido de acumulação de energia, onde todo excesso extravasa o limite estabelecido pelo equilíbrio, e a sua admissão sistemática levaria inevitavelmente à repleção, à intoxicação, à morte.

O Direito cumpriu, cumpre e cumprirá ainda suas finalidades, mas este tal como o conhecemos, talvez já esteja prestes a atingir seu limite de maturação, e talvez muito brevemente se aniquile no roldão transicional de outro ciclo que se fecha.

Simplex olandela no mundo de hoje revela o fracasso da instituição jurídica; mas estariam sendo parciais se isolássemos o Direito em nossa análise, porque isso faz parte de um fenômeno de nosso tempo que atinge a todas as instituições, indistintamente, onde todas se ressentem da crise de transição que se abate sobre todo o globo.

Tentar, por procedimentos técnicos, acoplar a Justiça humana à Divina não é exequível. Tola presunção nossa! A seu modo, a Justiça Divina age com suas próprias ferramentas, entre as quais os códigos humanos entram apenas acessoriamente. Estes evoluem e se aprimoram, mas jamais deixarão de ser acessórios, e até de se desgastarem...

Podemos colocar uma Grande Lâmpada no interior de uma caixa de fósforos? Esta se partiria toda, antes que a própria Lâmpada pudesse mostrar a todos o seu clarão...

A luz que vem dos céus ofuscaria os olhos fuzes clarões da Justiça humana. Esta pode apenas, e a custo, espelhar o Grande Lume que vem de cima, mas jamais deixará de ser um mísero espelho, que um dia se partirá...

Escreveu:

Frater de Franca

45ª SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA FRANCA - SP

de 15 a 22 de abril de 1995

LOCAL: C.E. "Esperança e Fé" (A Nova Era)
Rua Campos Salles, 1993 - Centro

Dia 15, às 10 hs — ABERTURA — Profª ANTONIETA BARINI, de Franca.

às 20 hs — DR. ALTIVO FERREIRA, de Santos - SP

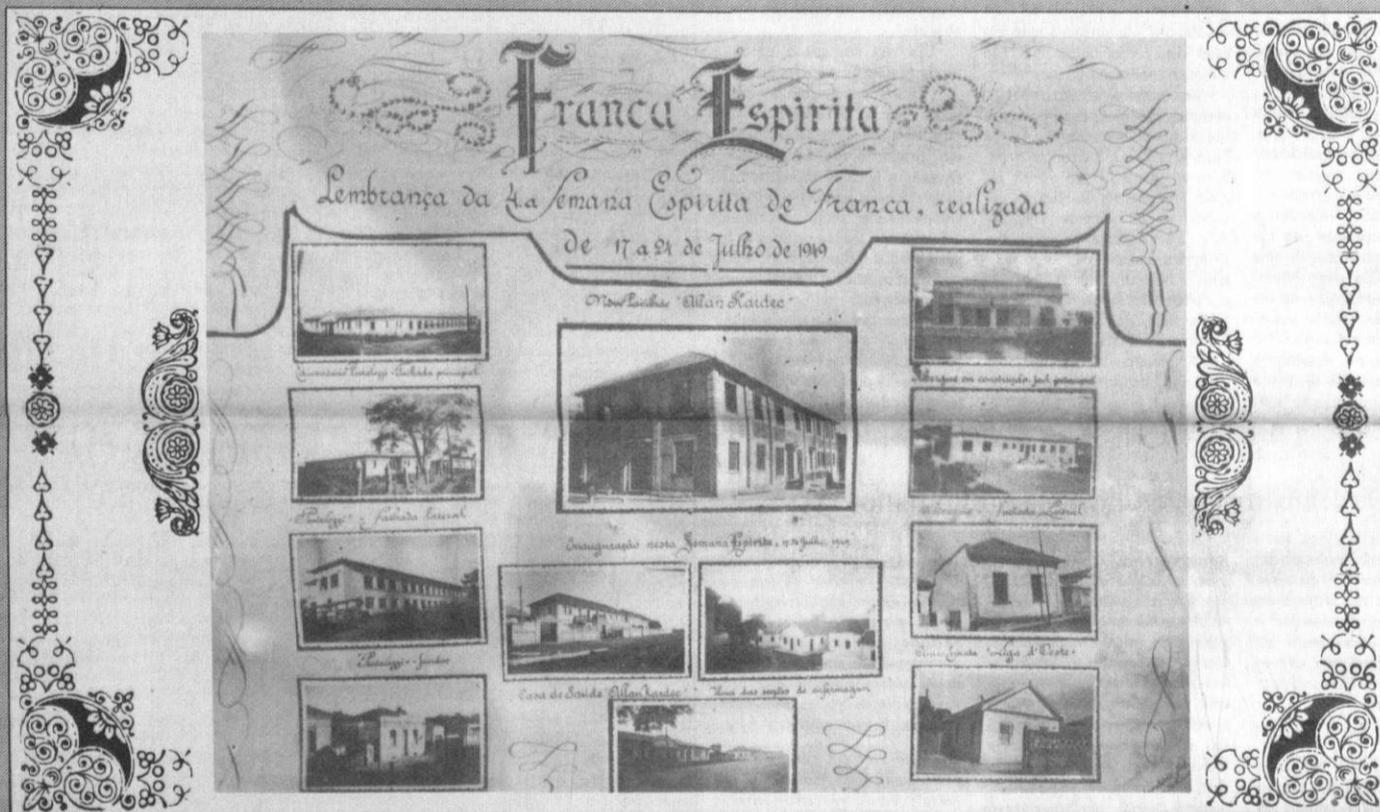
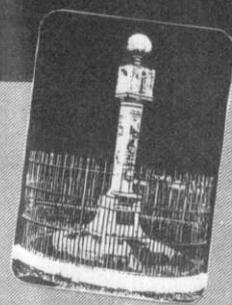
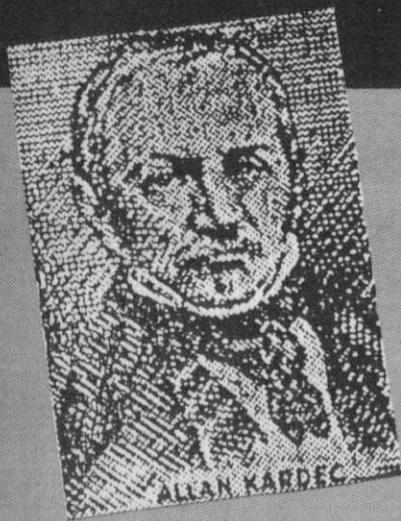
Tema: "O ESPIRITISMO E O SENTIMENTO RELIGIOSO"

Dia 16, às 20 hs — PROF. MILTON FERREIRA, de Barretos - SP

Tema: "O ESPIRITISMO E A FAMÍLIA"

Dia 17, às 20 hs — DR. ELISEU FLORENTINO MOTA JR., de Franca - SP

Tema: "O ESPIRITISMO E A TOXICOMANIA"



Dia 18, às 20 hs. — PROFª CÉLIA MARIA DAVID, de Franca - SP

Tema: "O ESPIRITISMO E A MUSICOTERAPIA"

Dia 19, às 20 hs — DR. CLEOMAR BORGES OLIVEIRA, de Franca - SP

Tema: "O ESPIRITISMO E O MEDIUNISMO"

Dia 20, às 20 hs — DR. ALBERTO FERRANTE NETO, de Franca - SP

Tema: "O ESPIRITISMO E A TÉCNICA MEDIÚNICA"

Dia 21, às 20 hs — DR. ANTÔNIO CÉSAR PERRY CARVALHO, de São Paulo - SP

Tema: "O ESPIRITISMO E A MODERNIDADE"

Dia 22, às 20 hs. - DR. EDUARDO GUIMARÃES, do Rio de Janeiro - RJ

Tema: "O ESPIRITISMO E O AUTO-CONHECIMENTO"

Promoção: IDEFRAN • USE - INTERM. FRANCA

A mensagem de

A NOVA ERA

PORTE PAGO
DR/RPO-ISR
61-027-85

ANO LXVII
Nº 1877
MAIO 1995

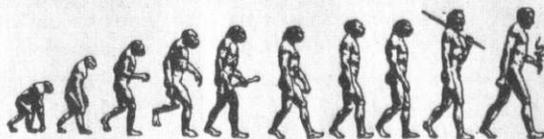


DARWIN AINDA É PERSEGUIDO PELAS RELIGIÕES

Trinta milhões de religiosos lutam por leis contra teorias evolucionistas

"O homem está construído sob o mesmo tipo ou modelo geral que qualquer outro mamífero".

Darwin



"Uma diferença de grau não justifica a colocação do homem num reino à parte."

Darwin

MACACO TELEPATA

Há cerca de dezessete anos o dr. Kreman provocou na Áustria grandes discussões ao divulgar experimentos de telepatia que vinha fazendo por uns vinte anos.

Causaram admiração em Viena as experiências que esse pesquisador afetou com um chimpanzé. Este, estando bem à distância, efetuou os gestos e atos sugeridos pelos participantes desse experimento de telepatia tão diferente, porque realizado entre o homem e seus possíveis ancestrais animais.

A revista "Estudos Psíquicos" relatou que o sucesso das experiências motivou a ampliação com tentativas ainda mais ousadas e até controladas pelos espectadores, em sua própria casa, através da televisão. Homem e macaco estariam distanciados entre si por 100 quilômetros.

Constatações como essas seriam valiosas provas de que os símios não estariam lá muito distanciados dos hominídeos: faculdades psíquicas que talvez se distanciassem de nós apenas em grau.

Nesta edição: DARWIN

VINTE EXERCÍCIOS

VINTE EXERCÍCIOS

- EXECUTAR ALEGREMENTE AS PRÓPRIAS OBRIGAÇÕES.
- SILENCIAR DIANTE DA OFENSA.
- ESQUECER O FAVOR PRESTADO.
- EXONERAR OS AMIGOS DE QUALQUER GENTILEZA PARA CONOSCO.
- EMBUDECER A NOSSA AGRESSIVIDADE.
- NÃO CONDENAR AS OPINIÕES QUE DIVERGEM DA NOSSA.
- ABOLIR QUALQUER PERQUINIA MALICIOSA OU DESNECESSÁRIA.
- REPETIR INFORMAÇÕES E ENSINAMENTO SEM QUALQUER AZEDUME.
- TREINAR A PACIÊNCIA CONSTANTE.
- OUVIR FRATERNALMENTE AS MÁGOAS DOS COMPANHEIROS SEM BIOGRATAR NOSSAS DORES.
- BUSCAR SEM AFEIÇÃO O MEIO DE SER MAIS UTIL.
- DESCULPAR SEM DESCULPAR-SE.
- NÃO DIZER MAL DE NINGUÉM.
- BUSCAR A MELHOR PARTE DAS PESSOAS QUE NOS COMUNGAM A EXPERIÊNCIA.
- ALEGRAR-SE COM A ALEGRIA DOS OUTROS.
- NÃO ABORREECER QUEM TRABALHA.
- AJUDAR ESPONTANEAMENTE.
- RESPEITAR O SERVIÇO ALHEIO.
- REDUZIR OS PROBLEMAS PARTICULARES.
- SERVI-SE DE BOA-MENTE QUANDO A ENFERMIDADE NOS LIRA.
- O APRENDIZ DA EXPERIÊNCIA TERRENA QUE QUISER E PUDEER APLICAR-SE PELO MENOS, A ALGUNS DOS VINTE EXERCÍCIOS AQUI PROPOSTOS, CERTAMENTE RECEBERÁ DO DIVINO MESTRE, EM PLENA ESCOLA DA VIDA, AS MAIS DISTINTAS NOTAS NO CURSO DA CARIDADE.

SCHEILLA
(Psicografia de F.C. Xavier)

NESTA EDIÇÃO:



Novo Êxito MARCOU A SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA

PENA DE MORTE NÃO MATARÁS!

Nenhum homem tem o direito natural de praticar agressões contra os direitos iguais dos outros.

(Thomas Jefferson)

NESTA EDIÇÃO

CRIANÇA:

O ELEFANTE BRANCO

Tema: teimosia

Entrevistando Floriano Moinho Peres

GRANDES MÉDIUNS YVONNE DO AMARAL PEREIRA

NESTA EDIÇÃO



Descoberta por Siegfried Unseld para o mercado livreiro alemão: Isabel Allende, uma das mais populares autoras latino-americanas. Sua "Casa dos Espíritos" vendeu dois milhões e meio de exemplares na Alemanha.

A CASA DOS ESPÍRITOS

NESTA EDIÇÃO



Carta À MINHA MÃE

"Deus não pode estar em toda parte; por isso criou as mães."

(Antigo dito judeu)

Es, minha Mãe, a estrela da lembrança, Brilhas na dor que a saudade produz. Ditavas-me as lições do Herói da Cruz, Mas tudo recusei... Pedi mudança... Ouro e poder!... Não há nada que os vença! A febre da ambição ninguém traduz... Ninguém sabe os caminhos que transpuser Para formar minha fortuna imensa... Tudo a morte varreu, em ações frias; Quero contar-te a mágoa de meus dias, Falar-te sobre a angústia dos meus ais!... Quando rever-te!... Agora ou no futuro? Vem afastar-me do meu canto escuro, Onde a saudade existe e nada mais!...



Antônio Vieira

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 27 de fevereiro de 1993, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas)

Entrevistando Floriano Moinho Peres

Quem quer que vá à Rua Coronel Gomes Machado nº 140, no centro de Niterói, encontra um majestoso prédio de vários andares, com uma bem surtida livraria no térreo e diversos departamentos nos pavimentos com acesso através de elevador. Funciona ali, desde os anos de 1970, a sede da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro. É até chamada esta instituição de Casa de Bezerra de Menezes, com amplo auditório no último andar, para conferências e espetáculos de arte espírita.

Pois bem, quem foi o grande idealizador e mesmo realizador desta obra dos espíritas da Velha Província, numa cidade na qual

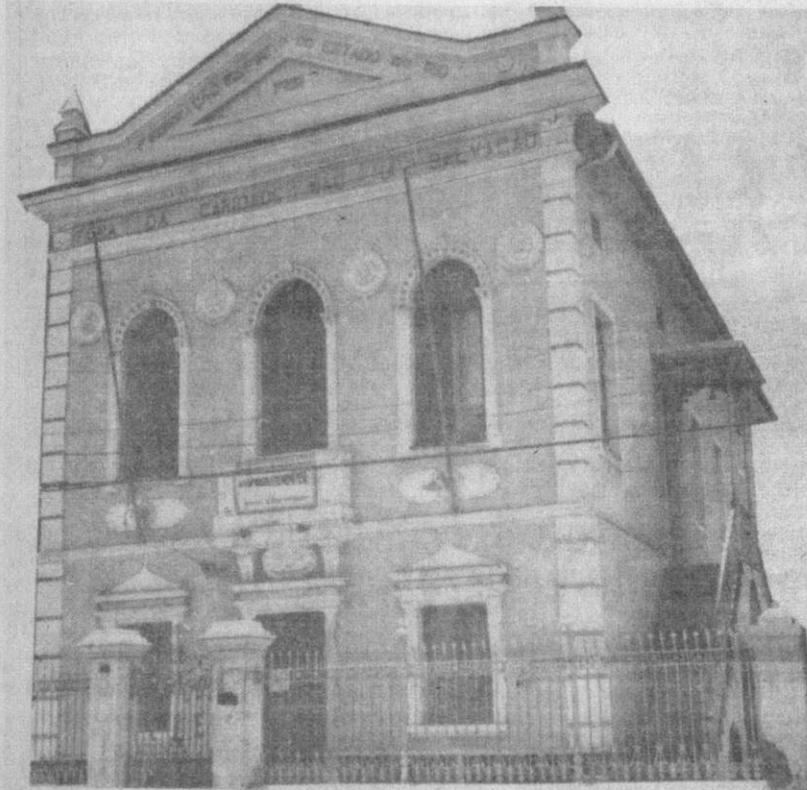
Muitos anos antes, em minha mocidade, frequentei o Colégio dos Padres Salesianos, em Santa Rosa, Niterói, onde completei, depois de cinco anos, o chamado curso secundário. Conheci, também, nesta época, o Norberto Herdy Boechat, através do qual ampliei minha amizade com dezenas de companheiros de ideal.

Já bacharel em Direito, inscrito na OAB/RJ desde 1945, passei a ler O LIVRO DOS ESPÍRITOS, e estudando e meditando, encontrei em meu cérebro e em meu coração respostas convincentes para as minhas indagações permanentes: Quem sou? De onde vim? Para onde vou?

pune ninguém. Existe, sim, um código de vida penal para todos, sem exceção. Tudo o que o homem faz, de bom ou de mal, fica registrado em seu perispírito, submetendo-o à lei de causa e efeito. **Películas cinematográficas** (vamos dizer assim) apontam as causas dos nossos sucessos e dos nossos defeitos...

E a AIDS, o que é que pensa a respeito?

Resposta: Penso que esta doença, que será banida de nosso planeta, que já foi primitivo e é agora de provas e de expiações, caminhando para a condição de mundo de regeneração, penso, então, como vinha dizendo, ser a



Antiga sede da valorosa FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, fundada em Niterói, aos 30 de junho de 1907. Floriano Moinho Peres, nosso entrevistado, foi sempre um expoente de valor na liderança espírita fluminense. (ANE)O

morou Carlos Imbassahy, desencarnado em 1969?

Exatamente o nosso entrevistado de hoje, o companheiro Floriano Moinho Peres. Aliás, para realizar este empreendimento, o repórter se lembra de como o Floriano percorreu todos os municípios do Estado do Rio antigo, antes de sua fusão com o antigo Estado da Guanabara, em março de 1975. Viajava e palestrava em diversas cidades, sobretudo nas semanas espíritas do Norte do Estado do Rio de Janeiro, conclamando os espíritas para esta obra que hoje é uma realidade.

E como se isto não bastasse, Floriano escreveu muitos artigos em diversos jornais e revistas espíritas e não espíritas, daí surgindo o seu excelente livro PARANORMALIDADE EM AÇÃO, de leitura obrigatória porque é livro com fatura de extraordinários exemplos do que prega o Espiritismo. Mais ainda: Floriano deu apoio a Geraldo de Aquino quando da instalação da primeira e única rádio-emissora espírita do Brasil e do mundo, a nossa RÁDIO RIO DE JANEIRO (com os estúdios na Estrada do Dendê, 659 - Ilha do Governador - Rio de Janeiro), operando em 1400 khz Am e 50 vátuos de potência.

Feita esta apresentação naturalmente para os espíritas novatos, passemos a palavra ao Floriano Peres.

Como e quando se tornou espírita, Floriano?

Resposta: Tornei-me espírita ao frequentar uma casa espírita pertinho de minha residência, a União da Mocidade Espírita de Niterói, quando era então presidente o Dr. Alberto de Souza Rocha, uma das figuras exponenciais do Espiritismo, no Brasil e no mundo.

Qual dos três aspectos do Espiritismo mais aprecia e por que?

Resposta: Aceito em primeiro plano o aspecto religioso, sem esquecer que Emmanuel sabiamente afirmou, através de Francisco Cândido Xavier, que o Espiritismo é um triângulo de forças espírituais em que a Ciência e a Filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, mas é a Religião o ângulo divino que a liga ao céu.

Executando naturalmente as obras de Kardec, quais cinco livros espíritas mais lhe chamaram a atenção?

Resposta: Coloquei em primeiro plano o pentateuco espírita, a Codificação do Mestre Allan Kardec, mas reservo-me o direito de citar este. Era eu funcionário público federal, concursado, técnico em Administração, chefiando o Contencioso do ex-IAPI, em Niterói, quando, EM SONHO, desdobrei-me e fui conduzido até o amável Dr. BEZERRA DE MENEZES, que me anunciou que haveria, no Brasil, uma mudança política e que eu seria designado para uma importante missão. Surgiu a revolução de 1964 e aceitei, de bom grado, essa "missão" como representante do Ato Institucional da Revolução, tendo todos os meios de segurança para executar a minha função. Mesmo assim, não puni nenhum servidor, pois, na realidade, não havia ninguém merecedor de punição no setor a que servia. No fim de tudo, fui conduzido outra vez até Bezerra, que me abraçou comovidamente por ter cumprido minha missão...

Como é que você encara as desigualdades sociais do Brasil e do mundo?

Resposta: Como espírita, encaro as desigualdades sociais NORMALMENTE... Deus não

AIDS uma bênção para a nossa Humanidade.

Há alguma coisa de seu desagrado no meio espírita brasileiro?

Resposta: Graças à Doutrina Espírita, tenho um relacionamento claro e de bom-senso com cerca de 15 jornalistas e escritores espíritas, entre os quais coloco, sem qualquer discriminação em relação aos demais, o nosso querido companheiro DIVALDO PEREIRA FRANCO. Em sendo assim, o meu tempo precioso é curto demais para apreciar qualquer falha ou desvio no comportamento de outros companheiros de ideal. A meu ver, não deveríamos deixar o tempo passar, procurando corrigir ou emendar quem quer que seja...

Que sugestões apresentaria para melhorar os nossos jornais doutrinários?

Resposta: Diria que passo a passo no decorrer dos anos vindouros, tudo evolui. Mineral é atração. Vegetal é sensação. Animal é instinto. Homem é razão. Temos à nossa frente a eternidade da vida. De uma coisa, porém, o homem não tem nenhuma outra presunção de alterar o seu destino. Com o advento da fase de regeneração, todos os espíritos, encarnados e desencarnados, que estiverem ainda na Terra, serão simplesmente "chupados" e viverão sob o impacto da lei eterna.

Agradecemos sua entrevista, Dr. Floriano. Teria algo mais a dizer?

Resposta: Acrescentaria que me sinto sumamente feliz em encontrá-lo, meu confrade Celso Martins, a meu lado neste gigantesco aparelho cósmico que se chama Terra, no qual fazemos, a pleno céu, nossa viagem evolutiva.

Reportagem de Celso Martins

PIONEIRO do Espiritismo EM FRANCA

JOSÉ MARQUES GARCIA

Maio é mês de lembrar de José Marques Garcia, pioneiro do espiritismo francano.

A Fundação Espírita "Allan Kardec" e o Jornal "A Nova Era", criados por esse valoroso líder, prestam-lhe, mais uma vez, significativas homenagens neste mês de seu natalício. Com evocações simples, porém sinceras, a Diretoria da Entidade lembra o exemplo desse incansável líder, a quem endereça o abraço cordial e a gratidão por deixarnos, aplainada, uma seara de benditas sementes cristãs.



SOL INTERIOR

Os Globos são os grânulos variados do pó infinito do Universo. Todos os Espíritos Excelso já banharam os pés bordados de cicatrizes nesse pó inevitável e glorioso por onde se expande a vida.

O Espiritismo, Religião das Almas Conscientes, existe com outros nomes, porém com a mesma essência, em outras esferas e em outros planetas, dissipando as miragens dos mistérios e erguendo os véus do desconhecido.

De caráter cósmico, pelos princípios e finalidades inabólvéis em que se codifica, reflete as idéias dominantes em elevados ambientes espírituais, evoluindo segundo o progresso daqueles que o abraçam. Em razão disso, na Terra ou alhures, o Espiritismo ignora fronteiras geográficas ou personalistas de qualquer espécie, em suas manifestações libertárias.

Doutrina racional que é, nada indica impossível de ser praticado. Tudo o que ensina é naturalmente realizável. Não só acende a flama na razão redentora como também clareia o sentimento santificante dos filhos mais diversos dos mais diversos mundos.

Esclarece e defende as criaturas a fim de que não caiam sob o nevoeiro mental dos que trazem olhos perdidos nos sonhos da matéria, devorados de dúvidas em doidos devaneios, e que só conhecem a verdade após serem engolidos pelas bocas escancaradas das sepulturas, a cada nova existência malograda.

Alcançando a estância terrena, o Espiritismo levanta-nos o santuário da paz laboriosa, em que as consciências humanas se reencontram, depois de longo trabalho preparatório, através dos milênios de paixões extremistas, nos domínios da fé, para compreenderem, por fim, que todos somos construtores dos próprios destinos, lançando a nós mesmos os bens ou os males que nos marcam a caminhada.

Conquanto nos preceite respeito às convicções alheias, dissipa, dentro de nós, todas as cristalizações do preconceito, e não obstante nos inspire ardente compaixão para com os erros do próximo, erige-nos, em pleno foro íntimo, severo tribunal para o julgamento de nossas faltas.

Compõe-nos o lar por forja de aprimoramento individual e mostra-nos a Humanidade por nossa verdadeira família.

Descerra-nos o chão terrestre por bendita escola da experiência e aponta-nos o firmamento por nossa pátria real.

Companheiros que o Espiritismo acordou para a imortalidade, se lhe percebeis a mensagem por sol nos próprios espíritos, levantai-vos para compreender e servir, porque tereis recebido o Divino Consolador para construir com Jesus, entre os homens, o novo pensamento da nova era!

José Marques Garcia

(Mensagem extraída do livro "Searreiros de Volta" - Waldo Vieira)

DADOS BIográficos

1862 — Nasceu em 12 de maio, na cidade de Santana dos Olhos D'Água, hoje Ipuã, Estado de São Paulo.	fundador do Jornal "Perdão, Amor e Caridade".
Pais: Iria Garcia do Prado e Antônio Manoel Marques.	1902 — Começou a levar Doentes Mentais para sua casa e fazer Reuniões Espíritas com os mesmos.
Religião: Católica.	1903 — Funda o Centro Espírita "Esperança e Fé" em 9 de fevereiro, localizado à Rua Campos Sales, 1.993, em Franca, com o objetivo de estudar e difundir o Espiritismo na cidade e Região.
1872 — Começou a trabalhar aos 10 anos de idade, como candieiro de carros de boi, no transporte de sal para o interior, juntamente com seu progenitor.	1921 — Funda o Asilo "Allan Kardec", em 19 de novembro, com o intuito único de abrigar e recuperar os chamados "loucos", que a sociedade marginalizava.
1891 — Consorciou-se aos 29 anos de idade, com Maria Freire, natural do Município de Franca, Est. de S. Paulo.	1926 — Funda a Gráfica "A Nova Era", que objetiva, acima de tudo, editar um jornal espírita.
Residência: Propriedade Agrícola, situada no Bairro Bom Jardim, em Franca (SP).	1927 — Funda o jornal "A Nova Era", em 15 de novembro.
Profissão: Comerciante de gado leiteiro.	
Filhos: Tiveram um filho que desencarnou em tenra idade, além de 5 filhos adotivos, aos quais criou e educou.	
1901 — Iniciou-se nas atividades Espíritas, convidado a assistir uma Reunião Espírita pelo professor João Manoel Malheiros.	

A NOVA ERA

Órgão de propriedade da FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Respons. jornalística: Realindo J. Mendonça Jr.

REDAÇÃO:

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL

FONE (016) 723-2000 - Assinatura anual: R\$ 5,00

Nosso jornal "A NOVA ERA" está em campanha de novos assinantes. Você não vai colaborar?

A conquista do universo oculto

É na comunhão freqüente e consciente com o mundo dos Espíritos que os gênios do futuro hão de encontrar os elementos de suas obras. Desde hoje, a penetração dos segredos de sua dupla vida vem oferecer ao homem socorros e luzes que as religiões desfalecidas já lhe não podem proporcionar.

Em todos os domínios, a idéia espírita vai fecundar o pensamento em atividade.

A Ciência dever-lhe-á a renovação completa de suas teorias e métodos. Dever-lhe-á a descoberta de forças incalculáveis e a conquista do universo oculto. A Filosofia obterá um conhecimento mais extenso e preciso da personalidade humana. Esta, no transe e na exteriorização, é como uma cripta que se abre, cheia de coisas estranhas e onde está escondida a chave do mistério do ser.

As religiões do futuro hão de encontrar no Espiritismo as provas da sobrevivência e as regras da vida no Além, ao mesmo tempo que o princípio de uma união íntima das duas humanidades, visível e invisível, em sua ascensão para o Pai comum.

A Arte, em todas as suas formas, descobrirá nele mananciais inexauríveis de inspiração e emoção.

O homem do povo, nas horas de cansaço, beberá nele a coragem moral. Compreenderá que a alma pode desenvolver-se tanto pela lição humilde como pela obra majestosa e que não se deve desprezar dever algum; que a inveja é irmã do ódio e que, muitas vezes, o ser é menos feliz no luxo que na mediocridade. O poderoso aprenderá a bondade com o sentimento da solidariedade que a todos liga através de nossas vidas e pode obrigar-nos a voltar pequenos para adquirirmos as virtudes modestas. O cético achará nele a fé; o desanimado as esperanças duradouras e as resoluções viris; todos os que sofrem encontrarão a idéia profunda de que uma lei de justiça preside a todas as coisas, de que não há, em nenhum domínio, efeito sem causa, parto sem dor, vitória sem combate, triunfo sem rudes esforços, mas que, acima de tudo, reina uma perfeita e majestosa sanção e que ninguém está abandonado por Deus, de que é uma parcela.

Assim, vagarosamente se operará a renovação da Humanidade, tão nova ainda, tão ignorante de si mesma, mas cujos desejos se dirigem pouco a pouco para a compreensão de sua tarefa e de seu fim, ao mesmo tempo que se alarga seu campo de exploração e a perspectiva de um futuro ilimitado. E em breve eis que ela avançará mais consciente de si mesma e de sua força, consciente de seu magnífico destino. A cada passo que transpõe, vendo e querendo mais, sentindo brilhar e avivar-se o foco que arde em si, vê também as trevas recuarem, fundirem-se, resolverem-se os sombrios enigmas do mundo e iluminar-se o caminho com um raio poderoso.

Com as sombras, desvanecem-se pouco a pouco os preconceitos, os vãos terrores; as contradições aparentes do Universo dissipam-se; faz-se a harmonia nas almas e nas coisas. Então, a confiança e a alegria penetram-lhe e o homem sente desenvolver-se-lhe o pensamento e o coração. E de novo avança pelo caminho das idades para o termo de sua obra; mas, esta não tem termo. Porque, de cada vez que a Humanidade se eleva para um novo ideal, julga ter alcançado o ideal supremo, quando, na realidade, só atingiu a crença ou o sistema correspondente ao seu grau de evolução. Mas, de cada vez também, de seus impulsos e de seus triunfos decorre-lhe felicidades e forças novas, e ela encontra a recompensa de seus triunfos na alegria de viver e progredir, que a lei dos seres, numa comunhão mais íntima com o Universo, numa posse mais completa do Bem e do Belo.

Temos aí, caros leitores, belíssima página de autoria do famoso filósofo espírita Léon Denis. Logicamente que quando se trata de escritos destes e de outros extraordinários escritores espíritas, os temas merecem, indiscutivelmente, profunda meditação, objetivando assimilação de seus ensinamentos sempre de fundamental importância. Se quisermos, por conseguinte, enriquecer o que já nos foi possível aprender até agora, estudemos o que contém nos livros desses eminentes escritores.

MILTON LUZ

FONTE: "O Problema do ser, do destino e da dor" - Léon Denis

A vida é uma série de momentos bons e ruins, como um grande mar, em alguns momentos com ondas fortes e em outros como ondas mansas e calmas.

A nossa vida terrena é plena de situações boas ou não, e parece que a grande maioria das pessoas ressalta mais o lado negativo, quando lhes acontece um fato qualquer ruim, do que quando lhes acontece algo de bom.

São as pessoas de índole negativa, que consideram mais o que lhes possa ter acontecido de ruim, deixando de ver o lado bom da vida, de ver o que lhes acontece nos momentos bons que o dia-dia lhes oferta com a bênção do Divino DEUS.

Viver feliz é a gente se sentir gente, considerar que se é um ser humano e que por este fato temos sempre DEUS permanentemente ao nosso lado, pois se DEUS está em toda parte, ele está dentro de nós e ao nosso lado.

Se em algum momento as dificuldades baterem à sua porta e você se sentir triste, saiba que é chegada a hora de meditar serenamente, e invocar as forças divinas da espiritualidade e utilizar este momento para a profunda reflexão dos atos e pensamentos, que possibilite a conscientização de que os momentos ruins na vida são apenas reflexos passageiros e que tudo, com o seu esforço e fé, irá melhorar.

Uma reflexão positiva é um ato necessário em todos os momentos de nossa vida, principalmente nos momentos em que as situações materiais ou espirituais não estejam correndo conforme nós desejamos.

Viver todos os momentos de nossa vida com uma profunda emoção e crença religiosa, com uma crença total em DEUS, nos ajuda muito a destruir qualquer nuvem negativa que possa estar junto a nós.

Nunca permita que um momento de fragilidade crie um novo tipo de vida negativa em seu ser! Reaja sempre estudando os problemas com fé e encontrando a serenidade e a reflexão, que lhe irão trazer as mais belas e perfeitas soluções à sua vida.

UMA VIDA

Em todos os momentos terá que trabalhar material e espiritualmente com todas as forças, e por certo encontrará um modo de sair vitorioso da sua luta, pois, ao se unir a DEUS, cultivará um ideal abençoado, que é a PAZ INTERIOR.

A alegria virá, se você entregar ao Nosso Pai Supremo seus problemas e sair para uma luta honesta e pacífica pela sua vida, junto com os seus outros irmãos de jornada, encontrando soluções para os males que lhe estejam afligindo.

Quantos tentam abandonar a vida, quantos se desleixam dos seus deveres e obrigações, quantos se entregam ao vício e aos males produzidos pelo nosso mundo moderno, mas tão confuso e aflito!

Demonstre amor por você mesmo e por todos os seus semelhantes, pelos seus parentes e amigos e até pelos seus inimigos. A PAZ levará você a viver momentos de intensa e duradoura felicidade.

Lembre-se que DEUS lhe deu o dom maior do Planeta, que é a sua VIDA.

Não desista dela, não se mate, não se oprima, não se omita ao desafio de viver feliz e de fazer os outros felizes.

É abençoado aquele que se abençoa, abençoando a vida que tem.

Osval de Carvalho
(Rio de Janeiro)



O CÉU E O INFERNO - 130 ANOS

Houve um tempo em que FÉ e RAZÃO se degladiavam. Depois surgiu KARDEC, o equilíbrio.

Italianos também apreciam Kardec

O CÉU E O INFERNO - 130 ANOS Cresce na Europa procura por obras de Kardec

Edizione MEDITERRANEE, de Roma, é uma grande divulgadora de livros espíritas na Europa. As obras de Allan Kardec há muito são editadas por ela, e neste ano da comemoração dos 130 anos de "O CÉU E O INFERNO", achamos oportuno informar que essa obra atinge a sua quarta edição nessa Editora. Muito requisitado é "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", editado com 14 ilustrações e que já atingiu a expressiva 15ª edição. Em segundo lugar vem "O LIVRO DOS MÊDIUNS", em sua 11ª edição, seguido de "A GÊNESE", com 6 edições.



A. Kardec - IL LIBRO DEGLI SPIRITI
Contiene una speciale tabella mediante la quale è possibile comunicare con gli spiriti
15ª Edizione - 428 pagg. - 14 Tavolette f. t.
Lit. 25.000

A. Kardec - IL LIBRO DEI MEDIUM
Contiene la "tabella medianica"
11ª Edizione - 400 pagg. - 13 fog. f. t.
Lit. 25.000



A. Kardec - LE RIVELAZIONI DEGLI SPIRITI (2 voll.)
Genesi - Miracoli - Profetie
6ª Edizione - 380 pagg. - Lit. 25.000
Il Cielo e l'Inferno
4ª Edizione - 400 pagg. - Lit. 25.000
A. Kardec - IL MONDO DEGLI SPIRITI
Spiritismo, reincarnazione, apparizioni, infestazioni
280 pagg. - Lit. 25.000

Depois que partiram do círculo carnal, aqueles a quem amas, tens a impressão de que a vida perdeu a sua finalidade.

As horas ficam vazias, enquanto uma angústia que te dilacera e uma surda desesperação que te mina as energias se fazem a constante dos teus momentos de demorada agonia.

Estiveram ao teu lado como bênção de Deus, clareando o teu mundo de venturas com o lume da sua presença e não pensaste, não te permitiste acreditar na possibilidade de que eles te pudessem preceder na viagem de retorno.

Cessados os primeiros instantes do impacto que a realidade te impôs, recapitulas as horas de júbilo enquanto o pranto verte incessante, sem confortar-te, como se as lágrimas carregassem ácido que te requeira desde a fonte do sentimento à comporta dos olhos, não diminuindo a ardência da saudade...

Ante essa situação, a futuro se te desdobra sombrio, ameaçador e interrogas como será possível prosseguir sem eles.

O teu coração pulsa destroçado e a tua dor moral se transforma em punhalada física, a revolver a lâmina que te macera um largo prazo.

Temes não suportar tão cruel sofrimento. Conseguirás, porém, superá-lo.

DEPOIS DA MORTE

Muito justas, sim, tuas saudades e sofrimentos. Não, porém, a ponto de levar-te ao desequilíbrio, à morte da esperança, à revolta...

Os seres a quem amas e que morreram, não se consumiram na voragem do aniquilamento. Eles sobreviveram.

A vida seria um engodo, se se destruísse ante o sopro desagregador da morte que passa.

A vida se manifesta, se desenvolvem infinitos matizes e incontáveis expressões. A forma se modifica e se estrutura, se agrega e se decompõe passando de uma para outra expressão vibratória sem que a energia que a vitaliza dependa das circunstâncias transitórias em que se exterioriza.

Não estão, porquanto, mortos, no sentido de destruídos, os que transitaram ao teu lado e se transferiram de domicílio.

Prosseguem vivendo aqueles a quem amas.

Aguarda um pouco, enquanto, orando, a prece te luarize a alma e os envolve, no rumo por onde seguem.

Não te imponhas mentalmente em altas doses de mágoas, com interrogações pressionantes, arrojando na



Joanna D'Angelis

direção deles os petardos vigorosos da tua incontida aflição.

Esforça-te por encontrar a resignação.

O amor vence, quando verdadeiro, qualquer distância, e é ponte entre abismos, encurtando caminhos.

Da mesma forma que anelas por volver a senti-los, a falar-lhes, a ouvi-los, eles também o desejam.

Necessitam, porém, evoluir quanto tu próprio.

Se te prendes a eles ou os encarceras no egoísmo, desejando continuar

uma etapa que ora se encerrou, não os fruirás, demoradamente, mais tarde, porque estão na retaguarda.

Libertando-os, eles prosseguirão contigo, preparar-te-ão o reencontro, aguardar-te-ão...

Faze-te, a teu turno, digno deles, da sua confiança, e unge-te de amor com que enriqueças outras vidas em memória deles, por afeição a eles.

Não penses mais em termos de "adeus" e, sim, em expressões de "até logo mais".

Todos os homens na Terra seremos chamados a esse testemunho, o da temporária despedida. Considera, portanto, a imperiosa necessidade de pensar nessa injunção e deixa que a reflexão sobre a morte faça parte do teu programa de assuntos mentais, com que te armarás, desde já, para o retorno, ou para enfrentar em paz a partida dos teus amores...

Quanto àqueles que viste partir, de quem sofres saudades infinitas e impreenchíveis vazios no sentimento, entrega-os a Deus, a tí, também, te confiando ao Pai, na certeza de que, se souberes abrir a alma à esperança e à fé, conseguirás senti-los, ouvi-los, deles haurindo a confortadora energia com que te fortalecerás até o instante da união sem dor, sem sombra, sem separação pelos caminhos do tempo sem fim, no amanhã ditoso.

(Página psicografada pelo médium
Divaldo P. Franco)

O ELEFANTE BRANCO

Tema: teimosia



CRIANÇA

BÍBLIA: lições eternas

O profeta Daniel liberta a casta Susana

Era Gongô o nome da mãe de dois elefantinhos: um cinza como a mãe, o outro era branco. O cinza chamava-se Tongo, e o branco Jongô.

Eles moravam numa floresta muito grande. Todos os dias D. Gongô levava seus filhos até um lago, para beberem água. Ela ia na frente, ensinando-lhes o caminho. Ela andava e dizia: — Não se alastem de mim, é perigoso, vocês podem se perder!

Os elefantinhos prestavam atenção e obedeciam a mãe.

Num desses passeios, Jongô, o branquinho, seguia atrás de Tongo quando viu uma linda borboleta, e decidiu ir atrás dela. D. Gongô percebeu um barulho estranho, virou-se para trás e ainda pôde ver o rabinho do filho, e logo o chamou: — Jongô! Para onde vai você? Quer se perder? Volte aqui! O irmão ria dele, e Jongô voltou a andar atrás de Tongo.

No dia seguinte, antes de saírem de casa, D. Gongô recomendou aos filhos: — Fiquem perto de mim. Não sejam teimosos!

Foram para a floresta, e, em dado momento, Jongô enxerga uma linda flor e vai vê-la de perto. — Que linda! dizia o elefantinho.

— Que perfume! continuou admirado, sem

MARILUZ
VALADÃO
VIEIRA



("Evangelização Infantil")
- Ed. Aliança

perceber que sua mãe e seu irmão se haviam distanciado. Jongô apanha a flor que quer oferecer a sua mãe, e chama por ela. — Mãe! Seu coração bateu apressadamente quando pensou: *Será que estou perdido?*

Começou a andar, na tentativa de encontrar a sua mãe e seu irmão, mas foi em vão. Andou, andou, andou, e nada de encontrá-los. Anoitecia. Jongô, assustado, sentou-se debaixo duma árvore e, depois de muito chorar, acabou adormecendo.

A noite passou e D. Gongô, muito aflita, desistiu de procurar o filho. Quando amanheceu, Jongô começou a andar e viu que estava perto do lago. Açou melhor, então, ficar esperando por eles, pois não sabia voltar para casa. Não tardou muito, chegaram D. Gongô e Tongo.

Jongô correu alegremente para abraçá-los. D. Gongô estava muito zangada com o filho. Ele abraçando-a, disse: — *Que susto passei! Tive tanto medo do escuro da noite! Nunca mais me alastarei de vocês.*

Sacudindo a cabeça, sua mãe lhe respondeu: — *Ótimo remédio para curar teimosia, não? Então, aprende a lição?*

Jongô, de cabeça baixa, respondeu: — *Aprendi sim, minha querida mamãe, nunca mais serei teimoso!*

Os recursos da literatura, das estorietsas em quadrinhos e principalmente da representação teatral seriam enorme força de apoio se utilizados no combate ao vício de fumar.

Se todos os escritores...

Achamos interessante lembrar, divulgar e aplaudir os dois textos abaixo, publicados em órgão da Organização Mundial da Saúde; chamamos a atenção aos promotores de teatro da juventude espírita para o grande alcance das encenações simples e objetivas, em praças públicas, de fundo moral, sem que seja necessário o gasto excessivo com arranjo de teatros, cenários caros e rebuscados, guarda-roupa luxuoso, etc.

Foi muito duro mudar, admite Maurice de Bevere, desenhador sob o pseudônimo "Morris". O herói das histórias aos quadrinhos que ele criou, resistiu a quatro gerações, influenciando a juventude de todo o mundo para quem era um ídolo. Os livros estão traduzidos em 23 línguas.

Herói de quadrinhos deixa de fumar

Olá pá, sabes a última? Lucky Luke, aquele cowboy que não despega do sela, revólver engatilhado, portaria laháia e que dispara mais depressa que a sua própria sombra, regenerou-se! Pensou melhor e mandou à lava o velho hábito de perto de 40 anos. Desilidiu-me mas imagino que lhe deve arrear os pulmões!

Tal como os estereótipos do cinema, também Lucky Luke viaja pelo Oeste, luta contra ladrões, apanha fugitivos, ladrões de gado e outros, sempre com um cirrigo pendente dos lábios. "Era um mau exemplo para a juventude, uma personagem, um herói, sempre a fumar", diz agora o artista. "Assim, pensei que seria melhor se ele deixasse o cigarro."

Aquele que se tornou eventualmente o cowboy mais popular da Europa foi criado em meados dos anos 1940, quando tirar bafaradas ostensivamente sugeria sofisticado. Foi muito antes de ser descoberta a relação entre os cigarros e a doença.



Lucky Luke antes...



...e agora.

Em "Dedos", a aventura acabada de ser publicada, o cigarro, que durante tanto tempo fez parte da silhueta do herói, desapareceu substituído por uma palha. Mesmo, nos momentos mais tensos, face ao desconhecido, Lucky Luke mantém a sua calma e não "pega fogo".

A nova imagem do cowboy não fará perder nem adeptos nem vendas. "Pelo contrário, poderá ser ainda melhor este ano", diz o artista, "pois que alguns pais poderão mesmo dizer, 'Muito bem, como já não fuma é um herói perfeito'. Não penso perder leitores, de maneira nenhuma."

Assim, quando Lucky Luke sela Jolly Jumper, o seu cavalo falante, e se afasta no pór do sol, não mais se verá o rasto de fumo do seu cigarro. Só o velho estribilho "Sou um cowboy pobre e solitário e estou muito longe de casa" e ar puro.

Deixe de com um

fumar - sorriso...

Num belo domingo de Fevereiro, a população de Barcelona foi convidada a comparecer a um espetáculo ao ar livre na Praça de Catalunha, animado centro daquela cidade, do Mediterrâneo. Sorridentes faces infantis testemunharam o malogro de três personagens: a bruxa Nicotina, removida a bordo de um balão, o monstro Monóxido de Carbono, exaurido por um motor, e o monstro Benzopirene, retirado em ambulância.

O evento valeu como uma manifestação popular a favor de uma campanha de combate ao fumar baseada nos aspectos positivos de uma vida livre do cigarro. Foram utilizados todos os meios audiovisuais possíveis: publicidade pelo rádio e televisão, anúncios, comunicações, folhetos e decalcomanias, bem como numerosas publicações destinadas a todas as categorias sociais. Aos médicos foram distribuídos manuais de prevenção, descritivos das complicações médicas do tabagismo e de suas características psicossociais. Há capítulos referentes ao fumante passivo, aos fatores que incidem sobre o uso do tabaco e a diferentes medidas de combate, tais como a educação e a legislação sanitária, e aos diversos métodos para deixar de fumar. Para uso de professores foram preparadas diversas brochuras e sinopses sobre os resultados da pesquisa do tabagismo, bem como duas outras publicações, distribuídas às escolas. A primeira refere-se a um conto infantil intitulado "Un Conte de Fum", em que a personagem Clarinha consegue livrar-se da bruxa Nicotina, que o bondoso Tio América havia trazido para sua casa. O conto termina com Clarinha dando uma lição a Nicotina e proibindo-a de regressar à sua casa. A segunda é uma história em quadrinhos intitulada "O Caso Fumarola".

A MODA AGORA É NÃO FUMAR



"O Caso Fumarola" - aventura em quadrinhos que alerta os jovens contra o hábito de fumar - faz parte de uma campanha de combate ao fumo em Barcelona, Espanha.

Foto OMS

la". O poderoso Fumarola "invadiu" o país com todo um exército de produtos "com teor de tabaco", para que "todos fumassem como uma chaminé". Chamado a enfrentar a situação, o Dr. Costa recorre ao auxílio de Kim e Flora, dois jovens e simpáticos detetives, que acabam por frustrar os planos do defumado malfetor e provocar sua expulsão do país.

Nesta estória, os aspectos psicossociais do hábito de fumar são fortemente destacados. Kim, que é fumante, não pode acompanhar Flora nos exercícios de corrida, tem cáries dentárias e sofre de mau hálito. Após decidir deixar de fumar, ele ainda sucumbe às numerosas tentações que o afligem durante o dia. Quando nossos heróis passam por um restaurante tomado pela fumaça, ouvem os clientes dizer: "este chouriço não tem gosto", ou "o cheiro deste queijo não é de roquefort". Embora demonstre claramente que o fumar é anti-social, a história em quadrinhos mostra como podem poderosos interesses comerciais manipular o povo. Quando Kim se surpreende pelo fato de Fumarola haver comprado um dos maiores hotéis da cidade, Flora observa: "não se surpreenda. A indústria do tabaco fabrica milhões". E quando Fumarola abandona o país em sua aeronave em forma de charuto, é Kim que sugere: "vamos sair daqui. Ainda há uma multidão de idiotas que pagam para envenenar seus pulmões".

Christiane Viedma

Entre os judeus cativos em Babilônia vivia um muito considerado chamado Joaquim, casado com a bela e virtuosa Susana. Reuniam-se os judeus em sua casa, e dois velhos, nomeados Juízes, aí estabelecera o seu tribunal. Ora, estes dois velhos foram nomeados Juízes porque estava toda a gente capacitada de que eles eram homens honestos, mas eram uns infames malvados. Tinha Joaquim um pomar contíguo à sua casa, e ali costumava Susana ir passear todos os dias nas horas de maior calma. Os dois velhos o sabiam, e um dia, escondendo-se ambos no pomar, quando Susana, segundo o costume, por ali andava, apresentaram-se a ela, e com o maior atrevimento exigiram que, por compazer com eles, cometesse um grave pecado. E disseram mais: "Se não consentes, havemos de te acusar, e dizer que te apanhamos fazendo uma ação má." Susana respondeu gemendo: "De todos os lados me vejo ameaçada; se me sujeito ao que quereis, perdi a honra aos olhos de Deus; se recuso, não escapo às vossas mãos; mas quero antes cair inocente em vossas mãos do que pecar em presença do Senhor." Depois gritou pedindo socorro; os velhos gritaram também, e quando o povo acudiu, eles acusaram indignamente a Susana.



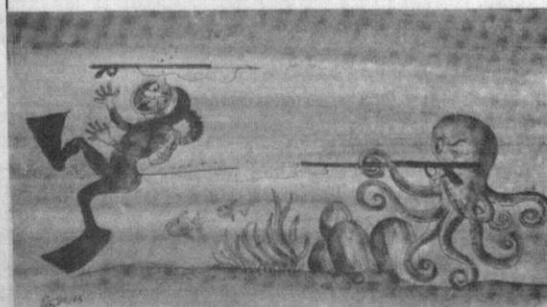
No outro dia, reunido o povo na casa de Joaquim, foi Susana citada perante o tribunal. Veio acompanhada de seus pais e parentes, e todos os que a conheciam choravam. Mas ela, em prantos, levantou as mãos ao Céu, porque seu coração tinha firme confiança no Senhor. Os dois malvados velhos afirmaram a ela apanhado cometendo uma ação má. E todos deram crédito ao que eles diziam, porque eram velhos e Juízes do povo, e Susana foi condenada à morte. Então ela exclamou em altas e sentidas vozes: "Deus eterno, que penetras as coisas escondidas e a quem nada é oculto, bem sabeis, Senhor, que eles deram contra mim um falso testemunho!" E o Senhor lhe ouviu a oração.

Quando a fam levando para o suplício, Daniel, inspirado por Deus, gritou no meio do povo: "Eu estou inocente do sangue desta mulher." Virou-se para ele todo o povo, e lhe disse: "Que estás tu dizendo?" E Daniel respondeu: "Julgai-a de novo, porque eles deram juramento falso." Voltou o povo ao tribunal com grande pressa, e tendo Daniel separado os dois velhos um do outro, disse ao primeiro: "Malvado, agora teus pecados vão cair sobre ti. Se viste Susana fazer uma ação criminosa, diz-nos: debaixo de que árvore aviste?" Respondeu o velho: "Dabaixo de um lentisco". Replicou Daniel: "Tua mentira cairá sobre tua cabeça." Depois de o mandar retirar-se, fez vir o outro, e perguntou-lhe: "Dabaixo de que árvore apanhaste tu esta mulher?" Disse-lhe: "Dabaixo de uma ameixeira." E Daniel disse-lhe: "Também falaste para tua condenação".

Logo todo o povo viu por estas respostas contraditórias que a acusação era falsa, e louvou em altas vozes ao Senhor justo e misericordioso, que salva os que n'Ele confiam. Desde disto os velhos infames foram justicados e Daniel, desde esse dia, tornou-se grande aos olhos do povo.

VIGILÂNCIA E DISCIPLINA

Um dia da caça, outro do caçador



Jamais conseguiremos iludir o Carma. Policiemos atos e pensamentos, para que a Lei de Ação e Reação não nos pegue de surpresa.

Brasília
• DF •

1º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL PROMOVIDO PELO CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

1 a 5 de Outubro de 1995

Caros confrades:

Conforme decisão tomada em sua última reunião realizada em agosto/94, em Miami, EUA, o Conselho Espírita Internacional promoverá o seu 1º Congresso Espírita Mundial, no período de 1 a 5 de outubro de 1995, em Brasília - Brasil.

Responsável por sua organização e realização, a Federação Espírita Brasileira convida os companheiros do Movimento Espírita de todos os países para participarem desse Evento, informando-lhes que:

- o Congresso será realizado com base nas diretrizes estabelecidas pelo Conselho Espírita Internacional;
- não terá caráter deliberativo e será realizado dentro dos princípios e postulados da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec;
- terá como tema: "O Centro Espírita — Unidade Fundamental do Movimento Espírita";
- o tema será desenvolvido em toda a sua abrangência, tanto no que diz respeito aos aspectos doutrinários (científico, filosófico e religioso), quanto relativamente aos aspectos operacionais, como o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, incluindo as tarefas administrativas, bem assim as assistenciais, quer espirituais, quer materiais;
- os participantes do Congresso, deverão ser pessoas indicadas por Instituições Espíritas sediadas em qualquer país, com ou sem representação no Conselho Espírita Internacional. Em casos especiais, e mediante prévia consulta à Comissão Organizadora, esta exigência poderá ser dispensada;
- para obter os recursos econômicos indispensáveis à realização do Congresso, a Comissão Organizadora utilizará os meios e formas compatíveis com os princípios da Doutrina Espírita: receberá os donativos que lhe forem encaminhados por todos aqueles que, compreendendo a importância do acontecimento, queiram contribuir para a sua realização; e fixará o valor de uma contribuição a ser paga pelos seus participantes. Em casos especiais, e mediante prévia consulta à Comissão Organizadora, esta exigência poderá ser dispensada.

Solicitando a colaboração de todos na divulgação do Congresso e aguardando a oportunidade de abraçá-los pessoalmente, subscrevemo-nos com votos de muita paz.

Fraternalmente,

A Comissão Organizadora

TEMÁRIO

Tema Central:

"O CENTRO ESPÍRITA —
UNIDADE FUNDAMENTAL DO MOVIMENTO ESPÍRITA"

Subtemas:

O Centro Espírita e

- sua importância, abrangência e função social
- o Atendimento Fraternal aos que o procuram
- o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita
- a Difusão do Livro Espírita
- a Atividade Médica: estudo, educação e prática
- a Evangelização da Infância e da Juventude
- o Passe
- a Palestra Pública
- a Assistência e Promoção Social
- a Divulgação da Doutrina Espírita
- a Unificação do Movimento Espírita
- a Codificação de Allan Kardec

ATIVIDADES

- Sessões Plenárias
- Sessão de Abertura

- Conferências
- Palestras
- Sessão de Encerramento

2. Sessões Simultâneas

- Mesas-Redondas
- Painéis
- Simpósios
- Oficinas
- Cursos
- Apresentação de trabalhos dos participantes (Temas Livres)

3. Exposição

- Stands de Livros, Murais, Periódicos, Cartazes e demais realizações do Movimento Espírita.

PARTICIPANTES

Os participantes do Congresso deverão ser pessoas indicadas por Instituições Espíritas sediadas em qualquer país e interessadas no estudo, na difusão e na prática da Doutrina Espírita. Não há número limitado para as indicações pelas Instituições.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS — TEMAS LIVRES

- Os participantes do Congresso poderão apresentar trabalhos, que retratem experiências, estudos ou sugestões por eles elaborados, desde que sejam compatíveis com os princípios da Doutrina Espírita e com os objetivos e temário do Congresso.
- Estes trabalhos deverão ser encaminhados até 30 de junho de 1995 à Comissão Organizadora, que somente acolherá aqueles que estiverem de acordo com as diretrizes adotadas.
- Cada autor poderá encaminhar somente um trabalho que conterá, no máximo, oito páginas em papel tamanho ofício, datilografadas em espaço duplo, acompanhado de um resumo escrito em uma página. O trabalho deverá atender ao seguinte critério de elaboração: a) Título; b) Autor e Instituição; c) Objetivo; d) Desenvolvimento; e) Conclusão; f) Indicação Bibliográfica.
- Cada autor terá quinze minutos para a apresentação do seu trabalho, podendo fazer uso de recursos audiovisuais que deverão ser indicados quando do seu encaminhamento.
- Os trabalhos apresentados serão de responsabilidade dos seus autores e não serão submetidos à aprovação ou rejeição do Congresso.

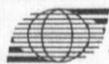
TRADUÇÃO SIMULTÂNEA

Haverá tradução simultânea para o Espanhol, Esperanto, Francês e Inglês.

LOCAL

Centro de Convenções "Ulysses Guimarães" — Brasília.

Promoção



Conselho Espírita Internacional

Realização



Federação Espírita Brasileira

Av. L2 Norte - Quadra 603 - Conj. F - CEP 70830-030
Fones: (061) 226-7399 / 224-3768 - FAX: (061) 226-2688
Brasília - DF - Brasil

MEDNESP 95: um evento de peso

O Centro de Convenções Anhembi, em São Paulo, sediará mais um Congresso Nacional da ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO, de 15 a 17 de junho próximo.

O corpo temático é muito amplo, centrado nos FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICO-ESPÍRITA; dentre outros assuntos correlatos, serão discutidos: O Perispírito no contexto da saúde, Terapêutica energética, Curas paranormais, Estudo sobre a violência, A Epifise no contexto médico-espírita do século XX, Obsessão e prática médica, O Direito à vida desde a concepção, O novo ser no ventre materno, O direito à morte digna no tempo justo.

Palestras serão realizadas sobre vários temas; eis alguns: A experiência da prática espírita na atividade neurológica, Medunidade e auto-conhecimento, A necessidade da reencarnação, O homem no labirinto da Eternidade, Os ensinamentos de Jesus na prática médico-espírita.

Nossa companheira Marlene Rossi Severino Nobre, Presidente da Associação Médico Espírita de São Paulo, não tem medido esforços para reeditar e superar as expectativas oferecendo um evento de alto nível e de real proveito ao nosso momento, no âmbito da saúde transcendentalista.

Maiores informações sobre o evento podem ser obtidas diretamente à AME-SP, Av. Pedro Secrevido, 325 - CEP 04310-060 - Fone e Fax 276-9055, ou Fone (011) 275-1791.

56 ANIVERSÁRIO

Roteiro de palestras de Lauro Mendonça

• S. Paulo • MAIO DE 1995 •

DIA	HORA	INSTITUIÇÃO	LOCAL
30/4	10,00	N.E. Bez. Menezes - Av. Fábio Prado, 15 - Vila Mariana - SP	
01/5	20,00	N.E. Segue a Jesus - R. Urani, 65 - Casa Verde - S. Paulo.	
02/5	15,00	C.E. Perseverança - R. Bruna, 53 - Vila Diva - S. Paulo.	
02/5	21,00	idem	idem
03/5	21,00	idem	idem
04/5	15,00	I.B. Nosso Lar - Praça Florence Mithingale, 56 - J. Gloria	
*	20,00	CRE Centro Renov. Espiritual - R. Augusta, 2945 - SP - SP	
05/5	14,30	C.E. Seara Bendita - R. Demóstenes, 834 - Campo Belo - RP	
*	15,30	idem	idem
*	20,00	C.E. Seara do Mestre - R. Carlos Roberto Carvalho, 392 - Vila Rubi - S. Paulo	
06	20,00	S.E. Disc. Evangelho - Av. Emilio Ribas, 1572 - Gopouva - Guarulhos - SP	
07	10,00	Fed. Esp. Est. S. Paulo - Rua S. Amaro, 240 - S. Paulo	
08	21,00	C.E. Perseverança - Rua Bruna, 53 - Vila Diva - S. Paulo.	
09	14,00	N.A. Bez. Menezes - Av. Fábio Prado, 15 - Vila Mariana - SP	
"	20,00	CRE Centro Renov. Esp. - Rua Augusta, 2945 - S. Paulo	
10	20,00	G.E. O Semeador - Alphaville - Barueri - SP.	
11	14,00	S.E. Disc. Evangelho - Av. Emilio Ribas, 1572 - Guarulhos - SP.	
"	20,30	G.E. do Lar - R. Cap. Otávio Machado, 1056 - Chácara S. Antônio - S. Paulo	
12	20,00	Sarau Evang. Lar - Casal Ziza/Antônio - Rua Piratuba, 461/71 - Praça da Árvore/SP	
13	16,00	Casa Caminho Julieta Santos - R. Hortências, 100 - Praça da Árvore - S. P.	
14	19,00	Fed. Esp. S. Paulo - R. S. Amaro, 240 - Centro - S. Paulo	
15	20,30	C.E. União - Av. Democrático, 527 - Jabaquara - S. Paulo	
16	14,00	CER - Centro Renov. Espiritual - R. Augusta, 2945 - S. Paulo	
"	20,00	N.A. B. Menezes - Av. Fábio Prado, 16 - Vila Mariana - SP.	
17	14,30	C.E. Seara Bendita - R. Demóstenes, 834 - Campo Belo - SP.	
"	15,30	idem, idem	idem
"	20,00	idem, idem	idem
18	20,30	Fraternidade Ramatis - Calçada Flor de Lotus, 25 - Alphaville - Barueri - SP.	
19	19,30	C.E. Seara do Mestre - R. Demóstenes, 834 - Campo Belo - SP	
"	20,30	idem, idem	idem

Aqui



ISMÁLIA: MAIS UM ALMOÇO

A fim de atender monetariamente suas atividades assistenciais, voltadas principalmente às crianças, o GRUPO ESPÍRITA "LAR DE ISMÁLIA", situado no Jardim Paulistano de nossa cidade, promove mais um ALMOÇO BENEFICENTE.

ESSE EVENTO TAMBÉM COM CUNHO CONFRATERNATIVO OCORRE NO DIA 28 de maio próximo, às 12 HORAS, NO C.S.U., À RUA CEL. TAMARINDO, 2851.

Companheiros do "ISMÁLIA" contam com a participação da comunidade espírita FRANCA.

FRANCA MONITORIA-95

Após 6 meses de reuniões, a MONITORIA-95 encerrou seus trabalhos com a elaboração de estudos para apresentação na 27ª COMENESP (Rib. Preto), cujos temas foram OS FLUIDOS (3º módulo) e TEORIA DA PRESCIÊNCIA (4º módulo). Foram 40 reuniões, totalizando 80 horas de debates, discussões e trocas de experiências entre os 26 monitores das diversas mocidades espíritas de Franca. Conclui-se entre outros pontos:

OS FLUIDOS: "O ponto de partida do fluido universal é o grau de pureza absoluta, de que nada pode nos dar uma idéia; o ponto oposto é a sua transformação em matéria tangível." "O corpo fluido dos espíritos (ou perispírito) é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou espírito." "O espírito atua sobre os fluidos espirituais através de seu pensamento em sua vontade, modificando sua propriedade, que são adquiridas no meio em que se elaboram; assim o quadro dos fluidos seria de todas as virtudes e vícios da Humanidade (amor, ódio, etc.) e das propriedades da matéria correspondente (suavizantes, expulsores, excitantes, etc.)."

TEORIA DA PRESCIÊNCIA: "O dom da predição nada tem de sobrenatural. À medida que um espírito se purifica e desmaterializa, maior torna-se sua visão."

"O futuro, quando é revelado ao homem, o é sempre com uma finalidade útil."

"A faculdade de prever o futuro não é, contudo, conseqüência necessária do desenvolvimento da inteligência."

"Para Deus não existe tempo: o passado e o futuro são o presente. Se os espíritos evoluídos possuem a faculdade, em maior ou menor grau, de conhecer o futuro, que dirá Deus? Não existe aí um determinismo; cada um é arquiteto do seu próprio futuro, o qual não está jamais submetido a uma cega fatalidade, independente da pessoa."

Estas, portanto, foram algumas das discussões que envolveram o grupo durante seu trabalho de pesquisa nas obras de Kardec e complementares. Contudo, ficou evidenciada a necessidade de mais pesquisa em torno de tais problemáticas, pois o conhecimento das leis que regem o mundo dos fluidos certamente trará respostas para os supostos milagres.

Parabéns, monitores (Adriana, Adilson, Alex, Aline, Claudinha, Cristiane, Heber, Karina, Lígia, Maristela, Milena, Miriam, Paulinho, Rose, Roberto, Roque, Ruth, Sauloêber e Wellington), pelo esforço, empenho e dedicação à Monitoria-95! Certamente o crescimento individual será proporcional ao interesse pessoal de cada monitor e o crescimento coletivo será notado pelo grupo. Um grande abraço, e até a próxima monitoria!!!

(DM/USE-Intermunicipal Franca)

Novo êxito MARCOU A SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA

Jovens francanos tiveram bom preparo para a COMENESP

Pela 45ª vez os francanos viveram a sua SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA, efetivada de 15 a 22 de abril último.

Bons oradores e expositores, como sempre, abrilhantaram esse evento tradicional, que se coloca também como oportunidade de confraternização dos espíritas francanos.

A administração do IDEFRAN, com o labor seguro dos companheiros Agenor Santiago, Felipe Salomão, Armando Ribeiro e outros, e a prestabilidade dos confrades do Centro Espírita "Esperança e Fé", sob liderança da confeiteira profª Antonieta Barini, muito contribuíram para o bom êxito dessa realização que sempre contou com o prestígio participativo da coletividade espírita regional.

Destacamos também a nunca ausente colaboração do companheiro Olavo Rodrigues, seguidor, por longos e longos anos, da recomendação de Castro Alves: livros à mão cheia...

Escritor francano lança livro

Conhecido já do público espírita pela anterior publicação de CRIMES HEDIONDOS À LUZ DO ESPIRITISMO, bem assim por suas palestras em várias partes do Brasil, o escritor francano dr. Eliseu Florentino da Mota Júnior acaba de prestigiar a literatura espírita com mais uma obra de valor. A CASA EDITORA "O CLARIM", de Matão, SP, publicou ABORTO À LUZ DO ESPIRITISMO, em que esse escritor aborda questões fundamentais do tema sob o facho esclarecedor da Doutrina Espírita, assim como sob o ângulo das normativas médico-legais, em que se mostra profundo

ABORTO
À LUZ DO ESPIRITISMO



NÃO MATARÁS
ELISEU FLORENTINO DA MOTA JR.

conhecedor, por sua própria filiação profissional.

INGLÊS



AUTOFRANCA

veículos - peças e serviços Ltda.

Qualidade suprema de serviço

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 722-7666 - Franca-SP

ÓTICA cine & foto FRANÇANA

R. Monsenhor Rosa, 1951
(ao lado da telefônica)
Fone: 722-3765



Com. de Máquinas para Calçados Ltda.

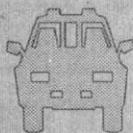
Linha Completa para máquinas de pesponto. Acessórios para Calçados em geral. Vazadores. Facas para Chanfrar. Taxas. Pregos.

Av. Hélio Palermo, 2607 - Jdim Samélio
PABX:(016) 723-6300 - Franca-SP

ESPAÑHOL

Com qualidade total

R. do Comércio, 2201
F: (016) 721-3140
Franca-SP



TECNOCAR

Regulagens Eletrônicas

R. Cósimo Traficante, 415 - V. Monteiro
Fone: 722-8075

REFEIÇÕES DORA

MARIA GUEDES DE BRITO

REFEIÇÕES - MARMITAS - MARMITEX
SORVETES - REFRIGERANTES

R. Ângelo Paludeto, 1192 - V. N. S. do Carmo
Fone: 723-1680 - Franca

GRUPO

GRANERO

Tradição em Vender Barato

7 Lojas em Franca



AUTO FUNILARIA E PINTURA "EMILINHO"

48 anos de experiência no ramo.

Especialista em pintura metálica, perolizada, sintética e ducos.
Rua Felisbino de Lima, 1820
Fone: (016) 722-3778

Eletrodinamo



A NOVA FORÇA

Paulo Ramos
Comércio de Baterias.

R. Francisco Barbosa, 566
Franca-SP

Fone 722-9009



O MUNDO DAS TINTAS

Av. Pres. Vargas, 459
F: 722-1853
Franca-SP



O novo nome da sua Economia

Loja 1: Estação: 723-2888 - Fax: 724-2063
Loja 2: Ponte Preta: 724-2888
Loja 3: Santa Cruz: 724-3099
Loja 4 - Jdim Portinari - 727-8713
Entregas a Domicílio
PEG-LEV, o supermercado do povo

POSTO SANTA CRUZ

24 HORAS COM VOCÊ

Av. Major Nicácio, 2780 - Franca
Adm. Gilson de Souza e Lirio Fábio
FONES: (016)721-3898

FARMÁCIA OFICIAL



Manipula o seu medicamento, aliando a alta tecnologia ao trabalho artesanal farmacêutico.

MANIPULAÇÃO DE FÓRMULAS
Homeopatia, Cosméticos Personalizados,
Plantas Medicinais e Produtos Naturais.

R. Voluntários da Franca, 1840 - Tel: 723-6766
Franca Shopping - Tel: 724-1725
R. Diogo Feijó, 1963 - Tel: 721-1331



* CALÇADOS PESTALOZZI
Tradição e Qualidade que conquistaram o Mundo

* COMPLEXO EDUCACIONAL
O Bom Nível em Vários Cursos

* ASSISTÊNCIA SOCIAL
Atende a mais de 2000 Crianças em suas creches e escolas

Fundação Educandário Pestalozzi
Rua Prudente de Moraes, 677 - Franca - SP
Fone: (016) 721-2090 - FAX: (016) 722-2907

SACARIA TREMEMBÉ LTDA

* Panos de Prato * Toalhas
* Sacos Alvejados
Atacado e Varejo

Rua Bresser, 1414 - São Paulo - SP
Fone/Fax: (011) 291-8141

Ravelli

ASSINE
A NOVA ERA
E INGRESSE
NUMA NOVA ERA

A SUA MELHOR EMOÇÃO

Fone:
(016) 722-3317

CAFÉ DO TIO PEPE

FONE: 722-0666

DA FAZENDA PARA VOCÊ

CAFÉ TORRADO E MOÍDO

J. Ramon Ribeiro e Cia. Ltda
Fazenda São Luiz da Casa Seca s/n

INDÚSTRIAS MECÂNICAS ROCHFER LTDA

Bomba Hidráulica "ROCHFER"

Av. José da Silva, 3765 - Jd. Maria Rosa - Franca - SP
PABX: 722-9411 - FAX: 722-9440
TELEX: 166730

TRANSPORTADORA PAINEL

Sinônimo de excelência, segurança e pontualidade em transportes rodoviários, especialmente na movimentação de equipamentos, matéria prima e componentes para calçados entre Novo Hamburgo(RS) e Franca(SP)

Franca(SP):(016) 723.7699/724.2035
São Paulo(SP): 825.1723/1091
N. Hamburgo(RS):(0512) 93.2315



DHARMA

VOCE USA POR ESPORTE

PRESENTES QUE SÃO VERDADEIRAS JÓIAS

Aespecial presentes

Aespecial jóias

PRESENTES QUE SÃO JÓIAS DE VERDADE

NOSSO CAFÉ

• Café Expresso • Salgados
• Sanduíches • Prato Feito
• Tortas • Marmiteix
• Pão de Queijo • Vitaminas
• Bomboniere • Sucos

R. Mal. Deodoro, 1436
na Praça Barão
Fone: 724-2607

AUTO-PEÇAS SÃO JORGE

Plantão aos Domingos e Feriados das 08:00 às 11:00 hs.

R. Libero Badaró, 1601
Fones: 722-3200 E 722-3496

TRIÂNGULO DESPACHANTE

Transferência e Licenciamento de veículos, neg. multa - furtos e roubos - Identidades - CIC

R. General Carneiro, 711
Estação - Franca
Tel: 722-1939 e 723-5504

DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO

PSQUIATRA

Tratamento de Distúrbios emocionais e psicossomáticos

R. Mal. Deodoro, 2025
Con. 12 - Franca-SP
Fone: 722-1734

GRÁFICA CRIATIVA

IMPRESSOS EM GERAL

R. Gonçalves Dias, 2152
Estação
Tel: (016) 722-9589
Franca-SP

Dr. Alberto Ferrante Neto

Neurologia

Neurocirurgia

Rua Marrey Jr., 2277
Fone:(016) 722-8003
Franca-SP

Dr. Cleber Rebelo Novelino

CRM 22.402

* PEDIATRIA

* PUERICULTURA

* HOMEOPATIA (Adultos e Crianças)

Rua Alvares Abranches, 111
Fone: 723-3190
Franca-SP

Gráfica "A Nova Era"

65 Anos de Boa Impressão

Fone: (016) 722-3317

Verzola

Promoções Publicidades S/C Ltda

* Rádio Difusora de Franca, a serviço da comunidade.

PROGRAMA DO VERZOLA
27 ANOS NO AR.

VIDROCAR

Valentim Souza Costa

Av. Pres. Vargas, 1675
Jdim Boa Esperança
Fone: (016) 727-1444
Franca-SP

PANIFICADORA BRASILÂNDIA DA FRANCA LTDA

Pães Quentes a Toda Hora.

Rua Fortaleza, 1160
Fone: 725-2230

DR. CIRO DE CASTRO BOTTO

PNEUMOLOGIA

Doenças Respiratórias, Alergias Respiratórias, Avaliação da Função Pulmonar, Tratamento de Tabagismo

R. Vol. da Franca, 1990
Fones: 723-2266 - 723-2458
Emergências - Santa Casa

FARMÁCIA SÃO LOURENÇO

Agora também com produtos naturais e fitoterápicos

Farm. Responsável Marcial Borges

Av. Presidente Vargas, 783
Tel: 722-2479 - Franca-SP

Mercearia Industrial

Latarias, Secos e Molhados, Frutas e Verduras.

R. João Quirino de Souza, 992
Fone: 722-5235
Vila Industrial
Franca-SP

AUTO-MECÂNICA PASSOS

Experiência de 27 Anos

R. Ercilio B. de Avelar, 1261
Parque Progresso
Franca-SP
Fone: (016) 722-7677



Frios e Laticínios Castanhas, Bacalhau

FRIL-LAR
R. General Telles, 1181
Fone:(016) 724-3421

KASARÃO

Materiais de Construção

Av. Prof. José R. Costa Sobrinho, 1670
Jardim Petraglia - Franca - SP

FONES:
727-3511 e 722-0918

Martins & Mamede

Imóveis

CRECI - 15.330 - 29.339

R. Afonso Pena, 1297
Fones: 721-1990 e 723-5288

PRECISMAQ

Serviços Gerais em Torno, Frezadora, Solda

R. Alberto de Azevedo, 1542
Vila Nova - Franca
Fone: (016) 722-7533

FARMÁCIA E DROGARIA SÃO JORGE

R. Major Claudiano, 2605
Franca-SP

Fone: 722-2588

Erlindo Morato

Arquiteto

R. Vol da Franca, 1888
Fone: 722-4157
Franca-SP



SUPERBOX

Preço baixo todo dia!

AV. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2901
Bairro São José - Franca

ABERTO DE SEGUNDA À SÁBADO, DAS 08:00 ÀS 21:00 Hs.

"A CASA DOS ESPÍRITOS": dois milhões de exemplares vendidos



Em uma de cada vinte casas alemãs encontra-se um exemplar do livro "A CASA DOS ESPÍRITOS" — comentou o empresário livreiro Siegfried Unseld na revista alemã DEUTSCHLAND.

As empresas livreiras e o grande público alemão, que há algum tempo descobriram e levaram ao sucesso centenas de livros sul-americanos, ficaram realmente admirados e entusiasmados com a excepcional aceitação de "A CASA DOS ESPÍRITOS", de Isabel Allende, livro que vendeu dois milhões de exemplares na Alemanha, com tiragens que ainda se multiplicam mundo afora, em outras línguas.

A própria Isabel estranhou o sucesso do livro a nível mundial, e o filme, sob a competente supervisão do cineasta Bille August, continua fazendo sucesso, no Brasil atingindo agora o público a ní-

vel de locadoras de vídeo.

Essa história verdadeira que se desenrola no Chile, com filmagens em Portugal, revive a história de uma família e acompanha historicamente o País até o golpe militar de 1973, no que o livro e o filme alcançam dramaticidade sob os efeitos dos desencontros sociais de um regime ditatorial.

O que o título do livro sugere em termos de paranormalidade tem a sua razão de ser, pois "A CASA DOS ESPÍRITOS" mostra os dons medianínicos de Clara: vidência, premonição, telecinesia, etc. Tudo isto é muito bem explicado pelo Espiritismo, e essa conotação de transcendentalidade enriquecendo o livro e o filme serve muito para lembrar ao planeta a realidade existencial de um Outro Mundo, que influi e direciona este nosso campo material muito mais do que poderíamos imaginar.



As atrizes famosas Meryl Streep e Glenn Close enriquecem a saga de uma família chilena com uma interpretação impecável.

"EM SEUS PASSOS, QUE FARIA JESUS?"

DE CHARLES M. SHELDON
23 milhões de
EXEMPLARES EM INGLÊS



RELIGIÃO

Há livros inesquecíveis, que despertam a alma só para o bem, para as coisas boas, justas, honestas, virtuosas, sérias e construtivas. Alguns livros deste quilate já passaram por nossa apreciação, dando-nos lições que guardamos e aplicamos. O Novo Testamento, por exemplo, que nos dá um Roteiro de Vida, tal qual Jesus exemplificou e, na seqüência, a Vida e Atos dos Apóstolos e a fundação da Primeira Igreja do Caminho; as cartas evangélicas de instruções dos apóstolos. Ensinamentos fortes, exemplos edificantes que, de tal forma e convicção foram aplicados, que levaram os primeiros discípulos do Mestre à prisão e à morte...

O livro do escritor americano Charles M. Sheldon é um livro de salvação da Humanidade, tais são os seus argumentos bem dosados, pacientes, perseverantes, amigos, simples, efetivos e, sobretudo, lógicos.

"Em seus passos, que faria Jesus?" é o livro de cabeceira para consulta diária. É livro que deveria ser editado por todas as Editoras do Brasil, indiscriminadamente, e não somente pela Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira, com sede no Rio de Janeiro, que imprimiu 10 pequenas edições, não sendo encontrado nas livrarias comuns do Brasil (infelizmente!), enquanto que na língua inglesa já foram editados 23 milhões de exemplares a partir de 1896.

Almir S. Gonçalves, o apresentador da obra, informa que o autor nasceu em 26 de fevereiro

de 1857, no Estado de New York, EUA, e faleceu com 79 anos de idade, em 24 de fevereiro de 1936. Além de pastor, foi escritor, tendo publicado cerca de 40 obras, das quais a mais famosa é "Em seus passos..."

O Pastor Henrique Maxwell, da Primeira Igreja de Raymond, cidade próxima de Chicago, é o personagem central que aparece inspirado pelo Espírito Santo, para iniciar uma completa transformação no trabalho que realiza junto aos fiéis de sua igreja. O "Espírito Santo", que atua por afinidades psíquicas através de intuição ou inspiração, escolheu um mendigo para dar um breve recado ao pastor Maxwell e seus fiéis, e que foi por ele bem compreendido e posto em execução.

Diz o primeiro capítulo que, "naquele domingo, às 11 horas, o espaçoso edifício estava repleto; era um auditório composto das pessoas mais bem vestidas e da gente de melhor aparência de Raymond". A primeira Igreja orgulhava-se de possuir a melhor música que o dinheiro pode fornecer, e seu coro, nessa manhã, era uma grande fonte de alegria para a congregação. A música era inspiradora. Todos os hinos estavam em conexão com o assunto do sermão.

O sermão de 30 minutos estava repleto de sentenças incisivas. Caso fosse publicado, despertaria interesse; pronunciado com aquela linguagem apaixonada e dramática, produzia grande impressão.

Se o Pastor Maxwell se sentia satisfeito naquela manhã com as condições do seu pastorado, a congregação da Primeira Igreja também nutria semelhante senti-

mento, congratulando-se pela presença, no púlpito, daquele homem de face doura, inteligente e de algum modo insinuante, pregando com aquele entusiasmo e livre de toda afetação vulgar, ruidosa ou degradável.

Mas, aconteceu algo de extraordinário e totalmente fora de qualquer previsão. (...) O Sermão havia terminado, e o Pastor Maxwell voltara a metade da grande Bíblia sobre o manuscrito e ia sentar-se, ao mesmo tempo que o coro se levantava para cantar o hino final, quando toda a congregação estremeceu ao som da voz de um homem. Vinha dos fundos da igreja, de um dos bancos colocados sob a galeria. Logo depois, um vulto saiu da sombra e encaminhou-se para o centro do templo. Antes que a congregação, estupefacta, compreendesse o que estava acontecendo, um homem foi até o espaço vazio em frente ao púlpito e voltou-se, encarando o povo, e começou a falar:

"Eu estava em dúvida, desde que aqui cheguei" - foram as palavras que havia pronunciado de baixo da galeria e que agora repetia -, "sobre se seria conveniente dizer uma palavra no fim deste culto. Não estou embriagado nem louco, e sou inteiramente inofensivo, porém, se morrer, o que provavelmente irá acontecer dentro de poucos dias, terei a satisfação de pensar que dei o meu recado em um lugar como este e diante de uma multidão". Maxwell não se sentara ainda; permanecia em pé, apoiado em púlpito, olhando para o estranho. Era o homem que fora à sua casa na sexta-feira de manhã; o mesmo moço acabado, empoeirado, miserável. Tinha

o chapéu desbotado entre as mãos; parecia um gesto favorito. Não fizera a barba e o áspero cabelo estava embaraçado. Era duvidoso que algum indivíduo daquela espécie já tivesse enfrentado alguma vez a Primeira Igreja, dentro do santuário.

(...) "Perdi meu emprego há dez meses. Sou tipógrafo. As novas máquinas compositoras tipográficas são belos espécimes da indústria humana; conheci, porém, seis indivíduos que se suicidaram, no espaço de um ano, justamente por causa dessas máquinas. Não censuro os jornais por que resolveram usá-las. Mas que pode um homem fazer? Nunca aprendi outra coisa e isso é tudo o que sei fazer. Percorri, em vão, todo o país procurando trabalho. Há muitos outros no meu caso. Parece que estou me queixando, mas estou apenas narrando fatos. A minha dúvida é sobre se aquilo que vós chamais seguir a Jesus é a mesma coisa que ele ensinou. Qual era a intenção dele quando disse: "Segue-me"? O ministro afirmou - aqui o moço se voltou e olhou para o púlpito - que era necessário o discípulo de Jesus seguir seus passos e disse quais são eles: obediência, fé, amor e imitação. Mas não ouvi dizer o que significam esses passos e muito especialmente o último. Que entendem os cristãos por seguir os passos de Jesus?" Corri toda a cidade nestes três dias, procurando serviço, e em todo esse tempo não ouvi uma só palavra de simpatia ou conforto, a não ser de vosso ministro, que disse lamentar muito a minha situação e esperar que eu arranjassem um emprego em algum lugar. Suponho que tendes sido

enganados pelos mendigos de profissão, que perdestes todo o interesse pelos de outra classe. Não julgueis que estou acusando a quem quer que seja. Apenas aponto fatos.

(...) Nada vos estou pedindo, mas eu sinto-me muito embaraçado a respeito da significação de seguir a Jesus. Que quereis dizer quando cantais: "Para onde quer que for, eu o seguirei?" Pensais que estais sofrendo abnegadamente, tentando salvar a humanidade perdida, justamente como Jesus fazia? Será isso que estais pensando? Minha posição é tal que vejo uma grande parte do lado mau das coisas. Sei que há mais de quinhentos homens, na cidade, nas minhas condições. A maior parte deles tem família. Minha mulher morreu há quatro meses e eu estou alegre com isso, pois ela está livre de padecimentos. Minha filha está morando com a família de um impressor até que eu ache emprego. Por isso é que fico confuso quando vejo tantos cristãos vivendo no meio do luxo e cantando - "Por Jesus Cristo deixarei tudo" - e lembro-me de como minha mulher morreu sufocada num cubículo em Nova Iorque, pedindo a Deus que levasse nossa filhinha também. Não espero que possais evitar que morra gente de miséria; mas que signifique seguir a Jesus? Sei que muitos cristãos são donos desses cubículos sem higiene e sem ar. Um membro de igreja era dono daquele em que morreu minha mulher, mas duvido que ele seguisse a Jesus.

(...) Decerto eu não entendo as coisas. Mas, que faria Jesus? É isso que vós entendeis por seguir

os seus passos? Parece-me, às vezes, que o povo das igrejas tem boa roupa, bonita casa, dinheiro para luxo, férias de verão e tudo o mais, ao passo que os que vivem fora das igrejas, milhares de pessoas, morrem em cubículos, vagam pelas ruas, à procura de trabalho, e nunca têm um piano, nem um quadro em casa, e crescem na miséria, na embriaguez e no pecado...

"O desconhecido caminhou subitamente para a mesa da comunhão e sobre ela colocou a mão suja. O chapéu caiu-lhe aos pés, no tapete. Um estremeamento passou pela congregação. O Dr. West levantou-se a meio no seu lugar, mas o auditório permanecia silencioso e imóvel. O estranho passou a outra mão pela frente e, sem dar nenhum sinal, caiu, pesadamente, a fio cumprido, com a face voltada para o assoalho. Maxwell falou: "Está encerrado o culto!" Desceu os degraus do púlpito, ajoelhando-se, antes de qualquer outro, ao lado do vulto prostrado. O auditório logo se levantou, mas ninguém saiu. O Dr. West disse que o homem ainda estava vivo. Desmaiara apenas. "Alguma perturbação no coração", murmurou o médico, enquanto ajudava a carregá-lo para o seu gabinete pastoral".

Eis aí breve passagem desse livro fabuloso que nos desperta para o amai-vos uns aos outros, tão esquecido pela Humanidade e que revive o Evangelho do Cristo Jesus.

JOTA OLIVEIRA

FÉ VERSUS BAZÃO

Darwin ainda é perseguido pelas religiões

Trinta milhões de religiosos lutam por leis contra teorias evolucionistas

"Aprendi a não fazer nenhum caso de opiniões a que falte o fundamento dos fatos. Já sofri demasiado por causa de ilusões dessa ordem."

Sem dúvida, o grande naturalista CHARLES DARWIN era um homem atormentado pelos fatos. A observação e catalogação sistemática e paciente destes, ao longo de décadas, foi que lhe permitiram concluir que as espécies de animais originam-se pela seleção natural ocorrida ao longo do tempo.

Vida é luta constante, e nessa luta os animais vão se selecionando pela competição exigida pela sobrevivência: assim se aproximam e se modificam. Adapta-te

ou morre! - diz a Natureza.

A idéia da seleção natural ocupava o cérebro de Darwin por longo tempo, e ficou surpreso quando, em junho de 1858, recebeu carta e manuscrito do espirita Alfred Russel Wallace versando sobre a mesma idéia. Como podia ser que Darwin e Wallace chegassem isoladamente às mesmas conclusões? Telepatia? Conjunção de inspiração mediúnica?

As condições em que Wallace, na distância Malásia, teve a visão

da explicação plausível da origem das espécies, ou seja, em estado de febre intermitente, leva a pensar na possível origem medianífrica, sendo muito intrigante a coincidência de que ele e Darwin manifestassem concomitantemente a mesma idéia.

Darwin, cuidadoso, sabia da revolução que suas descobertas

acarretariam. E não apenas no mundo científico, mas principalmente no mundo religioso, que, amparado em deduções bíblicas, considerava imutáveis as espécies animais. E quanto à origem do homem...

A reação dos religiosos, ampla e terrível, pode-se resumir na frase da mulher do bispo inglês de Wor-

DARWIN: homem de ciência e de fatos Quando falham as religiões...

cester: "Descender dos macacos? Esperemos que não seja verdade. Mas, se for, rezemos para que isto não se espalhe".

Não se pense, contudo, que essa reação finou-se no século passado. Em artigo para a revista "VEJA", informa Carmem Cinira Macedo: "Nos Estados Unidos ainda hoje é muito forte a batalha de Adão contra o macaco, já que as seitas fundamentalistas, muito populares naquele país, recusam-se a acreditar na evolução das espécies. Trinta milhões de fiéis destas crenças estão pedindo a aprovação de leis que obriguem a adoção da Teoria da Criação - ou seja, que o homem foi criado por Deus à sua imagem e semelhança - nas escolas, em recusa às pesquisas científicas da evolução."

O famoso e corajoso livro A ORIGEM DAS ESPÉCIES, porém, saiu a público em 24 de

novembro de 1859 e esgotou-se no dia imediato. Da noite para o dia o paciente e cauteloso Darwin, sempre enfermo e comedido, passou a experimentar mais profundamente o dardo da ignorância, da incompreensão, da revolta dos fanáticos.

Darwin teve de confessar a si e ao mundo: "Devemos contudo reconhecer, na minha opinião, que o homem, com todas as suas nobres qualidades, com a simpatia pela qual se irmana aos mais aviltados, com a benevolência que se estende não só aos outros homens como à mais humilde criatura vivente, com o seu intelecto divino que penetrou os movimentos e a constituição do sistema solar - com todas estas altas faculdades, o homem ainda traz no seu invólucro corporal o sinete indelével da sua origem ínfima".



NÃO MATARÁS!

Nenhum homem tem o direito natural de praticar agressões contra os direitos iguais dos outros.

(Thomas Jefferson)

Na Idade Média, quando se discutia acaloradamente o sexo dos anjos, pontificava Tomás de Aquino que "é louvável e salutar a amputação de um membro gangrenado, causa de corrupção dos outros membros".

Ora — filosofava o "Doutor angélico" — cada indivíduo está para toda a comunidade como a parte para o todo. Portanto, é louvável e salutar, para a conservação do bem comum, por à morte aquele que se tornar perigoso para a comunidade e causa de perdição para ela; pois, como diz o Apóstolo, um pouco de fermento corrompe toda a massa. (Suma Teológica - Questão LXIV, Art. II).

Este é o principal argumento de que, ainda hoje, se servem os defensores da pena de morte, num esforço obstinado, posto que insensato, de justificá-la perante a opinião pública.

O argumento não deixa de ter a sua lógica, mas, em verdade, é puro paralogismo, em flagrante contradição com os ensinamentos do Cristianismo e os sadios princípios do Direito Moderno.

Não matarás — eis a determinação gravada nas Tábuas da Lei.

Segundo um velho princípio do Direito Romano, "o fim da pena é a emenda" — o que importa numa condenação da pena capital, de vez que ao criminoso executado não se lhe pôde facultar a oportunidade de emendar-se.

A pena de morte não se apóia em nenhum direito — diz Beccaria.

Em sua obra Dos Delitos e das Penas, ensina o eminente criminalista italiano:

"Para que uma pena seja justa, deve ter apenas o grau de rigor bastante para desviar o homem do crime. (...) Assim, pois, a escravidão perpétua, substituindo a pena de morte, tem todo o rigor necessário para afastar do crime o espírito mais determinado. (...) Numa nação em que a pena de morte é empregada, é forçoso, para cada exemplo que se dá, um novo crime; ao passo que a escravidão perpétua de um único culpado põe sob os olhos do povo um exemplo que subsiste sempre e se repete."

Instado a pronunciar-se sobre a pena capital, respondeu categori-

camente o renomado jurista brasileiro Clóvis Beviláqua:

— Sou contra, pelo seu caráter definitivo e pela falibilidade dos julgamentos humanos.

A precariedade dos julgamentos humanos, com efeito, constitui um sério entrave à perfeita aplicação da justiça. A História registra, lamentavelmente, um número considerável de erros judiciários.

Em 1927, foram eletrocutados nos Estados Unidos os emigrantes

Charles Terranova, conforme declaração de sua própria viúva.

Outro caso: na prisão do Distrito de Colúmbia, Charles Bernstein estava prestes a perder a vida na cadeira elétrica, quando chegou, esbaforido, um mensageiro com a ordem de comutação da pe-

precisamente nos Estados Unidos em que prevaleceu a pena capital.

O capelão da prisão britânica de Bristol declara que, de 167 homens que ali aguardavam a execução, 164 já haviam presenciado um enforcamento.

O certo é que, como observa Beccaria, a experiência de todos os séculos prova que o "assassinio legal" nunca deteve celerados no caminho da delinquência.

Há quem alinhe, entre outras vantagens da pena de morte, uma de ordem estritamente econômica. Fica mais barato matar o criminoso do que sustentá-lo anos a fio ou durante toda a vida numa penitenciária. Então, seria o caso de perguntar: porque não exterminar também os portadores do mal de Hansen e os loucos e os velhos, ao invés de gastar dinheiro com sanatórios, manicômios e asilos? Estaria aí uma versão atualizada, revista e melhorada, do piedoso preceito de Tomás de Aquino...

Quem está com a razão é o Ministro da Justiça da Bélgica, que afirma:

— Chegamos à conclusão de que a melhor maneira de ensinar a respeitar a vida humana está em nos recusarmos a tirá-la em nome da lei.

De acordo. É estultícia punir o crime com outro crime. Não se apagam labaredas com gasolina.

De resto, a "lei de conservação" assegura ao homem o direito à preservação da vida, porém não lhe é lícito, a pretexto de defesa pessoal ou coletiva, roubar o mesmo direito do seu semelhante. "Há outros meios de ele se preservar do perigo, que não matando. Demais, é preciso abrir e não fechar a porta do arrependimento." (O Livro dos Espíritos, Questão 761).

Afinal, se todos já estamos, desde o nascimento, "condenados à morte", para que atentarmos contra a lei natural, assumindo novas responsabilidades e sujeitando-nos a novas condenações?

Aureliano Alves Netto

Caruaru (PE)



italianos Nicolau Satco e Bartolomeu Vanzetti, acusados de assassinio e roubo. Antes da execução, um dos verdadeiros criminosos, Celestino Medeiros, confessou sua culpa e inocentou aqueles dois comandos, mas a "justiça", inflexível, não quis reformular a sentença. Mandou matar os três...

Muito tempo depois, morria Caryl Chessman numa câmara de gás da Penitenciária de San Quentin, na Califórnia, sob a acusação de ser o terrível "bandido da luz vermelha". Posteriormente descobriu-se a verdade: o "bandido da luz vermelha" era um gangster,

na em prisão perpétua. Teria morrido se o mensageiro houvesse se atrasado alguns minutos. Curioso é que, dois anos após, surgiram provas irrefutáveis de que Bernstein era inocente do crime que lhe fora imputado. Foi posto em liberdade.

Não é raro ouvir dizer que a pena de morte evita o crime, por causar pavor à pessoa que intenta praticá-lo.

Nada menos exato. Em quatro Estados norte-americanos que aboliram a pena de morte, decresceu o número de homicídios. O maior índice de crimes de morte ocorreu



ESPERANTO

Sérgio Desandi

A caba de ser lançado pela Editora Mensagem de Esperança novo livro da dupla Celso e sua esposa Neli Tavares Martins, de título UMA SURPRESA PARA VOCÊ. Em 1993 saiu, e teve ampla penetração, o primeiro livro desta série, intitulado UM PRESENTE PARA VOCÊ. Agora, em fins de 1994, sai o segundo. Trata-se de uma obra onde aparecem curiosidades, adivinhações, humorismo sadio, mensagens espíritas para as crianças, para os jovens, para os idosos, poesias, páginas mediúnicas, com muitas gravuras muito expressivas.

Não deixe de ler e de oferecer estes livros a seus amigos e parentes. Os preços são módicos e ainda há descontos para os revendedores. Fazemos este registro porque nestas obras há um espaço para o Esperanto também. Pedidos à Ed. Mensagem de Esperança - Caixa Postal nº 93 - Capivari - S. Paulo - CEP 13360-000.

Um dos mais ilustres esperantistas do Brasil da atualidade é o professor Sylla Chaves, filho do médico e professor universitário espiritualista, já desencarnado, Túlio Sabóia Chaves. Sylla é mestre em Comunicação pela Universidade de Stanford (Estados Unidos), e também em Ciências Jurídicas, pelo Rio de Janeiro, além de Pedagogia Cibernética pela Universidade de Paderborn, da Alemanha, e de Ciência Política, por Paris (França).

Como se vê, é uma vasta cultura, dominando diversos idiomas como o russo, o árabe e outras línguas do mundo atual. Trabalhou em Nova Iorque, como funcionário da Unesco, e em Paris também. No Rio de Janeiro é professor da famosa Fundação Getúlio Vargas e foi presidente da Liga Brasileira de Esperanto quando sua sede funcionava no Rio. Música, toca diversos instrumentos. Escreveu diversas obras em Esperanto para o ensino deste idioma. Tais livros podem ser comprados por meio do sistema de reembolso postal junto à Associação de Esperanto do Rio de Janeiro, sendo as cartas remetidas para a Rua Senador Dantas nº 117 - sala 1341 - 13º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031. Sylla é membro da Academia de Esperanto, que regula o uso do idioma Esperanto, é membro também da Academia Internacional de Ciências e já obteve inúmeros prêmios conferidos pela Associação Esperantista Universal.

Por tudo isto, se você quiser iniciar-se no estudo deste idioma, procure adquirir, no endereço que foi citado, suas obras didáticas, inclusive há discos de pronúncia. Nossos abraços ao samideano Sylla Chaves por seu trabalho pelo Esperanto, há anos, no Brasil e no exterior.

Os esperantistas lutam pelas causas nobres para o bem da Humanidade, entre elas a conservação da Natureza. Neste sentido, queremos lembrar que a Organização das Nações Unidas, através da Organização Mundial de Saúde (OMS), vem declarando ser altamente danosa para a saúde dos homens o processo de aquecimento da atmosfera, causando o chamado efeito estufa, desequilibrando o sistema imunológico ou de defesa orgânica, fazendo aumentar os casos de meningite, de pneumonia, de cancer na pele, de doenças circulatórias e respiratórias. O Esperanto trabalha por um mundo onde haja mais paz, mais condições de vivermos em clima de fraternidade e entendimento, inclusive com a proteção do verde, com a conservação dos recursos naturais para o bem de todos.

Upton Sinclair, conhecido escritor norte-americano, assim se pronunciou: "Faço esta predição que não serão precisos três séculos, mas três décadas, para que 9.995 pessoas dentre 10.000 escutem pelo rádio o Esperanto. Se pensais que sou otimista em demasia quanto ao tempo, deixai-me mencionar que para aprender a ler mal o inglês ou o francês, o russo ou o alemão, são necessários anos, mas uma pessoa de instrução média chega a entender o Esperanto em duas ou três semanas."

PARASITOSE MENTAL

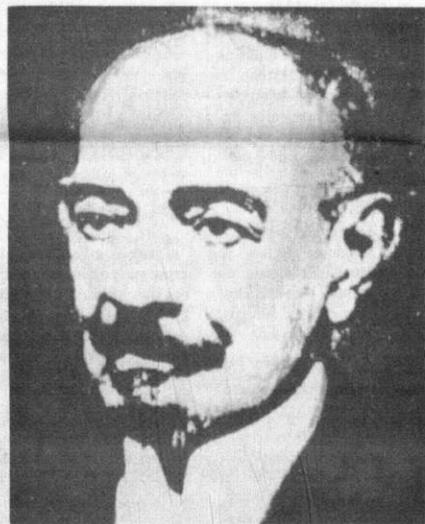
Sabemos que a parasitogenia abarca em si todas as ocorrências fisio-patológicas, dentro das quais os organismos vivos, quando negligenciados ou desnutridos, se habilitam à hospedagem e à reprodução dos helmintos e dos ácaros que escravizam homens e animais.

Não ignoramos também que o parasitismo pode ser externo e interno. Nas manifestações do primeiro, temos o assalto dos elementos carnívoros, como por exemplo as variadas espécies do aracnídeo acarino sobre o campo epidérmico e, nas expressões de segundo, encontramos a infestação de elementos saprófagos, como, por exemplo, as diversas classes de platielmintos, em que se destacam os cestóides no equipamento intestinal.

E, para evitar as múltiplas formas de degradação orgânica, que o parasitismo impõe às suas vítimas, mobiliza o homem largamente os vermífugos, as pastas sulfuradas, as loções mercuriais, o pó de estafiságría e recursos outros, suscetíveis de atenuar-lhe os efeitos e extinguir-lhe as causas.

No vampirismo, devemos considerar igualmente os fatores externos e internos, compreendendo, porém, que, na esfera da alma, os primeiros dependem dos segundos, porquanto não há influência exterior deprimente para a criatura, quando a própria criatura não se deprime.

É que pelo imã do pensamento doentio e descontrolado, o homem provoca sobre si a contaminação fluidica de entidades em desequilíbrio, capazes de conduzi-lo à cirrose e aos tumores benignos ou malignos de variada procedência, tanto quanto aos vícios que corrompem a vida moral, e, através do próprio pensamento desgovernado, pode fabricar para si mesmo as mais graves eclosões de alienação mental, como sejam as psicoses de angústia e ódio, vaidade



Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, distinto médico e denodado batalhador do Espiritismo, foi presidente da Federação Espírita Brasileira, no período de 1889 a 1895, desencarnando em 1937.

e orgulho, usura e delinquência, desânimo e egocentrismo, impondo ao veículo orgânico processo patogênico indefiníveis, que favorecem a derrocada ou a morte.

Imprescindível, assim, viver em guarda contra as idéias fixas, opressivas ou alvitantes que estabelecem, ao redor de nós, maiores ou menores perturbações, sentenciando-nos à valem comum da frustração.

Toda forma de vampirismo está vinculada à mente deficitária, ociosa ou inerte, que se rende, desajustada, às sugestões inferiores que a exploram sem defensiva.

Usemos, desse modo, na garantia de nossa higiene mento-psíquica, os antissépticos do Evangelho.

Bondade para com todos, trabalho incansável no bem, otimismo operante, dever irrepreensivelmente cumprido, sinceridade, boa vontade, esquecimento integral das ofensas recebidas e a fraternidade simples e pura, constituem sustentáculo de nossa saúde espiritual.

"Amái-vos uns aos outros como eu vos ameí" — recomendou o Divino Mestre.

"Caminhai, como filhos da Luz" — ensinou o apóstolo da gentilidade.

Procurando, pois, o Senhor e aqueles que o seguem valorosamente, pela reta conduta de cristão leais ao Cristo, vacinemos nossas almas contra as flagelações externas ou internas da parasitose mental.

DIAS DA CRUZ

(Francisco Cândido Xavier)

CIÊNCIA



"A ciência incha, mas o amor edifica."

PAULO
(I Coríntios, VIII, 1)

BILOCAÇÃO DESDOBRAMENTO

PROJECIOLOGIA

Um viajor e sua experiência técnica e ética

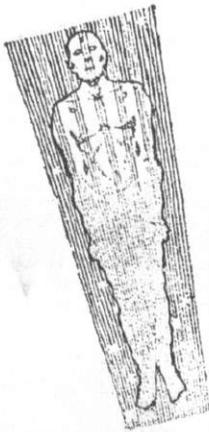
Bilocalção, Bicorporeidade, Transporte, Antoteleplastia, Desdobramento, Ubiquidade, Projeção Astral - todas estas são denominações várias a definirem um mesmo fenômeno em que o Espírito encarnado abandona temporariamente o corpo físico, mediante uma ação mediânica ou mesmo por sono ou sonolência.

Com a grande divulgação das possibilidades e técnicas da projeção da consciência (viagem astral, na terminologia ocultista), incontáveis pessoas se lhe dedicam hoje, no mundo inteiro. Todavia, como toda atividade pretendente a despertar artificialmente os poderes latentes do homem, mexendo na intimidade potencial de seu ser múltiplo, oferece perigos enormes. Grandes pesquisadores da matéria o têm assinalado, e um deles é o dr. Vicente Beltran Anglada, profundo conhecedor do assunto e que publicou na revista argentina CONOCIMIENTO as suas preocupações a respeito.

Vicente conta como lhe ocorreu sua experiência de estréia:

Minha primeira viagem astral a realizei aos 16 anos. Tudo sucedeu da maneira mais surpreendente e inesperada. Estava mergulhado em profundo sonho - pelo menos assim me parecia -, e esse sonho vinha condicionado por imagens que nunca esquecerei. Um venerável ancião com um turbante branco, à maneira hindu (onde o havia visto antes?), conduzia-me pela mão e explicava algo sobre as estrelas que povoam o Universo. Inesperadamente tirou não sei daonde uma bolinha branca, lançou-a diante de nós e com voz imperiosa me ordenou: - Vá buscá-la! Sentí-me empurrado violentamente à frente dela e de imediato desapareceu o céu estrelado, o ancião e a bola. Achava-me em pé no centro de minha pequena casa, diante de minha cama, e surpreendentemente via a mim mesmo dormindo nela. Minha primeira sensação foi de temor, já que aquela era uma experiência totalmente desconhecida por mim e não podia explicar aquele desdobramento de personalidade entre mim e aquele corpo tão conhecido. Ia acercar-

me dele, crendo estar sonhando, quando vi de novo o ancião do turbante entre eu e a cama, sorrindo carinhosamente. Limitou-se a dizer-me: -Veja como por fim o conseguimos! Acreditei então reconhecê-lo. Suas feições me eram estranhamente familiares, assim como sua voz profundamente suave e harmoniosa. Estendeu-me a mão, que eu aceitei, e com esse contato, que me passou os efeitos de uma corrente elétrica, me senti projetado para fora de minha habitação, no espaço estrelado, atravessando as paredes como se fosse



sem ocas e voando a uma incrível velocidade, em direção desconhecida. A recordação do contato com aquele venerável ancião hindu, de minha primeira viagem astral e do lugar aonde me levou, revisto tudo agora com uma nova visão e uma mais profunda experiência, veio constituir a base de uma série ininterrupta de fatos e circunstâncias que fizeram de mim o que sou atualmente.

Após aquela primeira experiência consciente de desdobramento da personalidade, que deu-me a convicção serena, em forma prática, e não simplesmente teórica, da existência de um princípio inteligente independente por completo do corpo físico, realizei muitas e muitas freqüentes viagens fora do mesmo, conhecendo outras pessoas, visitando outros países e estabelecendo consciente contato com outras correntes de vida e outras dimensões do espaço

antes desconhecidas, às quais não teria tido acesso sem os treinos daquele muito querido ancião do turbante branco.

Claro que não vou qualificar de espiritual a essa faculdade de poder descolar-se conscientemente fora do corpo físico, aproveitando o desenvolvimento de determinado centro ou chacra dentro do corpo etérico, mas, no que me respeita, aquela minha primeira viagem astral foi o princípio da percepção inteligente de um propósito sabiamente estruturado, ou de um plano escalonado, que havia iniciado a desenvolver-se em mim antes de que Alguém, com perfeita autoridade espiritual, lançasse uma bola branca ante mim e me dissesse: "Vá buscá-la!"

Observamos que Vicente teve sua primeira e decisiva viagem sob a vigilância de um Guia Espiritual, o que precisa ser enfatizado. Óbvio que não será colocado este como caso a servir de paradigma de método à experiência fora do corpo, mas há de se ressaltar a necessidade de amadurecimento evolutivo do projetor (com ou sem a supervisão de guias encarnados ou desencarnados), o que às vezes se tem negligenciado. É perigosa uma abordagem puramente técnica.

Ainda escreve o experiente Vicente:

"Quero dizer que todos os seres humanos deverão possuir um dia um corpo físico tão bem treinado e controlado, que o ato de sair do mesmo e funcionar independente da atividade nervosa, das funções respiratórias e da circulação sanguínea, será uma prerrogativa geral e corrente, e não o patrimônio exclusivo de alguns seres humanos eleitos. Com isto não digo que a humanidade atual, que vemos tão profundamente preocupada, mexendo daqui para ali para encher o embornal de seus desejos com renovadas sensações e satisfações, poderá chegar facilmente a essa fase de obrigatório treino e controle mental que lhe permita sair do corpo e efetuar conscientemente o desdobramento entre a personalidade inteligente e o corpo físico; nem supor tampouco que há de se colocar como meta espiritual essa atividade específica que permite sair do corpo e voar pelo espaço. Quero dizer melhor que uma mente bem controlada e inteligentemente regida pode alcançar certas margens de autonomia quanto ao corpo físico

capazes de gerar aquela corrente de energia superior que, como uma espécie de eletricidade de tipo desconhecido, penetre no corpo e o utilize ao extremo de permitir à alma, ou princípio inteligente, sair do mesmo sem perder a consciência de seus atos, como ocorre habitualmente com o fenômeno do sonho."

Em seguida Vicente faz importantes considerações sobre as diferenças dos estados de sonho normal e aquele da projeção consciente, definindo assim as características de dois fenômenos similares, mas desiguais em sua manifestação:

"No sonho, poderão observar, existe consciência de fatos, pessoas e locais, mas não se observa a si mesmo em relação com eles, e sim forma-se parte integrante do todo observado. Esta sensação de formar parte das imagens oníricas é devida a uma falta de integração da mente, o corpo emocional ou astral, e o cérebro. Isto repercute em uma completa desassociação da mente, dos fatos e dos locais e do cérebro, o qual impede uma lembrança clara e concreta das vivências fora do corpo, com a consequente perda de consciência quando estamos dormindo.

Ao contrário no desdobramento: há aqui uma perfeita coordenação entre a mente, o mundo emocional em que se sucedem

correntemente os sonhos da humanidade e o cérebro como elemento coordenador da recordação. A esta coordenação ou integração pode-se definir tecnicamente autoconsciência, ou seja, a capacidade utilizada correntemente em nossa vida de relação social de ser conscientes, não somente das coisas e das pessoas, mas também de nós mesmos em relação com aquelas, algo que não ocorre precisamente quando dormirmos e sonhamos.

Existem fatos e pessoas, sucessos e circunstâncias, locais e um campo muito bem definido de percepção, mas falta o aglutinante principal: a plena independência do Eu em relação com o amplo contexto e maravilhosas e excelentes perspectivas brindadas pelo sonho, manifestando-se em outra dimensão de vida e de consciência dentro do ser humano. Esta faculdade de autoconsciência desenvolvida e mantida durante o sonho determina com o tempo a projeção astral fora do corpo e pode ser desenvolvida mediante simples, embora persistentes exercícios de atenção para com tudo quanto nos rodeia e ocorre em nossa vida."

Vicente Beltran Anglada faz entender que o exercício da projeção consciente deve acompanhar uma série de requisitos de autoafirmação, de harmonia na luta

cotidiana, e, podemos deduzir, de evolução moral, etc. Insiste ele em que o desenvolvimento intensificado e sistematizado da ATENÇÃO sobre tudo o que nos rodeia é, sob o ponto de vista técnico, um caminho certo que se abre como facilidade ao bom desenvolvimento dessa faculdade de desprender-se do corpo. Nisso se aproximam dos preceitos da moral espiritualista, que prega a efetiva harmonia consigo, com o meio imediato, com Deus e a Criação como abertura de Luz à vivência equilibrada, à evolução moral e à consequente aquisição de dons espirituais cada vez mais avançados e apurados em termos de espiritualidade.

Nas técnicas de desdobramento, realmente o corpo físico relaxa-se, ao passo que mantém-se ligada a atenção, para que o corpo perispiritual se liberte sob o estado consciente do espírito e da vontade.

De fato, aplicar-se na ATENÇÃO permanente é também refletir no que se faz, domar os impulsos, direcionar racionalmente as ações. Este aspecto entra em cheio na questão ética dessa ciência, o que deve ser de primordial consideração.

Voltaremos ao assunto e sua ética, com o muito experiente Vicente.

ANEra

KARDEC ESCLARECE



Detenha-se nestes esclarecimentos de Santo Afonso para destacar a importância do fator evolução moral do Espírito que se presta ao desdobramento, para a boa consecução deste.

É alerta para meditação. Se a ocorrência do fenômeno, espontânea ou provocada, às vezes prescinde de maior evolução moral do agente, é todavia importante considerar a finalidade maior que sempre está aí implícita. A provocação reiterada do fenômeno, sem conhecimento de causa mais profundo, sem cogitações éticas, sem preparo moral, pode trazer terribes problemas.

Sobre o fenômeno ocorrido certa feita com Santo Antônio de Pádua, que, estando na Espanha, apareceu no mesmo momento em Pádua para esclarecer um impasse em que afirmou a inocência de seu pai, eis os esclarecimentos deixados por Kardec em "O Livro dos Médiuns":

"Santo Afonso, evocado e interrogado por nós sobre o fato referido, deu as seguintes respostas:

1. Poderia dar-nos a explicação desse fenômeno?

- Sim. Quando o homem se desmaterializa completamente por sua virtude, tendo elevado sua alma a Deus, pode aparecer em dois lugares ao mesmo tempo. Eis como: O Espírito encarnado, sentindo chegar o sono, pode pedir a Deus para se transportar à algum lugar. Seu Espírito, ou sua alma, como quiseres, abandona então o corpo, seguido de uma porção do seu perispiritual, e deixa a matéria imunda num estado vizinho da morte. Digo vizinho da morte

porque o corpo permanece ligado ao perispiritual e a alma à matéria, por um liame que não pode ser definido. O corpo aparece, então, no lugar perdido. Creio que é tudo o que desejas saber.

2. Isso não nos dá a explicação da visibilidade e da tangibilidade do perispiritual.

- Estando desligado da matéria, segundo o seu grau de elevação, o Espírito pode se tornar tangível à matéria.

3. É indispensável o sono do corpo para o aparecimento do Espírito em outros lugares?

- A alma pode se dividir quando se deixa levar para longe do corpo. Pode ser que o corpo não durma, embora seja isso muito raro, mas então não estará em perfeita normalidade. Estará sempre mais ou menos em êxtase.

Nota. A alma não se divide, no sentido literal da palavra. Ela irradia em várias direções e pode assim manifestar-se em muitos lugares, sem se fragmentar. É o mesmo que se dá com a luz ao refletir-se em muitos espelhos."

LUTA POR UM IDEAL

A pergunta 540 de "O Livro dos Espíritos" foi respondida pelos Espíritos da seguinte maneira: "É assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo."

No livro "Roteiro", pág. 48, de Emmanuel/FCX, temos a seguinte afirmação: "Dos nossos antepassados invertebrados e vertebrados caminhamos nos milênios, de reencarnação em reencarnação, adquirindo inteligência, por intermédio da experimentação incessante; mas não é somente a razão o fruto de nosso aprendizado, no decurso dos séculos, mas também o discernimento ou luz espiritual, com que pouco a pouco aperfeiçoamos a mente."

Pelo exposto, não resta dúvida de que viemos de espécie a espécie, no decorrer de um tempo desconhecido.

Muitos não aceitam esta afirmação, porque ferem o seu brío; mas não se lembram de que Deus é justo e bom. E assim sendo, ele dá a toda criação o mesmo proceder, ou seja, todos começam no átomo, como consta da pergunta 540 acima mencionada.

A primeira pessoa a pesquisar a evolução das espécies foi Charles Robert Darwin, biólogo pela Universidade de Cambridge, com 22

anos.

Com essa idade, em 1831, partiu num brigue (barco de dois mastros), de nome Beagle, objetivando apenas a pesquisa nas ilhas dos oceanos. Estiveram (ele, seus auxiliares e marinheiros, inclusive o capitão da embarcação) na Austrália, Nova Zelândia, Tasmânia, Taiti (Oceano Pacífico) e Açores, Cabo Verde e Ascensão (Oceano Atlântico), bem como nas ilhas desertas de Galápagos, bem distante do litoral sul-americano. Nessas ilhas teve muitas surpresas, onde encontrou lagartos gigantes, extintos há muito tempo, bem como enormes tartarugas e caranguejos, monstros e focas re-fologantes. Em cada ilha encontrava espécies diferentes. As rotas desconheciam o homem, pois poustavam confiantes nos ombros dos exploradores, e eles não se enjaulavam porque Darwin não permitia.

Passados 5 anos, Darwin retornou à Inglaterra, porque ficava enjoado com o balanço do barco, causando-lhe muitos problemas físicos.

Ao voltar ao solo pátrio, passou a organizar os cadernos para a edição do livro previsto. Quando já estava com os cadernos em ordem, recebeu uma carta de Alfred Russel Wallace, que lhe dizia do seu trabalho na pesquisa da evolu-



Caricatura tentando ridicularizar Darwin e suas teorias

DARWIN: homem de ciência e de fatos

ção das espécies. Essa surpresa causou-lhe um problema ético profissional. Com a visita de Wallace resolveram publicar juntos o programado livro.

Muitos outros pesquisaram a evolução das espécies, entre eles Mendel.

Quando Darwin faleceu, foi

colocado no túmulo ao lado de Sir Isaac Newton, na Abadia de Westminster, a pedido do povo inglês. Era o coroamento do objetivo alcançado, embora muito sofrêsse com as ofensas das pessoas que ignoram o trabalho dos benfeitores da humanidade.

Antônio Fernandes Rodrigues

PSIQUISMO ANIMAL

A maritacaca



Comentamos já sobre a inteligência de certos abutres africanos no usar a força de impacto de objetos contra objetos, matéria contra matéria, para conseguirem seus intentos alimentares. Vimos como um abutre atrai pedras para romper cascas de ovo de avestruz e outro que sobe às alturas do céu para atrair lá de cima, sobre as pedras lá embaixo, o osso que quer romper para alimentar-se de suas partes internas.

Outro exemplo similar do uso do arremesso e da sua força de impacto está representando pelo que relatou Doris Chapman King (ARGÚCIA DOS ANIMAIS - S.R. Digest):

"A mãe-maritacaca (a maritacaca é um animal muito famoso na América do Norte) morrera num acidente, e os quatro filhotes perambulavam por nosso gramado, abandonados e tristonhos, numa noite de luar. Com seus olhos brilhantes e rabo peludo, eram tão engraçadinhos que resolvemos arriscar-nos a trazê-los dentro de casa. - A maritacaca, se se sente em perigo, exala um mau cheiro tremendo. Mas na verdade

nada havia a recear, pois eram muito dados e mostraram ter bons modos.

Um dia, para fazer uma experiência, dei a um deles um ovo para comer. O animalzinho farejou o ovo, e logo concluiu que havia ali dentro qualquer coisa muito apetitosa. Mas como havia ele de chegar ao belo petisco escondido dentro da casca? Foi rolando o ovo até chegar perto de uma parede, agarrou-o firmemente com as patas dianteiras e depois, abaixando a cabeça quase até o chão, afastou bem as patas traseiras e - exatamente como se faz no jogo de futebol americano - por entre as patas de trás, jogou o ovo com toda a força para ir bater contra a parede. O ovo quebrou-se com um ploop, e a pequena maritacaca correu a banquetear-se.

Mais tarde tentamos dar também ovos aos outros irmãos, e, um por um, procederam exatamente da mesma maneira."

Evidente que para a consecução de seus intentos esses animalinhos uraram boa dose de inteligência, e não apenas o instinto.

FRATER

Uma das famosas médiuns brasileiras foi a fluminense YVONNE DO AMARAL PEREIRA, conhecida principalmente por sua muito apreciada produção litero-psicográfica de romances e documentários sobre dramas e vivências no Outro Plano.

Filha dos comerciantes Manoel José Pereira e Elizabeth do Amaral Pereira, nasceu Yvonne aos 24 de dezembro de 1900, em Rio das Flores (antiga Vila de Santa Tereza de Valença), no sul do Estado do Rio de Janeiro.

Teve seis irmãos e sua infância foi muito difícil. No primeiro mês passou por uma experiência decisiva de sobrevivência, quando seu frágil corpo lutou penosamente para manter as chamas da vida. E até este lamentável episódio nos primeiros dias de seu reingresso ao plano terrestre serviu de exemplo aos espíritos, no esclarecimento quanto aos problemas psico-físicos vividos pelo encarnado que traz de sua existência os traumas e o carma decorrentes do suicídio.

Talvez proque vivenciasse pessoalmente, em outra vida, esse terrível drama da eliminação antecipada dos laços vitais, a literatura psicográfica de Yvonne demora-se bastante nesse tema importantíssimo ao esclarecimento e ao alerta.

Desde pequena, já ainda com os seus cinco janeliros, sua mediunidade se manifestava no contato



com os espíritos, e aos dez já participava de sessões mediúnicas com seu pai. Este foi-lhe o sustentáculo também à crença espiritual, e desde pequenina abriram-se-lhe

então nas abençoadas paredes do lar as portas libertadoras do Espiritismo.

Vivendo assim a mediunidade a partir da compreensão doméstica, teve providencial incentivo. E soube direcionar ao Bem o seu grande potencial medianímico, que se mostrava em várias modalidades, da psicografia à psicofonia, da intuição à premonição, do desdobramento às curas, da psicométrie à materialização.

Durante toda a vida foi uma gigante cultora da homeopatia, como recitista bastante requisitada pelos enfermos.

Há onze anos o movimento espírita despediu-se de uma de suas importantíssimas colunas de sustentação e divulgação. Yvonne desencarnou em 9 de março de 1984, no Rio de Janeiro, mas continua em sua intesa atuação humanitária, desde o Além, não olvidando a assistência espiritual no Vale dos Suicidas.

Essa médium sempre pródiga em obras valiosas, sempre segura nos preceitos cristãos e na autenticidade, psicografou doze livros que são, cada qual, um colar de preciosas pérolas da espiritualidade, com lições belas, verdadeiramente grandiosas. São obras em que desfilam grandes nomes, como Bezerra de Menezes, Victor Hugo, Leão Tolstói, Camilo Castelo Branco e numerosas outras vidas e instrutores de muita arte e saber.

Yvonne partiu após uma vida toda de dedicação em nome da mediunidade abençoada pela rota do Cristo. Ficam-nos, como páginas vivas de seus dons e sacrifícios em prol da regeneração humana, as suas importantíssimas obras, documentários plenos de Luz e Vida: "O CAVALHEIRO DE NUMIERS", "NAS VOGAGENS DO PECADO", "MEMÓRIAS DE UM SUICIDA", "AMOR E ÓDIO", "O DRAMA DA BRETENHA", "NAS TELAS DO INFINITO", "RESSURREIÇÃO E VIDA", "DRAMAS DA OBSESSÃO", "RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE", "DE VASSANDO O INVISÍVEL", "SUBLIMAÇÃO", "A TRAGÉDIA DE SANTA MARIA".

ANERA



Um Centro inspirado na médium YVONNE DO AMARAL PEREIRA

Em Rio das Flores, cidade natal da famosa médium espiritista YVONNE PEREIRA, no sul do Estado do Rio de Janeiro, funciona um Centro que, além de desenvolver um extenso programa doutrinário e assistencial, conserva viva a memória de uma grande batalhadora na faina mediúnica.

O CENTRO ESPÍRITA "YVONNE PEREIRA" tem sua sede provisória nessa localidade, à Av. João de Lacerda Paiva, 302, tendo sido fundado em 14 de janeiro

de 1989. Realiza reuniões públicas às segundas e quintas, reuniões de desobsessão às quartas e de orientação mediúnica às quintas. Promove durante o ano várias conferências doutrinárias e comemorativas. Dedicar-se à evangelização infantil (5ª feira) e promove visitas fraternas em várias localidades. Na área de divulgação, promove a distribuição de mensagens espíritas e mantém uma livraria espírita em Valença - RJ, onde ainda leva ao ar o programa radiofônico "Gotas de Luz" pela

Rádio Cultura de Valença, aos domingos, às 13 horas. Além da evangelização infantil em um dia da semana, tem um trabalho de incentivo e orientação ao Culto do Evangelho no Lar. Na área cultural, mantém a Biblioteca "Charles" e um trabalho divulgativo do Esperanto. Na área assistencial desenvolve também um programa substancial.

O "Yvonne Pereira" tem enviado muitos esforços no erguimento de sua sede própria, que está sendo efetivada num terreno

de 750 m², no Bairro dos Ingleses, à Rua Megiolaro.

A inspiradora do Centro foi médium de faculdades polimórficas, com uma vida inteira dedicada à causa espírita, tendo deixado uma dúzia de livros que são um contributo inestimável à literatura espírita.

Cumprimentos daqui aos nossos companheiros fluminenses por seu grande labor, desenvolvido de forma tão ampla.

'A NOVA ERA'

Existe fórmulas para acelerar a mediunidade?

Essa faculdade pode se desenvolver pelo exercício?

- Pode, como todas as outras faculdades. Mas é daquelas cujo desenvolvimento natural é melhor do que o provocado, quando corremos o risco de superexcitar a imaginação.

Allan Kardec (O Livro dos Médiuns - Cap. VI - tomo 100)

Índia e do Egito usavam a técnica do desenvolvimento do chacra Kundalini, onde o fogo serpentina, energia poderosa emanada da terra, alimentando os chacras sob a orientação mental específica para esse fim, promovia o desabrochar das faculdades latentes da alma. Contudo muitos se perderam por falta do suporte moral, comprometendo-se com a lei por muitas encarnações. Métodos utilizados na Yoga, também embasados no

Kundalini, podem acelerar a eclosão mediúnica. Mas afirmamos que, sem o respaldo moral e os conhecimentos específicos sobre a mediunidade e as suas relações com o mundo invisível, transmitidas com clareza, lucidez e absorvidas com consciência e responsabilidade, as possibilidades de o aprendiz trabalhar contra si próprio são, no mínimo, promissoras.

AMOR DE MÃE

Há muitos anos li num jornal que um edifício pegou fogo, causando grande agitação.

Uma senhora estava com três crianças num dos apartamentos mais elevados. Naquela alvorço pegou as duas crianças maiores e desceu com elas, deixando o bebê sozinho na cama, por não poder levar as três de uma só vez.

Em desespero, deixa as crianças no solo com uma senhora e subiu desesperada para salvar o bebê, mas chegou tarde, o fogo já dominava o quarto. A mãe, gritando, envolveu a criança no corpo, sendo tudo destruído pelo fogo.

Eis um exemplo de amor maternal, que está além da nossa imaginação.

Mas não é somente a mulher que sacrifica a vida para salvar o filho; existem fêmeas de algumas espécies animais que arriscam a vida para salvar o filho, que está sendo visado por animal carnívoro.

Como vemos, o amor maternal é a expressão maior do amor, pois a mãe sacrifica a vida para salvar o filho, embora seu sacrifício nem sempre consiga salvar o filho.

Antônio Fernandes Rodrigues

O CÉU E O INFERNO - 130 ANOS

À justiça humana não faz distinção de individualidade, quanto aos seres que castiga; medindo o crime pelo próprio crime, fere indistintamente os infratores, e a mesma pena atinge o paciente sem distinção de sexo, qualquer que seja a sua educação. De modo diverso procede a justiça divina, cujas punições correspondem ao progresso dos seres aos quais elas são infringidas.

O CÉU E O INFERNO

EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

Números companheiros de lides espíritas queixam-se, amiúde, dos poucos resultados que colhem do exercício da mediunidade.

Afirmam que, não obstante frequentarem reuniões específicas para a educação da mediunidade, os tentames ençados durante vários anos-a-fio não produziram os frutos esperados. Os que lograram algum efeito positivo informam que as comunicações recebidas não passam de trivialidades, quer no fundo quanto na forma.

Todos esclarecem que esperavam uma colheita estimulante, podendo demonstrar, sem qualquer dúvida, a procedência extra-física das mensagens, a interferência mais evidente dos Espíritos desencarnados.

Como efeito, entremostam-se desanimados, duvidosos, com receios que não se justificam.

A mediunidade, como é compreensível, varia de indivíduo para indivíduo, sendo mais expressiva nuns do que noutros, portadora de características e peculiaridades especiais programadas para objetivos correspondentes.

Cada médium está incursu numa tarefa a que se deve adaptar, perseguindo os objetivos do próprio aprimoramento e contribuindo para o bem geral.

Craças ao passado espiritual de cada qual, variam as potencialidades psíquicas, não havendo, portanto, dois médiuns iguais, como iguais não existem comportamentos e realizações noutros setores de atividades morais.

A educação da mediunidade exige a aplicação de recursos que dependem do próprio candidato, a benefício de si mesmo.

O fenômeno espontâneo, natural, interrompe sem que se estabeleçam condições antecipadas. Todavia, quando se deseja desdobrar os recursos mediúnicos e canalizá-los corretamente, o estudo consciente da Doutrina Espírita se apresenta como condição primeira, inadiável.

Concomitantemente, a reforma moral do aprendiz e o esforço pela vivência dos ensinamentos evangélicos numa edificante atividade de socorro fraternal, atraem a atenção dos bons Espíritos que se dispõem a contribuir, por sua vez, no desdobramento dos labores a que se candidata.

A perseverança no compromisso e o recolhimento íntimo, com desapego natural das paixões inferiores e dos artificios secundários da vida social com suas questionáveis e condicionamentos, produzem uma liberação das matrizes dos registros psíquicos aos quais se adaptam as tomadas mentais dos Benfeitores desencarnados, estabelecendo-se com segurança intercâmbio que se fará mais pleno e fiel à medida em que se depure e se eleve o médium através da vivência dos postulados espirituais.

A mediunidade colocada a serviço de Jesus, deve ser adaptada ao programa que se origina no mundo espiritual, tornando-se o medianeiro, dócil e submissivo ao trabalho superior, evitando impor-se, exigir condições especiais e resultados rápidos que parecem levar à promoção pessoal, ao sucesso, ao relevo e ao aplauso.

Tenha-se em mente, que o trabalho na mediunidade espírita consciente, ainda é sacrificial, co renúncia e evolução, embora os que se devem adicionar no trabalho dignificante não se quemem, não o confessem, não relatem as dores e dificuldades sofridas, essas lapidadoras abençoadas da vida.

Por fim, a conduta do aprendiz da mediunidade deve ser sempre a mesma, disciplinada e moralizada, em particular como em público, durante as reuniões especializadas ou fora delas, médium que é em toda circunstância; atraindo companhias conforme a direção mental em que se projete e a psicofera em que se move.

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 28/4/81, no Centro Espírita "Caminho da Redenção", em Salvador, Bahia).

ENTRE ÍNDIOS

OS PACÍFICOS ÍNDIOS DAS PLANÍCIES NORTEAMERICANAS

Os índios norte-americanos formavam nas extensas Planícies 30 povos diferentes, com 5 grupos linguísticos. Até meados do século XVII todos tinham uma vida saudável. Sacrificada sim, mas preciosa na simplicidade e pureza de costumes. Felizes na singela vida agreste, viviam de plantações de feijão, milho, abóbora. O bisão corria livre em manadas por toda a volta e também era grande meio de subsistência, na alimentação como em utensílios, roupas e barracas. Mas sua caçada, a pé, era difícil e rara, quase anual.

Um dia algo veio mudar o estado de coisas: o cavalo, animal desconhecido por aquela gente, foi trazido pelos espanhóis ao Novo México. Estes, previdentes em suas estratégias e ânsia de predomínio, proibiram que qualquer índio se acercasse desse animal que viera da Europa. Em vão! Negociados às escondidas ou roubados por índios oprimidos pela ganância dos brancos, os cavalos começaram a invadir as Planícies.

Que poderoso veículo trouxera ao índio o GRANDE ESPÍRITO! E eles logo suplantaram o branco no seu uso.



No período difícil do povoamento da América, os brancos invasores cometeram morticínios e grandes injustiças para com os índios. Sem dúvida que a Lei do Carma está cobrando hoje intensamente esses desatinos em um dos lados dos desastres político-econômicos das nações dominadoras e das desavenças e inquietações individuais e coletivas.

O cavalo tudo mudou: a vida, os costumes e... as brigas. De tribo contra tribo, de índio contra branco. E mudou a caça do bisão, agora vorazmente intensificada, por brancos como por índios. Não recomendara o General Philip Sheridan que se destruisse rapidamente os bisões, para que com eles fatalmente também desaparecessem todos os índios? Com a caça sistemática do bisão, os índios abandonaram as práticas agrícolas, e com a morte de milhões de bisões desapareciam também os índios...

Mas o índio tinha o cavalo. Com ele voava pela planície, causando inveja ao branco por sua maestria. E depois ainda conquistou o rifle, outro enorme fator de mudança. Mas ao índio incutiu-lhe a idéia de riqueza; e a guerra com o branco, não foi o índio que a provocou: este tinha de defender-se, como à sua família, seu povo, sua planície...

Mas, o índio não possuía a perversidade e o desejo de exter-



RESPEITO INICIAL: OS ÍNDIOS CORRESPONDIAM

No início houve iniciativas de respeito e reconhecimento de direitos para com os índios norte-americanos, quadro que depois mudou com a invasão e espírito de cobiça de outros povos. Exemplar foi em 1681/82 o humanitarismo de William Penn, que comprou dos índios a terra de sua colônia, a Pensilvânia, momento histórico significativo que foi cem anos depois pintado por Benjamin West.



DANÇA DO ESCALPO

Conforme mostra com fidelidade a gravura antiga, nas grandes ocasiões de caça ou conflito os índios norte-americanos recorriam à música e à dança para entrar numa espécie de transe, quando incorporavam ou obtinham o estímulo dos Espíritos. Contudo, os historiadores estão hoje retificando antigas concepções quanto à crueldade desses índios, que foi bastante exagerada para justificar ações dominadoras do homem branco.

Candidatura de francês imitando índio americano reflete anseio de volta à natureza

Se retornasse hoje entre nós o famoso filósofo francês Jean Jacques ROUSSEAU, que verberou contra os excessos da civilização e valorizou a Natureza, teria milhões de seguidores numa humanidade que se vê saturada de progresso técnico e anseia por mudanças, onde o retorno às origens e à simplicidade é uma forte opção de escolha.

Talvez um seu grande seguidor seria o seu compatriota MICHEL ADJIMAN, que se autodenomina Cheval-Debout, ou seja, Cavalo-em-Pé, e assume a figura de um índio norte-americano.

O jornal "FOLHA DE SÃO PAULO" de 19 de fevereiro último entrevistou Michel, que se coloca como candidato ao governo da França.

Michel, ou antes Cavalo-em-Pé, possui uma "tribo" na localidade de Sillans-la-Cascade, no sul da França, onde, conforme a época do ano, se agrupam de 12 a 40 pessoas.

Michel disse à "FOLHA": Não me sinto nem inteiramente humano nem inteiramente animal. De certa maneira, foi procurando uma solução aos problemas da humanidade em geral que eu encontrei, primeiro, minha solução e, depois

de anos de experiência, decidi propor uma vida mais sadia do que tudo que se propõe atualmente. (...) Eu não tenho chance de ser eleito, mas quero levantar um movimento de protesto vindo de todos os setores da sociedade. Tenho apoio entre os militares e na população em geral. (...) Não encontro nada interessante, nem à esquerda nem à direita. No fundo, tendo a preferir a esquerda. Mas não me associo a nenhuma tendência."

O primeiro ato de Michel na Presidência, se eleito, será nomear um vice-presidente. "Não tenho intenção de viver no Eliseu. Mas, se por acaso eu for eleito, fundarei meu Eliseu nas montanhas, cercado pelos pássaros. Para mim, o palácio tem que virar museu, hospital. (...) A política menor não me interessa, e sim a grande política. Essa eleição é um trampolim para que eu me dirija ao mundo inteiro."

Perguntado se candidaturas como a sua e de outros brasileiros similares (o cacique Juruna, por exemplo) refletem uma crise da democracia, respondeu que sim. "É o questionamento da civilização em todo o mundo, porque não se pode resolver os problemas de um país sem resolver os do mundo."

Como é que Michel, de uma hora para outra, resolveu assumir figura de índio e entrar na política de protesto contra todos os regimes vigentes?

"Eu acordei um dia e tive uma inspiração súbita. Obedeço às minhas inspirações. Tenho coisas

múcio!

Ouçamos Peter Farb:

"Entre os Blackfoot roubar a arma de um inimigo era considerado o feito mais valoroso. Para algumas outras tribos a façanha mais audaciosa era tocar um inimigo sem feri-lo. O feito menos importante era em geral matar um inimigo. Tais feitos eram registrados em pictografia nas barracas e mantas de peles de bisão e davam ao guerreiro o direito de ocupar cargo público. Entre muitas tribos cada façanha era premiada com uma pena de águia, o que explica a origem dos primorosos cocares de alguns dos chefes guerreiros dos índios das planícies. Os escalpos tirados de inimigos mortos ou feridos às vezes constituíam troféus, mas eram insignificantes comparados com as narrativas das

façanhas. Os historiadores ainda duvidam que isso fosse prática aborígene: pode ter sido aprendido com os colonos brancos. Em todo caso - quanto a isso não há dúvida - a rápida difusão do hábito do escarpamento foi consequência da barbárie dos homens brancos. Os colonos pagavam gratificações por índios mortos e os escalpos constituíam a prova de feito."

O índio respeitava o irmão índio e seus respectivos territórios. Com a chegada do cavalo e do rifle, as coisas mudaram, mais porém pelo próprio estímulo do homem branco. Farb exemplifica isto dizendo que "os franceses estimularam as hostilidades entre os Ojibway e os grupos que os rodeavam; os Ojibway espalharam-se para o Oeste e deslocaram as tribos Sioux, que emigraram para o

Oeste e para o Sul, para as planícies; aí os Sioux deslocaram os Hidatsa e Mandan, que por sua vez puseram em movimento os Cheyenne e outros. Era exatamente como uma série de bolas caindo umas nas outras, e resultando em novos ricochetes."

O branco, além de hostilizar, empurrava índio contra índio, tribo contra tribo. Grande dívida cármica contraída para o futuro...

(OBS: as citações do escritor Peter Farb são de seu livro "MAN'S RISE TO CIVILIZATION AS SHOWN BY THE INDIANS OF NORTH AMERICA FROM PRIMEVAL TIMES TO THE COMING OF THE INDUSTRIAL STATE". R.Digest).

Todos os povos indígenas das Américas sofreram barbaramente com a invasão dos europeus. Não obstante o valor do progresso alcançado com a colonização dos brancos, o triste quadro social de hoje, em uma faceta, reflete o choque de retorno dessa cobrança pelas injustiças do passado.

séria a dizer e não apenas bestei-
ras cínicas. Então, de certa forma,
retomo a luta de Che Guevara, no
sentido resolucianário, da reforma
total da sociedade."

A título de simples curiosidade, vamos lembrar que em certas profecias de índios norte-americanos (dentre as quais muitas já se concretizaram) prevê-se, entre outras coisas, que chegaria o tempo profético em que altos cargos de governo estariam na mão dos antigos ancestrais índios, que retornariam ao comando como que num ato de justiça pelo muito que sofreram sob o cruel avanço e cobiça do branco dominador.

É bem óbvio que o Espiritismo endossa fundamentalmente esse retorno da força indígena administrando o que lhe confere a Lei do Carma.

É já tão redundante e cansativo falar que o mundo está em crise geral, em transformação global, que ninguém se assuta ou se admira com mais nada. Na visão humana diminui cada vez mais a distância entre o possível e o impossível, entre o corriqueiro e o fantástico, entre o certo e o errado, entre o bem e o mal...

Uma NOVA CIVILIZAÇÃO, totalmente diferente, vai de fato instalar-se no nosso Planeta no próximo milênio. Ninguém duvida disto. Só não se sabe quando... Mas enquanto ela não chegar, e porque não nos esforçamos um pouco mais para isso, o homem vai se agarrando a novas e multiplicas tendências, novas opções. O anseio da GRANDE MUDANÇA é tão grande, que o homem não consegue quase esperar, e se agarra já a pequenas mudanças. Não importa qual seja a seita ou a ideologia: mudar é tão vital quan-



Michel Adjiman, ou antes Cavalo-em-Pé, candidato à Presidência do país de Allan Kardec.

to respirar.

Nesse quadro de mutação intensa das forças vivas do homem, a Natureza faz-nos seus grandes apelos de retorno. E a vida simples e pacata dos índios, quase-feliz porque mais amante da Mãe Natureza, é um chamamento de inspiração e imitação, um grito de revolta íntima contra o lixo físico e moral do planeta.

A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO virá com certeza, com novos tempos, novos rumos. O modo de vida de respeito ao Universo e outras virtudes dos antigos indígenas serão talvez pequenas facetas que rebrilharão na nova paisagem mental e física que já se está criando para o NOVO MUNDO.

Sabedoria de um Sioux

Raposa Risonha, índio norte-americano da tribo Sioux, fez o possível e impossível para auxiliar o Governo a entender o seu povo. Disse esse líder que seu amado povo tem uma oração que ele recomenda a todos, brancos e índios:

"GRANDEESPÍRITO, ajuda-me a nunca julgar a outrem sem antes ter andado quinze dias metido nos seus sapatos!..."

Em sua simplicidade, mas profunda sabedoria, a recomendação não perde muito para o preceito evangélico: "Não julgueis para não serdes julgados!"

Antiguidades atraem fenômenos de poltergeist Um quadro que muda de expressão

Já comentamos, no ano passado, sobre fenômenos espíritos ocorridos na pequena loja de antiguidades do sr. Antônio Valenza, em Gênova (Itália). Traze-mos hoje outras informações.

O caso correu a imprensa italiana: *Gazzeta del Lunedì, Corriere Mercanti, Il Sécolo XIX, Il Giornale dei Misteri*, etc. Deste último tiramos alguns informes.

Os mais diferentes objetos antigos são há 18 anos negociados pelo sr. Antônio: móveis, quadros, estatuetas, livros, etc. Todavia, nunca tivera experiências assim: objetos voando pelos ares, luzes que se apagam, móveis até pesados se movendo, rádio mudando de sintonia. Houve por ali também relato de golpes invisíveis de pequenos objetos inexistentes.

Logo que os fenômenos ocorreram, pessoas testemunharam e a imprensa divulgou, a loja do sr. Antônio se tornou muito visitada. Se por um lado atraíu curiosos, por outro espantou os clientes, que não queriam de maneira alguma adquirir objetos endemonia-

dos. Além disso, houve uma corrida de devolução de objetos ali comprados, com exigência de reembolso de quantias pagas, pois



O quadro que muda de expressão
foto GDMisteri

os velhos adquirentes estavam temerosos de que a permanência deles em suas casas atraíssem os mesmos ou piores fenômenos... Em resumo, de uma hora para outra sr. Antônio viu-se em sério problema econômico provocado por presenças visíveis e invisíveis!

Razão por que recorreu a um sacerdote, o qual, sem resolver, mandou que ele **tomasse calman-te**. E com as notícias da imprensa iam aparecendo na loja magos e pretensos médiums oferecendo serviços por altos preços. Afinal, um ocultista benemerito, sem visar nenhum lucro, apresentou-se e efetuou um **rito de exorcismo liberatório**, no que deve ter obtido êxito, porque cessaram os fenômenos.

Não seria preciso lembrar que estamos num mundo em que a todo momento, em qualquer situação, grita-se o **salve-se quem puder**, cada qual agindo egoisticamente, sem o mínimo de consideração pela sorte ou prejuízo alheio.

Tanto em esclarecimento e técnica como em moral, é evidente que a **DOCTRINA ESPÍRITA** oferecerá soluções simples para casos assim, sem que fosse preciso degenerar em tanto barulho e até problema econômico. Considere-

mos, porém, o certamente necessário aspecto cármino da ocorrência, e ainda outro lado: o despertar da curiosidade é positivo às pessoas no conduzi-las à reflexão sobre a existência de seus semelhantes no Outro Mundo.

O famoso parapsicólogo Antônio Ferraro e o estudioso Stefano Beverini constataram no local a veracidade dos testemunhos e a honorabilidade do sr. Antônio. Este relato, todavia, o fato que mais o impressionou: um misterioso quadro, adquirido dois ou três anos atrás. Toda vez que o fixava na parede, o quadro oscilava e oscilava, de tal maneira que ele tinha de colocá-lo no chão. Mas não é isto que realmente o amedrontava e sim o fato de o vulto feminino do quadro mudar sempre de expressão, inexplicavelmente!

Seria talvez que a possível figura representada no quadro, agora desencarnada, não esteja gostando de ver-se relegada na

loja? Possível, pois, que nesse quadro e sua origem esteja a razão dos fatos ali ocorrentes.

Esse fenômeno de mutação no quadro não é único, havendo casos e casos recentes de figuras plásticas mudando de forma, ou superfícies lisas criando forma, por efeitos paranormais.

Exemplo deveras conhecido é o das caras de Balmez, na Espanha. Mais recentemente, já comentamos neste Jornal os fenômenos de mudança inteligente de figuras plásticas na casa da sensível milanês Rossana Carrara.

Numa outra ordem fenomênica similar, intensifica-se na Europa a ocorrência de estranhos casos da assim chamada **pintura psicobólica**. É meio utilizado pela feitiçaria para impregnar as pinturas com substratos de material trabalhado fluidicamente, com funções mágicas, sem que a vítima o perceba, porque as camadas, as figuras e seu material encontram-se ocultos na tela, sob a camada superficial visível da tela. Por visualização constante ou simples permanência na parede da casa da vítima, intenta-se com isso atingi-la negati-



Antônio Valenza, sentindo o drama da inesperada reviravolta

vamente. Prática de magia negra que não deixa de surtir os seus efeitos, para o que, todavia, não deixa de haver ali especialistas em identificar a origem do mal e neutralizá-lo.

Tudo isso faz-nos pensar: onde não consegue entrar a maldade dos homens, pervertendo até a recôndita pureza da Arte!

Entretanto, é certo que na pureza do coração voltado continuamente ao Bem e ao Criador, ela não consegue penetrar ou agir como pretende.

"PARIS NO SÉCULO XX" Livro inédito de JÚLIO VERNE: mais profecias



gitalmente em suas oitenta obras um conjunto enorme de conhecimento científico entremeadado com rasgos de projeções futurísticas. Suas criações alcançam a juventude com uma atmosfera de fantasia ligada positivamente à realidade, transmitindo o amor à aventura, o prazer de descobrir, o otimismo de ousar e crer no impossível e no misterioso.

No **Pinga-Fogo** de 27 de julho de 1971, perguntou Saulo Gómes: "Júlio Verne, com a sua inspiração e todo aquele seu trabalho, teria sido, porventura, um elemento, um ser humano iluminado por essas chamadas forças espirituais, para prever com mais de um século o homem na Lua, como hoje acontece?" E respondeu Chico Xavier: "Cremos que sim, porque os fatos a que ele se referiu com tamanha anterioridade, se verificaram de maneira exata, que dentro da Doutrina Espírita que esposamos, ou que eu abraço com

toda a sinceridade do meu coração, creio encontrar na personalidade de Júlio Verne um médium que foi aproveitado com muito proveito para o progresso das ciências e da cultura da humanidade".

Um livro inédito de Júlio Verne acaba de ser descoberto e publicado. As revistas "ISTO É" e "O ESPÍRITA" noticiam, sob o título **LANÇADO LIVRO DE JÚLIO VERNE QUE PREVIA A INVENÇÃO DO FAX**:

"Está nas livrarias de Paris desde a quarta-feira de 21 um livro inédito de Júlio Verne, o mestre da ficção científica morto em 1905. O manuscrito **Paris no século XX** foi encontrado por Piero Gondolo della Riva, vice-

presidente da Associação "Júlio Verne", em um cofre deixado pelo

um jovem poeta que se transforma em mendigo, numa sociedade do-



escritor. O cofre estava abandonado na casa da família Verne. **Paris no século XX** conta a história de



minada pelo dinheiro e pela tecnologia. O livro, repleto de visões futuristas muito avançadas para a

época (1863), não foi publicado porque Pierre Jules Hetzel, editor de Verne, não gostou do que leu. Numa carta a Verne, Hertzell prevê: "Ninguém vai se interessar por suas profecias." As profecias: um veículo que não utilizava cavalos para se mover e, sim, "a força de um motor a ar dilatado pela combustão do gás." Nada mais do que um automóvel. Verne também imaginou o correio fax de hoje: "Telégrafo fotográfico que permite que qualquer página escrita, assinaturas ou ilustrações sejam transmitidas para lugares distantes." Eis um dos trechos da obra considerada delirante demais pelo editor, "Trabalhadores felizes estavam construindo a plataforma. Michel avistou um gerador elétrico e entendeu. Os condenados à morte não estavam sendo decapitados. Estavam sendo eletrocutados." A profecia se tornou realidade com a invenção da cadeira elétrica.

Considerado "o Profeta da Ciência", o escritor francês Jules Verne seria um dos pioneiros que cultivaram em larga escala o gênero literário do **realismo fantástico**, que hoje inunda o mundo cultural sob variadíssimas facetas.

O genial escritor conseguiu antever os mais inesperados progressos da ciência e soube colocar ma-

COLHEMOS O QUE SEMEAMOS

A LEI DE AÇÃO E REAÇÃO cobra, mais cedo ou mais tarde, todos os nossos atos. A civilização colhe hoje o que semeou contra os antigos habitantes da América.



Dança ritual dos índios Sioux

Esta dança dos Sioux tem como símbolo a **ÇAÇA AO BÚFALO**, animal que representava a sobrevivência das tribos norte-americanas. O extermínio dos búfalos significava o extermínio dos índios. Os brancos, sabendo disto, acabaram cruelmente com as grandes manadas de búfalos das planícies, pensando atingir os índios.

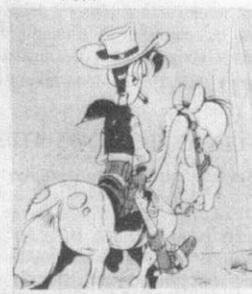


A instalação dos caminhos de ferro contribuiu para a exterminação dos búfalos. O progresso manifesta-se com dois lados; o tempo encarrega-se de equilibrar esses dois lados da balança, orientada sempre para a **EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO**.

NESTA EDIÇÃO: ENTRE ÍNDIOS

Heróis de quadrinhos deixam de fumar

Aplaudamos iniciativas como as do desenhista Casey Brennan (Michigan, E.U.A.), líder de um movimento que labora para eliminar o fumo nas histórias em quadrinhos. Informou, há algum tempo, a O.M. Saúde que "Brennan começou há dois anos a procurar convencer seus colegas de profissão. Escrevendo para *Smoke Signals*, publicação de Washington que visa a promover o abandono do tabaco, diz ele que as **crianças podem aprender a fumar pelo que vêem nas histórias em quadrinhos**. Com seu artigo, ele lançou na época uma campanha individual pela imprensa, o rádio e a televisão, contra o desenho de heróis que fumam. Observa Bren-



Aparecem muitas vezes com um cigarro pendurado nos lábios.

nan: esses desenhos exercem **grande influência sobre as crianças**. Mostrar um herói que fuma

é fazer **propaganda subliminar do cigarro**. (...) Denny O'Neil, o editor do super-herói *Daredevil*, fez que seu protagonista principal e outros secundários não só mencionassem os perigos de fumar, como também opinassem contra esse hábito. Por exemplo, um personagem diz a seu amigo: "Benny, você precisa parar de fumar; o cigarro acaba matando". E novamente: "Ainda fumando essa palha, Benny? Aposto que seus pulmões parecem um cemitério".

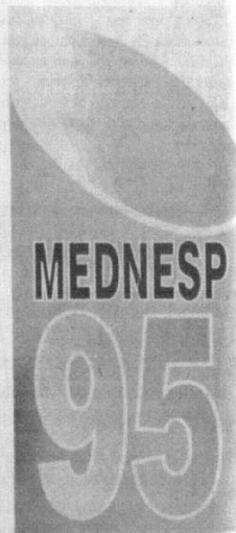
Nesta edição destacamos mais um herói de quadrinhos que deixou de fumar e um trabalho meritório do teatro em praça pública. Veja nas páginas inter-

Gigante de pés de barro

"Quem compreendeu que a força humana não pode impedir a ação das forças cósmicas, senão momentaneamente e assumindo a responsabilidade pelos danos, não diz mais: **"Ai dos fracos e dos vencidos"**, mas afirma: **"Ai dos culpados, embora vencedores!"** O que tem valor permanente não é a posição material, e sim a posição moral. Exime-nos da responsabilidade a inocência e não a força, que na melhor das hipóteses poderá retardar, mas nunca impedir a reação primitiva da lei de justiça. De acordo com a lei de evolução, o futuro caminha em direção ao reino de Deus, que pertence somente aos justos. O poder militar, a superioridade técnica, o dinheiro e a astúcia não podem destruir a lei de Deus, que participa essencialmente das coisas. Quem acredita que **para** vencer basta a força, representada por grande exército, grandes recursos e organização dotada de férrea tenacidade, não compreendeu como, no funcionamento das leis da vida, exatamente nesse apelo à força e à conquista violenta, como na guerra, reside o ponto fraco do sistema, que, precisamente por isso, traz em si mesmo o germen da própria destruição. Então, o gigante de pés de barro desaba, seja qual for. (...)"

Pietro Ubaldi
("A Nova Civilização do Terceiro Milênio")

Quem prejudica hoje, é prejudicado amanhã, e vice-versa. Resta sempre, de erros e acertos, de um e outro lado, a experiência moral rumo à perfeição.



notícia
NESTA EDIÇÃO

**Dons medianímicos
de DOM BOSCO
livram-no do
manicômio**

NESTA EDIÇÃO



PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

ANO LXVIII
Nº 1878
JUNHO 1995

"O maior defeito da educação contemporânea consiste em que, abrangendo imenso terreno, nada se cultiva nele."

Dr. E. N. Ferris
O.M.S.

O APOSTOLADO DE DOM BOSCO

Muita fé, amor e... sonhos: ingredientes para um grande educador

Um certo italiano se tornara muito, muito famoso. Em sua viagem a Lion, na França, o coche que o conduzia quase não conseguia passagem na multidão que o impedia. Todos queriam abordá-lo. Pediam uma prece, uma palavra, uma consolação, a cura de males do corpo e da alma.

O cocheiro que conduzia o famoso religioso desabafou: — Com a breca! Preferia levar o diabo do que um santo no meu carro!

Multidões queriam beijá-lo. Cortavam pedaços de suas vestes, deixando até à mostra sua roupa de baixo... E arrancavam até cachos de seus cabelos!

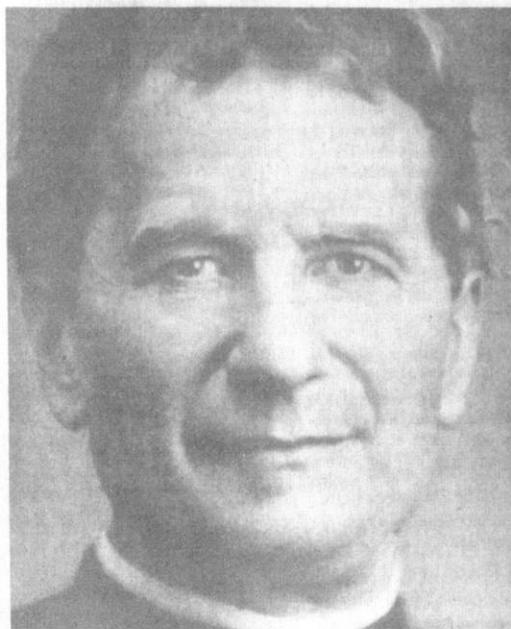
Um alfaiate pediu para mudar uma manga estragada de sua rota roupa. O santo homem ficou com uma manga nova e outra ridícula e visivelmente velha, na mesma roupa! A manga cortada era ao alfaiate relíquia preciosíssima, já que outros conseguiram arrancar do santo apenas pedacinhos de pano...

E o santo homem não se aborrecia, não se perturbava. Sempre simples e alegre, dizia com um sorriso:

— Tudo bem! Vejo que ainda há doidos que podem estar soltos!

Esse homem era DOM BOSCO. Sempre otimista e jovial, confiante extremado em Deus, operou curas, profecias e inumeráveis fenômenos tidos como milagrosos.

Grande homem na fé, grande médium voltado ao Bem, intermediado por Espíritos Superiores plantou a sua obra imensa, bem viva e espargindo frutos espirituais pelo nosso planeta.



Nesta edição: Brasília e o sonho de Dom Bosco

"- Entre as montanhas e o mar - diz o guia espiritual - está a sementeira oferecida aos salesianos. São milhões de almas que aguardam o seu auxílio através da fé. Aquelas montanhas são as Cordilheira dos Andes; o mar é o Oceano Atlântico."

Ouvindo isto em sonho, Dom Bosco pensou, preocupado, no incalculável tempo que levaria para reunir tão grande povo e tão vasto território ao rebanho do Senhor. Mas o guia foi veemente na afirmação de que tudo ocorreria antes que passasse a segunda geração!

E as imensas riquezas do Brasil? Grandes jazidas minerais já exploram o nosso País e continente, mas por certo um volume ainda excepcional ainda está por aflorar.

À medida que o trem progredia, com o seu ruído até dificultando Dom Bosco escutar melhor o Guia, as dissertações deste sobre assuntos científicos encantavam-no, e não menos a belíssima paisagem e sua natureza opulenta, quase virgem. Dom Bosco penetra-lhe, com a visão; um subsolo e as portentosas riquezas que um dia se descobrirão: minas gigantes de pedras preciosas, carvão fóssil, petróleo...

"De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas."

(Mateus, 6: 32)

QUANDO A INTENÇÃO É BOA, O DINHEIRO APARECE...

Taitá kumi!

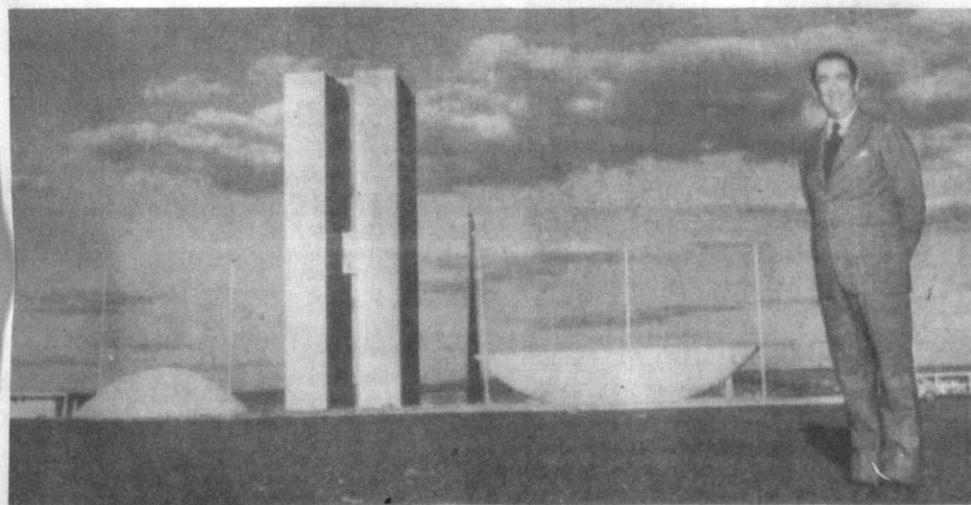
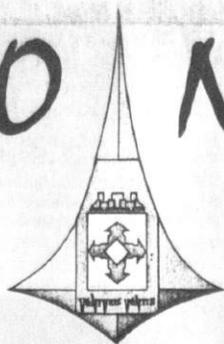
"Menina, eu te ordeno: levanta-te!"

Marcos V:41

NESTA EDIÇÃO: CURAS DE DOM BOSCO

MISTICISMO NO PLANALTO

NESTA E NA PRÓXIMA EDIÇÃO



BRASÍLIA, CAPITAL MÍSTICA

Em 18 de novembro de 1984, comentando sob aspectos místicos rondando Brasília e a sucessão presidencial, o repórter Emerson Sousa escreveu na seção Política do jornal FOLHA DE SÃO PAULO:

"Considerada a cidade mais mística do Brasil, a capital do País tem, para sua própria fundação, três explicações distintas. Abrigando mais de 1.500 centros espíritas, uma centena de igrejas e templos católicos, metodistas, kardecistas, batistas, messiânicos, adventistas, luteranos, evangélicos — entre outras crenças e seitas — a Capital Federal, para uns, foi prevista em 1883, por um sonho de Dom Bosco, que visualizou o berço de uma nova geração (a geração do chamado Terceiro Milênio) que nasceria em um planalto, na América do Sul, entre os paralelos 15 e 20 — entre os Andes e o Oceano Atlântico. Brasília fica entre os paralelos 15 e 16.

Outros dão a versão de que a cidade foi prevista por um monge tibetano. O Dalai Lama, prevendo uma invasão do Tibet (tido como centro espiritual da Terra) por forças do mal, apontou um planalto na América do Sul, para onde seria transferido o centro espiritual do planeta.

Há também quem sustente que uma mensagem de Humberto de Campos, psicografada por Chico Xavier, apontou o local onde hoje se situa a Capital Federal como o berço de uma nova geração responsável pelos destinos do mundo. E entre várias versões, Brasília cresceu abrigando toda uma gama de misticismo em seu traçado em forma de cruz — para muitos simbologistas um sinal dos céus, mas para Lúcio Costa, o idealizador do Plano Piloto, a marca primária de ocupação da terra."

Dez anos passados desse comentário, o misticismo em torno da região do Planalto hoje diversifica-se e multiplica-se bastante.

SE CONFIAS...

Se confias em mim, não te demores em provar-me o carinho.

Frente ao mal, corra os lábios e não chores, supondo-te sozinho...

Se confias em mim, ergue o semblante, e, vencendo o cansaço,

põe-te em marcha, outra vez, perseverante, como há milênios faço...

Se confias em mim, esquece a ofensa, — o golpe mais profundo,

por entender melhor a treva imensa que ainda envolve o mundo...

Se confias em mim, conserva a alma em paz, no meu rebanho,

como qualquer ovelha humilde e calma, por ver que te acompanho...

Se confias em mim, estende a mão ao vulto, no zombador,

e eleva, no calorário do perdão, teu madeiro de amor...

Se confias em mim, guarda esta oferta que meu Pai te destina,

e a porta encontrarás do Reino aberta, em romagem divina...

Se confias em mim, sossega e avança, mas por rotas de luz,

sentindo que teu sonho de esperança sou Eu mesmo... - Jesus!

Se confias em mim, sofre, também, tanto como sofri,

fiel a Deus, sem desprezar ninguém, e Eu confiansi em Ti!

Imã Rosaura



(A autora é soprano, poetisa, compositora e organista, do Além, na obra mística "Ecor do Infinito", psicografada por Francisco Pessolano Junior, de Jundiaí - SP)

EDITORIAL

O GIGANTE

(Bibliografia principal: "DOM BOSCO", de M. Pellissier).

Um garoto diferente

Um dia um garoto de nove anos sonhou.

Ele estava num campo, onde algumas crianças brigavam e brigavam em desespero total. Tentou apaziguá-las com muita calma. Não conseguiu. Fechou então os punhos e caiu em cima delas. Inesperadamente, todas se transformaram em leões, ursos, lobos... Ele, ao vapor do sonho, ficou tremendamente horrorizado com a cena. Ouviu uma voz: "Caro menino, nada conseguiremos com violência. Experimenta a bondade, muita bondade!" De imediato aquelas feras todas se transformaram então em mansos cordeiros. Surgiu uma bellissima dama dizendo-lhe: "Apascenta-os. No futuro tudo para ti se tornará mais claro!"

Este foi o seu primeiro importante sonho. Daí para a frente, em toda a vida, centenas e centenas de seres invisíveis povoariam suas noites com sonhos edificantes, esclarecedores do passado, do presente e do futuro.

E, como previa o sonho, um rebanho enorme ele foi atraindo a si com sua aura de bondade e otimismo.

Contudo, esse não era um garoto comum. Ele admirava-se até da indiferença e do artificialismo com que os religiosos adultos o tratavam e às demais crianças. E confidenciava à sua mãe:

"Quando eu for padre, procederei de modo diferente. Atrairé as crianças para mim; quero que aprendam a amar-me... E assim que se apeçarem a mim, me apagarei e farei com que seu amor se volte para Deus!"

E ele foi diferente, muito diferente dos outros religiosos! E atraiu multidões, direcionando-as à fé no Criador!

Esse garoto desde pequeno reunia ao seu redor todos os meninos que encontrasse e lhes ensinava as lições celestes e histórias religiosas que ouvia de sua mãe. Mais tarde, tornou-se o grande e famoso DOM BOSCO. Pregador, educador, sensível a múltiplos dons. Lutou com a pobreza e a incompreensão. Adquiriu uma fé poderosa que fazia transmutar todas as pessoas que se lhe avizinhavam ou conviviam. Escreveu mais de 130 obras, todas da mais pura moral. Livros de teatro, comédias sadias, biografias instrutivas, uma História Sagrada, uma História da Itália, uma História da Igreja. Lecionava várias disciplinas e assumia múltiplas funções. Fez construir, com enorme sacrifício, três igrejas, instituiu os primeiros albergues para a juventude, as primeiras colônias de férias do mundo, onde implantou jogos, teatro, música. Criou liceus, orfanatos. Ao fundar a Ordem dos Salesianos (para homens) e a das Filhas de Maria do Perpétuo Socorro (para mulheres), lançou pelo mundo todo um trabalho de alcance incomparável, a arrebanhar milhares e milhares de jovens à vivência religiosa e à assistência aos desvalidos. E quantas pessoas ele não curou do corpo e da alma!

Homem incansável, formidável esse Dom Bosco!

Por tudo isso e muito mais que sabemos ou não sobre um homem realmente extraordinário, estamos à vontade para dedicarlhe a presente edição.

Nos primeiros anos, nas primeiras paredes — af se forjaram os futuros grandes homens.

O gigante DOM BOSCO cresceu tanto interiormente graças à postura cristã de seu lar e de sua mãe.

Na aldeia de Bechi, lugarejo do norte da Itália, Mãe Margarida mereceu de todos este cognome carinhoso porque, além de dedicar-se sacrificadamente aos seus três filhos (já que o pai partira), ainda dobrava-se em atender com bondade a todos que lhe batiam às portas; até a mendigos e ladrões que por ali passavam ela era sempre pronta a fornecer um pouso amigo, uma refeição, sem recompensa a não ser a do prazer de servir.

Na pobreza material, na riqueza moral, viveu ali João Bosco, sem poder estudar, trabalhando de pequenino para ajudar sua mãe. Piedosa mãe, que lhe dizia sempre:

— João, lembra-te que eu não te vejo sempre, mas que o bom Deus está sempre contigo. Ele observa-te. Tu não lhe podes esconder nada, nem tuas tolices nem mesmo teus pensamentos.

E o pequeno João se preocupava bastante com isto. Um dia, na ausência da mãe, ele quebrou por acidente uma garrafa de óleo, lamentável perda para uma família pobre. Foi ele até a mata, cortou um ramo de aveleira e, chegada a mãe, apontou-lhe a garrafa quebrada e a vara para que lhe corrigisse. A bondosa mãe abraçou-o carinhosamente! E, quando iniciou no catecismo da Igreja, disse João:

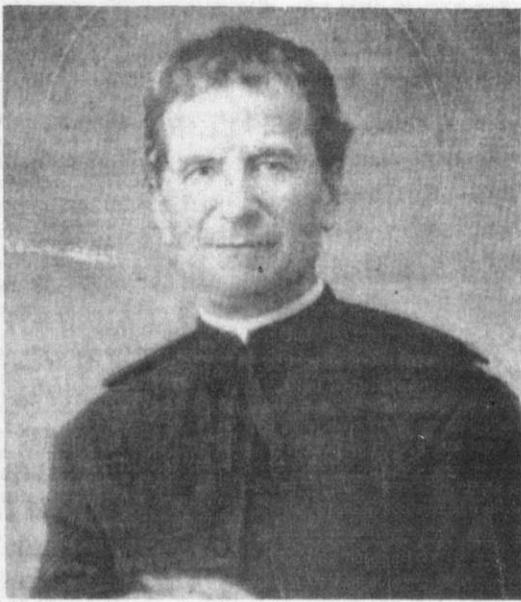
"Mãe, pedi hoje ao bom Deus: matai-me se for preciso, mas não deixeis que eu jamais cometa um só pecado grave!" E diria mais tarde: "Desde a minha primeira santa comunhão aprendi sobretudo a obedecer e adaptar-me, eu que dantes tinha tantas vezes anteposto

"...aquele que crer em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas..."

meus caprichos às ordens e conselhos."

Assim, desde cedo compreendeu e praticou João a necessidade da reforma íntima.

bara de ser oficiado na igreja. O padre ficou admirado com a memória do menino, o qual repetiu-lhe todo o sermão, detalhadamente! Falando com Mãe Margarida,



Pobre, não tinha como estudar, porque a escola ficava longe e ele tinha de ajudar a mãe. Porém, uma tia iniciou-o nas primeiras letras. E aconteceu que um dia — ele tinha 11 anos —, por acaso Dom Calosso indagou-lhe sobre o que aprendera do sermão que aca-

da, dispôs então esse padre a aprofundá-lo nas letras, em sua casa. Em três meses o aplicado João aprendeu italiano, e em mais três meses o latim!

Embora com esse aprendizado João não se descuidasse dos afaze-

res de casa, seu irmão mais velho enciumou-se com os progressos do pequeno nos estudos. E falou e implicava e brigava tanto, que um dia a mãe, com o coração na mão, mas ciente de estar fazendo o melhor para os dois, não teve outra alternativa: aconselhou ao seu querido João que partisse, procurasse serviço pela vizinhança. Foi então o pequeno João, sozinho, com sua trouxa, seus livros numa via-crucis de pedido de emprego. Conheceu de perto a fome, o frio, o abandono. Foi de casa em casa, até que um dia teve sorte. Ficou por dois anos numa fazenda.

O pequeno João era diferente quanto podia, reunia as crianças da redondeza e fazia prédicas religiosas...

Sim, ele tinha um sonho: tornar-se padre. E seu tio e sua mãe, por fim, com esforço, providenciaram para isso.

Assim foi que ordenou-se padre em Turim. E logo reuniu centos de jovens. Depois, trezentos. Depois, quinhentos... Daí para a frente foi arrebanhando meninos e jovens, construiu barracões, sem dinheiro, mas com muita fé. Viveu, com seus sonhos e sua persistência, infindáveis vicissitudes, fracassos e êxitos, mas fortalecia-se na segurança da crença e na confiança em Deus. E tornou-se um gigante de educação religiosa, encaminhando mais de dois mil jovens ao sacerdócio.

Dom Bosco, auxiliado por sua jamais claudicante fé, rompeu enormes obstáculos, mas teve também o concurso perene de sua mediunidade polifacética. Tão múltiplos e intensos eram seus poderes mediúnicos, que é difícil identificá-los separadamente, com segurança analítica, nos episódios paranormais que marcaram toda a sua existência. Tudo, no entanto, permitido por sua integridade moral, numa conduta de perene edificação no Bem.

Cartas

Cupons

Do confrade N. Gonçalves, São Paulo, recebemos ótima sugestão quanto a assinaturas de nosso Jornal. Agradecemos e vamos por em prática.

Alimentação vegetariana

Do confrade C.P. Castanho, São Paulo:

"O último número de "A Nova Era" que recebi me agradou muito, principalmente os trabalhos sobre alimentação: foi muito bom aos leitores e também aos animais, os quais, se tivessem possibilidade, agradeceriam de joelhos o caridoso convite aos humanos; por eles e pelos pobres comedores de cadáveres, peço-lhs continuem escrevendo e publicando esses ben-vindos artigos.

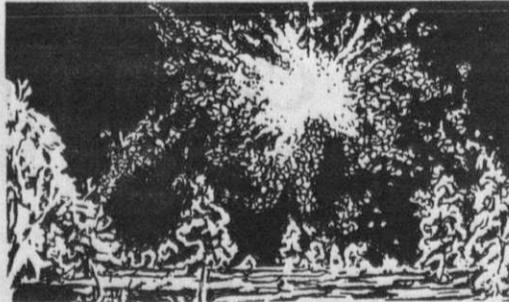
Há vários métodos para o interessado tornar-se vegetariano; deixo aqui um deles:

Deixar de comer carne de sú-nos, não comer carne alguma às segundas-feiras; após passar de 30 dias evitar as carnes por mais um dia da semana, a terça-feira, e assim por diante, até a libertação do terrível mau-hábito; é importante, ao cortar a carne na 4ª feira, deixar também definitivamente de comer os bovinos; nos últimos dias restará as aves e os peixes para serem eliminados da alimentação. Por fim, dirigir o

Amor também aos animais; não havendo um bichinho no lar, levar, ao sair de casa, os restos de comida para dá-los a um animal de rua.

Muito gratos pelo apoio. Continuaremos...

casas espíritas que desencadeiem uma grande campanha de orientação e esclarecimento, mostrando aos nossos irmãos o perigo que é esse péssimo hábito de soltar fogos.



Perigo!

"Peço licença para falar de um assunto tão polêmico.

Venho, através deste conceituado jornal espírita, conclamar a todos que o lêem que meditem sobre este tema: fogos de artifício. A TV Globo mostrou uma matéria no Jornal Nacional do dia 28/01/95, às 20 hs. Uma explosão de fogos de artifício em uma casa comercial em São Paulo que causou uma grande tragédia: 15 mortos e 35 feridos graves. Mas, se fosse enumerar tantos outros presenciados e conhecidos, ficaria o tempo todo contando tragédias e mais tragédias. Conclamo aos dirigentes e evangelizadores das

Em vez de comprá-los para soltar em nossas festas e nos campos de futebol, vamos pegar as grandes somas e endereçar às casas de caridade; se cada um fizer isto, com certeza mataremos a fome de muita gente...

Em vez de matar vidas, há a responsabilidade de cada um de nós; um dia vamos ser chamados a prestar contas dos nossos descuidos e indiferença a tão grave problema!

Somos partes integrantes desse sistema que aí está. Vamos enfrentar este problema cara a cara, mas com muitíssimo amor acima de tudo.

V.G.S."

Ontem, hoje e sempre: MÃE!

"Como se aproxima o Dia das Mães, envio umas quadrinhas que fiz em homenagem a minha mãe Anália, já desencarnada. (...) Gostaria, através de "A Nova Era", homenagear, não só a minha mãe, mas também a todas as mães desencarnadas:

M ã e

Hoje é teu dia, ô mãe! Eu a ti venho saudar, Pedindo à Virgem, que é mãe, Para sempre te amparar.

No dia em que partiste, Deixaste em meu coração Um vazio grande e triste, Uma imensa solidão...

Mas hoje sei que estás bem, Que tens a alegria da flor, Pois todos que vivem no Além Sempre têm amparo e amor.

Agora só peço a Jesus, Que tudo tem pra nos dar, Que eu consiga fazer jus A um dia te abraçar!

Sebastião Breger Pinto, Santos Dumont, MG."



"Um verso a Brígida Lima Bandeira, minha mãe desencarnada: "

Da Luz nasce a Luz, Da Verdade nasce a Verdade. Com o pensamento em Jesus, Nasce a Felicidade!

Lourdes. Santo André, SP."



ERRO: UMA LIÇÃO

Da confrreira E., Ribeirão Preto, SP:

"Primeiramente gostaria de cumprimentá-los pela divulgação de importantes e esclarecedoras mensagens neste Jornal, do qual sou leitora assídua.

Celso Martins divulgou no Jornal — página 4 — coluna Li e gostei, ed. fevereiro/95, o livro MINUTOS PRECIOSOS (Zia Lourenço), quando então destacou alguns trechos do mesmo, dentre eles a mensagem sobre:

"ERRO: Considere o insucesso em suas experimentações humanas como fenômeno natural. Cada erro é lição valiosa que nos ensina o que não devemos fazer outra vez."

Sr. Redator... o senhor não pode avaliar o enorme bem que me fez ler tal mensagem. Ainda estou engatinhando na Doutrina e tenho muito o que aprender.

Ao Celso Martins meu melhor muito obrigado e meu abraço fraterno, pois com certeza sua iniciativa em publicar aquele artigo muito contribuiu para esclarecer alguns pontos e principalmente me devolveu a calma e a serenidade para melhor avaliar todos os fatos de minha atual existência".

Nosso jornal "A NOVA ERA" está em campanha de novos assinantes. Você não vai colaborar?

ASSINE A NOVA ERA



Fone: (016) 722-3317

A NOVA ERA

SE VOCÊ AINDA NÃO É NOSSO ASSINANTE, ESCREVA-NOS HOJE, ENVIANDO UM CHEQUE DE R\$ 5,00 EM NOME DE FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC" CAIXA POSTAL, 65 14401-80 - FRANCA - SP

NOME..... ENDEREÇO..... CEP..... Cidade..... Estado.....

A NOVA ERA

Órgão de propriedade da FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC" Jornalista Responsável: Realindo J. Mendonça Jr. Mtb 24.781 Redatores: Equipe ANEra Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65 CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL FONE (016) 723-2000 Assinatura anual: R\$ 5,00

QUANDO A INTENÇÃO É BOA, O DINHEIRO APARECE...

Conhecidas as exortações do Cristo para que não nos preocupemos demasiadamente com as necessidades materiais da vida.

Deus tudo provê! Com efeito, sabemos que estamos em provações, cada um com sua particular missão. Colocar-se receptivo à corrente de destinação de vida pré-traçada é seguir mais rápidos caminhos, rumo à harmonia. Af, tudo está planejado para que as necessidades nos sejam devidamente cobertas.

Mas, o trabalho é lei universal. Nada estaciona no Universo.

"Eu e meu Pai trabalhamos ainda..."

As exortações evangélicas para desprezar as atribulações de hoje e amanhã não são contraditórias em face da lei do trabalho.

Trabalhar confiando é diferente de trabalhar desconfiando.

los meios mais inesperados e no momento certo da necessidade, às vezes em situações de quase desesperação — não dele, mas dos seus circunstantes.

Pedi e obtereis!

Dom Bosco, confiante a todo momento, pedia à Virgem e ao Criador. E o dinheiro vinha como que milagrosamente ao seu missionário.

Dizia: "Um salesiano deve estar pronto para sofrer fome, sede, frio e calor, quando a glória de Deus e a salvação das almas exigirem."

Contudo, se era veemente nas exortações místicas, era também bondoso e compreensivo. Sempre que presente, era o intermediário da ajuda que vinha do Alto para atender as comecinhas necessa-

"Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido? Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e nosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?"

(Mateus 6:25,26)

nhor, que também insistia em querer falar logo com D. Bosco, e somente por um instante. Conseguiu-se delicadamente com que passasse na frente da fila, ao que ele disse: **Apenas quero entregar-lhe isto!** — e colocou um pacote de liras sobre a mesa. D. Bosco passou-o de imediato ao outro senhor impaciente, o credor-construtor. Eram trinta notas de 1.000 liras, exatamente a quantidade devida!

Nessas ocasiões, nem o ofertante dizia, nem Dom Bosco indagava daonde vinha o dinheiro... Ao missionário bastava saber que veio... do Céu.

Doutra feita, os religiosos deviam 325 liras de impostos. Expirava ao meio-dia o prazo para pagar e não tinham um níquel. D. Bosco foi comunicado e, reafirmando nada ter de dinheiro, disse que iria orar, continuando calmo o seu trabalho. Pouco depois, surgiu uma pessoa que queria falar-lhe:

— Eu não sou rico, mas tinha separado uma certa soma para meus filhos. Vais aceitá-la?

Dom Bosco abriu o envelope. Eram 325 liras!

Outro dia era ao padeiro que estavam devendo irremediavel-

mente da quantia devida ao padeiro...

Não ficou nisso. Dois dias após, retornou com a soma faltante, dando mil graças a D. Bosco e aos céus: a esposa estava salva!

D. Bosco, sempre sorridente, dizia:

"Preciso de dinheiro para as crianças necessitadas, para os pobres pagãos nas missões. Interessa-me também muito a salvação dos ricos, que me podem dar esmolas. Porque essa gente leva muito a peito o amor ao dinheiro! Precisam libertar-se um pouco disso, a bem de suas almas imortais. Com o dinheiro, portanto, que perderia suas almas, eu devo libertar aos outros!"

Assim, ele sempre exortava a todos que se desfizessem dos seus valores superfluos, limpando a si mesmos interiormente e ajudando a limpar outros alunos a seus cuidados.

No dia em que lhe ofereceram um banquete em Paris, ele estava inquieto e acabou por indagar ao anfitrião, um príncipe polonês, quanto lhe custava tudo aquilo.

— Cerca de 12.000 francos — respondeu.

— Oh! Meus garotos, se sou-

"De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas."

(Mateus, 6: 32)

mente. O fornecimento diário a centenas de alunos ia afinal ser suspenso.

Eis que o sempre confiante D. Bosco recebe a visita de uma pessoa desesperada pedindo a todos rezassem pela sua esposa que estava muito mal de saúde. E passou a D. Bosco um envelope contendo

berem disso, dirão: não seria melhor que D. Bosco nos desse tão grande quantia para comprar nosso pão?

E, quando partia, D. Bosco foi abordado por uma criança que lhe passava um envelope de 12.000 francos. Ele atingira um outro lado do coração do príncipe!

EXTRAORDINÁRIOS EXEMPLOS DO APOSTOLADO DE DOM BOSCO

Doença de dinheiro

Doutra feita ainda, o Oratório tinha de pagar 4.000 liras até o meio-dia. Com muito esforço os religiosos reuniram 1.000 liras. D. Bosco sorriu, dizendo que depois do almoço conseguiria o que faltava. À uma hora, D. Bosco saiu... sem destino, confiante de que a mão divina o guiaria pelos caminhos dos homens. Eis que no trajeto é abordado por um laçao que estava justamente procurando pelo famoso religioso e lhe pedia o acompanhamento à casa do seu rico patrão.

Majestosa casa! Um luxuoso palacet! Contudo, deitado, lá estava o dono como triste figura naquele berço esplêndido. E lamentava!

"MAS BUSCAI PRIMEIRO O REINO DE DEUS E A SUA JUSTIÇA, E TODAS ESSAS COISAS VÓS SERÃO ACRESCENTADAS."

(MATEUS, 6:33)

— Nem mais uma esperança me deram os médicos! Se alguma coisa puder fazer em meu auxílio, poderei fazer algo por sua obra.

— Sim, sim! Isto vem a propósito, pois ainda para esta tarde preciso de 3.000 liras!

— Estás sonhando! É muito! Talvez algumas centenas...

— Muito! Então não falemos mais nisso — disse arrematando Dom Bosco e mudando de assunto.

O rico homem irritou-se e o chamou de novo à conversa sobre o seu desesperador problema de saúde. Dom Bosco, calmo, impassível:

— Já lhe ofereci a cura, mas o senhor não quer...

— 3.000 liras é impossível. Se obtiver algum alívio vou ver o que posso fazer até o fim do ano...

— Preciso para hoje à tarde!

— Tem graça! Pensa que eu tenho dinheiro aqui sob o travesseiro?! Precitaria antes ir ao banco. E estou aqui há três anos imobilizado nesta cama...

— Para a Mãe de Deus nada é

impossível!

D. Bosco compadecera-se mais da miséria moral daquela alma corroída pela moeda do que pela sua própria situação física. Pediu a todos que orassem. E ele também-orou, pedindo a Maria amolecesse aquele coração endurecido pela fortuna. Depois, com voz forte, disse:

— Tragam sua roupa!

Ninguém queria obedecer, e até o médico que chegara após-terminantemente a essa loucura... cura... Todavia, o enfermo, como que movido por uma força sobrenatural, levantou-se, vestiu-se sozinho, saiu depressa, desceu voando pela escada, pegou o carro e rumou para o banco. Retornou com as 3.000 liras e, feliz, entregou-as a Dom Bosco.

— Estou curado! Estou curado!

Os demais, inclusive o médi-

co, continuavam ali como que petrificados, pensando em como de fato ocorrera ali um milagre dos milagres. Em maior milagre, porém, pensava o piedoso Dom Bosco: a cura de uma alma carcomida pelo excesso de riqueza...

É onde o dinheiro cumpriu triplo papel: curou uma alma e um corpo enfermos, despertou a fé nos observadores, atendeu as necessidades materiais de centenas de crianças passando por uma educação espiritualizante...

Nessas histórias todas, neutro estava sempre Dom Bosco, que se beneficiava somente do prazer de servir ao Pai que está nos Céus...

Com efeito, pobre como nascera, pobre permanecera sempre. Mas sua vida inteira enriqueceu-se de episódios como esses relatados, que são apenas pequeninos factos fosforescentes diante da Grande Luz que iluminou toda a sua permanência neste pântano de lágrimas e escuridão...

ANera

FENÔMENOS DA CURA MEDIANÍMICA

As curas espetaculares de DOM BOSCO

Nos livros espíritistas, mediúnicos ou não, encontramos farta messe de estudos sobre curas transcendentes. Há bem fundamentadas explicações sobre mecanismos e técnicas operacionais, dentro da manipulação e ação dos fluidos que formam o Universo físico e extra-físico.

Há um fator, contudo, importantíssimo a ser destacado: o da FÉ.

Não olvidemos que a possibilidade de ser ou não curado implica também em considerar fatores cármicos de merecimento ou não. E até sabemos que a cura de determinada doença, se efetivada extemporaneamente, ocasionaria distúrbios futuros talvez piores à saúde. Não obstante, a fé remove montanhas e remove doenças!

Jesus, ao curar, mandava caminhar e não pecar mais.

Dentro dessa preocupação quanto ao mérito ou demérito cármico, pensamos então que a cura pela fé é diferente da cura por meios normais das medicações.

A pessoa que se cura envolta pela atmosfera da fé (à parte o mecanismo medianímico ali também implícito) está motivada a ver a sua cura como processada pelo Céu, e não pela Terra. Isto tem o condão positivo de eliminar pecados — se assim podemos nos expressar. A cura pela medicina normal é encarada pelos enfermos como produto do homem e seu orgulho científico, com menor impacto no seu conjunto de crença e bagagem cármica. Já a cura pela fé tem o poder maior e transcendental de operar no íntimo da alma e

da crença o sentimento da ação do Alto. Força que age no âmago do ser, operando o desejo intenso de reformular-se também moralmente! E a fé é então a divina alquimia que transforma numa efusão de momentâneo acender e ascender da alma, catalizando profunda transmutação no carma; e o Amor cobre a multidão de pecados...

Daf porque a cura pela fé age como uma catarse nos três corpos do ser, modificando-o e purificando-o com mais rapidez no sentido físico e espiritual, o que as medicações tradicionais somente fazem muito restrita e parcialmente...

Na vivência terrestre o homem elimina o carma pelas reencarnações. Processo paulativo, progressão morosa, reincidente.

Já a força ingente da vontade alentada pela fé, até em explosões momentâneas pelo desejo febril de curar-se, de atender, nas mais desastrosas circunstâncias, o apelo perene do chamado à Vida, tem o poder de acelerar esse processo. Af encurtam-se as rotas. Af, em instantâneos relâmpagos de ascensão mística, a encarnação presente se sublimiza e os carmas futuros se extinguem.

E onde a Fé ilude o deus Tempo, e o deixa mais à vontade com a deusa Razão, na lentidão dos dias...

"Ide e dizei àquela raposa: Eis que eu expulso demônios e efetuo curas, hoje e amanhã."

(Lucas, 13:32)



A tua fé te curou....

Dom Bosco, nisso, dá exemplos e exemplos.

Esse metérgico curou a cegueira, a surdez, a paralisia, as pestes, as moléstias mais pertinazes. E não se pode separar onde entra af o fenômeno de pura fé, da sugestão, ou da ação de fluidos medianímicos. Parece que tudo atuava conjuntamente, auxiliado pela grande autoridade moral, pela própria fé e amor intenso de Dom Bosco.

Vejam os caso comovente, onde apenas dois minutos modificaram uma vida.

Os parentes do menino João, doze anos, da cidade francesa de Cannes, souberam que o famoso Dom Bosco ia apenas passar por ali de trem de ferro, o qual iria parar somente por dois minutos.

Levaram o menino em cadeira de rodas, com muita fé. Chegou o trem e Dom Bosco, prevenido, alcançou rápido o menino e o abençoou. O trem já apitava e... o menino João pede-lhe uma palavra, uma palavra só!

— Que fazes tu af? — perguntava-lhe Dom Bosco. — Não te envergonhas de te deixares carregar assim? Levanta-te já!

Dom Bosco pegou o trem já em movimento, mas deu para ver que o menino se levantara e corria exultando ao lado do trem, certamente abençoando o seu curador que partia...

Com a menina Margarida, tuberculosa, a cura não foi assim tão rápida, e Dom Bosco recomendou à mãe várias rezas até o dia 15 de agosto, ou seja, dois meses pela frente!

A mãe lamentou com ele o ter de esperar tanto tempo, mas Dom Bosco foi peremptório:

— Ela ficará boa! Faça o que lhe disse!

A moléstia continuou, e as rezas também, operando na lentidão das horas e dos dias a fé da mãe...

No dia 15 de agosto, prepara-se ela para ir à igreja quanto a menina grita na cama:

— Mãe, mãe, estou boa! Tinha sido curada como que

por encanto. Levantou-se e foi à igreja com sua mãe.

Já com o pequeno parisiense X... durou menos. Ele estava no leito de morte, cadavérico, e a mãe pediu a D. Bosco que fosse abençoar a partida do menino ao Outro Reino.

— Está bem — disse —, mas na condição de que ele me ajudará na missa amanhã!

Foi ele ver a criança, olhou para a figura da Virgem, tomou da mão do menino e disse com firmeza:

— Promete-me ir amanhã ajudar na missa na Igreja de Madalena!

No dia seguinte... lá estava o menino, curado, recitando os salmos ao iniciar da missa.

Cura à distância ou por DESDOBRAMENTO

O que muito admira é que, seja pela fé, pela intercessão dos Bons Espíritos, ou por tudo isto junto, D. Bosco curava também à distância. Dos vários exemplos que poderiam ser elencados, citamos um.

Quando a cidade de Kardec, Lyon, foi atingida por uma epidemia de cólera, estava ceifando vidas e vidas. Como ocorria com tantas famílias, o casal Benson tomou de seus filhos e saiu apressadamente de Paris, rumo à cidade de Dom Bosco, Turim. Entrou a

to, ainda distante do destino, no local Pequeno São Bernardo, a filha menor enfermou-se gravemente. Não deu tempo de chegar a Dom Bosco. O médico diagnosticou a morte certa até o outro dia...

O sr. Benson, antigo discípulo de D. Bosco, telegrafa-lhe desesperado pedindo ajuda. E indaga na estação:

— A que horas chegará este telegrama?

— Hoje, cerca das nove horas — responderam-lhe.

Chegada essa precisa hora, em que D. Bosco certamente recebera o telegrama de socorro, a menina, imóvel e palidíssima, inesperadamente ergue os braços à mãe, olha para as chamas da lareira e sorri. Voltou-lhe a cor da face. Dormiu tranquilamente a noite toda... Estava salva.

No outro dia, o médico, perplexo, não acreditou, mas ouviu ainda incrédulo a história do telegrama...

Será que, em desdobramento, Dom Bosco acudira o amigo e a pequerrucha?... e esta, no estado psíquico alterado pela febre, vira o corpo perispiritual de D. Bosco no rumo da lareira? Mas, enquanto a "fé" opera esses milagres, do Mundo Espiritual veríamos, se em Espírito, o bellissimo e por certo indescrevível processamento da intervenção, entrelaçamento e combinação de fluidos.

ANera



Educação

Em Brasília: uma escola inspirada em Pestalozzi?

O maior defeito da educação contemporânea consiste em que, abrangendo imenso terreno, nada cultiva nele.

Dr. E.M. Ferris

Espíritos falam da necessidade de uma EDUCAÇÃO ESPIRITISTA

Com raríssimas exceções (e mesmo estas permanecendo bastante distanciadas de um relativo equilíbrio ideal), todas as instituições de ensino, de qualquer filosofia, sofrem os impactos negativos de um momento transitivo. Por mais que tenham, não conseguem fugir aos poderes dominantes que se instalam no mundo: desorganização, desentendimento mútuo no corpo diretivo, no corpo de mestres e na sua atuação; dis-

tanciamento, voluntário e involuntário, da gama de necessidades múltiplas do educando; cobrança de valores monetários excessivos, por uma educação falha e artificial, que atende mais às solicitações e favores do mundo, com a formalização do valor do diploma e a perda de vários anos em aprendizado formal e ineficiente em todos os sentidos; multiplicidade ideológica de educandos e educandos; inércia na aplicação de prin-

cípios e métodos, pelo próprio despreparo, problemas íntimos e conflitos ideológicos entre os mestres, etc.

De fato, uma educação centrada nos valores imperceptíveis do Espírito é coisa quase impossível de se ver e manter hoje, no complexo mundo que nós mesmos construímos; porém... a verdadeira boa vontade, a aplicação contínua de virtudes como a renúncia, a humildade, a compreensão, conseguem milagres nos homens e instituições, mesmo quando estas se vejam atacadas de todo lado pelo poder sonante das moedas, germes que destrambelham, confundem e até destroem corações desavisados...



"A única lição de moral que convém à infância, e a mais importante para toda idade, é a de nunca fazer mal a ninguém. O próprio preceito de fazer o bem, se não é subordinado àquele, é perigoso, falso, contraditório. Quem é que não faz o bem? Todos o fazem, o malvado como qualquer outro: torna um feliz à custa de cem miseráveis e daí decorrem todas as calamidades."

ROUSSEAU

O inestimável esforço legado à evolução do Planeta pelo educador PESTALOZZI, seguidor do filósofo ROUSSEAU, precisa ser mais apregoado, aproveitado e praticado.



Opinião

Idéias de um idealista: Educação em Centros Espíritas?

Um companheiro de lides, preocupadíssimo com o caótico estado atual dos sistemas e práticas educacionais, chegou a sugerir-nos, em conversa informal, uma idéia que não deixa de ser um tanto estranha e, se se queira, até extremista: levar a educação aos... centros espíritas!

Absurda que pareça, impraticável que pareça, estamos, porém, cumprindo o que lhe prometáramos: publicar e comentar a sua idéia, pensando somente em que, se apenas um leitor, embora não acate a idéia, pelo menos entenda a preocupação de pelo menos um cidadão brasileiro com o desastre educacional, teremos lançado uma sementezinha, para que outros tragam, incentivem e pratiquem outras e melhores soluções.

Como criar escolas, hoje, é um sacrifício muito grande, em vários sentidos, pergunta se os milhares de CENTROS ESPÍRITAS espalhados pelo BRASIL não poderiam ser mais ativados nesse contexto. "Ora, os Centros têm geralmente ficado ociosos em sua ocupação na parte diurna, em vários dias da semana, e talvez não fosse fora de propósito ativá-los como atuantes células educacio-

nis, como PRÉ-ESCOLAS DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA. Que tal os órgãos e lideranças espíritas opinarem a respeito? Elaborando-se um programa experimental, poder-se-ia tentar implantar um esquema nesse sentido, como exercício isolado de averiguação de resultados práticos e filosóficos. Pequenas iniciativas, aqui e ali, poderiam fornecer subsídios a se responder indagações ético-funcionais, com vistas à viabilidade ou não de uma implantação mais abrangente, seja a nível municipal, estadual ou federal. Idéia a se estudar ou desenvolver, porém, com urgência, porque a TRANSIÇÃO que vivemos estreita o fator tempo, pedindo nos conscientizemos a todo instante de uma verdade alardeada pelos Espíritos: ESTAMOS EM REGIME DE EMERGÊNCIA!"

Todo Centro Espírita já é, por antecipação, um CENTRO EDUCACIONAL. O que sugere é um maior aproveitamento de tempo e espaço, e o incrementar-se cada vez mais a EVANGELIZAÇÃO como o carro-forte da EDUCAÇÃO. "Parece até não ser prematuro questionar-se se já não chegou a hora da iniciativa de

tentar colaborar ainda mais com o Ensino, chamando-o a si de Evangelho em punho, estreitando os laços formais em uma colaboração conjunta.

"E quanto a isto, não tenemos idéias sectárias e exclusivistas: entendemos que, a princípio, todo templo, de qualquer religião, deveria instrumentalizar o ensino evangélico, como contributo essencial à Educação.

"Já que o Ensino não vai ao Evangelho, é dever das religiões levar o Evangelho até o Ensino. A maneira de fazê-lo, fica por conta das lideranças, mais entendidas e capacitadas."

É claro que reformulações ou implantações inovadoras têm de passar pelo crivo de vários tipos de questionamentos iniciais. Nosso sistema educacional - todos sabem - não corresponde satisfatoriamente a uma filosofia moral e evolucionista como o Espiritismo. Mas o que se propõe, desde a Espiritualidade, é uma coisa a princípio muito simples em termos de praticidade e solução: MAIS EVANGELHO. Trabalhando-se em cima desta base, fórmula e Edifício.

Surgirá em Brasília um Instituto como o de

Pestalozzi, com educadores espíritas?

A preocupação dos bons Espíritos com uma futura Educação realmente timbrada nas luzes espíritas é significativa.

Dentro desse tema da Educação Espírita e desse clima de emergência de ação, de idéias e soluções, achamos interessante transcrever um trecho do livro "DRIBLANDO A DOR" (Psicografia de Irene Pachedo Machado, Espírito LUIZ SÉRGIO, Ed. Recanto Ltda. Cx. Postal, 03732 - CEP 70082 - Brasília - DF).

verdades divinas. Por que os espíritas, em vez de levantarem tantos Centros, não criam uma fundação, ou melhor, um bom colégio onde se ensine desde a moral evangélica até os compromissos sexuais do homem? Uma escola como a de Pestalozzi, na Suíça, com as portas sempre abertas, mas a disciplina e o dever trancafiados na consciência; escolas espíritas ensinando a nascer e a morrer. Diante de

se mais difícil um instituto com tal moralidade.

- Engana-se, Luiz Sérgio, logo teremos na capital do País um Instituto como o de Pestalozzi, tendo à frente, entretanto, só educadores espíritas.

- És um sonhador, falou Samitá.

- Não, minha irmã, continuou Enoque. Tenho fé que um dia a educação evangélica não ficará



Nesse valioso livro alerta-se sobre a necessidade de se criar COLÉGIOS ESPÍRITAS.

Eis o trecho: "Quantos filhos hoje se encontram longe do Evangelho, simplesmente porque a família reluta a viver com Cristo! Com a chegada de uma nova era o homem tem por obrigação encontrar um caminho, e queira Deus seja esse o caminho certo. (...)

- Sérgio, se os pais não despertarem seus filhos para a realidade da vida, continuaremos a ver almas como Isilda, que na Terra vivem intensamente, bem longe das

tal verdade, o homem tudo fará para bem viver a vida.

- Não sei não, falou Enoque. Para tal trabalho não podemos contar com fanáticos, nem seres orgulhosos. A verdade kardequiana tem de ser a base de todo o ensino, não devendo misturar teoria com práticas mediúnicas, sim revelar aos não-conhecedores a força das manifestações mediúnicas. É um trabalho de mestre e este tem de possuir uma educação evangélica para equilibrar e não desesperar ou amedrontar.

Aceitei a colocação de Rayto, mas ponderei que cada vez torna-

trancafiada só nos Centros espíritas. Temos de levar ao jovem o conhecimento dos fluidos energéticos da vida após vida, dos corpos que possuímos, como se processa a captação dos fluidos, como fazer para não tombarmos diante dos obstáculos.

Irmão Eustáquio, que nos honrava com sua presença, falou:

- Também oro para que os colégios espíritas sejam jardins com excelentes jardineiros: só assim não teremos tantas plantinhas tenras arrancadas com violência pelos inúmeros vícios que se alastram nos lares."

"Se multiplicássemos por apenas dez os esforços e resultados de vidas como a de Dom Bosco, nosso planeta giraria bem mais harmônico e feliz."

Um admirador de um gigante da Educação

Muita fé, amor e... sonhos: ingredientes para um grande educador

Dons medianímicos de DOM BOSCO livram-no do manicômio?

O jovem religioso recém-formado era muito pobre, não tinha um níquel. Mas como sonhava alto! E a todo momento dizia a todos os seus irmãos de colégio, alto e bom som, de seus planos grandiosos. Alegre, sorridente, confiante, o jovem sonhador dizia sem parar que, para seu apostolado, necessitaria de uma enorme casa, enfeitada de espaços pálios, belas arcadas, amplos locais para ensino, uma gigante igreja para centenas de pequenos alunos, oficinas profissionalizantes, etc., etc. Nada menos de quinhentos meninos - dizia - estarão sob a minha supervisão cristã.

Como é que esse paupérrimo rapaz vai conseguir tudo isto? Ele está é maluco!

Correu e firmou-se a fama do jovem visionário. Talvez o excesso de trabalho lhe tivesse afetado o cérebro - pensavam ou diziam todos.

E os planos mirabolantes, as belas ilusões do jovem padre des-

miolado se espalhavam...

Assim é que um belo dia dois respeitáveis cônegos chegaram ao quarto do jovem João Bosco. Houve os cumprimentos normais; e por certo ele estranhou a visita inesperada de seus superiores em seu humilde habitáculo. As importantes visitas foram logo ao assunto, tentando arrancar de João Bosco as suas alardeadas e entusiásticas dissertações sobre aqueles seus sonhos já tão ridicularizados. E João Bosco, como sempre, pintou diante deles, com cores fantásticas, o quadro feito de sonhos impossíveis. Os dois cônegos entreolharam-se. Não havia dúvida: o pobre do João estava mesmo variando - pensaram entre si.

Lá fora permanecia o coche das duas respeitáveis figuras da Igreja, que convidaram o jovem a dar nele um passeio.

- Sim, sim! Vou só buscar o

meu chapéu - disse João Bosco.

Os três saíram e presenciou-se então uma cena como aquela da conhecida anedota do pão-duro que, na roda de amigos, não tira a mão do bolso na hora de pagar a conta, apesar de falar a todo instante: Deixa que eu pago, deixa que eu pago! - mas não paga nunca...

- Por favor, João Bosco, entre primeiro...

- Não! Em absoluto! Primeiro os senhores...

- Entre o senhor primeiro...

E ninguém entrava no carro. O cocheiro impaciente... A cena perseguiu-se...

João Bosco, enfático, manifestando extrema cortesia, e colocando ponto final ao laboratório teatral de medidas ridículas, afastou-se com um passo atrás e insistiu:

- Por favor, entrem primeiro, senhores!

E os dois acabaram entrando... E nem sombra do esperto João Bosco no coche! Pelo contrário, ficou de fora, bateu a porta rapidamente e gritou ao cocheiro:

- Para o manicômio, depressa!

O cocheiro não se fez esperar e logo chegou ao bem próximo manicômio, onde já aguardavam enfermeiros previamente alertados para segurar e levar à força o alienado. Eles foram depressa ao coche que chegava...

Surpresa! Não era apenas um padre desmiolado, como haviam prevenido; eram dois! E como gritavam e esperneavam e praguejavam! Com certeza um padre pegou loucura do outro - devem ter imaginado os enfermeiros. Viu-se logo que estavam ambos sob furioso ataque...

As coisas estavam assim quando chegou ali correndo o capelão, que acudiu às pressas. Não fora

ele, os dois padres estariam logo trancafiados no nosocômio, no lugar do jovem sonhador João Bosco, que a estas alturas deveria estar gargalhando, ele que foi sempre jovial e bem humorado...

Os dois bem lúcidos conegos foram tosquiar e saíram tosquiadamente. Iam eles, bem intencionados até, imaginar que esse jovem danado era clarividente ou que seria ocultamente avisado por algum demônio?...

Assim o jovem padre iniciante, com a sua clarividência ou intuição, livrou-se das grades do manicômio. Talvez pela influência direta dos Espíritos, os seus belos sonhos não foram abafados por algum psiquiatra inescrupuloso.

A fé de Dom Bosco era imensa; nela se embalavam seus sonhos e com ela estes se realizaram plenamente, e até muito além do que ele próprio imaginara. Com ela atraía os bons Espíritos, que o au-

xiliavam nas mais estranhas situações. Com ela ele se tornou um dos maiores educadores de todos os tempos.

Assim foi que os salesianos e os seus colégios, nascidos da fé e dos sonhos de Dom Bosco, se espalharam pelo mundo. Sessenta anos após a sua morte já eram 23.000 os seguidores de Dom Bosco (13.000 os salesianos e 10.000 os salesianas, em 800 casas!).

Dom Bosco escreveu uma centena de obras para a juventude. Incentivava e participava com eles de representações de teatro, música, etc. Amava realmente a sua missão religiosa e os seus educandos. Acompanhava de perto e adivinhava-lhes as intenções, problemas, erros e anseios.

A ardente fé em Deus e nos seus mensageiros concretiza impossíveis e belos sonhos. E santifica a mediunidade!

Educação 2

CRIANÇA



UM DIA DE INVERNO TEMA: ALTRUIZMO

MARILUZ VALADÃO VIEIRA
"Evangelição Infantil" - Ed. Aliança

Célia era uma menina de coração nobre. Embora ainda pequena, sabia ser boa com todos.

O frio estava muito forte, naqueles dias. Caía uma chuva fina. Célia não saiu de casa e ficou olhando pela janela as pessoas que passavam na rua.

Nisso reparou numa menina sem agasalho, e com apenas uma blusa e um "short". Com pena dela, Célia pensou:

— Puxa, quanta criança passando frio!

Procurou pela tia.

— Por que as pessoas andam na rua com esse frio, e sem agasalho?

A tia respondeu:

— Porque elas não têm nenhuma roupa quente!

Célia ficou muito triste e foi olhar pela janela, para ver se a pobre menina ainda estava por

lá. Ficou horas esperando, mas naquele dia não a viu mais.

Passaram-se dois dias, e Célia sempre esperando pela menina, quando na hora do almoço sua tia a chamou:

— Célia, o almoço já está servido. Venha!!

Nesse momento, Célia viu novamente a menina pobre daquele dia e disse para a tia:

— Tia, posso ir até a porta da rua? É muito importante, volto já!!

Saiu correndo e, de fato, voltou depressa. Sua tia, muito admirada, olhou para a menina e perguntou:

— Onde ficou o seu agasalho?

Célia, muito feliz, respondeu:

— Dei-o para uma menina que passa sempre por aqui e que está sempre sem agasalho. Hoje tive a felicidade de dar o meu de presente a ela.

ABC DE EVANGELIZAÇÃO

Uma fórmula matemática para a Educação:
EQUILÍBRIO INTERIOR = LIBERDADE EXTERIOR

O modelo educacional de DOM BOSCO: não tanto técnica, senão AMOR

Pode-se considerar uma original e especial pedagogia um dos métodos utilizados por Dom Bosco.

Embora motivado e alicerçado a ensinar religião, ele não fazia da educação um clastro.

Dom Bosco amava a liberdade e a natureza. E transmitia a seus pupilos.

Escrevia peças teatrais moralizantes e as fazia representar como estímulo à arte e à religião. E tinha um senso muito especial sobre a necessidade da recreação. Sabia unir o útil ao agradável.

Ficou célebre o teatro itinerante de Dom Bosco. Os pupilos iam de aldeia em aldeia, de cidade em cidade, levando música e canto, teatro e diversões sadias.

Esse educador sabia da necessidade das férias para a reavaliação interior, para não perder contato com a natureza. E organizava e participava ele próprio dos folguedos educativos.

O grupo de meninos e seminaristas formava um conjunto respeitoso, mas alegre, e contagiava a todos os espectadores.

Teatro em praça pública, simples, sem cenários rebuscados, sem luxo ou ostentação...

A felicidade, a alegria espiritual realmente pairava naquela atmosfera jovem. Otimismo, dedicação, consciência de estar fazendo o melhor para uma causa nobre, pela fé e pela arte.

Esses grupos ativados por Dom Bosco espalhavam, com simplicidade, conhecimento e fé, arrebanhando pelas aldeias jovens entusiasmados à vivência cristã, ávidos por também participar daquela euforia espontânea, daquela confraternização sadia e realizadora.

O teatro itinerante de DOM BOSCO



Onde a Arte cumpre realmente o seu papel moral

A propósito, algumas despretensiosas observações quanto ao teatro moralizante.

O resgate da simplicidade, longe de ser uma restrição ao aprimoramento, é, antes de tudo, um fomento à valorização do talento,

ao exigir maior empenho e criatividade, quando o artista tem de se desdobrar individualmente.

A multiplicação dos males em nosso momento transitivo exigiria multiplicação das representações, sem muita preocupação de perfeccionismo e ostentação visual.

A evolução da Arte rumo ao Espírito seguiria caminhos de mais sutileza e abstração, abandonando aos poucos a forma comum, concreta, para valorizar mais a idéia central, o subjetivismo, adquirindo mais fluidez mental.

A fuga para o Espírito implica matematicamente na fuga da Matéria.

A Arte evoluciona para Cima, para o Mundo do Sem-forma, onde o realismo só viveria fugazmente e sob as rédeas do infinito poder criador do Espírito. Restringir, sujeitar este indefinidamente à escravidão da plasticidade concreta e restritiva da matéria densa é involuvar a um sufoco de queda e limitação, sob o império de sentidos falhos e primitivos em face da magia do Pensamento.

O homem é Espírito: deste a Arte está ou deveria estar a serviço.

Caminhos do Direito

DOM BOSCO solta trezentos detentos...

Um lado da bondade do grande educador Dom Bosco refletia-se nas suas costumeiras visitas aos detentos, onde os exortava a retomarem os certos caminhos da vida.

Certa vez fez um especial pedido ao Diretor da prisão. Queria passear pelo campo com todos os detentos durante todo um dia...

Liberdade para reatar o laço com a Mãe Natureza, da qual estavam tão distantes nas sombrias celas da prisão.

O Diretor negou terminantemente, considerando impossível ou rematada maluquice abrir assim as portas aos prisioneiros. Ninguém imaginaria o que poderia acontecer...

— Para isto, somente o Ministro do Interior poderá autorizar!

O Diretor, mostrando essa grande dificuldade, esperou ter encerrado o assunto, desconhecendo que Dom Bosco não era homem de desistir no meio do caminho.

Lá foi Dom Bosco pedir diretamente ao senhor Ministro, que, sabendo dos prodígios operados por esse singular religioso, concordou com o seu estranho desejo. Somente pediu-lhe fosse avisado com antecedência para providenciar alguns policiais à paisana para vigiarem os detentos de alguma distância.

Aí foi Dom Bosco que discorreu...

— Não, Senhor Ministro, queremos um dia inteiramente livres. Nada de liberdade vigiada!

E o ministro concordou ainda:

— Está bem! Está bem! Mas é certo que nem dez deles retornarão...

— Todos estarão de volta! — garantiu Dom Bosco.

E lá saíram a passeio, numa bela manhã beijada pelo Sol, nada menos de trezentos presos, um burrico e o guia Dom Bosco.

Todos exultantes de euforia, mas seguindo em tudo a orientação do religioso.

Um dia inteiro decorreu em contato com a natureza. Cantaram, dançaram, correram, jogaram. Dom Bosco organizou competições e ele próprio participou ativamente com eles.

Ao findar do dia...

Cansado, Dom Bosco teve de subir ao burrico e, num cortejo de alegres cantores, até levando flores, lá iam os trezentos detentos de volta à prisão...

Na expectativa irônica, os carcereiros presumiam que apenas um ou outro retornassem às grades. Não acreditaram ao ver aquele enorme bando de presos em algazarra, como alegres meninos saindo da escola, submissos, louvando ao seu bondoso condutor.

Trezentos presos, sem faltar um único, retornavam à prisão como se chegassem a um salão de festas! E, sem problemas, foram à suas celas.

Dom Bosco esboçava o seu sorriso de satisfação.

Todo um dia de plena liberdade, com um homem incomum como esse, valeu por uma temporada

de reabilitação física e moral!

Quisemos lembrar o episódio para mostrar o quanto pode o legítimo amor à criatura humana, não olvidando o excepcional caráter e magnetismo desse homem notável, senão também a proteção poderosa dos bons Amigos da Espiritualidade.

Os sistemas carcerários, diante

da hediondez do quadro social do Planeta, centralizam-se apenas no PUNIR, diante do fracasso generalizado das intenções de PREVENIR e REABILITAR, que seriam as duas molas de equilíbrio para eliminar de vez as prisões.

Para os nossos tempos de exacerbada violência, em que a selvageria do homem irrompe na hediondez de crimes bárbaros, talvez se objetasse ser totalmente inoperante e ingênua qualquer atitude de brandura carcerária. E é certo ainda que paradigmas isolados como o de Dom Bosco, excepcionais em sua originalidade e na proteção do Alto, seriam considerados rari-

dade e mesmo assim sem objetividade aplicativa em nosso momento cruel e agressivo. Mesmo com tanta fé, pois centrada num único homem... Contudo, pequenas células de fé, pequenos atos de legítima caridade e boa vontade podem formar um órgão, e um órgão um organismo que caminha, que semeia e produz frutos na educação pelo Amor — transformador das criaturas. O pouco, reunido na unicidade de objetivos, faz o muito. Caminhamos, sem dúvida, para soluções e ações coletivistas.

Já dissera um grande educador que uma escola que se abre é

uma prisão que se fecha.

O exemplo grandioso de um único homem deve ser meditado. Ele que sabia que EDUCAR É AMAR e AMAR É EDUCAR. Falamos, com a sua legítima fraternidade, milagres na recuperação do transgressor das leis divinas. Mas um homem como Dom Bosco não se forja entre colarinhos e no artificialismo das faculdades: ele brilha e se desperta melhor na santa pobreza de um lar bem formado e na agreste simplicidade de uma aldeia, senão ainda à sombra protetora de uma piedosa mãe...

ESPERANTO

Somi Desano

O livro de bolso VIDA FELIZ, do espírito Joanna de Angelis, escrito através de Divaldo Pereira Franco, que tanto consolo tem levado a muitos corações, agora está em Esperanto, graças ao esforço da Eldona Spirita Società Lorenz, do Rio de Janeiro. Incansavelmente esta Editora vem levando a orientação espírita a todos os quadrantes da Terra. O nosso abraço daqui da equipe de A NOVA ERA.

Foi fundada na Austrália a Australian Children's Perpetual Fund for Esperanto Education and Travel. Esta Fundação tenciona, entre outras atividades, intensificar o estudo e a prática do Esperanto entre os moços e as crianças. Contatos poderão ser estabelecidos pelo endereço: 73 Newry Street, Florest Park 6014 — Western Australian — Austrália. É o ideal esperantista deixando raízes em todos os continentes do globo atual.

Quando na língua internacional desejamos designar o descendente, usamos o sufixo ID. Por exemplo: Bovo quer dizer boi. Bovido significa bezerro. Kato corresponde a gato e Katido indica o filhote do gato. Hundo é o cão e hundido equivale a cãozinho. E assim por diante, sem exceção. Nunca como em português, onde temos porco diferentíssimo de bacininho ou leitão. Em Esperanto, seguindo a regra geral, temos PORKO e PORKIDO! O Esperanto torna-se fácil por ser rigorosamente regular.

Ganha espaço o Esperanto na Espanha, onde está liderando o confrade Rafael Gonzales Molina. Este dinâmico confrade espanhol, que viveu muitos anos no Brasil, está à frente da Federação Espírita Espanhola e nesta Federação funciona um Departamento de Esperanto coordenado pelo Companheiro Fernando Moral Albo, mantendo sempre cursos do idioma de Zamenhof.

ESPERANTO POR COMPUTADOR

Esta oportunidade você não pode perder. **ESPERANTO POR COMPUTADOR, GRACIOSAMENTE.** Isto mesmo, o Instituto Fraternal de Laborioterapia está distribuindo aos interessados um curso de língua internacional Esperanto, gravado em disquete. Para recebê-lo basta enviar um disquete (qualquer tipo) e 4 selos de 1º porte para: Departamento de Esperanto do I.F.L. - CEP 01315-000, R. Santo Amaro, 244, S. Paulo/S.P. O curso por computador é de domínio público e poderá ser recopiado livremente. Receba a cópia, grave no seu computador e passe adiante!

Também no Espírito Santo, mais precisamente em Vila Velha, junto à tradicional Casa Espírita Cristã, funciona cursos de Esperanto. O endereço é o seguinte: Rua Nelson Monteiro, 99 — Bairro Ibes — Vila Velha — ESP — CEP. 29.108.

INGLÊS



AUTOFRANCA

veículos - peças e serviços Ltda.

Qualidade suprema de serviço

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 722-7666 - Franca-SP

**ÓTICA cine & foto
FRANCANA**

R. Monsenhor Rosa, 1951
(ao lado da telefônica)
Fone: 722-3765



Com. de Máquinas
para Calçados Ltda

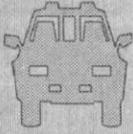
Linha Completa para máquinas de pesponto.
Acessórios para Calçados em geral. Vazadores.
Facas para Chanfrar. Taxas. Pregos.

Av. Hélio Palermo, 2607 - Jdim Samélio
PABX:(016) 723-6300 - Franca-SP

ESPAÑHOL

Com qualidade total

R. do Comércio, 2201
F: (016) 721-3140
Franca-SP



TECNOCAR

Regulagens
Eletrônicas

R. Cósimo Traficante, 415 - V. Monteiro
Fone: 722-8075

REFEIÇÕES DORA

MARIA GUEDES DE BRITO

REFEIÇÕES - MARMITAS - MARMITEX
SORVETES - REFRIGERANTES

R. Ângelo Paludeto, 1192 - V. N. S. do Carmo
Fone: 723-1680 - Franca

**GRUPO
GRANERO**

Tradição em
Vender Barato

7 Lojas em Franca



**AUTO FUNILARIA E PINTURA
'EMILINHO'**

48 anos de experiência no ramo.

Especialista em pintura metálica, perolizada,
sintética e ducos.
Rua Felisbino de Lima, 1820
Fone: (016) 722-3778

Eletrodinamo



A NOVA FORÇA

Paulo Ramos
Comércio de Baterias.

R. Francisco Barbosa, 566
Franca-SP

Fone 722-9009



**O
MUNDO
DAS
TINTAS**

Av. Pres. Vargas, 459
F: 722-1853
Franca-SP



O novo nome da sua Economia

Loja 1: Estação: 723-2888 - Fax: 724-2063
Loja 2: Ponte Preta: 724-2888
Loja 3: Santa Cruz: 724-3099
Loja 4 - Jdim Portinari - 727-8713
Entregas a Domicílio
PEG-LEV, o supermercado do povo



**SEMPRE O MAIS BARATO
4 LOJAS EM FRANCA**

POSTO SANTA CRUZ

24 HORAS COM VOCÊ

Av. Major Nicácio, 2780 - Franca
Adm. Gilson de Souza e Lírio Fábio
FONES: (016)721-3898

FARMÁCIA OFICINAL



Manipula o seu medicamento, aliando a alta
tecnologia ao trabalho artesanal
farmacêutico.

MANIPULAÇÃO DE FÓRMULAS
Homeopatia, Cosméticos Personalizados,
Plantas Medicinais e Produtos Naturais.

R. Voluntários da Franca, 1840 - Tel: 723-6766
Franca Shopping - Tel: 724-1725
R. Diogo Feljó, 1963 - Tel: 721-1331



* CALÇADOS PESTALOZZI
Tradição e Qualidade que conquistaram o Mundo
* COMPLEXO EDUCACIONAL
O Bom Nível em Vários Cursos
* ASSISTÊNCIA SOCIAL
Amparo a mais de 2000 Crianças em suas creches e escolas

Fundação Educandário Pestalozzi
Rua Prudente de Moraes, 677 - Franca - SP
Fone: (016) 721-2080 - FAX: (016) 722-2697

SACARIA TREMEMBÉ LTDA

* Panos de Prato * Toalhas
* Sacos Alvejados
Atacado e Varejo

Rua Bresser, 1414 - São Paulo - SP
Fone/Fax: (011) 291-8141

Ravelli

A SUA MELHOR EMOÇÃO

**ASSINE
A NOVA ERA
E INGRESSE
NUMA NOVA ERA**

Fone:
(016) 722-3317



INDÚSTRIAS MECÂNICAS ROCHFER LTDA

Bomba Hidráulica "ROCHFER"

Av. José da Silva, 3765 - Jd. Maria Rosa - Franca - SP
PABX: 722-9411 - FAX: 722-9440
TELEX: 166730

DHARMA

VOCE USA POR ESPORTE

TRANSPORTADORA PAINEL

Sinônimo de excelência, segurança e pontualidade em
transportes rodoviários, especialmente na movimentação
de equipamentos, matéria prima e componentes para
calçados entre Novo Hamburgo(RS) e Franca(SP)



Franca(SP):(016) 723.7699/724.2035
São Paulo(SP): 825.1723/1091
N. Hamburgo(RS):(0512) 93.2315

PRESENTES QUE SÃO VERDADEIRAS JÓIAS

Aespecial
presentes

Aespecial
jóias

PRESENTES QUE SÃO JÓIAS DE VERDADE

**NOSSO
CAFÉ**

Café Expresso - Salgados
Sanduíches - Prato Feito
Tortas - Marmiteix
Pão de Queijo - Vitaminas
Bomboniere - Sucos

R. Mal. Deodoro, 1436
na Praça Barão
Fone: 724-2607

**AUTO-PEÇAS
SÃO JORGE**

Plantão aos Domingos e
Feriados das
08:00 às 11:00 hs.

R. Libero Badaró, 1601
Fones: 722:3200 E 722-3496

**TRIÂNGULO
DESPACHANTE**

Transferência e Licenciamento
de veículos, neg. multa - furto e
roubos - Identidades - CIC

R. General Carneiro, 711
Estação - Franca
Tel: 722-1939 e 723-5504

**DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO
PSQUIATRA**

Tratamento de Distúrbios
emocionais e psicossomáticos

R. Mal. Deodoro, 2025
Con. 12 - Franca-SP
Fone: 722-1734

GRÁFICA CRIATIVA

IMPRESSOS EM
GERAL

R. Gonçalves Dias, 2152
Estação
Tel: (016) 722-9589
Franca-SP

Dr. Alberto Ferrante Neto

* Neurologia
* Neurocirurgia

Rua Marrey Jr., 2277
Fone:(016) 722-8003
Franca-SP

**Dr. Cleber Rebelo
Novelino**

* PEDIATRIA
* PUERICULTURA
* HOMEOPATIA
(Adultos e Crianças)

Rua Alvares Abranches, 111
Fone: 723-3190
Franca-SP

**Gráfica
"A Nova Era"**

65 Anos de
Boa Impressão
Fone: (016) 722-3317

Verzola
Promoções
Publicidade S/C Ltda

* Rádio Difusora de Franca,
a serviço da comunidade.

PROGRAMA DO VERZOLA
27 ANOS NO AR.

VIDROCAR

Valentim Souza Costa

Av. Pres. Vargas, 1675
Jdim Boa Esperança
Fone: (016) 727-1444
Franca-SP

**PANIFICADORA BRASILÂNDIA
DA FRANCA LTDA**

Pães Quentes
a Toda Hora.

Rua Fortaleza, 1160
Fone: 725-2230

**DR. CIRO DE
CASTRO BOTTO**

PNEUMOLOGIA

Doenças Respiratórias,
Alergias Respiratórias,
Avaliação da Função
Pulmonar, Tratamento de Tabagismo

R. Vol. da Franca, 1990
Fones: 723-2266 - 723-2458
Emergências - Santa Casa

**FARMÁCIA
SÃO LOURENÇO**

Agora também com
produtos naturais e
fitoterápicos

Farm. Responsável
Marcial Borges
Av. Presidente Vargas, 783
Tel: 722-2479 - Franca-SP

**Mercearia
Industrial**

Laticínios, Secos e Molhados,
Frutas e Verduras.

R. João Quirino de Souza, 992
Fone: 722-5235
Vila Industrial
Franca-SP

**AUTO-MECÂNICA
PASSOS**

Experiência de 27 Anos

R. Ercílio B. de Avelar, 1261
Parque Progresso
Franca-SP
Fone: (016) 722-7677

FRIL-LAR

Frios e Laticínios
Castanhas, Bacalhau

R. General Telles, 1181
Fone:(016) 724-3421

KASARÃO

Materiais de Construção

Av. Prof. José R. Costa
Sobrinho, 1670
Jardim Petrágia - Franca - SP
FONES:
727-3511 e 722-0918

**Martins
&
Mamede**

Imóveis

CRECI - 15.330 - 29.339
R. Afonso Pena, 1297
Fones: 721-1990 e 723-5288

PRECISMAQ

Serviços Gerais em Torno,
Frezadora, Solda

R. Alberto de Azevedo, 1542
Vila Nova - Franca
Fone: (016) 722-7533

**FARMÁCIA E
DROGARIA
SÃO JORGE**

R. Major Claudiano, 2605
Franca-SP

Fone: 722-2588

**Erlindo Morato
Arquiteto**

R. Vol da Franca, 1888
Fone: 722-4157
Franca-SP

SUPERBOX
Preço baixo todo dia!

AV. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2901
Bairro São José - Franca

ABERTO DE SEGUNDA À SÁBADO, DAS 08:00 ÀS 21:00 HS.

Vida de DOM BOSCO vale por universidade de Espiritismo

"Então Jesus
lhes disse:
Se não virdes
sinais e milagres,
não creereis".
(João IV, 48)

A mediunidade intensifica a fé

Riquíssima de fenômenos paranormais e lições morais foi toda a vida de Dom Bosco. Pessoas de qualquer ideologia teriam af precioso manancial de pesquisa e de lições espiritualistas.

Agruparemos alguns fatos de caráter medianímico, lembrando que, no separar e nomear, pode-se errar, porque há a clara possibilidade de confluência, a um só tempo, modalidades várias de atuação medianímica. Assim é que, longe de querermos deitar conhecimento, pretendemos antes destacar o que mais importa: o grande tesouro da edificação moral que ressurbra de toda a vivência paranormal de Dom Bosco, sempre orientada e permitida pela persistência no Bem e pela fé no poder divino. E tanto havia nele essa fé, que deslumbrados, indagamos: que importa afinal os rótulos e nomes da ciência, ante a profundidade mística de suas belíssimas lições de vida transcendente?!

Doente de mentira

A mediunidade curativa de Dom Bosco era sempre requisitada. Mas havia sempre invejosos, deste e do Outro Mundo...

Numa noite alguém bateu à porta de Dom Bosco. Pedia-lhe fosse visitar e, quiçá, curar uma pobre mulher que estava à morte.

Pensou Dom Bosco, de imediato, em levar dois rapazes mais fortes do que ele.

— Para que? — indagou o solicitante. — Eu mesmo o acompanharei.

D. Bosco suspeitou qualquer coisa? Fato é que levou, não somente dois, mas quatro auxiliares, o que não era normal para quem jamais temeu caminhar confiante por toda a vida.

Chegados à porta da casa da pretensa enferma, D. Bosco deixou os quatro na porta e entrou com o desconhecido acompanhante. Lá dentro encontrou quatro pessoas com ares suspeitos. Súbito, o castiçal foi atirado ao chão. Fez-se trevas. No escuro, D. Bosco viu-se atingir por uma clava, que quase o matou, e colocou uma cadeira sobre a cabeça, para proteger-se. Tateando pelas paredes, saiu dali sangrando.

Era certo que pessoas maldosas, inspiradas por terríveis perseguidores das trevas, queriam pegar e testar o religioso.

O pressentimento de Dom Bosco faz-nos pensar em CLARIVIDÊNCIA TELEPÁTICA, diante das circunstâncias de outros episódios que veremos a seguir.

Jogadores e fumantes desmascarados

O amor e dedicação de Dom Bosco para com suas centenas de alunos eram enormes. Preocupava-se ele diuturnamente com cada um, seus progressos, seus problemas, suas faltas.

Um dia passava no claustro com seus jovens amigos. De inopino chamou um auxiliar e falou-lhe ao ouvido:

— Vai a tal lugar. Lá encontrarás N... Z... e E... Jogam dinheiro. Ouço o tinar de suas moedas!

O auxiliar Dom Cagliero foi ao local indicado e surpreendeu os três jogando cartas...

Doutra feita, depois da confissão, disse a um garoto:

— Por obséquio, vai ao barão da casa dos aprendizes. Lá encontrarás X... fumando escondido. Diz-lhe que espero por ele!

Assim, com muito carinho, mas com o escopo da disciplina na moral, Dom Bosco dialogava e corrigia seus amados alunos, adivinhando-lhes seus anseios e segredos. E nas próprias confissões, ele lhes adiantava: "Quer dizer tu mesmo os teus pecados, ou preteres que eu te diga?"

Nada lhe escapava... Por isto que estava à vontade para confiar a seu amigo Dom Rua: "Traga-me um menino que eu nunca tenha visto; basta-me olhar para sua testa para saber suas culpas desde a infância." E também para dizer: "Quando alguém se aproxima de mim e quer esconder alguma coisa, reconheço-o imediatamente pelo cheiro desabrável que exala."

Sabia ler nos corações e adivinhar-lhes as pretensões, boas ou más.

Evidentes af, em Dom Bosco, a atuação de vários dons medianímicos.

Era um CLARIVIDENTE TELEPÁTICO, quando lia à distância na mente das pessoas.

Era um CLARIVIDENTE TELEPÁTICO, quando percebia pessoas, paisagens e objetos à distância.

Era um CLARIVIDENTE AUDIENTE, quando ouvia sons que se manifestavam em ocorrências distantes (ouve, p. ex., o tilintar das moedas dos jogadores, se isto não foi uma força de expressão).

Era um CLARIVIDENTE ODOROSCOPISTA, quando distinguia pelo cheiro as intenções das pessoas na sua manifestação químicofluídica.

Era um CLARIVIDENTE TEMPORAL, quando lia nas mentes das pessoas os seus atos do passado.

Prevendo o futuro

Para exprimir nominalmente o conhecimento paranormal dos sensitivos quanto ao futuro, há vários termos: PREVISÃO, PROFECIA, PREMUNIDADE, PREMONIÇÃO TUTELAR, PREGOGNIÇÃO, METAGNOMIA PROFÉTICA, PRÉ-CONHECIMENTO, PRESCIÊNCIA, PRESENTIMENTO, PROGNOSSIA, PROSEMIA, etc.

São vários apelidos para um mesmo fenômeno.

Nas centenas de sonhos havidos na existência de D. Bosco, numerosos foram proféticos. No entanto, em vigília ele exercia sempre suas faculdades precognitivas.

Estando em Paris, disse sobre uma criança cheia de vida:

— Aquele está destinado ao bom Deus!

De momento não se entendeu o que queria dizer, mas meses depois um acidente levou a criança.

Doutra feita disse a um jovem de Toulon:

— Tu serás padre!

E ele foi padre...

A uma mãe que estava com seu caçula, disse:

— Este é para mim...

E de fato mais tarde o menino foi padre salesiano.

Levaram D. Bosco a uma garotinha doente.

— Queres ficar boa? — indagou.

— Não, não, prefiro ir para o Céu!

— Então o Coração mesmo de Jesus virá te buscar!

Ela desencarnou no dia da Festa do Coração de Jesus.

A um enfermeiro da Casa de Turim adiantou:

— Paolo e Tardifi com certeza não verão o fim da quaresma. E de fato desencarnaram antes da Páscoa.

Certa feita Dom Rua ficou gravemente enfermo na ausência de D. Bosco, e este, quando chegou, estranhamente não se preocupou com o fato. Depois, calmo, foi visitá-lo e disse:

— Não quero que morras, estás me ouvindo? Na verdade tenho ainda bastante trabalho para ti!

Todavia, o médico explicou com detalhes a evolução irreversível da moléstia, e D. Bosco respondeu:

— Talvez é ainda muito mais do que diz, Doutor; não obstante, Dom Rua deve restabelecer-se; seu lugar é ao meu lado!

Volta-se Dom Bosco ao doente:

— Escuta-me, Dom Rua: mesmo nas condições em que estás, se te atirarem pela janela, tu não morrerás!

De fato, Dom Rua ficou bom e viveu por mais 42 anos...

Sugestão? Fé? Mediunidade de cura? Premonição? Pode ser tudo isto conjugado.

Multiplicação de pães.

Surpresas de um pequeno São Tomé

Que Jesus, o Cristo, tenha multiplicado pães e peixes, todos acreditam. Quanto a Dom Bosco tê-lo feito, é mais difícil crer, mas de fato ocorreu.

Fareis o que eu faço e muito mais... Assim disse Jesus.



"Tomou então os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, pronunciou a bênção." (Marcos VI, 41)

"Não vos inquieteis pois pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal."

(Mateus, 6:34)

No Oratorium, um interno novato sentiu saudades e escreveu à sua mãe que não estava se adaptando; queria sair dali e a mãe foi buscá-lo.

— Quero, pela última vez, confessar-me com Dom Bosco — pediu o estudante.

Nessa manhã eu que ia partir, começava a sua confissão quando entrou um menino aflito e disse a Dom Bosco:

— Não há mais pão na Casa para o desjejum!

— Corre então ao padeiro — disse Dom Bosco.

— Não é possível: já lhe devemos 12.000 liras. Não fornecerá nem mais um pão, se não acertarmos a conta.

— Está bem! Se assim é, põe numa cesta tudo o que ainda encontrares na Casa. O que faltará... Deus nos mandará! Eu mesmo irei fazer a distribuição.

O menino, por Deus e por D. Bosco, não desobedeceu e foi providenciar a distribuição.

Já o pequeno Dalmazo — o menino que ia partir e viu sua confissão interromper-se por esse estranho incidente —, ouviu tudo curioso, levantou-se com Dom Bosco e seguiu-lhe; agachou-se sob a mesa e contou criteriosamente todos os pães que ali estavam: 15 pãezinhos, nem mais, nem menos.

Como ia tão pouco pão dar para trezentos jovens?!

Dom Bosco foi atendendo a fila, um por um, em ordem, e todos receberam o seu pão! Ao passar o último, o estupefacto Dalmazo olhou na cesta: restava nela exatamente 15 pãezinhos! E o pequeno São Tomé, admirado, não quis mais ir embora dali! Local de magia em que a fé se reforçava em atos, e atraía e fixava os maiores incrédulos!

O que se pode dizer é que por certo Espíritos o auxiliaram af, como em toda a sua vida, realizando um fenômeno de APORTE (termo usado por Kardec em 1853 para designar o fenômeno de transporte de objetos de fora para dentro do recinto).

Médium extraordinário esse Dom Bosco! E não se tome esse

caso como único ou até excepcional, pois fenômenos assim eram corriqueiros em sua longa vida, sobre o que, no ambiente singelo de fé religiosa entre pequenos seres, não se questionava as origens. A repetição de fenômenos assim alcançou entre os convivas de Dom Bosco uma naturalidade, não se deixando, porém, de crer que esse homem fantástico era de fato protegido pelo Céu. Um homem de milagres...

Multiplicação de avelãs. Do pouco se faz o muito...

não poderia decepcionar tantas pessoas num dia de tanta comunhão espiritual. E os Espíritos por certo o ajudaram com mais um aporte...

Dom Bosco empresta a sua VOZ

Grande festa ia ocorrer numa das Casas de Dom Bosco, em sua homenagem. Música, canto, teatro, etc.

No último momento, quando estava por iniciar a comemoração, seja por nervosia ou pelo que lá fosse, faltou a voz ao estudante que tinha o papel principal a representar no teatro. Atonia, problema de laringe. Improvisou-se remédios. Tudo em vão. A representação iria por água abaixo... Todos lamentando, e os convidados chegando...

O Diretor expôs o problema a Dom Bosco. Este pensou um pouco e mandou chamar o ator afônico:

— Escuta aqui, meu querido: contam contigo! Presta atenção: eu te emprestarei a minha voz para que desempenhes bem o teu papel.

De imediato o rapaz recuperou a voz, ao tempo em que manifestava-se uma rouquidão em Dom Bosco, que não podia dizer palavra! Nem era preciso, porque desse momento ele precisou mais dos olhos e dos ouvidos, para assim, embora mudo, assistir a teatralização. Esta teve feliz curso e, assim que terminou, o jovem perdeu de novo a voz e foi tomar seus remédios...

Como qualificar o fenômeno? Na falta de melhor termo, rotulá-lo-emos de TRANSPICOFONIA.

Qual o mecanismo processado? Fenômeno exclusivamente anímico? Interferência de Espíritos, acompanhando uma elaborada troca fluídica?

As experiências de DE ROCHAS sobre exteriorização da sensibilidade nos falam das infinitas possibilidades de transferência de sensibilizações inter-vivos, mas ficamos, af nesse caso, em conjecturas.

Já não resta dúvidas quanto à evolução moral de D. Bosco, que, além de estar à altura de agir ou intermediar fenômenos assim, fazia-o com humildade, sem afetação, confiante sempre no Poder Maior: DEUS.

Curas abrem as portas da Igreja

Dom Bosco, um visionário, sonhava uma grande assistência aos meninos pobres, que transformaria, pela educação religiosa, em homens piedosos em Deus e atuantes no labor social.

Com esses sonhos sempre presentes em seu Espírito foi que encorajou-se a solicitar ao Papa Pio IX, em pessoa, a aprovação da Igreja para implantar o modelo de sua instituição missionária. O Papa titubeou. Ademais, três influentes prelados disseram um peirementário não ao idealismo incómodo de Dom Bosco.

Que fazer? Dom Bosco não era homem de desistir facilmente. Conhecia o alcance de seus ideais e a sua própria grande força moral. Sabia-se sempre e fortemente olhado lá de cima pelo Bom Deus.

Aconteceu então que, certamente auxiliado por Espíritos, curou ali os três altíssimos prelados, que estavam sendo levados rapidamente à tumba por grandes males físicos.

E quanto ao Papa... Ele estava às voltas com terríveis problemas políticos que ameaçavam a Igreja, a ponto de estar programando a saída dali do solo romano. Dom Bosco, com sua precognição nunca ausente, predisse ao Pontífice que, embora Roma de fato não fosse escapar das péssimas decorências políticas do quadro ali vigente, a Igreja restaria intacta.

As curas notáveis dos prelados se processaram e as profecias quanto à Igreja se realizaram. O

Fenômenos de vidência

A promessa que entre si fiziam Dom Bosco e seus seminaristas para contarem o que viram após a morte levou também à manifestação de Domingos Savio (1842-1857)...



São Domingos Savio

Esse jovem passou a ser exemplo de extraordinária fé desde quando ouvira uma pregação de Dom Bosco sobre a santidade. Fundou em 8 de junho de 1856 a Companhia da Imaculada e redigiu as suas Regras. Foi canonizado em 12 de junho de 1954.

São Domingos Savio, unido ao apostolado de Dom Bosco, que foi seu primeiro biógrafo, viveu no Oratório de Valdocco, em Turim.

O piedoso jovem, após desencarnar com apenas quinze anos, apareceu em visão a Dom Bosco, com quem dialogou:

— Domingos, diz-me, para que eu possa transmitir a teus amigos: o que foi que mais te confortou no momento de tua morte?

— Diz-lhes, padre, que foi o auxílio da Mãe de Deus!

O jovem Domingos, com sua fé inabalável na Mãe de Deus, obteve certamente boa acolhida por Bons Espíritos do lado de lá. Com sua grande evolução moral, esta lhe permitiu até comunicar-se logo com Dom Bosco, da maneira como ocorreu, com muito equilíbrio.

Por falta de detalhes, não podemos garantir se houve VIDÊNCIA de Dom Bosco perante o Espírito do jovem, ou se houve MATERIALIZAÇÃO semi-tangível de Domingos. Este último caso, se improvável, não é impossível pela mediunidade de efeitos físicos comprovada em Dom Bosco.

MOVIMENTO

O que acontece

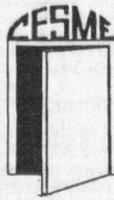
Fundado o SERVIÇO DE ESCLARECIMENTO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Em Itabuna, Bahia, acaba de ser criado o S.E.D.E., Serviço de Esclarecimento da Doutrina Espírita, com endereço à Rua Rui Barbosa, 163 — CEP 45600-000. É mais um organismo voltado à divulgação do Espiritismo, contando com o esforço de nosso companheiro Elias Evangelista,

por intermédio de quem transmitiu aos confrades do SEDE o maior êxito e alcance nesse labor. Às entidades e órgãos espíritas lança-se um apelo no sentido de, se possível, endereçar graciosamente qualquer material espírita para divulgação, com jornais, livros, mensagens, cartazes, etc.

"Seara do Mestre": 33 anos

Em 7 de fevereiro de 1962 os companheiros João Zuppelo e sua esposa Florência Dadauto Zuppelo fundaram o CENTRO ESPÍRITA "SEARA DO MESTRE", que continua mantendo seu programa de amplas atividades. O CESME, presidido pelo confrade Pedro Correa Leite, funciona hoje à Rua Carlos Roberto Cavanhas, 393 - Vila Rubi, em



Santo Amaro - SP. Mantém um programa de palestras ao público, assistência espiritual, cursos de Evangelho e educação mediúnic, evangelização infantil, Mocidade e assistência social. Edita o boletim INFORMATIVO CESME, em seu sétimo ano. Nas comemorações de seus 33 anos, nossas felicitações e a gratidão pelo cordial intercâmbio ao longo dos anos.

1º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

PROMOVIDO PELO CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

BRASÍLIA — BRASIL

1 a 5 de outubro de 1995

REALIZAÇÃO: FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

A arte mediúnica a serviço do Bem "DOCE LAR DA CRIANÇA"

Quem mora na grande São Paulo (e quem sabe até em qualquer outra parte do nosso País) não deixaria de ter uma gratificante experiência se fizesse uma visita de apoio aos esforçados companheiros do NÚCLEO ASSISTENCIAL "DOCE LAR DA CRIANÇA", situado em São Paulo, Capital, à Rua Marquês de Abranches, 60 — Belenzinho (CEP 03060 — Fone 93-4881). Aos sábados, a partir das 15 horas, um grupo de oito médiuns, com o auxílio de uma equipe, realiza ali sessão pública de arte mediúnica. Há manifestações espíritas de músicos, poetas e artistas plásticos. Dentre estes, Picasso, Matisse, Modigliani, Monet, Toulouse-Lautrec, Vang Gogh e outros. E há ainda, visando a saúde, trabalhos de cromoterapia. A vendagem das telas de tantos artistas famosos é canalizada à assistência social. A Entidade mantém uma Creche com atendimento a 100 crianças carentes, e,

além dela, outras obras recebem o apoio monetário propiciado graças ao concurso de artistas do Além. Obras como a "CASA VIDA", para crianças adôctas, o asilo de idosos "BEZERRA DE MENEZES", a CASA DA CRIANÇA "IRMÃ ÂNGELA", que é um orfanato para meninas, além ainda do MAPA — Movimento de Apoio às Famílias de Adôctos. E parte da renda das pinturas é direcionada à reposição do material artístico necessário à continuidade desse trabalho intenso e semanal.

A gentil congreira sra. Giocônda S. Amaro coordena com dedicação o Grupo de Pintura Mediúnica e deixa sempre à disposição os fones (011) 693-1226 (dia) e (011) 693-0965 (noite) para quaisquer contatos, apoio ou informação sobre esse meritório trabalho de tão grande alcance em nome da Arte e do amor aos necessitados.

DIVULGADOR DO LIVRO ESPÍRITA

EXPEDIENTE & RODÍZIO DAS SECRETARIAS

Anote os novos endereços:

- Secretária Geral: Aldo Aguiar Bianco — Caixa Postal 1289 CEP: 14001.970 — Ribeirão Preto-SP
- Secretária do Clube: Maria Ap. Mazzo e Cláudia R. Manfrin — Caixa Postal 390 — CEP 13560.970 — São Carlos-SP
- Secretária da Feira: Orson Peter Carrara — R. Edgar Ferraz, 450 CEP 17320-000 — Mineiros do Tietê-SP
- Secretária da Banca: Jane R. dos Santos — Caixa Postal 584 CEP 38001.970 — Uberaba-MG
- Secretária da Livraria: Kennedy G. Martins — Caixa Postal 191 CEP 14160.000 — Sertãozinho-SP

Continuem nos escrevendo. Precisando de qualquer tipo de informação, material, apostila do Manual do Divulgador do Livro Espírita, teremos a maior alegria em atender prontamente e gratuitamente. Conte-nos os resultados das atividades de divulgação do Espiritismo através do Livro Espírita em sua cidade, região e no seu Estado, que teremos prazer em publicar.

Encontro com Divaldo Franco

Em 24 de setembro próximo, a partir das 9, será realizado o IX ENCONTRO FRATERNO COM DIVALDO, em Santo André, São Paulo, tendo como local a Instituição Assistencial e Educacional "Amélia Rodrigues", Rua Tamatutaca, 190, fone 440-9788. O evento tem como função pri-

e jovens. Estará em lançamento um vídeo especial sobre a obra de Divaldo, ao preço de R\$ 25,00, ou antecipadamente, até 10 de agosto, R\$ 20,00. Os companheiros Miguel e Teresinha Sardano, sempre à frente de produtivas realizações e no apoio ao grande tribuna, contan-



Divaldo Pereira Franco quando de sua visita aos francanos em 19-5-1957. Está ladeado pelo sr. José Russo, benfeitor espírita em Franca, já desencarnado.

Comemorações em Sacramento CASA DO PÃO: agora já são quatorze!

São empre prestigiadas por grande número de espíritas as comemorações de 1º de maio em Sacramento, MG, lembrando o natalício de uma das mais queridas e místicas figuras do Brasil espírita. "A Nova Era" esteve ali representada pelo companheiro francano Reginaldo P. Dias, que nos trouxe algumas informações. Foram lembrados os 91 anos

da famosa Chácara compareceram mais de quatrocentas pessoas, que se enlevaram ao som de afinado coral. Dr. Tomás Novellino, de Franca, um dos alunos de Eurpedes, proferiu inspirada palestra sobre seu antigo mestre. Aproveitamos a oportunidade para transmitir aos nossos leitores, com imensa alegria, a novidade



de existência do Culto Evangélico, realizado deste os tempos de Eurpedes, seu criador em 1901. Como sempre, caravanas de várias partes do Brasil levaram até esse pedacinho do solo mineiro grande número de pessoas, o que não deixa de ser uma grande e positiva festa de confraternização. No tradicional Culto efetivado todos os anos, às 9 hs., no recanto

transmitida pelo companheiro José Antônio Bornato, fortemente ligado a Sacramento por laços sentimentais e pelo incentivo à criação de sua CASA DO PÃO. Trata-se do nascimento, em Itapetininga, SP, da 14ª CASA DO PÃO, um exemplo de dedicação e amor ao próximo a salpicar o Coração do Mundo das flores de beneficência

Uma nova REVISTA ESPÍRITA editada pelo IDE

Desde janeiro deste ano está circulando a REVISTA ESPÍRITA, uma edição mensal do Instituto de Difusão Espírita, de ARARAS, SP. Louvamos essa iniciativa do companheiro Salvador Gentile e colaboradores no oferecer ao público uma publicação periódica de ótimo feitio gráfico e com matérias interessantes e muito bem elaboradas. É mais uma célula divulgativa que vem incorporar o grande organismo da imprensa espírita brasileira, com o seu papel prevalente na libertação espiritual dos nossos irmãos carentes de pão espiritual.

SAÚDE E ESPIRITISMO

A Associação Médico Espírita da Baixada Santista (fone 0132 - 33.4847, Santos, SP) promove um Curso Universitário de Saúde e Espiritismo. O curso teve início em 8 de abril último e teve sequência em vários dias deste mês e do mês de

maio, com variados e importantes temas. Para este mês de junho o curso tem continuidade com o seguinte calendário: dias 3 e 4: Curso da Mente; dia 10: Morte Natural e Morte Provocada.

Os bons frutos da COMENESP

Depois de iniciada a nossa caminhada em julho de 1994, na cidade de Matão, chegamos ao nosso objetivo final em Ribeirão Preto: a 27ª COMENESP, realizada de 13 a 16 de abril de 1995. Tendo como tema central "A GÊNESE TAMBÉM É OBRA BÁSICA", a proposta de estudos teve dois objetivos principais: 1º) desmitificar o livro "A Gênese", o menos lido da codificação; 2º) estudar o aspecto científico do Espiritismo, o mais relegado dos três que compõem a Doutrina Espírita. As demais atividades do encontro foram: HAPPY HOUR (apresentações musicais nos intervalos dos estudos); RADIONESP (recados e informações em geral); OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A ARTE; SARAU (apresentação de músicas, poesias e poemas, de forma espontânea); DEBATE (enfocando o tema "Ciência e Ciência Espírita"); FESTA BREGA (confraterniza-

ção) e VIVÊNCIA (tema: "Consciência da Unidade Divina"). Participaram dos estudos da COMENESP 297 jovens, de 15 cidades: Americana (2), Araraquara (10), Barretos (11), Bebedouro (32), Belo Horizonte (1), Curitiba (2), Franca (112), Jaboticabal (20), Matão (14), Ribeirão Preto (24), São Carlos (5), São Joaquim da Barra (17), São José do Rio Preto (42), São Paulo (2) e Taubaté (1). Todos esses jovens, no domingo de manhã (dia 16), fizeram a avaliação geral do encontro, proporcionando informações que auxiliaram na realização de outros encontros. Em julho iniciaremos nossa caminhada em Pedregulho. Será a primeira etapa para a COMESP (Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo), encontro que reunirá jovens de todo o Estado em Franca, no ano de 1996. Agora, é "arregaçar as mangas e enfiar as mãos na massa"! Até a próxima, mocada!

DM/USE - Intermunicipal e Regional — Franca

Aqui FRANCA

Vinte anos de uma Mocidade

Tendo como palco a Fundação Espírita "Judas Iscariotes" de nossa cidade de Franca, efetivou-se em 20 de maio último, a partir das 20 horas, uma bela comemoração do 20º aniversário da MOCIDADE ESPÍRITA "JOÃO MARCELINO RODRIGUES". Essa Mocidade teve sempre uma significativa presença no movimento jovem francano. Funcio-

na à Rua Capitão Anselmo, 1290, na sede do Grupo Espírita "Luz e Amor". Está sob a direção da esforçada jovem Marietela Capé Cintra. O médico espírita francano dr. Cleomar Borges de Oliveira contribuiu para o brilhantismo da comemoração ao fazer uma palestra de muito conhecimento e oportunidade sobre o tema DOCTRINA ESPÍRITA NA ATUALIDADE.

Direito & Espiritismo

Seria necessário que se multiplicassem no meio social brasileiro iniciativas como as do dr. Eliseu Florentino da Mota Júnior, Promotor Público em Franca e espírita convicto. Iniciativas direcionadas a mostrar uma visão lúcida do Espiritismo na abordagem de temas difíceis do Direito, polêmicos e importantes à hora presente. No dia 24 de maio último, às 20 horas, no Salão Nobre da Faculdade de Direito de Franca, dr. Eliseu Florentino proferiu uma AULA MAGNA sob o tema PENA DE MORTE E CRIMES HEDIONDOS — UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR. Logo após a concorrida Aula, esse confrade autografou um livro sobre o mesmo tema e outro, recém-lançado, sobre a temática do aborto à luz do espiritismo, ambos como edições muito bem cuidadas da Editora O CLARIM.

MISTICISMO NO PLANALTO

Brasília e os sonhos proféticos de Dom Bosco



na parte deles. Nos 19 volumes das **Memórias Biográficas** do Santo existem, todavia, 153 sonhos relatados.

No dia 30 de agosto de 1883 houve um sonho que se revelou de grande importância para o Brasil. Luigi Colle, um falecido amigo do Santo, apresentou-se inicialmente como guia na atmosfera onírica. Dom Bosco viu um jovem amável, de rara beleza e grande esplendor. Após conversarem numa sala sobre o futuro da missão salesiana na América, os dois empreenderam uma viagem de um extremo a outro do continente. Tomaram um trem na cordilheira dos Andes e, à medida que ele corria pelos trilhos, o Guia dissertava sobre variados conhecimentos e assuntos. Falou sobre imensas riquezas que seriam no futuro descobertas no subsolo do Brasil, projetado este como uma terra de promessa:

"... vendo desdobrar-se à minha frente variadas e estupendas regiões. Bosques, montanhas, planícies, rios extensos e majestosos. Por mais de mil milhas havíamos franqueado a orla de uma floresta virgem, ainda hoje inexplorada. Meu olhar adquirira uma acuidade visual maravilhosa. Não havia obstáculo que o detivesse naquelas paragens. Eu enxergava nas entranhas das montanhas e no seio profundo das planícies. Tinha ante meus olhos as riquezas incomparáveis desses países, as quais um dia não de ser descobertas; tão abundantes como nunca até agora foram encontradas noutros lugares. Mas isto não era tudo. Entre os paralelos 15° e 20° havia uma depressão bastante larga e comprida, partindo de um ponto onde se formava um lago. Então, repetidamente, uma voz assim falou: quando vierem escavar as minas ocultas no meio destas montanhas, surgirá aqui a terra prometida, vertendo leite e mel. Será uma riqueza inconcebível."

Nos dias da construção de Brasília,

- Entre as montanhas e o mar - diz o guia espiritual - está a sementeira oferecida aos salesianos. São milhões de almas que aguardam o seu auxílio através da fé. Aquelas montanhas são as Cordilheira dos Andes; o mar é o Oceano Atlântico.

Ouvindo isto em sonho, Dom Bosco pensou, preocupado, no incalculável tempo que levaria para reunir tão grande povo e tão vasto território ao rebanho do Senhor. Mas o guia foi veemente na afirmação de que tudo ocorreria antes que passasse a segunda geração!

E as imensas riquezas do Brasil? Grandes jazidas minerais já exploram o nosso País e continente, mas por certo um volume ainda excepcional ainda está por aflorar.

À medida que o trem progredia, com o seu ruído até dificultando Dom Bosco escutar melhor o Guia, as dissertações destes sobre assuntos científicos encantavam-no, e não menos a belíssima paisagem e sua natureza opulenta, quase virgem. Dom Bosco penetra-lhe, com a visão, um subsolo e as portentosas riquezas que um dia se descobrirão: minas gigantes de pedras preciosas, carvão fóssil, petróleo...

sília, surgiu entre os governantes a indagação sobre a existência ou não desse sonho profético de Dom Bosco sobre a construção da **Capital do Futuro** em pleno sertão goiano. Achou-se então o texto completo do sonho no volume XVI das extensas **Memórias Biográficas**. E desde então ligou-se o sonho do Santo ao surgimento de Brasília e ele adquiriu grande fama.

Realmente, Brasília erguerase nos limites de 15 a 20 graus de latitude mencionados no sonho. O tempo em que isto ocorreria fora fixado pelo Guia: **antes que terminasse a segunda geração**. Se cada geração foi por ele fixada em 60 anos, a primeira terminou em 1942 e a segunda iria daí até o ano 2.003. Ora, Brasília, terminada em 1960, realmente surgiu dentro desse prazo: o que levava até o presidente Kubitschek a admitir que ela era realmente o marco da

onde se expandiriam os limites de uma **terra de promessa** no Brasil. E Bom Bosco tornou-se o patrono da bela Capital...

Surpresas à frente?

Referia-se o Santo de fato a Brasília?

Cumpre salientar que o lago Paranoá que a enfeita é artificial, inexistente à época de Dom Bosco, fato que entretanto sob nenhum ângulo poderia servir a uma avaliação segura, já que, se tratar-se de um sonho profético, o Santo bem que teria a antevisão do que seria posteriormente construído. E quanto à **depressão larga e comprida** e às **montanhas** que surgiram na visão, estariam mesmo na região de Brasília?

Permanecem indagações, porque essa premonição onírica, em seu vasto conjunto, está sujeita a



Juscelino e o urbanista Lúcio Costa traçam as linhas de Brasília

mais acurada interpretação, podendo levar a revelações ainda mais profundas: sem invalidarem o papel aí representado por Brasília, levariam além, muito além dela...

De sua autenticidade não resta dúvida, assim como certamente dos outros maravilhosos sonhos que percorrem as volumosas 16.130 páginas das **Memórias** de um gigante missionário. Dezenove volumes que, no campo do saber e da virtude, são fontes de riqueza tão grandes ou maiores do que aquelas por ele vislumbradas nas **terras de promessa** sulamericanas.

Dom Bosco, em sua vida inspirada por instrutores espirituais, guiava-se sempre, entre homens, obras e ações, por esses sonhos que lhe debatavam o campo, projetando visões de fantástica luz esclarecedora no passado, no presente e no futuro. Assim é que o sonho em questão ele o teve cerca de um mês depois que os pioneiros salesianos instalaram-se no Brasil. E, nessa arrancada de grande significado para a Ordem, ele por certo previu o seu alcance ao relatá-lo por inteiro, no dia 4 de setembro de 1883, numa reunião da Congregação, quando o padre Lemoine teve a oportunidade de anotá-lo para a posteridade.

sob a supervisão de Dom Bosco.

Não foi um sonho comum e rápido: durou toda uma noite. Quanto detalhe e sabedoria pode ver e escutar durante esse tempo e percorrendo tão vasto território, desde Cartagena, no extremo norte, até Ponta Arenas, nas regiões extremas do Sul de nosso abençoado continente!

No reino de Morfeu, antes de iniciar seu extenso percurso continental, o guia levou-o até uma sala situada na América do Sul, precisamente sobre a linha do Equador. Numa mesa estendia-se, em visão geral, uma representação do vasto continente. O guia pediu-lhe desenrolasse uma corda contendo linhas e números, que simbolicamente assinalavam locais e coordenadas geográficas.

Seja lembrado que a faixa abrangida pelos paralelos 15° e 20° é vastíssima e, embora contenha no seu bojo a bela Capital do País, pode ainda — quem sabe?! — revelar surpresas até o ano 2.003.

Outra particularidade do sonho em questão: no manuscrito original, o nosso **Brasil** está escrito com letra minúscula e vem seguido de um ponto de interrogação...

ANEra

(Bibl. principal: T. PATERSON)

Palavras de Chico Xavier e dos... Inconfidentes

Em entrevista publicada há sete anos, o jornalista goiano Batista Custódio transcreveu o que o médium Chico Xavier teve oportunidade de dizer-lhe sobre o assunto. Vejamos:

"BC — Fala-se muito na predestinação do Centro-Oeste e da Amazônia. Durante a construção de Brasília, o Presidente Juscelino Kubitschek divulgou muito um documento deixado por Dom Bosco, da visão que tivera este de uma civilização que nasceria aqui, predestinada a ser a redenção dos povos do futuro.

FCX — Ele (Dom Bosco) estava vendo, não é?

BC — Veja a fotocópia do manuscrito de próprio punho de Dom Bosco. Já outros estudiosos afirmam que, segundo as profecias de Nostradamus, o Centro-Oeste é a região que sobreviverá ao cataclismo final.

FCX — É interessante. Isto constava da agenda dos Inconfidentes.

BC — E como vê o Centro-Oeste e a Amazônia nos destinos do Brasil?

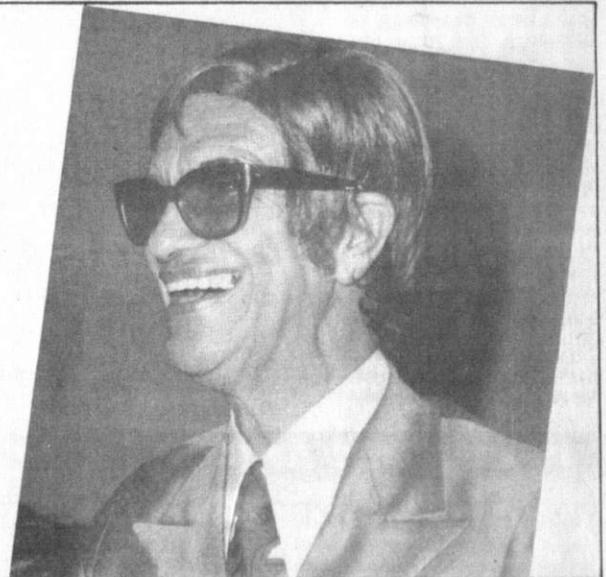
FCX — Eu vejo um espaço enorme para o brasileiro trabalhar e mostrar o seu próprio valor. Não respondo romanticamente não. Ou com Nostradamus ou com Dom

Bosco, seja lá com quem for; o que vejo neste espaço imenso é um desafio ao homem para que o brasileiro trabalhe e produza para o bem da nação.

BC — Quase sempre, os contemporâneos se colocam contra as grandes realizações. No plano científico, um dia puniram Galileu Galilei; no religioso, Joana D'Arc não escapou; no político, não foi diferente com Tiradentes. No terreno das realizações físicas, muitas vezes se ergueram poderosas contra a construção de Brasília, com a mesma fúria com que se levantam agora, adversa à Ferrovia Norte-Sul, enquanto que hoje, frequentemente, vemos na imprensa a autocrítica arrendidíssima de muitos que combateram JK. O que leva as pessoas se colocarem contra as realizações que vieram para modificar o seu tempo?

FCX — São a inveja e a preguiça. Estas são as causas."

Valem bastante as palavras finais de Chico Xavier. E se o panorama social do Brasil não causa ainda inveja às outras nações, eliminemos nossa preguiça para que isso seja abreviado... E espelhem-nos em DOM BOSCO, apóstolo másculo da dedicação extrema e do incansável labor - virtudes que chamam a inspiração e os grandiosos sonhos.



Criação de Brasília era cogitada por sociedades secretas?

Antes que, em nossos tempos, o prumo inspirativo e o esquadro dos arquitetos e construtores traçassem as linhas mestras da Capital do Futuro, esboçando-a como um vasto e aberto Templo de Esperança de Novos Rumos, sua criação já seria quicá cogitada por Ordens secretas. Da maçonaria, pelo menos, pode-se melhor avançar quanto a isto. O maçom José Bonifácio, o Patriarca da Independência, vivendo na Europa, por longos anos, experiências científicas e iniciáticas, trouxe ao Brasil idéias novas, lutando contra a escravidão negra e indígena, pela reforma agrária, pela unificação política; e sustentam alguns que também por uma capital no centro do País. Já os



José Bonifácio trabalhou pela idéia de UNIFICAR.

heróis da Inconfidência Mineira, também todos maçons, teriam se batido por essa idéia, cuja origem, pois, parece ser imprecisável na História. Certo, porém, que os gloriosos destinos materiais e espirituais do Brasil estavam tracejados já por séculos e séculos pelo Mais Alto, ignorando às vezes certos pioneiros do nosso plano que suas idéias originais seriam possivelmente meras intuições de metas já detalhadas pelos Obreiros e Engenheiros Invisíveis que nas outras dimensões do Espírito laboram em nome do Grande Arquiteto do Universo. A leitura da obra "BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO", de Humberto de Campos/Chico Xavier, faz que melhor meditemos sobre isto.



Reunião dos Inconfidentes, de Pedro Américo, conservado em Florença, Itália.

CIÊNCIA

Magnetizando galináceos



BILOCAÇÃO DESDOBRAMENTO

PROJECIOLOGIA

DOM BOSCO sai do corpo

Dentre os polifacéticos dons de Dom Bosco, ele tinha em grau apurado o de também desdobrar-se.

O caso seguinte talvez seja um exemplo.

O superior dos salesianos em Barcelona ouviu uma voz dizer: — Dom Branda, levanta-te! Levantou-se sobressaltado: — Meu Deus, é a voz de Dom Bosco! Estou maluco! Dom Bosco está na Itália e não na Espanha!

Não se importou mais com o fato. Mas oito dias depois a mesma voz chamou-o a levantar-se. Abriu os olhos e viu Dom Bosco aos pés de sua cama a dizer-lhe: — Tua Casa vai bem. Estou satisfeito contigo. Só há, porém, um ponto negro: olha!

Apareceu para Dom Branda a visão de quatro alunos da Casa. Dom Bosco apontou para o primeiro e disse: — Com este, boas palavras bastam. Quanto aos outros três, manda-os embora sem piedade!

Dom Branda ficou de novo só no quarto e abaladíssimo. Todavia, não deu muito crédito, porque nada de anormal notara naqueles rapazes.

Dias depois, recebeu carta de Dom Rua: "Dom Bosco perguntou-me se cumpriste a ordem que te deu em tal e tal dia..."

Dom Bosco estivera mesmo ali! Dom Branda mandou chamar os quatro jovens, que se postaram à sua frente na mesma disposição da visão! Os três confessaram suas culpas e foram expulsos.

É bem provável que efetivou-se aí o DESDOBRAMENTO do perispírito de Dom Bosco, bem tangível para que Dom Branda o visse. Este, se deduz, não estava em estado de sono e sim em vigília. Já a aparição simultânea dos quatro jovens seria uma formação ideoplástica criada por Dom Bosco? Era tudo tangível, aos sentimentos normais, de modo a ser visto por Dom Branda? Ou era este um médium vidente que enxergou apenas uma manifestação do mundo extra-físico? Ou ainda o estado sonambúlico ou de semi-sono permitiu-lhe a visão?

Destacamos este, dentre vários exemplos, para espreitar a diretriz moral do fenômeno,

sempre orientada para um fim útil. Vê-se aí a extremada preocupação de Dom Bosco para com tudo que se referisse ao andamento de sua grande obra. E quanto à expulsão dos alunos, é certo que ele, sempre bondoso, estava realmente diante de casos exigindo as últi-

mas medidas disciplinares para que as faltas graves não degenerassem em maus exemplos, alastrando-se e prejudicando a harmonia coletiva.

Pode ser que foram os Espíritos que auxiliaram Dom Bosco a saber dos fatos, já que ele se achava distante e nem o próprio Dom Branda, que vivia ali, sabia dos problemas. Ou era o próprio Dom Bosco que, em desdobramento, inteirava-se do que ali se passava.

Quanto a ser Dom Bosco mesmo que esteve ali, parece não pairar dúvida, porque Dom Branda, antes de vê-lo, reconheceu-o pela voz.

ANER



Foto de um desdobramento obtido com hipnose leve, numa sessão do Círculo Fiat Lux, em Nizza, Itália ("Formes materialisées", R. Montandon).

DOM BOSCO: ilusionismo e mediunidade

Quando pequeno, Dom Bosco às vezes ia com sua mãe à cidade próxima e ali encontrava-se com os saltimbancos e suas proezas. Com esforço ele próprio aprendeu vários truques e habilidades circenses. Reunía companheiros e lhes mostrava seus dons mágicos como atrativo para fazer-lhes em seguida suas prédicas religiosas.

Um dia apareceu na localidade um acrobata que atraía a atenção e o dinheiro de todos que dirigiam-se à igreja e acabavam ficando na praça vendo o esperto artista. O pequeno João Bosco indignou-se com isto, pois ninguém queria mais saber de religião. Sentiu que tinha de fazer algo para livrar a cidade desse intruso. Propôs uma aposta: fa medir-se com ele nas aptidões. E o pequeno João, com muito esforço, venceu todas as provas, sob os aplausos da enorme multidão! Porém, não quis ficar com o dinheiro ganho, devolvendo-o ao saltimbanco, pedindo-lhe apenas pagasse um lance ao seu grupo infantil, a que ele chamava Amigos da Alegria...

João Bosco cresceu e adquiriu fama de feiticeiro pelas habilidades de saltimbanco e prestidigitador. Tanto, que um dia um superior houve por bem tirar isso a limpo e o chamou:

— É verdade que podes engolir de tudo, sem nenhum incômodo? Que contas as moedas numa bolsa fechada? Que fazes retornar à vida galos mortos?...

Depois de ouvir tudo, o jovem João entregou ao interrogante sua bolsa e seu relógio, que lhe havia tirado sem ele perceber...

Para o homem estava explicado: tudo não passava de uma destreza manual.

Parcialmente explicado, diríamos. Contar moedas que estão em bolsas fechadas não é truque de mágico, mas dom de um clarividente.

Todavia, melhor assim, que se confundisse tudo como simples habilidade manual, para que o superior religioso não o marcasse como mais um daqueles feiticeiros que tinham parte com o Demo!

E assim pode-se surpreender a paranormalidade de João lá pelos folguedos da infância, imiscuída a sabe lá que traquinices mágicas...

Bem mais tarde, quando já idoso, numa roda de amigos religiosos, um deles lembrou essa sua aptidão, pedindo a provasse ali. Dom Bosco esquivou-se com um sorriso, dizendo ser isso coisa do passado. Como ele insistisse, disse então Dom Bosco que para a má-

gica necessitava de um relógio que não tinha. O solicitante levou a mão aos bolsos, procurou aqui, ali.

— Diabos, perdi meu relógio! — Será porventura este? — indagou Dom Bosco, abrindo a mão e entregando-lhe o relógio...

Não se confunda, pois, as coisas. Suas habilidades de pequeno mágico de aldeia poderiam até receber às vezes a interferência mediúnica, mas isto nada tem a ver com aquilo. São coisas distintas.

Certo é que um fator importante como a autoconfiança é determinante no trabalho de magnetização e hipnose. Quicá todo o treino em elementares feitos de mágica circense contribuiu um tanto para a auto-afirmação de Dom Bosco nas suas bem mais sérias intervenções mediúnicas de cura, mas nada tem uma coisa a ver com a outra, em termos de origem fenomênica.

Tinha Dom Bosco forte poder magnético, o que era tudo propiciado por sua grande fé. Aumentava essa aura a fé das pessoas. Evidentemente a autoafirmação de seu poder, sabendo-se intermediado por forças superiores, conjugava-se ao poder da fé e à mediunidade, contribuindo tudo para curas a fenômenos tidos erroneamente como milagrosos.

Uma forte auto-afirmação magnetizante até pode agir e curar por sugestão, mas está fora de dúvida que Dom Bosco era, antes de tudo, um grande médium. E no clima poderoso da fé há canal positivo para fluidos benéficos e fenômenos transcendentais.

Ressuscitar galos...

Ao praticar essa modalidade de hipnose animal, Dom Bosco não operava nada de muito extraordinário.

Já na década de 1630 os trabalhos de SCHWENTER falavam em fatos sobre hipnose ou magnetização com galináceos.

Também em 1646, em Roma, o famoso jesuíta ATHANASIU KIRCHER publicou um documentário intitulado Experimento maravilhoso para fascinar um galo. Esclarece o pesquisador dr. SILVA MELLO:

"O processo consiste em colocar o galo no chão, exercendo sobre ele leve pressão, a fim de conservá-lo fixo, tendo o bico diante de um risco de giz traçado no solo. O resultado é permanecer o galo imóvel, em posição ridícula

Estudando o MAGNETISMO

e incômoda, como preso ou amarrado pelo bico ao rabisco de giz. E ficará nesse estado catálepico por bastante tempo, caso não seja despertado por qualquer excitação vinda do exterior. Mais tarde, o mesmo fenômeno foi observado em relação a muitos outros animais. FABRE conta que, no seu tempo de menino, no sul da França, uma das brincadeiras mais apreciadas pelos seus companheiros de escola era pegar grupos de perus, a fim de por esses animais em estado catálepico. O processo consistia em tomar o animal, esconder-lhe a cabeça sob uma das asas e, depois, agita-lo no ar algumas vezes, de um lado para outro. Bastava isso para que os perus ficassem imóveis, inertes, parecendo mortos ou mergulhados em sono profundo. Os escolares deixavam-nos nesse estado, aos grupos, pela estrada e, assim, era duplo o seu prazer, pois conseguiam ainda encolherizar os camponeses. Em outras regiões, garotos fazem brincadeiras idênticas com galinhas, gritando-lhes no ouvido e, depois, escondendo-lhes a cabeça sob uma das asas. Nessas condições, esses animais ficam imóveis e como adormecidos, mesmo quando postos de pernas para o ar.

CZERMAC, professor de biologia da Universidade de Leipzig, falecido em 1873, repetindo dois séculos mais tarde a experiência de Kircher, conseguiu os mesmos resultados sem amarrar as patas do animal ou fazer o traço de giz, bastando mantê-lo imóvel por algum tempo, tendo a cabeça e o pescoço devidamente estendidos sobre o ventre. Outros animais, como pássaros, salamandras, crustáceos e coelhos, podem ser hipnotizados, fazendo-os fixar um objeto, tal como um dedo ou um rosário, colocado diante dos seus-olhos."

Dr. Silva Mello comenta ainda que em certas regiões da Hungria colocam-se galos capões para criar pintinhos. O galo é embriagado com alimentos contendo álcool. Assim, recebe com facilidade os pintinhos, como se fosse sua mãe. E para o mesmo fim se usa também a hipnose, colocando os filhotes à guarda do galo hipnotizado, de preferência à noite. O galo sofre uma mudança completa de comportamento, criando os pintinhos até com mais cuidado do que a mãe-galinha e adquirindo tendências femininas inclusive na voz.

Que milagres não faz o magnetismo!

PSIQUISMO ANIMAL

O misterioso cão de DOM BOSCO

A casa do grande educador DOM BOSCO ficava bem afastada da cidade.

Certa noite, solitário, retornava ela à sua vivenda, quando viu aproximar-se-lhe um grande cão. Dom Bosco o afagou e agradou de tal maneira, que a partir daí selou-se entre os dois uma imorredoura amizade. E, chegados à porta da casa, o cão afastou-se e sumiu na noite...

Desse dia em diante, Dom Bosco sempre encontrava o estranho cão — a que chamou Grigio, o Cinzento —, quando retornava sozinho à sua casa. O grande cão tornou-se um guarda, um companheiro fiel na noite misteriosa e... perigosa.

Numa dessas noites, um malfetor, escondido atrás de uma árvore, disparou dois tiros de revólver contra Dom Bosco. Por sorte os tiros não acertaram o religioso. O malfetor pulou sobre Dom Bosco, e eis que entra Grigio em ação, salta em cima do assaltante e o coloca em disparada...

Uma outra vez Dom Bosco passou por quase idêntico perigo de vida, naqueles locais perigosos, mais ainda sob o manto da noite. Desta feita eram dois homens que

o aguardavam numa curva da estrada e o estacaram, enfiando-lhe um saco por sobre os ombros. O cão Grigio rapidamente acudiu, insurgindo-se contra os assaltantes. Um destes fugiu e o outro foi estrangulado pelo cão quando Dom Bosco o chamou e o impediu.

Ainda uma outra vez houve uma providencial intervenção salvadora de Grigio. Um bando de ladrões aguardava Dom Bosco, que, sempre confiante em Deus, retornava intemeratamente sozinho à sua casa, naquele trajeto temível, naquele tempo de malandragem. O guarda Grigio caiu sobre eles e todos não tiveram outra alternativa senão fugir em debandada...

Muito estranho era o cão Grigio. Todos sabiam que não era um cão comum. Brincava com os meninos do orfanato e deixava-se cavalgar pacientemente por todos em seus folguedos. Ficava sempre em mansidão, não impedindo jamais que os brincalhões lhe puxassem as orelhas ou lhe arrancassem os pelos. Mas — mistério! — por que é que o estranho cão jamais aceitava a comida que lhe ofereciam? Por que ele brincava,

brincava, postava-se sem reclamar às fantasias infantis e depois desapercecia?...

Estranho, muito estranho esse Grigio! Parece que ele sabia quando ia ocorrer algo errado com Dom Bosco. Ao prever isto, Grigio colocava-se empacado à frente da porta, não acompanhava o religioso e fazia o mundo e o fundo para impedi-lo de sair.

Foi numa certa noite que repetiu-se uma dessas cenas. Grigio estava lá emburrado, impaciente à porta, não atendendo à vontade do seu protetor em querer sair. Que é que estava havendo? Eis que de repente chegou correndo até a casa de Dom Bosco um seu amigo que vinha suplicar-lhe não saísse de casa de jeito nenhum, pois ficara sabendo que se planejava um atentado contra o religioso...

Como não falar em paranormalidade entre os animais?! Aquilo que nem o qualificadíssimo Dom Bosco previu, o próprio cão percebeu. Isto prova, além do evoluido psiquismo canino, ainda uma sua aguda paranormalidade, neste caso certamente tornada possível ou intensificada pelo grande vínculo sentimental e fluídico do cão para com uma figura humana de fortíssimos dons medianímicos.

Grigio, um cão estranho... De repente acabaram os muitos atentados contra Dom Bosco, ao mesmo tempo em que também Grigio desaparecia... Para que

aparecer por ali, se a providência do cão não se fazia mais necessária?

Estranha, excepcionalmente estranha essa correspondência de sincronicidade de fatos...

Dom Bosco não foi mais assaltado. Grigio sumiu do mapa...

Trinta anos depois...

Dom Bosco e outro padre salesiano um dia encaminhavam-se para uma casa a vários quilômetros de Turim. Anoteceu. Começou a chover. As vias se tornaram difíceis e os dois acabaram por se perder nos caminhos.

— Ah! Se eu ainda tivesse o meu Grigio! — lamentou Dom Bosco.

— Cuidado! — exclamou Dom Durando.

E que surgira inesperadamente um cão ameaçador. Dom Bosco, entretanto, exultou de contentamento:

— Grigio! Meu Grigio! Vai tirar-nos daqui, não é verdade?

Grigio — o trintalmente sumido cão —, movimentou-se e os dois padres, acompanhando-no, chegaram exatamente na casa que procuravam.

Grigio também entrou, mas, como sempre, recusou qualquer alimento...

Naquele local ermo, naquela situação sob o aguaceiro, no momento exato da necessidade, trinta anos depois de abandonar o dono: será que não foi a mão do



Ernst Barlach (1870-1938). "O pastor na tempestade"

Invisível que levou até ali o cão cinzento?...

Cão estranho esse Grigio: não comia!

Depois de trinta anos, salvou

mais uma vez dois padres perdidos, aparecendo misteriosamente na noite escura e chuvosa, surgido da treva ou... da Luz!

MONOIDEISMO E PACTO DE COMUNICAÇÃO INTER-PLANOS

EXTRAORDINÁRIO EXEMPLO DE DOM BOSCO APARIÇÃO DO JOVEM COMOLLO

Um dos mais conhecidos fenômenos citados em torno dos dons medianímicos de Dom Bosco é aquele da aparição do espírito do jovem Lúis Comollo. Como há muita citação incompleta, vamos transcrever na íntegra esta extraordinária experiência do famoso religioso, relatada por ele próprio numa memória intitulada "Cenni sulla vita del giovane Luigi Comollo". Antes, porém, lembramos que o **companheiro** de Lúis mencionado é o próprio Dom Bosco, que ali conservou-se anônimo, mas foi o principal protagonista do episódio, certamente como potente médium.

Éis o texto: "Parece-me oportuno observar que a razão pela qual a morte de Comollo provocou tão grande impressão foi duas aparições do mesmo, ocorrida após a sua morte. Limite-me a expor uma da qual foi testemunha um inteiro dormitório, ocorrência que provocou rumor dentro e fora do seminário.

Essa visita extraordinária foi feita a um companheiro com o qual Comollo mantinha amizade. Eis de que maneira o próprio companheiro narra o fato: No nosso amigável relacionamento, seguindo aquilo que havíamos lido em alguns livros, compactuamos entre nós de pregar um pelo outro, e que aquele que fosse chamado primeiro à eternidade haveria de trazer notícias do outro mundo àquele que ficou. Várias vezes havíamos confirmado a promessa, sempre porém colocando a condição: se **Deus** o permitir... Semelhante pacto se fizera até então como uma puerilidade, sem atinar com a sua importância; todavia, entre nós se firmou sempre seriamente, como uma promessa sagrada a manter. No curso da enfermidade de Comollo renovou-se várias vezes a mesma promessa, e quando ele morreu, atendeu ao esperado, não somente por mim, mas também por alguns companheiros que sobre isto estavam informados.

Era a noite de 4 de abril, em seguida ao dia de sua sepultura, e eu repousava com os alunos do curso teológico naquele dormitório que dá para o pátio ao vento sul. Estava no leito mas não dormia e pensava na promessa feita; quase pressentia o que deveria ocorrer, e estava preso de uma temerosa comoção. Ao assomar a meia-noite ouviu-se um cavernoso rumor no fundo do corredor, rumor que se tornava mais confuso e mais forte enquanto se avizinhava. Parecia o ruído de uma carreta, de um trem, e quase até do disparo de um canhão. Não sei exprimir-me senão dizendo que formava um complexo de ruídos muito vibrantes e muito violentos, de modo a provocar um grandíssimo terror... Enquanto assim se avizinhava, à sua volta deixava rumorejantes as paredes, a abóbada, o pavimento do corredor, como se fossem construídos de lâminas de ferro agitadas por um potentíssimo braço. O seu aproximar-se não se podia medir segundo o diminuir da

distância, mas restava incerto, como uma locomotiva da qual não se pode conhecer o ponto onde se encontra no seu curso...

Os seminaristas daquele dormitório se despertam todos, mas ninguém nada fala. Eu estava petrificado de temor. O rumor avança, sempre mais terrificante: atingiu o dormitório. A porta se abre sozinha e violentamente. Continua mais veemente o ruído sem que alguma coisa se veja, exceto uma lânguida luz, mas de várias cores, as quais pareciam reguladas por aquele som. A um certo momento faz-se um improvisto silêncio, aquela luz esplendeu mais viva e ouviu-se distintamente a voz de Comollo que, chamando por três vezes ao amigo lhe disse: **Eu estou salvo!**

Naquele momento o dormitório se fez ainda mais luminoso; o rumor se fez explodir mais violento como se fora um trovão que repercutisse pela casa, mas subitamente cessou e toda a luz desapareceu.

Os companheiros, alçados do leito, fugiram sem saber para onde. Alguns se recolheram em algum ângulo do dormitório, outros se recolheram em torno do companheiro governante, que era Dom José Fiorito da Rivoli; todos passaram a noite aguardando ansiosamente o retorno da luz do dia.

Eu sofri muito, e o meu medo foi tal que naquele momento preferia morrer. Daí começou uma enfermidade que me levou à orla do túmulo e que me deixou tão sem saúde, que não pude recuperar senão muitos anos depois. Deixo ao leitor, para essa aparição, o juízo que queira dar, advertindo porém que depois de tantos anos ainda permanecem vivas algumas testemunhas dos fatos..."

Extraordinário o episódio, provando a força medianímica do grande sensitivo. Para tais fenômenos de **efeitos físicos**, imaginemos o potencial de fluidos despendido! A um tempo ocorreu aí, em torno de Dom Bosco, **voz direta** (sons de alta intensidade e palavras articuladas), **fotoforismo** (luzes fortes), **telecinesia** (porta abrindo sozinha), etc.

Provável que, efetuando-se uma **MATERIALIZAÇÃO** do jovem, isto tenha consumido enorme soma de fluidos do médium, que o sentiria negativamente pelo evidente desequilíbrio da manifestação.

Outra observação. O estado agudo de mediunização, com forte subtração de fluido medianímico, acompanhado pela ansia ou medo, tem graves repercussões no sistema nervoso e no perispírito. Gran-

des médiuns passam por prolongados problemas de saúde provocados na mediunidade quando sob efeitos desarmônicos.

Como se vê, Dom Bosco passou por isso.

Esse aspecto negativo da mediunidade em relação à saúde jamais deixou de ser severamente criticado pelos detratores do Espiritismo. No entanto, é certo que a atitude de equilíbrio psíquico e a conduta moral alicerçada no Bem atraem a proteção permanente de bons Espíritos, hábeis no auxiliar o médium na neutralização de danosos efeitos acidentais dessa vivência.

Não vamos, por isto, fugir da mediunidade.

Obstáculos de percurso servem de sobreaviso ao médium: não para malizar a reprochar a sua faculdade, mas para aprimorá-la e sublimá-la sob o facho da renúncia, do trabalho sumiço, da confiança no Poder Maior e em seus Mensageiros.

Cabe lembrar que se tanto Dom Bosco quanto Comollo e os demais tivessem um pouquinho de discernimento espiritualista, enfrentariam tudo sem medo, com uma harmonização coletiva, deixando de prejudicar tanto a saúde do médium, como ocorreu.

MARCAS DE MÃOS DE FOGO DEIXADAS POR ESPÍRITOS

O poder do pensamento. O poder da prece.

Chamamos a atenção para uma conceitualização psíquica definida no século passado: **MONOIDEISMO**.

É fato comprovado que a forte fixação de certo desejo nos momentos da morte adquire potencialização volitiva extraordinária. O moribundo, vivendo um particular

espírito, a permissão superior, etc. São fatores técnicos e morais a um só tempo.

Somos o que pensamos. Somos o que cremos.

Religiosos que têm idéia fixa nas **chamas do inferno**, após o desencarne acabam amargando, às vezes por tempo prolongado, os

mar, de agir e marcar no nosso plano, através de fluidos medianímicos.

Caso típico é o de soror Teresa Margherita Gesta. Entre as 9,30 e 10 horas do dia 16 de novembro de 1859, na cidade italiana de Foligno, soror Anna Felice Menghini ouviu no rupeiro certos estranhos lamentos e depois uma voz, reconhecida de imediato como sendo de soror Teresa Margherita Gesta, desencarnada poucos dias antes.

— Ó Deus, soffro tanto! — exclamava a voz d'além túmulo. E explicava que seu sofrimento se devia a certas omissões que houvera cometido contra a pobreza.

Anna Felice, admirada, viu mover-se a sombra de Teresa, que disse afinal:

— Esta é uma especial misericórdia de Deus: eu não retornarei aqui, e como sinal lhe deixo...

Anna ouviu então um fraco golpe na porta. E nesse instante, apavorada, saiu dali correndo e gritando. Acudiram as irmãs e puderam ver ainda ténue vapor dissolvente. E na porta em que Teresa vibrara o som estava a marca queimada de uma mão.

Entenderam as religiosas que aquele sinal impressionante era um comovente pedido de socorro de uma alma atormentada no purgatório. Desse momento todas as irmãs se desfizeram em intensas e sinceras preces em favor da irmã que lhes precedera na Grande Viagem.

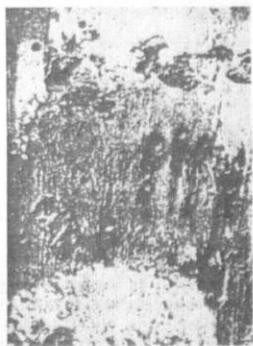
E o poder admirável da prece realmente se fez sentir! Era o 18 de novembro, apenas dois dias depois da inquietante ocorrência. Soror Anna, evidentemente uma potente médium, acabara de adormecer e ouviu uma voz que lhe chamava. Viu no pavimento um globo de luz que lentamente se erguia, e a voz lhe dizendo que enfim cessaram os tormentos e que ela, Teresa, agora se alçava à glória do céu...

Mas são numerosíssimos esses casos de marcas, às vezes em objetos significativos, como aquele de mãos de fogo deixadas na imagem de um crucifixo no Convento das Virgens de Nápoles.

Outro episódio é aquele do Monastério de Santa Clara, de Todi. O Espírito do abade Panzini apareceu a Chiara Isabella Fornari e deixou marcas de sua mão no seu braço e na manga de sua camisa, e ainda numa mesinha de madeira e num pacote de cartas.

Um caso de 1789, narrado por Giuseppe Leleux:

"Estava no mês de junho. Ouvi fortes rumores que muito me amedrontaram. Isto durou onze noites. Finalmente, na noite de 21 de junho apareceu-me uma mulher toda envolta em chamas e me disse: 'Filho meu, deixa a taverna e a dança, senão jamais entrarás no Reino dos Céus... É necessário pedir perdão ao Altíssimo... Muda de vida!' E depois: 'Dá-me a mão.' Assim dizendo, pôs a mão sobre o meu ombro: o linho se queimou. A aparição se desvaneceu. Sobre o linho, que conservei comigo, se vê a marca de uma mão de mulher. Minha mãe morrera 27 anos antes, quando eu ainda não completara 5 anos." Essas marcas conservam-se ainda.



A impressionante marca de mão queimada, presente até hoje no Monastério de S. Anna e deixada pelo Espírito de soror Teresa M. Gesta.

Um dos sábios que muito teorizaram sobre o conceito de **MONOIDEISMO** e pacto de informação além-túmulo foi o alemão **CARL DU PREL**, que citou vários exemplos em seus livros.

Dizia ele: "Somos de natureza polidética; eis porque minhas idéias se acham em contínua luta pela existência. A sugestão, pelo contrário, é monidética; é uma idéia isolada que exclui qualquer outra que a embarace. Possui, portanto, em grau supremo, a tendência inerente a toda idéia de realizar-se, de tomar corpo. O monoideismo, segundo a sugestão recebida, se torna uma alucinação ou uma ilusão; e, se ela contém o impulso para executar uma ação, não conhece absolutamente nenhum obstáculo nem influência contrária. Todas as forças e faculdades daquele que se encontra sob o jugo duma idéia monoideica concentram-se nesta (...). Se alguém adormece preocupado com o trabalho intelectual que não pode

terminar, continuará esse trabalho durante o sono, e frequentemente achará, sob forma dramatizada, a solução que procura. (...) Frequentemente acontece que um moribundo se acha monoideizado por um pensamento que leva consigo para o Além, onde esse pensamento conserva a sua força dominante. (...) A morte é para nós, mais ou menos, um salto nas trevas; e o criminoso moribundo, de consciência pesada e temeroso, talvez, do **fogo eterno**, monoideiza-se no mais alto grau e, depois de entrar no Além, transmite ao seu fantasma (**perispírito**, n.d.r.) as sensações que experimenta."

Falando sobre o pacto intervivos para que um deles traga informações do Outro Lado, diz **DU PREL**: "...tais promessas podem tornar-se monoideicas se forem feitas no leito de morte ou, pelo menos, se forem recordadas à memória nesse momento supremo. Isso é raro, porque no momento de deixar a Terra em geral nos preocupamos de coisas muito diferentes."

Esse pesquisador cita alguns exemplos.

"Lord Brougham conta em suas **Memórias** que ele havia feito um pacto semelhante com um dos seus colegas de Universidade. Mas o amigo partiu para as Índias e Brougham o esqueceu completamente. Certo dia, quando tomava banho, apareceu-lhe o fantasma do amigo — e Brougham desmaiou. De volta a Edimburgo, recebeu carta anunciando a morte desse amigo, ocorrida no dia em que Lord viu o seu fantasma. É evidente que no instante da morte o amigo se recordara da promessa."

"Kerner (A Vidente de Prevorst) nos conta do moribundo que procurava falar e não conseguiu proferir palavra. Algumas horas mais tarde o morto apareceu à Vidente de Prevorst e comunicou-lhe o que tinha querido dizer no momento da morte. Era um conselho à mulher, a respeito da filha, cujo futuro o inquietava. Quatro semanas depois uma telha caiu sobre a cabeça dessa menina, que ficou seriamente ferida, restabelecendo-se depois de uma operação."

"Outro caso desse gênero aconteceu com a Vidente de Prevorst. Um fantasma apareceu e mostrou-lhe uma folha de papel coberta de números e, o que é extraordinário, a Vidente explicou o fenômeno psicologicamente, como um monoideismo que o defun-

to levava consigo ao morrer. 'O defunto desejava conversar com sua mulher a respeito daquelas notas, mas como não esperasse morrer tão subitamente, **levou-as com a alma ao morrer**, como se fosse papel de seu corpo. Morreu com a idéia fixa na folha de papel; levou esse pensamento para o Além — e é isto que ainda o prende a este mundo e não lhe dá repouso.' A vidente não viria, nem conhecera o defunto, mas pintou-o tão exatamente que o tornou reconhecível. Durante o sono magnético a Vidente transportou-se para o lugar onde a folha devia achar-se e onde de fato foi encontrada."

Outro exemplo:

"A história das almas penadas com frequência menciona fantasmas às voltas com tesouros enterrados. Os tesouros têm, de fato, muita força para fascinar os últimos pensamentos de um moribundo. **Stillling (Teoria sobre o Mundo dos Espíritos)** nos conta do fantasma que aparecia a um moço, conjurando-o a cavar o chão em certo ponto, num prado, pois que lá havia dinheiro. Neste caso é o próprio fantasma que aplica a teoria do monoideísmo, dizendo não ter repouso por ter estado preso a esse pensamento na hora de morrer. (...) O rapaz resistiu-lhe à súplica e, diante disso, o fantasma fez jorrar fogo da ponta dos seus dedos."

Esse último exemplo de **DU PREL** mostra como o Espírito envolto por fortíssimo estado fluídico de desejo monoideico pode provocar no nosso plano fenômenos de **combustão espontânea** (pirogenia). O medo intenso das **chamas do inferno** poderia igualmente materializá-las na comunicação mediúnica com o nosso plano. Este é fenômeno que atingiria amizade religiosos, mais propensos a superexcitação mística, cuja ansia incoitada de perfeição e de alcançar o Céu às vezes faz a consciência contrabalançar esse desejo pela idéia emergente de **punição eterna dos pecados** nas chamas do inferno.

Com efeito, o **PENSAMENTO** é tudo! Tanto no nosso plano material quanto, superlativamente mais, no Outro Plano. O pensamento e a vontade são forças que criam, movem, desmancham, recriam mundos, céus e infernos...

Aprendamos a dominá-lo aqui, para que ele no Além se torne fator de Equilíbrio.



Neste livro de orações pertencente à família Harckenger, da Baixa Saxônia, há as marcas queimadas de mãos do Além.

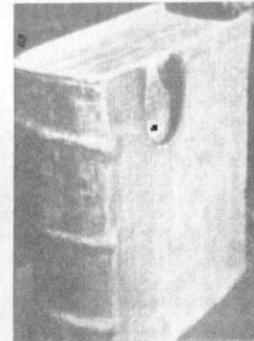
estado, suspenso entre dois mundos, atrairia e conjugaria forças de um e de outro, com a avidez de exteriorizar sem demora o que foi assim desejado. Daí até que alguns pesquisadores pretendam com essas **projeções monidéticas** de pré-morte explicar fenômenos ou aparições de espíritos, dizendo serem simples massas fluídicas sem individualização inteligente. **FORMAS-PENSAMENTO** por monoideização existiriam, porém isto não desafia a existência real do Espírito e sua manifestação.

No caso do jovem Comollo, o pacto e promessa de retornar, tudo efetuado com muita insistência no leito de morte, com especial estado de hipersensibilização, pode ter determinado algum monoideismo fixado no Espírito, provocando até um tanto espalhafatosamente a sua reparação, de modo desusado e já no outro dia após a morte.

Há fartos relatos de **monoideismo** com estranhas ocorrências pós-morte, numa prova de que é um estado a que o Espírito não se furta e não se equilibra senão após dar vazão a essa como que **exigência fluídica de concretizar** o que desejou fortemente na gangorra entre dois planos.

que não se entenda a monoideização como **determinante** das aparições após a morte, mas como **qualificante**. Isto é, ela pode acelerar e intensificar o fenômeno da aparição, mas não ser seu móvel exclusivo, pois há outros fatores ali incorrentes, como disponibilidade fluídica, a evolução do Es-

efeitos dessa auto-obsessão. O temor do inferno no momento da morte pode criar um inferno próprio, envolvendo fluidicamente o Espírito. Casos há em que é tão intensa essa preocupação, que certos espíritos de ex-religiosos até materializam em nosso plano queimaduras espontâneas, às vezes até em livros religiosos, ficando estes marcados fundamentalmente pelos dedos do Espírito manifestante.



Esta marca de fogo foi estranhamente deixada no livro de orações de Jakob Rem (Innsbruck, Áustria) em 1595.

Daí porque divulgar a mancha "O CÉU E O INFERNO", de Allan Kardec, é ato de grandiosa caridade!

Muitos fenômenos de marcas e queimaduras provocadas por espíritos desencarnados mostram como a idéia fixa do purgatório e do inferno tem grande poder de plas-



Oradores brasileiros em Portugal

De 3 a 20 de maio último esteve em Portugal o dr. Miguel de Jesus Sardano, realizando palestras espíritas em várias localidades desse país irmão.

A presença desse confrade na terra de Camões deve-se a uma



Miguel de Jesus Sardano

convite da Associação Cultural Espiritualista de Viseu.

Miguel é dirigente do Centro Espírita "Bezerra de Menezes", de Santo André, e uma importante co-

luna sustentatória do gigante trabalho de Divaldo Pereira Franco.

Já no mês de junho percorre todo o País, também com vasto programa de palestras espíritas, o confrade Manuel Lopes da Silva, de Natal, Rio Grande do Norte.

É o Brasil e Portugal reforçando os laços da fraternidade, sob a égide libertadora da Doutrina Espírita.

Federação Espírita Portuguesa tem sede nova

Depois de uma ingente luta, desde os tempos do governo Salazar, que confiscara os bens da Federação Espírita Portuguesa, este afinal consegue, em abril deste ano, adquirir sua nova sede.

É notícia do "JORNAL ESPÍRITA", publicação portuguesa da cidade de Viseu, e que muito animou os companheiros portugueses, que vêm alargarem-se as fronteiras da Doutrina de Kardec na nossa pátria-origem.

Mais de cinco mil esperantistas no 80º Congresso na FINLÂNDIA



Até o Presidente da República da Finlândia, sr. Martti Ahtisaari, participará, como Presidente de Honra, do 80º CONGRESSO MUNDIAL DE ESPERANTO, a realizar-se de 22 a 29 de julho próximo em Tampere, uma das belas cidades finlandesas, cercada de centenas de lagos e rios.

A Universala Esperanto-Asocio, entidade holandesa promotora do evento, envia esforços para uma acolhida mais do que fraterna aos mais de cinco mil aficionados do IDIOMA DA FRATERNIDADE, que, sob o mesmo teto e os mesmos ideais, estarão reunidos numa ampla e famosa casa de concertos, e ainda em visitas turísticas pela natureza dessa singular região geográfica.

Endereço da Comissão Org.: L.K.K. Pl. 338 - FI 33101 - Tampere - FINLÂNDIA
telefax 358 31 652 124.

Na Espanha, MOVIMENTO DA ESPERANÇA realiza seu Primeiro Congresso Internacional

Na Espanha, a ASSOCIAZIONE "CAMINO DE LA LUZ Y DE LA ESPERANZA" é a unidade espanhola do MOVIMENTO DA ESPERANÇA, que já realizou na Itália oito congressos e na França também o seu primeiro.

O MOVIMENTO DA ESPERANÇA congrega pessoas de várias crenças em torno de transcomunicação e da mediunidade, principalmente genitores que tiveram a separação provisória de seus entes queridos pelo transpasse ao Outro Lado.

O 1º Congresso Espanhol efe-

tivou-se de 5 a 7 de maio último, na Casa de Cristo Rei, em Madrid, sob a liderança da sra. Maximina Del Valle Gil, fundadora da mencionada Associação. Contou com a participação de Movimentos de países irmãos, de sensíveis e estudiosos de várias partes do mundo.

Na medida de suas crenças, al- cance e oportunidades, pessoas de várias ideologias se agrupam em movimentos como esse, haurindo das benesses da comunicação entre os dois planos as lições da so- brevivência

Desencarna médium que deslumbrou EINSTEIN

Com 91 anos, desencarnou em 22 de setembro último aquele que foi definido por muitos, na Europa, como o maior sensível do século: DR. GUSTAVO ADOLFO ROL.

As faculdades mediúnicas de Rol, indiscutíveis e polimórficas, assombraram infindades de pessoas em tão vasto tempo de sua vida, dentre estas proeminências da vida pública, que se interessaram vivamente por suas demonstrações, desde 1927, quando se lhe afluíram os dons paranormais. Dos que lhe procuraram e presenciaram fenômenos, eis algumas grandes figuras: os estadistas B. Mussolini e De Gaulle, o conhecido escritor Pitagalli, o famoso Dino Buzzati, o cineasta Frederico Fellini, o famoso parapsicólogo alemão Hans Bender e outros cientistas de peso, dentre os quais até os notáveis físicos H. Fermi e Albert Einstein.

foto L'Aurora



Dr. Gustavo Adolfo Rol

O genial elaborador da Teoria da Relatividade, Einstein, entusiasmara-se bastante com os dons de Rol, admirando-se e aplaudindo quando este desmaterializou um objeto.



Rol espantava a todos ao ler em livros fechados (clarividência), ao mover e criar formas com objetos à distância (telecinesia associada a outras modalidades de paranormalidade), ao materializar obras de pintores célebres (aporte), etc.

Culto, inteligente e duas vezes laureado em estudos superiores, dr. Rol era um pintor de fama internacional. No caso das pinturas medianímicas de autores famosos e nos estranhos fenômenos de precipitação em que os quadros se pintavam sozinhos (entenda-se: por intercessão mediúmica de Espíritos), Rol tinha uma atitude decisiva: destruía todas as pinturas, e só muito raramente as deixava permanecer.

Sempre humilde, honestíssimo em tudo, embora ele próprio sempre admirado de seus dons, mantinha uma posição de respeito para com o Criador e os colocava dentro de uma visão espiritualista. Era, porém, muitíssimo reservado sobre aspectos até para ele misteriosos de suas manifestações.

O muito respeitado escritor italiano Renzo Allegri, que teve convivência estreita com a figura humana e dons de Rol, publicou recentemente a obra "ROL IL MISTERO" (Musumeci Editora), abordando em 145 páginas vários ângulos da vida e fenômenos desse sensível realmente excepcional.

Chineses preocupam-se com discos voadores: 12 milhões de ufólogos

Uma das surpreendentes intervenções no CONGRESSO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA E CONTATOS EXTRATERRESTRES, que reuniu em Mesquite, Estado americano de Nevada, de 27 de novembro a 4 de dezembro último, estudiosos famosos do mundo todo, foi a do chinês prof. SUN SHI-LI.

Esse estudioso assombrou ao mostrar fatos estranhos, casos e relatos muito bem documentados. Fez ver o alto nível técnico em que as pesquisas ufológicas se

quase não se ouvia falar em ufologia e fenômenos, em virtude de evidente repressão política.

Se na Rússia, como todos sabem, esse quadro mudou recentemente, na China a partir de 1974 o Governo já abriu as portas aos ufólogos, aprovando uma lei que reconhece a exploração sobre fenômenos ufológicos. Daí que então a ufologia, a par de um fenômeno em si, passou a ser outro fenômeno de ordem social: lá proliferaram os grupos de pesquisa ufológica, que são nada menos de



conduzem em seu País, com eficientíssima aparelhagem de física e cientistas qualificadíssimos de todas as áreas dedicando-se a esse estudo.

As ocorrências de fenômenos UFO na China são espantosas em número e modalidade. A grande maioria de contatos dá-se com pessoas humildes e o teor das comunicações não foge de uma quase regra mundial: a insistência quanto a uma necessária reviravolta nas concepções de vida e no desastre moral vigente no Planeta. Na antiga U.R.S.S. e na China

1000, com cerca de 12 milhões de associados, dentre os quais uma grande massa de técnicos e cientistas de alto nível.

Lembramos, por oportuno, que as aparições marianas (fenomenologia de aparição da Virgem, hoje inserida na ufologia mundial por evidentes implicações) que se manifestam em centenas de locais esparsos pelo Planeta, também ocorrem na China. A Madona chinesa (ver foto), muito bela, aparece no céu a centenas de pessoas e curiosamente com traços orientais.

Pensamento: criador de céus e infernos

Um pesquisador autêntico

O alemão CARL DU PREL foi um dos mais sérios pesquisadores da época de ouro do surgimento do espiritismo científico.

Foi esse um intelectual preparado para enfrentar com argúcia, ao lado de grandes outros nomes da ciência, os misteriosos fenômenos que assombraram os sábios no século passado. Doutor em Filosofia (Universidade de Tubingen) e Oficial do Exército, era um espírito lúcido e que soube descortinar os horizontes infinitos que a fenomenologia espírita abria à ciência e à evolução moral da humanidade.

Suas obras principais: "Estudos nos Domínios das Ciências Ocultas", "Lucidez e Ação à Distância", "A Descoberta da Alma por meio das Ciências Ocultas", "Doutrina Monística da Alma", "O Espiritismo", "A Psicologia Mágica", "O Outro Lado da Vida", "Sobre o Conceito de Metafísica", "Hartmann contra Aksakof", "A Mística dos Gregos e Romanos".

O Barão Carl Du Prel nasceu em 3 de abril de 1839, em Handshut, Baviera, e desencarnou em 1899, em Heiligkreuz, no Tirol.

Será lembrado sempre como um dos pioneiros desbravadores da Era e da Ciência do Espírito.

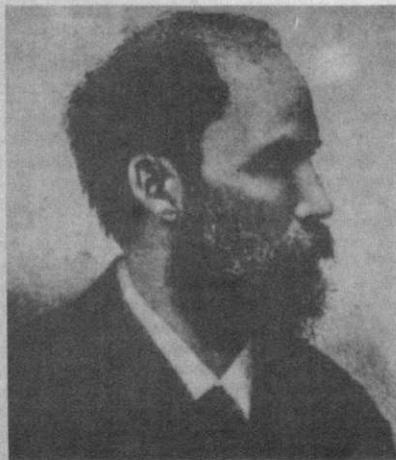
Uma santa que preocupou-se com as "almas do Purgatório"



Santa Catarina de Gênova

A italiana SANTA CATARINA DE GÊNOVA (1448-1510) pertencia a uma nobilíssima família, o que não a impediu de colocar sua vida em benefício dos necessitados e doentes do corpo e da alma.

Muito piedosa, Catarina tinha um especial contato com o Outro Mundo, o que certamente permitiu que ela redigisse um famosíssimo "TRATADO DO PURGATÓRIO", refletindo sua preocupação extrema com os espíritos sofredores que, desencarnados, não encontraram ainda a iluminação quanto ao seu novo estado evolutivo, conservando ainda os grilhões mentais de suas faltas morais ou de suas crenças errôneas sobre aspectos da vida d'além-túmulo.



Carl Du Prel

O CÉU E O INFERNO 130 anos

"Campanha do Demônio"

NESTA EDIÇÃO:

CIÊNCIA
CARL DU PREL
E O
MONOIDEISMO

Na vida de quase todos os religiosos famosos que tinham a mediunidade em certo grau, sempre se manifestaram fenômenos tidos pelas religiões como perpetrados

pelo Demo.

Dom Bosco não fugiu à regra, mais porque suas mediunidades eram variadas e potentes.

Comentava-se das suas vivências demoníacas. Perto dele se ouvia gritos no ar, sons terríveis, ventos sibilantes e turbilhonantes. O leito se mexia, mãos invisíveis lhe tiravam as cobertas, impedindo-o de dormir. E daí por diante.

Assim, durante a sua vida e bem depois, rotulou-se como Campanha do Demônio os fatos estranhos com ele ocorridos por cerca de três anos.

Não é preciso dizer que, existindo o Demônio apenas na imaginação das pessoas, estas levavam à sua ação os fenômenos medianímicos incontroláveis, bem explicáveis pelo Espiritismo.

Ainda recentemente um leitor de "Il Giornale dei Misteri" relatou o que sua esposa ouviu de um religioso. Uma irmã, em virtude de pecados cometidos antes de entrar para o convento, pecados que não confessou em vida, passou para o Outro Lado pesaro- sa de não tê-lo feito, e certamente com idéia fixa de inferno, etc. Apareceu então, após a morte, na

cela onde vivera e deixou na porta a marca queimada de sua presença. No Museu das Almas do Purgatório, em Roma (Lungotevere Prati, n° 18, anexo à Igreja do Sagrado Coração do Sufrágio) estão inúmeras provas materiais de marcas queimadas de Espíritos que apareceram solicitando preces. Pensamento é força que haveremos de aprender a domar!

"E, se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo: porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo."

João XI: 47

A NOVA ERA

PORTE PAGO
DR/RPO 1SR
61-027-88

ANO LXVIII
Nº 1879
JULHO 1995

"Eu sou a luz que vim ao mundo para que todo aquele que crê em mim não permaneça em trevas."

João XII: 46

MISTICISMO NO

PLANALTO

BRASÍLIA: UMA REALIDADE UTÓPICA

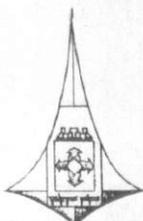
Modernismo: a arquitetura como proposta de mudar o mundo

Mestres redimensionam a Capital do Futuro

Plantou para a eternidade...

O escritor Cyro dos Anjos, ex-Sub-Chefe da Casa Civil, comentando sobre Juscelino Kubitschek, escreveu:

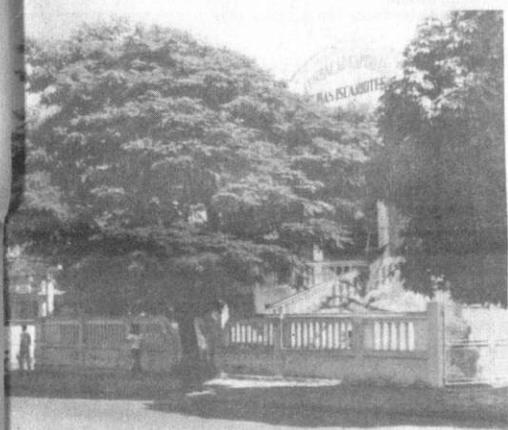
"Os que não o compreendiam murmuravam contra ele, chamavam de faraônicas as suas obras. Que melhor elogio podiam fazer-lhe? Foi um faraó magnífico. Viu longe e largo. Plantou para a eternidade."



Daqui desta humilde janela Juscelino descortinava horizontes sem fim para o futuro de uma nação.

NESTA EDIÇÃO: SONHO E OBRA DE FARAÓ...

TEATRO "JUDAS ISCARIOTES": exemplo de ecumenismo sadio



NESTA

EDIÇÃO

Por meio século uma entidade espírita de Franca dá exemplo de excepcional tolerância religiosa e aproximação eclética.

Liberdade com Fraternidade

"É dentro dessa serenidade, sob a luz da humildade e do amor, que os espiritistas do Brasil devem reunir-se, a caminho da vitória plena de Ismael em todos os corações. Está claro que a doutrina não poderá imitar as disciplinas e os compromissos rijos da instituição romana, porque, nas suas características liberais, o pensamento livre, para o estudo e para o exame, deve realizar uma das suas melhores conquistas e nem é possível dispensar, totalmente, a discussão no labor de esclarecimento geral. A liberdade não exclui a fraternidade e a fraternidade sincera é o primeiro passo para a edificação comum.

Dentro, pois, do Brasil, a grande obra de Ismael tem a sua função relevante no organismo social da Pátria do Cruzeiro, vivificando a seara da educação espiritual. E não tenhamos dúvida. Superior às funções dos transitórios organismos políticos, é essa obra abençoada, de educação genuinamente cristã, o ascendente da nação do Evangelho e o elemento que preparará o seu povo para os tempos do porvir."

Humberto de Campos

("Brasil, Coração do Mundo, Distrito do Evangelho", Chico Xavier, 1938)

Grandes novidades prometem as múmias egípcias



Sensacional descoberta recente poderá lançar novas luzes sobre os acontecimentos bíblicos da época de Moisés e do faraó Ramsés II



Touro Sentado, prisioneiro dos brancos.

Índios e visões: contato com Espíritos

No século passado, os índios das planícies norte-americanas, desesperados com o avanço devastador dos europeus, irromperam num último protesto de fé. Em rebelião, indignados, acreditavam na vinda de um profeta salvador e no auxílio de ancestrais vindos da planície do Além. O fenômeno social, denominado Dança dos Espíritos, e que alguns identificam apenas como um ritual de caça ao búfalo, calou-se no temor ao governo dos Estados Unidos, ou teria este usado o incidente sobrenatural como pretexto para dizimar os últimos bravos remanescentes índios. Touro Sentado (na foto, quando foi capturado) era o grande líder que afinal teve de ceder ante o cerco desumano dos brancos, ávidos de ouro, terra e poder.

O que ocorreu nos Estados Unidos em termos de desmedida e cruel expansão da conquista européia foi um eco do que ocorreria no Brasil e por todas as Américas.

O tempo cobra hoje o outro lado da moeda na escalada conflitual da transição planetária.

NESTA EDIÇÃO
ÍNDIOS, ESPÍRITOS, VISÕES E O FIM

PSIQUISMO ANIMAL

Um dos mais extraordinários casos de inteligência ou paranormalidade animal foi relatado há algum tempo pelo prof. Carrol B. Nash, Diretor do laboratório de psicologia e biologia do Saint Joseph's College, de Filadélfia, E.U.A.

O cão pastor King desapareceu de sua casa, no Estado de Indiana, e tudo se fez para saber de seu paradeiro.

Entretanto, seus donos transferiram residência de Indiana para a Califórnia.

Passou exatamente um ano do sumiço do cão. Seus donos pensavam nele e eis que, para surpresa geral, King aparece de repente na nova casa, na Califórnia!

O fato assume valor e mistério ao se saber que as duas localidades distam 1.930 quilômetros uma da outra...



NESTA
EDIÇÃO

Este cão pastor capta mensagens telepáticas e acha seus donos.

Editora espírita lança livro sobre animais

EDITORIAL

BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO
PÁTRIA DO EVANGELHO

BRASÍLIA: UMA REALIDADE UTÓPICA

Temos publicado matérias sobre aspectos místicos da ocupação do homem no Planalto, tentando alcançar ainda alguma coisa da realidade, hoje e no futuro, do Brasil como Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.

A edição de abril deste ano de PROJETO, revista brasileira especializada de Arquitetura, dedicou treze páginas a aprofundados estudos de grandes arquitetos sobre o passado, o presente e o futuro de Brasília. Das longas e eruditas considerações desses mestres do assunto, transcreveremos alguma coisa, com nossos pequenos comentários, visando chamar a atenção para o certamente formidável papel que o centro do país, como foco mantenedor e expensor de energias espirituais, representa ou representará, talvez superlativamente, no futuro.

A consecução prática de um ideal quase utópico no solo concreto, obedecendo a um grande plano, exige um grande espaço, um grande esforço e não um, mas vários grandes homens.

Uma utopia era Brasília, e é bem uma utopia o que o então frutificante, o maduro modernismo preconizava e sonhava.

Ouçamos um mestre:

"Creio que Brasília nasce de uma intuição. De um sonho, do desejo de alcançar uma utopia. É a audácia de um presidente, Kubitschek, que rompe os modelos na maneira de governar e assume o risco de transladar o governo ao centro do imenso país brasileiro, em meio do planalto virgem. Para seu traçado se selecionaram os desenhos, apenas croquis, de um poeta, porque creio que isso é Lúcio Costa, um clarividente que com mão de mestre apenas delineia uma bela forma que contém a síntese de uma cidade. Os projetos dos edifícios são encomendados a um arquiteto de grande imaginação, um designer capaz de criar seu próprio e inconfundível estilo, capaz de fazer cantar o concreto. Não é uma cidade nascida de frios estilistas, de lúcidas teorias econômicas, de complexas análises psicológicas. Nasce de uma intuição, de um ato de fé de transbordante otimismo."

GERMÁN SAMPER GNECCO
(Famoso arquiteto colombiano, consultor especial da Unesco)

A inspiração é a força geratriz maior da utopia.

O sonho de concretizar anseios ocultos de um povo. Sonho de instalar foco conflituoso de forças. Sonho de engastar uma gema preciosa lapidada nas terras virgens, para refletir na luz a sua força e a sua grandeza. Sonho de casar a poesia das formas estruturais belas e grandiosas com a simplicidade e a esperança de uma nação.

Mas a chamada inconsciente e inevitável do progresso chamava também a um ordenamento, a uma reestruturação de forças.

Fala uma especialista:

"Armado com a Carta de Atenas, o modernismo se dedicou a combater a desordem nas cidades. Desordem era o contrário da ordem, era o que fugia às regras previamente estabelecidas, o que não se podia classificar, padronizar, uniformizar, disciplinar e, enfim, controlar. Somente a ordem conduziria a um futuro melhor, enquanto a desordem era o passado e, não sendo eficiente nem útil, não era racional e portanto não podia ser humana. E dentro desse espírito, no final dos anos 50, foi projetada Brasília, a obra mais significativa do urbanismo modernista.

Essa noção de ordem, para o modernismo, era a disciplina e obediência de um lugar para coisa e cada coisa em seu lugar; e vinha sempre ligada à noção do progresso — uma idéia já antiga e muito difundida no século 19, tão aceita por nós, brasileiros, que é até dístico de nossa bandeira. Idéia que sempre consideramos legítima e indiscutível no nosso discurso público, mas que convive muito harmoniosamente com outra idéia, transgredir para sobreviver, que é a da nossa fala doméstica, cotidiana e íntima. Sendo assim, a transgressão não pode ser definida como desordem, já que não se opõe nem é a ausência da ordem, mas sim sua face oculta, aquela que a viabiliza e permite sua adaptação ao tempo de modo suave, sem rupturas."

CRISTINA SÁ
(Arquiteta, professora Un. Fed. Juiz de Fora, MG)

Adaptação é virtude do brasileiro. É a formação, o amálgama sofrido de suas várias raças, aliado ao seu arrojo de sonhar e caminhar nas brechas das oportunidades.

E o filho de nossa terra é um cidadão que acostumou-se a renunciar, a caminhar ao lado de tantas cabeças e crenças diferentes. Da fraternidade quase natural, de raças que se abraçam solidárias e seguem juntas nos espinhosos caminhos e nas prolongadas esperanças, o brasileiro aprendeu a dar para receber.

O fator da aproximação consciente e participativa das pessoas nas urbes foi exaltado, implicitamente, por outro mestre:

"Somente vivendo em uma unidade de vizinhança bem integrada pode o cidadão de nossos dias experimentar e aprender o procedimento democrático de dar e receber. As unidades de vizinhança sadias constituem por conseguinte os canteiros naturais para obter melhores relações humanas e níveis de vida mais elevados. Ajudam a desenvolver um sentido de lealdade para com a comunidade, que encontra expressão na ação concertada para o progresso social e cívico."

WALTER GROPIUS
(Pioneiro do modernismo ortodoxo)

Revista PROJETO, jan.-fev. 95.



Projeção aérea para Águas Claras, cidade satélite de Brasília. Amplidão e modernismo à altura da Capital do Futuro.

Projeto ZIMMERS & REIS ARQUITETOS ASSOCIADOS.

"Há tempos, li um relato segundo o qual Lúcio Costa teria afirmado, no início dos anos 60, que depois do advento de Brasília o Brasil jamais conheceria uma ditadura. Se verdadeira, essa presunção revela a convicção de Costa na propalada capacidade prometéica da arquitetura e do desenho urbano, traçado reconhecido — e hoje refutado — da doutrina modernista. Costa não estava sozinho nessa convicção, e aquela profecia, se de fato foi formulada, não era, nos termos do ideário modernista ortodoxo, uma fantasia insana. O memorial explicativo do estudo que se materializou no plano piloto de Brasília contém ingredientes de natureza prometéica que condizem com a convicção esposada por Costa. Em 1957, aludindo a algumas críticas dirigidas à sua concepção, ele reafirmava: 'Acredito que uma capital, como qualquer outra cidade, é destinada a homens vivos e que a obrigação do planejador é procurar estabelecer as bases para a criação de comunidades felizes.' A história mostrou que aquela suposta profecia não se concretizou, invalidando a garantia enunciada pelos apóstolos do movimento modernista; no entanto, o interesse pelos componentes prometéicos das doutrinas arquitetônicas e urbanísticas do início do século 20 não desapareceu."

ELVAN SILVA
(Mestre, escritor e professor de Arquitetura, Fac. Arq. da UFRS)

Lembramos, como curiosidade, que um médium espiritista brasileiro afirmara há muito tempo que o Brasil ainda passaria apenas por uma ditadura branda. Faltam-nos detalhes para situar isto na História com segurança.

Utopia e romantismo à parte, dimensiona-se hoje os defeitos emergentes de Brasília. Falhas às vezes comuns a qualquer capital, qualquer grande projeto humano, cujos traçados geométricos são assaltados pelas tortuosas linhas intrusas das forças cárnicas e das circunstâncias imprevisíveis.

Porém, mais que as justificáveis falhas, irrompe nos elogios dos arquitetos o já tão decantado e invejável destino alcançado pela Capital do Futuro: um privilegiado corpo em expansão que se alarga por horizontes ilimitados, com espaços imensos a explorar. O limite já concretizado é facilmente reparável nas reestruturações eventuais necessárias. Sua grandiosidade, prognosticada e permitida pelo progresso, pela utopia geradora, pelo misticismo, não faz ver ali limites de reconstrução, mas sim convidativos desafios de expansão.

Brasília: não um corpo que definha, mas um organismo que cresce ainda:

"É sobejamente sabido que a Brasília atual não corresponde àquele estudo preliminar elaborado por Costa na década de 50. Hoje, após mais de três décadas da criação de Brasília, podemos tranquilamente inventariar as inúmeras coisas que funcionam adequadamente e as poucas que não deram certo no projeto. No entanto, parece-me injusto imputar tais malogros ao conteúdo utópico do projeto. O projeto arquitetônico que aspire a ser mais que uma prescrição técnica, que tenha por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento do mundo visível, terá sempre um compromisso com a utopia; ou deixa de ser projeto na acepção mais importante do termo. O arquiteto que pretende fazer de sua intervenção uma ação significativa terá em mente sua dimensão histórica, não como registro do passado, mas como cenário congruente com o futuro almejado."

ELVAN SILVA

"Quando o arquiteto coloca seu lápis sobre o papel, ele está fazendo mais do que desenhar um edifício. Ele está descrevendo sua sociedade para si mesmo e para o futuro."

EUGENE RUSKIN
("Architecture and People". Cit. por Elvan Silva)

A famosa CARTA DE ATENAS (estabelecida em 1933 e publicada em 1940) e o gênio de Le Corbusier teriam feito nova tomada de direção no tempo, ficando balizas nos conceitos das edificações e no modernismo, nas pretensões de mudar, de redirecionar a face do mundo tal como ele é trabalhado por obras do homem:

"A arquitetura, depois dos desvios dos últimos cem anos, deve ser posta novamente a serviço do homem. Deve abandonar as pompas estereis, inclinar-se sobre o indivíduo e criar para a felicidade de este as disposições que protegerão, facilitando-lhe, todos os gestos de vida. Quem poderá tomar as medidas necessárias para levar a cabo esta tarefa, a não ser o arquiteto que possui o perfeito conhecimento do homem, que abandonou os grafismos ilusórios e que, pela justa adaptação dos meios aos fins propostos, criará uma ordem que leve em si mesma a sua própria poesia?"

"... a arquitetura é responsável pelo bem-estar e pela beleza da cidade. É ela quem toma a seu cargo a sua criação ou seu melhoramento: é ela quem se incumbe da escolha e da repartição dos diferentes elementos cuja feliz proporção constituirá uma obra harmoniosa e durável. Na arquitetura está a chave de tudo."

(Carta de Atenas)

"...falando dos artistas que se isolam da sociedade, George Kubler (A Forma do Tempo) cita uma importante categoria de arquiteto: "Um tipo diferente é o do evangelista, cuja missão consiste em melhorar o mundo visível através da imposição da sua própria sensibilidade. No nosso século, nenhum arquiteto foi capaz de realizar a sua obra sem assumir este lado evangélico."

ELVAN SILVA

No evangelismo assinalado pelos mestres da construção é que está sim a chave das novas direções.

É o mundo cumprindo mudança transicional, seguindo linhas às vezes destoantes dos geometristas racionalistas. São as linhas ocultas da História fazendo emergir no tempo certo os rasgos das reviravoltas.

No caso de Brasília, a utopia evangélica estaria no substrato das ações. Um direcionamento oculto diferente regeria as destinações superiores do nosso Brasil.

Para um grande país, uma grande Capital.
Para grandes destinos, grandiosas obras.
Os homens seguem os impulsos superiores, os rasgos inspirativos que promanam do Mais Alto.

ANEra

A NOVA ERA

Órgão de propriedade da
FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável: Redatores:
Realindo J. Mendonça Jr. Equipe ANEra
Mtb 24.781

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL

FONE (016) 723-2000 - Assinatura anual: R\$ 5,00

SE VOCÊ AINDA NÃO É NOSSO ASSINANTE, ESCRIVA-NOS HOJE, ENVIANDO UM CHEQUE DE R\$ 5,00 EM NOME DE:

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"
CAIXA POSTAL, 65
14401-80 - FRANCA - SP

A partir de agosto R\$10,00

DEVAÇAR E SEMPRE

O tempo é um grande mestre
Que nos ensina sem parar:
Ponderado, não corre,
Mas não cansa de ensinar...

Deidimar e Adriana Brissi

Este é o meu canto...

H A Z

*Não procures a paz no monte,
nem nas águas calmas da fonte,
muito menos no lindo horizonte,
pois ela está na tua frente!*

*Ela está na tua ação,
no sorriso de aprovação,
na ternura e na emoção,
bem no fundo do teu coração!*

Anderson Bevilacqua
(Uberaba-MG)

SONHO E OBRA DE FARAÓ...

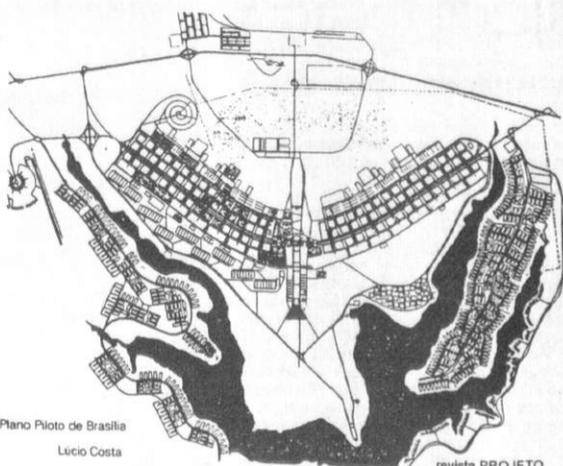
Os antepassados de Juscelino Kubitschek de Oliveira, vindos da Tchecoslováquia, instalaram-se em Adamantina em 1830.

João Cesar de Oliveira, desencarnado em 1905, era o pai de Juscelino. À véspera do nascimento deste, João havia acertado um encontro com certo mercador de pedras. Não podia comparecer, pelo que mandou levar ao comprador, no hotel, este bilhete:

"Não posso ir encontrar-me hoje com você, porque a Júlia deu à luz o futuro Presidente da República. Diamantina, 12 de setembro de 1902. João Cesar de Oliveira."

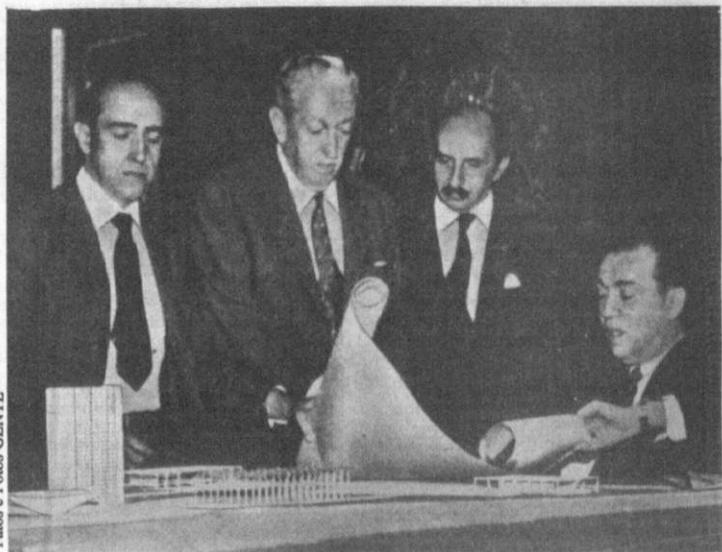
Ora, a profecia cumpriu-se após meio século!

Juscelino, com muita dificuldade e graças aos esforços da mãe, formou-se médico com 25 anos. Fez uma viagem pela Europa e Oriente Médio, inclusive visitando



Plano Piloto de Brasília
Lucio Costa

revista PROJETO



E Brasília estendia-se pelo solo, saída do papel e da mente de Juscelino, Niemeyer, Israel Pinheiro e Lúcio Costa...

Capital Federal ao planalto central, como há muito prevê a Constituição...

— Prometo! — respondeu JK com decisão.

E ele inclui esse desafio como o primacial no seu plano de metas.

Já de há muito os brasileiros ouviam falar no plano de construir a Capital no Planalto. Francisco Tossi Colombina fizera em 1750 uma carta topográfica da região e já então se falava nessa transferência para ali. Os Inconfidentes mineiros também propuseram isso em 1789. Pela mesma idéia se baera o Patriarca da Independência, José Bonifácio. Também Hipólito José da Costa e os republicanos de 1889 falavam da interiorização da Capital do Brasil. O projeto acompanhou sucessivamente as Constituições de 1891, 1934 e 1946. Todavia, permanecera tudo apenas no papel.

Do primeiro ao último dia que assumiu a presidência, Juscelino já mostraria a sua capacidade inco-

mum, seu caráter independente. Incentivador da liberdade, mudou o leme: abriu as portas da imprensa, começou com seu governo um novo tempo, marcado pelo dinamismo e pelo arrojo.

"Ninguém pode ter outro interesse, senão o de que se consolide o regime de liberdade, sem o qual não há nação que possa qualificar-se de civilizada" — disse.

Construir a nova Capital era justamente a **idéia capital** a absorvê-lo. E, abrindo ele mesmo, de par em par, as portas da liberdade, afrontou o desafio com tenacidade. Era o grito que do centro do País ecoaria por todos os quadrantes, eliminando fronteiras à integração e ao desenvolvimento.

Avançar 50 anos em 5 — este o seu slogan. E Brasília era o carro-chefe:

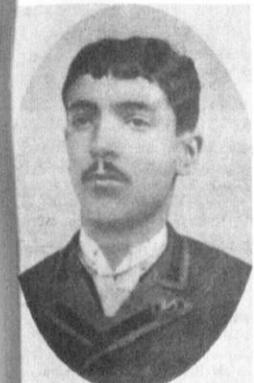
"Se Deus, para fazer o mundo, teve de trabalhar seis dias, podendo descansar no sétimo, eu, para fazer a Nova Capital do Bra-

sil, terei de trabalhar todos os dias, até poder concluí-la."

E assim foi, numa arrancada para o virgem sertão de Goiás. Uma febril atividade construtora e

lidade disso. Lá estavam as hidrelétricas, as estradas, os estaleiros navais, os açudes, as grandes e diversificadas indústrias — automobilística, de construção naval,

ardente. À beira do caminho que percorreu, de Diamantina a Brasília, plantou sonhos que cresceram, frutificaram, deram ao Brasil consciência do seu vigor, e infun-

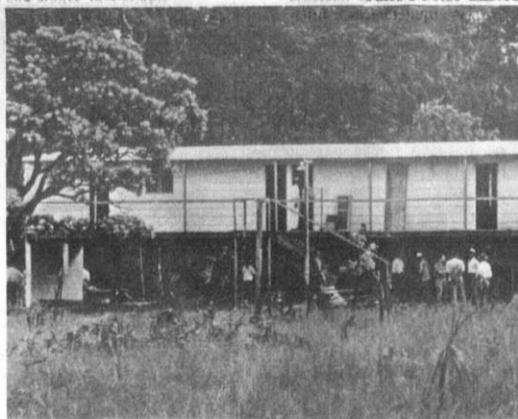


João Cesar de Oliveira, pai de JK e desencarnado em 1905, profetizou a subida do filho recém-nascido à Presidência?

Terra dos Faraós. Entrou na política brasileira em 1932, acumulando uma vasta experiência ao longo dos anos. Era o preparo para a grande missão.

No dia 4 de abril de 1955 a cidade goiana de Jataí estava em festa com a campanha eleitoral de JK à presidência. O povo brasileiro vivia grande descontentamento num clima de inquietações e certos desmandos políticos. No seu discurso ali, Juscelino afirmou que respeitaria integralmente a Constituição do País. E eis que da multidão ergue-se uma forte e inesperada voz:

— Respeitável Kubitschek, o senhor acaba de dizer que, se eleito, aplicará rigorosamente a Constituição. Desejo saber agora se isto inclui a transferência da



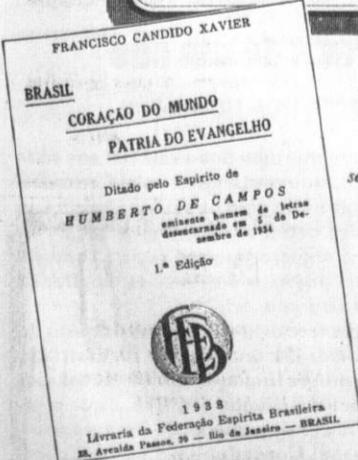
O famoso Catequeto: deste rústico local saíam as decisões e as linhas mestras da Capital nascente.

"As transições se realizarão acima de todos os cultos religiosos, para que todas as conquistas se verifiquem fora de qualquer eiva de sectarismo".

Humberto de Campos

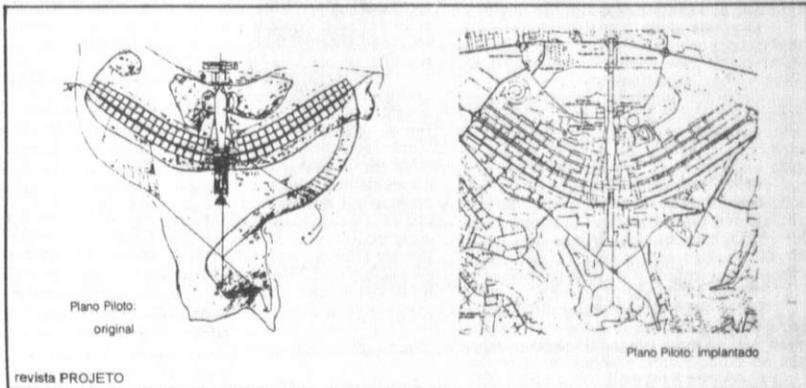
("Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" - Chico Xavier, 1938)

As obras do Espírito HUMBERTO DE CAMPOS contribuíram bastante para formar uma consciência sobre os destinos superiores do Brasil rumo a uma espiritualização do planeta.



Sectarismo religioso é moléstia que não terá vez no próximo milênio. Colabore na sua extinção.

BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO



Plano Piloto original

Plano Piloto implantado

revista PROJETO

criadora, que culminaria na sua inauguração em 21 de abril de 1960.

Concretizara-se o sonho dos Inconfidentes!

Uma nova Capital, moderna, arrojada, foi-se erguendo e admirando o mundo. Uma urbe de avançados horizontes e de formas orvalhadas de futuro. Cidade da Esperança, nascendo inteira, madura, de sonhos e solos ubérrimos, como uma fenix surgindo, de momento para outro, da escuridão para a luz. Capital da Esperança, Capital do Mundo...

Dela dissera o astronauta soviético Yuri Gagarin:

"A idéia que tenho é a de que estou desembarcando num planeta diferente, que não a Terra!"

Com Brasília, surgiu um novo Brasil. Acelerou-se o progresso em amplíssimas direções. O próprio JK traçou em rápidas e fortes pinceladas o novo quadro:

"Bastava que contemplasse o mapa que tinha afixado na parede do meu gabinete, para constatar que se tornara realidade o meu slogan eleitoral de 1955, de fazer o Brasil caminhar 50 anos em 5. Quem quisesse poderia aferir a va-

de material pesado, de autopeças, etc. — falando de uma nova era para o Brasil."

Uma Nova Era, não somente para o Brasil como certamente para o futuro do mundo. A obra de visão superior deixada por um estadista sem paradigma, que, ao desencarnar em 22 de agosto de 1976, o fez confiante de ter erguido no coração do Brasil a maior obra do século.

"Coube a mim levar a efeito a audaciosa tarefa. Não só promovi a interiorização da Capital, no exíguo período do meu governo, mas, para que essa mudança se processasse em bases sólidas, construí, em pouco mais de três anos, uma metrópole inteira — moderna, urbanisticamente revolucionária — que é Brasília."

Tão jovem e já tão gigante! E dizia, com razão, JK:

"O Brasil se tornou adulto somente depois da construção de Brasília."

E dizia o escritor Cyro dos Anjos, então sub-chefe da Casa Civil:

"Juscelino fascinava, porque possuía, em grau superlativo, o dom de sonhar, e punha, no sonho, todo o fervor de uma alma

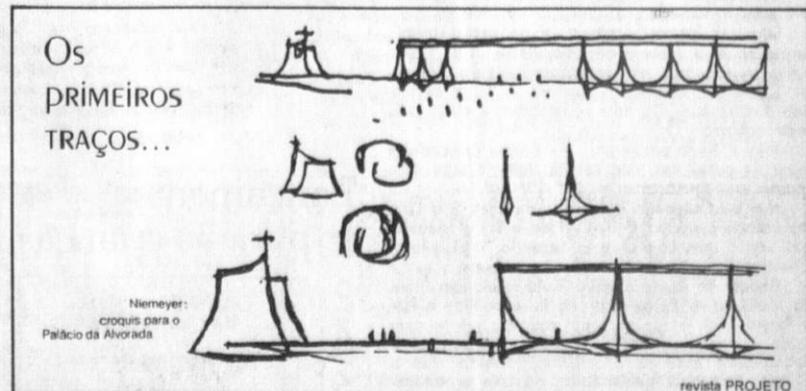
diram-lhe fé, energia. Os que não o compreendiam murmuravam contra ele, chamavam de faronias as suas obras. Que melhor elogio podiam fazer-lhe? Foi um faraó magnífico. Viu longe e largo. Plantou para a eternidade."

Assim como o corajoso faró Akhenaton, premido embora por uma situação política inquietante, erguera aos céus um hino febril, um sonho de retorno à realidade, assim JK, nas mesmas condições, rompeu com os obstáculos às grandiosas idéias e se tornou também apóstolo da realidade criadora. E diria:

"É inútil fechar os olhos à realidade. Se o fizermos, a realidade abrirá nossas pálpebras e nos imporá a sua presença."

Palavras de um sonhador com os pés no chão. Brasília se plantou e se enraizou firmemente ao chão de uma terra bendita, mas, como o sonho de seus idealizadores, ergue uma escada ao céu por suas profundas destinações místicas, alicerçando o futuro espiritual da humanidade.

ANERA



Os PRIMEIROS TRAÇOS...

Niemeyer: croquis para o Palácio da Alvorada

revista PROJETO

EDUCAÇÃO



EDUCAÇÃO PSICOLÓGICA

É importante lembrarmos sempre que:

NOSSOS

filhos não pediram para nascer, portanto, devemos dar-lhes o melhor tratamento possível para que eles gostem da vida e sejam felizes.

Devemos educar nossos filhos nos colocando, acima de tudo, como gente, seres humanos e não em pedestais de pai e mãe. Pai e mãe são aqueles que conseguem construir com seus filhos um relacionamento de amor.

Um relacionamento de amor é aquele que se verifica entre pais e filhos que conseguem conversar, que conseguem discordar, um respeitando a opinião do outro, que conseguem ser amigos, que conseguem se beijar e se abraçar, pois o afeto sem exagero é uma das maiores demonstrações de amor; um relacionamento de amor é aquele onde não há autoritarismo, egoísmo, possessividade e cobrança.

Num relacionamento equilibrado, os filhos não temem seus pais, nem os pais temem ouvir verdades dos filhos, pois haverá estrutura emocional de ambas as partes para a conversa, o DIALOGO VERDADEIRO, entre seres humanos que erram e acertam, e haverá também a dignidade para o reconhecimento e o retratamento do erro.

Muito cuidado no entanto com o conceito de "erro". O certo e o errado em princípio não existem, pois eles são relativos.

Devemos saber respeitar o gosto e a preferência de nossos filhos e não impor a vontade dos pais quanto à alimentação, higiene, estudo, divertimento.

Cada ser humano possui um ritmo próprio para falar, andar, comer, realizar tarefas escolares, etc.. Portanto, esse ritmo interno que se traduz na maneira de ser de cada um, deverá ser respeitado pelos pais, professores e demais adultos que lidem com a criança. Partindo desse princípio, não prejudique seu filho dizendo: "O menino mole!", "Mas que lesma!", "Anda logo menino, engole logo essa comida!", "Anda logo, olha, eu vou embora e vou deixar você aí!".

Ame-o, aceitando-o como é!
Se seu filho(a) apresentar dificuldades por enfrentar algumas situações para as quais não se acha preparado, não o exponha ao ridículo com vizinhos ou parentes,

falando daquilo que ele não gostaria que os outros soubessem. Falar mal de uma criança diante dela destrói o seu senso de valor. Converse com ele. Ajude-o respeitando-o em suas dificuldades, pois compreendendo nosso filho muitas vezes poderemos ajudá-lo.

Não espere mais da criança do que ela pode realizar. E se ela fracassar ou desorientá-la ou mesmo comportar-se mal e desobedecer, censure e discipline seu filho sem rejeitá-lo ou desprezá-lo como pessoa. A criança precisa sentir-se aceita e amada a despeito de estar sendo disciplinada por seus pais.

Na tentativa de motivar os filhos a maiores e melhores realizações, muitos pais fazem comparações e estimulam o espírito de competição nas crianças. Isto, entretanto, jamais deveria ser feito. Quando uma criança é comparada ao vizinho ou amiguinho ou até mesmo ao irmão, sente-se inferior e rejeitada.

Cada pessoa é ÚNICA. Não há razão para compará-la com os outros.

Outra atividade negativa e destruidora do auto-conceito é a crítica constante. Viver sob o peso de críticas e ridicularizações destrói o auto-conceito da criança. Ouvir dos pais só frases acusadoras enfatizando características negativas faz com que essas características se acentuem e a criança sintase infeliz e rejeitada. Saiba, portanto, valorizar seu filho(a).

Muitos pais pensam ser a resolução de problemas psicológicos e educacionais mera questão de bom senso, o que os faz sentirem-se grandes educadores e até mesmo "profundos psicológicos". No entanto a educação psicológica é empresa difícil e de maior delicadeza. Poucos pais na realidade sabem educar filhos de maneira conveniente a fim de que amanhã na vida, não somente vençam, mas se sintam felizes e possam criar em torno de si uma atmosfera de paz e tranquilidade. Poucos pais se lembram que a educação é uma ciência. Ignoram, em geral, que do modo de tratar e criar seus filhos dependerá serem eles indivíduos felizes, sadios emocionalmente ou, ao contrário, criaturas desgraçadas, psicopatas, al-

coólicas, criminosas, desajustadas, eternos insatisfeitos e infelizes que sofrem e fazem sofrer aqueles que estão em torno de si.

Assim, muitos pais pensam que amar um filho educando-o satisfatoriamente consiste em:

Tratar de sua higiene corporal, dar-lhe a alimentação nas horas certas de acordo com a orientação do pediatra, levá-lo à pracinha pelas manhãs a fim de pegar um solzinho, ficar alerta para as datas das vacinas, dar-lhe medicamento necessário na ocasião de uma doença, perder noite de sono em função da criança, finalmente fazer uma linda festa na passagem de seu 1º aniversário, aos dois anos e meio encaminhá-lo ao maternal, jardim, alfabetização, colocá-lo numa boa escola de 1º e 2º graus, encaminhá-lo nos estudos, cursinho de inglês, ballet, música, dando-lhe condições de ingressar na faculdade tornando-se um(a) doutor(a).

No entanto se tudo isso fosse transmissão de amor, provavelmente não haveria tantos casamentos desfeitos ou problemáticos, como também não haveria tantas crianças com problemas, uma vez que o que foi citado acima é o que TODOS OS PAIS SABEM FAZER.

O difícil é dar tudo isso com AMOR ou dar AMOR sem necessariamente dar tudo mencionado acima, pois o amor é, acima de tudo, TER PARA DAR, sabendo QUANDO e COMO dar, QUANDO e COMO exigir, QUANDO e COMO punir, uma vez que o AMOR é a relação do dia-a-dia de AFETIVIDADE, APOIO, COMPREENSAO, ESTABELECIMENTO DE LIMITES E RESPEITO MÚTUO.

Então, chegamos à dolorosa e realista conclusão de que o que se vê por aí é o EXERCÍCIO DO DESAMOR COM EMBALAGEM DE AMOR. É preciso que tomemos consciência do quanto não sabemos a respeito da educação de filhos para que possamos tentar melhorar nossos relacionamentos com eles, que, sem dúvida alguma é de fundamental importância!

Drª Marília Miranda de Castro
"O IMPARCIAL", em 7-5-95.

Bíblia: lições eternas



O publicano e o fariseu

Jesus deixou esta parábola para alguns que, presumindo-se justos e confiados em si próprios, desprezam os demais:

"Dois homens saíram ao templo para orar: um fariseu e um publicano. O fariseu, pondo-se adiante, orava assim consigo:

— Ó Deus, eu vos dou graças de não ser como os outros homens, que são uns ladrões, injustos, adúlteros; nem mesmo como aquele publicano. Eu jejuo duas vezes por semana; pago o dízimo de tudo o que possuo.

O publicano, lá de parte, nem sequer os olhos ousava levantar ao céu; mas, batendo nos peitos, dizia:

— Ó Deus, compadecei-vos de mim, que sou um pecador!

E Jesus concluiu, com sua grande sabedoria:

— Eu vos digo em verdade que o publicano voltou para casa justificado, e não o outro; porque quem se exalta será humilhado, e quem se umilha será exaltado."

Uma bela lição, insistindo em como devemos ser humildes perante o Criador e perante os nossos semelhantes, porque todos somos plenos de erros e defeitos.

A Evolução premiará mais tarde os que, humildes, se dobram e não se exaltam agora.



CRIANÇA

ABC DE EVANGELIZAÇÃO

MARILUZ VALADÃO VIEIRA
("Evangelição Infantil" - Ed. Aliança)

Flay e Nero eram irmãos de Lulu. Eram três lindos cãeszinhos.

Todos os dias saíam para passear e a Mamã deles os alertava para ficarem longe de perigos. Ela sempre dizia:

— Não cheguem muito perto do rio! Não entrem em nenhuma casa! E perigosos! Alguém poderá machucá-los!

Assim, os três sabiam que deveriam tomar cuidado. Lulu, o mais levado, ia sempre na frente dos irmãos, correndo e pulando. Num desses passeios, Flay e Nero pararam para beber água e distanciaram-se um pouco de Lulu, quando, de repente, ouviram o irmão latir, pedindo socorro: Au, au, aull!

Flay disse para Nero: É o Lulu, ele deve estar em perigo! Os dois correram para perto do cãozinho, e quando lá chegaram, ele começou a rir dos dois, dizendo: — Enganei vocês! Ah! Ah!

Os irmãos de Lulu ficaram muito zangados com ele.

Os dias foram passando, e os cachorrinhos continuavam a fazer o passeio diário. Lulu continuava levado, mas não acontecia nada de diferente. Certo dia, durante o passeio, Lulu se distanciou dos irmãos. Os dois começaram a ouvir Lulu pedir socorro.

Flay e Nero pensaram: — É uma brincadeira como da outra vez, não vamos ligar! E Lulu continuava a pedir socorro. — Au! Au! Au!

Havia-se passado mais de uma hora, e o Lulu não voltava para os irmãos. Flay e Nero resolveram ver o que Lulu estava fazendo, mas não o achavam, e começaram a chamar por ele.

Depois de muito chamar, Lulu respondeu com voz abafada: — Estou aqui, no buraco! Flay e Nero foram pedir ajuda para um menino que ia passando. Os cachorrinhos e o menino foram até o buraco onde Lulu se encontrava. Depois que o menino conseguiu salvar Lulu, os três agradeceram e foram para casa. No caminho, Lulu perguntou aos irmãos: — Por que vocês demoraram para me encontrar? Flay respondeu: — Porque nós pensávamos que fosse mais uma brincadeira sua. Lembra-se daquele dia em que você pediu socorro e não era verdade? Então, quando a gente não diz a verdade uma vez, na segunda ninguém mais nos acredita.

Meditando, Lulu apressou-se a dizer: — Depois que passei esse susto tão grande, prometo que nunca mais enganarei a ninguém. Foi uma boa lição.



ANIMAIS, NOSSOS IRMÃOS

bondade, mesmo que seja para com os animais, tem suas recompensas materiais. Quando Juan A. Wright, dirigido seu carro através de uma vila perto de Keene, New Hampshire, viu uma vaca atolada num lodaçal, deteve-se e ajudou-a a sair do solo pantanoso. Mais tarde, quando ele regressara de sua viagem, observou que o lodo de seus sapatos, já seco, havia adquirido uma cor esbranquiçada; mandou analisar o conteúdo desse barro e descobriu-se que continha propriedades para limpar a prata, o vidro e outros materiais. Wright comprou esse lodaçal, formou uma companhia e começou a fabricar um preparado para limpar metais. Até há pouco tempo - e isto há perto de um século daquele incidente! - essa companhia seguiu vendendo esse produto por todos os Estados Unidos...

Lançamento para as crianças

LANÇAMENTO

- A LAGARTA
- LILA E SUA AMIGUINHA ESPÍRITO

— duas histórias para ler e colorir —

criança foi agraciada com mais uma obra destinada ao seu progresso espiritual e entretenimento sadio.

A Livraria — Distribuidora e Editora Espírita Nosso Lar Ltda., de São Paulo (Fone 011 605-0361) acaba de lançar uma obra infantil englobando duas estórias: A LAGARTA e LILA E SUA AMIGUINHA ESPÍRITO, autoria de Eifay e Alzira Apolo, autores e ilustradores já consagrados por sua dedicação à literatura espírita infantil.

Através da leitura a criança aprende muito sobre o Mundo dos Espíritos, além de também participar das estórias colorindo as gravuras.

AO livro de 56 páginas (preço: R\$ 4,00) acompanha uma caixa de lápis de cor.

Um ótimo presente, não?...

Prece de um cão

Ó SENHOR DOS HUMANOS!

Fazei com que meu dono seja fiel aos seus semelhantes... como eu sou fiel a ele! Concedei-lhe que seja solícito com os seus amigos e sua família, assim como eu faço com ele!

Que seja sincero, quanto eu, e não hipocrita!... Que possa ser digno da confiança alheia, como eu sou dele!

Dai-lhe um rosto alegre como o trajeito do meu rabo... Dai-lhe um espírito de gratidão, como tem a minha língua ao lambê-lo. Infundi nele uma paciência como a minha... que o espera longas horas sem queixas, e me alegre ouvir seus passos! Concedei-lhe a mesma coragem que me faz desprezar a moleza e o perigo!

Conservai nele o coração sempre jovem e cheio desse espírito folgazão que eu possuo! Fazei que ele seja UM HOMEM BOM, do mesmo modo que eu sou um bom cachorro! Fazei, Senhor, que ele seja digno de mim... o seu cão!